

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Ano VI

ABRIL - JUNHO, 1945

N.º 22

C E DIEULEFAIT

(Professor da Universidade Nacional do Litoral, Argentina)

CURSO DE ESTATÍSTICA

(Tradução de CONSTANÇA ALVIM PESSOA)

CAPÍTULO II

SÉRIES ESTATÍSTICAS

ANÁLISE DAS SÉRIES ECONÔMICAS E TEORIA DA POPULAÇÃO

SUMÁRIO: 50 Séries temporais — 51 Tendência ("trend line") — 52 Polinômios ortogonais de Tchebycheff — 53 Alguns casos de introdução dos polinômios ortogonais — 54 Polinômios ortogonais como diferença de dois polinômios de ajustamento — 55 Polinômios como determinantes. — 56 Método de geração do professor Romanovsky — 57 Simplificação. — 58 Polinômios do tipo de Ch Jordan obtidos pelo método anterior. — 59 Alguns cálculos para resolver elementarmente a determinação dos polinômios em estudo — 60 Aplicação dos polinômios ortogonais na determinação da tendência — 61 Fórmula (de Bessel) para o cálculo da dispersão — 62 Desvios reduzidos — 63 Teorema de Tchebycheff. — 64 Utilização das componentes cíclicas reduzidas — 65 Índice de concordância — 66 Coeficiente de covariação — 67 Fórmula de Perseval — 68 Coeficientes de covariação em fases. — 69 Ondas largas — 70. Influência mensal — 71 Médias mensais — 72 Coeficientes de covariação — 73 Ajustamento por funções trigonométricas Caso senoidal — 74. Os movimentos inter-anuais de localização variável, indicados pelo professor Divisia — 75 Índices mensais recorrentes de W. Persons — 76 Recorrência dos polinômios em estudo — 77 Cálculos exemplificativos — 78 Algumas funções da Demografia. — 79. Desenvolvimento maltusiano de uma população. — 80 Breve análise das idéias de Malthus — 81 Função de Quételet-Verhulst. — 82 Condição de Natale para que passe por três pontos uma logística — 83 Logística normalizada

50. — A determinação de polinômios de ajustamento encontra uma de suas mais importantes aplicações no estudo das séries estatísticas, também chamadas séries temporais ou séries cronológicas.

Em tal caso a variável x pode ser referida ao tempo, e o polinômio $P_k(x)$ a uma média dinâmica, que guiará a marcha fundamental do fenômeno através do tempo, como um perfil dominante, ao redor do qual se realizarão oscilações diversas, imputáveis a causas especiais decorrentes da natureza do fenômeno observado.

Dentre as séries estatísticas, são de particular importância, para nós, as chamadas séries econômicas, as quais servirão de base á aplicação daquilo a que nos referiremos nos paragrafos seguintes, iniciando, assim, um estudo sobre assunto a ser examinado posteriormente

51 — Suponhamos que examinamos um conjunto de séries econômicas relativas ao volume de produção de diversos artigos Suponhamos, ainda, que cada valor da variável (x) de tempo se refere a um ano civil e que observamos os gráficos construídos com essas séries

Em muitos desses gráficos notaremos a existência de uma tendência média dominante e bem característica. Em outros, esse traçado não aparecerá facilmente, dissimulado pelas caprichosas flutuações da poligonal com que se costumam unir os extremos das ordenadas.

Sem embargo, cada vez que um produto, pela sua natureza, tender a desempenhar um papel mais importante dentro do processo da produção econômica, observaremos melhor que a silhueta do gráfico respectivo se desenha em torno de uma linha distinguível e também característica. A tendência do fenômeno "salta à vista", e se nada soubéssemos sobre as diferenças fundamentais que existem entre a produção de uma economia natural e a de uma industrial, distinguindo a produção de bens consumíveis da de meios de produção, poderíamos talvez reconhecer estes aspectos distintos pela simples inspeção ocular de um conjunto de gráficos.

Se desejamos obter, para representar a linha de tendência ("trend line") de certas séries econômicas, uma expressão analítica conveniente, ver-nos-emos obrigados a utilizar polinômios de grau superior ao primeiro, sendo preciso até, freqüentemente, recorrer a polinômios de quarto e quinto grau. Via de regra, pode-se fazer a determinação do grau mais conveniente, levantando gráficamente, e de modo provisório, uma curva que vá seguindo a marcha dominante da série e examinando, a seguir, o número máximo de pontos em que esta curva é cortada por uma reta. Este número corresponderá ao grau que se poderá escolher para o polinômio. Em outros casos pode-se formar uma tábua das diferenças finitas dos valores da série, a qual será muito útil também quando se empregarem outros meios de investigação, utilizados com o método conhecido pelo nome das Diferenças e que estudaremos mais adiante, depois de havermos dado alguns elementos necessários do Cálculo das Probabilidades. A ordem da diferença finita de nossa tábua em que se verifique uma estabilidade maior de valores, será a que se escolherá como grau do polinômio de ajustamento.

52.—Sirvam as breves considerações do parágrafo anterior para justificar a necessidade de apresentar alguns elementos analíticos que tornem possível o cálculo de uma tendência por meio de um polinômio de grau superior, determinado pela condição dos mínimos quadrados, evitando, porém, o uso dos sistemas de equações expostos no parágrafo nº 10.

Chegaremos à solução deste problema, recorrendo aos chamados polinômios ortogonais de TCHEBYCHEFF.

Consideremos n valores $x_0, x_1, \dots, x_{n-1}$ e, para o referido conjunto, uma sucessão de polinômios $X_0, X_1(x), X_2(x), \dots, X_k(x)$ de graus iguais a seus sub-índices.

Diremos que estes polinômios são ortogonais se verificarmos que:

$$\sum_{i=0}^{n-1} X_v(x_i) X_l(x_i) \begin{cases} = 0 & \text{se } v \neq l \\ \neq 0 & \text{se } v = l \end{cases}$$

Quando $v = l$, infere-se logo que $\sum_{i=0}^{n-1} X_v^2(x_i) \neq 0$, pois nesse caso depara-se-nos uma soma de n números positivos.

A vantagem de trabalhar com estes polinômios ortogonais consiste no seguinte.

Suponhamos que temos uma sucessão de valores $y_0, y_1, y_2, \dots, y_{n-1}$ correspondendo às abscissas $x_0, x_1, x_2, \dots, x_{n-1}$ e que desejamos determinar um polinômio de grau k dentro da condição dos mínimos quadrados. É inútil dizer que será $k < n-1$, porque se fôsse $k = n-1$ nosso polinômio interpolaria os dados, o que não desejamos, visto como o objetivo principal destas aplicações é apenas determinar com $P_k(x)$ a tendência dominante da série dada.

Escrevamos, para isto, o polinômio $P_k(x)$ de ajustamento como uma combinação linear de polinômios de TCHEBYCHEFF, ou seja:

$$P_k(x) = a_0 X_0 + a_1 X_1(x) + \dots + a_k X_k(x)$$

Os $k+1$ coeficientes $\alpha_0, \alpha_1, \dots, \alpha_k$ determinar-se-ão pela condição de que $S = \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)]^2$ seja um mínimo. Para que tal aconteça deverá verificar-se:

$$\frac{\partial S}{\partial \alpha_0} = 0$$

$$\frac{\partial S}{\partial \alpha_1} = 0$$

$$\frac{\partial S}{\partial \alpha_k} = 0$$

condições estas que nos levam a escrever, depois de prescindir do fator — 2 (dado que o segundo membro é nulo e esta simplificação é então externa às operações que devemos efetuar)

$$\begin{aligned} \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)] \frac{\partial P_k}{\partial \alpha_0} &= 0 \\ \vdots \\ \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)] \frac{\partial P_k}{\partial \alpha_k} &= 0 \end{aligned}$$

e como

$$\frac{\partial P_k}{\partial \alpha_0} = X_0, \quad \frac{\partial P_k}{\partial \alpha_1} = X_1(x), \dots, \quad \frac{\partial P_k}{\partial \alpha_k} = X_k(x)$$

as condições anteriores serão escritas:

$$\begin{aligned} \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)] X_0 &= 0 \\ \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)] X_1(x_i) &= 0 \\ \dots &\dots \dots \dots \dots \dots \dots \\ \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)] X_k(x_i) &= 0 \end{aligned}$$

Consideremos qualquer uma destas:

$$\sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)] X_s(x_i) = 0; \quad s = 0, 1, 2, \dots, k$$

Substituindo $P_k(x_i)$ pela combinação linear dos polinômios de TCHEBYCHEFF, ter-se-á:

$$\sum_{i=0}^{n-1} \left[y_i - \{a_0 X_0 + a_1 X_1(x_i) + \dots + a_k X_k(x_i)\} \right] X_s(x_i) = 0$$

ou seja:

$$\sum_{i=0}^{n-1} y_i X_s(x_i) - \left[a_0 \sum_{i=0}^{n-1} X_0 X_s(x_i) + \dots + a_k \sum_{i=0}^{n-1} X_k(x_i) X_s(x_i) \right] = 0$$

Entretanto, pela propriedade da ortogonalidade, todos os termos que aparecem dentro do colchete, excetuado $a_s \sum_{i=0}^{n-1} X_s^2(x_i)$, serão nulos, de modo que

se deduzirá:

$$\alpha_s = \frac{\sum_{i=0}^{n-1} y_i X_s(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} X_s^2(x_i)} \quad \text{sendo } s = 0, 1, 2, \dots, k$$

Cada coeficiente α aparece, assim, determinado separadamente, de modo que isto traz a seguinte vantagem se depois de calcular uma tendência por meio de um polinômio, por exemplo, de segundo grau, escrito mediante uma combinação linear de polinômios de TCHEBYCHEFF, fôr necessário ou desejável determinar um polinômio de terceiro grau, bastará acrescentar a $P_s(x) = \alpha_0 X_0 + \alpha_1 X_1(x) + \alpha_2 X_2(x)$ o termo $\alpha_s X_s(x)$ para ter determinado o $P_s(x)$, sem necessidade de refazer os cálculos anteriores

53 — Os polinômios ortogonais de TCHEBYCHEFF podem ser introduzidos no cálculo por diferentes caminhos. Originariamente, TCHEBYCHEFF achou-os utilizando a teoria das frações contínuas algébricas ⁽¹⁾; o Prof. V. ROMANOVSKY deu um processo recorrente que pode ser útil nestes e em outros casos, especialmente nos de caráter trigonométrico ⁽²⁾; o Prof. CH. JORDAN, inspirando-se nos polinômios de LEGENDRE, de um modo engenhoso e, sobretudo, o que é mais importante para nós, com grande transcendência para a parte simplificativa dos cálculos, apresentou estes polinômios e um conjunto de tabelas dos mesmos ⁽³⁾; os Drs. H. HENNIG e P. LORENZ ⁽⁴⁾ do Instituto de Konjunkturforschung, de Berlim, também dêles se ocuparam largamente e organizaram tabelas que serviram para obter conclusões de interesse econômico, assinaladas pelo Dr. E. WAGEMANN especialmente nas chamadas “ondas largas” ⁽⁵⁾.

No presente escrito faremos, com simplicidade, o estudo dos polinômios de TCHEBYCHEFF e daremos também algumas tabelas dos mesmos, muito úteis para as aplicações correntes.

54 — Sejam $P_0, P_1(x), P_2(x), \dots, P_{n-1}(x)$ os polinômios de GAUSS que se ajustam, no campo de n bases $x_0, x_1, x_2, \dots, x_{n-1}$ a certos valores $y_0, y_1, y_2, \dots, y_{n-1}$. O último polinômio $P_{n-1}(x)$ será de interpolação.

Ter-se-á então que todos esses polinômios obedecem à condição

$$S = \sum [y_i - P_s(x_i)]^2 \text{ é um mínimo; } s = 0, 1, 2, \dots, n-1$$

para o qual se deve verificar que:

$$\sum [y_i - P_s(x_i)] x_i^v = 0 \quad \text{com } v = 0, 1, 2, \dots, s, \quad (24)$$

condição que se obtém ao derivar S em relação ao coeficiente do termo de grau v de $P_s(x)$.

Se em lugar de um polinômio $P_s(x)$ tomamos um de grau $s-1$, também se terá

$$\sum [y_i - P_{s-1}(x_i)] x_i^v = 0 \quad (25)$$

porém, aqui é importante observar que v tomará apenas os valores $0, 1, 2, \dots, s-1$.

De (24) e (25) deduz-se que

$$\sum P_s(x_i) x_i^v = \sum P_{s-1}(x_i) x_i^v$$

somente para $v = 0, 1, 2, \dots, s-1$, ou seja:

$$\sum [P_s(x_i) - P_{s-1}(x_i)] x_i^v = 0 \quad (26)$$

¹ V. L. ISSERLIS. *Note on Tchebycheff's Interpolation Formula*. Biometrika Vol. XIX Part. I e II Julho 1927

² V. ROMANOVSKY. *Note on orthogonalising series of functions and interpolation* Biometrika Vol. XIX 1927 Pág. 93

³ CH. JORDAN. *Sur la détermination de la tendance séculaire des grandeurs statistiques*, etc Journal de la Société Hongroise de Statistique. Num. 4 1929

⁴ H. HENNIG. *Die Analyse von Wirtschaftskurven* Institut Konjunkt Berlin, 1927. — P. LORENZ. *Der Trend* Instit. Konjunkt Berlin, 1931 — C. DIEULEFAIT. *Détermination de la tendance séculaire* Rosario, 1932

⁵ E. WAGEMANN. *Estrutura y Ritmo de la Economía Mundial* Editor Labor 1937

Qualquer que seja, então, o polinômio $Q_v(x)$ de grau v se terá

$$\sum [(P_s(x_i) - P_{s-1}(x_i))Q_v(x_i)] = 0$$

pois, ao decompor $Q_v(x)$ em uma soma de termos e passando a uma soma de somatórias, cada uma destas, pela (26), será nula. Veremos também que

$$\sum [P_s(x_i) - P_{s-1}(x_i)] [P_v(x_i) - P_{v-1}(x_i)] = 0$$

o que demonstra que a diferença de dois polinômios de ajustamento de Gauss dá polinômios (que serão de grau igual ao do polinômio do minuendo) ortogonais.

55 — O resultado anterior só é recomendável do ponto de vista do interesse educativo. Vamos, pois, dirigir nossa atenção para uma determinação mais direta dos polinômios ortogonais.

Suponhamos que temos as bases $x_0, x_1, \dots, x_{n-1}$ e que sobre elas queremos determinar o grupo de polinômios de TCHEBYCHEFF.

Seja $X_v(x)$ um destes polinômios, de grau v , que escreveremos

$$X_v(x) = a_v x^0 + a_{v-1} x + \dots + a_0 x^v$$

Para que nossos polinômios sejam ortogonais se deverá verificar que $\sum_{i=0}^{n-1} X_v(x_i) x_i^s = 0$, para $s = 0, 1, 2, \dots, v-1$.

Logo, para $s = 0, 1, 2, \dots, v-1$ se terá, respectivamente, indicando para maior clareza com: $\sigma_s = \sum_{i=0}^{n-1} x_i^s$

$$\begin{aligned} a_v \sigma_0 + a_{v-1} \sigma_1 + \dots + a_0 \sigma_v &= 0 \\ a_v \sigma_1 + a_{v-1} \sigma_2 + \dots + a_0 \sigma_{v+1} &= 0 \\ \dots\dots\dots &\dots\dots\dots \\ a_v \sigma_{v-1} + a_{v-1} \sigma_v + \dots + a_0 \sigma_{2v-1} &= 0 \end{aligned}$$

Encabeçado este sistema com a equação

$$a_v x^0 + a_{v-1} x + \dots + a_0 x^v = 0$$

e eliminando os a , encontrar-se-á

$$\begin{vmatrix} 1 & x & x^2 & \dots & x^v \\ \sigma_0 & \sigma_1 & \sigma_2 & \dots & \sigma_v \\ \sigma_1 & \sigma_2 & \sigma_3 & \dots & \sigma_{v+1} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \sigma_{v-1} & \sigma_v & \sigma_{v+1} & \dots & \sigma_{2v-1} \end{vmatrix} = 0$$

que é uma equação de grau v em x , a qual determina as v raízes de $X_v(x) = 0$. Logo, ter-se-á

$$X_v(x) = k_v \begin{vmatrix} 1 & x & x^2 & \dots & x^v \\ \sigma_0 & \sigma_1 & \sigma_2 & \dots & \sigma_v \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \sigma_{v-1} & \sigma_v & \sigma_{v+1} & \dots & \sigma_{2v-1} \end{vmatrix}$$

expressão que nos dá o polinômio de grau v procurado, com k_v a determinar-se, como se deseja. Por exemplo, se se desejar que o coeficiente do termo de maior grau, x^v , seja a unidade, dever-se-á tomar k_v igual ao menor complemento do elemento x^v do determinante.

As propriedades dos determinantes bastam para verificar que os $X_v(x)$ satisfazem as condições de ortogonalidade, visto que

$$\Sigma X_v(x_i) X_s(x_i)$$

pode escrever-se, supondo-se $s < v$, como uma soma de somatórias do tipo:

$$\sum_{i=0}^{n-1} X_v(x_i) x_i^j = \sum_{i=0}^{n-1} \begin{vmatrix} x_i^j & x_i^{j+1} & x_i^{v+j} \\ \sigma_0 & \sigma_1 & \sigma_v \\ \sigma_{v-1} & \sigma_v & \sigma_{2v-1} \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} \sigma_j & \sigma_{j+1} & \sigma_{v+j} \\ \sigma_0 & \sigma_1 & \sigma_v \\ \sigma_{v-1} & \sigma_v & \sigma_{2v-1} \end{vmatrix}$$

pois se $j = 0$ a primeira e segunda fila são iguais; se $j = 1$, a primeira e a terceira fila são iguais, etc.

56. — Polinômios ortogonais escritos sob a forma de determinantes, não se prestam para um cálculo cômodo

Vamos apresentar, por esta razão, um processo que é muito mais vantajoso, seguindo, para isto, um método divulgado pelo Prof. V. ROMANOVSKY

Partamos de $X_0 = 1$ e façamos:

$$X_1(x) = x + a_{10} X_0$$

A condição de ortogonalidade $\sum_{i=0}^{n-1} X_1(x_i) X_0 = 0$ nos conduz a

$$\Sigma x_i X_0 + a_{10} \Sigma X_0^2 = 0$$

donde:

$$a_{10} = - \frac{\Sigma x_i X_0}{\Sigma X_0^2}. \quad \text{Logo, } X_1(x) = x - \frac{\Sigma x_i X_0}{\Sigma X_0^2}$$

Ponhamos $X_2(x) = x^2 - a_{21} X_1(x) - a_{20} X_0$. As condições de ortogonalidade

$$\Sigma X_2(x_i) X_0 = 0, \quad \Sigma X_2(x_i) X_1(x_i) = 0$$

conduzem-nos a

$$\Sigma x_i^2 X_0 + a_{21} \Sigma X_1(x_i) X_0 + a_{20} \Sigma X_0^2 = 0$$

$$\Sigma x_i^2 X_1(x_i) + a_{21} \Sigma X_1^2(x_i) + a_{20} \Sigma X_0 X_1(x_i) = 0$$

sistema que se simplifica automaticamente, ficando:

$$\Sigma x_i^2 X_0 + a_{20} \Sigma X_0^2 = 0$$

$$\Sigma x_i^2 X_1(x_i) + a_{21} \Sigma X_1^2(x_i) = 0$$

donde:

$$X_2(x) = x^2 - \frac{\Sigma x_i^2 X_1(x_i)}{\Sigma X_1^2(x_i)} X_1(x) - \frac{\Sigma x_i^2 X_0}{\Sigma X_0^2} X_0$$

Por um processo análogo, se fizermos $X_3(x) = x^3 + a_{32} X_2 + a_{31} X_1 + a_{30} X_0$, encontraremos:

$$X_3(x) = x^3 - \frac{\Sigma x_i^3 X_2(x_i)}{\Sigma X_2^2(x_i)} X_2(x) - \frac{\Sigma x_i^3 X_1(x_i)}{\Sigma X_1^2(x_i)} X_1(x) - \frac{\Sigma x_i^3 X_0}{\Sigma X_0^2} X_0$$

ou seja, de modo abreviado:

$$X_g(x) = x^g - \sum_{v=0}^g \frac{\sum_{i=0}^{n-1} x_i^g X_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} X_v^g(x_i)} X_v(x)$$

e, em geral, para um polinômio de grau k

$$X_k(x) = x^k - \sum_{v=0}^{k-1} \frac{\sum_{i=0}^{n-1} x_i^k X_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} X_v^g(x_i)} X_v(x)$$

57 — Será possível, todavia, simplificar as fórmulas anteriores, modificando o cálculo dos $\sum_{i=0}^{n-1} X_v^g(x_i)$.

Tendo-se:

$$\sum_{i=0}^{n-1} X_v^g(x_i) = \sum_{i=0}^{n-1} X_v(x_i) \left[x_i^g + \text{térmos de graus inferiores} \right] = \sum_{i=0}^{n-1} X_v(x_i) x_i^g$$

resultará, em particular,

$$X_g(x) = x^g - \sum_{v=0}^g \frac{\sum_{i=0}^{n-1} x_i^g X_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} x_i^g X_v(x_i)} X_v(x)$$

e, de modo geral,

$$X_k(x) = x^k - \sum_{v=0}^{k-1} \frac{\sum_{i=0}^{n-1} x_i^k X_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} x_i^g X_v(x_i)} X_v(x) \quad (27)$$

58 — O Prof. V. ROMANOVSKY não se limitou apenas a dar-nos a útil fórmula (27). De modo mais geral, porém mantendo todos os passos anteriores, em lugar das bases potenciais x^k que aparecem na (27), fêz intervir certas funções bases $u_k(x)$, com a condição de serem funções unívocas, porém, quanto ao resto, arbitrárias.

Dêste ponto de vista mais geral ter-se-á:

$$X_k(x) = u_k(x) - \sum_{v=0}^{k-1} \frac{\sum_{i=0}^{n-1} u_k(x_i) X_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} u_v(x_i) X_v(x_i)} X_v(x)$$

Seguindo com pequenas alterações um elegante e útil processo do professor CH. JORDAN, tomaremos as seguintes bases:

$$u_k(x) = \binom{x}{k} = \frac{x(x-1)(x-2)\dots(x-k+1)}{k!}$$

e então os polinômios

$$\phi_k(x) = - \sum_{v=0}^{k-1} \frac{\sum_{i=0}^{n-1} \binom{x_i}{k} \phi_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} \binom{x_i}{v} \phi_v(x_i)} \phi_v(x) + \binom{x}{k} \quad (28)$$

com os valores $x_0 = 0$, $x_1 = 1$, $x_2 = 2$, . . ., $x_{n-1} = n-1$, conduzem-nos aos polinômios ortogonais

$$\phi_v(x) = \frac{1}{\binom{2v}{v}} \sum_{l=0}^{v-1} \binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \binom{x}{l} \quad (29)$$

cujas tabelas damos neste "curso" até uma extensão de 30 valores.

59 — O leitor que deseje obter a fórmula (29) partindo da (28) e seguindo cálculos diretos e simples, poderá, a título de exercício, continuar, por sua conta, as seguintes operações:

$$\text{sendo } \phi_0 = 1, \text{ a (28) dá-nos } \phi_1(x) = - \frac{\sum_{x=0}^{n-1} \binom{x}{1}}{\sum_{x=0}^{n-1} 1} + \binom{x}{1}$$

donde, facilmente:

$$\phi_1(x) = \frac{1}{2} \left[1 - n + \binom{x}{1} \right]$$

Para obter $\phi_2(x)$ bastará que consiga resolver os seguintes cálculos:

$$\sum_{x=0}^{n-1} \binom{x}{2} \quad \text{e} \quad \sum_{x=0}^{n-1} \binom{x}{2} \binom{x}{1}$$

Da relação já conhecida

$$\binom{n-1}{k} + \binom{n-1}{k+1} = \binom{n}{k+1}$$

novamente aplicada para $\binom{n-1}{k+1} = \binom{n-2}{k} + \binom{n-2}{k+1}$, deduz-se:

$$\binom{n-1}{k} + \binom{n-2}{k} + \binom{n-2}{k+1} = \binom{n}{k+1}$$

e tornando a pôr $\binom{n-2}{k+1} = \binom{n-3}{k} + \binom{n-3}{k+1}$

ter-se-á: $\binom{n-1}{k} + \binom{n-2}{k} + \binom{n-3}{k} + \binom{n-3}{k+1} = \binom{n}{k+1}$

donde $\binom{n-1}{k} + \binom{n-2}{k} + \binom{n-3}{k} + \dots + \binom{0}{k} = \binom{n}{k+1}$

ou seja: $\sum_{x=0}^{n-1} \binom{x}{k} = \binom{n}{k+1}$

Tratando-se de somar uma expressão da forma

$$\sum_{x=0}^{n-1} \binom{x}{v} \binom{x}{k}, \text{ supondo } k \leq v, \text{ bastará desenvolver}$$

$$\binom{x}{v} \binom{x}{k} = \varphi(x) = \Delta^{(v)} \varphi(0) \binom{x}{v} + \Delta^{(v+1)} \varphi(0) \binom{x}{v+1} +$$

pela fórmula de NEWTON, para encontrar:

$$\sum_{x=0}^{n-1} \binom{x}{v} \binom{x}{k} = \Delta^{(v)} \varphi(0) \binom{n}{v+1} + \Delta^{(v+1)} \varphi(0) \binom{n}{v+2} + \dots$$

Assim, por exemplo

x	$\binom{x}{2}$	$\binom{x}{1}$	Δ	Δ^2	Δ^3
0	0				
1	0		0		
2	2		2	2	
3	9		7	5	3

Logo,

$$\binom{x}{2} \binom{x}{1} = 2 \binom{x}{2} + 3 \binom{x}{3}$$

$$\sum_{x=0}^{n-1} \binom{x}{2} \binom{x}{1} = 2 \binom{n}{3} + 3 \binom{n}{4}$$

Com êstes elementos poder-se-á verificar também que:

$$\sum_{x=0}^{n-1} \phi_v^2(x) = \sum_{x=0}^{n-1} \phi_v(x) \binom{x}{v} = \frac{\binom{n+v}{2v+1}}{\binom{2v}{v}}$$

60.—Mais adiante se perceberá fácilmente qual é a vantagem dêstes polinômios ϕ . Se

$$\phi_k(x) = \alpha_0 + \alpha_1 \phi_1(x) + \dots + \alpha_k \phi_k(x)$$

fôr um polinômio de ajustamento de grau k construído como soma dos ϕ e quisermos ajustar os valores de uma série de dados $y_0, y_1, y_2, \dots, y_{n-1}$, havendo-se adotado a escala dos tempos $x_i = 0, 1, 2, \dots, n-1$, ter-se-á:

$$\alpha_v = \frac{\sum_{i=0}^{n-1} y_i \phi_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} \phi_v^2(x_i)}$$

ou seja, tendo em conta o valor do denominador

$$\alpha_v = \frac{\binom{2v}{v}}{\binom{n+v}{2v+1}} \sum_{i=0}^{n-1} y_i \phi_v(x_i) \quad (90)$$

Será possível agora lançar mão desta fórmula para calcular, com auxílio das Tabelas, cada coeficiente α , tendo-se assim um processo para a determinação da tendência por um polinômio de grau $k \leq 5$

Pode-se também, entretanto, — e é esta a vantagem anteriormente aludida, — substituir em (30) a expressão que nos dá $\phi_v(x)$, obtendo-se:

$$\alpha_v = \frac{1}{\binom{n+v}{2v+1}} \sum_{i=0}^{n-1} y_i \sum_{l=0}^v \binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \binom{x_i}{l}$$

ou seja:

$$\alpha_v = \frac{1}{\binom{n+v}{2v+1}} \sum_{l=0}^v \binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \sum_{i=0}^{n-1} y_i \binom{x_i}{l}$$

Os valores

$$\sum_{i=0}^{n-1} y_i \binom{x_i}{l} = y_l \binom{l}{l} + y_{l+1} \binom{l+1}{l} + \dots + y_{n-1} \binom{n-1}{l}$$

são os momentos binomiais B_l , cujo cálculo será realizado por meio de simples somas. Logo:

$$a_v = \frac{1}{\binom{n+v}{2v+1}} \sum_{l=0}^v \binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} B_l$$

Todavia, e segundo o professor CH. JORDAN, é possível simplificar o emprego desta fórmula até expressá-la por meio de coeficientes que não dependem do número n de bases.

Para isto consideremos os momentos binomiais reduzidos:

$$\pi_m = \frac{\sum_{i=0}^{n-1} y_i \binom{x_i}{m}}{\sum_{i=0}^{n-1} \binom{x_i}{m}} = \frac{B_m}{\binom{n}{m+1}}$$

Sendo $B_m = \binom{n}{m+1} \pi_m$, substituindo em (30), ter-se-á:

$$a_v = \frac{1}{\binom{n+v}{2v+1}} \sum_{l=0}^v \binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \binom{n}{l+1} \pi_m = \frac{\binom{v-n}{v} n}{\binom{n+v}{2v+1}} \sum_{l=0}^v \frac{\binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \binom{n}{l+1}}{\binom{v-n}{v} \binom{n}{l}} \pi_l$$

Porém

$$\frac{\binom{v-n}{v} n}{\binom{n+v}{2v+1}} = \frac{(-1)^v \binom{n-l}{v} n}{\binom{n+v}{2v+1}} = \frac{(-1)^v \binom{2v}{v} \binom{2v+1}{v}}{\binom{n+v}{v}}$$

Logo:

$$a_v = \frac{(-1)^v \binom{2v}{v} \binom{2v+1}{v}}{\binom{n+v}{v}} \sum_{l=0}^v \frac{\binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \binom{n}{l+1}}{\binom{v-n}{v} \binom{n}{l}} \pi_l$$

que se poderá resumir na forma:

$$a_v = \frac{(-1)^v \binom{2v}{v} \binom{2v+1}{v}}{\binom{n+v}{v}} T_v$$

com

$$T_v = \sum_{l=0}^v \frac{\binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \binom{n}{l+1}}{\binom{v-n}{v} \binom{n}{l}} \pi_l, \text{ tendo-se, em particular:}$$

$$(31) \left\{ \begin{array}{l} a_0 = \pi_0 = T_0 \\ a_1 = \frac{-6}{n+1} \left[\pi_0 - \pi_1 \right] = \frac{-6}{n+1} T_1 \\ a_2 = \frac{30}{\binom{n+2}{2}} \left[\pi_0 - 3 \pi_1 + 2 \pi_2 \right] = \frac{30}{\binom{n+2}{2}} T_2 \\ a_3 = \frac{-140}{\binom{n+3}{3}} \left[\pi_0 - 6 \pi_1 + 10 \pi_2 - 5 \pi_3 \right] = \frac{-140}{\binom{n+3}{3}} T_3 \\ a_4 = \frac{630}{\binom{n+4}{4}} \left[\pi_0 - 10 \pi_1 + 30 \pi_2 - 35 \pi_3 + 14 \pi_4 \right] = \frac{630}{\binom{n+4}{4}} T_4 \\ a_5 = \frac{-2772}{\binom{n+5}{5}} \left[\pi_0 - 15 \pi_1 + 70 \pi_2 - 140 \pi_3 + 126 \pi_4 - 42 \pi_5 \right] = \frac{-2772}{\binom{n+5}{5}} T_5 \end{array} \right.$$

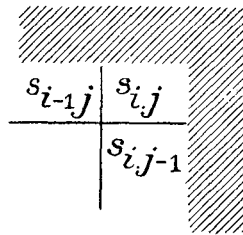
Os polinômios T , dependem, assim, dos momentos reduzidos, e estes dos momentos binomiais.

Vejamos, pois, como se determinam esses momentos, seguindo o simples esquema de cálculo da Tabela que damos a seguir. Os valores experimentais somam-se de baixo para cima, formando-se a coluna (0). Nas colunas seguintes (1), (2), ..., o último elemento é sempre y_{n-1} e obtém-se o cálculo de um elemento qualquer de uma destas colunas somando ao elemento de igual posição da coluna anterior o que está debaixo daquele que se procura.

Por exemplo, se $S_{i,j}$ é um elemento da coluna i -ésima e da fila j -ésima, ter-se-á:

$$S_{i,j} = S_{i-1,j} + S_{i,j-1}$$

Além disso, estes valores distintos irão sendo calculados de modo a deixar um, dois, etc., vazios nas primeiras linhas das colunas encabeçadas com (1), (2), etc. Um pequeno cartão recortado com a forma:



que se vá deslizando pelos elementos de uma coluna, guiará de um modo automático a marcha das operações.

Como o esquema demonstra, os valores que encabeçam as colunas nos dão, diretamente, os momentos binomiais $B_0, B_1, B_2, \dots$ com os quais se passa aos momentos binomiais reduzidos $\pi_0, \pi_1, \pi_2, \dots$ e, com as (31), aos coeficientes $\alpha_0, \alpha_1, \alpha_2, \dots$. Uma oportuna tabela de números binomiais converterá todo o método de cálculo em um processo bastante simples

x_i	y_i	(0)	(1)	(2)	(3)
0	y_0	$y_{n-1} + y_{n-2} + \dots + y_0$	—	—	
1	y_1	$y_{n-1} + \dots + y_2 + y_1$	$(n-1)y_{n-1} + (n-2)y_{n-2} + \dots + y_1$	—	
2	y_2	$y_{n-1} + \dots + y_3 + y_2$	$(n-2)y_{n-1} + (n-3)y_{n-2} + \dots + y_2$	$\frac{(n-1)(n-2)}{2!}y_{n-1} + \frac{(n-2)(n-3)}{2!}y_{n-2} + \dots + y_2$	
3	y_3	$y_{n-1} + y_{n-2} + \dots + y_3$	$\vdots$		
$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$		
$n-3$	y_{n-3}	$y_{n-1} + y_{n-2} + y_{n-3}$	$3y_{n-1} + 2y_{n-2} + y_{n-3}$	$6y_{n-1} + 3y_{n-2} + y_{n-3}$	
$n-2$	y_{n-2}	$y_{n-1} + y_{n-2}$	$2y_{n-1} + y_{n-2}$	$3y_{n-1} + y_{n-2}$	
$n-1$	y_{n-1}	y_{n-1}	y_{n-1}	y_{n-1}	

O cálculo de uma tendência, por exemplo, de quinto grau, fica deste modo completamente resolvido e se determinará a expressão

$$P_5(x) = \alpha_0 + \alpha_1\phi_1(x) + \alpha_2\phi_2(x) + \alpha_3\phi_3(x) + \alpha_4\phi_4(x) + \alpha_5\phi_5(x)$$

As tabelas que se acrescentam para cada grupo de bases não superiores a 30 permitem calcular os valores teóricos desta tendência

x	Φ_1	Φ_2	Φ_3	Φ_4	Φ_5	x
$n = 2$						
0	— 0,5*	—	—	—	—	1
$n = 3$						
0	— 1 *	0,1667	—	—	—	2
1	0	— 0,3333	—	—	—	
$n = 4$						
0	— 1,5*	0,5	— 0,05*	—	—	3
1	— 0,5*	— 0,5	0,15*	—	—	2
$n = 5$						
0	— 2 *	1	— 0,2 *	0,0143	—	4
1	— 1 *	— 0,5	0,4 *	— 0,0571	—	3
2	0	— 1	0 *	0,0857	—	
$n = 6$						
0	— 2,5*	1,6667	— 0,5 *	0,0714	— 0,0040*	5
1	— 1,5*	— 0,3333	0,7 *	— 0,2143	0,0198*	4
2	— 0,5*	— 1,3333	0,4 *	0,1429	— 0,0397*	3
$n = 7$						
0	— 3 *	2,5	— 1 *	0,2143	— 0,0238*	6
1	— 2 *	0	1 *	— 0,5	0,0952*	5
2	— 1 *	— 1,5	1 *	0,0714	— 0,1190*	4
3	0 *	— 2	0	0,4286	0	
$n = 8$						
0	— 3,5*	3,5	— 1,75*	0,5	— 0,0833*	7
1	— 2,5*	0,5	1,25*	— 0,9286	0,2738*	6
2	— 1,5*	— 1,5	1,75*	— 0,2143	— 0,2024*	5
3	— 0,5*	— 2,5	0,75*	0,6429	— 0,1786*	4
$n = 9$						
0	— 4 *	4,6667	— 2,8 *	1	— 0,2222*	8
1	— 3 *	1,1667	1,4 *	— 1,5	0,6111*	7
2	— 2 *	— 1,3333	2,6 *	— 0,7857	— 0,2222*	6
3	— 1 *	— 2,8333	1,8 *	0,6429	— 0,5 *	5
4	0	— 3,3333	0	1,2857	0	
$n = 10$						
0	— 4,5*	6	— 4,2 *	1,8	— 0,5000*	9
1	— 3,5*	2	1,4 *	— 2,2	1,1667*	8
2	— 2,5*	— 1	3,5 *	— 1,7	— 0,0833*	7
3	— 1,5*	— 3	3,1 *	— 0,3	— 0,9177*	6
4	— 0,5*	— 4	1,2 *	1,8	— 0,5000*	5
$n = 11$						
0	— 5 *	7,5	— 6 *	3	— 1 *	10
1	— 4 *	3	1,2 *	— 3	2 *	9
2	— 3 *	— 0,5	4,4 *	— 3	— 0,3333*	8
3	— 2 *	— 3	4,6 *	— 0,5	— 1,3333*	7
4	— 1 *	— 4,5	2,8 *	2	— 1,3333*	6
5	0	— 5	0	3	0	

O asterisco ao lado dos números indica que o sinal que os afeta deve ser mudado quando entram os valores de x consignados na última coluna

x	Φ_1	Φ_2	Φ_3	Φ_4	Φ_5	x
-----	----------	----------	----------	----------	----------	-----

 $n = 12$

0	— 5,5*	9,1667	— 8,25*	4,7143	— 1,8333*	11
1	— 4,5*	4,1667	0,75*	— 3,8571	3,1667*	10
2	— 3,5*	0,1667	5,25*	— 4,7143	1,1667*	9
3	— 2,5*	— 2,8333	6,25*	— 1,8571	— 1,6111*	8
4	— 1,5*	— 4,8333	4,75*	1,7143	— 2,4444*	7
5	— 0,5*	— 5,8333	1,75*	4	— 1,1111*	6

 $n = 13$

0	— 6 *	11	— 11 *	7,0714	— 3,1429*	12
1	— 5 *	5,5	0 *	— 4,7143	4,7143*	11
2	— 4 *	1	6 *	— 6,8571	2,5714*	10
3	— 3 *	— 2,5	8 *	— 3,8571	— 1,5714*	9
4	— 2 *	— 5	7 *	0,7857	— 3,7143*	8
5	— 1 *	— 6,5	4 *	4,5714	— 2,8571*	7
6	0	— 7	0	6	0	

 $n = 14$

0	— 6,5*	13	— 14,3 *	10,2143	— 5,1071*	13
1	— 5,5*	7	— 1,1 *	— 5,5	6,6786*	12
2	— 4,5*	2	6,6 *	— 9,4286	4,7143*	11
3	— 3,5*	— 2	9,8 *	— 6,5714	— 1 *	10
4	— 2,5*	— 5	9,5 *	— 0,9286	— 4,9643*	9
5	— 1,5*	— 7	6,7 *	4,5	— 5,1780*	8
6	— 0,5*	— 8	2,4 *	7,7143	— 2,1429*	7

 $n = 15$

0	— 7 *	15,1667	— 18,2 *	14,3	— 7,9444*	14
1	— 6 *	8,6667	— 2,6 *	— 6,1286	9,0795*	13
2	— 5 *	3,1667	7 *	— 12,4143	7,7698*	12
3	— 4 *	— 1,3333	11,6 *	— 10,0571	0,3492*	11
4	— 3 *	— 4,8333	12,2 *	— 3,5571	— 5,9603*	10
5	— 2 *	— 7,3333	9,8 *	3,5857	— 7,9365*	9
6	— 1 *	— 8,8333	5,4 *	8,8714	— 5,3571*	8
7	0	— 9,3333	0	10,8	0	

 $n = 16$

0	— 7,5*	17,5	— 22,75*	19,5	— 11,9167*	15
1	— 6,5*	10,5	— 4,55*	— 6,5	11,9167*	14
2	— 5,5*	4,5	7,15*	— 15,7857	11,9167*	13
3	— 4,5*	— 0,5	13,35*	— 14,3571	2,7500*	12
4	— 3,5*	— 4,5	15,05*	— 7,2143	— 6,4167*	11
5	— 2,5*	— 7,5	13,25*	1,6429	— 10,9167*	10
6	— 1,5*	— 9,5	8,95*	9,2143	— 9,5833*	9
7	— 0,5*	— 10,5	3,15*	13,5	— 3,7500*	8

 $n = 17$

0	— 8 *	20	— 28 *	26	— 17,3333*	16
1	— 7 *	12,5	— 7 *	— 6,5	15,1667*	15
2	— 6 *	6	7 *	— 19,5	17,3333*	14
3	— 5 *	0,5	15 *	— 19,5	6,5000*	13
4	— 4 *	— 4	18 *	— 12	— 6 *	12
5	— 3 *	— 7,5	17 *	— 1,5	— 13,8333*	11
6	— 2 *	— 10	13 *	8,5	— 14,6667*	10
7	— 1 *	— 11,5	7 *	15,5	— 9,1667*	9
8	0	— 12	0	18	0	

x	Φ_1	Φ_2	Φ_3	Φ_4	Φ_5	x
$n = 18$						
0	— 8,5*	22,6667	— 34 *	34	— 24,5555*	17
1	— 7,5*	14,6667	— 10 *	— 6	18,7778*	16
2	— 6,5*	7,6667	6,5 *	— 23,5	24,1944*	15
3	— 5,5*	1,6667	16,5 *	— 25,5	11,9167*	14
4	— 4,5*	— 3,3333	21 *	— 18	— 4,3333*	13
5	— 3,5*	— 7,3333	21 *	— 6	— 16,3333*	12
6	— 2,5*	— 10,3333	17,5 *	6,5	— 20,3611*	11
7	— 1,5*	— 12,3333	11,5 *	16,5	— 16,1944*	10
8	— 0,5*	— 13,3333	4 *	22	— 6,1111*	9

$n = 19$						
0	— 9 *	25,5	— 40,8 *	43,7143	— 34 *	18
1	— 8 *	17	— 13,6 *	— 4,8571	22,6667*	17
2	— 7 *	9,5	5,6 *	— 27,7143	32,6667*	16
3	— 6 *	3	17,8 *	— 32,3571	19,3333*	15
4	— 5 *	— 2,5	24 *	— 25,2857	— 1 *	14
5	— 4 *	— 7	25,2 *	— 12	— 18 *	13
6	— 3 *	— 10,5	22,4 *	3	— 26,3333*	12
7	— 2 *	— 13	16,6 *	16,2143	— 24,6667*	11
8	— 1 *	— 14,5	8,8 *	25,1429	— 14,6667*	10
9	0	— 15	0	28,2857	0	

$n = 20$						
0	— 9,5*	28,5	— 48,45*	55,3714	— 46,1429*	19
1	— 8,5*	19,5	— 17,85*	— 2,9143	26,7143*	18
2	— 7,5*	11,5	4,25*	— 32,0571	42,9048*	17
3	— 6,5*	4,5	18,85*	— 40,0571	29,0952*	16
4	— 5,5*	— 1,5	26,95*	— 33,9143	4,4524*	15
5	— 4,5*	— 6,5	29,55*	— 19,6286	— 18,3571*	14
6	— 3,5*	— 10,5	27,65*	— 2,2	— 32,1667*	13
7	— 2,5*	— 13,5	22,25*	14,3714	— 34,3095*	12
8	— 1,5*	— 15,5	14,35*	27,0857	— 25,6190*	11
9	— 0,5*	— 16,5	4,95*	33,9429	— 9,4286*	10

$n = 21$						
0	— 10 *	31,6667	— 57 *	69,2143	— 61,5238*	20
1	— 9 *	22,1667	— 22,8 *	0	30,7619*	19
2	— 8 *	13,6667	2,4 *	— 36,4286	55,0476*	18
3	— 7 *	6,1667	19,6 *	— 48,5714	41,5555*	17
4	— 6 *	— 0,3333	29,8 *	— 43,9286	12,5079*	16
5	— 5 *	— 5,3333	34 *	— 29	— 16,8730*	15
6	— 4 *	— 10,3333	33,2 *	— 9,2857	— 37,3651*	14
7	— 3 *	— 13,8333	28,4 *	10,7143	— 44,7460*	13
8	— 2 *	— 16,3333	20,6 *	27,5	— 38,7936*	12
9	— 1 *	— 17,8333	10,8 *	38,5714	— 22,2857*	11
10	0	— 18,3333	0	42,4286	0	

$n = 22$						
0	— 10,5*	35	— 66,5 *	85,5	— 80,7501*	21
1	— 9,5*	25	— 28,5 *	4,0714	34,6072*	20
2	— 8,5*	16	0	— 40,7143	69,2143*	19
3	— 7,5*	8	20 *	— 57,8571	57,0714*	18
4	— 6,5*	1	32,5 *	— 55,3571	23,6786*	17
5	— 5,5*	— 5	38,5 *	— 40,2129	— 12,9643*	16
6	— 4,5*	— 10	39 *	— 18,4286	— 41,3571*	15
7	— 3,5*	— 14	35 *	5	— 55,5 *	14
8	— 2,5*	— 17	27,5 *	26,0714	— 53,8929*	13
9	— 1,5*	— 19	17,5 *	41,7857	— 38,5357*	12
10	— 0,5*	— 20	6 *	50,1429	— 13,9286*	11

x	Φ_1	Φ_2	Φ_3	Φ_4	Φ_5	x
$n = 23$						
0	— 11 *	38,5	— 77 *	104,5	— 104,5 *	22
1	— 10 *	28	— 35 *	9,5	38 *	21
2	— 9 *	18,5	— 3 *	— 44,7857	85,5 *	20
3	— 8 *	10	20 *	— 67,8571	76 *	19
4	— 7 *	2,5	35 *	— 68,2143	38,5 *	18
5	— 6 *	— 4	43 *	— 53,3571	— 6 *	17
6	— 5 *	— 9,5	45 *	— 29,7857	— 43,5 *	16
7	— 4 *	— 14	42 *	— 3	— 66 *	15
8	— 3 *	— 17,5	35 *	22,5	— 70,5 *	14
9	— 2 *	— 20	25 *	43,2143	— 58 *	13
10	— 1 *	— 21,5	13 *	56,6429	— 32,5 *	12
11	0	— 22	0	61,2857	0	
$n = 24$						
0	— 11,5*	42,1667	— 88,55*	126,5	— 133,5278*	23
1	— 10,5*	31,1667	— 42,35*	16,5	40,6389*	22
2	— 9,5*	21,1667	— 6,65*	— 48,5	103,9722*	21
3	— 8,5*	12,1667	19,55*	— 78,5	98,6944*	20
4	— 7,5*	4,1667	37,25*	— 82,5	57,5278*	19
5	— 6,5*	— 2,8333	47,45*	— 68,5	4,6944*	18
6	— 5,5*	— 8,8333	51,15*	— 43,5	— 43,0833*	17
7	— 4,5*	— 13,8333	49,35*	— 13,5	— 75,5833*	16
8	— 3,5*	— 17,8333	43,05*	16,5	— 88,0833*	15
9	— 2,5*	— 20,8333	33,25*	42,5	— 80,3611*	14
10	— 1,5*	— 22,8333	20,95*	61,5	— 55,6944*	13
11	— 0,5*	— 23,8333	7,15*	71,5	— 19,8611*	12
$n = 25$						
0	— 12 *	46	— 101,2 *	151,8	— 168,6667*	24
1	— 11 *	34,5	— 50,6 *	25,3	42,1667*	23
2	— 10 *	24	— 11 *	— 51,7	124,6667*	22
3	— 9 *	14,5	18,6 *	— 89,7	125,5 *	21
4	— 8 *	6	39,2 *	— 98,2	81,3333*	20
5	— 7 *	— 1,5	51,8 *	— 85,7	19,8333*	19
6	— 6 *	— 8	57,4 *	— 59,7	— 39,3333*	18
7	— 5 *	— 13,5	57 *	— 26,7	— 83,5 *	17
8	— 4 *	— 18	51,6 *	7,8	— 106 *	16
9	— 3 *	— 21,5	42,2 *	39,3	— 105,1667*	15
10	— 2 *	— 24	29,8 *	64,3	— 83,3333*	14
11	— 1 *	— 25,5	15,4 *	80,3	— 45,8333*	13
12	0	— 26	0	85,8	0	
$n = 26$						
0	— 12,5*	50	— 115 *	180,7143	— 210,8333*	25
1	— 11,5*	38	— 59,8 *	36,1429	42,1667*	24
2	— 10,5*	27	— 16,1 *	— 54,2143	147,5833*	23
3	— 9,5*	17	17,1 *	— 101,3571	156,75 *	22
4	— 8,5*	8	40,8 *	— 115,2857	110,5 *	21
5	— 7,5*	0	56 *	— 105	40,1667*	20
6	— 6,5*	— 7	63,7 *	— 78,5	— 31,4167*	19
7	— 5,5*	— 13	64,9 *	— 42,7857	— 88,9167*	18
8	— 4,5*	— 18	60,6 *	— 3,8571	— 123,5 *	17
9	— 3,5*	— 22	51,8 *	33,2857	— 131,8333*	16
10	— 2,5*	— 25	39,5 *	64,6429	— 115,0833*	15
11	— 1,5*	— 27	24,7 *	87,2143	— 77,9167*	14
12	— 0,5*	— 28	8,4 *	99	— 27,5 *	13
$n = 27$						
0	— 13 *	54,1667	— 130 *	213,5714	— 261,0317*	26
1	— 12 *	41,6667	— 70 *	49,2857	40,1587*	25
2	— 11 *	30,1667	— 22 *	— 55,8571	172,6825*	24
3	— 10 *	19,6667	15 *	— 113,3571	192,7619*	23

x	Φ_1	Φ_2	Φ_3	Φ_4	Φ_5	x
$n = 27$						
4	— 9 *	10,1667	42 *	— 133,7143	145,6190*	22
5	— 8 *	1,6667	60 *	— 126,4286	66,4762*	21
6	— 7 *	— 5,8333	70 *	— 100	— 18,4444*	20
7	— 6 *	— 12,3333	73 *	— 61,9286	— 90,9217*	19
8	— 5 *	— 17,8333	70 *	— 18,7143	— 139,7302*	18
9	— 4 *	— 22,3333	62 *	24,1429	— 159,6508*	17
10	— 3 *	— 25,8333	50 *	62,1429	— 150,4603*	16
11	— 2 *	— 28,3333	35 *	91,7857	— 115,9365*	15
12	— 1 *	— 29,8333	18 *	110,5714	— 62,8571*	14
13	0	— 30,3333	0	117	0	
$n = 28$						
0	— 13,5*	58,5	— 146,25*	250,7143	— 320,3571*	27
1	— 12,5*	45,5	— 81,25*	65	35,5952*	26
2	— 11,5*	33,5	— 28,75*	— 56,4286	199,8810*	25
3	— 10,5*	22,5	12,25*	— 125,5714	233,8333*	24
4	— 9,5*	12,5	42,75*	— 153,4286	187,2857*	23
5	— 8,5*	3,5	63,75*	— 150	99,5714*	22
6	— 7,5*	— 4,5	76,25*	— 124,2857	0,5238*	21
7	— 6,5*	— 11,5	81,25*	— 84,2857	— 88,5238*	20
8	— 5,5*	— 17,5	79,75*	— 37	— 153,7381*	19
9	— 4,5*	— 22,5	72,75*	11,5714	— 187,7858*	18
10	— 3,5*	— 26,5	61,25*	56,4286	— 188,8333*	17
11	— 2,5*	— 29,5	46,25*	93,5714	— 159,5476*	16
12	— 1,5*	— 31,5	28,75*	120	— 106,0952*	15
13	— 0,5*	— 32,5	9,75*	133,7143	— 37,1429*	14
$n = 29$						
0	— 14 *	63	— 163,8 *	292,5	— 390 *	28
1	— 13 *	49,5	— 93,6 *	83,5714	27,8571*	27
2	— 12 *	37	— 36,4 *	— 55,7143	229,0476*	26
3	— 11 *	25,5	8,8 *	— 137,8571	280,2381*	25
4	— 10 *	15	43 *	— 174,3571	236,0952*	24
5	— 9 *	5,5	67,2 *	— 175,7143	140,2857*	23
6	— 8 *	— 3	82,4 *	— 151,4286	26,4762*	22
7	— 7 *	— 10,5	89,6 *	— 110	— 80,6667*	21
8	— 6 *	— 17	89,8 *	— 58,9286	— 164,4762*	20
9	— 5 *	— 22,5	84 *	— 4,7143	— 215,2857*	19
10	— 4 *	— 27	73,2 *	47,1429	— 229,4286*	18
11	— 3 *	— 30,5	58,4 *	92,1429	— 208,2381*	17
12	— 2 *	— 33	40,6 *	126,7857	— 157,0476*	16
13	— 1 *	— 34,5	20,8 *	148,5714	— 84,1905*	15
14	0	— 35	0	156	0	
$n = 30$						
0	— 14,5*	67,6667	— 182,7 *	339,3	— 471,25 *	29
1	— 13,5*	53,6667	— 107,1 *	105,3	16,25 *	28
2	— 12,5*	40,6667	— 45 *	— 53,4857	260 *	27
3	— 11,5*	28,6667	4,6 *	— 150,0571	332,2222*	26
4	— 10,5*	17,6667	42,7 *	— 196,4143	292,6389*	25
5	— 9,5*	7,6667	70,3 *	— 203,5571	189,4722*	24
6	— 8,5*	— 1,3333	88,4 *	— 181,4857	60,4444*	23
7	— 7,5*	— 9,3333	98 *	— 139,2	— 66,2222*	22
8	— 6,5*	— 16,3333	100,1 *	— 84,7	— 170,8055*	21
9	— 5,5*	— 22,3333	95,7 *	— 24,9857	— 241,0833*	20
10	— 4,5*	— 27,3333	85,8 *	33,9429	— 271,3333*	19
11	— 3,5*	— 31,3333	71,4 *	87,0857	— 261,3333*	18
12	— 2,5*	— 34,3333	53,5 *	130,4429	— 215,3611*	17
13	— 1,5*	— 36,3333	33,1 *	161,0143	— 141,1944*	16
14	— 0,5*	— 37,3333	11,2 *	176,8	— 49,1111*	15

Essas tabelas foram extraídas do seguinte trabalho: C. DIEULEFAIT — La determinación de la tendencia secular — Gabinete de Estadística — Universidad do Litoral — Rosário, Argentina, — 1932

61. — Calculemos a dispersão $\sigma_k = \left[\frac{1}{n} \sum_{i=0}^{n-1} (y_i - P_k(x_i))^2 \right]^{1/2}$

com $P_k(x) = a_0\phi_0 + a_1\phi_1(x) + \dots + a_k\phi_k(x)$ e $a_v = \frac{\sum_{i=0}^{n-1} y_i\phi_v(x_i)}{\sum_{i=0}^{n-1} \phi_v^2(x_i)}$

Façamos $S_k = \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)]^2$

$$S_k = \sum y_i^2 - 2 \sum y_i P_k(x_i) + \sum P_k^2(x_i)$$

$$\begin{aligned} \text{Sendo } \sum y_i P_k(x_i) &= a_0 \sum y_i \phi_0 + a_1 \sum y_i \phi_1(x_i) + \dots + a_k \sum y_i \phi_k(x_i) \\ &= a_0^2 \sum \phi_0^2 + a_1^2 \sum \phi_1^2(x_i) + \dots + a_k^2 \sum \phi_k^2(x_i) \end{aligned}$$

$$\text{e, além disso, } \sum P_k^2(x_i) = a_0^2 \sum \phi_0^2 + a_1^2 \sum \phi_1^2(x_i) + \dots + a_k^2 \sum \phi_k^2(x_i)$$

pois a somatória dos duplos produtos dos termos procedentes do desenvolvimento do quadrado de $P_k(x)$ é nula, pela ortogonalidade dos $\phi(x)$; tem-se:

$$S_k = \sum y_i^2 - \left[a_0^2 \sum \phi_0^2 + a_1^2 \sum \phi_1^2(x_i) + \dots + a_k^2 \sum \phi_k^2(x_i) \right]$$

com $k \leq 5$ para operar com as nossas Tabelas dentro dos cálculos correntes Resulta daí a fórmula de BESSEL:

$$\sigma_k^2 = \frac{1}{n} \left[\sum y_i^2 - \left\{ a_0^2 \sum \phi_0^2 + a_1^2 \sum \phi_1^2(x_i) + \dots + a_k^2 \sum \phi_k^2(x_i) \right\} \right] \quad (32)$$

Por outro lado, para uma tendência de grau inferior a k , por exemplo, para $P_{k-1}(x)$, ter-se-á:

$$\sigma_{k-1}^2 = \frac{1}{n} \left[\sum y_i^2 - \left\{ a_0^2 \sum \phi_0^2 + a_1^2 \sum \phi_1^2(x_i) + \dots + a_{k-1}^2 \sum \phi_{k-1}^2(x_i) \right\} \right]$$

donde: $\sigma_k^2 = \sigma_{k-1}^2 - \frac{a_k^2}{n} \sum \phi_k^2(x_i)$ seguindo-se então $\sigma_k^2 \geq \sigma_{k-1}^2$.

Teríamos o caso de igualdade se fôsse $a_k = 0$. A desigualdade anterior significa que a aproximação aumenta com o grau dos polinômios de ajustamento.

Para calcular σ_k^2 com a fórmula (32) convém levar cada um dos termos 33) $A_v = a_v^2 \sum \phi_v^2(x_i)$ a uma expressão a mais simplificada possível.

Tendo em conta a (33) e lembrando que $\sum_{i=0}^{n-1} \phi_v^2(x_i) = \frac{\binom{n+v}{2v+1}}{\binom{2v}{v}}$ ter-se-á

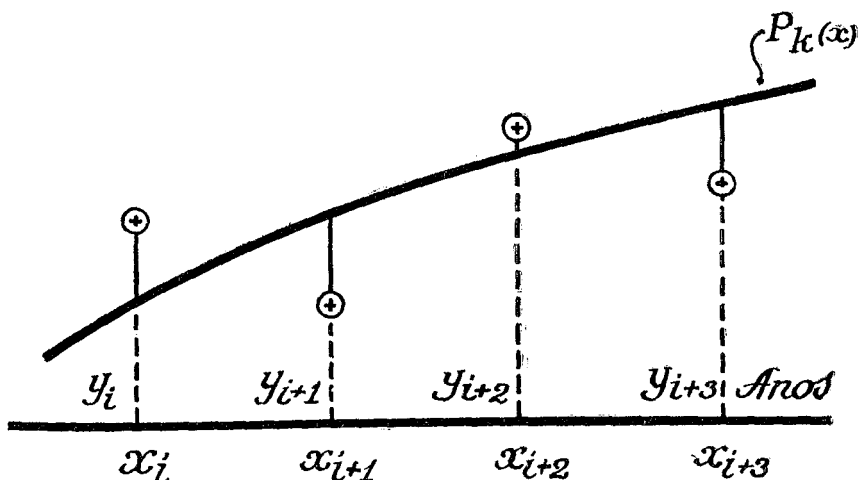
$$(34) \quad A_v = \frac{\binom{2v}{v}^2 \binom{2v+1}{v}^2}{\binom{n+v}{v}^2} T_v^2 = \binom{2v+1}{v} \frac{A_{n, v+1}}{A_{n+v, v}} T_v^2$$

sendo $A_{n, k} = (n)_k = n(n-1) \dots (n-k+1)$ os arranjos de n de ordem k Para uma aplicação sistemática destes cálculos (o que ocorreria nos trabalhos de uma Repartição de Investigações de Estatística Económica) haverá, contudo, vantagem em deixar tabulados os valores $\frac{A_{n, v+1}}{A_{n+v, v}}$ de modo a facilitar as operações intermediárias

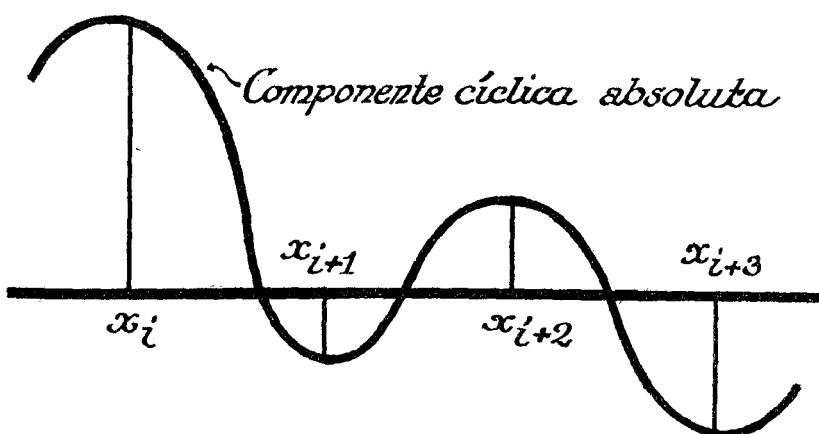
62. — As diferenças, ou, querendo-se, os desvios dinâmicos.

$$\Delta_i = y_i - P_k(x_i) \quad (35)$$

quando os dados y_i são anuais (médias dos valores mensais de cada ano) dão-nos uma nova série de valores, os quais permitem construir o gráfico da chamada componente cíclica absoluta da série dos valores anuais y_i .



Os desvios Δ_i , que estão assinalados de maneira destacada no esquema junto, levados, como novas ordenadas, sobre os mesmos tempos em que se produziram, dão-nos



É perfeitamente natural dispor de um grupo de componentes cíclicas absolutas, relativas a diferentes séries econômicas, e pretender a realização de algumas comparações gráficas. Isto se faz colocando-as, superpostas, sobre um banco de luz, o qual consiste numa mesa com tampo de vidro que cobre várias lâmpadas elétricas. Estas comparações serão, porém, dificultadas pela diferença de grandeza que possam apresentar os valores de cada série, e, também, em virtude das diversas variações das mesmas.

Isto se corrigirá se os desvios que estiverem expressos na mesma grandeza da série original forem divididos pelos valores correspondentes de $P_k(x_i)$. Em lugar d'êste, o processo mais indicado e também mais empregado é o de passar aos desvios reduzidos, os quais nos darão os elementos para determinar a componente cíclica reduzida.

Os desvios reduzidos $\delta_i = \frac{y_i - P_k(x_i)}{\sigma}$ prescindem da unidade física a que se possam reportar os valores da série, por isso que numerador e denominador são da mesma espécie.

A zona de variação dos valores dos δ_i não excederá, senão excepcionalmente, a franja que vai da ordenada -3 à ordenada $+3$.

63.—A segunda propriedade demonstra-se facilmente seguindo os passos que conduzem à célebre desigualdade de TCHEBYCHEFF e que tornaremos a encontrar em nossos estudos posteriores sobre Cálculo das Probabilidades.

No presente caso tem-se:

$$\sigma^2 = \frac{1}{n} \sum_{i=0}^{n-1} [y_i - P_k(x_i)]^2$$

Sendo k um número positivo maior do que a unidade, dividamos ambos os membros da igualdade anterior por $K^2 \sigma^2$.

Ter-se-á:

$$\frac{1}{K^2} = \frac{1}{n} \sum_{i=0}^{n-1} \left[\frac{y_i - P_k(x_i)}{K\sigma} \right]^2$$

Entre os n números $\left[\frac{y_i - P_k(x_i)}{K\sigma} \right]^2$ poderá haver um grupo que seja inferior à unidade, tôdas as vezes que seja $|y_i - P_k(x_i)| < K\sigma$ e outro grupo superior ou igual à unidade, desde que $|y_i - P_k(x_i)| \geq K\sigma$.

Indiquemos respectivamente com I e com E (iniciais de internos e de externos) estes grupos, entre os n possíveis, e teremos:

$$\frac{1}{K^2} = \frac{1}{n} \sum_{(I)} \left[\frac{y_i - P_k(x_i)}{K\sigma} \right]^2 + \frac{1}{n} \sum_{(E)} \left[\frac{y_i - P_k(x_i)}{K\sigma} \right]^2$$

Seguir-se-á então que

$$\frac{1}{K^2} \geq \frac{1}{n} \sum_{(E)} \left[\frac{y_i - P_k(x_i)}{K\sigma} \right]^2 \geq \frac{1}{n} \sum_{(E)} 1$$

porém, $\frac{1}{n} \sum_{(E)} 1$ dá-nos a frequência dos grupos externos que se designará como F_E , donde:

$$\frac{1}{K^2} \geq F_E \text{ mas, como } F_E = 1 - F_I, \text{ segue-se que } \frac{1}{K^2} \geq 1 - F_I$$

ou seja: $F_I \geq 1 - \frac{1}{K^2}$ ou ainda, numa forma mais expressiva:

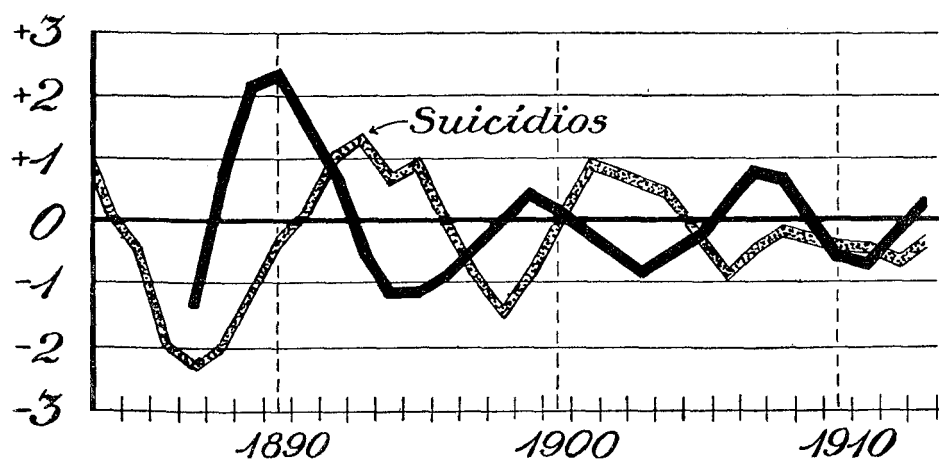
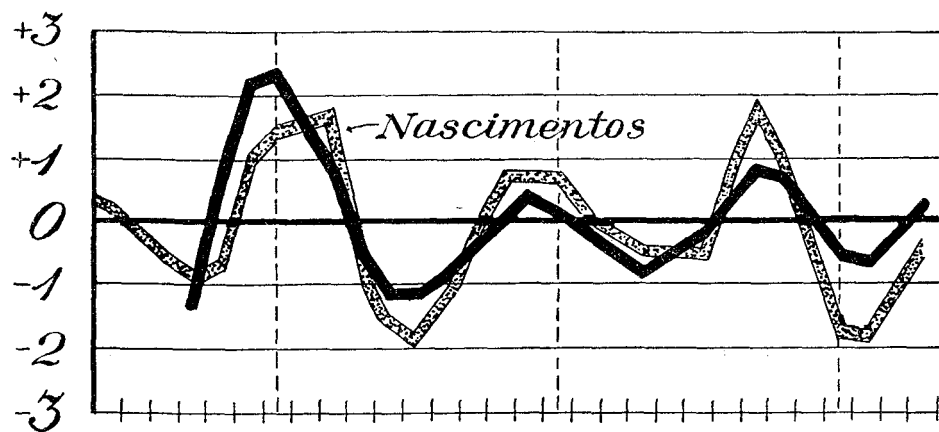
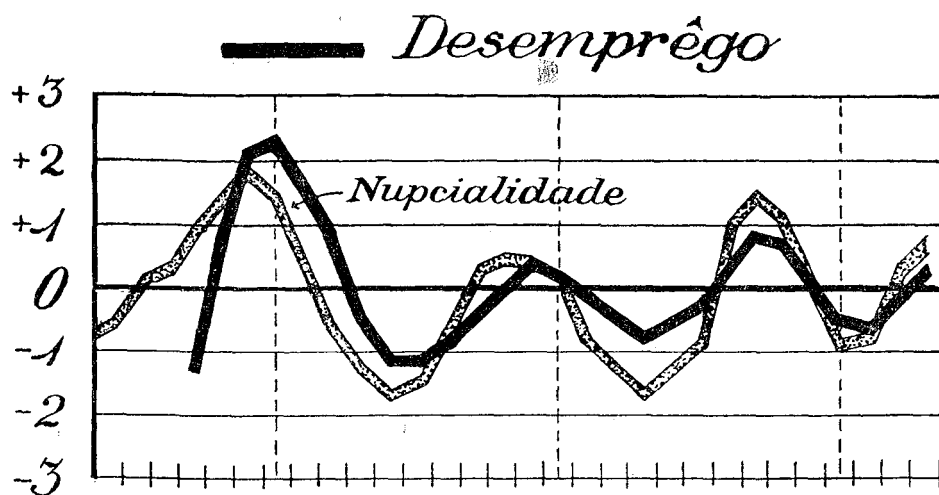
$$F \left\{ \left| y_i - P_k(x_i) \right| < K\sigma \right\} \geq 1 - \frac{1}{K^2}$$

Se se houvesse tomado $K = 1$ (o segundo membro sendo então nulo) a desigualdade não nos daria nenhuma informação. Se, por exemplo, K é 2, podemos dizer que a frequência dos casos em que os valores y_i não se afastam da tendência $P_k(x)$ em valor absoluto em mais de 2σ é superior a 0,75. Em troca, se $K = 3$, essa frequência é superior a 0,89.

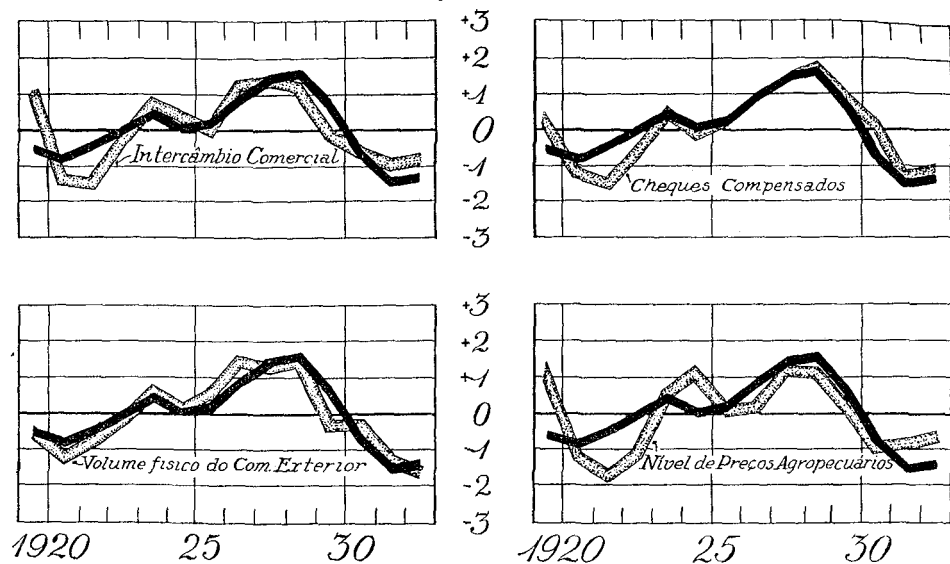
64.—Dispostas assim duas ou mais componentes cíclicas de várias séries econômicas, o exame de seus movimentos fica mais fácil e, em muitos casos, tornam-se imediatamente visíveis algumas relações de interesse.

A componente cíclica de uma determinada série que é, por si mesma, de alta significação econômica, pode quase ir marcando as oscilações das componentes cíclicas de muitas outras séries.

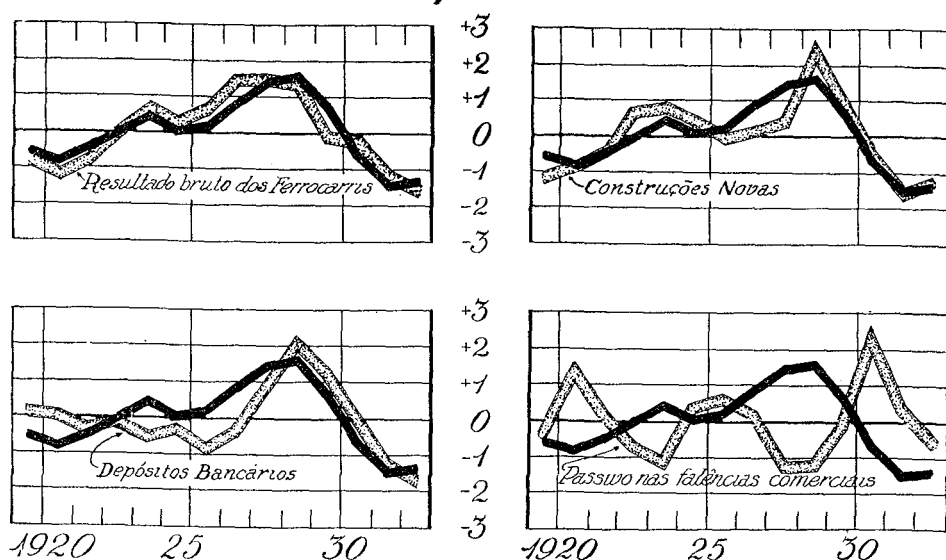
E' o que, por exemplo, ocorre com a componente cíclica da série referente à desocupação, que damos a seguir para a Alemanha, em comparação com outras componentes cíclicas, e a cíclica da nupcialidade na Argentina relacionada com outras cíclicas de séries deste país, segundo uma análise feita no Instituto de Estatística de Rosário, pelo Dr. JULIO ALIZÓN.



— Nupcialidade



— Nupcialidade



Pode-se conhecer o grau de evolução econômica de um país, ou de uma zona do mesmo, atribuindo, por exemplo, uma pulsação caprichosa da componente cíclica da nupcialidade a uma forma predominante de economia agrícola e sua maior firmeza à de uma economia industrial, tão ligadas estão as componentes cíclicas à estrutura econômica da região ou do país.

Pode-se também observar e medir o grau de concordância ou covariação entre duas componentes cíclicas cujos movimentos se apresentam como ondas defasadas, e, em tal caso, do conhecimento presente de uma, inferir a marcha provável da outra, penetrando assim no terreno conjectural da previsão.

A investigação econômica encontra nessas análises um poderoso elemento de trabalho, que já configura uma autêntica disciplina especial, da qual só nos é possível vir apresentando aqui as expressões mais gerais.

Com êstes elementos poder-se-á encarar com firmeza a análise dos grandes setores de uma economia. As componentes cíclicas de várias séries irão revelando o seu parentesco, por simples afinidade de forma, em grupos distintos, e então será possível relacionar cada um desses grupos com os movimentos diretos correspondentes ou fortemente ligados aos diferentes setores da indústria, da especulação ou das atividades agro-pecuárias etc.

Por êste mesmo caminho, que permite levar a análise para além da esfera de uma economia nacional, irão se tornando, pouco a pouco, visíveis as incidências de uma economia nacional sobre outra, bem como os itinerários mais firmes dessa vinculação, descobrindo-se, por êsse meio, constelações diversas, ou verificando fatos que podem constituir advertências importantíssimas, decidindo-nos a atuar em novos caminhos.

Nunca será demais repetir que essas análises não substituem a consideração e o estudo econômico primário e fundamental.

Não se pode, entretanto, negar que o apuram e podem desmentir uma suposição ou firmar uma explicação conceitual, transportando-a da posição descritiva para a de uma proposição métrica.

65. — Quando a análise das relações entre duas componentes cíclicas tenha de se efetuar de modo fácil e aproximado, poderemos recorrer à simples e imperfeita noção das concordâncias.

Dirêmos que em um tempo x_i há concordância, se as partes das componentes cíclicas que começam nessa data sobem ou descem simultaneamente. Por outro lado, haverá discordância se à ascensão de uma parte corresponder uma descida da outra.

Forma-se, imediatamente, o seguinte índice de concordância:

$$c = \frac{C - D}{C + D}$$

O valor 0 poderá corresponder a uma posição de indecisão; os valores próximos a 1, a um movimento de forte concordância, enquanto que os próximos a -1 , a um movimento discordante.

O valor de c é, porém, necessariamente qualitativo em sua essência: dois segmentos podem subir, mas, ao passo que um o faz com nitidez, o outro pode fazê-lo apenas ligeiramente. As intensidades das alterações não estão representadas em c , o que, constituindo defeito do índice, restringe a sua utilidade aos casos em que os segmentos apresentam alterações de amplitude sensivelmente constante.

Pode-se, também, introduzir uma variável que é germe conceitual de aplicações ulteriores muito úteis. Em lugar de tomar o mesmo período x_i para comparar a marcha dos segmentos, pode-se tomar o período x_i na primeira série e o seguinte x_{i+1} ou x_{i+2} etc., na segunda. Quer dizer que se faz o cálculo defasando as datas. No caso anterior, como a defasagem é nula, será conveniente simbolizar o valor de c com c_0 . Se a comparação fôr de um tempo x_i em uma série, a x_{i+1} na outra, ter-se-á c_1 . É evidente que ao aumentar o sub-índice de c_i perdemos um conjunto de dados. Se a sucessão das séries, por sua amplitude, permitir sem maior receio essa diminuição, ou se não exagerarmos a ordem das defasagens, teremos um conjunto de valores $c_0, c_1, c_2, \dots$, dos quais poderemos destacar o maior, e, então, atribuir a seu sub-índice a fase, ou seja, o retardamento com o qual um movimento repercute mais intensamente sobre o outro.

66 — Deveríamos, agora, nos apressar a declarar que o estudo anterior da seqüência, que é de ordem delicada e convém ser praticado sem que esqueçamos a análise conceitual das relações entre as duas séries (quando há guerras fabricam-se mais botas, não se defendendo, entretanto, a tese pacifista pelo fechamento das fábricas de calçado), não tem nada a ver com os defeitos do

coeficiente de concordância. Dêste modo, quanto ficou anteriormente dito não passa de um trabalho de aproximação e, para nossa matéria, de uma antecipação didática em relação ao coeficiente de covariação.

Note-se que, sem nos termos apoiado em qualquer consideração do Cálculo das Probabilidades, insistimos em apresentar um coeficiente da covariação, evitando, deliberadamente, a designação que costuma receber de coeficiente de correlação. É evidente que não se comete nenhum erro grave trocando as denominações, sempre que se tenha o cuidado de não invadir com os raciocínios da correlação, que se resolvem em Probabilidade, o campo da covariação, onde, como advertiu com grande sagacidade o Professor W. PERSONS, faltam condições semelhantes. A importância dessa questão é decisiva, sobretudo em se tratando de medir o erro do coeficiente de covariação. A razão dêste contacto entre correlação e covariação pode ser explicada facilmente pelo fato de que ambas as fórmulas têm a mesma forma e, também, analisando-se bem, a mesma significação (com as ressalvas que mais adiante faremos), diferindo, porém, pelo caráter aleatório da segunda.

Sejam $\delta_i = y_i - P(x_i)$ os desvios de uma sucessão de tendência $P(x)$ e $\Delta_i = z_i - Q(x_i)$ os desvios de outra sucessão cuja tendência é $Q(x)$.

Chamaremos coeficiente de covariação entre os desvios δ_i e Δ_i o valor dado por:

$$r_o = \frac{\frac{1}{n} \sum_{i=0}^{n-1} \delta_i \Delta_i}{\sigma_{\delta} \sigma_{\Delta}} = \frac{\frac{1}{n} \sum \delta_i \Delta_i}{\sqrt{\frac{\sum \delta_i^2}{n}} \sqrt{\frac{\sum \Delta_i^2}{n}}} = \frac{\sum \delta_i \Delta_i}{\sqrt{(\sum \delta_i^2) (\sum \Delta_i^2)}}$$

Acontecendo que, dado um Δ_i , com êle se determine um δ_i pela relação

$$\delta_i = K \Delta_i$$

é fácil ver que, para êste caso de rigorosa dependência linear entre ambos os desvios, se terá $r_o = 1$ ou $r_o = -1$ para $k > 0$ e $k < 0$ respectivamente.

Que os valores de r_o se encontram unicamente dentro do intervalo $-1, +1$, é também uma proposição que se prova sem maior dificuldade.

Geomètricamente podemos verificar a afirmativa de imediato, se considerarmos os n valores de δ_i como as coordenadas de um ponto P num espaço n — dimensional. Então, $\sqrt{\sum \delta_i^2}$ representará a distância do ponto P à origem O das

coordenadas e $\frac{\delta_i}{\sqrt{\sum \delta_i^2}}$ o co-seno diretor de OP com o eixo i -ésimo. A expressão que dá r_o é, então, a soma dos produtos dos co-senos diretores homólogos das retas OP e OQ , sendo Q o ponto $(\Delta_0, \Delta_1, \Delta_2, \dots, \Delta_{n-1})$ e, portanto, r_o é o co-seno do ângulo formado por OP e OQ .

Ser-nos-á útil também estabelecer a seguinte demonstração analítica, da qual alguns pormenores serão utilizados mais adiante.

Queremos demonstrar que $r_o^2 \leq 1$.

Para isto, sendo λ e μ dois números escolhidos arbitrariamente, considere-se a soma, que será sempre positiva,

$$\begin{aligned} (\lambda \delta_0 + \mu \Delta_0)^2 + (\lambda \delta_1 + \mu \Delta_1)^2 + \dots + (\lambda \delta_{n-1} + \mu \Delta_{n-1})^2 = \\ = \lambda^2 \sum \delta_i^2 + 2\lambda\mu \sum \delta_i \Delta_i + \mu^2 \sum \Delta_i^2 \geq 0 \end{aligned} \quad (36)$$

para o que se deverá verificar

$$\left\{ \sum \delta_i \Delta_i \right\}^2 \leq \left\{ \sum \delta_i^2 \right\} \left\{ \sum \Delta_i^2 \right\} \quad (37)$$

o que demonstra a afirmação.

Se o leitor acha alguma dificuldade em compreender como a (37) é uma condição para que a forma (36) (binária quadrática em λ e μ) seja não negativa, lembre-se que a condição para que se verifique

$$\lambda^2 \Sigma \delta_i^2 + 2\lambda\mu \Sigma \delta_i \Delta_i + \mu^2 \Sigma \Delta_i^2 \geq 0$$

é a mesma que devemos observar para ter esta outra:

$$\Sigma \delta_i^2 + 2 \frac{\mu}{\lambda} \Sigma \delta_i \Delta_i + \left(\frac{\mu}{\lambda} \right)^2 \Sigma \Delta_i^2 \geq 0 \quad (38)$$

na qual se omitiu o fator λ^2 que, por ser positivo, em nada modifica a questão. Nestas condições, pode-se considerar a (38) como um trinômio de 2º grau em $\frac{\mu}{\lambda}$ como variável, trinômio esse que deve ser sempre positivo. Vale dizer, suas raízes não são reais, caso este em que ele não mudaria de sinal. Poder-se-á, além disto, admitir somente que, a serem reais, as raízes deverão ser iguais. A (37) não faz mais do que traduzir essas condições, bem conhecidas no estudo do discriminante de uma equação do segundo grau.

67.— Quando as tendências de duas séries (anuais) tiverem sido calculadas por meio dos polinômios ortogonais $\phi(x)$, será fácil aplicar uma fórmula (a de PARSEVAL) que nos permita determinar o coeficiente de covariação simultâneo r_0 .

Seja

$$P_k(x) = a_0\phi_0 + a_1\phi_1(x) + \dots + a_k\phi_k(x)$$

a tendência correspondente à série dos y_i , e

$$Q_k(x) = \beta_0\phi_0 + \beta_1\phi_1(x) + \dots + \beta_k\phi_k(x)$$

a tendência da série dos z_i .

Ter-se-á

$$r_0 = \frac{\sum_{i=0}^{n-1} \left\{ y_i - P_k(x_i) \right\} \left\{ z_i - Q_k(x_i) \right\}}{\left[\left(\sum \left\{ y_i - P_k(x_i) \right\}^2 \right) \left(\sum \left\{ z_i - Q_k(x_i) \right\}^2 \right) \right]^{1/2}}$$

O numerador conduz-nos a:

$$\Sigma y_i z_i - \Sigma y_i Q_k(x_i) - \Sigma z_i P_k(x_i) + \Sigma P_k(x_i) Q_k(x_i)$$

Ora,

$$\begin{aligned} \Sigma y_i Q_k(x_i) &= \beta_0 \Sigma y_i \phi_0 + \beta_1 \Sigma y_i \phi_1(x_i) + \dots + \beta_k \Sigma y_i \phi_k(x_i) \\ &= \beta_0 a_0 \Sigma \phi_0^2 + \beta_1 a_1 \Sigma \phi_1^2(x_i) + \dots + \beta_k a_k \Sigma \phi_k^2(x_i) \end{aligned}$$

Analogamente:

$$\Sigma z_i P_k(x_i) = a_0 \beta_0 \Sigma \phi_0^2 + a_1 \beta_1 \Sigma \phi_1^2(x_i) + \dots + a_k \beta_k \Sigma \phi_k^2(x_i)$$

Além disso,

$$\begin{aligned} \Sigma P_k(x_i) Q_k(x_i) &= \sum_{i=0}^{n-1} (a_0 \phi_0 + a_1 \phi_1(x_i) + \dots + a_k \phi_k(x_i)) (\beta_0 \phi_0 + \beta_1 \phi_1(x_i) + \dots + \beta_k \phi_k(x_i)) \\ &= a_0 \beta_0 \Sigma \phi_0^2 + a_1 \beta_1 \Sigma \phi_1^2(x_i) + \dots + a_k \beta_k \Sigma \phi_k^2(x_i) \end{aligned}$$

pois os termos, como, por exemplo,

$$a_k \beta_j \sum_{i=0}^{n-1} \phi_k(x_i) \phi_j(x_i)$$

são nulos se $k \neq j$ pela ortogonalidade dos $\phi(x)$.

Encontra-se então, finalmente:

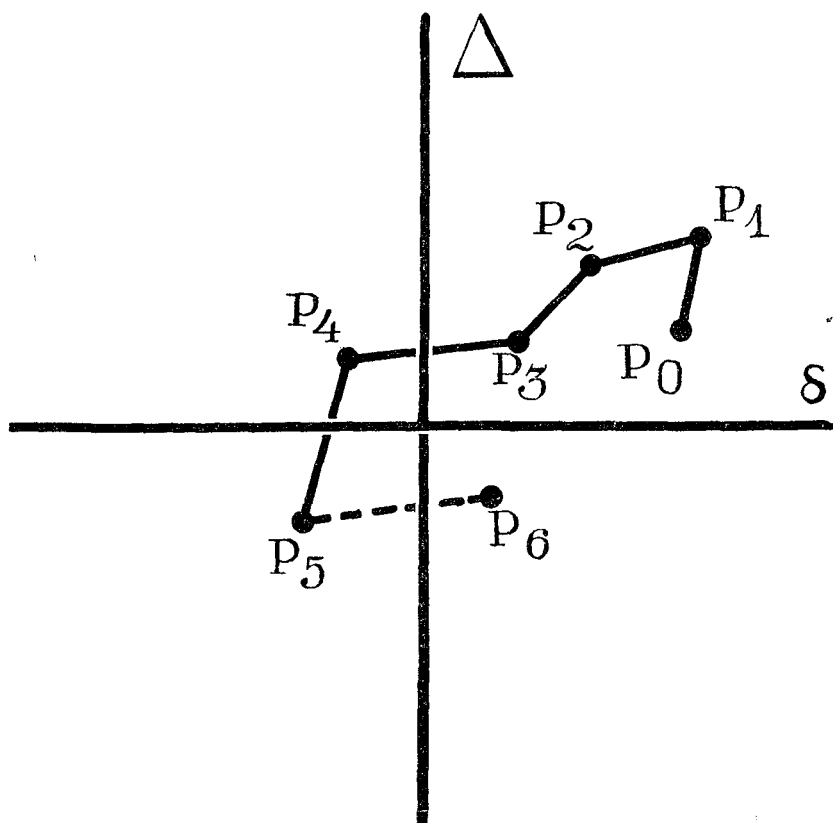
$$r_0 = \frac{\Sigma y_i z_i - \left\{ \alpha_0 \beta_0 \Sigma \phi_0^2 + \alpha_1 \beta_1 \Sigma \phi_1^2(x_i) + \dots + \alpha_k \beta_k \Sigma \phi_k^2(x_i) \right\}}{\left[\left(\Sigma y_i^2 - \left\{ \alpha_0^2 \Sigma \phi_0^2 + \dots + \alpha_k^2 \Sigma \phi_k^2(x_i) \right\} \right) \left(\Sigma z_i^2 - \left\{ \beta_0^2 \Sigma \phi_0^2 + \dots + \beta_k^2 \Sigma \phi_k^2(x_i) \right\} \right) \right]^{1/2}}$$

podendo ser usado, para o cálculo efetivo desta fórmula, o processo indicado nas (33) e (34).

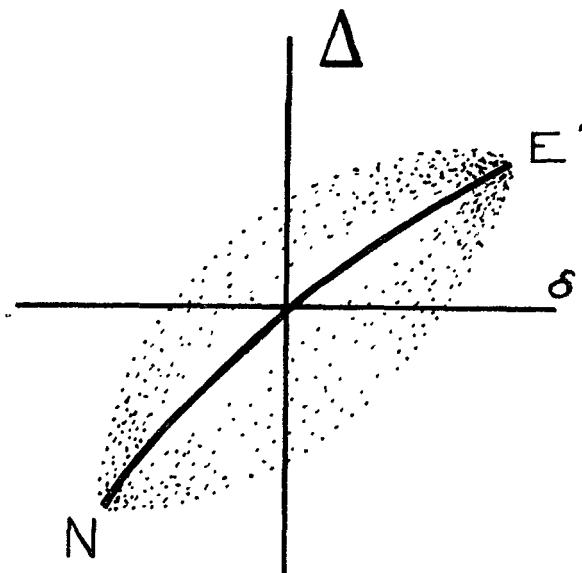
68 — Se, em lugar de calcular um coeficiente de covariação para valores simultâneos de duas séries, formarmos os coeficientes de covariação com elementos *defasados* (o mesmo que ao nos referirmos ao coeficiente de concordância), os valores $r_0, r_1, r_2, \dots$ darão os elementos necessários para uma representação gráfica simples, que tem o nome de covariograma ou correlograma. Num eixo marcam-se as fases distintas e no outro, geralmente o das ordenadas, os valores correspondentes de $r_0, r_1, \dots$. O uso d'este covariograma é mais indicado quando a variável tempo, e, por conseguinte as fases, podem variar mensalmente. Em tais casos, o sub-índice do maior coeficiente de covariação fornecerá a seqüência da componente cíclica de uma série sobre outra.

Não devemos esquecer que a significação do coeficiente r está subordinada à hipótese da relação linear $\delta_i = k \Delta_i$ entre as componentes cíclicas das duas séries, de modo que a maior aproximação de r_0 à unidade, confirma essa hipótese. Ao contrário, se r_0 encaminha-se para o valor zero, isto não bastará para que se conclua que as variáveis δ_i e Δ_i não estão relacionadas, pois bem pode ocorrer que tal relação exista sem ser necessariamente linear, não se podendo, conseqüentemente, obtê-la pelo cálculo de r_0 , o qual pressupõe uma dependência linear.

Pode-se ter uma idéia gráfica do tipo de relação entre ambas as variáveis recorrendo a um gráfico da seguinte forma



Traçam-se os eixos (δ, Δ) . Suponhamos que as séries começam com o tempo x_0 . Determina-se então o ponto $P_0 (\delta_0, \Delta_0)$, e, a seguir, $P_1 (\delta_1, \Delta_1)$, P_2 , . . . e assim sucessivamente. Se as séries forem suficientemente grandes, os pontos P distribuir-se-ão no plano formando uma espécie de nebulosa.*



Poder-se-ia, então, calcular a média aritmética dos valores correspondentes de Δ para os valores de δ , compreendidos dentro de um certo intervalo, e obter assim uma linha como a NE que é o apoio das médias dos Δ ligadas aos δ , ou ainda, é a linha que mais se aproxima (dentro de um polinômio de certo grau) dos valores médios dos Δ .

Se a NE fôsse uma reta, então, à medida que r_0 se aproximasse da unidade, os pontos da nebulosa dela se aproximariam, de modo que na posição limite (de concentração sobre a linha), obter-se-ia uma relação linear rigorosa entre δ_i e Δ_i . Tal propriedade pode ser facilmente demonstrada aplicando a este caso alguns cálculos que faremos mais adiante, ao nos ocuparmos da Teoria da Correlação.

69. — Quando, partindo de uma série anual, se determinou um polinômio de grau elevado (assim correntemente se designam os polinômios de grau não inferior ao quinto):

$$P_\delta(x) = a_0\phi_0(x) + a_1\phi_1(x) + \dots + a_5\phi_5(x)$$

o Dr. P. LORENZ e E. WAGEMANN dirigiram sua atenção para a soma dos três últimos termos:

$$L(x) = a_3\phi_3(x) + a_4\phi_4(x) + a_5\phi_5(x)$$

que recebe o nome de onda larga e que, analiticamente, não é mais que o resultado da diferença entre uma tendência de quinto grau e uma de segundo, da mesma série.

Uma das principais aplicações das ondas largas tem sido no estudo das séries de nupcialidade. WAGEMANN enunciou, como consequência de numerosas aplicações, o princípio de que a forma destas ondas era característica da estrutura econômica de um país e, entre nós, o Dr. JULIO ALIZÓN confirmou-o na parte que se referia à Argentina (E. WAGEMANN, *Estrutura e Ritmo da Economia Mundial*, pg 85; e JULIO ALIZÓN, *A nupcialidade no Barômetro Econômico Argentino*. Instituto de Estatística, Rosário, 1935).

* Convém notar que entre a referida nebulosa e as que representam uma distribuição a duas variáveis existe acentuada diferença conceitual, porquanto no caso de que estamos tratando cada ponto tem uma data

WAGEMANN é o primeiro a reconhecer a dificuldade de tais interpretações e, com isto colocam-se num simples plano presuntivo as reflexões que se seguem.

A linha de tendência de segundo grau correspondente a uma série y_i escrita sob a forma

$$P_2(x) = a_0\phi_0 + a_1\phi_1(x) + a_2\phi_2(x)$$

ou ainda como um polinômio direto

$$P_2(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2$$

visto como a variável x_i atua como tempo, adquire uma significação física simples e imediata.

Sendo

$$P_2(0) = a_0,$$

$$\frac{dP_2(0)}{dx} = a_1$$

$$\frac{d^2P_2(0)}{dx^2} = 2a_2$$

a_0 poderá ser comparado ao valor inicial médio dos y_i e, análogamente, a_1 à velocidade inicial média, assim como a_2 à aceleração média da série y_i em seu ponto inicial.

A parte dominante da série y_i que tem estas características reflete-se, pois, em sua tendência de segundo grau, de modo que a eliminação desta tendência em uma de grau elevado determina, na onda larga que se obtém, uma curva externa à tendência dominante da série. Dêste modo, a onda larga estará mais afastada dos fatores sistemáticos, que têm uma ação mais decisiva sobre a série. E' por isto que a interpretação de tais ondas largas não nos parece fácil nem possível dentro dos métodos deterministas que vimos expondo, o que significa que tais interpretações deveriam ser deixadas para o momento em que se relacionassem êstes estudos com a teoria das probabilidades. Se assim fôsse, efetivamente, as ondas largas da nupcialidade (fenômeno social que aparece como soma de muitas e complexas decisões individuais, através das quais adquire um alto nível de incerteza) não seriam senão aquelas leis senoidais limites, descobertas por SLUTZKY no tratamento de certas sucessões de valores prováveis.

70 — Até aqui, considerando uma sucessão estatística $y_0, y_1, \dots, y_{n-1}$ aplicada sobre os tempos $0, 1, 2, \dots, n-1$, geralmente equiparados a anos, determinamos sua tendência e a componente cíclica reduzida

Sendo os tempos anuais, e em tal caso os y_i a média dos valores mensais de cada ano, no processo seguido não se apresentou a necessidade de considerar a componente estacional, da qual passaremos a nos ocupar a seguir

Se a série econômica que nos é dado analisar tiver bases mensais, e desejarmos manter essa estrutura, suporemos que cada mês tenha uma determinada característica. Esta suposição não será nada forçada em relação à maior parte dos fenômenos econômicos referentes à agricultura ou que estão ligados com sua atividade, como, por exemplo, as colheitas, o movimento de crédito que se produz para assegurar a sua realização, a venda dos produtos e a liquidação das dívidas, etc

O caráter estacional de uma série de tempo é tanto mais acentuado quanto mais relacionado esteja o fenômeno com o fator climatérico que apresenta um notável aspecto periódico, através dos anos, em seus comportamentos mensais. E' o que se reconhece facilmente, por exemplo, no consumo de energia elétrica, que aumenta no inverno, e no consumo de água, que é maior no verão, ou na morbidade correspondente ao aparelho respiratório e digestivo, especialmente na população infantil, que recrudescer nas respectivas épocas anteriormente

mencionadas. Quanto mais intenso fôr, portanto, o vínculo existente entre o fenômeno registrado por uma série econômica e o processo geral da economia agro-pecuária, mais oportunidade existirá para que se destaque a influência estacional.

O que se deseja é medir as influências de cada mês, para depois eliminá-la dos dados originais, de modo que, deduzida dêstes a parte que corresponde ao movimento mensal, fique um resultado que possa, então, ser atribuído à conjuntura econômica.

Aqui nos limitaremos a indicar alguns processos para o cálculo das influências mensais.

71 — Seja $v_{i,j}$ o valor de um item de uma série econômica para um ano i de cálculo e um mês j . Se a série tiver uma extensão de n anos e tomar-se o primeiro como base, igual a zero, ter-se-á:

$$0 \leq i \leq n-1$$

$$1 \leq j \leq 12$$

Disponhamos os $12n$ valores $v_{i,j}$ na forma corrente, dada pelo seguinte quadro:

Mês A no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	y
0	$v_{0,1}$	$v_{0,2}$	$v_{0,3}$	$v_{0,4}$							$v_{0,11}$	$v_{0,12}$	y_0
1	$v_{1,1}$	$v_{1,2}$	$v_{1,3}$	$v_{1,4}$							$v_{1,11}$	$v_{1,12}$	y_1
⋮													
$n-1$	$v_{n-1,1}$	$v_{n-1,2}$	$v_{n-1,3}$	$v_{n-1,4}$							$v_{n-1,11}$	$v_{n-1,12}$	y_{n-1}
	$v/1$	$v/2$	$v/3$	$v/4$							$v/11$	$v/12$	v

Os valores dêste quadro, que intervieram anteriormente no cálculo da tendência, são os $y_0, y_1, \dots, y_{n-1}$ que figuram na última coluna e que foram calculados tomando a média dos 12 valores mensais de cada ano, ou seja:

$$y_0 = \frac{1}{12} \sum_{j=1}^{12} v_{0,j}$$

⋮

$$y_i = \frac{1}{12} \sum_{j=1}^{12} v_{i,j}$$

Os valores $v/1, v/2, v/3, \dots, v/12$, encontrados no pé de cada coluna, representam as médias de janeiro, fevereiro, março, ..., dezembro, através dos n anos, ou seja:

$$v/1 = \frac{1}{n} \sum_{i=0}^{n-1} v_{i,1}, \dots, v/12 = \frac{1}{n} \sum_{i=0}^{n-1} v_{i,12}$$

Quanto ao valor v não é senão a média das médias mensais:

$$v = \frac{1}{12} \sum_{j=1}^{12} v/j = \frac{1}{12n} \sum_{i=0}^{n-1} \sum_{j=1}^{12} v_{i,j}$$

Uma vez efetuados êstes pequenos cálculos, e para o fim de determinar as influências de cada mês, procederemos da seguinte maneira: igualaremos o

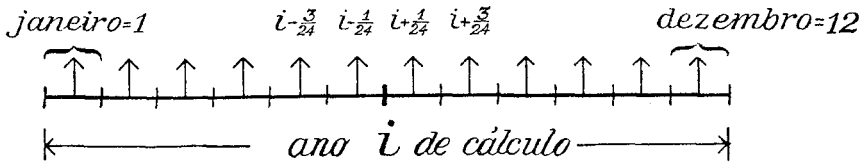
valor v a 100 e encontraremos (por simples proporções) quais os valores que deverão então corresponder a $v/1, v/2, \dots, v/12$. Representando por $p_1, p_2, \dots, p_{12}$ a influência de cada valor mensal, ter-se-á:

$$\frac{v/1}{p_1} = \frac{v}{100}, \dots, \frac{v/12}{p_{12}} = \frac{v}{100}$$

de onde se deduzirão $p_1, p_2, \dots, p_{12}$.

Os valores $y_0, y_1, \dots, y_{n-1}$ que serviram para calcular a tendência $P_k(x)$, colocam-se nos tempos (anos de cálculo) $0, 1, 2, \dots, n-1$, ou seja, no 1º de julho de cada ano. Logo, a um mês corresponde o valor $\frac{1}{12}$ e a quinze dias $\frac{1}{24}$.

Entende-se que para isso se prescinde da diferente duração dos diversos meses do calendário.



Quando se trata de uma série que represente volumes de uma certa produção e se deseja levar em conta a influência devida à distinta duração dos meses, pode-se, de início, modificar o quadro da série bruta, deixando inalteráveis os valores que correspondem a meses normais e aumentando ou diminuindo, respectivamente, por simples proporções, aqueles que correspondem a meses mais curtos ou mais longos que o normal.

Admitindo que eventualmente se tenha seguido esse processo, toda vez que a sua aplicação seja significativa poder-se-á tomar, como já foi dito, o valor $\frac{1}{24}$ para o intervalo de quinze dias, necessário para chegar ao meio de cada mês. Assim, por exemplo, o mês de julho $j=7$ do ano de valor i , terá a abscissa $i + \frac{1}{24}$; o mês de agosto, do mesmo ano, $i + \frac{3}{24}$, o de dezembro $i + \frac{11}{24}$, ..., o de janeiro $i - \frac{11}{24}$.

Se j indicar o número de ordem de um mês do ano i , a abscissa correspondente será dada por $i + \frac{2}{24} (j - 6,5) = i + \frac{j-6,5}{12}$.

Se $P_k(x) = \alpha_0 \phi_0 + \alpha_1 \phi_1(x) + \dots + \alpha_k \phi_k(x)$ for a tendência calculada na base dos valores $y_0, y_1, \dots, y_{n-1}$, o valor do mês j do ano i (de cálculo) em relação à tendência estará analiticamente dado por

$$P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$$

Na diferença

$$v_{i,j} - P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$$

ter-se-á, o que corresponde à eliminação do dado bruto, o valor da tendência. Admitindo, porém, que a influência do mês j é p_j , a diferença

$$v_{i,j} - \frac{p_j}{100} P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right) \quad (39)$$

dá-nos o que resta do valor bruto depois de eliminada a tendência e a influência mensal. Logo, o valor dado por (39) não é senão a ordenada da componente cíclica absoluta para o mês j do ano i .

Insistamos um pouco, para não deixar dúvida alguma sobre o sentido da fórmula (39).

Suponhamos que a influência do mês j é $p_j = 130$. Quer isso dizer que j é um mês de alta, com uma influência de 30%.

$P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$ é o que corresponde à tendência. A influência do mês corresponde $0,30 P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$ que deverá ser abatida para contrabalançar o caráter de alta com que se apresenta o mês considerado.

Eliminando do valor bruto $v_{i,j}$ ambas as componentes, ter-se-á a ordenada da componente cíclica absoluta:

$$\delta_{i,j} = v_{i,j} - P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right) - 0,30 P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$$

$$\delta_{i,j} = v_{i,j} - \frac{130}{100} P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$$

conforme o que foi enunciado.

Se, ao contrário, fôsse $p_j = 80$, dando assim um mês de baixa com uma influência de 20 %, a parte correspondente à influência do mês j seria

$$0,20 P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$$

a somar para compensar a tendência depressiva do mês. Logo, neste caso

$$\delta_{i,j} = v_{i,j} - P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right) + 0,20 P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$$

ou seja

$$\delta_{i,j} = v_{i,j} - \frac{80}{100} P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$$

Para calcular os valores teóricos em relação à tendência de um mês j em um ano i , isto é, $P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right)$ sendo a expressão analítica de $P_k(x) = \alpha_0 + \alpha_1 \phi_1(x) + \dots + \alpha_k \phi_k(x)$, um polinômio de grau k , poder-se-á utilizar as propriedades das diferenças finitas, de modo a se fazer o cálculo das primeiras ordenadas mensais da tendência e deduzir as seguintes por meio de simples somas. Poder-se-á, também, desenhar, numa escala suficientemente pequena, a curva da tendência sobre a base de seus valores anuais correspondentes aos primeiros de julho de cada ano, e, completadas as ordenadas extremas para o 15 de janeiro e 15 de dezembro do primeiro e último ano (cujas abscissas serão $-\frac{11}{24}$ e $n-1 + \frac{11}{24}$), traçar então uma curva interpolatriz e proceder à leitura das ordenadas do dia 15 de cada mês.

Sendo $P_k(x) = \sum_{v=0}^k \alpha_v \phi_v(x)$ com $k \leq 5$ para estar dentro do alcance de nossas Tabelas, queremos determinar os valores mensais da tendência, ou sejam os de $P_k(x)$ para

$$x = i + \frac{j-6,5}{12}; \quad i = 0, 1, 2, \dots, n-1; \quad j = 1, 2, 3, \dots, 12$$

Para isto, considerando que

$$\phi_v(x) = \frac{1}{\binom{2v}{v}} \sum_{l=0}^v \binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \left(\frac{x}{l} \right)$$

ter-se-á

$$P_5(x) = a_0 + \frac{a_1}{2} \sum_{l=0}^1 \binom{1+l}{l} \binom{1-n}{1-l} \left(\frac{x}{l}\right) +$$

$$+ \frac{a_2}{\binom{4}{2}} \sum_{l=0}^2 \binom{2+l}{l} \binom{2-n}{2-l} \left(\frac{x}{l}\right) +$$

$$+ \frac{a_5}{\binom{10}{5}} \sum_{l=0}^5 \binom{5+l}{l} \binom{5-n}{5-l} \left(\frac{x}{l}\right).$$

donde, indicando com

$$P_5(x) = a_0 + a_1 \left(\frac{x}{1}\right) + a_2 \left(\frac{x}{2}\right) + a_3 \left(\frac{x}{3}\right) + a_4 \left(\frac{x}{4}\right) + a_5 \left(\frac{x}{5}\right) \quad (40)$$

se terá, depois de reduções muito simples:

$$a_0 = a_0 - \frac{n-1}{2} a_1 + \frac{(n-1)(n-2)}{4 \cdot 3} a_2 - \frac{(n-1)(n-2)(n-3)}{6 \cdot 5 \cdot 4} a_3 + \frac{(n-1)(n-2)(n-3)(n-4)}{8 \cdot 7 \cdot 6 \cdot 5} a_4 -$$

$$- \frac{(n-1)(n-2)(n-3)(n-4)(n-5)}{10 \cdot 9 \cdot 8 \cdot 7 \cdot 6} a_5$$

$$a_1 = a_1 - \frac{n-2}{2} a_2 + \frac{(n-2)(n-3)}{5 \cdot 2} a_3 - \frac{(n-2)(n-3)(n-4)}{7 \cdot 6 \cdot 2} a_4 + \frac{(n-2)(n-3)(n-4)(n-5)}{9 \cdot 8 \cdot 7 \cdot 2} a_5$$

$$a_2 = a_2 - \frac{n-3}{2} a_3 + \frac{3(n-3)(n-4)}{7 \cdot 4} a_4 - \frac{(n-3)(n-4)(n-5)}{9 \cdot 8 \cdot 7 \cdot 3} a_5$$

$$a_3 = a_3 - \frac{n-4}{2} a_4 + \frac{(n-4)(n-5)}{9} a_5$$

$$a_4 = a_4 - \frac{n-5}{9} a_5$$

$$a_5 = a_5.$$

A expressão (40) ficou assim perfeitamente determinada e com ela poderão ser calculados os valores mensais em relação à tendência, combinando (de modo que se facilitem oportunas verificações) os cálculos diretos com as diferenças finitas que permitirão deduzir outros valores pelo processo de simples somas

72. — Com os valores

$$\delta_{i,j} = v_{i,j} - \frac{pj}{100} P_k \left(i + \frac{j-6,5}{12} \right),$$

que nos dão as ordenadas da componente cíclica absoluta, calculemos a dispersão

$$\sigma = \left[\frac{1}{12n} \sum_{i=0}^{n-1} \sum_{j=1}^{12} \delta_{i,j}^2 \right]^{1/2}$$

e então, os valores $\varepsilon_{i,j} = \frac{\delta_{i,j}}{\sigma}$ (41) serão as ordenadas da componente cíclica reduzida que se distribuirão, pelo Teorema de TCHEBYCHEFF, na faixa de -3 a $+3$

Tendo-se, assim, trabalhado com duas séries, será possível encontrar o coeficiente de correlação entre $\varepsilon_{i,j}$, ordenada cíclica reduzida da primeira, e $\varepsilon'_{i,j}$, ordenada cíclica reduzida da segunda.

Como as ordenadas são reduzidas, ter-se-á

$$r_0 = \frac{1}{12n} \sum_{i=0}^{n-1} \sum_{j=1}^{12} \varepsilon_{i,j} \varepsilon'_{i,j} \quad (42)$$

expressão a que se reduz

$$r_0 = \frac{\frac{1}{12n} \sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j} \varepsilon'_{i,j}}{\left[\left(\frac{1}{12n} \sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j}^2 \right) \left(\frac{1}{12n} \sum_i \sum_j \varepsilon'_{i,j}^2 \right) \right]^{1/2}} \quad \text{em virtude da (41).}$$

O coeficiente de covariação r_1 para uma defasagem de um mês da segunda série sobre a primeira será, por outro lado:

$$r_1 = \frac{\frac{1}{12n-1} \sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j} \varepsilon'_{i,j+1}}{\left[\left(\frac{1}{12n-1} \sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j}^2 \right) \left(\frac{1}{12n-1} \sum_i \sum_j \varepsilon'_{i,j}^2 \right) \right]^{1/2}} = \frac{\sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j} \varepsilon'_{i,j+1}}{\left[\left(\sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j}^2 \right) \left(\sum_i \sum_j \varepsilon'_{i,j}^2 \right) \right]^{1/2}}$$

onde, na somatória $\sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j}^2$ se omite o último elemento. Análogamente, em

$\sum_i \sum_j \varepsilon'_{i,j}^2$ o termo omitido é o primeiro.

$$\text{Como } \frac{1}{12n} \sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j}^2 = \frac{1}{12n} \sum_i \sum_j \varepsilon'_{i,j}^2 = 1, \quad \text{ter-se-á:}$$

$$\sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j}^2 = 12n - \varepsilon_{n-1,12}^2$$

$$\sum_i \sum_j \varepsilon'_{i,j}^2 = 12n - \varepsilon_{0,1}^2$$

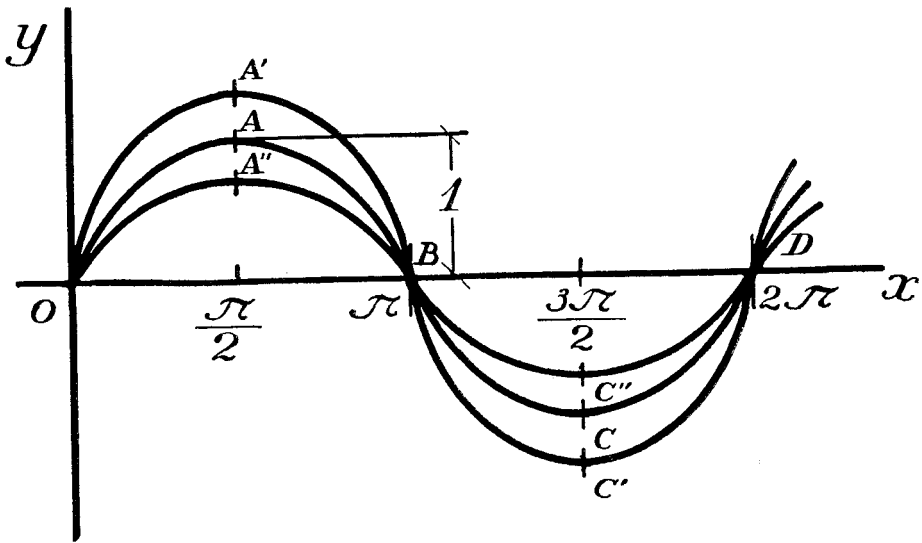
Para uma defasagem de t meses o respectivo coeficiente de covariação será

$$r_t = \frac{\sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j} \varepsilon'_{i,j+t}}{\left[\left(\sum_i \sum_j \varepsilon_{i,j}^2 \right) \left(\sum_i \sum_j \varepsilon'_{i,j}^2 \right) \right]^{1/2}}$$

sendo $i' = i$ se $j + t \leq 12$ e $i' = 1$ se $j + t \geq 12$ e t não excede o intervalo de um ano

73 — O método aplicado anteriormente poderá ser usado na determinação das influências mensais tanto mais propriamente quanto mais estacionária for a série e mais constantes se revelarem as suas flutuações, mês a mês. É também possível substituir, em tais casos, as médias mensais $v_1, v_2, \dots, v_{12}$ pelos valores de seu ajustamento, segundo uma função trigonométrica, podendo ser escolhida para esta um seno defasado. Apresentamos a tal respeito alguns elementos úteis, não só para este caso como para outras aplicações naturais.

O leitor conhece a função $y = \text{sen } x$



representada pelo gráfico senoidal (... , $OABCD$, ...).

Uma primeira correção a fazer seria considerar

$$y = b \text{ sen } x$$

que é uma senoide ampliada se $b > 1$ (... , $OA'BC'D$, ...) ou contraída se $b < 1$ (... , $OA''BC''D$, ...).

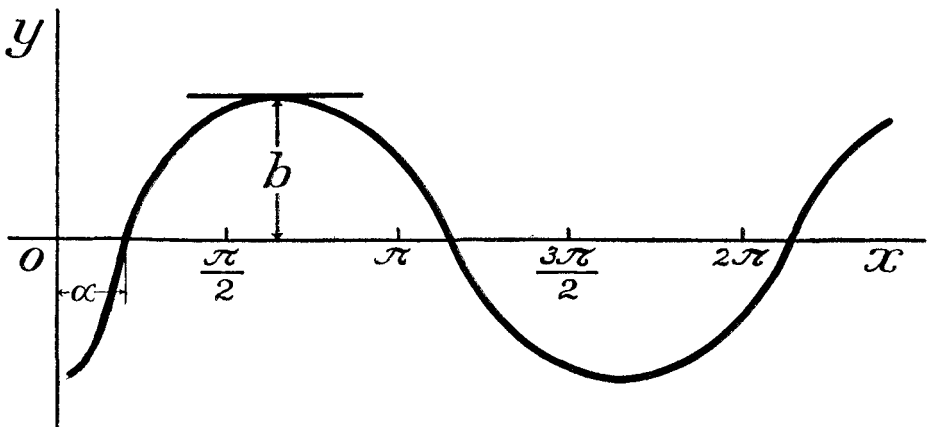
A função

$$y = a_0 + b \text{ sen } x$$

dará uma das três ondas anteriores, desenvolvida, porém, num nível médio igual ao de a_0 .

Em qualquer desses casos a origem da onda coincide com a origem do sistema. Para ampliar esta particularidade consideremos uma senoide defasada em α :

$$y = b \text{ sen } x(x - \alpha)$$



Desenvolvendo, ter-se-á:

$$y = b \cos \alpha \text{ sen } x - b \text{ sen } \alpha \cos x = A \text{ sen } x + B \cos x$$

sendo

$$b \cos \alpha = A$$

$$-b \sin \alpha = B$$

donde se obterá, elevando ao quadrado, somando e extraindo a raiz:

$$b = \sqrt{A^2 + B^2}$$

Além disso têm-se, por simples divisão: $\operatorname{tg} \alpha = -\frac{B}{A}$, com o que se chega às úteis fórmulas de passagem, mediante as quais se vê que uma expressão:

$$A \sin x + B \cos x$$

não é mais que uma senoide defasada (α) e de certa amplitude (b).

Em nosso caso, queremos substituir $v_1, \dots, v_{12}$ pelos valores provenientes de uma função de ajustamento

$$f(x) = a_0 + a_1 \cos x + b_1 \sin x$$

Meses	x	v_j	$\sin x_j$	$\cos x_j$	$v_j \sin x_j$	$v_j \cos x_j$
1 - Janeiro	$0 = x_1$	v_1	0	1		
2	$30^\circ = x_2$	v_2	0,5	0,866		
3	60°	v_3	$\sqrt{3}/2 = 0,866$	0,5		
4	90°		1	0		
5	120°		0,866	-0,5		
6	150°		0,5	-0,866		
7	180°		0	-1		
8	210°		-0,5	-0,866		
9	240°		-0,866	-0,5		
10	270°		-1	0		
11	300°		-0,866	0,5		
12	$330^\circ = x_{12}$	v_{12}	-0,5	0,866		

O fenômeno é mensal e seu período é o ano. A um ano corresponde, pois, o desenvolvimento de 2π ou 360° . A um mês, 30° , supostos todos os meses de igual duração. O ângulo de valor 0° corresponde a Janeiro, ou seja, ao dia 15 desse mês, e assim sucessivamente; 330° corresponde a 15 de Dezembro.

A condição dos mínimos quadrados exige que

$$S = \sum_{j=1}^{12} \left[a_0 + a_1 \cos x_j + b_1 \sin x_j - v_j \right]^2 \text{ seja um mínimo.}$$

S é função de a_0 , a_1 , e b_1 . Logo, para assegurar o mínimo, deve verificar-se:

$$\frac{\partial S}{\partial a_0} = \frac{\partial S}{\partial a_1} = \frac{\partial S}{\partial b_1} = 0$$

Obtém-se assim

$$a_0 \sum_j 1 + a_1 \sum_j \cos x_j + b_1 \sum_j \sin x_j = \sum_{j=1}^{12} v_j$$

$$a_0 \sum \cos x_j + a_1 \sum \cos^2 x_j + b_1 \sum \cos x_j \sin x_j = \sum v_j \cos x_j$$

$$a_0 \sum \sin x_j + a_1 \sum \sin x_j \cos x_j + b_1 \sum \sin^2 x_j = \sum v_j \sin x_j$$

Neste sistema realizam-se importantes reduções. Para começar temos:

$$\sum_{j=1}^{12} 1 = 12$$

$\sum_i \cos x_j = 0$, que se comprova facilmente observando os valores dos co-senos do primeiro e quarto quadrantes, os quais se compensam com os do segundo e terceiro.

$\sum \sin x_j = 0$, pois os senos do primeiro e segundo quadrantes compensam-se com os do terceiro e quarto.

$\sum \sin x_j \cos x_j = 0$, pois $\sin x_j \cos x_j$, para o primeiro e terceiro quadrantes tem sinal positivo, e o tem negativo para o segundo e quarto.

Sendo, além disso,

$$\begin{aligned} \sum_j \sin^2 x_j &= \left(\frac{1}{2}\right)^2 + \left(\frac{\sqrt{3}}{2}\right)^2 + 1 + \left(\frac{\sqrt{3}}{2}\right)^2 + \left(\frac{1}{2}\right)^2 + \left(\frac{1}{2}\right)^2 + \\ &+ \left(\frac{\sqrt{3}}{2}\right)^2 + 1 + \left(\frac{\sqrt{3}}{2}\right)^2 + \left(\frac{1}{2}\right)^2 = \sum \cos^2 x_j = 6 \end{aligned}$$

fica:

$$a_0 = \frac{1}{12} \sum_j v_j = v$$

$$a_1 = \frac{1}{6} \sum v_j \cos x_j$$

$$b_1 = \frac{1}{6} \sum v_j \sin x_j$$

Vê-se, assim, que a_0 é o nível médio, ou média aritmética das médias mensais, valor que anteriormente designamos por v .

Os valores de a_1 e b_1 deduzem-se ao dividir por 6 as somas encontradas ao pé da sétima e sexta colunas da Tabela de cálculo transcrita anteriormente.

Ter-se-á, dêste modo, facilmente, a onda senoidal de ajustamento,

$$f(x) = a_0 + a_1 \cos x + b_1 \sin x = a_0 + \sqrt{a_1^2 + b_1^2} \sin(x - \alpha)$$

e dela se podem deduzir os valores mensais ajustados, em lugar de $v_1, \dots, v_{12}$, para proceder, partindo dêles, como fôra indicado anteriormente

Este modo de proceder será tanto mais legítimo quanto mais relacionado estiver o fenómeno estudado, quanto ao mês, a um processo climatérico Analiticamente tal legitimidade dependerá (pelo teorema de TCHEBYCHEFF) de que as diferenças

$$v_j - f(x_j)$$

sejam, em valores absolutos, inferiores à dispersão σ_j (dos valores de um mês j) tomada uma ou duas vezes, sendo

$$\sigma_j^2 = \frac{1}{n} \sum_{i=0}^{n-1} [v_{i,j} - v_j]^2$$

74. — Em muitas séries econômicas a influência mensal pode perder a fidelidade que temos suposto até aqui, para oscilar dentro de cada uma das estações do ano e ser, não obstante, independente das alternativas climáticas que lhes correspondem. Por exemplo, o preço dos cereais pode perder seus acentos de variação mensal ligados à produção dentro de uma economia nacional, quando entram em jogo os *stocks* ou as produções de outras regiões de latitudes diferentes e opostas. Pode-se pensar que, em tais casos, as séries de preços se deslocam de seus meses próprios e vão situar-se em intervalos intermediários variáveis.

Em tais casos a importância do mês passa a um segundo plano, e o que, em seu lugar, adquire nova relevância é a consideração realista das oscilações da série dentro dos anos, haja ou não fixidez no ponto em que se manifestam os picos e vales formados por seus valores.

Pode-se assim, seguindo a orientação do Professor F. DIVISIA ⁽⁶⁾, a quem se devem estas importantes observações, considerar cada ano de uma série e fixar a atenção nos picos e vales principais, prescindindo da constância de sua colocação. Se, para todos os anos de nossa série, o número de picos e vales inter-ânuaes fôr constante, teremos de calcular os valores médios dos picos primeiro, segundo etc., bem como os do primeiro, segundo e demais vales. As correlações serão efetuadas, então, como no caso das médias mensais, substituída tão somente a idéia rígida do mês pela do tempo variável, em que apareça um vale ou um pico de determinada ordem.

Se, em lugar de ser o número de vales e o de picos sempre o mesmo em cada ano, apresentarem-se casos distintos, trabalhar-se-á, então, como no caso anterior, sobre cada grupo de anos homogêneos, que, em geral, não serão muitos, se este método fôr aplicado com certa circunspeção.

75. — Outro método (do Professor WARREN PERSONS), conhecido com o nome de índices mensais recorrentes, costuma ser freqüentemente aplicado para a determinação da influência mensal.

Da tabela original que fornece os valores $v_{i,j}$, passa-se a outra na qual se consignam os resultados da divisão do valor de um mês pelo do mês anterior, obtendo-se assim a tabela-esquema.

anos \ mês	Jan	Fev		Dez
	Dez	Jan		Nov
0	—	$\frac{v_{0,2}}{v_{0,1}}$		$\frac{v_{0,12}}{v_{0,11}}$
1	$\frac{v_{1,1}}{v_{0,12}}$	$\frac{v_{1,2}}{v_{1,1}}$		$\frac{v_{1,12}}{v_{1,11}}$
:				
$n-1$	$\frac{v_{n-1,1}}{v_{n-2,12}}$	$\frac{v_{n-1,2}}{v_{n-1,1}}$		$\frac{v_{n-1,12}}{v_{n-1,11}}$

Começamos por calcular a média aritmética ou a mediana (que é mais indicada, pois está menos exposta às influências dos valores isolados grandemente afastados dos valores centrais) dos quocientes obtidos para cada mês

⁶ F. DIVISIA *Atas da Secção de Atenas do Instituto Internacional de Estatística* Atenas 1936

Para um mês j -ésimo teremos

$$r_j = M_{na} \left\{ \frac{v_{i,j}}{v_{i,j-1}} \right\} = \frac{c_j}{c_{j-1}}$$

empregando j como corresponde, isto é, tendo em conta que $j = 13$ torna a dar $j = 1$.

No exercício feito à vista de uma pequena série de preços de linho encontraram-se

$$r_1 = \frac{c_1}{c_{12}} = 101, \quad r_2 = \frac{c_2}{c_1} = 99, \quad , \quad r_{12} = \frac{c_{12}}{c_{11}} = 102$$

com auxílio de uma cômoda tabela auxiliar, muito útil de ter-se à mão em aplicações sistemáticas desta natureza, e cujas operações e aplicações se explicam por si mesmas.

Partindo dos resultados

$$r_1 = \frac{c_1}{c_{12}}, \quad r_2 = \frac{c_2}{c_1}, \quad r_3 = \frac{c_3}{c_2}, \quad . \quad , \quad r_{12} = \frac{c_{12}}{c_{11}}$$

cujos primeiros membros conhecemos, fazemos o seguinte para determinar os c_j fixamos em 100 o valor de c_1 e considerando que esta é uma quantidade inicial, para distingui-la, escreveremos $c_1^{(0)} = 100$. Daqui já se conclui facilmente que

$$c_1^{(0)} = 100$$

$$c_2 = c_1^{(0)} r_2 = 100 r_2$$

$$c_3 = r_3 c_2$$

$$c_4 = r_4 c_3$$

$$c_{12} = r_{12} c_{11}$$

$$c_1^{(1)} = r_1 c_{12}$$

O valor final que obtemos para $c_1^{(1)}$ com auxílio do quociente

$$\frac{c_1}{c_{12}} = r_1$$

determina $r_1 c_{12}$, valor este que, em geral, divergirá do valor inicialmente adotado $c_1^{(0)} = 100$.

Pode-se calcular a diferença entre ambos por simples subtração, e distribuir o resto obtido respectivamente pelos valores $c_2, c_3, \dots, c_{12}$.

Torna-se possível, no entanto (o que mais comumente se faz seguindo-se as indicações do Professor PERSONS), calcular a diferença de $c_1^{(1)}$ e $c_1^{(0)}$ como um desvio geométrico, isto é

$$\frac{c_1^{(1)}}{c_1^{(0)}}$$

e então considerar $c_1^{(1)}$ como o resultado de um crescimento geométrico segundo a expressão: $c_1^{(1)} = r_1 c_{12} = 100 (1 + d)^{12}$, o que nos permitirá chegar até à correção dos valores mensais $c_2, c_3, \dots, c_{12}$. Este processo baseia-se no fato de ser a diferença entre $c_1^{(1)}$ e $c_1^{(0)}$ atribuível, evidentemente, ao movimento dinâmico de nossa série no sentido anual e à idéia da tendência da série poder ser interpretada por um crescimento de tipo geométrico.

Compreende-se então que, quanto mais exata fôr esta propriedade da tendência anual, tanto mais o será a operação de correção dos valores mensais, realizada na forma mencionada. A êste respeito é oportuno recordar aqui que, segundo o Professor GUSTAVO CASSELL, o movimento das grandes empresas da Europa num período suficientemente amplo podia ser registrado com uma fórmula de crescimento geométrico do capital a juros compostos de 3 %.

A condição $c_i^{(1)} = r_i c_{12} = 100 (1+d)^{12}$ por intermédio de

$$\frac{1}{12} \left[\log c_i^{(1)} - \log 100 \right] = \frac{1}{12} \left[\log r_i + \log c_{12} - 2,0000 \right] = \log (1+d)$$

permite-nos calcular o valor de d .

Com isto podemos, em lugar de $c_2, c_3, c_4, \dots, c_{12}$, passar aos valores (atuais) corrigidos:

$$c'_2 = \frac{c_2}{1+d}, \quad c'_3 = \frac{c_3}{(1+d)^2}, \quad \dots, \quad c'_{12} = \frac{c_{12}}{(1+d)^{11}}, \quad c'_1 = \frac{c_1}{(1+d)^{12}} = \frac{c_{12} r_1}{(1+d)^{12}} = 100$$

Sendo, em geral,

$$c'_j = \frac{c_j}{(1+d)^{j-1}} = \frac{r_j c_{j-1}}{(1+d)^{j-1}},$$

para obter os c' , mais facilmente, poderemos dispor os cálculos na forma seguinte:

r	$\log r$	$\log c$	$\log(1+d)^{j-1}$	$\log c'$	c'
r_1	$\log r_1$	$\log c_1^{(0)} = 2,0000$	$\log 1 = 0$	2,0000	$c'_1 = 100$
r_2	$\log r_2$	$\log c_2 = 2 + \log r_2$	$\log (1+d) =$	$\log c_2 - \log (1+d) = \log c'_2$	$c'_2 =$
$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$
r_{12}	$\log r_{12}$	$\log c_{12} = \log c_{11} + \log r_{12}$	$\log (1+d)^{11} =$	$\log c_{12} - \log (1+d)^{11} =$	$c'_{12} =$
r_1	$\log r_1$	$\log c_1^{(1)} = \log c_{12} + \log r_{12}$	$\log (1+d)^{12}$		

$$\log (1+d) = \log c_1^{(1)} - \log c_1^{(0)} = \log c_1^{(1)} - 2,0000$$

Uma vez que se tenham os valores mensais corrigidos $c'_1, c'_2, \dots, c'_{11}, c'_{12}$ passa-se a calcular a sua média aritmética, à qual se faz corresponder o valor 100, e vê-se (por simples proporção), a quanto deve ser elevado cada um dos valores c'_j . Distinguem-se então os meses de alta e os meses de baixa, e com êstes índices corrigem-se os valores mensais calculados sobre a tendência, para eliminar dêste modo a componente estacional. É, em suma, o mesmo processo que foi explicado no parágrafo (71) ao tratar do método das médias mensais.

76.— É possível fazer-se uma ampliação de nossas Tabelas para obter ajustamentos de um grau superior ao quinto (como fêz, por exemplo, o Dr. LORENZ, no estudo minucioso da nupcialidade na Alemanha), seja tabulando as funções

$$\phi_v(x) = \frac{1}{\binom{2v}{v}} \sum_{l=0}^v \binom{v+l}{l} \binom{v-n}{v-l} \left(\frac{x}{l} \right)$$

para $v = 6, 7$, seja — muito mais economicamente, sobretudo em um caso particular — utilizando a fórmula de recorrência que passaremos a deduzir.

Tendo em conta que $\phi_v(x)$ apresenta como último termo $\left(\frac{x}{v} \right)$ ou seja, que o termo de maior grau é então $\frac{x^v}{v!}$ e que, ao dividir $\phi_v(x)$ por $\phi_{v-1}(x)$, se terá

um quociente dado por um polinômio de primeiro grau e um resto que será um polinômio de grau $v-2$, poder-se-á escrever:

$$\phi_v(x) = \left(\frac{x}{v} + a \right) \phi_{v-1}(x) + R_{v-2}(x) \quad (43)$$

devendo ser determinado a e $R_{v-2}(x)$. Como

$$\Sigma \phi_v(x) \binom{x}{s} = \frac{1}{v} \Sigma x \binom{x}{s} \phi_{v-1}(x) + a \Sigma \binom{x}{s} \phi_{v-1}(x) + \Sigma \binom{x}{s} R_{v-2}(x)$$

e todos os termos (exceto o último) são nulos se $s < v-2$, deduz-se que

$$\Sigma R_{v-2}(x) \binom{x}{s} = 0 \quad \text{para } s = 0, 1, 2, \dots, v-2.$$

Como $R_{v-2}(x)$ é um polinômio de grau $v-2$ e como tal pode ser escrito

$$R_{v-2}(x) = \gamma_0 + \gamma_1 \phi_1(x) + \dots + \gamma_{v-2} \phi_{v-2}(x)$$

sendo $\gamma_s = \frac{\Sigma R_{v-2}(x) \phi_s(x)}{I_{ss}} = 0$ para $s < v-2$, conclui-se que

$R_{v-2} = \gamma_{v-2} \phi_{v-2}(x)$, com o que a (43) se reduz a

$$\phi_v(x) = \left(\frac{x}{v} + a \right) \phi_{v-1}(x) + \gamma_{v-2} \phi_{v-2}(x)$$

que é a fórmula recorrente procurada. Nela só falta determinar os valores de a e γ_{v-2} (em lugar dêste escreveremos γ , para maior simplicidade).

Cálculo de a

Em

$$\phi_v = \left(\frac{x}{v} + a \right) \phi_{v-1} + \gamma \phi_{v-2} \quad (44)$$

multipliquemos ambos os membros por ϕ_{v-1} e somemos, para x variando de 0 a $n-1$. Teremos

$$0 = \frac{1}{v} \Sigma x \phi_{v-1}^2(x) + a \Sigma \phi_{v-1}^2(x)$$

donde

$$a = - \frac{\Sigma x \phi_{v-1}^2(x)}{v \Sigma \phi_{v-1}^2(x)}$$

As funções $\phi_v^*(x)$ — basta, para verificá-lo, querendo-se, uma inspeção nas Tabelas — são simétricas. Logo,

$$\frac{\Sigma x \phi_{v-1}^2(x)}{\Sigma \phi_{v-1}^2(x)}$$

pode ser considerada como a média aritmética de x , que toma os valores iguais a 0, 1, 2, ..., $n-1$, com pesos iguais para os valores equidistantes dos extremos. Isto é suficiente para se concluir que

$$\frac{\Sigma x \phi_{v-1}^2(x)}{\Sigma \phi_{v-1}^2(x)} = \frac{n-1}{2}, \quad \text{donde: } a = - \frac{n-1}{2v}.$$

Cálculo de γ .

Multiplicando-se ambos os membros da (44) por $\phi_{v-2}(x)$ e somando desde $x=0$ até $x=n-1$, obtém-se

$$0 = \frac{1}{v} \Sigma x \phi_{v-2} \phi_{v-1} + \gamma \Sigma \phi_{v-2}^2$$

donde

$$\gamma = - \frac{\Sigma x \phi_{v-2} \phi_{v-1}}{v \Sigma \phi_{v-2}^2}$$

Porém,

$$\begin{aligned} \Sigma x \phi_{v-2} \phi_{v-1} &= \Sigma \phi_{v-1} \left[x \binom{x}{v-2} + \cdot \right] \\ &= \Sigma \phi_{v-1} \left[\binom{v-1}{v-1} \binom{x}{v-1} + \binom{v-2}{v-1} \binom{x}{v-2} + \cdot \right] \\ &= \binom{v-1}{v-1} \Sigma \phi_{v-1} \binom{x}{v-1} \binom{v-1}{v-1} \Sigma \phi_{v-1}^2(x) \end{aligned}$$

resultando

$$\gamma = - \frac{(v-1) \Sigma \phi_{v-1}^2(x)}{v \Sigma \phi_{v-2}^2(x)}$$

Sendo

$$I_{vv} = \Sigma \phi_v^2(x) = \frac{\binom{n+v}{2v+1}}{\binom{2v}{1}} \quad \text{tem-se,} \quad \gamma = - \frac{(v-1) I_{v-1, v-1}}{v I_{v-2, v-2}}$$

donde, substituindo e simplificando,

$$\gamma = - \frac{(v-1) (n+v-1) (n-v+1)}{4v(2v-1) (2v-3)}$$

com o que se obtém, definitivamente, a importante fórmula recorrente

$$\phi_v(x) = \frac{2x \cdots n+1}{2v} \phi_{v-1}(x) - \frac{(v-1) [n^2 - (v-1)^2]}{4v(2v-1) (2v-3)} \phi_{v-2}(x)$$

que permite calcular facilmente, utilizando nossas Tabelas, os valores numéricos de $\phi_v(x)$ para $v > 5$.

77.—Torna-se difícil omitir, num trabalho como o nosso, sobre o problema das séries estatísticas, algumas das análises efetuadas em relação ao desenvolvimento numérico das populações. Estas questões interessam não só aos estudiosos da Demografia como aos que se ocupam com estudos de Economia, porquanto existem, entre esses dois campos, relações profundas, cujos conhecimentos estão intimamente vinculados, prestando-se mútuo auxílio.

Se considerarmos o caso de uma população fechada, ou seja, afastada a incidência de possíveis migrações externas, nossa análise partirá dos seguintes dados: $n(t)$ será a função de natalidade no tempo t , de modo que $n(t)dt$ nos dará os nascimentos ocorridos entre o tempo t e $t+dt$, $m(t)$ será a função de mortalidade, com significação igual à anterior, enquanto que $N(t)$ representará, simplesmente, o número de indivíduos da população para o tempo t .

Ter-se-á, então, $n(t) - m(t) = s(t)$ como expressão do saldo absoluto, positivo ou negativo, e $\frac{n(t) - m(t)}{N(t)} = \frac{s(t)}{N(t)} = \epsilon(t)$ irá dar-nos para a unidade de tempo, a taxa de crescimento, positivo ou negativo (neste último caso, a taxa de decrescimento).

A população $N(t)$ estará relacionada com $n(t)$ e a natalidade dos tempos anteriores, segundo uma relação fundamental fácil de obter. Para isso, em pri-

meira aproximação, podemos considerar $N(t)$ igual a $n(t)$ mais os nascidos em um tempo $t-1$, e que sobreviveram ao tempo 1 , mais os nascidos em um tempo $t-2$ e que sobreviveram ao tempo 2 , etc. Tendo esta consideração como base provisória, chega-se à conclusão de que

$$N(t) = \int_0^{\omega} n(t-a)p(a)da \quad (45)$$

na qual $p(a)$ representa a função ou taxa de sobrevivência e o extremo ω é o limite superior da existência. Como à direita de ω , $p(a)$ é nula, não haverá inconveniente em tomar a integral de 0 a $+\infty$. A função de sobrevivência não é, em geral, uma função dependente apenas da idade, senão, também, do tempo, ou seja, como se diz, tem uma variação secular, pois é admissível supor e verificar que muda com a evolução das condições sanitárias. Quando esta modificação puder ser deixada de lado, em lugar de $p(a, t)$ tomar-se-á, como fizemos, $p(a)$.

A equação (45), conhecendo-se duas das funções que nela intervêm, permite calcular a terceira, e, não sendo esta $N(t)$, o problema se apresenta sob a forma de uma equação integral.

78 — Suponhamos que a taxa de crescimento não tenha variação secular, ou seja, que $\epsilon(t) = \epsilon$, e façamos a seguinte hipótese (Maltusiana).

$$dN(t) = \epsilon N(t)dt$$

que se escreve seguindo o mesmo raciocínio habitual no cálculo de incrementos da inversão a juros compostos numa capitalização instantânea, ou seja, o incremento elementar da população é igual ao crescimento correspondente a um indivíduo na unidade de tempo, multiplicado pelo número de indivíduos e pela amplitude do intervalo elementar de tempo.

Separando as variáveis, tem-se

$$\frac{dN(t)}{N(t)} = \epsilon dt ;$$

integrando e indicando com $\log C$ a constante arbitrária de integração.

$$\log N(t) = \epsilon t + \log C, \text{ e passando a antilogaritmos, } N(t) = Ce^{\epsilon t} \quad (46)$$

Voltando às condições iniciais para o cálculo de C , suponhamos que, para um tempo $t = t_0$, a população seja $N(t_0)$ e teremos

$$N(t_0) = Ce^{\epsilon t_0}, \text{ donde, suprimindo } C \text{ e substituindo seu valor em (46)}$$

$$N(t) = N(t_0)e^{\epsilon(t-t_0)} \quad (47)$$

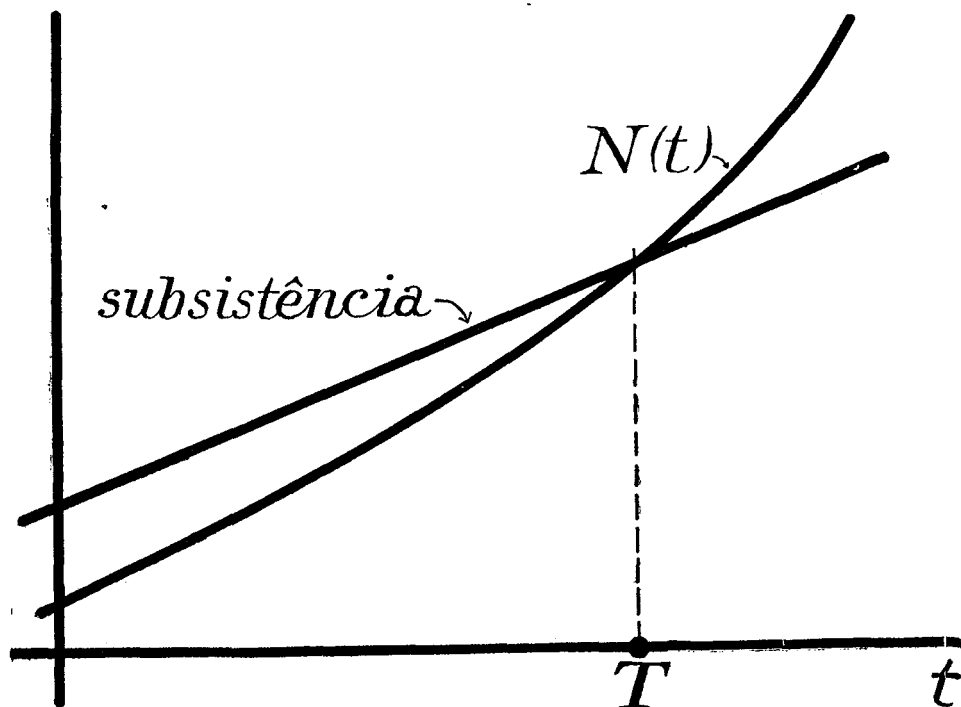
função que representa o processo maltusiano ou exponencial do desenvolvimento numérico da população e que, como se viu no parágrafo (26), é a função interpolatriz de uma progressão geométrica, donde a sua designação usual

79 — Observa-se, de imediato, que a função maltusiana não vale senão para representar um movimento de tendência inicial, pois sendo $\epsilon > 0$, $N(t)$ sobrepujará qualquer número dado, por maior que seja, bastando para isso tomar o tempo t suficientemente grande. Haverá, pois, em tais casos, simples argumentos físicos que se opõem a (47): a constância do solo para acolher nêle uma população excessiva.

Se, entretanto, remontarmos à origem de (47), indo ao próprio Ensaio de MALTHUS, encontraremos um fato digno de ser pôsto em relêvo. MALTHUS supõe que o regime do desenvolvimento das subsistências é inferior ao da população,

e, para fixar idéias e ater-se aos dados que analisou no segundo caso, formulou a hipótese de que as subsistências se desenvolveriam segundo uma progressão aritmética (que é interpolada por uma função linear), enquanto que a população o fazia segundo uma progressão geométrica.

Construindo-se dois gráficos de ambas as tendências e supondo-se que as unidades das ordenadas foram tomadas de tal modo que, para o tempo $t = T$ em que elas se cortam, as subsistências equilibram as necessidades da população,



verifica-se, logo, que a condição de superabundância em que a população se encontra antes do tempo T converte-se em uma situação de insuficiência à direita de T , de modo que a população, desse lado, por essa mesma insuficiência, não pode conservar seu regime geométrico. Em outras palavras, a afirmação das duas leis de MALTHUS implica a impossibilidade de manter a segunda além de um certo tempo T . Qual será, pois, o meio de substituir, nessas condições, a função de MALTHUS?

80.—A equação inicial que serviu para achar a equação de MALTHUS, pode ser escrita da seguinte forma:

$$\frac{dN(t)}{dt} = \epsilon N(t) \quad (48)$$

a qual nos diz que a velocidade do crescimento da população é proporcional à própria população.

Foi QUÉTELET quem sugeriu (em desenvolvimentos que foram executados por seu amigo, o Professor VERHULST) que a equação (48) devia ser modificada, de modo que se levassem em conta os obstáculos que se opõem a esse crescimento de velocidade, obstáculos esses que QUÉTELET acreditou poderem apresentar-se como proporcionais ao quadrado da mesma população. Dêste modo a equação de MALTHUS foi modificada, obtendo-se a equação de QUÉTELET:

$$\frac{dN(t)}{dt} = \epsilon N(t) - \gamma N^2(t)$$

Integrêmo-la, indicando os passos, simples, a seguir.

Dividindo por $N^2(t)$ tem-se:

$$N^{-2}(t) \frac{dN}{dt} - N^{-1} \epsilon = -\gamma$$

Tendo em conta que $\frac{dN^{-1}}{dt} = -N^{-2} \frac{dN}{dt}$ encontra-se $\frac{dN^{-1}}{dt} + \epsilon N^{-1} = \gamma$

Vê-se, de imediato, que uma solução particular desta equação completa será: $\frac{\gamma}{\epsilon}$

Então, fazendo $N^{-1} = \frac{\gamma}{\epsilon} + y$ e substituindo, ter-se-á $\frac{dy}{dt} + \epsilon y = 0$ equação de um tipo que já se integrou ao tratar do caso maltusiano e nos dá:

$$y = C e^{-\epsilon t}$$

Logo, resulta:

$$N^{-1} = \frac{\gamma}{\epsilon} + C e^{-\epsilon t}$$

donde, passando à inversa,

$$N(t) = \frac{1}{\frac{\gamma}{\epsilon} + C e^{-\epsilon t}} = \frac{\frac{\epsilon}{\gamma}}{1 + C \frac{\epsilon}{\gamma} e^{-\epsilon t}}$$

Como C é arbitrário, vem a sê-lo também $C \frac{\epsilon}{\gamma}$, ou seja,

$$N(t) = \frac{\frac{\epsilon}{\gamma}}{1 + C_1 e^{-\epsilon t}}$$

Fazendo $\frac{\epsilon}{\gamma} = \kappa$, $\epsilon = \frac{1}{\alpha}$ e tomando $C_1 = \frac{\beta}{\alpha}$ encontra-se a forma corrente, dada por YULE para a função de QUÉTELET:

$$N(t) = \frac{K}{1 + \frac{\beta - t}{e \alpha}} \quad (49)$$

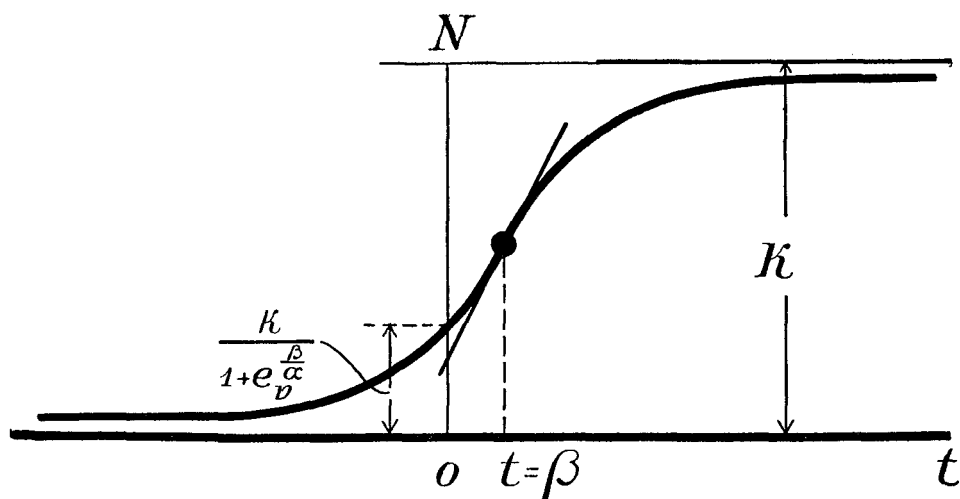
Se $\epsilon > 0$, condição que se transfere a α , então.

$$\lim_{t \rightarrow \infty} N(t) = K$$

de modo que êste valor opera como uma cota ou assíntota superior da população. Se, por outro lado, $t \rightarrow -\infty$, $N(t) \rightarrow 0$, inconveniente que se pode remediar juntando ao segundo membro da equação de QUÉTELET uma constante K , como parcela.

De qualquer maneira êstes valores extremos nada têm com a utilização real da função de QUÉTELET para os cálculos de população, de modo que o significado extremo de N não deve ser exagerado, sendo mais um parâmetro útil para o emprêgo da fórmula na descrição da marcha numérica da população dentro de certo intervalo de tempo, bastante maior do que podia admitir uma função maltusiana.

O gráfico de (49), como a equação diferencial que a produziu, mostra que $N(t)$ segue uma orientação própria dos fenômenos de saturação.



Derivando-se, encontra-se:

$$\frac{dN(t)}{dt} = \frac{\frac{K}{\alpha} e^{\frac{\beta-t}{\alpha}}}{\left(1 + e^{\frac{\beta-t}{\alpha}}\right)^2} = \frac{e^{\frac{\beta-t}{\alpha}}}{\alpha \left(1 + e^{\frac{\beta-t}{\alpha}}\right)} N(t)$$

E, tornando a derivar,

$$\frac{d^2N(t)}{dt^2} = \frac{N(t) e^{\frac{\beta-t}{\alpha}}}{\alpha^2 \left(1 + e^{\frac{\beta-t}{\alpha}}\right)^2} \left[e^{\frac{\beta-t}{\alpha}} - 1 \right]$$

ter-se-á então:

$\frac{d^2N}{dt^2} = 0$ se $e^{\frac{\beta-t}{\alpha}} = 1$ ou seja, se $t = \beta$, o que nos assinala o momento em que a curva de QUÉTELET tem um ponto de inflexão.

A função de QUÉTELET, estudada por VERHULST, não foi empregada, como aparece agora nos estudos numéricos da população, senão depois que os professores PEARL e REED a encontraram em investigações independentes dos antecedentes que resumimos.

A utilização da função de QUÉTELET é tal que se justifica nos determos em considerar — seguindo um processo do professor YULE — a sua aplicação.

81. — Suponhamos que se têm três dados censitários, equiespaçados $N_0 < N_1 < N_2$ para datas que se poderão considerar coincidentes com 0, 1, 2. Resultará então

$$\begin{aligned} \frac{1}{N_0} &> \frac{1}{N_1} > \frac{1}{N_2} \\ \frac{1}{N_0} &= \frac{1}{K} \left[1 + e^{\frac{\beta}{\alpha}} \right] \\ \frac{1}{N_1} &= \frac{1}{K} \left[1 + e^{\frac{\beta-1}{\alpha}} \right] \\ \frac{1}{N_2} &= \frac{1}{K} \left[1 + e^{\frac{\beta-2}{\alpha}} \right] \end{aligned}$$

Façamos

$$A_1 = \frac{1}{N_0} - \frac{1}{N_1} = \frac{1}{K} e^{\frac{\beta}{\alpha}} \left(1 - e^{-\frac{1}{\alpha}} \right)$$

$$A_2 = \frac{1}{N_1} - \frac{1}{N_2} = \frac{1}{K} e^{\frac{\beta-1}{\alpha}} \left(1 - e^{-\frac{1}{\alpha}} \right)$$

donde

$$\frac{A_1}{A_2} = e^{\frac{1}{\alpha}} \quad (50)$$

tendo-se então

$$\alpha = \frac{\log e}{\log A_1 - \log A_2}$$

Ter-se-á também

$$A_1^2 = \frac{1}{K^2} e^{\frac{2\beta}{\alpha}} \left(1 - e^{-\frac{1}{\alpha}} \right)^2 ;$$

$$A_1 - A_2 = \frac{1}{K} e^{\frac{\beta}{\alpha}} \left(1 - e^{-\frac{1}{\alpha}} \right)^2$$

donde:

$$\frac{A_1^2}{A_1 - A_2} = \frac{1}{K} e^{\frac{\beta}{\alpha}} \quad (51)$$

Substituindo este valor em $\frac{1}{N_0} = \frac{1}{K} \left(1 + e^{\frac{\beta}{\alpha}} \right)$ encontra-se

$$\frac{1}{N_0} = \frac{1}{K} + \frac{A_1^2}{A_1 - A_2}$$

donde

$$K = \frac{N_0(A_1 - A_2)}{A_1 - A_2 - N_0 A_1^2} \quad (52)$$

que nos determina o valor de K .

Com K e α a (51) conduz-nos ao valor de β

Devendo ser $\alpha > 0$ a (50) conduz-nos a $\frac{A_1}{A_2} > 1$, ou seja

$$\frac{(N_1 - N_0)N_2}{(N_2 - N_1)N_0} > 1, \text{ donde } N_1 > \frac{N_0 N_2}{\frac{N_0 + N_2}{2}} \quad (53)$$

Devendo ser K positivo, a (52) obriga a que seja $A_1 - A_2 > N_0 A_1^2$, donde

$$N_1 > \sqrt{N_0 N_2} \quad (54)$$

Deve verificar-se, pois, a condição (53) e a (54), ou seja, definitivamente esta última, pôsto que será:

$$\sqrt{N_0 N_2} > \frac{N_0 N_2}{\frac{N_0 + N_2}{2}} \text{ já que, com efeito, } 1 > \frac{\sqrt{N_0 N_2}}{\frac{N_0 + N_2}{2}} \text{ em virtude de ser a média}$$

geométrica menor do que a média aritmética. Esta é a condição que foi dada na Argentina pelo Professor E. NATALE.

$$82. — \text{Na fórmula } N(t) = \frac{K}{1 + e^{\frac{\beta - t}{\alpha}}} \quad (55)$$

tomando como unidade para medir a população $N(t)$ o seu valor assintótico K , ter-se-á:

$$N_1(t) = \frac{1}{1 + e^{\frac{\beta - t}{\alpha}}}$$

Admitindo como origem dos tempos a abscissa do ponto de inflexão, ficará:

$$N_2(t) = \frac{1}{1 + e^{-\frac{t}{\alpha}}}$$

E, finalmente, fazendo $\frac{t}{\alpha} = \tau$ resultará a logística normalizada

$$N_0(\tau) = \frac{1}{1 + e^{-\tau}}$$

Pode-se desenhá-la facilmente. Feito isto é possível determinar logísticas distintas (55) para diferentes países. Trocando as unidades, os pontos das logísticas distintas poderão ser colocados (usando marcas convenientes para cada país) sobre a logística normalizada, completando-se esta síntese gráfica mediante marcação dos tempos de calendário de cada país, em eixos paralelos ao eixo dos τ . Dêste modo ver-se-á facilmente a situação em que se encontra cada país, quer dizer, se passou ou não o ponto de inflexão, que é onde começa a saturar-se o crescimento da população.



Franklin D. Roosevelt

PRECE DO HOMEM LIVRE

POR FRANKLIN DELANO ROOSEVELT

Deus dos homens livres,

Concedei-nos a vitória sobre os tiranos que querem escravizar todos os homens livres e todas as nações

Dai-nos a Fé e a compreensão para amarmos todos aqueles que lutam pela liberdade, como se todos eles fossem nossos irmãos

Dai-nos a fraternidade na Esperança e na União, não apenas durante o tempo que durar esta guerra amarga, mas para todos os dias que vierem, e nos quais se estabeleça e se mantenha, firme, e para sempre, a unidade de todos os filhos da terra

Nossa terra é apenas um pequeno astro no Universo imenso. Todavia, poderemos fazer dele uma grande coisa, um planeta não perturbado pela guerra, não agitado pela fome ou pelo medo, não dividido pelas insensatas distinções de Raça, de Cór ou de Doutrina.

Concedei-nos a coragem para isso e fazei com que possamos iniciar esta tarefa hoje, para que nossos filhos e os filhos de nossos filhos possam orgulhar-se do nome de Homem

O espírito do Homem se deixou enfraquecer e a alma do Homem se perdeu.

Concedei-nos a Sabedoria e a Visão para compreendermos a grandeza do espírito do homem que sofre, e sofre tanto, para alcançar o objetivo que visa além dessa sua passagem pelo mundo

Concedei a glória para os nossos mortos, que morreram na Fé, a glória para os que vivem, trabalham e lutam pela Fé, a redenção e a segurança para todas as terras cativas e para todos os povos.

Dai a paciência aos enganados e tende piedade dos traídos. E concedei-nos a energia e o valor para que possamos limpar o mundo da opressão e da sedição doutrina de que o forte deve devorar o fraco, tão só e unicamente porque é forte

Acima de tudo, dai-nos a fraternidade, não apenas neste dia, mas para todos os anos da nossa vida — uma fraternidade não de palavras, mas de atos e fatos.

Todos nós somos filhos da Terra. Dai-nos a conhecer esta doutrina simples; se nossos irmãos sofrem a opressão, nós também sofremos a opressão, se nossos irmãos têm fome, nós também temos fome; se a liberdade de nossos irmãos desaparece, a nossa não está segura

Dai-nos a Fé comum, para que o homem possa conhecer o pão e a paz, para que o homem possa conhecer a Justiça e a Retidão, a Liberdade e a Segurança; para que ele tenha um senso igual, uma oportunidade igual para fazer sempre o melhor que puder em benefício de todos, não apenas nas suas próprias pátrias, mas em todo o mundo e para todo mundo.

E nessa Fé, fazei com que possamos marchar, felizes e confiantes, rumo do mundo puro e perfeito, que nossas mãos podem construir

PREĜO DE LA LIBERA HOMO

TRADUKIS ISMAEL GOMES BRAGA

Dio de la liberaj homoj,

Donacu al ni venkon kontraŭ la tiranoj, kiuj volas sklavigi ĉiujn liberajn homojn kaj ĉiujn naciojn

Donacu al ni fidon kaj komprenemon por ami ĉiujn batalantojn por la libereco, kvazaŭ ili ĉiuj estus niaj fratoj

Donu al ni fratamon en Espero kaj en Unueco ne nur dum la tempo, kiam daŭros la amara milito, sed ankaŭ dum ĉiuj venontaj tagoj, dum kiuj starigos kaj firme tenigos por ĉiam la unuigo de ĉiuj filoj de la Tero

Nia Tero estas nur malgranda astro en la vastega Universo Tamen ni povas fari el ĝi ion grandan, planedon neturmentatan de milito, ne skuatan de malsato aŭ timo, ne dividatan de malsagaj distingoj de raso, koloro aŭ doktrino

Donacu al ni kuraĝon por tio kaj ebligu al ni komenci tiun taskon hodiaŭ, por ke niaj infanoj kaj la idoj de niaj infanoj povu fierigi pri sia nomo de Homo

La Spirito de la Homo lasis sin malfortiĝi kaj la animo de la Homo perdiĝis

Cedu al ni Sagecon kaj Vidokapablon por kompreni la grandecon de la homa spirito suferanta, kaj tiel multe suferanta por atingi la celon post tiu ĉi mallonga paŝado sur la mondo

Liveru gloron al niaj mortintoj, kiuj pereis en Fido, gloron al la vivantoj, kiuj laboras kaj batalas por la Fido, la Savo kaj la Sekureco por ĉiuj sklavigitaj landoj kaj popoloj.

Havigu paciencon al la trompitoj kaj kompatu la perfiditojn. Kaj donu al ni energion kaj kuraĝon por ke ni povu purigi la mondon de la subpremo kaj de la putrinta doktrino, laŭ kiu fortulo devas engluti malfortulon, nur kaj sole tial ke li estas forta

Super ĉio, donu al ni la fratecon, ne nur en ĉi tiu tago, sed ankaŭ por ĉiuj jaroj de nia vivo — fratecon ne nur per vortoj, sed ankaŭ per agoj kaj faroj

Ni ĉiuj estas filoj de la Tero Konigu al ni tiun simplan doktrinon: se niaj fratoj suferas subpremon, ni ankaŭ suferas subpremon; se niaj fratoj malsatas, ni ankaŭ malsatas; se la libero de niaj fratoj malaperas, la nia ankaŭ ne estas sekura

Donu al ni la komunan Fidon, por ke la homo posedu panon kaj pacon, por ke la homo konu la Rajton kaj la Justecon, la Liberecon kaj la Sekurecon; por ke li havu egalan saĝon, egalan oportunon por aĝi ĉiam kiel eble plej bone profite de ĉiuj, ne nur en sia propra lando, sed ankaŭ en kaj por la tuta mondo

Kaj per tiu Fido faru ke ni povu mati, feliĉe kaj konfide, celante la mondon pura kaj perfekta, kiun niaj manoj povas konstrui

M A TEIXEIRA DE FREITAS
(Secretário-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

O ESPERANTO NO BRASIL

SUMÁRIO — Breve resenha histórica — O início do movimento esperantista no Brasil — Congressos Brasileiros de Esperanto — Pronunciamentos de Congressos não esperantistas — O Esperanto nos Correios e Telégrafos — Filatelia e Esperanto — Estatística e Esperanto — Resumos em Esperanto — Turismo e Esperanto — Propaganda no Brasil — O Esperanto nas Escolas — Ruas com os nomes "Esperanto" e "Zamenhof" — Rádio e Esperanto — A Federação Espírita Brasileira e o Esperanto — O Esperanto e o Catolicismo — Conclusão

O ESPERANTO foi criado em 1887 pelo sábio médico polonês LÁZARO LUDOVICO ZAMENHOF com o fim de tornar-se uma língua auxiliar internacional, isto é, uma língua segunda que cada nação estudaria ao lado de seu idioma nacional. Dr. ZAMENHOF somente procurou criar uma língua artificial depois que se convenceu de que nenhuma das línguas vivas ou mortas poderia preencher o papel de língua internacional. Efetivamente, tão alto e valioso privilégio seria para uma Nação o uso mundial do seu próprio idioma, que na prática se tornaria impossível viesse a estabelecê-lo, como de mistér, a livre determinação de todos os povos. Por esse motivo, nem o francês, a língua da diplomacia, nem o inglês, a língua do comércio e da marinha, nem o espanhol, já falado em muitas nações, conseguiriam alcançar esse desiderato. Além disso, todas as línguas nacionais são complicadas e de difícil aprendizagem. Difícil também é o latim, língua morta, que não pôde manter o papel de língua científica da Europa, por êle desempenhado durante algum tempo. Ao grego nem vale a pena aludir.

O Esperanto, sendo neutro, não fere nenhuma susceptibilidade nacional e, participando dos principais idiomas, é simples, fácil e lógico. Uma pessoa de mediana cultura conhece de início 75 % do seu vocabulário.

O Esperanto tem recebido desde o começo a aprovação de grande número de conhecidos filólogos, literatos e cientistas de todas as partes do mundo. Tolstói, o famoso escritor russo disse: "Os sacrifícios que fará todo homem do nosso mundo europeu, consagrando algum tempo ao estudo do Esperanto, são tão pequenos, e os resultados que podem advir são por tal forma grandes, que ninguém pode recusar-se a fazer essa experiência". ANTOINE MEILLET, do colégio de França, lingüista de renome universal, assim se exprimiu: "A possibilidade de instituir uma língua artificial fácil de aprender e o fato de que tal língua é utilizável estão demonstrados na prática. Toda discussão teórica é vã: o Esperanto funcionou." FORTUNATO DUARTE, o grande latinista brasileiro, apelidou-o de filho póstumo do latim.

Foi em 1905 que se realizou, em Boulogne-sur-Mer, o 1º Congresso Universal de Esperanto, no qual se evidenciou que esse idioma se presta admiravelmente para a conversação. Por essa ocasião foi o Dr. ZAMENHOF condecorado com a Legião de Honra pelo Governo Francês e com a comenda de ISABEL a Católica pelo Rei de Espanha.

Além desse congresso, reuniram-se mais 30 em diversas cidades da Europa e em duas da América, aos quais compareceram milhares de esperantistas de mais de 40 países.

Em quase todos êsses congressos os Governos do Brasil e de grande número de outros países se fizeram representar oficialmente. No de Washington, o Prof. J. B. DE MELO E SOUSA, representante do Governo Brasileiro, recebeu o primeiro prêmio em um concurso de poesias sobre a fraternidade universal. Foi então cantada em Esperanto a poesia de GONÇALVES DIAS *Canção do Exílio*, musicada pelo maestro brasileiro QUERINO DE OLIVEIRA.

O Dr. JOÃO CARLOS MUNIZ, que representou o Brasil no Congresso de Oxford, assim se exprimiu em entrevista concedida a um jornal dessa cidade: "Fiquei, assim, inteiramente surpreendido quando pela primeira vez ouvi discursos em Esperanto e verifiquei que povos de muitas raças diferentes podiam usá-lo como eficiente meio de comunicação."

O Esperanto tem sido usado praticamente em muitos países. É assim que quase todas as feiras de amostras e exposições internacionais, como as de Antuérpia, Basiléia, Budapest, Graz, Helsingfors, Leipzig, Lião, Marselha, Mulhouse, Paris, Pádua, Praga, Reichenberg, Rio de Janeiro, Viena e outras cidades, se utilizaram do Esperanto. Na Feira de Paris, realizada em 1935, o Esperanto foi a língua mais empregada na correspondência, depois do francês.

O Esperanto já tem sido usado como língua oficial em congressos internacionais. Como exemplo citaremos o 34º Congresso Eucarístico Mundial, realizado em maio de 1938 na cidade de Budapeste, na Hungria.

A respeito da literatura esperantista, vamos reproduzir alguns trechos de um prospecto de propaganda, largamente distribuído pela Liga Esperantista Brasileira. "Antes da guerra atual publicavam-se cerca de cem revistas em Esperanto, das quais algumas científicas ou técnicas, como a *Internacia Medicina Revuo* (Revista Médica Internacional), a *Internacia Pedagogia Revuo* (Revista Pedagógica Internacional), a *Scienca Gazeto* (Gazeta Científica), a *Politika Sociala Revuo* (Revista Política e Social); outras destinam-se ao público internacional esperantista, assim o *Heroldo de Esperanto* (O Arauto de Esperanto), *Literatura Mondo* (Mundo Literário), *La Praktiko* (Prática); e várias outras, enfim, como órgãos das sociedades nacionais esperantistas para propaganda dentro de cada país.

A literatura em Esperanto conta cerca de dez milhares de volumes. Muitos dos livros mais famosos, quer antigos, como a *Bíblia*, a *Odisséia* e a *Eneida*, quer de escritores modernos, como ARISHIMA, IVAN KARINTHY, LAGERLÖF, LONDON, PAPINI, REMARQUE, WELLS, ZWEIG, estão traduzidos em Esperanto, em que também se pode ler *A Divina Comédia*, de DANTE, *Hamleto*, *A Tragédia do Rei Lear*, *Macbeth*, *O Sonho de uma Noite de Verão*, de SHAKESPEARE, *Para a Paz Eterna*, de KANT; o *Fausto*, de GOETHE, *Os Bandidos* e *Guilherme Tell*, de SCHILLER, *Salomé*, de WILDE, *Mazepa*, de SLOWACKY; *Paulo e Virginia*, de BERNARDIN DE SAINT PIERRE, *Quo vadis*, de SIENKIEWICZ, e muitas outras obras da literatura de todos os povos, ao lado igualmente de originais em verso e prosa. Assim *Preter la vivo* (Além da Vida), poemas de JÚLIO BAGHY, e *Jarmiloj pasas* (Milênios passam), magnífica síntese da história universal, de HERMANN HAEFKER, em dois volumes. Diversas antologias, todas em grosso volume, já conta a Biblioteca Esperantista, com a mais fina literatura dos mais diferentes povos."

Além dos livros acima citados, devemos mencionar os seguintes, editados no Rio de Janeiro: *Bhagavad-Gitâ*, *tio estas*, *Sublima Kanto pri la Senmorteco* (Bhagavad-Gitâ, isto é, Sublime Canto sobre a Imortalidade), traduzido do original sânscrito; *Diverskolora Bukedeto* (Ramalhete de diversas cores), contendo poemas traduzidos de 40 línguas, *La Vidvineto* (A Viuvinha), de JOSÉ DE ALENCAR, e *Amo per Proverboj* (Amor por Anexins), de ARTUR AZEVEDO.

A utilidade do Esperanto para o turismo é incontestável. Já existem, escritos na língua auxiliar, guias de grande número de localidades, inclusive do Rio de Janeiro, alguns dos quais com belíssimas ilustrações. O 1º Congresso Internacional de Turismo, reunido em Budapeste, em 1932, recomendou o emprego do Esperanto nas propagandas turísticas.

O início do movimento esperantista no Brasil A propaganda da língua internacional Esperanto no Brasil começou praticamente em 1906 com a fundação de grupos esperantistas em Campinas, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Pôrto Alegre. Em 1907 realizou-se no Rio de Janeiro o 1º Congresso Brasileiro de Esperanto, sendo então fundada a Liga Esperantista Brasileira, que em 21 de outubro de 1921 foi considerada “sociedade de utilidade pública” e, a partir do ano seguinte, tem recebido uma pequena subvenção do Governo Federal. A Liga tem por fim dirigir a propaganda geral do Esperanto no Brasil, fazer propaganda do Brasil no estrangeiro por meio do Esperanto, coligar e auxiliar os grupos esperantistas que lhe forem filiados, etc.

Todos os membros da Liga são filiados à *Internacia Esperanto-Ligo* (Liga Internacional Esperantista), com sede em Londres. Atualmente existem 13 grupos filiados à Liga, com sede no Rio de Janeiro e nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Desde o início da propaganda do Esperanto no Brasil fundaram-se mais de cem grupos, muitos dos quais, porém, duraram apenas alguns meses.

Editam-se atualmente no Brasil dois boletins de propaganda do Esperanto, a saber: *O Brasil Esperantista*, órgão da Liga Esperantista Brasileira, e *Pernambuco Esperantista*, órgão da Associação Esperantista Pernambucana, com sede em Recife.

Congressos Brasileiros de Esperanto

Ao 1º Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado no Rio de Janeiro sob a presidência de Honra do Dr. TAVARES DE LIRA, então Ministro do Interior, seguiram-se mais oito que se reuniram, respectivamente, em São Paulo, Petrópolis, Juiz de Fora, Rio de Janeiro (três vezes), Vitória e Rio de Janeiro novamente. Em todos êsses congressos contaram os esperantistas com o apoio do Governo Federal, representado pela franquia telegráfica, carros especiais e passagens gratuitas ou com abatimento na Estrada de Ferro Central do Brasil, passagens com abatimento nos vapores do Lóide Brasileiro, carimbos especiais para inutilização de selos postais. E a todos êles compareceram representantes de autoridades federais, estaduais e municipais. Além disso, Ministros de Estado e o prefeito do Distrito Federal figuraram nas Comissões de Honra.

O 9º Congresso teve o alto patrocínio do Dr. GETÚLIO VARGAS e suas sessões realizaram-se nos salões de conferências e da biblioteca do Itamarati, espontaneamente cedidas pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, então Ministro das Relações Exteriores, que presidiu a sessão solene de encerramento dêsse certame e autorizou a impressão na Imprensa Nacional de um guia do Rio de Janeiro em Esperanto. O Dr. MARQUES DOS REIS, Ministro da Viação e Obras Públicas, autorizou a emissão de um selo comemorativo do Congresso, com dizeres em Esperanto. A Câmara de Deputados Federais e a Câmara de Deputados do Rio Grande do Norte enviaram ao Congresso telegramas de felicitações. Os esperantistas que participaram do 8º Congresso foram hospedados pelo Governo do Estado do Espírito Santo.

A Liga Esperantista Brasileira já começou a propaganda do 10º Congresso Brasileiro de Esperanto, cuja Comissão Organizadora está assim constituída: Presidente — Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES; vice-presidentes — Prof. LOURENÇO FILHO, D. ANA AMÉLIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA e Dr. CARLOS DOMINGUES; secretário-geral — Sr. ISMAEL GOMES BRAGA; secretários — Dr. MÁRIO RITTER NUNES, Senhoritas MARIA AMARAL MALHEIRO e MARIA DA LUZ COSTA; tesoureiro — Sr. DÉLIO PEREIRA DE SOUSA; e tesoureiro-auxiliar — Senhorita IRANI BAGGI DE ARAÚJO.

Pronunciamentos de Congressos não esperantistas Aprovaram moções de simpatia pelo Esperanto ou recomendaram seu uso em congressos internacionais ou em publicações de caráter internacional, ou, finalmente, aconselharam sua inclusão nos programas do ensino secundário os seguintes congressos e convenções, realizados no Brasil: 4.º Congresso de Medicina Latino-Americano, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º Congressos Brasileiros de Geografia, 1.º Congresso das Associações Comerciais do Brasil, 2.º Congresso Americano de Expansão Econômica e Instrução Comercial, 1.º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2.ª Conferência Nacional de Educação, 1.º e 2.º Congressos Brasileiros de Filatelia, 1.º Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária, 1.º Congresso Brasileiro de Escotismo, 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, 1.º Congresso Brasileiro de Teosofia, 2.º Congresso Brasileiro de Jornalistas Católicos e 2.º Congresso das Academias de Letras do Brasil.

A 2.ª Convenção de Engenheiros, reunida em São Paulo em 1940, resolveu que se iniciasse a organização de uma terminologia técnica uniforme para todo o país e que dos termos técnicos incluídos se desse a tradução em Esperanto. Esse trabalho já foi iniciado.

O Esperanto nos Correios e Telégrafos O Brasil foi o primeiro país a incluir o Esperanto entre as línguas admitidas como linguagem clara para os telegramas interiores. Essa resolução foi tomada em novembro de 1906 pelo Dr. LAURO MÜLLER, então Ministro da Viação, por solicitação do deputado MEDEIROS E ALBUQUERQUE, presidente do *Brazila Klubo Esperanto*. Somente em 1923, em virtude de recomendação da Liga das Nações, a União Telegráfica Universal considerou o Esperanto como linguagem clara no uso telegráfico internacional.

Grande propaganda do Brasil fizeram as duas edições de cartões-postais ilustrados com vistas do Rio de Janeiro e dos Estados e dizeres em português e Esperanto. A Liga Esperantista Brasileira organizou, com as notícias e títulos das gazetas e revistas, nacionais e estrangeiras, que a eles se referiram, um quadro com três metros de largura por dois de altura, o qual foi oferecido à Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Distrito Federal. Foi também editada uma carta-bilhete com ilustrações e dizeres em seis línguas, inclusive o Esperanto.

Além do selo emitido por ocasião do 9.º Congresso Brasileiro de Esperanto, o Sr. Ministro da Viação autorizou a emissão de dois selos de propaganda das 8.ª e 9.ª Feiras Internacionais de Amostras do Rio de Janeiro e outro em homenagem ao Jubileu de Ouro do Esperanto, por ocasião do 29.º Congresso de Esperanto, realizado em 1937 na cidade de Varsóvia. Pelo grande apoio dado à causa esperantista receberam o Sr. Ministro e seu secretário-geral várias cartas de congratulações, as quais foram por eles respondidas em Esperanto. A respeito da emissão do último selo assim se exprimiu a gazeta semanal *Heroldo de Esperanto*, órgão oficial da Liga Internacional Esperantista, com sede em Londres: "O que, porém, nos alvoroça de modo particular é o novo reconhecimento do governo brasileiro com a emissão dum selo postal especial para comemorar o Jubileu de Ouro do Esperanto. Tem a significação duma vitória oficial, da qual podemos com direito orgulhar-nos."

Na agência postal da Avenida Rio Branco funciona uma máquina para franquia de cartas com as palavras *Rio de Janeiro-Turisma Urbo*. Nas capas dos livros editados pelo Sr. ISMAEL GOMES BRAGA figuram fotografias dos dois últimos selos.

Em 9 de abril de 1930, graças a gentileza da Companhia Rádio-telegráfica Brasileira, o presidente da Liga Esperantista Brasileira conversou em Esperanto com o diretor da gazeta esperantista *La Movado* (O Movimento), em Paris. Foi a primeira vez que duas pessoas conversaram pelo telégrafo sem fio usando a língua auxiliar.

Filatelias e Esperanto O 1.º Congresso Brasileiro de Filatelias, realizado em 1934, aprovou uma moção recomendando o emprêgo do Esperanto pelos filatelistas. Moção igual foi aprovada pelo 2º Congresso realizado em 1938, por ocasião da Exposição Filatélica "BRAPEX", que teve êxito extraordinário. A Liga Esperantista organizou um "stand" de propaganda com inúmeros prospectos, gazetas, revistas, selos e livros em Esperanto. A Comissão Organizadora da Exposição publicou também em Esperanto o Regulamento e seus boletins de propaganda. A agência do correio instalada na exposição usou um carimbo em duas côres com dizeres em Esperanto.

Carimbos especiais com texto em Esperanto foram utilizados durante as Feiras Internacionais de Amostras do Rio de Janeiro, por ocasião do 9º Congresso Brasileiro de Esperanto, das Exposições Filatélicas realizadas em Belo Horizonte e da 2.ª Conferência Sul-Americana de Rádio-Comunicações, realizada em 1937.

A aproximação entre o Esperanto e a Filatelia tem dado ótimos resultados, pois grande número de filatelistas estudou-o e muitos esperantistas tornaram-se colecionadores de selos.

Estatística e Esperanto Em setembro de 1908, a Diretoria Geral de Estatística, então dirigida pelo Dr. BULHÕES CARVALHO, editou o Boletim Comemorativo da Exposição Nacional com os títulos em português, francês e Esperanto e uma brochura especial com o prefácio sòmente em Esperanto. Mais tarde, em Julho de 1938, por ocasião da sessão solene de instalação da Assembléia Geral dos Conselhos Nacionais que constituem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, seu presidente, assim se exprimiu: "A par disso, da síntese estatística que figura na sinopse do Distrito Federal, em que se comparam os respectivos dados com os do país no seu conjunto, fêz-se, vertido para o Esperanto, um opúsculo de vulgarização mundial da estatística brasileira, — medida essa que retomou a feliz lembrança de MEDEIROS E ALBUQUERQUE, aceita pela antiga Diretoria Geral de Estatística na organização do Boletim Comemorativo da Exposição de 1908, de utilizar-se o belo idioma auxiliar, que a humanidade deve ao gênio de ZAMENHOF, nas publicações nossas que precisam ter uma larga repercussão no estrangeiro". Foi então aprovada uma resolução mandando adotar o Esperanto como língua auxiliar, nas atividades e publicações do Instituto.

Graças à iniciativa do secretário-geral do Instituto que, quando dirigia o Departamento de Estatística de Minas Gerais, usava o Esperanto em sua correspondência com o Exterior, foi publicada sòmente neste idioma a Sinopse Estatística referente ao ano de 1937, à qual se seguiu a referente ao ano de 1938. Ambas tiveram larga repercussão, principalmente no estrangeiro.

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, reunida em 1939, mandou incluir o estudo do Esperanto, como matéria obrigatória, no programa do curso anual (de aperfeiçoamento) de Estatística oferecido aos estagiários dos sistemas regionais presididos por aquêle colégio.

Em virtude dessa resolução realizou-se durante os meses de julho e agosto de 1941 o primeiro Curso de Aperfeiçoamento, em cujo programa figurava como matéria obrigatória a língua auxiliar Esperanto. Nesse curso inscreveram-se 55 alunos, dos quais 23 eram estagiários dos serviços de estatística dos Estados, e os restantes, funcionários de repartições similares da Capital da República. Dos diplomas conferidos aos alunos aprovados nos exames constam

as notas relativas ao Esperanto. Devido às dificuldades de transporte em consequência da guerra mundial não se realizaram os cursos que deviam ter lugar em 1942 e 1943.

O I B G E também publicou, somente em Esperanto, a belíssima brochura sobre Salvador, capital do Estado da Bahia, editada, primitivamente, em português pela Municipalidade daquela cidade. A brochura, editada em papel de luxo, contém 56 páginas e 88 ilustrações sob uma capa artística com interessante desenho alegórico, simbolizando a tradição e o progresso. Essa edição foi uma contribuição do Brasil ao 2º Congresso Interamericano de Municipalidades, realizado em setembro de 1941, em Santiago do Chile. Seu preparo foi confiado ao Serviço Gráfico do Instituto.

O presidente do Instituto em seu relatório de 1941 apresentado ao Sr. Presidente da República declara que, com o objetivo de vulgarização mundial de algumas informações essenciais sobre a vida brasileira, o Instituto editará um trabalho especial sobre a História e a Geografia do Brasil.

Resumos em Esperanto. A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro vem publicando, a partir de 1933, resumos em Esperanto de todos os artigos de seu órgão oficial. Em virtude de resolução do Conselho Nacional de Geografia, cujo Secretário-Geral é o Dr. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, todos os números do órgão oficial do mesmo Conselho — *Revista Brasileira de Geografia* — também divulgam resumos, em Esperanto, dos principais artigos.

Turismo e Esperanto. A mais antiga utilização do Esperanto como meio de Propaganda do Brasil no estrangeiro foi a publicação duma brochura intitulada *Brazilio* pela importante casa editôra Hachette & Cia., de Paris, contendo a conferência realizada em 1907 na Sociedade de Geografia desta cidade pelo professor EVERARDO BACKHEUSER.

Como já se disse, em 1908 a Diretoria Geral de Estatística editou o Boletim Comemorativo da Exposição Nacional com os títulos em português, francês e Esperanto e, à parte, o prefácio neste idioma. Em 1912 o *Brazila Esperantisto* publicou em Esperanto todo o Regulamento da Defesa da Borracha no Brasil.

A Comissão Organizadora da Exposição Nacional Comemorativa do 1º Centenário da Independência do Brasil publicou em 1922 uma brochura ilustrada de propaganda em Esperanto e financiou um número especial da gazeta semanal *Esperanto Triumfonta*, redigida somente em Esperanto, exclusivamente de propaganda do Brasil. Nessa ocasião o *Brazila Klubo Esperanto* recebeu uma medalha de ouro pela sua exposição de coisas de propaganda da língua auxiliar.

O 3º Congresso Sul-Americano de Turismo, reunido no Rio de Janeiro em 1930, aprovou unanimemente uma moção recomendando a publicação em Esperanto dos guias e fôlhas-volantes a serem distribuídos nos países fora da América Latina e o ensino dessa língua nas escolas públicas de todos os países pertencentes à Federação Sul-Americana de Turismo. Em virtude dessa recomendação, o Touring Club do Brasil publicou em 1933 um guia ilustrado sobre o Rio de Janeiro com algumas páginas em Esperanto. Nesse mesmo ano o Departamento dos Correios e Telégrafos editou duas séries de cartões-postais ilustrados com dizeres em português e Esperanto e a 7ª Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro editou em Esperanto um belíssimo prospecto de propaganda com 32 ilustrações. Edições semelhantes foram feitas por ocasião das 8.ª, 9.ª e 10.ª Feiras de Amostras, as quais tiveram vasta divulgação, graças à Liga Esperantista Brasileira, por intermédio dos delegados da Associação Internacional Espe-

rantista, à qual aquela é filiada. Foram também editados catálogos das 9.^a, 10.^a e 12.^a Feiras com dizeres também em Esperanto, além de cartazes especiais redigidos na língua auxiliar, de propaganda das 8.^a e 10.^a Feiras, e carimbos especiais para inutilização dos selos com dizeres em Esperanto emitidos pelos Correios.

A Liga Esperantista organizou um “stand” de Esperanto na “Mostra de Turismo” realizado pela Prefeitura do Distrito Federal e durante a 8.^a Feira de Amostras.

Desde 1935 a Liga Esperantista manteve representantes, designados pelo Prefeito do Distrito Federal, nos Conselhos Consultivos de Turismo e das Feiras de Amostras. Por ocasião da 36.^a reunião do Conselho Consultivo da Feira, o Dr. LOURIVAL FONTES, Diretor Geral de Turismo, declarou que “desejava chamar a atenção de todos os que fazem propaganda do Brasil, quer com fins turísticos, quer sob outros aspectos, para que nunca se esqueçam de o fazer em Esperanto, salientando que recebe diariamente mais de 15 cartas e cartões redigidos nesse idioma”.

Na nova edição do livro de turismo *O Rio Maravilhoso* foi incluído o Esperanto ao lado de cinco línguas nacionais. Durante dois anos, às terças-feiras, a *Hora do Brasil* irradiou 15 minutos em Esperanto.

A Liga Esperantista enumerou em avulso especial todos os prospectos, guias e brochuras de propaganda do Brasil. *O Brasil Esperantista*, órgão oficial da Liga, tem feito propaganda de produtos brasileiros, entre os quais citaremos a borracha, o babaçu, a oiticica e a carnaúba.

Na parte referente à Estatística, tratamos de outros fatos relacionados com o turismo e a propaganda do Brasil.

O Esperanto nas Escolas Desde o início da propaganda do Esperanto no Brasil, foi tratado com muito carinho o ensino desse idioma nas escolas públicas e particulares. O primeiro curso inaugurado no Rio de Janeiro verificou-se em 1906 na Associação dos Empregados do Comércio, onde em anos seguintes se realizaram dezenas de outros cursos. O primeiro curso em estabelecimento público realizou-se no Ginásio Nacional. Além desses, inúmeros cursos em escolas públicas e particulares tiveram lugar no Rio de Janeiro e nos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Em 1910 funcionaram no Rio de Janeiro cursos de Esperanto no Pedagogium, na Escola Normal e em mais de 20 Escolas-modelos, tendo sido o curso na Escola José de Alencar inaugurado pelo Prof. FRANCISCO CABRITA, então Diretor da Instrução Pública.

As Leis ns. 1 162, de 1913; 759, de 1918; e 2 083, de 1919, autorizaram o ensino do Esperanto, em caráter facultativo, em escolas públicas, respectivamente nos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe e no Distrito Federal. O maior sucesso do Esperanto nas escolas públicas do Rio de Janeiro foi atingido em 1918, sendo Diretor da Instrução Pública o Dr. MANOEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA, quando funcionaram cursos em grande número de escolas dirigidas em sua grande maioria por professores municipais e freqüentados por mais de 600 alunos de ambos os sexos. Esses cursos eram realizados logo depois do encerramento das aulas. A adoção dos dois turnos nas escolas veio dificultar o ensino do idioma auxiliar. Entretanto, durante alguns anos ainda funcionaram cursos em algumas escolas cujas diretoras tinham grande simpatia pelo Esperanto.

Durante os anos de 1925 a 1928, o Esperanto figurou como matéria obrigatória, no programa da escola comercial mantida pela Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro. Com a reforma do ensino comercial perdeu o ensino do Esperanto o caráter de obrigatoriedade.

Em 1932 funcionaram cursos de Esperanto no Externato e no Internato do Colégio Pedro II, no Instituto de Educação e na Escola Rodrigues Alves.

Em agosto de 1937 o órgão oficial da Liga Internacional Esperantista, com sede em Londres, publicou uma estatística, sobre o Esperanto na escola, contendo informações de 67 países, em 40 dos quais funcionaram cursos da língua auxiliar em escolas públicas e particulares, no período de 1 de outubro de 1927 a 31 de dezembro de 1937. Nessa estatística ocupa o Brasil o 2º lugar com 116 escolas em que o Esperanto foi ensinado. Figura em 1º lugar a Alemanha, com 407 escolas, vindo depois do Brasil os seguintes países: Rússia, com 97; Polônia, com 70; Checoslováquia, com 56, Austria, com 49, Inglaterra, com 48, etc.

Em 1929 o Dr. FERNANDO DE AZEVEDO, diretor-geral da Instrução Pública Municipal, por proposta do Prof. JÔNATAS SERRANO, diretor técnico, mandou incluir o Esperanto entre as línguas a serem usadas no serviço de correspondência com o Exterior criado pelo Intercâmbio Escolar. Só a Escola Rodrigues Alves recebeu de janeiro de 1931 a abril de 1932, além de jornais estrangeiros e desenhos de alunos, 141 cartas e cartões-postais redigidos em Esperanto. Com a mudança da direção da Instrução Pública, foi suprimido este serviço, que já estava produzindo excelentes resultados.

Experiências oficiais feitas na Inglaterra e em outros países verificaram que o Esperanto, por ser uma língua essencialmente lógica, facilita o ensino das outras línguas. Do relatório apresentado pelo Secretário Geral da Liga das Nações e adotado pela Assembléia Geral em 1922, extraímos o seguinte: "Estudantes chineses mandados ao Instituto Franco-Chinês com o Esperanto como única bagagem conseguiram penetrar no idioma francês muito facilmente."

A Liga Esperantista Brasileira, em 1938, por intermédio do Dr. J. MARQUES DOS REIS, que tão assinalados serviços prestara ao Esperanto, quando Ministro da Viação e Obras Públicas, dirigiu-se ao Sr. Ministro da Educação e Saúde, para que o Governo Brasileiro aderisse ao Convênio Internacional Escolar, que tem por fim a adoção obrigatória do Esperanto nas escolas de diversos países. Esse pedido teve informação favorável da Diretoria de Educação e foi encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, onde foi relatado pelo Prof. JONATHAS SERRANO e aprovado por 12 votos contra um apenas. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, ouvido a respeito da exequibilidade do pedido, deu parecer francamente favorável. O Sr. Ministro da Educação, entretanto, não deu despacho definitivo, declarando apenas que o programa das escolas secundárias estava muito sobrecarregado, não permitindo a inclusão de mais uma língua.

Ruas com os nomes Já existem no Brasil três ruas com o nome "Esperanto", a saber: uma nesta Capital, no Realengo, uma em Salvador, no Estado da Bahia, e uma em Aracaju, no Estado de Sergipe, e duas com o nome de "Zamenhof", sendo uma no Rio de Janeiro, no bairro de Hadock Lobo, e outra em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Rádio e Esperanto A estação emissora do Rádio Clube do Brasil foi a primeira em nosso país e a quarta do mundo — em 1923 — que irradiou em Esperanto. Depois disso esta estação e muitas outras realizaram cursos de Esperanto, programas com cantos e declamações neste idioma e conferências ou informações sobre o movimento esperantista. Citaremos as seguintes: Rádio Nacional, durante a Hora de Ginástica; Rádio Vera Cruz, Rádio Transmis-

sora, Rádio Cruzeiro do Sul e Rádio do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, Rádio Clube Fluminense, Rádio Sociedade Fluminense, em Niterói; Rádio Piratininga, em São Paulo; Rádio Farroupilha, em Porto Alegre, Rádio Clube de Pernambuco, no Recife, Rádio Clube do Ceará, em Fortaleza

Durante dois anos a Liga Esperantista traduziu e leu ao microfone, às terças-feiras, durante a Hora do Brasil, os boletins que lhe eram fornecidos em português pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural. Em alguns programas houve também canto em Esperanto.

Em agosto de 1939 a estação da Torre Eiffel irradiou em Esperanto a comédia de ARTUR AZEVEDO *Amor por Anexins*.

Cabe referir ainda que, a 22 de outubro de 1931, como parte do programa da Hora Católica de Educação, a emissora do Rádio Clube do Brasil irradiou uma comunicação da Diretoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação sobre o Esperanto e a Educação.

A Federação Espírita Brasileira e o Esperanto Dentre os frutos do 9º Congresso Brasileiro de Esperanto um foi a adesão da Federação Espírita Brasileira ao movimento esperantista. Foram então estudados os planos de ação compreendendo a tribuna, o jornal, a livreria e o rádio. Iniciaram-se os trabalhos pela importação de livros estrangeiros para estabelecer-se um serviço básico de livros em Esperanto na Livreria da Federação, serviço esse que começou a funcionar em 1937, podendo ser a mesma considerada hoje uma verdadeira livreria central, que serve a toda a América e Portugal não somente os livros estrangeiros como também as duas dezenas de livros e brochuras por ela editados. Mais de 60 000 brochuras foram distribuídas gratuitamente. Dois desses livros publicados pela Livreria foram impressos em língua castelhana e amplamente distribuídos na Argentina e em outras repúblicas hispano-americanas com grandes benefícios para o movimento esperantista nesses países.

Pelo órgão oficial *Reformador* tem sido mantido um serviço permanente de propaganda em artigos, notícias e anúncios de livros e pela estação da Rádio Transmissora vêm sendo irradiados, desde 1939, cursos e informações sobre o movimento esperantista.

Em todas as publicações didáticas tem sido mantida neutralidade absoluta sobre política e religião, não constando delas anúncios de livros espíritas.

O Esperanto e o Catolicismo Desde o início da propaganda regular do Esperanto no Brasil tem a Igreja Católica dado seu apoio moral a esse movimento que visa a paz e a fraternidade entre todos os povos. Por ocasião dos primeiro e quinto Congressos Brasileiros de Esperanto, realizados nesta Capital, respectivamente em 1907 e 1913, o Sr. Caideal D. JOAQUIM ARCOVERDE fez-se representar pelo Cônego BENEDITO MARINHO. Presidiu a este último congresso o Padre MATIAS FREIRE, representante oficial do Governo do Estado da Paraíba. Durante seis dos nove congressos de Esperanto, realizados nesta Capital, em Petrópolis, São Paulo, Juiz de Fora e Vitória foram rezadas missas por iniciativa dos congressistas católicos, durante as quais foi cantada em Esperanto a Ave-Maria e falaram ao Evangelho sobre esse idioma os eminentes oradores D. BENEDITO DE SOUSA, então Bispo em Vitória, e os Monsenhores BENEDITO MARINHO, GONÇALVES DE REZENDE, FRANCISCO MAC-DOWELL e FELÍCIO MAGALDI. Durante essas missas permaneceu junto ao altar a bandeira esperantista, cujas cores simbolizam a paz e a esperança. Participaram da mesa do 8º Congresso Brasileiro de Esperanto os Bispos de Espírito Santo e de Goiás.

Conferências sobre o Esperanto e cursos desse idioma auxiliar tiveram lugar no Círculo Católico e na União Católica Brasileira, a qual aderiu a quase todos os congressos brasileiros de Esperanto, em dois dos quais fez conferências o

eminente católico CONDE DE AFONSO CELSO Pela estação da Rádio Vera Cruz foi irradiado um curso de Esperanto Aprovaram o parecer favorável ao ensino desse idioma nas escolas, elaborado pelo Professor JÔNATAS SERRANO, o Padre LEONEL FRANCA e o Dr. AMOROSO LIMA, presidente da Ação Católica.

O 2º Congresso dos Jornalistas Católicos Brasileiros, realizado nesta Capital em 1940, votou unânimemente uma moção de simpatia à causa esperantista, cujo projeto recebeu a assinatura de diversos sacerdotes

Teve grande aceitação nos meios católicos esperantistas desta Capital e em alguns países das Américas a brochura *Esperanto e Catolicismo*, reproduzindo uma conferência feita em Niterói pelo Dr MÁRIO RITTER NUNES, 1º Secretário da Liga Esperantista Brasileira e funcionário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Um jornal católico de Buenos Aires publicou na íntegra, em espanhol, essa conferência, por iniciativa da Associação Esperantista Católica Argentina, que faz rezar duas vezes por ano uma missa, durante a qual faz uma prédica em Esperanto o assistente eclesiástico padre JUAN ORTEGA S J, e são cantados no idioma auxiliar a Ave-Maria e outros cânticos.

A Cruz e *A União*, órgãos católicos, têm manifestado sua simpatia pelo idioma criado por ZAMENHOF, a respeito do qual disse Sua Santidade o Papa Pio X as seguintes palavras "Reconheço a utilidade do Esperanto para conservar a unidade entre os católicos de todo o mundo O Esperanto tem diante de si um grande futuro "

Conclusão Tendo em vista as inequívocas provas de simpatia do Govêrno Brasileiro, em relação ao idioma auxiliar internacional Esperanto, o que é um fato bastante conhecido dos esperantistas estrangeiros, parece que devem ser aceitas as sugestões apresentadas pelo Sr JORGE G JUÁREZ, de Havana, ao nosso embaixador em Cuba O Govêrno Brasileiro poderia incluir o ensino de noções de Esperanto no último ano do curso primário, e seu estudo completo em um dos anos do curso secundário, com duas aulas apenas por semana; bem assim, criar uma cadeira dessa língua na Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, para o preparo de professores

JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA

PERTENCENDO a uma geração de profissionais em que se distinguiram nomes do mais alto mérito, quer pela competência, quer pelo devotamento ao serviço público, JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA impôs-se ao respeito e admiração de seus contemporâneos e dos que a eles se seguiram, como um dos mais dignos expoentes da classe que tanto honrou. Tendo iniciado sua carreira pública na antiga Estrada de Ferro D Pedro II, hoje Estrada de Ferro Central do Brasil, onde serviu de 1879 a 1881, foi nomeado amanuense da Secção de Estatística, anexa à 3ª Diretoria da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, por portaria de 16 de fevereiro de 1882, mediante concurso em que conquistou o primeiro lugar. Promovido a oficial, por decreto imperial de 14 de fevereiro de 1885, empossou-se e teve exercício a 19 do mesmo mês, desempenhando as funções respectivas até 11 de novembro de 1887.

Em 12 de outubro desse ano, foi nomeado membro da comissão encarregada, pelo Ministro da Fazenda, de medir, confrontar e avaliar os terrenos de índios, marinhas e acrescidos, nesta Capital e em Niterói. Tratando-se de comissão não remunerada pelos cofres públicos e cujos trabalhos se executavam fora das horas do expediente, requereu e obteve do Ministro do Império licença para aceitá-la e exercê-la, sem prejuízo do seu serviço regulamentar. Nesses termos, atendeu àqueles novos encargos até 30 de janeiro de 1888, data em que foi dissolvida a comissão. No ato da despedida, recebeu louvores do respectivo Chefe pelo modo como desempenhou sua tarefa.

Designado pelo Ministro do Império, em 12 de novembro de 1887, para auxiliar o expediente e organizar a biblioteca do Conselho de Estado, apresentou-se, no mesmo dia, ao Secretário, MARQUÊS DE PARANAGUÁ, dando inteiro cumprimento às ordens recebidas. Quanto ao desempenho destas, disse aquele titular, em documento do seu próprio punho: "Cumpre-me afirmar, em abono da verdade, que não podia ser mais completo, nem mais satisfatório."

Em 19 de dezembro de 1888, foi nomeado para, juntamente com o Oficial da Secretaria de Estado PEDRO GUEDES DE CARVALHO, proceder a inquérito sobre os diferentes serviços a cargo do Asilo de Meninos Desvalidos. Em consequência do Decreto nº 113 D, de 2 de janeiro de 1890, que restaurou e reorganizou a Diretoria-Geral de Estatística, criando os lugares de Primeiros e Segundos Oficiais, passou a exercer as funções de Primeiro Oficial Requisitado pelo Ministério do Interior para servir na Secretaria de Estado, ali esteve até 25 de fevereiro, quando voltou à sua Repartição, sendo, em aviso da mesma data, louvado pelo Ministro, pela assiduidade, zelo e apuro com que se desempenhara dos trabalhos entregues aos seus cuidados.

Designado pelo Diretor de Estatística, em portaria de 31 de janeiro de 1890, para, juntamente com outro funcionário, organizar uma estatística dos bens das corporações de mão morta, foi, porém, dispensado desse encargo, em virtude de ter sido, por aviso da véspera, chamado a trabalhar na Secretaria de Estado. Em 26 do mesmo mês, foi nomeado para, com os Srs. LUÍS LEITÃO e JOSÉ BONIFÁCIO BURLAMAQUI MOURA, redigir as instruções para o recenseamento, que se devia realizar no dia 31 de dezembro do mesmo ano, serviço que executou a contento, merecendo louvores do Diretor em portaria de 16 de julho, pelo bom desempenho que dera à missão.

Encarregado, em 23 de julho de 1890, de extrair na Contabilidade do Tesouro Nacional, os elementos sobre finanças, aí existentes, a fim de organizar a respectiva estatística, iniciou logo o cumprimento dessa incumbência, sobre cujo resultado assim se manifestou o Dr. TIMÓTEO DA COSTA: "A carência de dados estatísticos foi tal que motivou a comissão do 1º Oficial JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA, funcionário dos mais distintos desta Repartição e digno, por suas habilitações, atividade, incessante zelo à causa do serviço público, dos maiores elogios e louvores. A longa enumeração desses trabalhos e estudos na relação adiante organizada, ou melhor ainda, o respectivo exame desses mesmos trabalhos e estudos dará, sem a menor dúvida, a denominação cabal da afirmação feita."

Nomeado, em 20 de dezembro de 1891, para o cargo de Chefe da 10ª turma apuradora dos mapas do recenseamento de 1890, exerceu as respectivas funções até março de 1893, data em que ficou concluído aquele trabalho. Em 4 de fevereiro de 1892, foi designado para

servir como examinador de aritmética, corografia e história do Brasil e desenho linear, no concurso de Praticante, a que se ia proceder a 10 do mesmo mês. Foi também escolhido para fazer parte da comissão examinadora que, no concurso de Amanuense, a realizar-se em 15 daquele mês, teria de julgar as provas de noções de economia política, estatística e redação oficial. Em diferentes oportunidades, serviu como Chefe da 2.^a Secção, na ausência do efetivo. Coube-lhe também substituir, por duas vezes, os Chefes da 3.^a e 4.^a Secções da Diretoria Geral de Estatística.

Incumbido, a 30 de janeiro e a 2 de junho de 1893, de acompanhar, na Imprensa Nacional, a feitura do primeiro número do Anuário Estatístico do Brasil desempenhou a tarefa até 9 de fevereiro de 1894, data em que obteve dispensa, a seu pedido. Nessa ocasião, recebeu louvores, em portaria do Diretor, pelos serviços que prestara. Promovido a Chefe de Secção, por decreto de 25 de junho de 1894, tomou posse e entrou em exercício a 3 de julho do mesmo ano.

Portaria de 2 de outubro de 1895 atribuiu-lhe o encargo de examinar todos os papéis do recenseamento de 1890. Em portaria de 25 de abril de 1896, foi elogiado pelo desempenho da comissão, na qual funcionara como chefe e relator. A esse desempenho referiu-se nos seguintes termos o Diretor de Estatística, na Sinopse do Recenseamento de 1890: "O Relatório dessa Comissão, que tudo examinou detidamente e cujos serviços inestimáveis aqui agradeço, *ass.m* resume o seu parecer: "Pelo que fica exposto, vê-se que, mais de cinco anos depois de efetuado o recenseamento, ainda não há sequer um Estado definitivamente concluído, e que nem ao menos se conhece o total bruto da população da República em 1890! O atraso é geral e enorme." E conclui, depois de longa exposição, que, excetuando a comarca de Palmas, tudo mais, que foi posteriormente preparado pela turma de registro, carece de revisão, correção ou justificação, à vista das irregularidades encontradas."

Nomeado, por portaria de 6 de junho de 1896, para o cargo de Chefe da turma encarregada de apurar o recenseamento de 1890, iniciou logo os respectivos trabalhos, a cuja frente permaneceu até a sua conclusão, em 18 de outubro de 1899, sendo pelos mesmos louvado, em portaria de 25 daquele mês. Nessa ocasião foi incumbido de rever as provas tipográficas, o que ainda o trouxe ocupado até sair do prelo o último volume. Na citada Sinopse encontra-se a seguinte referência ao esforço do proecto funcionário, como chefe da turma de apuração: "A inexcédível atividade do Sr. JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA, Chefe de Secção desta Diretoria, aliada ao mais fervoroso interesse pelo serviço público, deve a Diretoria-Geral de Estatística os reais progressos do serviço do recenseamento, de cuja turma é elle chefe desde 6 de junho de 1896."

Em janeiro de 1898, passou a ter exercício na 1.^a Secção da Diretoria-Geral de Obras e Viação da Secretaria de Estado. Em ofício que então recebeu de seu Diretor, agradecia este "os inolvidáveis serviços" que à Diretoria prestara desde a sua fundação, e especialmente durante o período de 1.^o de agosto de 1894 até aquella data, acentuando ainda a sua "conduta e zelo inexcédível pelo serviço público".

Na Diretoria-Geral de Obras e Viação executou diversos trabalhos, entre os quais figura um relatório acerca das obras suspensas, feito de ordem do Ministério. Tendo sido exonerado o Chefe da turma do Registro Civil e achando-se fora desta Capital a pessoa nomeada para substituí-lo, passou, em 27 de janeiro de 1899, a dirigir, interinamente, essa turma, confiando a do Recenseamento ao seu ajudante. No mês seguinte deixou aquêle cargo, recebendo do Diretor um ofício de agradecimento pelos bons serviços prestados.

Ainda na Secretaria da Viação, foi chamado a servir no Gabinete do Ministro, que o incumbiu de extenso trabalho sobre mineração, sendo aceito o respectivo plano pelo titular da pasta, que, em despacho, louvou o autor pelo zelo e diligência demonstrados. Prosseguindo no desenvolvimento desse trabalho, sempre continuado por ordem dos três Ministros que sucederam ao que tivera a iniciativa dê-lo, já entregara prontos quatro dos sete volumes de que se devia compor a obra, quando teve de interrompê-la, em virtude de haver revertido ao quadro, por decreto de 19 de setembro de 1905. Teve, assim, de tornar à sua Diretoria, onde se apresentou a 27 do mesmo mês, assumindo a chefia da 2.^a Secção, que lhe fôra designada em portaria da véspera. A despeito de já se achar desligado da Secretaria de Estado, bem assim dispensado do serviço especial que elaborava ali, ainda em janeiro de 1906 lhe foi remetido, de ordem do Ministro, volumoso processo, para que emitisse parecer sobre uma consulta do Presidente do Rio Grande do Sul, acerca de controvertida e com-

plicada concessão mineira, que a Secretaria estava em dificuldade para resolver. Do parecer pedido e satisfeito resultou o desfecho do caso, ficando o Governo livre de pagar elevada importância, que parecia prestes a exigir-lhe a diplomacia de uma grande potência.

Chamado, por ofício de 3 de julho de 1906, a servir no gabinete do Ministro, foi pôsto à disposição da Comissão Central do Recenseamento Municipal, que reclamara os seus préstimos profissionais. Ali se conservou até o termo do trabalho censitário, em 31 de julho de 1907, exercendo as funções de Chefe do Escritório Central e também, sucessivamente, as de Chefe da turma de contagem, da 2ª turma de apuração e da de estatística predial. Findo o recenseamento, a Comissão diretora, em nome do Ministro, louvou o operoso funcionário pelo excelente auxílio que lhe prestara.

Designado pelo Diretor de Estatística, em 4 de abril de 1907, para, fora das horas do expediente, examinar o estado do recenseamento geral de 1900, entrou logo a executar a incumbência, apresentando o resultado do exame em 26 do mesmo mês.

Nomeado, a 31 de agosto de 1907, Chefe da turma incumbida de prosseguir nos trabalhos daquele recenseamento e de concluí-los no mais breve prazo possível, entrou em exercício em 1º de setembro e desempenhou perfeitamente a comissão, dela dando conta em 29 de fevereiro de 1908. A esse propósito assim se manifestou BULHÕES CARVALHO, em relatório de 31 de maio daquele ano: "Organizei uma turma dirigida pelo Sr. JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA, Chefe de Secção desta Diretoria, graças a cuja competência e dedicação consegui levar a cabo, em poucos meses, o serviço de apuração e salvar do naufrágio completo, a que parecia condenado, o recenseamento de 1900."

Foi confirmado no lugar de Chefe de Secção por decreto de 11 de outubro de 1907, em virtude de reforma da Diretoria, tendo servido, interinamente, como Diretor-Geral de 29 de novembro a 13 de dezembro de 1909, por haver sido exonerado, a pedido, o efetivo.

Colaborou no preparo do Boletim Comemorativo da Exposição Nacional de 1908, havendo estudado o Esperanto para incumbir-se da redação, nesse idioma, dos títulos e subtítulos dos quadros apresentados naquela publicação, cujo prefácio, também traduzido para a língua auxiliar, está reproduzido neste número da REVISTA.

De 1908 a 1912 organizou e dirigiu inúmeros trabalhos, que, em grande parte, concluiu, deixando os demais consideravelmente adiantados, sobre todos os assuntos da competência regulamentar da 1ª Secção. Destacam-se, dentre esses, ou pela perfeição do acabamento e a soma de informes compendiosos, ou pela extensão e dificuldades das pesquisas que exigiram, os abaixo enumerados, atinentes a épocas mais ou menos extensas, com termo em 1910 ou 1911: I — Divisão administrativa: Cidades, Vilas e Distritos Municipais, com o seu resumo histórico (datas da criação, elevação ou rebaixamento de categoria, transferência e supressão); II — Divisão judiciária: Comarcas, Termos e Distritos de Paz ou Judiciários, existentes na República, indicadas as respectivas leis de criação; III — Estatística judiciária civil e comercial: movimento das causas cíveis e comerciais, apresentadas aos Tribunais e Juízos federais e locais, e especificação das julgadas em 1ª instância e em grau de recurso; IV — Estatística eleitoral: número de secções e de eleitores federais, estaduais e municipais, alistados em cada Município, com as correspondentes proporções por mil habitantes; V — Defesa nacional: a) divisão militar, grandes e pequenas unidades do Exército, sua composição, sede, pessoal completo e efetivo; b) estado completo e efetivo da Armada e classes anexas; c) material flutuante da Esquadra; d) fortalezas e fortes a cargo dos Ministérios da Guerra e da Marinha; e) força policial do Distrito Federal e dos Estados; VI — Finanças: a) receita e despesa da União, por exercícios desde 1823; b) receita e despesa dos Estados, por exercícios, desde 1834 (data do Ato Adicional); c) receita e despesa de cada Município, desde 1828 (data da lei de 1º de outubro), quanto aos criados antes daquele ano, e desde a data da criação, quanto aos que foram criados posteriormente; d) dívidas ativa e passiva da União, dos Estados e dos Municípios, em diferentes épocas; e) quota, por habitante, da receita e despesa da União, dos Estados e dos Municípios, em cada ano; VII — Topografia: a) superfície e situação geográfica do Brasil e dos Estados; b) superfície, situação geográfica e altitude das principais cidades e vilas, referida a longitude ao meridiano de Greenwich; VIII — Orografia: principais serras e suas direções, montanhas mais notáveis, sua situação geográfica e altitude, referidas as longitudes ao meridiano de Greenwich; IX — Hidrografia: a) dimensões, superfície, descarga por segundo, parte navegável, a vapor e a vela, dos principais rios das bacias primárias, secundárias e terciárias; b) situação, dimensões e superfície dos principais lagos e lagoas; c) número, situação, superfície, capacidade e duração das águas, dos principais açudes existentes; X — Climatologia: a) estações meteorológicas, sua situação e altitude, referidas as longitudes ao meridiano de Greenwich; b) médias, máximas e mínimas, no verão, no inverno e no período de anos a que se referem os dados, das observações termométricas, barométricas, psicométricas, anemométricas, pluviométricas e nebulosimétricas, feitas nas estações

existentes no Brasil, durante o maior período alcançado; XI — Mineralogia: pedras e rochas, metais e metalóides, combustíveis e águas minerais, indicada a situação das jazidas; XII — Flora: aplicação, nomes vulgares e científicos e classificação botânica, das principais plantas indígenas e exóticas; XIII — Fauna: nomes vulgares e científicos, habitat e classificação zoológica, dos mamíferos, aves, répteis, peixes, insetos, aracnídeos, crustáceos, vermes, moluscos, radiários e infusórios, encontrados no Brasil até o presente

Nomeado para, juntamente com outro funcionário, proceder a um estudo geral do regime e funcionamento da Repartição — encargo esse que, mais tarde, foi reduzido, em virtude de ponderações dos comissionados, à feitura de seis projetos de Instruções para diversos serviços — executou a parte que lhe coube, a inteiro contento da autoridade superior

Foi ainda confirmado no lugar de Chefe de Secção, por apostila de 25 de janeiro de 1912, em consequência de ter a Repartição, ex-vi de nova reforma, passado a denominar-se *Diretoria do Serviço de Estatística*

Finalmente, obteve aposentadoria, a pedido, por decreto de 10 de julho do mesmo ano, tendo sido do teor seguinte o ofício com que o Diretor fez subir a despacho do Ministro o requerimento do exemplar funcionário: "Sr Ministro — Tenho a honra de encaminhar, para a vossa alta consideração, o requerimento em que o Sr Coronel JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA, Chefe de Secção desta Diretoria, pede sua aposentadoria, de acordo com os artigos 100, 101 e 102 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 8 899, de 11 agosto de 1911. A esse requerimento acompanha um laudo da inspeção de saúde a que se submeteu o requerente e que atesta a sua invalidez

Fazendo esta comunicação oficial, não posso deixar de lamentar o motivo determinante da resolução do digno funcionário, que, servindo nesta Diretoria desde 1882, não teve até hoje um só dia de licença e deixa no exercício de suas funções, em que se elevou, pelo esforço e merecimento, até o lugar de Chefe de Secção especial e técnica, um exemplo de constância e assiduidade, de ilustração e capacidade de trabalho, de rigidez e virtude, que merece comemoração — Saúde e Fraternidade — FRANCISCO BERNARDINO R. SILVA "

JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA nasceu em Pelotas, na então Província do Rio Grande do Sul, a 17 de junho de 1855, tendo falecido nesta capital no dia 23 de dezembro de 1914. Possuía o diploma de agrimensor pela Escola Politécnica e era membro do Clube de Engenharia. Além das atividades exercidas no serviço público, dedicou-se também ao magistério particular de línguas e ciências

O desempenho da última incumbência a ele confiada somente chegou a termo depois de seu falecimento, verificado, como foi dito, em 1914. Tratava-se de estabelecer as bases orgânicas para os serviços gerais de estatísticas do país, encargo em cuja execução teve como companheiro outra ilustre figura de estatístico, OZIEL BORDEAUX REGO. No ofício em que este último deu conta ao diretor da repartição dos resultados da tarefa comum, é ressaltado, em termos significativos, o alto mérito de MARQUES DE OLIVEIRA, considerado, ali, "probo e competetíssimo funcionário, modelo e honra de sua classe". Também no volume em que se contém o parecer, dedica OZIEL BORDEAUX REGO sentidas palavras à memória do companheiro, então havia pouco falecido, e rende comovida homenagem a seu grande mérito, como funcionário e como cidadão. Dêse trabalho foram extraídas as indicações aqui reunidas sobre a carreira funcional do saudoso estatístico, cujo retrato, entretanto, não conseguiu obter a redação da REVISTA para ilustrar estas notas, como tem sido norma nas homenagens prestadas, nesta secção, àqueles que mais se distinguiram nos quadros da Estatística Brasileira. Amigos e colegas de JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA, que a ele sobrevivem, deram-nos curioso testemunho: raramente, ou talvez nunca, o saudoso profissional se terá deixado fotografar. É comum, por isso mesmo, assinalar-se a sua ausência em grupos fotográficos em que figuram companheiros de repartição, seus contemporâneos

Espírito esclarecido, dotado de uma rígida concepção do dever, MARQUES DE OLIVEIRA deixou na antiga Diretoria-Geral de Estatística uma tradição inapagável de senso de autoridade e amor à disciplina. Sob esses aspectos, principalmente, os serviços que obedeciam à sua direção imediata foram apontados sempre como verdadeiramente modelares; dominava, nêles, a preocupação do trabalho, da ordem, da pontualidade, condições essas que MARQUES DE OLIVEIRA fazia prevalecer com inflexível austeridade, mesmo calando a voz do coração, como ocorreu, certa vez, ao aplicar a pena de exoneração por desídia no cumprimento do dever a um funcionário a quem o ligavam os laços do sangue. O exemplo dessas virtudes funcionais descia do próprio chefe, zeloso, mais do que ninguém, na observância de suas obrigações. Graças às invulgares qualidades e alta proficiência que o distinguiam, JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA tem o seu nome inscrito, com justiça, entre os mais nobres e puros valores humanos a serviço da Estatística Brasileira, nas diferentes fases de sua evolução

ANTAŬPAROLO DE L' BOLTENO MEMORIGA DE LA EKSPOZICIO NACIA DE 1908

LA EKSPOZICIO NACIA de 1908, markonta sur la vojo de l'jarcentoj la unuan stadion de la vivo de Brazillando en la mondo civilizita, sen submetiĝo al la kolonia kunligo kiu malhelpadis ĝian partoprenon en la rilatoj internaciaj, — ankaŭ devas prezenti al l' okuloj, kun la produktoj de ĝia agemeco pri komerco, industrio kaj terkulturo, same kiel pri scienco, literaturo kaj artoj, la aspekton ĝeneralan de ĝia teritorio, de ĝia popolo kaj de ĝia movado socia kaj ekonomia

La lumo de l'historio, rebilante sin tiu vidaĵo radiantaj kaj vivoplena de ĝia nuna stato, aperigos tuj, je l'unua rigardo, sen neceso de longa kaj detala ekzameno de la multego de diversegaj aĵoj kaj lukse aranĝitaj en montetoj kaj pavilionoj, la progreson de la vivo nacia en tiu unua jarcento de ĝia ekzisto

La vasta telegrafia reto kuniganta per la penso la plej malproksimajn punktojn de nia teritorio inter si kaj kun ĉiuj centroj industriaj aŭ intelektaj de l'mondo; la fervojoj, kiuj ligas la ŝtatojn kaj vojiras al l'internlando, grimpane la montarojn, transirante la riverojn, konektante por la civilizeco la dezertajn kampojn sovaĝajn kaj celante la landlimojn, nun fiksatajn de internaciaj traktatoj; la urboj antikvaj kaj novaj, la vilaĝoj kaj la kolonioj naskiĝantaj; la navigado sur la riveroj kaj lagoj kaj laŭlonge de senmezura marbordo: la poŝto multiganta ĉiuforme kaj ĉiumaniere la korespondadon kun disvolviĝo tia, ke nur per miraklo ĝi estus ŝajninta ebla antaŭ cent jaroj: tuta tiu panoramo de l'teritorio tiel transformata kaj movigata per l'agemeco de siaj loĝan-

toj devas prezenti, ĉe l' Ekspozicio Nacia de 1908, en pentraĵo mirinda, la figuron de l' progreso de Brazillando, faranta en jarcento de malsano rapidema la distancon necesan por atingi gradon de kultureco, ĝis kiu la antikvaj nacioj alvenis nur post miloj da jaroj.

En la malproksima perspektivo la historio lumigas la vidaĵon de kio estis Brazillando antaŭ cent jaroj, kiam D. João VI, devigita forlasi al la fremda invado lian malnovan gloran regnejon, devis staili en Rio-de-Janeiro la sidejon de l' reĝeco, liberigante pro tio la havenojn brazilajn al l'internacia komerco. Tiam, malmultegaj urboj kaj urbetoj ekzistis, izolaj sur la marbordo, komunikantaj malofte per karavaletoj konstruitaj kaj navigataj per arto tiel primitiva ke ideon de progreso oni ricevis nur komparante tiujn ŝipojn kun la galerioj kaj triemoj de l'heroj tempoj de Greklando kaj Romo. Malbone konstruitaj urboj, kun stratoj senlumaj, malpuregaj kaj prestantaj sen pavimo, domoj kaŝrantaj, malbelaj, senkomfortaj, senpureco nek heleco, kaj eĉ tiel tiom malmultaj ke D. João VI, alvenante Rio'n, devis tuj forigi la okupantojn de la pli bonaj por loĝigi la nobelojn de lia korto. Preter la malalta stilo malborda,

A PUBLICAÇÃO, pela antiga Diretoria-Geral de Estatística, do Boletim Comemorativo da Exposição Nacional de 1908 com os cabeçalhos das tabelas escritos em Português, Francês e Esperanto, constituiu um marco bastante significativo da utilização da língua auxiliar para mais ampla divulgação da estatística, — iniciativa a que se conferiu maior relevo com o lançamento, à parte, da versão, no idioma neutro, da Introdução que resume e analisa os elementos enfeitados no volume. Esse preâmbulo, elaborado com a reconhecida proficiência do verdadeiro mestre que foi BULHÕES CARVALHO, é agora aqui reproduzido, para que figure no mesmo número da REVISTA em que se noticia a realização do X Congresso Brasileiro de Esperanto, levado a efeito sob a melhor expectativa e os estímulos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e assinalado como a mais recente e expressiva vitória, em nosso país, da generosa criação de ZAMENHOF. Ao "Fundador da Estatística Geral Brasileira" não escaparam os grandes e nobres intuitos dos pioneiros do Esperanto e o alcance prático que vinha a ter o mesmo, no futuro. O Boletim de 1908 constituiu o primeiro trabalho da sua repartição, depois da reforma por que passou em 1907. Excelente repositório de dados sobre a situação do Brasil, naquela época, os títulos e subtítulos dos seus quadros foram redigidos na língua do país, na língua diplomática e no novo idioma, que, segundo acentuou BULHÕES CARVALHO, "ainda no nascedouro, tem a suprema aspiração de ser compreendido, como língua auxiliar, por todos os povos da terra". Ao tempo, essa associação do Esperanto às duas outras línguas e a publicação, à parte, da introdução ou, conforme se lê no idioma neutro, do Antaŭparolo de l' Bolteno Memoriga de la Ekspozicio Nacia de 1908, tiveram, no dizer do Diretor da Diretoria-Geral de Estatística, o caráter de uma homenagem àquela nobre aspiração, mas significavam, sobretudo, como hoje todos verificamos, o sentido de um voto de confiança. Esse voto, as novas gerações de estatísticos brasileiros o recolheram e vêm renovando, ao mesmo tempo em que lhes é dado reconhecer a crescente penetração e desenvolvimento do ideal esperantista, em condições de contribuir realmente, e cada vez mais, para o melhor entendimento entre os homens de boa vontade.

iante al la internlando, ankoraŭ malpli multaj estis la urbetoj kaj vilaĝoj. Preskaŭ ĉio estis teritorio senhoma aŭ okupata de bandoj sovaĝaj vagantaj tia la albejoj virgaj, el kie ne malofte ili eliris por malhelpi la progreson de l'civilizado, portante morton kaj ruinon en la kulturoj kaj la komercantaj vilaĝoj. Tiel, en internlando, la komunikoj inter la malmultaj centroj de civilizata loĝantaro, disigataj de

l'dezerto kaj de l'arbejuloj, estis ankoraŭ pli maloftaj kaj malfacilaj Preskaŭ sen industrio, la komerco de Brazillando estis tia kia povis esti tiu de kolonio de metropolo malriĉigita, sen ŝipoj militaj por defendi sian komercon nek transportaj por vivi kaj prosperigi sian kolonian produktadon Komparante nian militan kaj komercan ŝipaon kaj nian nunan komercon de importado kaj esportado kun la de tiu tempo, la progreso ŝajnas de jarmilo kaj ne de jarcento nur de nacia vivo La malgranda industrio kultura kaj paŝta, apenaŭ produktis por esportado de ligno kaj ledoj L'oro kaj la gemoj, dekonprenataj de l'Reĝa Financo, konsistigis negocon de kiu la profitoj dividiĝis inter la fisko kaj kelkaj feliĉaj kapitalistoj La sukeikano estis la terkultura esplotado sur la bienegoj de l'muelejmaŝtoj; sed, komparante tiujn muelejojn, plej ofte movatajn de bovoj aŭ muloj, kie fabrikigis sukero kaj brando per la laboro de sklavoj enkondukitaj el la Afriko marbordo, kun niaj nunaj uzinoj kaj la artiklo produktata per laboristoj liberaj, naciaj kaj fremdaj: la progreso pri ĉia rilato socia aŭ ekonomia estas tiel eksterordinara ke la antaŭa periodo ŝajnas el epoko pra-diluvia

Doni sub formo de tabeloj statistikaj ideon helan, viveman, facile senteban kaj kompreneblan, de l' disvolvigo de nia nacio dum jarcento, ne estas facila afero, ni ja scias Tio, tamen, estis la sola celo, por kiun atingi ni faris ĉion eblan, ne ŝparante penojn kaj uzante la rimedojn de ni disponeblaj Se plion ni ne faris, ne estis certe pro manko de bonvolo kaj sindonemo de ĉiuj kunlaborintaj je tiu verko Ni ne deziras nek esperas pro tiu kunhelpo de niaj fortoj alian rekompencan ol la profiton kiu povos rezulti de ĝi por la publika bono, partoprenante iel en la Ekspozicio Nacia por vivi la progreson de Brazillando kaj altiĝi ĝian konsideron en la civilizita mondo

*

Kiel memorigo de l' malfermo de l' havenoj brazila al la fremda komerco, la Direktantaro Ĝenerala de Statistikio organizis specialan Boltenon disdonotan dum la Ekspozicio Nacia de 1908 Estas ĝia unua laboro deponita la reformo suferita de l' ofikaro statistika dum Novembro de lasta jaro Se ĝi ne estas publikaĵo senmanka kaj el la plej perfektaj de ĝia speco, ĝi almenaŭ prezentas valoran kolekton de informoj, iuj novaj, alij jam konataj, grupitaj ĉiuj sisteme je maniero liveri sub diversaj aspektoj ideon ekzaktan de l' nuna stato de Brazillando

Ĉu je vidpunkto metodologica, ĉu je vidpunkto deskriba, la Bolteno entenas la statistikon de diversaj faktoroj fizikaj, demografiaj, ekonomiaj kaj sociaj, kolektitaj laŭ iliaj recipokaj rilatoj kaj studitaj pli malpli detale, akorde kun la elementoj ĉerpitaj je fontoj oficialaj aŭ ekster-oficialaj

En publikaĵo fiksdara destinata al informoj resumitaj pri diversaj temoj, necese estis folias detalojn, sen multe vastigi la kampon de inklioj, ne ĉiam facilaj en landoj kun ofikaro statistika organizita kaj multe malpli

en Brazillando, kie ĝi estas ankoraŭ, por tiel diri, en sia komenca fazo Tamen, malgraŭ tio, jam povas la Direktantaro Ĝenerala de Statistikio, post malpli ol unu jaro, eldoni publikaĵon iĉan je informoj, dank' al laboro de ĝiaj oficistoj kaj al la valora kunhelpo de l' publikaĵo povoj kaj produktaj klasoj de l' lando La statistikoj nun publikigitaj en la Bolteno kaj la muraj pentraĵoj kiuj vidiĝis en la Ekspozicio pruvas nian konsciencan penon por kompensi la elspezojn de l' Regno por la subtenado de unu el la plej gravaj fakoj de l' publika servado

Por faciligi la diskonigon de la noskoj liveritaj de l' nombroj estas en la Bolteno tradukitaj france kaj esperante la titoloj kaj subtitoloj de la diversaj statistikaĵoj La unua estas la ĉefa lingvo diplomatista, kiun, ĝenerale, uzas la naciorepresentantoj en la kunvivo internacia La apudmeto de la dua estas nur homaĝo al la nova lingvo, kiu, ankoraŭ je sia naskiĝo, havas la supreman ambicion esti komprenata, kiel helpa lingvo, de ĉiuj popoloj teraj

La Bolteno estas dividita je 4 partoj: 1^o teritorio, 2^o popolo, 3^o movado ekonomia, 4^o movado socia

La analizo resuma de l' valoro de la nombroj grupitaj en tiuj ĉapitroj, estas la celo de tiu antaŭparolo, kiu ne povas prezenti alian utilon ol sintezigi la rezultatojn de l' rapida inkliado, kiun la Ĝenerala Direktantaro de Statistikio ĵus efektivigis por memorigi unu el la plej gravaj okazoj de l' ekonomia vivo de Brazillando

*

Lokita en la suda hemisfero, inter 5^o 10' de latitudo norda kaj 33^o 45' de latitudo suda, kaj inter 8^o 25' (E) kaj 30^o 58' 38" (W) de longitudo laŭ la meridiano de Rio de Janeiro, Brazillando ankoraŭ ne definitive starigis siajn limojn, nek ekstere kun la najbaraj landoj, nek interne inter ĉiuj ŝtatoj de la Respubliko Per la decidoj arbitraciuj de la Prezidanto de l'Unuigitaj Ŝtatoj (la 5 de Februaro 1895), de l'Federala Konsilantaro Svisa (la 1 de Decembro 1901) kaj de l' Reĝo de Itallando (la 6 Junio 1904) finis la malkonsentojn kun Argentino Respubliko, Franclando kaj Angollando pri la markado de limoj en la partoj rilataj al Teritorio de Misionoj, kaj Guajanaj fiancaj kaj angla Per la traktato de Petropolis, je 17 de Novembro 1903, malepeis ankaŭ la malnova neakordo kun Bolivio pri la teritorio de Acre, hodiaŭ aneksata al la brazila Respubliko Ankoraŭ ne estas, tamen, solucionata la limigo de tiu regiono sub la livero Javary kun Perŭo "Tiu estas nun la sola demando pri limoj"¹ Fine, kun Ekvadoro, Kolombio kaj holanda Guajano la brazila Registaro jam finis traktatojn dum 1904 kaj 1906 fiksan la limojn laŭ la decidito en la arbitraciuj verdiktoj pri tiuj regionoj

¹ OLIVEIRA LIMA *La nunaj limoj de Brazillando konsekvence de la lastaj arbitracioj kaj traktatoj.* (Kongreso Internacia de Geografio). — *Jornal do Commercio* de 29 de Agosto 1908 (en portugala lingvo)

Pri la ŝtatoj, nur Rio-Grande-do-Sul havas limojn nekontesteble fiksitaĵn. Ĉiuj aliaj disputas ankoraŭ por pli granda ampleco de sia teritorio, ekzistante inter iuj el ili juĝaj procesoj, kiel, ezeemple, inter la ŝtatoj de Amazonas kaj Pará, de Santa-Catharina kaj Paraná. Rio-Grande-do-Norte kaj Ceará

— La supraĵo teritoria de Brazillando atingas areon de 8 524 777,093 kvadrataj kilometroj, kio reprezentas amplecon rimarkindan, kaj egalvalorantan preskaŭ la duonon de Sud-Ameriko. La areo de kelkaj ŝtatoj estas pli granda ol tiu de multaj landoj de Eŭropo kaj Ameriko, la plej notindaj el ili estas la ŝtato de Amazonas, kun 1 894 724 km²; la ŝtato de Mato-Grosso, kun 1 378 783,50 km²; la ŝtato de Pará, kun 1 149 712; la ŝtato de Goyaz, kun 747 311 km²; la ŝtato de Minas-Gerais, kun 574 855 km². La urbo de Rio de Janeiro (Distrikto Federala) havas iom pli ol 1 116 km²; ĝi estas, tial, 171 foje malpli ampla ol la teritorio de Acre, kiu havas areon ĉirkaŭ 191 000 kilometroj kvadrataj.

— Kvankam lokita preskaŭ tuta inter la tropikoj kaj trahata de l'ekvatoro en la norda parto, Brazillando havas ĝenerale klimaton pli malpli dolĉan kaj sanigan, ne nur pro la konsisto de l' tereno sed ankaŭ pro la kondiĉoj de alteco, vegetado kaj aerfluaĵoj. Ĉe l' nordo, la klimato estas varma kaj malseka; ĉe la sudo, ĝi estas pli malpli modera kaj seka. Sur la tuta marbordo la marvento dolĉigas la kuelecon de l' varmega sezono kaj "de la ĉefurbo al l' ekstrema sudo de la Respubliko, la temperaturo rimaĵinde malkreskas, fariĝante la klimato tie nevarma"²

En la nordaj ŝtatoj — Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauí, Rio-Grande-do-Norte, Paraíba, Alagoas kaj Pernambuco — la temperaturoj maksima, meza kaj minima varias inter la ekstremoj de 38 ĝis 32, 29 ĝis 26 kaj 17 ĝis 24 gradoj. En la ŝtatoj de Sergipe, Bahia, kaj Espírito-Santo, la maksimumoj, mezoj kaj minimumoj termometraj varias de 33 ĝis 31, 26 ĝis 24 kaj 17 ĝis 20 gradoj.

En Niterói kaj en la urbo de Rio-de-Janeiro (Distrikto Federala) la temperaturo maksima atingas iafoje super 36°, sed tiu varmo ne daŭras longtempe; ĝin tuj modifas la marvento, pro kio estas tie maloftaj la kazoj de sunfrapo. La meza temperaturo estas 22 aŭ 23°, kaj vintre subias iafoje ĝis malpli ol 12°.

En iaj lokoj de l' ŝtato de Rio-de-Janeiro, kiel Nova-Friburgo, Petropolis kaj Therezopolis, la temperaturo oscilas inter maksimumo de 30° kaj minimumo ialoke sub 0°, estanta la meza grado 15 ĝis 17.

En la ŝtatoj de S Paulo, Minas-Gerais, Paraná, Santa-Catarina kaj Rio-Grande-do-Sul, la temperaturo varias multe laŭ la alteco, aŭ la proksimeco de l' marbordo. En la montaj lokoj, ĉe l' alta parto de l' montaroj, la temperaturo ĝenerale ne ias pieter 27°, la minimumo termala varias inter 0 kaj 11 gradoj, kaj la mezo inter 16 kaj 21 gradoj. Proksime de l' marbordo la temperaturo estas maksime 31°, meze 21° kaj minime 4 gradoj.

En la ŝtatoj de Goyaz kaj Matto-Grosso varias ankaŭ nemalmulte la temperaturo laŭ la regiono: maksimumaj de 41° ĝis 32°, mezaĵ de 26° ĝis 19° kaj minimumaj de 10 ĝis sub 0° (planaltaĵo de Goyaz). Draenert observis en Cuyabá la temperaturon maksimuman de 41° kaj minimuman de 10°.³

En la plej multo de la ŝtatoj brazilaj la barometra premo oscilas inter la nombroj ekstremaj 743,5 kaj 770 mm, estante 760 ĝis 765 mm la meznombro en la observoj meteorologiaj. En la planaltaĵo centra de la Respubliko (Minas-Geraes kaj Goyaz) kaj en kelkaj lokoj de Rio-de-Janeiro, de S Paulo, de Paraná, de Santa-Catharina kaj de Rio-Grande-do-Sul estas malpli alta la premo atmosfera: ĝi varias inter 690 mm maksime, 630 mm minime kaj 670 mm meze. En la urbego de Rio-de-Janeiro estas notinda la reguleco de l' premo barometria rilate al la variado de temperaturo. Sro H Faye eĉ vokis la atenton de la franca Akademio de Sciencoj al tiu fakto dirante [ke ekzistis tia rilateco inter la variado de la termometro kaj tiu de l' barometro, ke sufiĉas renversi unu el ambaŭ kurvoj por havi la alian]⁴. Diagramoj de meteorologiaj observadoj enpresitaj en la lastaj *Annuarios Demograficos* de la Direktantaro Ĝenerala de Publika Saneco (1905 kaj 1906) donas perfektan ideon de l' diita fenomeno.

De l' nordo al la sudo de Brazillando, precipe proksime de l' marbordo, estas diverse alta la grado de rilata malsekeco. Kiom en Ceará kaj la internlando de Bahia, la varmo malseka estas klimata faktoro karakteriza de la nordaj ŝtatoj. Super kaj sub la tropiko de kapikorno, inter latitudoj 20° kaj 30° sude de l' ekvatoro, la malvarmo estas ĝenerale pli malpli malseka en la ŝtatoj de Brazillando tie lokitaj. Estas, tamen, en S Paulo, Minas-Geraes, Paraná, Rio-Grande-do-Sul kaj eĉ en la ŝtato Rio-de-Janeiro, lokoj kiuj pro ilia altitudo kaj aliaj meteorologiaj kondiĉoj estas notindaj pro la malvarmo seka. El la meteorologiaj observadoj kolektitaj en tiu Bolteno oni konstatas ke en preskaŭ ĉiuj ŝtatoj, escepte Ceará, la malsekeco rilata korespondas meze je ĉirkaŭ 80 gradoj. En Quixeramobim, loko tie seka, Draenert trovis 77,38 gradojn de malsekeco rilata. La plej lastaj observadoj donas 62,9 por la sama loko.

Laŭ la regulo ĝenerala, la tenso de akvovaporo, dependanta de la grado higrometria kaj temperaturo oscilas inter 18 kaj 21 en la regionoj plej malsekaj kaj varmaj, kaj inter 16 kaj 10 en la regionoj pli sekaj kaj malvarmaj.

La kvanto de pluvo falinta dum unu jaro estas tie variema. Ĉar la pluvo estas klimata faktoro dependanta de lokaj kondiĉoj kaj de l' influo de aliaj agentoj meteorologiaj, neniam ĝi povos produktiĝi kun senŝanĝa konstanteco. Ĝia intenseco devas necese vari laŭ la tempe-

³ En la tabeloj statistikaj rilataj al diversaj lokoj de la ŝtatoj, ne estas la maksimumoj kaj minimumoj absolutaj, sed ja la meznombroj de tiuj temperaturoj.

⁴ J. E. DE LIMA *A pressão barométrica comparada com a temperatura, no Rio de Janeiro* — "Revista do Observatório", paĝo 36, Jaro I 1886.

² MOREIRA PINTO *Chorographia do Brazil*, — 9ª edição, 1907.

ratuio, la grado de malsekeco, la direkto de l' subterto Tamen, laŭ la kuntuto de observadoj efektivigitaj en diversaj epokoj, estas eble aserti ke la atmosfera precipitaĵoj estas pli multaj en la nordaj ŝtatoj ol en la sudaj. Sur la marbordo, escepte de la ŝtato Ceará, sur la tuta terando brazila la meza kvanto de pluvo falinta dum unu jaro malpliigas laŭ oni iras suden, variante inter ĉiukau 14 ĝis 10 milimetroj po pluvtago de l' nordo, 9 ĝis 8 mm en la centra parto kaj 7 ĝis 6 mm de l' sudo. Estas notinde, tamen, ke en la tuta Brazillando, la montaro de Cubatão, proksime de Santos, estas la loko kie oni observis la pli grandan kvanton da pluvo (3 600 mm dum unu jaro). En la internlando de Brazillando, la pluvoj ne obeas la saman leĝaron. Iliaj periodeco kaj kvanteco estas sub senpera dependeco de klimataj faktoroj ĉielaj kaj teraj, estante necese pli intensaj kaj oftaj en la lokoj pli altaj kaj kie pli riĉa estas la vegetaĵo.

De l' nordo al la sudo de Brazillando, la ĉielo estas, ĝenerale, blua kaj senmakula. La tagoj klaraj kaj brilaj kaj la lunnoktoj estas eksterordinare oftaj. La nebulozeco ne kaŝas, dum 24 horoj, pli ol 7,5 dekonojn de l' ĉielo, meze 5,5 dekonojn.

En perfekta rilato kun la kvanto de pluvo, la intenseco de l' vaporigo en la tuta regiono marborda estas pli forta de la nordo, malpli notinda en la centra parto kaj ankaŭ malpli sentbla en la suda. Sur la skalo de l' atmometrio, aŭ evaporometrio, ĝi korespondas, meze, al 3mm,5 de l' nordo (Manáos, Natal, Parahyba), 2mm,5 pli centre (Therezina, Recife, Rio-de-Janeiro, Nova-Friburgo) kaj 1mm,5 pli sude (S Paulo, S João-d'El-Rey, Juiz-de-Fóia, Curitiba, Florianópolis, Rio-Grande-do-Sul). En la internlando, tiel norde kiel sude, la grado de vaporigo sekvas, nature, pli malpli la samajn variojn kiel la pluvaloj.

Pri la direkto kaj rapideco de l' aerfluo, la observadoj kolektitaj en tiu Bolteno montias ke la ventoj E, NE kaj SE estas la pli oftaj en la tuta brazila marbordo. Somere blowas ankaŭ la vento N kaj vintre la vento S. La vento NW estas neofta kaj SW proporcie malofta. En Rio-de-Janeiro la du precipaj ventoj estas SSE kaj NW.

Estas eble ke la resumo de la klimatologio nun farita ne estus senegare laŭvera. Sed, pri tiaj temoj, malfacila estas ekzakteco. En la meteorologiaj esploroj, ne ĉiam estas sama la rigoro matematika de l' tempo kaj nombro de observadoj, nek unuforma la kalkulmaniero. Ĉiaokaze, pro la jam faritaj studoj, oni povas aserti ke Brazillando posedas klimatojn diversajn, agiablajn kaj sanigajn.

"Paroli pri la klimato de Brazillando estas grupigi en unu sola espiĵo preskaŭ ĉiujn la komplikajn faktojn kiuj praktike utilas por distingi la klimatojn. Efektive pri Brazillando oni povas aserti, ke ĝi enhavas en ĝia vasta teritorio preskaŭ ĉiujn klimatojn de la tero."⁵

En kelkaj lokoj, kiel S Paulo kaj Rio-de-Janeiro, la rigora praktiko de sanigaj decidoj (higieno kaj profilaksio de l' loĝejo kaj publika

vojo) kaj la efektivigo de grandaj laboroj de urba plibonigo (pavimaj pli perfektaj, pligo de l' akvoprovizo, larĝigo de stratoj, reformo de l' kloakoj, obeo al la urbaj dekretoj pri konstruo kaj rekonstruo de domoj) sukcesis, preter la sanigon de la diitaj urboj, modifi nemal multe en la dolĉeco de l' klimato la influon iom malutilan de iaj faktoroj meteorologiaj. La samo estas atingebla en aliaj ĉefurboj malpli favorataj pro ilia geografia situo. Ne estas ekster temo reprodukti ĉe tie la vortojn tiel prudentajn kiel verajn de Filippo Virgili: "La influo de l' klimato estas maksimuma pri la regno vegetala, minimuma pri la regno animala, kaj fariĝas minimuma pri la homo, kiu povas ĝin modifi per sia propra agado."⁶

— Ankaŭ iom elementaj estas la studoj pri la geologia kaj mineralogia strukturo de Brazillando. La Bolteno enhavas la rezumon de la dokumentoj liveritaj de l' laboroj de la pli notindaj scienculoj sin okupintaj pri tiu temo, kiel: ESCHWEGE, VARNHAGEN, MARTIUS, AGASSIZ, HARTT (estro de la geologia komitato de l' Imperio brazila), BRANNER, DERBY (disciplo de HARTT, eks-estro de l' mineralogia sekcio de l' Nacia Muzeo kaj de la geografia kaj geologia Komitato de S Paulo, nuna direktoro de l' geologia kaj mineralogia Oficejo de Brazillando antaŭ ne longe kreita de l' Ministrejo de Vojaro), HENRIQUE GORCEIX, PAULA DE OLIVEIRA, GONZAGA DE CAMPOS, LEANDRO DUPRÉ, CRISPINIANO TAVARES, COSTA SENNA, ANTONIO OLYNTO, CALOGERAS (aŭtoroj de publikigoj en *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, kaj en *Revista Industrial de Minas Geraes*), JOÃO PEDRO CARDOSO (sucedenato de l' DERBY, kaj nuna estro de l' geografia kaj geologia Komitato de S Paulo). Preter tiuj studoj, oni profitis ankaŭ aliajn publikaĵojn malpli gravajn el revuoj brazilaj kaj fremdaj.

— En la minerala regno eksterordinara estas la riĉeco de Brazillando. De l' nordo al la sudo abundas la diamantoj, la ŝtonoj kaj metaloj valoraj, jacejoj el preskaŭ ĉiuj metaloj kaj metalojdoj konataj, rokoj el kvarco, agato, ametisto, granato, granito, diverskolora marmoro, amianto, glimo, kalko, gipso kaj aliaj kalkŝtonoj. En la fluejo de multaj riveroj trovataj estas rubenoj, safiroj, topazoj kaj la plej belaj turmalinoj. Ekzistas amplej marbordaj sablejoj monazitaj; multaj fontoj de diverspecaj akvoj termalaj aŭ mineralozaj; argiloj ĉiuspecaj kaj diversaj klasoj de mineralaj brulelaĵoj.

En ĉiuj ŝtatoj troveblaj estas, pli malpli abunde, minoj de oro, estante tie notinda je tiu rilato la ŝtato Minas-Geraes. Argento ekzistas en Maranhão, Ceará, Piauí, Sergipe, Bahia, Espírito-Santo, Rio-de-Janeiro, Minas-Geraes, S Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio-Grande-do-Sul kaj en la Federala Distrikto. Plateno estas trovita en S Paulo, Minas-Geraes, Santa-Catharina, Espírito-Santo, kaj en la Federala Distrikto. La gemoj ne estas maloftaj en Bahia, Minas-Geraes, S Paulo, Matto-Grosso, Espírito-Santo, Rio-de-Janeiro, Piauí, Parahyba, Sergipe, Santa-Catharina kaj en Paraná.

⁵ AFRANIO PEIXOTO *Clima e doenças*. Year Book de 1908.

⁶ FILIPPO VIRGILI. *Manual de Estatística*, edição portuguesa, 1907, p. 123.

La diamantoj estas trovitaj en diversaj ŝtatoj: Bahia, Ceará, Espírito-Santo, Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Paraná, Piauí, Rio-de-Janeiro kaj S Paulo. La diamantoj de Minas-Geraes estas famaj pro la pureco de ilia difaneco kaj ilia admirinda brilo.

Plumbo, kupro kaj fero ekzistas grandakvante en preskaŭ ĉiuj ŝtatoj: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauí, Rio-Grande-do-Norte, Parahyba, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Espírito-Santo, Rio-Grande-do-Sul kaj en la Distrikto Federala. Mangano estas trovita en Bahia, Minas-Geraes, S Paulo, Santa-Catharina, kaj Rio-Grande-do-Sul.

Oni trovas mekuon en Ceará, Minas-Geraes, Matto-Grosso, Pará kaj Paraná. Sulfo ekzistas je notinda kvanto en la jenaj ŝtatoj: Bahia, Rio-de-Janeiro, Minas-Geraes, Rio-Grande-do-Norte, Goyaz kaj Piauí.

Ŝtonkarbo estas mineralo abundanta en Bahia, Maranhão, Pará, Parahyba, Minas-Geraes, Matto-Grosso, Espírito-Santo, Rio-de-Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina kaj Rio-Grande-do-Sul. Diverskoloraj marmoroj sufiĉas en Bahia, Maranhão, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná kaj Rio-Grande-do-Sul.

Pietoj ĉiuj, aliaj valoraj mineraloj ekzistas en la ŝtatoj, kiel: zinko (Maranhão, Ceará, S Paulo, Rio-Grande-do-Sul); bismuto (São Paulo, Minas-Geraes); arseniko (Maranhão, Ceará); amianto (Amazonas, Piauí, Rio-Grande-do-Norte, Goyaz, Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro); gliko (S Paulo, Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro, Espírito-Santo, Piauí, Goyaz, Rio-Grande-do-Sul); petrolo (S Paulo, Minas-Geraes, Bahia, Rio-de-Janeiro, Maranhão, Pará, Pernambuco, Paraná, Santa-Catharina, Rio-Grande-do-Sul); grafito (Minas-Geraes, Bahia, Piauí); kalko (Amazonas, Bahia); gipso (Amazonas, Rio-Grande-do-Norte, Espírito-Santo, Rio-Grande-do-Sul); kaj asfalto (São Paulo, Bahia, Rio-Grande-do-Sul).

Estas sufiĉe famaj la akvoj termalaj de la ŝtatoj Minas-Geraes, Bahia, Rio-de-Janeiro, Goyaz kaj Santa-Catharina, kiel la akvoj mineralaj gasoj, magnezioj, feroj, sulfuroj kaj arsenoj de la ŝtatoj Minas-Geraes, Pernambuco kaj Rio-Grande-do-Sul.

— En la vegetala regno, la riĉeco de Brazillando ne estas malpli ol en la minerala. La lignoj por konstruo, la palmoj, la kreskaĵoj oleoj, laktoj, fibroj, medicinaj, nutraj kaj industriaj, la gumoj kaj rezinoj ekzistas grandakvante en diversaj zonoj. La lignoj valoraj abundas en ĉiuj ŝtatoj, speciale: Amazonas, Bahia, Espírito-Santo, Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Pará, Paraná, Rio-Grande-do-Sul, Rio-de-Janeiro, Santa-Catharina kaj S Paulo. La *astronium fraxinifolium* (*adorno*, *Gonçalo Alves*), la *psidium acutangulum* (*araçá*), la *cedrela brasiliensis* (*cedro*), la *mimosa* (*ingá*), kaj *minuosa excelsa* (*massaranduba*), ekzistas en ĉiu parto de Brazillando; la lentisko (*aroeira*), kaj maclura (*tajuba*), trovataj estas en ĉiuj marbordaj ŝtatoj; andira (*acapú*) kaj

oreodaphne (*itauba*) en valo de Amazonas; moldenhauera (*grossahy-azeite*) kaj lecythis (*sapucaia*) en la tuta norda regiono; copernicia cerifera (*carnahubeira*), de Amazonas ĝis Piauí, en Matto-Grosso, kaj valo de Paragvaio; andira anthelmintica (*angelim-amargoso*), kopaho (*copahybeiro*), kaj aruma (*pau ferro*) de Amazonas ĝis Paraná, kaj en la ŝtatoj centraj; pleuagina (*oity*) kaj cœsalpinia (*pau brasil*), de Piauí ĝis Espírito-Santo; mimosa virginialis (*barbatimão*) de Piauí ĝis Paraná kaj en Minas-Geraes; acacia angico, tecoma aiassacea (*ipe una*), kaj aspidosperma (*pequiá*), de Piauí ĝis Rio-Grande-do-Sul kaj la lasta ankaŭ en Minas-Geraes; cabalea (*cangerana*), de Ceará ĝis Rio-Grande-do-Sul; myciaria (*cambuhú*) de Pernambuco kaj Rio-Grande-do-Sul, kaj en Minas-Geraes; la diversaj aspidosperma (*peroba*) de Alagoas ĝis Rio-Grande-do-Sul; chrysophyllum (*buranhen*) en Bahia; myrcarpus (*oleo pardo*); vitex Montevidensis (*taruman*), kaj echynospemum (*vinhatico*) de Bahia ĝis Rio-Grande-do-Sul, kaj la lasta ankaŭ en Matto-Grosso; andira spectabilis (*angelim-pedra*) de Espírito-Santo ĝis Paraná; tecoma (*ipe-tabaco*) de Espírito-Santo ĝis Rio-Grande-do-Sul; terminalia (*gurajuba*) en la ŝtatoj Rio-de-Janeiro kaj São Paulo; la guatteia (*imbiú*, *imbuia*) kaj aiaucaria (*pinho*) en la ŝtatoj São Paulo kaj Paraná; la *guaricica*, de S Paulo ĝis Santa-Catharina.

La diversaj specoj de dalbergia (*jacarandá*) estas trovitaj en la tuta Brazillando. La samo okazas kun la diversaj laŭaceoj kaj kordeaceoj nedistinge nomataj de la popolo per la vulgaraĵoj nomoj *canella* kaj *louro*, de kiu la ligno estas eble pli bona en la sudaj ŝtatoj.

La palmoj ekzistas ankaŭ en ĉiuj ŝtatoj, precipe en la jenaj: Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí kaj Rio-Grande-do-Norte. Jen pli malpli ĝia geografia lokigo: *Attalea funifera* (*piassava*) en Amazonas kaj Bahia; copernicia (*carnahuba*), en nordo de Brazillando, en ŝtato Matto-Grosso kaj en la valo de rivero Paragvaio; mauritia (*murity* aŭ *burity*) en Bahia, Minas-Geraes kaj Goyaz; eŭterpe (*palmito*) abundanta en la tuta lando, krom, eble, Rio-Grande-do-Sul. Estas tamen, du specoj de tiu lasta vegetaĵo unu propra al la nordo, kaj tie konata per nomo *assahy* (*Euterpe edulis*) kaj alia en la sudo (*Euterpe oleracea*).

La vegetaĵoj oleoj estas trovitaj en ĉiuj ŝtatoj, precipe en Bahia, Minas-Geraes, São Paulo kaj Rio-de-Janeiro. La johanesia princeps (*anda-assú*) kaj fevillea deltoidea (*fava de S Ignacio*), arbejaj vegetaĵoj, estas tre oftaj en la ŝtatoj Espírito-Santo, Rio-de-Janeiro, S Paulo kaj Minas-Geraes; la ricino (*mamoneiras*) kaj anakido (*amendoim*) kulturataj vegetaĵoj, ekzistas en la tuta lando, kvankam malmulte etendita estas ilia kulturo.

La vegetaĵoj laktoj estas specoj konataj en la ŝtatoj Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Matto-Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio-de-Janeiro, Rio-Grande-do-Norte kaj Rio-Grande-do-Sul, precipe en Amazonas kaj Pará. La figoj (*figueiras*) ekzistas en la tuta lando, pli abundantaj en la ŝtatoj sudaj; la hancornia (*mangabeira*) estas tie ofta en la ŝtatoj nordaj

* Kiam vegetaĵo ne havas internacian nomon, ni metis la latinan. Inter kiampoj estas la vulgara brazila nomo.

kaj en Minas-Geraes; multegaj specoj de kaŭĉukoj (*seringueiras*) ekzistas en la ekstrema nordo

La vegetaĵoj, spontaj kaj kulturaj, el kiuj oni tiel amelon estas trovitaj en ĉiuj ŝtatoj precipe en Rio-de-Janeiro kaj Rio-Grande-do-Sul. El ili, notindaj estas manioko (*mandioca*) de kiu la kulturo estas sufiĉega en la tuta lando, araŭkuto (*araruta*) tre kultivata en diversaj ŝtatoj; xanthosoma (*tayoba*), dioscorea (*cará*), ignamo (*inhame*) kaj lido (*lirio do brejo*) facile trovataj en la tuta Brazillando.

La vegetaĵoj fibrozaj spontaj abundas en ĉiuj ŝtatoj. La pli notindaj estas: biomelia (*caraguatá*), cecropia (*embaúbas*), xylopia (*embira*), sansevieria (*espada*), la urena lobata (*guaxima*), la eiodendion (*patheira*), la bombax (*imbitussú*), l' astrocaryum (*tucum*), la tourcroya (*piteira*), kiuj ekzistas grandakvante en la tuta lando, pli ofta la lasta en la marbordaj regionoj.

La vegetaĵoj kiuj liveras korkojn por la feltanado ankaŭ ekzistas dise en ĉiuj ŝtatoj, precipe en Alagoas, Amazonas, Goyaz, Maranhão, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio-de-Janeiro, S. Paulo kaj Sergipe. La pli konataj kaj uzataj en la tendaro estas acacia anglica (*angico*) kaj kasio (*canna fistula*); la unua estas tie ofta de Alagoas ĝis Paraná kaj la dua de Amazonas ĝis S. Paulo, ankaŭ trovataj en la centraj ŝtatoj. La mimosa vilginalis (*barbatimão*), kiu estas la plej grava el la tanantaj vegetaĵoj, abundas en la arbetejoj de la marbordaj ŝtatoj, de Alagoas ĝis Paraná, kaj en Minas-Geraes. La mangoj sin etendas laŭ longe de la tuta marbordo, de Amazonas ĝis Santa-Catharina.

La vegetaĵoj uzataj en tinkturaĵo kiel en la tuta Brazillando, precipe en ŝtatoj Amazonas, Bahia, Maranhão, Pará kaj S. Paulo. Speciala rimarko meritas la indigoto (*anileira*) altempe tie uzata kaj de kiu la kulturo ŝajnas rekomenci, almenaŭ en la ekstrema sudo; la bicha ocellana (*urucú*), trovata en la tuta Brazillando, pli ofta tamen de Amazonas ĝis Espírito-Santo; la hysonima (*muiracy*) kun la sama geografia lokigo; la lafoensia (*pacury*), la cesalpinia echinata (*pão-brasil*), la maciua (*tajuba*) kaj la genipo (*genipapo*) pli oftaj ĉe l' nordo.

La vegetaĵoj medicinaj estas trovitaj egale en ĉiuj ŝtatoj. Iaj havas vivejon preferatan; tiel estas la joanesia princeps (*anda-assú*), Rio-de-Janeiro, Minas-Geraes kaj S. Paulo; la ipekao (*poaya preta*), Espírito-Santo, S. Paulo, regiono de l' Iguapo, kaj Matto-Grosso; la vanilo (*baunilha*) de Bahia al Paraná; la bignonia (*cajoba*) pli ofta en la sudo; la mikania guaco (*guaco*) en la centraj ŝtatoj; la pilokapo (*jaborandi*) sur la tuta marbordo; la kasio (*quassia*) de Rio-de-Janeiro ĝis la nordo. La gumoj kaj rezinoj estas produktataj de vegetaĵoj tie konataj en la tuta Brazillando, precipe en la jenaj ŝtatoj: Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio-de-Janeiro kaj S. Paulo.

La vegetaĵoj tre gravaj por komerco aŭ industrio estas multaj en la vegetaro de pluraj ŝtatoj kiel, precipe: Amazonas, Bahia, Maranhão, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Pará, Para-

ná, Pernambuco, Piauí, Rio-de-Janeiro kaj S. Paulo, precipe en la tri unuaj, en la sesa, en la sepa kaj en la du lastaj. Inter la pli gravaj estas kotono, kakao, kafo, sukerkano, tabako, ipekao, mateo kaj la kaŭĉuko (*seringueiras*).

— En la regiono animala la riĉeco de Brazillando estas ankoraŭ pli notinda ol en la vegetala kaj minerala. La brazila bestaro estas unu el la plej riĉaj konataj. En ĝi abundas specoj diversaj kaj maloftaj: birdoj, ĉiuformaj diverskolore plumizataj; mambestoj sovaĝaj kaj malsovaĝaj; fiŝoj el multegaj diversaj specoj; rampuloj reprezentataj de timindaj krokodiloj, venenozaj serpentoj, bufoj kaj testudoj je pluraj grandoj; sennombraj insektoj, iuj, belaj kaj utilaj, alij ĝenantaj kaj dangeaj: la plej belaj papilioj, la valora silkraŭpo, la mieldona abelo kaj la plej malagrabla vespo kaj kulikoj; krustuloj, vermoj, moluskoj kaj infuzoj el multegaj kategorioj.

— En la tuta teritorio de Brazillando ekzistas tiuj diversaj specoj de bestoj. Mambestoj superigas en la sekvantaj ŝtatoj: Ceará, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Espírito-Santo, Rio-de-Janeiro, São-Paulo, Paraná, Santa-Catharina, kaj Rio-Grande-do-Sul. Birdoj estas pli sufiĉegaj en São-Paulo, Santa-Catharina, Rio-Grande-do-Sul, Paraná, Amazonas, Pará, Maranhão, Rio-Grande-do-Noite, Paraíba kaj Rio-de-Janeiro. Fiŝoj estas multe nombraj, precipe en Santa-Catharina, Paraná, Rio-Grande-do-Sul, São-Paulo, Amazonas, Pará, Bahia, Espírito-Santo kaj Rio-de-Janeiro. Rampuloj ekzistas pli grandakvante en São-Paulo, Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro, Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso, Espírito-Santo, Paraná, Santa-Catharina kaj Rio-Grande-do-Sul. Insektoj estas tie sufiĉegaj en São-Paulo, Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro, Amazonas, Pará, Ceará, Bahia, Espírito-Santo, Paraná, Santa-Catharina kaj Rio-Grande-do-Sul. Krustuloj, vermoj, moluskoj, radiuloj kaj infuzoj estas trovitaj, sendistinge, en ĉiuj ŝtatoj brazilaj, moluskoj kaj radiuloj estante pli vulgaraĵ ĉe la marbordaj ŝtatoj.

— Inter 3 kaj 30 gradoj de latitudo suda oni trovas la precipajn altitudojn en Brazillando, estante notindaj, pro ilia pli granda alteco, la monto Commandatuba, kun 600 metroj, la monto Paschoal, kun 536 metroj (en Bahia), la Serra-de-Ibiapaba, kun 1 020 metroj (en Ceará), la pinto de Andaraí-da-Tijuca, kun 1 025 metroj, la pinto de Gavea, kun 785 metroj, la Corcovado, kun 697 metroj (en Distrikto-Federala), la Serra-de-Itapemirim, kun 2 100 metroj, la Serra-de-Itapapoana, kun 1 430 metroj (en Espírito-Santo), la Serra-dos-Pylineus, kun 2 310 metroj, la Chapada-dos-Veados, kun 1 678 metroj (en Goyaz), la kamparo de Parecis, kun 1 080 metroj (en Matto-Grosso), la Agulho-nigra de Itatiaia, kun 2 994 metroj, la Piramido de Itatiaia, kun 2 500 metroj, la pinto de la Serra-do-Papagaio, kun 2 293 metroj, la pinto de Passa-Quatro, kun 2 257 metroj, la Serra-do-Caraça, kun 1 955 metroj (en Minas-Geraes), Guarapuava, kun 1 095 metroj, Campo-Largo, kun 966 metroj (en Paraná), Amaio, kun 1 223 metroj (en Pernambuco), São-Francisco-de-Paula, kun 922 metroj,

Alfredo-Chaves, kun 858 metroj (en Rio-Grande-do-Sul), la Serra-dos-Orgãos, kun 2 232 metroj, la Serra-das-Almas, kun 1 880 metroj (en Rio-de-Janeiro), Lages, kun 987 metroj (en Santa-Catarina), la Ilha-de-São-Sebastião, kun 1 340 metroj, la Serra-de-Guarahú, kun 1 330 metroj (en São-Paulo), kaj la Serra-de-Itabalana, kun 860 metroj (en Sergipe). Preter tiuj altaĵoj ekzistas aliaj lokoj sufiĉe altaj kaj pli konataj, kvankam kelkaj estas malpli notindaj pro ilia pozicio super la nivelo de l' maro, nome: Lima-Duarte, kun 1 377 metroj, Palmital kun 1 214 metroj, Morro-Alto, kun 1 213 metroj, Barbacena, kun 1 178 metroj, Ouro-Preto, kun 1.160 metroj, Caldas, kun 1 040 metroj, Uberaba, kun 1 000 metroj, Caethé, kun 943 metroj, Bello-Horizonte, kun 920 metroj, Cambuquira, kun 914 metroj, Campanha, Caxambu kaj Baependy, kun 900 metroj, Lambary kaj São-João-d'El-Rei, kun pli ol 880 metroj (en la ŝtato Minas), Campo-Largo, Castro kaj Ponta-Grossa, kun pli ol 900 metroj, (en la ŝtato Paraná), Franca, kun 860 metroj, kaj Batataes, kun 860 metroj (en la ŝtato São-Paulo).

La brazilaj montaroj laŭas ĝenerale la direktojn NE-SW, E-W, N-S kaj NW-SE, formante tiel kvar grupojn malsamajn. En la unua estas, inter aliaj, la Serra-do-Mar (el la orienta aŭ malborda ĉeno), kiam ĝi sekvas la terrandon de l' ŝtato Santa-Catharina, kaj la Serra-da-Mantiqueira (de la centra ĉeno, aŭ spino) kiam ĝi trahas la ŝtaton Minas-Geraes, kaj tie atingas la punkton plej altan (pinto Itatiaya), la ŝtaton Rio-de-Janeiro kun la nomo Serra-dos-Orgãos kaj São-Paulon kun diversaj nomoj. Al la dua grupo apartenas: la Serra-de-Taguatinga aŭ de Tabatinga (el la ĉeno okcidenta, aŭ de l' deklivoj), kiam ĝi trahas la ŝtatojn Bahia kaj Goyaz, la Serra-de-Acarahy (el la ĉeno Parana aŭ Guajana), ĉe la limo de Brazillando kun la Guajano angla, parto de la Serra-de-Araípe, la Serra-das-Almas, en la ŝtato Rio-de-Janeiro, etc. En la tria grupo estas: la Serra-de-Ibiapaba (el la ĉeno okcidenta aŭ de la deklivoj) kiam ĝi pasas tra Ceará je la suda limo kaj komencas en la ŝtato Piauí je la ampleksa semi-cirklon kiu sin etendas, kun malsamaj nomoj kaj diversaj direktoj tra la ŝtatoj Pernambuco, Minas-Geraes, Goyaz kaj Matto-Grosso. De l' kvara grupo estas parto la Serra-de-Cucuhy (ĉeno Parana aŭ Guajana), kiam ĝi markas la limon inter Brazillando kaj Venezuelo.

Inter la precipaj riveroj brazilaj notindaj estas: la Amazonas, kun 5 400 km je longo, Paraná, kun 4 390, Madeira, kun 3 240, Purús, kun 3 000, São-Francisco, kun 2 900, Tocantins, Araguaya, Paraguay kaj Juruá kun pli ol 2 000, Tapajós, Xingú, Japuí, Guaporé, Parnaíba, Itapicuru, Uruguay, Negro, Iça, Grande, Iguassú, das Velhas, Tieté, Mearim, Jequitinhonha kaj Jutahy, kun pli ol 1 000 km je longo. La lagoj pli notindaj estas: lago dos Patos, kun ampleco 230 km, lago Mirim kun 180 km kaj lago Manguera kun 118 km, ĉiuj en la ŝtato Rio-Grande-do-Sul.

— Antaŭ la anekso de l' teritorio de Acre, Brazillando havis 21 ĉefurbojn. Post la kunigo de tiu teritorio, la numero de l' ĉefurboj atingas, 22, kun la urbo Cruzeiro-do-Sul, ĉefurbo

de la departemento de Alto-Juruá. De la departementoj Alto-Acre kaj Alto-Purús estas ĉefurboj la urbetoj Rio-Branco kaj Senna-Madureira.

— Je politika rilato, Brazillando estas reprezentata de 63 Senatanoj kaj 21 Deputatoj Federalaj kaj 126 Senatanoj kaj 630 Deputatoj en la ŝtataj Parlamentoj.

La elektaj distriktoj estas ankaŭ dividitaj je federalaj kaj ŝtataj; estas 42 la nombro de l' unuaj kaj 51 la nombro de l' aliaj.

— Rilate al administrado, estas 22 landdividoj memleĝaj — 20 ŝtatoj, la Distrikto Federala kaj la teritorio de Acre — kiuj 555 urboj, 599 urbetoj kaj 3 161 distriktoj municipaj.

Rilate al juĝado, ne estas unuforma la dividado uzata en diversaj ŝtatoj. Kion oni nomas en la plej multo distrikto de paco, estas ankaŭ nomata distrikto polica en Ceará, sekcio en Maranhão, juĝa regiono en Pará kaj departementa regiono en teritorio de Acre. Kion oni nomas *termo* en preskaŭ ĉiuj ŝtatoj, havas en Pará kaj Piauí nomon juĝa distrikto. Evidenta estas la malutilo por la statistiko de tiu manko de unuformeeco kaj necese, de tiu malperfekteco de l' juĝa organizado estas rezultantaj seriozaj malfaciloj por la aplikado de l' juro. Unuformigante ĉiujn momojn sub la titoloj per kiuj ili estas plej konataj, la dividado juĝa de Brazillando estas la jena: 573 regionoj (*comarcas*), 860 *termos* kaj 3 265 distriktoj de paco.

Rilate al sanigado, la teritorio brazila estas dividita je tri distriktoj: la unua, kun sidejo en la urbo Rio-de-Janeiro, ampleksas la Distrikton Federalan kaj la ŝtatojn São-Paulo, Rio-de-Janeiro, Espírito-Santo, Matto-Grosso, Paraná, Santa-Catarina kaj Rio-Grande-do-Sul; la dua konsistas el la ŝtatoj Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Sergipe kaj Bahia, kaj la tria estas formata de la ŝtatoj Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauí kaj Rio-Grande-do-Norte. La unua distrikto nur havas je ĝia sidejo ĝeneralan Direktejon de Publika Saneco, kun dek inspektadoj kie laboras 75 inspektistoj de saneco; ĉiuj ŝtatoj komponantaj la tri distriktojn havas tamen unu inspektejon de marea higieno. La saniga servado tera, en kelkaj ŝtatoj, estas ŝarĝo de l' municipoj (ŝtatoj Minas-Geraes kaj Rio-de-Janeiro); en aliaj, kiel São-Paulo, Amazonas, Maranhão, Ceará, Piauí, Paraná kaj Santa-Catarina, ĝi estas sub senpera dependo de l' ŝtata estraro; en aliaj fine ĝi estas farata de l' ambaŭ lokaj povoj (ŝtatoj Bahia, Pará, Rio-Grande-do-Sul, Pernambuco).

Rilate al eklezio en 1907, la dividado de l' eparki estis la jena: 4 ĉefepiskopejoj, kun sidejo en la urboj São-Sebastião en Rio-de-Janeiro, São-Salvador en Bahia, Mariana en Minas-Geraes, kaj Belém en Pará; 17 episkopejoj kun sidejo en la urboj Fortaleza, Parahyba, Olinda, Macaé, Victoria, Petropolis, São-Paulo, Curitiba, Porto-Alegre, Cuyabá, Diamantina, Pouso-Alegre, Uberaba, Goyaz, Manáos, São-Luiz-do-Maranhão, kaj Therezina; 1 prelatejo kun sidejo en la urbo Santarem kaj 1 abatejo kun sidejo en la urbo Rio-Branco. Kune, tiuj eparki enhavas la nombron 1883 paŝtojn. Brazillando faras kolekton de l' impostoj per 19 delegacioj fiskaj, 23 limimpostejoj (do-

ganejoj), 45 rentoficejoj, 19 rentopostejoj, kaj 783 rentokolektejoj En la Distrikto Federala, la rentokolektejo havas nomon Ricevejo

Evidenta estas la malutilo por la recenzo de la popolo, de la multegaj diversaj dividoj teritoriaj uzataj en la Federala Ĉefurbo kaj en la ŝtatoj Inter aliaj konsideradoj, en ĝia laboro pri la recenzo efektivigita la 20 de Septembro de 1906, notigis la Centra Komisitaro la malutilon de tiu malakordo, vidigante la necesecon ke la urba estaro akordiĝu kun la federala "por ĉesigi tian nenormalaĵon, de kiu necese venas la plej gravaj malhelpoj kaj embarasoj por la publika administrado kaj precipe por la urba statistiko"

, "Antikve, plidiras la Komisitaro, la teritoriaj dividoj uzataj por la servoj de la Polico kaj de l'Uibestiaro akordiĝis, pli malpli, kun la eklezia Por tiuj servoj estis uzata la paroĥa divido, kun, en iaj paroĥoj, la subdivido je distriktoj Post proklamo de la Respubliko kaj disigo, per dekreto n 119 A, de Januaro de 1890 de la Eklezio kaj la Regno, la sekvantaj dividoj iom post iom malproksimiĝis de la normo ĝis tiam obeata Kiam oni devis fiksi la bazojn de l' dua recenzo nacia, simila malakordo ne estis tiom sentebla, kiel nun, ĉu en tiu Ĉefurbo, ĉu — precipe — en la Ŝtatoj"¹

— En 1907 la efektiva forto de la 7 distriktoj militaj, kun sidejo en Manáos, Recife, Bahia, Rio-de-Janeiro (Distrikto-Federala), Curitiba, Porto-Alegre, kaj Corumbá, estis entute 19 399 viroj, el kiuj 2 506 oficiroj kaj 16 893 soldatoj Tia estas la efektiva stato de la militistaro; la etato senmanka atingas, tamen, la nombrojn de 30 015 viroj, el kiuj 1 855 oficiroj kaj 28 160 soldatoj, formantaj 48 batalonojn kaj 21 regimentojn¹

La efektiva nombro de l' ŝipistaro en 1907 estis 8 074 viroj, el kiuj 1 280 oficiroj kaj 8 119 soldatoj La brazila ŝiparo konsistis el 4 divizioj kaj 2 ŝipetaroj; la divizioj havas sidejon en Rio-de-Janeiro (Distrikto-Federala) kaj la ŝipetaroj en Manáos kaj Corumbá La ŝipoj komponantaj de la 4 divizioj estis tiam: 3 kirasuloj, 3 kruz-torpedistoj, 4 kruzistoj ordinaraĵ, 1 kontraŭ-torpedisto, 5 torpedistoj, 1 trenŝipo kaj 2 lernŝipoj. La ŝipoj komponantaj de la 2 ŝipetaroj estis: 4 kanonbarkoj, 8 avisoj, 5 gardo-barcoj kaj 1 biĝo La flosanta materialo de tiuj diversaj tipoj apartenis al la jenaj grupoj: 9 oceanaĵ ŝipoj, 10 ŝipoj por defendo de marbordo kaj havenoj, 4 lernŝipoj, 6 helpŝipoj kaj 7 riverbarcoj, kuntute 36 unuoj

Je la sama dato, 1907, ekzitis en Brazillando 18 fortikigoj armataj: 13 fortikajoj kaj 5 fortikoj

*

Laŭ la kalkuloj plej favoraj, la popolo de Brazillando atingas 25 000 000 da loĝantoj Laŭ la plej malfavoraj, ĝi ne superas 18 000 000 Se oni adoptas la mezan termon, kiu ŝajnas esti la plej ekzata, la popolo de Brazillando devas oscili inter la maksimumo de 22 kaj la minimumo de 20 milionoj da loĝantoj

Ĝis nun ne estis iam eble realigi recenzon tute kontentigan La recenzoj de 1872, 1890, kaj 1900 estas pli malpli mankhavaj kaj iom neĝustaj pri la kalkuladoj En 1872, estis enmetataj en la reala popularo personoj absentaĵ en la epoko de l' recenzo En 1890 oni konsideris kiel popularo reala la sumon de la iajta popularo kun la mova popularo En 1900 estis notindaj mankoj kaj neĝustajoj en la prialkalkulo de l' recenzo Tiaj estis la protestoj levigitaj kontraŭ ĝia ekzakteco, ke la Estraro estis devigita dekreti la nuligon de la parto rilata al la urbo Rio-de-Janeiro Preter tio en la prialkalkulo ĝenerala de l' 20 Ŝtatoj de la Respubliko estis konstataj grandaj mankoj, kiujn oni devis plenigi per la proksimuma kalkulo

Komparante inter ili la rezultatojn de la tri aluditaj recenzoj, oni konstatas ke la popularo de Brazillando pliigis je 4 221 845 loĝantoj en la intertempo de l' kalkulo de 1872 ĝis tiu de 1890 kaj nur de 2 984 641 en la intertempo de ambaŭ recenaz kalkuloj 1890 kaj 1900 Reduktinte tiujn nombrojn al proporciaj taksoj, oni trovas la mezojn 2,32 % kaj 2,08 % por monti la jaran kreskon aritmetikan en la intertempoj de 1872 ĝis 1890 kaj de 1890 ĝis 1900; la mezojn 1,96 % kaj 1,91 % por montri la jaran kreskon geometrian en la samaj periodoj; kaj fine la mezojn 1,92 % kaj 1,89 % por la kresko de la popularo inter la jaroj 1872 kaj 1890, kaj 1890 kaj 1900 laŭ la formulo de Wappeus

Adoptante la taksojn de l' periodo 1890-1900 por kalkuli la popolaron korespondantan al la jaro 1908 oni ricevas la jenajn nombrojn: 20 203 444, 20 147 865 kaj 20 144 598 kiuj reprezentas aritmetike, geometrie kaj laŭ la formulo de Wappeus, la mezon de l' tutnombro da loĝantoj en la dirita jaro Se, anstataŭ procedi tiamaniere, oni kalkulas la popolaron laŭ la taksoj de kreskado konstatitaj en la diversaj ŝtatoj en la periodo 1890 ĝis 1900, la nombro tuta atingos ne malpli ol 20 515 000 da loĝantoj Estas tre kredeble, tamen, ke ankoraŭ pli granda ol tio estas la tutnombro de l' popularo brazila en 1908 Tio estas des pli verŝajna ke estas konstatite mankaĵ la nombroj fundamentaj de l' kalkulo

— Okase de la tri civilaj registroj, la brazila popularo konsistis el: 5 215 623 viroj kaj 4 896 438 virinoj en 1872; 7 237 932 viroj kaj 7 095 983 virinoj en 1890, kaj 8 825 636 viroj kaj 8 492 920 virinoj en 1900 Transforminte tiujn tutnombrojn je procentoj, la popularo de ĉiu sekso estas: 51,6% viroj kaj 48,4% virinoj en la unua recenzo; 50,5% virinoj en la dua; kaj 51 % viroj kaj 49 % virinoj, en la tria Tiuj procentoj montras la preskaŭ plene-galecon de ambaŭ seksoj en la tri epokoj kiam estis recenzata la popularo Se tiel estas en la kuntuto de loĝantoj, la samo ne okazas en la partaj nombroj de la popularo de ĉiuj ŝtatoj En la Distrikto-Federala kaj iaj ŝtatoj (Amazonas, Espírito-Santo, São-Paulo, Paraná, Pará, Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro, Rio-Grande-do-Sul kaj Bahia) superas pli malpli la vira elemento; en aliaj ŝtatoj (Pernambuco, Ceará, Maranhão, Rio-Grande-do-Norte, Parahyba, kaj Sergipe) estas pli granda la nombro de individuoj virinaj La fakto estas klarigebla kaj

¹ Recenseamento do Rio de Janeiro (Distrito Federal), realizado em 20 de setembro de 1906 Pag 18

akorda kun la ĝenerala observado: en landoj kiuj ricevas multe da emigrantoj la vira popolo estas pli multa ol la virina; male okazas en la landoj de elmigrado, kie la virinaj loĝantoj estas ĉiam pli multnombraj ol la viraj. La Distrikto-Federala kaj la ŝtatoj de l' unua grupo estas enmigraj, la ŝtatoj de l' dua grupo estas elmigraj.

En Rio-Grande-do-Sul kaj Santa-Catarina ne estas tre forta la plimulteco de l'sekso vira, kvankam ili devas esti konsiderataj kiel enmigraj ŝtatoj. La klarigo ŝajnas ligata al specialaj cirkonstancoj favoregaj al la fiksado de l' fremda elemento tien migrinta.

— Rilate al naciuleco, rimarkinda estas la supereco de l'nacia elemento en Brazillando. En 1872, la nombro de fremduloj estis 383 546 kontraŭ 9 728 515 brazilanoj; en 1890 la tutnombro de fremduloj estis 351 545 kontraŭ 13 982 370 brazilanoj; en 1900, la nombro de fremduloj atingis 1 240 264 kontraŭ 16 078 292

brazilanoj. Transforminte tiujn nombrojn absolutajn je procentoj, la proporcio estas 3,79 % fremduloj kontraŭ 96,21 naciuloj, en 1872; 2,45 % fremduloj kontraŭ 97,55 naciuloj, en 1890, kaj 7,16 % fremduloj kontraŭ 92,84 naciuloj en 1900. Eceptante la Distrikton-Federalan, kie estas plej forta la fremda elemento, ĉirkaŭ 25 % de la popolo tuta, la ŝtatoj São-Paulo (23,2 %), Espírito-Santo (15,7 %), Paraná (13,8 %), Rio-Grande-do-Sul (12,2 %), Mato-Grosso (10,3 %), Santa-Catarina (10 %), Rio-de-Janeiro (6,2 %), Minas-Geraes (3,9 %) kaj Maranhão (2,4 %) havas pli grandan fremdulacon. La ŝtatoj Bahia (1,4 %), Amazonas (1,3%), Pará (1%), Pernambuco (0,9%), Goyaz (0,7 %), Ceará, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Piauí (0,5 %) kaj Rio-Grande-do-Norte (0,3 %) estas la malpli loĝataj de fremduloj. Jen, je nombroj absolutaj kaj proporciaj, la popularo nacia kaj fremda recenziita en 1872, 1890 kaj 1900:

ŜTATOJ	Jaroj	Popolnombro	Naciuloj	Fremduloj	Por cento de naciuloj	Por cento de fremduloj
Alagoás	1872	348 009	344 291	3 718	98,93	1,07
	1890	511 440	510 884	556	99,80	0,11
	1900	649 273	645 865	3 408	99,48	0,52
Amazonas	1872	57 610	55 411	2 199	96,18	3,82
	1890	147 915	144 638	3 277	97,78	2,22
	1900	249 756	246 511	3 245	98,70	1,30
Bahia	1872	1 379 616	1 357 219	22 397	98,38	1,62
	1890	1 919 802	1 893 026	26 776	98,60	1,40
	1900	2 117 956	2 088 569	29 387	98,61	1,39
Ceará	1872	721 686	720 094	1 592	99,78	0,22
	1890	805 687	805 153	534	99,93	0,07
	1900	849 127	844 444	4 683	99,45	0,55
Distrito Federal	1872	274 972	190 689	84 283	69,35	30,65
	1890	522 651	398 299	124 352	76,20	23,80
	(1) 1900	691 565	519 849	171 716	75,17	24,83
Espírito Santo	1872	82 137	77 946	4 191	94,90	5,10
	1890	135 997	132 923	3 074	97,74	2,26
	1900	209 783	176 847	32 936	84,30	15,70
Goiás	1872	160 395	160 028	367	99,77	0,23
	1890	227 572	227 510	62	99,97	0,03
	1900	255 284	253 435	1 489	99,28	0,72
Maranhão	1872	360 640	355 393	5 247	98,55	1,45
	1890	430 854	430 248	606	99,86	0,14
	1900	499 308	487 286	12 022	97,59	2,41
Mato Grosso	1872	60 417	58 748	1 669	97,24	2,76
	1890	92 827	91 869	958	98,97	1,03
	1900	118 025	105 820	12 205	89,66	10,34
Minas Gerais	1872	2 102 689	2 055 789	46 900	97,77	2,23
	1890	3 184 099	3 137 312	46 787	98,53	1,47
	1900	3 594 471	3 452 824	141 647	96,06	3,94
Pará	1872	275 237	268 708	6 529	97,62	2,38
	1890	328 455	324 416	4 039	98,77	1,23
	1900	445 356	440 892	4 464	98,99	1,01
Paraíba	1872	376 226	375 383	843	99,77	0,23
	1890	457 232	457 052	180	99,96	0,04
	1900	490 784	488 206	2 578	99,47	0,53
Paraná	1872	126 722	123 095	3 627	97,14	2,86
	1890	249 491	244 338	5 153	97,93	2,07
	1900	327 136	282 002	45 134	86,21	13,79
Pernambuco	1872	841 539	828 095	13 444	98,41	1,59
	1890	1 030 224	1 027 534	2 690	99,74	0,26
	1900	1 178 150	1 167 328	10 822	99,08	0,92

(1) Popolnombro kalkulita.

STATOJ	Jaroj	Popolnombro	Naciuloj	Fremduloj	Por cento de naciuloj	Por cento de fremduloj
Piauí	1872	211 822	211 169	653	99,69	0,31
	1890	267 609	267 590	19	99,99	0,01
	1900	334 328	332 700	1 628	99,51	0,49
Rio de Janeiro	1872	819 604	724 103	95 501	88,35	11,65
	1890	876 884	860 744	16 140	98,16	1,84
	1900	926 035	868 329	57 706	93,77	6,23
Rio Grande do Norte	1872	233 979	232 982	997	99,57	0,43
	1890	268 273	268 121	152	99,94	0,06
	1900	274 317	273 488	829	99,69	0,31
Rio Grande do Sul	1872	446 962	405 237	41 725	90,66	9,34
	1890	897 455	882 690	34 765	96,13	3,87
	1900	1 149 070	1 008 216	140 854	87,74	12,26
Santa Catarina	1872	159 802	143 828	15 974	90,01	9,99
	1890	283 769	277 571	6 198	97,82	2,18
	1900	320 289	288 143	32 146	89,97	10,03
São Paulo	1872	837 354	807 732	29 622	96,46	3,54
	1890	1 384 753	1 309 723	75 030	94,58	5,42
	1900	2 282 279	1 753 092	529 187	76,82	23,18
Sergipe	1872	234 643	232 575	2 068	99,12	0,88
	1890	310 926	310 729	197	99,94	0,06
	1900	356 264	354 446	1 818	99,49	0,51

La analizo de tiuj nombroj montras ke variadis nemalmulte, ilate al la naciuleco, la konsisto demografia de la popoloj de l' ŝtatoj. En kelkaj malkieskis, pli malpli senteble, la nombro de fremduloj (Alagoas, Amazonas, Bahia, Pará, Pernambuco kaj Rio-de-Janeiro). En aliaj, male, notinde pliigis la fremda loĝantaro (Espírito-Santo, Matto-Grosso, Paraná, Rio-Grande-do-Sul, Santa-Catharina kaj São-Paulo). En la ŝtatoj Minas-Geraes, Maranhão kaj ceteraj, la pliigo estis negrava. En la Distrikto-Federala la malpliigo de la fremda loĝantaro estas rimarkinda, komparante ambaŭ periodojn 1870 kaj 1900.

— La popoldenseco en Brazilando laŭ kvadrata kilometro estis, en 1872: 1,18 loĝ; en 1890: 1,68 loĝ kaj en 1900, 2,03 loĝ. Nune ĝi devas esti, 2,40 loĝ en km².

En 1900, post la urbo Rio-de-Janeiro (Distrikto-Federala), kie estas maksimuma la popoldenseco — ĉiĉaŭ 722 loĝantoj en km², en la regionoj urba kaj apudurba¹ — sekvas, je malkieskanta ordo, la ŝtato Rio-de-Janeiro, 14 loĝantoj; Alagoas, 11 loĝ; Pernambuco kaj Sergipe, iom pli ol 9 loĝ; Ceará, 8 loĝ; São-Paulo, preskaŭ 8 loĝ; Santa-Catharina, 7 loĝ; Parahyba kaj Minas-Geraes, iom pli ol 6 loĝ; Bahia kaj Rio-Grande-do-Sul, 5 loĝ; Espírito-Santo kaj Rio-Grande-do-Norte pli ol 4 loĝ; Paraná, Piahy kaj Maranhão, 1 loĝ; Pará, 0,39 da loĝ, Goyaz, 0,34 da loĝ; Amazonas, 0,13 da loĝ kaj Matto-Grosso, 0,09 da loĝanto.

En la Distrikto Federala, la popoldenseco estis ĉiĉaŭ 247 loĝantoj por km² en 1872, 469 en 1890, 620 en 1900 kaj 722 en 1906.

“La areo tuta de Rio-de-Janeiro estas, proksimume 1 116 593 000 m², de kio ĉiĉaŭ sepono (158 316 000 m²) estas la kutime nomata *regiono urba*. En tiu parto la popoldenseco estas 3 928 loĝantoj en ĉiu kilometro kvadrata. La regiono nomata *apudurba* prezentas la malfortegan densecon de 191 loĝantoj en km². Eceptinte la distrikton de Inhaúma, kie la popolo estas

dismetata po 1 568 homoj en km² (kun denseco, tial, tie supera al tiu de la urbaj distriktoj de Gavea kaj Tijuca kaj nemulte malpli ol tiu de Santa-Thereza), neniuj el la distriktoj de l' apudurba regiono atingas la densecon 300 loĝantoj en km².”

— Kun pli ol 500 000 loĝantoj estas en Brazilando nur unu urbo — Rio-de-Janeiro. Kun pli ol 200 000 loĝantoj ekzistas du urboj — São-Paulo kaj São-Salvador-da-Bahia. Recife havas pli ol 100 000. Belém en Pará, Juiz-de-Fóia en Minas-Geraes kaj Campos en ŝtato Rio-de-Janeiro havas pli ol 90 000 loĝantoj. Santo-Amaio, en Bahia, Minas-Novas kaj Seiro, en Minas-Geraes havas pli ol 80 000, Barbacena, en Minas-Geraes kaj Porto-Alegre, en Rio-Grande-do-Sul, havas pli ol 70 000 loĝantoj. Fina, Campinas, en São-Paulo, Ouro-Preto, Santa-Barbara kaj Queluz, en Minas-Geraes, Manáos, en Amazonas kaj Feira-de-Santa'Anna, en Bahia havas pli ol 60 000 loĝantoj.

Pri tiuj en 1900, en Brazilando estis 35 urboj kaj 1 urbeto kun popolo superi je 40 000 homoj; 170 urboj kaj 17 urbetoj kun popolo superi je 20 000 homoj; 190 urboj kaj 151 urbetoj kun popolo superi je 10 000 homoj; 120 urboj kaj 229 urbetoj kun pli ol 5 000 homoj; 22 urboj kaj 145 urbetoj kun malpli ol 5 000.

En 1900 ekzistis en Amazonas 21 urboj kaj 13 urbetoj; en Pará, 33 urboj kaj 17 urbetoj; en Maranhão, 14 urboj e 38 urbetoj; en Ceará, 27 urboj kaj 50 urbetoj; en Piahy, 13 urboj kaj 20 urbetoj; en Rio-Grande-do-Norte, 13 urboj kaj 23 urbetoj; en Parahyba, 10 urboj kaj 26 urbetoj; en Alagoas, 21 urboj kaj 13 urbetoj; en Pernambuco, 39 urboj kaj 19 urbetoj; en

¹ Laŭ la recenzo de Rio-de-Janeiro (Distrikto Federala) efektivigita la 20-an de Septembro 1906.

² Recenseamento do Rio de Janeiro (Distrikto Federala), efektivigita je 20 de Septembro 1906. Paĝo 29.

Sergipe, 13 urboj kaj 20 urbetoj; en Bahia, 38 urboj kaj 77 urbetoj; en Espírito-Santo, 10 urboj kaj 19 urbetoj; en Rio-de-Janeiro, 35 urboj kaj 13 urbetoj; en Minas-Geraes, 115 urboj kaj 9 urbetoj; en Goyaz, 18 urboj kaj 19 urbetoj; en Mato-Grosso, 4 urboj kaj 8 urbetoj; en São-Paulo, 91 urboj kaj 81 urbetoj; en Paraná, 17 urboj kaj 23 urbetoj; en Santa-Catharina, 8 urboj kaj 18 urbetoj; en Rio-Grande-do-Sul, 27 urboj kaj 39 urbetoj. En tuta Brazillando, 555 urboj kaj 543 urbetoj

— En la recenzo inkiro de 1900 oni ne pridemandis la rason aŭ koloron de l' loĝantoj. La komparo pli tio nur povas efektiviĝi inter la nombroj kalkulitaj en la recenzoj de 1872 kaj 1890. Ĝia analizo montas la jenon:

La koeficiento etnografia de l' blankuloj kreskis en 20 ŝtatoj, malpliigante nur je 0,14 % en la ŝtato Minas-Gerais. Tiu de l' nigroloj malkreskis en 19 ŝtatoj, pliigante de 2,74% en Ceará kaj 0,98 % en Piauí. Tiu de l' kupruloj rimarkinde kreskis en preskaŭ ĉiuj ŝtatoj, sed senteble malkreskis en Amazonas (po 15,55 %), en Espírito-Santo (po 0,35 %) kaj en Rio-Grande-do-Sul (po 0,54 %). Fine, tiu de la mestizoj kreskis en 7 ŝtatoj kaj malkreskis en 14. Inter la unuaj Amazonas havas la pli grandan aŭgumenton: 7,03 % kaj Minas-Geraes la malpli grandan 0,39%; en la ceteraj, plej forta estas la malpliigo en Piauí: 21,16 % kaj malpli forta en Rio-Grande-do-Sul: 0,61 %

— Dum intertempo de 88 jaroj, de 1820 ĝis 1907, eniis en la havenoj brazilaj 2 561 482 enmigrintoj, el kiuj 1 213 167 italaj, 634 585 portugaloj, 288 646 hispanaj, 93,075 germanaj, 56 892 aŭstraj, 54 593 rusaj, 19 269 francaj, 11 731 turk-arabaj, 11 068 anglaj, 9 086 svisaj, 3 780 svedaj, 3 716¹ belgaj kaj 161 874 alinaciaj.

Je la dua rango estas, kun grava nombro, la portugaloj loĝantoj, kiuj, kvankam bonegaj laŭ pliaj rilatoj, ne estas ideale dezirindaj enmigrintoj. Pli tio ni povas ripeti hodiaŭ, kun apliko ĝenerala al la tuta lando, kion ni jam skribis je 1895, en *Annuario de estatistica demographo-sanitaria*:

“Nun, por tiel diri, la portugaloj havas inklinon fiksiĝi en la lando, al kiuj ili sentas sin ligataj per la identeco de origino, de religio de lingvo kaj sango, kiel formante unu saman familion. Tiuj cirkonstancoj, tamen, kiuj igas la portugalojn tie estimindaj, kaj treege faciligas la unuiĝon de ambaŭ popoloj, estas tre malmulte favoraj al la disvolviĝo de la raso, ne kunportante la elementon novan por fortigi la vivemecon nacian. Malfeliĉe, en la lokoj kie superas la portugala loĝantaro, ĝi montas ĉiam tendencon forigi la aliajn elementojn fremdajn; kaj, ĉar hodiaŭ la progreso industria, komerca, literatura kaj belarta estas pli bone reprezentata de tiuj popoloj ol de la mainova Portugal lando kun ĝiaj grandiozaj memoraĵoj historiaj, al nia nacio mankas forto progresiga necesa por ĝia disvolviĝo, en lando tiel vasta kaj favorata de la naturo, ke ĝi ŝajnas malfermita por ricevi la troaĵojn da popolo de ĉiu parto de l' mondo, kreante por ĝi novan naŭclandon ne malsuperan pri civilizeco je ĝia origina lando

En la tri recenzoj ĝeneralaĵ la porcento de l' enmigrinta elemento en la popolo brazila estas tiu: en 1872, por 10 112 061 loĝantoj, 19 219 enmigrintoj, aŭ 0,19 %; en 1890, por 14 333 915 loĝantoj, 40 300 enmigrintoj, aŭ 0,23 %

— Sur la bazo de l' recenzoj de 1821, 1838, 1870, 1872, 1890, kaj 1906, oni kalkulis ĉiujare en la Bolteno, per la formulo de Wappæus, la popolon de l' urbo Rio-de-Janeiro dum la longa periodo da 87 jaroj de 1821 ĝis 1907. En 1821, la tutnombro da loĝantoj de la ĉefurbo de Brazillando estis nur 112 695 iĝante ne malpli ol 811 443 je la 20 de Septembro 1906. Laŭ la takso de l' kresko konstatita inter ambaŭ lastaj inkiroj recenzaj efektivitaj en 1890 kaj 1906, la popolo de l' Distrikto Federala je la 31 de Decembro 1907 atingus ĝis 843 189 loĝantoj

— Akceptinte tiun nombron kiel tiu de l' probabla popolo de Rio-de-Janeiro en 1907, la koeficiento demografiaj de l' edziĝoj, naskiĝado kaj mortado estas tiuj: 10,30 edziĝoj, 24,76 naskiĝoj kaj 19,02 mortoj en 1 000 loĝantoj

La mortado pio komunikablaj malsanecoj en Rio-de-Janeiro prezentas rimarkindan malpliigon dum la jarvino de 1903 ĝis 1907 kompare kun la jarvino de 1898 ĝis 1902. La ĝenerala mortada koeficiento variis de 9,95, dum la jarvino de 1898-1902, ĝis 7,95, dum la jarvino 1903-1907. Pli la flava febro ankoraŭ pli grava estis la reduktiĝo: 0,26 dum la periodo 1903-1907 kontraŭ 1,02 mortoj inter 1 000 loĝantoj dum la periodo 1898-1902. La sama favora rezulto estas atingita pli tube kuloozo, de kiu la mortada koeficiento malkreskis de 4,42 ĝis 3,97 mortoj el 1 000 loĝantoj

Neniu povus nei ke tiu profito estis atingita dank' al la reformo de l' saniga ofico kaj la nova direkto al ĝi donita de Dro OSWALDO CRUZ, nuna direktoro de l' Publika Saneco. Al tiu brazilano, fama kaj merita, la estonto juĝos kun plena justeco, konfesante ne nur la sincrecon de liaj konvinkoj de rimarkinda scienculo, sed ankaŭ la valoron kaj influon de lia laboro sur la progreso de Brazillando.

Dum la jardeko 1898-1907 la edziĝado, naskiĝado kaj mortado de Rio-de-Janeiro prezentas la koeficientojn: 8,99 edziĝoj, 25,92 naskiĝoj kaj 23,90 mortoj el 1 000 loĝantoj. Kalkulataj jare, la koeficientoj de mortado estas ankoraŭ pli favoraj en la tri lastaj jaroj de l' jardeko, kiel montas la jenaj taksoj: en 1905, 21,88, en 1906, 20,74 kaj en 1907, 19,02 mortoj el 1 000 loĝantoj

Rilate al la aliaj ĉefurboj brazilaj, la Bolteno markas nur la ciferojn rilatajn al tiuj, kiuj havas oficon de statistikoj demografiaj pli malpli organizatan. En la plejmulto de la ŝtatoj, la civila registaro estas tre mankhava, kaj estus neĝusta ĉia informo sur ĝi fundamentata. En la urboj São-Paulo, Curitiba, Florianopolis, Porto-Alegre kaj Belo-Horizonte, la edziĝado, la naskiĝado kaj la mortado estas reprezentitaj de koeficientoj ĵaraj kaj jardekaj sufiĉe kontentigaj, kiel estas facile konstatebla per ekzameno de la jena tabelo:

¹ En la tabelo de la paĝo 84, pro komposta translokigo, presis 3 671 anstataŭ 3 716

¹ En la tabelo de paĝo 84, pro translokigo tipografia, estis publikigita 3 671 anstataŭ 3 716.

URBOJ	KOEFIGIENTOJ DE					
	Edzigado		Naskigado		Mortado	
	Jaraj 1907	Jardekaj 1898 — 1907	Jaraj 1907	Jardekaj 1898 — 1907	Jaraj 1907	Jardekaj 1898 — 1907
Niterói	18,53	13,76	49,62	40,44	35,15	38,73
São Paulo	13,50	10,55	37,64	33,43	20,14	17,03
Curitiba	14,55	9,67	32,12	28,74	14,22	14,56
Florianópolis	14,72	9,87	29,08	23,55	23,69	21,11
Porto Alegre	13,62	9,46	33,75	29,69	28,55	23,60
Belo Horizonte	14,87	11,96	42,12	33,24	22,76	19,20

El la ses ĉefurboj, la urbo Niteroi estas la sola kiu montras altan koeficienton mortadan, samtempe kun la plej grandaj taksoj proporciaj por edziĝoj kaj naskiĝoj. Tio ŝajnas montri pli ĝuste mankon en la kalkulo de la popularo ol vere staton malsuperan de saneco. Ĉar ĝiaj kondiĉoj sanecaj estas pli malpli identaj al tiuj de Rio-de-Janeiro, ne estas nature ke ĝi prezentu multe pli grandan mortadon, kiel ankaŭ ne estas probable, ke ĝia konsisto demografia pravigu tiel favorajn koeficientojn de edziĝado kaj naskiĝado.

*

La rapideco de la efektivigo de tiu unua inklino ne pezmis ke la Direktejo Ĝenerala de Statistiko povus obteni ĝeneralajn informojn pri la tuta Brazillando rilate al l' industrio. La nombroj kiujn ĝi povis kolekti rilatas nur la grandan industrian de la Distrikto Federala, konsistanta en la urbo Rio-de-Janeiro el 22 fabrikoj de tejsaĵoj, 66 de piedvestoj, 29 de ĉapeloj kaj ombrieloj, 13 de tolaĵoj, 91 de vestoj laŭ mezuro por homoj, 155 de pano, de makaronioj kaj biskvitoj, 35 de biero, 66 de rafinita sukerio, 17 de ĉokolado kaj rostita kafo, 18 de artefaritaj mineralakvo, 14 de ĥemiaj produktaĵoj, 19 de cigaredoj, cigaroj kaj fiartabako, 14 de sapono kaj kandeloj, 27 de valizoj kaj iloj por vojaĝo, 8 de pentita rabejo, 9 de kartono, kartonkestoj kaj pakpapiro, 11 de parfumaĵoj, 11 de mebloj, 10 vaporseĝoj, 17 seĝoj, 10 fandejoj, 5 metalpresejoj, 19 fabrikoj de kaheloj kaj mozaikoj, 10 de kalko, 13 de ĉaroj kaj 104 alispecaj.

El tiuj 753 firmoj nun 318 respondis la demandaron.

Atingas pli ol 136 000:000\$000¹ la kapitalo nuna de la 318 fabrikoj informantaj. Por manko de deklaro en iaj demandaroj, ne estas eble konigi precize la valoron de l' komenca kapitalo de ĉiuj fabrikoj. Se oni kalkulas tamen laŭ la nombroj liveritaj de la plejmulto de tiuj firmoj industriaj, oni povas taksu proksimume je iom pli ol 40 000:000\$000 la kvanton elspezitan de ĉiuj ili je l' komenco de siaj laboroj. Pri la teksejoj, la klarigoj estas pli senmankaj. Ili komencis funkcii kun kapitalo malpli ol 14 000:000\$000, nun kreskigita ĝis pli ol 54 000:000\$000.

La valoro de la maŝinaro de la 312 fabrikoj informantaj reprezentas iom pli ol 41 500:000\$000, el kio 23 000:000\$000 por la teksejoj. En la 318 fabrikoj, la nombro de laboristoj atingas ĝis 22 000, el kiuj 16 000 naciaj kaj 6 000 fremdaj; ĉirkaŭ 15 000 viroj, 4 000 virinoj kaj 3 000 infanoj. En la 22 taksejoj, la tutnombro de laboristoj estas ĉirkaŭ 9 000, el kiuj 5 000 viroj, 3 000 virinoj kaj 1 000 infanoj; naciaj 7 000 kaj fremdaj 2 000.

La horaro labora en ĉiuj fabrikoj varias inter 12 maksimume kaj 8 minimume, la ĝenerala meznombro estas 9 ĝis 10 horoj.

La valoro de l' kruda materialo uzata de la 318 fabrikoj superas 73 000:000\$000. La monkvanto elspezata je brulmaterialo atingas ĉirkaŭ 3 600:000\$000. La produkto estas taksata je pli ol 135 000:000\$000, kio reprezentas, depreninte la elspezojn (valoru de l' kruda materialo, de l' brulaĵoj kaj de l' salajro de laboristoj), renton egala al 20% de l' nuna kapitalo kaj pli ol 67% de l' komenca.

Por la kalkulo de l' salajro oni prenis la meznombrojn 6\$000 ĉiutage por la viroj, 3\$000 por la virinoj kaj 2\$000 por la infanoj, kaj la tiugrandan nombron 290 laboristoj ĉiutage por ĉiu laboristo.

Nun la produkto de l' teksejoj valoras pli ol 35 000:000\$000. Depreninte de tiu kvanto la valoron de l' kruda materialo (14 400:000\$000), de l' brulaĵoj (1 600:000\$000) kaj de l' salajro de laboristoj (12 000:000\$000), restas ne malpli ol 7 000:000\$000, aŭ ĉirkaŭ 13% de l' nuna kapitalo kaj 50% de l' komenca kapitalo.

— La nombroj rilataj al importado kaj eksportado permesas koni la valoron de la tuta interŝanĝo ĝenerala de Brazillando dum la longa periodo de 1833 ĝis 1907. Ili montas ankaŭ la proporciojn laŭ kiu la ŝtatoj partoprenis je la komerco internacia dum pluraj periodoj, de 1852 ĝis 1907. Ili precizigas, fine, la valoron kaj procenton de l' interkomerco de Brazillando kun diversaj landoj, dum diversaj epokoj, de 1843 ĝis 1907.

La valoro de l' ĝenerala importado pasis de 36 237:000\$000 dum la financa jaro 1833-1834, al 644 937:744\$000, en 1907. Samtempe la valoro de l' eksportado pasis de 33 011:000\$000 al 860 890:882\$000.

Rilate al la ŝtato, tiu de Rio-de-Janeiro (kun la Distrikto Federala) havis la plej grandajn importadon kaj eksportadon dum la financajaro 1852-1853 (48 116:874\$000 kaj 37 778:571\$000); je lasta rango estis tiam, pri importado Rio-Grande-do-Norte (10\$000) kaj

¹ La brazila monero 1\$000 (1 miliejs'o) valoras: 0 Sm.624. La monunujo kalkula estas la conto (1:000\$000) kiu valoras: 624 Sm.062.

pri eksportado Espírito-Santo (216\$000) En 1907 ankoraŭ Rio-de-Janeiro (kun la Distrikto-Federala) havis la plej grandan importadon (250 745:903\$000); pri eksportado, tamen, ĝin superis la ŝtato S Paulo, kiu atingis valoran 342 688:366\$000, kontraŭ 117 031:130\$000 por Rio-de-Janeiro Lastan rangon okupas, pri importado Sergipe (923:831\$000) kaj pri eksportado Rio-Grande-do-Norte (1 519:609\$000)

En la jarkvino konsistanta el la financjaroj de 1852-1853 ĝis 1856-57, post Rio-de-Janeiro (de kiu la meznombroj pri importado kaj eksportado estas taksitaj je 52 132:739\$000 kaj 46 191 901\$000), la ŝtatoj kiuj havas plej altajn meznombrojn estas tiuj de Pernambuco, Bahia, Rio-Grande-do-Sul, Pará, Maranhão kaj je la sepa rango S Paulo, kun importado 446:917\$000 kaj eksportado 2 895:719\$000 En la jarkvino 1903-1907, ankoraŭ Rio-de-Janeiro okupas la unuan rangon pri importado — 204 891:003\$000 kontraŭ 96 377:279\$000 por S Paulo — sed ĝi restas sub tiu lasta ŝtato pri eksportado — 123 071:237\$000 kontraŭ 273 744:096\$000 Post

Rio-de-Janeiro, la pli granda importado estas tiu de l' ŝtato S Paulo, kiu pasis de la 7^a rango al la 2^a pri importado kaj al la 1^a pri eksportado. — Tiel dum la financjaro 1842-43 kiel dum 1907, la plej granda cifero pri importado estas tiu de Granda-Britlando (24.527:280 kiel dum 1907, la plej granda cifero pri importado estas tiu de Granda-Britlando (24 527: 280\$000 en 1842-43 kaj 208 489:150\$000 en 1907) Pri eksportado la plej grandaj ciferoj estas tiu de Unuiĝitaj Ŝtatoj en 1906 (276 768:751\$000) kaj, en 1842-43, tiu de Britlando (11 438:918\$000)

Preter tiuj informoj, la Bolteno montras la valoron kaj kvanton de la precipaj produktaj naciaj eksportitaj dum la periodo 1839-1907, kaj ankaŭ la raporton ĝeneralan de l' komercaĵoj importitaj kaj eksportitaj dum la lasta jarkvino 1903-1907 Komparante la valorojn tutajn de l' eksportado kun la valoroj de l' precipaj eksportaĵoj, oni ricevas kiel meznombrojn, en la 6 periodoj kvinjaraj komparaĵoj, la lenajn procentojn:

PERIODOJ	Kotono	Sukero	Kaucuko	Kakao	Kafo	Ledo	Tabako	Mato
1839-40 ĝis 1843-44	8,73	24,65	0,27	0,99	44,57	8,21	1,81	0,68
1849-50 ĝis 1853-54	7,57	23,03	2,14	0,90	45,78	6,80	2,30	1,03
1859-60 ĝis 1863-64	10,73	14,39	2,56	1,07	50,65	6,60	3,40	1,48
1869-70 ĝis 1873-74	17,22	12,55	5,43	0,88	47,56	6,34	3,41	1,96
1879-80 ĝis 1883-84	4,20	14,56	5,58	0,64	56,91	3,16	3,06	0,92
1903 ĝis 1907	2,91	0,61	27,72	2,86	51,04	4,85	2,15	2,72

— Profitante la elementojn kolektitajn en pluraj publikaĵoj oficialaj, la Direktejo Ĝenerala de Statistikoj organizis serion da tabeloj pri la altmara kaj laŭborda navigado en Brazillando dum diversaj epokoj, de 1839 ĝis 1907, precipe dum ambaŭ jarkvinoj 1869-70 ĝis 1873-1874 kaj 1903 ĝis 1907 Kvankam el oficiala fonto, ĉiuj informoj ne havas la saman grandon de ekzakteco Je manko de elementoj liverataj de regula kaj konstanta statistika oficejo, iuj estis tiritaj el tabeloj pli malpli mankhavaj almetitaj al la raportoj ministraj, ne povante meriti, tial, la saman konfidon kiel aliaj informoj ĉerpitaj el fontoj pli valoraj, kiel la *"Mappa de Estatística"* de la kolekto de 1839-40 ĝis 1846-49, la laboro pri *"Maia Comercio de Brazilando"* organizita sub la direktado de Dio Sebastião Ferreira Soares, kaj la boltenoj de la nuna oficejo de Statistikoj Komerca Konsiderante, tamen, la progresian kiesken de la tonelkvanto tuta kaj meza de l' barkoj en ĉiu montrata periodo, oni konstatas ke tiuj

informoj, tutope, ne distas multe de la vereco Ili montras la konstantan disvolvigon de la navigado dum longa tempo da 65 jaroj

Se ni limigas la inkiron je ambaŭ financjaroj 1842-43 kaj 1872-73, kaj je la jaroj 1903 kaj 1907, ni trovos ke la nombro tuta de toneloj (kunigante enirojn kaj elirojn) altiĝis de 1 555 766 ĝis 8 059 076, aŭ 417% de la 1^a al la 2^a periodo; de 8 059 076 ĝis 29 809 838, aŭ 183% de la 2^a al la 3^a periodo; de 29 809 838 ĝis 33 419 227, aŭ 46,5% de la 3^a al la 4^a periodo Ni trovos ankaŭ ke la meza tonelkvanto por ĉiu barko kieskis de 126,8 ĝis 432,4 aŭ 241% de la 1^a al la 2^a periodo; de 432,4 ĝis 706,6 aŭ 63,4% de la 2^a al la 3^a periodo kaj de 706,6 ĝis 861,8 aŭ 22% de la 3^a al la 4^a periodo

Komparante la nombron tutan de toneloj en la tri jarkvinoj de 1839-40 ĝis 1843-44, 1869-70 ĝis 1873-74 kaj 1903 ĝis 1907, kun la movado ĝenerala de baikoj naciaj kaj fremdaj ni alvenas al tiu rezulto:

PERIODOJ	Barkoj fremdaj	Barkoj naciaj	PERIODOJ	Barkoj fremdaj	Barkoj naciaj
1839-40	814 792	602 699	1872-73	5 187 933	2 871 143
1840-41	992 570	603 800	1873-74	5 772 319	2 852 075
1841-42	896 436	609 740	Meznombro	4 429 767	2 555 450
1842-43 (1)	891 296	664 670	1903	13 861 737	8 948 101
1843-44	936 987	757 503	1904	14 557 457	9 174 085
Meznombro	906 416	647 682	1905	15 640 284	10 213 309
1869-70	3 496 814	1 997 959	1906	17 754 003	11 165 091
1870-71	3 474 041	2 343 043	1907	21 301 949	12 117 278
1871-72	4 217 729	2 713 031	Meznombro	16 623 086	10 323 573

(1) Je manko de akurataj nombroj, la tonelkvanto de la fremdaj kaj naciaj barkoj estis kalkulita proksimume

La ekzameno de l' meznombroj montras tuj de l' unua vido la intersekvan kreskadon de l' tuta tonelkvanto, ĉu pri fremdaj barkoj, ĉu pri naciaj. Pri fremdaj la kresko estis po 388,7% de la 1^a al la 2^a periodo; po 275,3% de la 2^a al la 3^a; po 1733,7% de la 1^a al la 3^a kaj fine 7.440 212 toneloj aŭ po 53,7% de

la jaro 1903 al 1907. Pri la nacia barkaro la kresko okazis pli malpli laŭ la sama skalo suprenita: 394,6% de la 1^a al la 2^a periodo; 304,0% de la 2^a al la 3^a; 1 493,9% de la 1^a al la 3^a kaj 3 169 177 toneloj, aŭ 35,4%, de 1903 al 1907. Dum la samaj periodoj la pliigo de la meza tonelkvanto de tiuj barkoj estis

BARKOJ FREMDAJ	Absolute	Toneloj au (%)	BARKOJ NACIAJ	Absolute	Toneloj au (%)
De la 1 ^a gis la 2 ^a jarkvino	272,0	97,1	De la 1 ^a gis la 2 ^a jarkvino	170,9	235,7
De la 2 ^a gis la 3 ^a jarkvino	1 430,5	259,1	De la 2 ^a gis la 3 ^a jarkvino	142,9	58,7
De la 1 ^a gis la 3 ^a jarkvino	1 702,5	608,0	De la 1 ^a gis la 3 ^a jarkvino	313,8	432,8
De 1903 gis 1907	382,8	21,1	De 1903 gis 1907	53,5	14,7

— Je la 31^a de Decembro de 1906 la longo esplotata de l' fervojoj apartenantaj al l' Unuiĝitaj Ŝtatoj de Brazilando estis 7 496 901 kilometroj. En la sama jaro tialis tiujn vojojn 23 876 375 vojaĝantoj. La produkto neta de l' vojaĝoj atingis 13.476:055\$515. La komecaĵoj transportitaj faris kune pezon da 2 310 803 tunoj, produktante 34 797:414\$630. La ĝenerala enspezo estis 55 628:417\$534 kaj la elspezo 50 884:660\$927, kun saldo de 4 743:756\$607.

Kilometrope, la enspezo povas esti taksata meznombre po 7 606\$570 kaj la elspezo po 6:957\$914.

Laŭ informo de la "Mensagem Presidencial" prezentita al la Parlamento je Majo 1908, la longo de ĉiuj fervojoj esplotataj en Brazilando atingis je Majo pli ol 18.000 kilometroj.

— Ne respondinte kelkaj kompanioj al la demandoj, ne estas senmankaj la informoj rilataj al la urbaj tramvojoj ekzistantaj en Brazilando je 1903 kaj 1907. El tio, kion povis kolekti la Direktejo Ĝenerala de Statistiko, oni konstatas, en 37 entreprenoj, longon 764,522 km en 1903 kaj 818,252 km en 1907. Laŭ ilia sidejo, tiel dividiĝas la 37 entreprenoj: 6 en la Distrikto Federala; 5 en Minas-Geraes; 4 en São-Paulo; 4 en Pernambuco; 3 en Rio-Grande-do-Sul; 3 en Rio-de-Janeiro; 3 en Bahia; 3 en Ceará; 2 en Paraná; 1 en Pará; 1 en Maranhão; 1 en Alagoas kaj 1 en Matto-Grosso.

En 1907, 22 el tiuj entreprenoj uzis ankoraŭ nur animalan trisistemon, 2 sistemon miksan, animalan kaj vaporan; 1 animalan kaj elektran; 2 nur vaporan kaj 10 nur elektian.

La kapitalo de ĉiuj kune estis 126 516:023\$ kaj ilia oficistaro 6 739 homoj. En 1903 la nombro da vojaĝantoj atingis 125 222 580; en 1907 ĝi kreskis ĝis 195 376 224. La enspezo estis 19 310:039\$000 en 1903 kaj 29 654:259\$000 en 1907; la elspezo estis 13 089:418\$000 en 1903 kaj 19 075:024\$000 en 1907; la saldo estis tiel 6 220:621\$000 en la unua jaro, kaj 10 579:235\$000 en la dua.

— Dum la jaroj pasintaj inter 1897 kaj 1907 eksterordinara estis la kresko de l' enspezo de la Oficejo Ĝenerala de l' Poŝto. Ĝi pasis de 4 675:501\$192 en la unua jaro al 9 693:777\$165 en la lasta. La korespondadaĵo kolektita en la la poŝtoŝtacio de Brazilando suprenis de 34 948 358 pecoj en 1897 ĝis 144.354 106 en 1907. La korespondadaĵo disdonita kreskis de 40 432 803 pecoj en 1897 ĝis 265 163 503 en 1907. Fine la trapasanta korespondadaĵo pasis de

11 919 949 pecoj en 1897 al 110 395 395 en 1907. Kunigitaj en unu sola nombro, la tiu korespondadaĵoj montras ankoraŭ pli evidente la kreskon konstatitan inter ambaŭ jaroj: 87 301 110 en 1897 kontraŭ 519 913 004 en 1907.

De 1904 ĝis 1907 la Oficejo de l' Poŝto emis internaciajn poŝtmandatojn por 401:789.

De 1904 ĝis 1907 la Oficejo de l' Poŝto emis internaciajn poŝtmandatojn por 410:789\$124 kaj pagis laŭ prezento de similaj biloj la sumon 7 766:554\$110. De 1900 ĝis 1907, la emsado kaj pagado de poŝtmandatoj naciaj pasis de 10 360:861\$000 kaj 10 331:393\$000, en 1900 al 24 249:152\$000 kaj 20 247:129\$000, en 1907. La jaraĵ meznombroj de emiso kaj pago estis 691 kaj 697 rejsoj po ĉiu loĝanto dum la unua jarkvarto (1900-1903) kaj 999 kaj 18032 po loĝanto dum la dua jarkvarto (1904-1907).

— Je la 31^a de Decembro 1907 la longo de la telegrafia reto nacia estis 28 358,612 kilometroj. En tiu nombro ne estas kalkulataj la linioj apartenantaj al la ŝtataj estacioj, nek la laŭlongaj linioj de multaj fervojoj. Dum la periodo de 19 jaroj, de 1889 ĝis 1907, la kresko de longo de linioj estas ĉirkaŭ 18 000 kilometroj, diferenco inter tutlongo de l' reto en tiuj du jaroj: 28 358,612 en 1907 kontraŭ 10 522,073 en 1889.

La enspezo de l' nacia telegrafo en 1907 estis 7 919:733\$000 pli malpli egala al la meznombro de la 5 antaŭaj jaroj (1902 ĝis 1906).

De 1897 ĝis 1907 valis nemalmulte la nombro da telegramoj senditaj al la interlando kaj de tie ricevataj; notinda estis la malkresko observebla dum la unuaj jaroj (1897 ĝis 1902) kaj la kresko progresia dum la kvin lastaj (1903 ĝis 1907). Dum la unua periodo la nombro da telegramoj pasis de 1 687 200 al 1 128 668; dum la dua ĝis kreskis progresie de 1 295 243 ĝis 1 782 954.

Por la eksterlando kaj de tie por la interlando la nombro de telegramoj pliiĝis ĉiam, jare, laŭ progresia skalo, pasante de 36 992 en 1897, al 117 192, en 1907.

— Pri la telefonaj linioj, la elementoj kolektitaj de la Direktejo Ĝenerala de Statistiko estas iom mankhavaj. Ili rilatas nur 39 entreprenojn de kiuj 17 kun sidejo en S. Paulo, 12 en Rio-Grande-do-Sul, kaj la 10 ceteraj po 1 en la jenaj urboj: Rio-de-Janeiro (Distrikto Federala), Manáos, S. Luiz, Fortaleza, Parahyba, Maceió, Recife, S. Salvador-da-Bahia, Juiz-de-Fóia kaj Curitiba.

La kapitalo de tiuj entreprenoj estas taksebla je ĉirkaŭ 10 000:000\$000 kune. La longo de iliaj linioj estas iom pli ol 5 000 kilometroj. La nombro de aparatoj ne superas 12 000. La nombro de oficistoj ne atingas 450. Fine la nombro de abonantoj estas iom pli ol 9 000. La enspezo ĝenerala en 1907 estis ĉirkaŭ 1 600:000\$000 kaj la elspezo ĉirkaŭ 1 100:000\$000, kun saldo proksimuma 500:000\$000.

— La enspezo kaj elspezo de Brazillando de 1823 ĝis 1907 rimarkinde kreskis. En 1823 la enspezo estis 3 802:434\$000 kaj la elspezo 4 702:434\$000 kun *deficito* 900:000\$000. En 1907 la tuta enspezo estis 396 043:789\$000 kaj la elspezo 379 871:913\$000, kun saldo 16 171:876\$000.

Dum la longa periodo da 85 jaroj (1823-1907) la kvanto tuta de l' enspezo atingis 9 999 41:471\$000 kaj de l' elspezo 11 453 575:616\$000 kun *deficito* konstatita de 1 454 534:145\$000. En la jaro 1906, la ŝtato S. Paulo havis la plej grandan enspezon (218 037:000\$000); sekvis: la Distrikto Federala, kun 48 437:000\$000; la ŝtatoj Minas-Geraes, kun 27 407:000\$000; Amazonas, kun 23 727:000\$000; Pará, kun 15 395:000\$000; Pernambuco, kun 15 096:000\$000; Rio-Grande-do-Sul, kun 9 979:000\$000; Bahia, kun 9 704:000\$000; Paraná, kun 8 927:000\$000; Rio-de-Janeiro, kun 8 231:000\$000; Espírito-Santo, kun 2 778:000\$000; Ceará, kun 2 769:000\$000; Rio-Grande-do-Norte, kun 2 707:000\$000; Maranhão, 2 259:000\$000; Parahyba, kun 1 838:000\$000; Alagoas, kun 1 810:000\$000; Santa-Catharina, 1 637:000\$000; Mato-Grosso, kun 1 632:000\$000; Sergipe, kun 1 469:000\$000; Piauí, kun 1 117:000\$000; Goyaz, kun 1 023:000\$000.

Pri la elspezo de la sama jaro, la oido varias iom: S. Paulo (159 452:000\$000); Distrikto-Federala (48 132:000\$000); Minas-Geraes (26 832:000\$000); Amazonas (23 716:000\$000); Pernambuco (15 094:000\$); Pará (13 839:000\$); Bahia (10 796:000\$000); Rio-Grande-do-Sul (9 035:000\$000); Paraná (8 487:000\$000); Rio-de-Janeiro (8 231:000\$); Alagoas (3 212:000\$); Ceará (2 749:000\$); Espírito-Santo (2 592:000\$); Maranhão (2 410:000\$); Parahyba (1 763:000\$); Mato-Grosso (1 627:000\$000); Santa-Catharina (1 478:000\$000); Sergipe (1 420:000\$000); Rio-Grande-do-Norte (1 359:000\$000); Piauí (1 073:000\$000); kaj Goyaz (847:000\$000).

Unu el la precipaj fontoj de enspezo de la ŝtatoj estas la enkasigo de specialaj impostoj kaj *ad-valorem* por eksportado de iuj el la plej notindaj produktoj de l' terkulturo kaj brutedukado. Tiu imposta sistemo ampleksas ne nur iajn klasojn de kulturo intensa kaj estensa (kafo, kano, mato), sed ankaŭ aliajn utilajn al la industrio ekstrakta kaj fabrika (kaŭĉuko, kakao, tabako, kotono, ligno, ledo, felo, sekaviando), impostataj speciale en preskaŭ ĉiuj ŝtatoj.

La kafo ekzemple, pagas eksportimposton en ĉiuj ŝtatoj; en S. Paulo, Santa-Catharina, Alagoas, Bahia, Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro kaj Sergipe, la imposto varias de 8 ĝis 20 % de l' oficiala valoro; en Goyaz, Mato-Grosso, Parahyba, Rio-Grande-do-Sul, Pernambuco, Ceará kaj Distrikto-Federala, la imposto varias de ½ ĝis 6 %; la ŝtato Maranhão, pagigas po 120 rejsoj kilogramo.

La eksporto de kaŭĉuko estas libera en S. Paulo; ĝi estas impostata po 15 ĝis 25 % de ĝia oficiala valoro en la ŝtatoj Pará kaj Mato-Grosso; po 7 ĝis 20 % en Amazonas; po 12 ĝis 8 % en Piauí, Rio-Grande-do-Norte, Alagoas kaj Bahia; po 6 % en Parahyba; po 3½ ĝis 2 % en Minas-Geraes, Pernambuco kaj Rio-Grande-do-Sul; po 360 ĝis 100 rejsoj kilogramo en Ceará, Goyaz kaj Rio-de-Janeiro.

La sukero estas eksportata senimposte el la ŝtatoj S. Paulo kaj Mato-Grosso; ĝi pagas eksportimposton po 9 ĝis 6 % *ad-valorem* en Pernambuco, Rio-Grande-do-Norte, Maranhão, Sergipe, Alagoas kaj Goyaz; 5 ĝis 3 % en Santa-Catharina, Ceará, Rio-Grande-do-Sul kaj Parahyba; 2 ĝis ½ % en Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro, Bahia kaj Distrikto-Federala.

La eksporto de tabakoj estas impostata: 15 ĝis 10 % *ad-valorem* (Bahia, Piauí, Alagoas, Amazonas kaj Parahyba); 9 ĝis 6 % (Rio-de-Janeiro, Minas-Geraes, Santa-Catharina, Rio-Grande-do-Sul kaj Ceará); 5 ĝis 3 % (Mato-Grosso kaj Rio-Grande-do-Norte); 2 ĝis ½ % (Pernambuco kaj Distrikto Federala); 1\$000 po 15 kg (Paraná); 360 rejsoj (Maranhão); 120 rejsoj (Goyaz) kaj 50 rejsoj (Pará) po ĉiu kilogramo.

Fine la eksportado de ledoj estas impostata laŭ la jena maniero: senimposta en S. Paulo; 25 ĝis 20 % *ad-valorem* (Pernambuco); 17 ĝis 12 % (Pará, Alagoas, Bahia, Mato-Grosso, Piauí kaj Sergipe); 11 ĝis 8 % (Minas-Geraes, Parahyba, Paraná, Rio-de-Janeiro kaj Santa-Catharina); 2 % (Rio-Grande-do-Sul); 3\$000 ĉiu unuo (Distrikto-Federala); 1\$500 ĝis 1\$000 (Ceará, Maranhão kaj Rio-Grande-do-Norte) kaj 300 rejsoj (Goyaz).

Pri tiuj impostoj, la ŝtatoj pagigas impostojn pliajn po 30% (Alagoas, Santa-Catharina); 20% (Amazonas kaj Parahyba); 15% (Maranhão), 10% (Goyaz, Minas-Geraes, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio-Grande-do-Norte kaj S. Paulo); 5% (Ceará) kaj 2½% (Pará) de la impostigo laŭ specoj kaj *ad-valorem* de la diversaj artikoloj eksportataj.¹

— De 1824 ĝis 1907 Brazillando efektivigis 23 priunteprenojn eksterlandajn, laŭ diversaj tipoj kaj procentoj, je valoro nominala £ 114 677 039 kaj reala £ 102 856 989, aŭ 899 135:726\$293.

Je 31 Decembro 1907 la ŝtato de la ekstera pasiva ŝuldo estis la jena: kapitalo amortizita nominala £ 6 485 480-0-0 kaj reale £ 4 838 905-1-7; rondhinta kapitalo: valoro nominala £ 72 133 457-9-9; valoro je nacia mono 641 194:303\$602 jeambio po 27.²

La 6 priunteprenoj internaciajn ĝis hodiaŭ efektivigitaj en Brazillando (kunalkulante la ĝeneralajn bilojn emisistajn diversdate) atingas la sumon 875 619:900\$000, reprezentantan per biloj nomaj kaj sennomaj po 500\$000 ĝis 1:000\$000 kaj nune rentodonanta po 4, 5 kaj 6 %.

¹ Laŭ informoj poste ricevitaj, en la ŝtato Espírito-Santo la imposta sistemo reganta pri la precipaj artikoloj eksportataj estas la jena: kotono 3%, sukero 9%, kafo, ledoj, tabako kaj feloj 11%, tanitaj ledoj 9% *ad-valorem* kaj lignoj 11% ĉiu metro kuba. Plia imposto 1 %.

² Tio estas, kiam 1\$ valoras 27 d aŭ 18m.123.

Je 31 Decembro 1907, jena estis la stato de la interna pasiva ŝuldo: kapitalo amortizita 89 449:300\$000, kapitalo rondirinta 546 476:600\$000

La ŝuldo nefiksa estis je la sama dato 901 302:140\$334

—La mona sistemo de Brazillando estas nune reprezentata per moneroj oraj, po 10\$000 kaj 20\$000, arĝentaj, po 2\$000, 1\$000 kaj 500 rejsoj; nikelaj, po 400, 200 kaj 100 rejsoj kaj kupraj po 20 kaj 40 rejsoj

La presadoj de moneroj naciaj faritaj en Brazillando kaj Eŭropo reprezentas la sumon 374 023:656\$214, el kiu 263 433:421\$973 je oro, 49 901:693\$896 je arĝento, 41 516:404\$150 je nikelo, 4 565:876\$460 je bionzo kaj 14 606:259\$735 je kupro

La valoro de l' monpapiro rondirinta je 1907 estis 643 531:727\$000, el kiu 1 169:700\$000 je bankbiletoj kaj 642 362:027\$000 je biletoj de la Trezorejo Dek jaroj antaŭe, je 1898, rondiris 780 664:923\$500 paperaj monbiletoj, el kiuj 247 802:030\$500 bankaj kaj 532 862:893\$000 trezorejaj

Dum la jaro 1907 la Kaso de Konverto ricevis orajn deponojn je valoro 113 730:422\$833 kaj pagis kvanton da 13 688:654\$745 je sama monspeco La saldo enspeza estis do 100 041:

Dum la jaro 1907 la Kaso de Konverto ricevis orajn deponojn je valoro 113 730:422\$833 kaj pagis kvanton da 13 688:654\$745 je sama monspeco La saldo enspeza estis do 100 041:768\$118 Dum la sama jaro la valoro de monbiletoj emisitaj atingis 113 732:760\$000, tiu de la reĉetitaj 13 700:060\$000 kaj 12 701:470\$000 tiu de la cindigitaj

—Je 31 Decembro 1907 la aktivo de la 8 principaj bankoj naciaj estis sume 508 744:006\$000; en la bilancoj, sub rubriko *mono en kaso*, estis la kvanto 36 430:793\$000

Je la pasivo de la samaj firmoj, la kvanto de l' kapitalo de ĉiuj kune ne superis la sumon 115 394:200\$000

Dum la financajaro 1907-1908 estis negocitaj en diversaj borsoj (Londres, Paris, Hamburgo, Italia, Portugal kaj New-York) kambioj je valoro da £51 841 513-17-08; frankoj 120 409 644,66; markoj 24 042 513,59; liroj 10 141 947,30; rejsoj portugalaĵ 10 062:412\$571 kaj dolaroj 1 538 222,03 el kio £ 45 315 899-13-05, fk 119 739 220,51, mk 23 933 337,19, liroj 10 141 947,30, rejsoj portugalaĵ 10 062 412\$571 kaj dolaroj 1 382 512,03 estis negocitaj per la bankoj kaj £ 6 525 614-04-03, fk 670 424,15, mk 109 176,40 kaj dolaroj 155 710,00 per la makleristoj

Dum la financajaro 1901-1902 samaj negocioj estis produktintaj la valoron de £ 78 497 321-18-02, frankoj 52 050 009,52, markoj 10 599 794,23, liroj 5 222 415,82, rejsoj portugalaĵ 6 122 979\$460 kaj dolaroj 403 430,07, el kio negocitaj per la bankoj en £ 32 282 262-18-09, fk 42 620 783,50, mk 9 369 885,87, liroj 4 729 869,32, rejsoj portugalaĵ

5 915:439\$565 kaj dolaroj 383 790,67 kaj faritaj per la makleristoj en £ 46 215 058-19-05, fk 9 429 226,02, mk 1 229 908,36, liroj 492 546,50, rejsoj portugalaĵ 207:539\$895 kaj dolaroj 19 639,40

Dum ambaŭ aluditaj financajaroj estis venditaj je la Borso de Rio-de-Janeiro pli ol 600 000 rentaj biloj: 647 383 dum 1907-08 kaj 667 941 dum 1901-02 La vendoj de biloj de l' publika ŝuldo atingis sumon de 141 530 dum la unua periodo kaj 136 341 dum la dua

Dum la financajaro 1907-08, la malnovaj biloj je procento 5% kaj la biloj nomaj kaj sennomaj de l' naciaj prunteprenoj de 1897 kaj 1903, je procento 6 kaj 5%, atingis takson super la nominala valoro: po 1:038\$000 la unuaj, 1:030\$000 la duaj kaj 1:045\$000 la lastaj Dum la financajaro 1901-02 la taksoj de ambaŭ unuaj biloj ne superis 843\$000 kaj 967\$000 kaj en 1903-04, la takso de la biloj de la tia prunte pieno ne iis preter 1:000\$000

Je rilato intelekta ne estas jam notindaj la progresoj de la publika instruado en Brazillando El la dokumentoj kolektitaj kaj etagitaj en detalema statistiko, kiel nenia estis ĝis nun farita, oni konstatas ke en 1907 la matrikulo (enskiibo) kaj fiekvantado en la lernejoj por unuagrada instruado publika kaj privata atingis la nombrojn 565 922 kaj 391 188 geinantoj, tiel dividitaj: Minas-Geraes, matrikulo 119 613 kaj fiekvantado 66 232; S Paulo, matrikulo 82 089¹ kaj fiekvantado 61 066; Rio-Grande-do-Sul, matrikulo 67 370 kaj fiekvantado 50 809; Rio-de-Janeiro (Distrikto-Federala), matrikulo 57 271 kaj fiekvantado 36 106; Bahia, matrikulo 47 288 kaj fiekvantado 32 135; Rio-de-Janeiro (Ŝtato), matrikulo 24 773 kaj fiekvantado 16 075; Pernambuco, matrikulo 21 139 kaj fiekvantado 15 104; Pará, matrikulo 19 870 kaj fiekvantado 17 093; Ceará, matrikulo 16 267 kaj fiekvantado 12 982; Santa-Catharina, matrikulo 14 159 kaj fiekvantado 10 535; Paraná, matrikulo 13 566 kaj fiekvantado 10 640; Alagoas, matrikulo 13 255 kaj fiekvantado 10 959; Maranhão, matrikulo 11 941 kaj fiekvantado 8 231; Paraíba, matrikulo 9 870 kaj fiekvantado 6 852; Sergipe, matrikulo 8 839 kaj fiekvantado 5 797; Piauí, matrikulo 7 754 kaj fiekvantado 6 030; Rio-Grande-do-Norte, matrikulo 7 601 kaj fiekvantado 6 547; Espírito-Santo, matrikulo 6 359 kaj fiekvantado 4 674; Goyaz, matrikulo 6 134 kaj fiekvantado 4 149; Amazonas, matrikulo 5 476 kaj fiekvantado 4 495 kaj Matto-Grosso, matrikulo 5 283 kaj fiekvantado 4 677

¹ Nekalkulite 1.424 geinantoj de l' *Jardim da Infancia*, de la *Escola Modelo* kaj de 4 *Escolas Reunidas*

La matikulo kaj frekventado de l' lernantoj de ĉiu sekso estis tiel kalkulitaj: 314 737 kaj 211 062 por vira sekso, kaj 251 185 kaj 180 126 por virina sekso. Tiuj nombroj rilatas 11 147 lernejojn el kiuj 7 089 ŝtataj, 1 815 municipaj kaj 2 243 privataj. Lernejoj ŝtataj: matikulo, 348 327 gelemantoj el kiuj 193 440 vireskaj kaj 154 887 virinaj; frekventado, 240 690 gelemantoj, el kiuj 128 610 vireskaj 112 080 virinaj. Lernejoj municipaj: matikulo, 106 754 gelemantoj, 58 846 vireskaj kaj 47 908 virinaj; frekventado, 69 432 gelemantoj, 37 253 vireskaj kaj 32 179 virinaj. Lernejoj privataj: matikulo 110 841 gelemantoj, 62 451 vireskaj kaj 48 390 virinaj; frekventado, 81 066 gelemantoj, 45 199 vireskaj 35 867 virinaj.

En la lernejoj per duagrada instruado la matikulo atingis la nombrojn 30 258 gelemantoj, el kiuj 529 en 2 lernejoj federalaj, 3 233 en 24 lernejoj ŝtataj, 269 en 3 lernejoj municipaj kaj 26 227 en 298 lernejoj privataj. El la 30 258 gelemantoj 11 721 estis enskribitaj en la 2 federalaj lernejoj (Interulejo kaj Eksterulejo de la Nacia Gimnazio) kaj en 68 kolegioj egaligitaj je tiuj instruoj kaj 18 537 en la aliaj 257 lernejoj sen tiu privilegio.

En la lernejoj per profesia instruado, la matikulo atingis la nombrojn 15 220 gelemantoj, tiel dividitaj: 914 en 6 federalaj lernejoj, 5 430 en 38 ŝtataj, 1 529 en 7 municipaj kaj 7 347 en 46 privataj. La pedagogia instruado publika kaj privata estis liverata ĉe 44 lernejoj (19 normalaj kaj 25 aliaj), 26 ŝtataj, 3 municipaj kaj 15 privataj. Estis enskribitaj en tiuj lernejoj 5 021 gelemantoj (2 936 en la normalaj lernejoj kaj 2 085 en la ceteraj), 3 457 en la ŝtataj lernejoj, 746 en la municipaj kaj 813 en la privataj.

En la lernejoj per belarta instruado, la matikulo atingis 2 036 gelemantojn, el kiuj 776 en 2 federalaj lernejoj (Nacia Lernejo de Belartoj kaj Nacia Instituto de Muziko), 254 en 2 ŝtataj lernejoj (Muzika Lernejo en Maranhão kaj Instituto Carlos Gomes en Pará) kaj 1 006 en 7 privataj lernejoj (Akademio Amazona de Belartoj, Lernejo de Belartoj en Bahia; Konservatorio Privata de Muziko, Lernejo de Muziko, Lernejo Privata de Muziko, Gimnazio de Muziko, ĉiuj 4 en la Distrikto-Federala; Lernejo de Belartoj en Paraná kaj Konservatorio Dramo-Muzika en S Paulo).

La instruado industriala estis tiel disdonita: 121 lernantoj en 2 federalaj lernejoj (Instituto Benjamin-Constant kaj Instituto de Suid-Mutuloj); 1 535 gelemantoj en ŝtataj lernejoj (Liceo de Atoĵ kaj Oficoj en Maceió; Instituto Affonso Penna en Manáos; Instituto

Gentil Bittencourt, Instituto Lauro Sodré, Instituto de Ourem, Instituto de Outeiro kaj Instituto de Prata, ĉiuj 5 en Pará;¹ 783 en 4 lernejoj municipaj (Eksterulejo Profesia, Instituto Profesia Virina kaj Instituto Profesia Vira, en Distrikto-Federala, kaj Lernejo Teknika Profesia, en Porto-Alegre); 4 805 en 15 privataj lernejoj (3 en Bahia, 1 en Distrikto-Federala, 1 en Recife, 1 en Campos, 1 en Petropolis, 2 en Campinas, 1 en Piracicaba, 1 en Santos kaj 4 en S Paulo). La instruado terkultura estis donata en 3 lernejoj: 2 ŝtataj (Terkultura Lernejo Luiz de Queiroz, en S Paulo, kaj Terkultura Lernejo de S Bento, en Bahia) kaj 1 privata (Liceo de Agonomio kaj Veterinaraio en Pelotas, Rio-Grande-do-Sul). Enskribitaj estis en tiuj lernejoj 166 lernantoj, 156 en la unue nomitaj kaj 10 en la lasta.

En la 2 lernejoj per navigata instruado (Kurso de Maŝinistoj kaj Pilotoj de l' Komeica Ŝiparo, en la Distrikto-Federala, kaj Lernejo de Maŝinistoj kaj Pilotoj, en Belém, Pará) enskribitaj estis 17 lernantoj, 3 en la unua kaj 14 en la dua.

En la lernejoj per komeica instruado, la matikulo atingis nombrojn 736 lernantoj, 28 en 1 ŝtata lernejo (Instituto komeica de Curitiba, en Paraná) kaj 708 en privataj lernejoj (Akademio de Komerco kaj Instituto komeica en Distrikto-Federala; Akademio de Komerco en Juiz-de-Fóia, Minas-Geraes; Lernejo Praktika de Komerco, en Belém, Pará; Instituto Komerco de Ponta-Grossa, en Paraná; Akademio de Komerco en Santos, Kurso Komeica de l' Liceo de Sagrado Coração kaj Lernejo de Komerco Alvaes Penteado, en S Paulo).

En la lernejoj per supera instruado publika kaj privata, la matikulo atingis 5 820 lernantojn tiel dividitajn: 3 549 en 6 federalaj lernejoj, 559 en 6 lernejoj ŝtataj kaj 1 721 en 13 lernejoj privataj.

En la 10 Fakultatoj oficialaj kaj privataj per jura instruado enskribitaj estis 2 451 lernantoj, 1 184 en la 2 federalaj Fakultatoj de Recife kaj de S Paulo, 201 en la 3 Fakultatoj ŝtataj de Ceará, Goyaz, kaj Pará, kaj 1 066 en la 5 Fakultatoj privataj de juoscienso (1 en Bahia, 2 en Distrikto-Federala, 1 en Bello-Horizonte kaj 1 en Porto-Alegre).

En la Fakultatoj de medicino-kirurgia kaj farmacia instruado la matikulo atingis nombrojn de 2 905 lernantoj, 2 218 en la 2 Fakultatoj federalaj de Rio-de-Janeiro kaj Bahia, 198 en 2 ŝtataj lernejoj de farmacio en Ouro-Prato kaj en Belém, 489 en la privataj lernejoj de Medicino, Farmacio, Dent(kuac)arto kaj Akuŝarto en Rio-de-Janeiro, en Bello-Horizonte, Juiz-de-Fóia, Porto-Alegre kaj S Paulo.

En la lernejoj politeknikaj, aŭ de inĝenierarto, la matikulo ne superis 473 lernantojn, 147 en la federalaj lernejoj de Rio-de-Janeiro kaj Ouro-Prato, 160 en la ŝtata lernejo de São-

¹ En la tabelo de la paĝo 189 estas ĉiuj 5 institutoj kiel ekzistantaj en la urbo Belém. Informoj poste ricevitaj montras nur la du unue nomitajn kaj la kvaran kun sidejo en tiu ĉefurbo.

Paulo kaj 166 en la 3 privataj lernejoj de inĝenierarto de Bahia, Recife kaj Porto-Alegre

En la lernejoj por militista instruado la matrikulo estis 5 411 lernantoj, tiel dividitaj: 2 026 en 69 unuagrada lernejoj, 639 en 1 duagrada lernejo kaj 2 746 en 19 profesiaj lernejoj. La milita instruado dum la jaro 1907 povas esti tiel prezentata resume: 2 026 lernantoj enskribitaj en 50¹ lernejoj regimentaj de 1^a militistaro kun sidejo en la jenaj ŝtatoj: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrikto-Federala, Maranhão, Minas-Geraes, Paraná, Pernambuco, Rio-Grande-do-Norte, Rio-Grande-do-Sul, Santa-Catharina, S Paulo, kaj Sergipe; 1 447 lernantoj enskribitaj en 4 lernejoj de duagrada kaj profesia instruado de 1^a Armeo (Kolegio Militista, Lernejo de Artilerio kaj Inĝenierarto kaj Ŝtaba Lernejo en la Distrikto-Federala kaj Milita Lernejo en Rio-Grande-do-Sul); 1 662 lernantoj enskribitaj en 11 lernejoj por unuagrada kaj profesia instruado de ŝipistoj (3 model-lernejoj kaj 8 unuagrada, kun sidejo en la jenaj urboj: Maceió, S Salvador-da-Bahia, Fortaleza, Rio-de-Janeiro (Distrikto-Federala), S Luiz, Cuyabá, Parahyba, Recife, Rio-Grande, Florianopolis kaj Aracajú; 276 lernantoj enskribitaj en 5 lernejoj de profesia instruado de oficiroj, kadetoj kaj soldatoj de 1^a Nacia Ŝipistaro (Ŝipa Lernejo 132 kadetoj, Artileria Lernejo 19 oficiroj kaj 15 soldatoj, Lernejo de Submara Defendo 26 oficiroj kaj 24 soldatoj, Lernejo por Subuloj kaj Ŝipejnistoj 45 soldatoj kaj Lernejo de Diektlistoj 15 soldatoj, ĉiuj kun sidejo en la Distrikto-Federala)

Resume, dum 1907 la matrikulo en la instruoj publikaj kaj privataj estis 624 064 lernantoj, el kiuj: 4 992 en 14 lernejoj federalaj civilaj, aŭ meze po 357 en ĉiu lernejo; 5 411 en 89 lernejoj federalaj militistaj, aŭ meze po 77; 358 973 en 7 157 ŝtataj lernejoj, aŭ meze po 50; 108 552 en 1 825 municipaj lernejoj, aŭ meze po 59 kaj 146 136 en 2 317 privataj lernejoj, aŭ meze po 63. En la 11 216 unuagrada lernejo la matrikulo estis 569 372 galernantoj, aŭ po 51 en ĉiu lernejo; en la 328 duagrada ĝi estis 30 897 galernantoj aŭ po 94; en la 116 profesiaj estis 17 966 galernantoj aŭ po 155 kaj fine en la 25 superaĵ estis 5 829 galernantoj aŭ po 233. En ĉiuj 11 402 lernejoj la matrikulo estis 624 064 aŭ meze po 55 en ĉiu lernejo.

— Laŭ la informoj ĝis nun kolektitaj de la Direktejo Ĝenerala de Statistikoj, estis en 1907 en la Ŝtato de Brazilando 380 bibliotekoj: 28 federalaj (1 publika, 15 de publikaj oficejoj kaj 12 de instruoj); 53 ŝtataj (14 publikaj, 18 de publikaj oficejoj kaj 21 de instruoj); 46 municipaj (42 publikaj, 2 de publikaj oficejoj kaj 2 de instruoj); 37 privataj, apartenantaj al instruoj; 51 de ordenoj kaj societoj religiaj aŭ bonfarantaj, 128 de societoj literaturaj,

sciencaj aŭ instruaj; 33 de kluboj aŭ societoj amuzaj kaj 4 de aliaj aroj.

— La vizitado de 1^a precipaj muzeoj de Brazilando, en 1907, estas tiel kalkulebla: Muzeo Gœldi, 124 670 vizitantoj; Muzeo Paulista, 40 660; Muzeo Nacia, 36 573; Muzeo Paranaense, 11 314 kaj Muzeo Julio de Castilhos, 312. La meznombro de vizitantoj dum la lasta jarkvarto estis 106 923 vizitantoj en Muzeo Gœldi; 42 955 en Muzeo Paulista; 30 452 en Muzeo Nacia; 10 253 en Muzeo Paranaense kaj 565 en Muzeo Julio de Castilhos.

En la Muzeo Nacia ekzistis la jenaj kolektoj: 17 502 specoj zoologiaj; 47 814 pecoj botanikaj; 9 812 mineralogiaj, geologiaj kaj paleontologiaj, kaj 9 815 antropologiaj, etnografiaj kaj arkeologiaj. En la Muzeo Gœldi ekzistis 10 440 pecoj apartenantaj al zoologio, 4 416 al botaniko, 1 310 al etnografio kaj 2 100 al geologio. En la Muzeo Paulista estis 61 000 pecoj zoologiaj, 1 100 botanikaj, 1 500 mineralogiaj, 3 500 arkeologiaj, 4 000 paleontologiaj, 1 000 historiaj kaj 7 154 numismatikaj. En la Ŝipa Muzeo estis la jenaj kolektoj: 40 oleopentiaĵoj, 107 oleoportretoj kaj fotografiaĵoj de ŝipoj, 13 flagoj kaj standardoj, 120 objektoj rilataj al artilerio (kugloj, kirasoj kaj torpedoj), 58 objektoj de portebla armado (pafiloj, lancoj, glavoj, dardoj, kc.), 89 relikvoj de ŝipoj, objektoj indiĝenaj kaj piskiloj, projektoj, kc. kaj 76 medaloj.

En la Nacia Lernejo de Belarto estis 632 oleopentiaĵoj je dimensioj tre diversaj kaj 3 muraj pentraĵoj. Sume 635 pentraĵoj el kiuj 182 de brazilaj belartistoj, 23 de portugaloj, 81 de francoj, 13 de hispanoj, 165 de italoj, 11 de angloj, 7 de germanoj, 41 de holandoj, 1 de urugvajoj kaj 111 de aŭtoroj el nedirita nacieco.

De 1894 ĝis 1907 la Akademio de Belartoj efektivigis, ĉiujare, ekspoziciojn ĝeneralajn, je kiuj partoprenis 786 belartistoj diversnaciaj kaj estis prezentitaj 3 459 verkoj diversklasaj. Je la lasta ĝenerala ekspozicio, en 1907, partoprenis 98 ekspoziciantoj (66 viroj kaj 32 virinoj), el kiuj 73 brazilaj, 5 portugaloj, 7 francoj, 4 hispanoj, 2 italoj, 3 germanoj, 1 dana, 1 belga, 1 svisa kaj 1 ĥina. En ĝi estis ekspoziciitaj 286 verkoj, tiel dividitaj laŭ la origino de 1^a aŭtoroj: brazila 197, portugala 32, franca 13, hispano 8, itala 6, germana 17, dana 8, belga 1, svisa 1 kaj ĥina 3. El la 286 verkoj ekspoziciitaj, 236 estis de pentristoj kaj desegnistoj, 10 de skulptistoj, 13 de arkitektoj, 2 de medalgraviistoj, 2 de gravuristoj kaj litografistoj kaj 23 belartoj aplikataj al industrio. Tiuj verkoj estis faitaj de 85 pentristoj, 6 skulptistoj, 2 arkitektoj, 1 medalgraviisto, 2 litografistoj kaj gravuristoj. En la fako de belartoj aplikataj al industrio estas nur 3 ekspoziciantoj.

— En 1907 ekzistis en Brazilando 108 teatroj: 11 en urbo Rio-de-Janeiro (Distrikto-Federala); 36 en la ŝtato S Paulo (5 en la ĉefur-

¹ Krom la lernejoj kiuj ne fondiadis dum 1907 aŭ kiuj ne liveris informojn.

bo, 3 en Santos kaj 28 en la interno de l' ŝtato); 15 en ŝtato Minas-Geraes (1 en Bello-Horizonte kaj 14 en aliaj lokoj); 7 en ŝtato Rio-de-Janeiro (2 en Niterói, 2 en urbo Campos, 2 en Petrópolis kaj 1 en Parahyba-do-Sul); 7 en ŝtato Rio-Grande-do-Sul (3 en Porto-Alegre kaj 4 en aliaj urboj); 7 en ŝtato Pará (en Belém); 5 en ŝtato Bahia (2 en la ĉefurbo kaj 3 en aliaj urboj); 4 en ŝtato Amazonas (en Manaus); 3 en ŝtato Paraná (2 en Curitiba kaj 1 en Palmas); 2 en ŝtato Pernambuco (en Recife); 2 en ŝtato Ceará en Fortaleza; 2 en ŝtato Alagoas (en Maceió); 1 en ŝtato Maranhão (en S. Luiz); 1 en ŝtato Piauí (en Teresina); 1 en ŝtato Parahyba (en ĉefurbo); 1 en ŝtato Rio-Grande-do-Norte (en Natal); 1 en ŝtato Sergipe (en Aracaju); 1 en ŝtato Espírito-Santo (en Vitória) kaj 1 en ŝtato Santa-Catharina (en Florianópolis).

Dum la dua jaro 1907 estis efektivigitaj en kelkaj el tiuj teatroj 4 281 spektakloj, tiel dividitaj: 125 koncertoj; 779 operoj, komedioj, operoj kaj operetoj; 890 dramoj kaj komedioj en portugala lingvo; 290 dramoj kaj komedioj en fremda lingvo kaj 2 197 spektakloj alispecaj. Laŭ la sidejo kie ili efektivigis, la 4 281 spektakloj dividigis tiel: 1 785 en Rio-de-Janeiro (Distrikto-Federala); 1 065 en S. Paulo (ĉefurbo); 169 en Belém (Pará); 140 en Ribeirão-Preto (S. Paulo); 137 en Santos; 134 en Manaus; 132 en Porto-Alegre; 115 en Barbacena; 84 en Recife; 59 en Bahia (ĉefurbo); 58 en Campinas; 42 en Natal; 36 en S. Luiz (Maranhão); 36 en Petrópolis; 34 en Curitiba; 28 en urbo Rio-Grande-do-Sul; 26 en Jaboticabal (S. Paulo); 26 en Campos (Ŝtato Rio); 24 en Fortaleza; 22 en Juiz-de-Feira; 22 en Florianópolis; 21 en Mogimirim (S. Paulo); 21 en Aracaju; 20 en Parahyba (ĉefurbo); 18 en Cachoeiro-do-Itapemirim (Espírito-Santo); 3 en Oliveira (Minas-Geraes); 7 en Niterói; 7 en Maceió; 4 en S. João-da-Bocaina (S. Paulo) kaj 1 en Vitória (Espírito-Santo).

— Dum la jaro 1907 estis ricevitaj en la Arestejo de l'Distrikto-Federala 5 636 personoj, akuzataj de krimoj aŭ deliktoj. El tiu tuto, 4 747 estis viroj kaj 889 virinoj, aŭ proporcie 16 %. El la individuoj arestitaj de la polico, 1 669 estis akuzitaj kiel aŭtoroj aŭ kunkulpuloj de krimoj kaj 3 967 respondis pri deliktoj, kio donas la proporciojn 30 % krimuloj kaj 70 % deliktuloj. El la krimuloj 1 610 estis viroj kaj nur 59 virinoj, tio estas ke la nombro de krimuloj ne atingis eĉ 4 % de la tuta nombro. Pri la 3 967 deliktuloj, 830, aŭ 21 %, estis virinoj, kaj 3 137, aŭ 79 %, viroj.

Je rilato etnografia, 64% de la krimuloj estis blankaj, 22 % mulataj kaj 14 % nigraj; la proporcioj estante 48 %, 27 % kaj 25 % por la deliktuloj.

Rilate al la aĝoj, la grupo plej imarkinda estas de 21 ĝis 25 jaroj (26 % krimuloj kaj 29 % deliktuloj), kaj post ĝi tiu de 26 ĝis 30 jaroj (21 % kaj 16 %) kaj de 16 ĝis 20 jaroj (16 % kaj 15 %).

Rilate al la civila stato, la celiboj estas 70 %, la edzoj 25 % kaj la vidvoj ĉirkaŭ 6 %.

de l' tutnombro de krimuloj; la proporcioj estas respektive 80 %, 13 % kaj 7 % pri la deliktuloj.

Rilate al la nacieco, 53% de l' krimuloj estis brazilaj kaj 47 % estis fremdaj; pri la deliktuloj la proporcioj estis 70 % kaj 30 %. El la fremduloj plej multe partoprenis al krimoj la portugaloj (29 %), post ili la hispanaj (7 %) kaj la italaj po iom malpli. Pri deliktoj ankoraŭ tiuj tri nacioj pli partoprenis, je l'unua rango la portugaloj po 17 %, je la dua la hispanaj po 5 % kaj je la tria la italaj po 4 %.

Rilate al la instiueco, fine, 37% de l' krimuloj kaj 32% de l' deliktuloj sciis legi kaj 63% de la unuaj kaj 68% de l' lastaj estis malkleraj.

La plej alta nombro de krimuloj (plej ol 50 %) aperas en la krimoj kontraŭ la sendanĝereco kaj vivo de la persono, kaj la plej malalta en la krimoj kontraŭ la publika fido kies respondantoj ne atingas almenaŭ 2% de la tutnombro da akuzatoj. Pri la deliktoj, la vagado (simpla kaj rekulpa) enhavas la plej grandan nombro de akuzatoj (80%). Poste venas, tie diste, la ebrieco po malpli ol 6 % kaj la hazarda ludo po iom pli ol 4 %.

— De 1865 ĝis 1907 okazis en la Distrikto Federala 1 829 memvolaj mortigoj, el kiuj 1 431 de viroj kaj 398 de virinoj, aŭ proporcie 78 % kaj 22 %. Pri nacieco, 1 140 estis brazilaj, 655 fremdaj kaj de 34 oni ne sciis la devenon; la nombroj proporciaj estas respektive 62 %, 36 % kaj 2 %.

La jaro dum kiu konstatita estis la plej granda nombro de memvolaj mortigoj estis tiu de 1905, dum kiu ne okazis malpli ol 89, kaj tuj poste tiu de 1906, kun 80. La plej malgranda nombro korespondas al la jaro 1868, kiam okazis apenaŭ 14 memmortigoj. Konsiderante, tamen, anstataŭ nombrojn absolutajn, la proporciojn oni konstatas ke la plej ofteco de la memmortigo okazis dum jaro 1867, kiam al tiu mortmaniero sin tuis preskaŭ 17 personoj el ĉiu 100 000 loĝantoj de Rio-de-Janeiro. Post tiu jaro venas tuj tiu de 1866, kun pli ol 16 memmortigoj el 10 000 loĝantoj, tiu de 1872 kun preskaŭ 15, tiu de 1877 kun iom pli ol 14 kaj tiu de 1882 kun iom malpli. La plej malgranda koeficiento estas pri jaro 1890, kiam okazis malmulte pli ol 4 memmortigoj inter 100 000 loĝantoj. Pri la jaro 1907, la nombro de memmortigoj estis 73, aŭ proporcie 8,66 por 100 000 loĝantoj.

— Tiel ke ne finitaj, ne aperas en tiu verko la statistikoj de l' kultoj religiaj, de la hospitaloj, maljunulejoj, aziloj kaj rifuĝejoj, de la societoj de reciprokaj helpoj kaj de bonfaro, de la ŝpakaŝoj kaj priuntoficejoj, de la asekuroj, teraj, maraj kaj privivaj, de l' perioda gazetaĵo kaj de l' punejoj kaj haltigejoj.

*

Jen, en malmultaj vortoj, la resumo de l' informoj enhavataj en la Bolteno. La naturo de tiu publikaĵo ne permesis alian komenton preter la simpla prezento de l' nombroj. Ilia kritika analizo estos farata en la jarlibroj statistikaj, verkoj de pli granda amplekso kaj kie necesas studo kompara kaj detala de ĉiuj nom-

broj La Direktejo Ĝenerala de Statistikoj jam estas prilaboranta sian unuan Jarlibron, aperontan ĝis la fino de la jaro proksima Tie estos plenigitaj la nombroj kaj detaligitaj la statistikoj, je maniero liveri ideon pli akuratan de la nuna stato de Brazillando

La omaĝo farata al Sinjoroj Prezidanto de la Respubliko kaj Ministro de l' Industrio ne estas ago de simpla ĝentileco por la personoj de ambaŭ famaj ŝtatestoj Ĝi havas pli altan signifon: ĝi estas dankmemoro de la granda servo de ili farita al la Statistika Oficaro, reformante

ĝin tute, kaj ĝin kapabligante doni valoron helpon al la publika administrado

Ĉar tiu Bolteno estas memorigo de l' Ekspozicio Nacia de 1908, estas juste memori ankaŭ la penojn faritajn, por la bilego de tiu elmontraĵo, de la distinginda inĝeniero kiu direktis la konstruadon de la pavilonoj kaj de la membroj de l' efektiviga Direktantaro Tial apud la portretoj de D-roj Affonso PENNA kaj MIGUEL CALMON, estas ankaŭ prezentataj tiuj de D-roj SAMPAIO CORRÊA, ANTONIO OLYNTHO, CANDIDO MENDES, GETULIO DAS NEVES, PADUA DE REZENDE kaj General THAUMATURGO

Rio-de-Janeiro, 31 de Decembro 1908

BULHÕES CARVALHO

QUE É O ESPERANTO?

1 — O ESPERANTO é o idioma internacional criado pelo Dr. LÁZARO LUDOVIKO ZAMENHOF, de Vaisóvia, idioma cujo primeiro manual apareceu em 1887;

2 — O ESPERANTO não pretende substituir-se às línguas nacionais, mas, tão somente, ser um idioma neutro, ou uma "segunda" língua para todo o homem civilizado, um meio de compreensão entre os que falam idiomas maternos diferentes;

3 — O ESPERANTO se rege por uma gramática extremamente fácil, que consta de dezessete regras, sem exceções; gramática que, estruturada sob uma lógica impecável, pode ser aprendida por pessoa medianamente culta, em uma hora;

4 — O ESPERANTO possui um vocabulário constituído de raízes colhidas nas línguas cultas modernas, e selecionadas à luz de rigoroso critério, para que o idioma neutro internacional seja, como realmente é, um patrimônio comum a todos os modernos povos civilizados;

5 — O ESPERANTO, a exemplo do que foi, na Idade média, a língua latina para os sábios e estudiosos, destina-se a ser, na época em que vivemos, para toda a Humanidade, um utilíssimo colaborador de todas as criações do engenho humano que facilitam as comunicações entre povos e criaturas de todas as regiões do mundo: o vapor, a eletricidade, o telégrafo, a rádio-telefonia, a aviação e o cinema;

6 — O ESPERANTO, graças a sua composição vocabular e sintática, é falado com igual facilidade por indivíduos de todas as nações do globo, sem que as peculiaridades da prosódia ou sotaque perturbem a compreensão, o que ficou sobejamente provado nos trinta e oito congressos universais até agora realizados;

7 — O ESPERANTO, sendo embora um idioma artificial, presta-se a todos os fins em que se utilizam as línguas naturais; porquanto, falado com fluência pelos que o conhecem, possui já copiosa literatura em prosa e verso, inclusive obras originais e traduções versando transcendentes temas de investigação científica e filosófica;

8 — O ESPERANTO não fez nenhuma susceptibilidade nacional ou racial, não só porque é formado de subsídios provenientes de todas as línguas, mas também porque, segundo vontade expressa de seu autor, jamais constituiu privilégio de qualquer pessoa ou entidade;

9 — O ESPERANTO já se acha consideravelmente difundido pelo mundo inteiro, existindo em todos os países associações consagradas ao cultivo, à propaganda e à utilização desse precioso instrumento de compreensão humana;

10 — O ESPERANTO, além de sua utilidade imediata, já reconhecida e aproveitada, encerra, como expressão de cultura e sentimento, um ideal nobre, ideal de congaçamento e de concórdia entre as nações.

O PROBLEMA DA LÍNGUA INTERNACIONAL

Suas origens Da tradição bíblica (Torre de Babel) se infere que a diversidade das línguas desde as mais remotas eras se considerou um flagelo, um castigo imposto à Humanidade primitiva, em consequência de sua desmedida soberbia. Com efeito, desde aqueles tempos longínquos o fato de não se poderem compreender os homens constituiu um mal sem remédio, um sério obstáculo oposto à marcha da civilização.

Na Europa, o problema tornou-se mais intrincado e complexo, o que se explica por se haver localizado ali a sede da civilização moderna, e ali viverem, em comunicações constantes de ordem econômica, religiosa ou política, numerosas nações, grandes e pequenas, possuindo cada qual a sua língua própria, e esta não raro dividida em dialetos.

Primeiras tentativas Sábios e pensadores preocuparam-se com o problema da compreensão dos povos.

Semáforas e pasigrafias Fora difícil, senão impossível, apurar quando e onde surgiram as primeiras tentativas, que consistiam no uso de sinais ou gestos visíveis à distância (semáforas), ou de signos escritos (pasigrafias). Tais processos, como é notório, nunca chegaram a formar uma língua, mas apenas um código aperfeiçoado nos séculos XVIII e XIX, as semáforas até hoje prestam serviços restritos aos interesses do trânsito e da navegação, serviços, aliás, de limitado alcance.

Descartes e as línguas filosóficas O grande filósofo DESCARTES, em 1629, deu

a lume interessante opúsculo, em que analisava certo documento de autor desconhecido, cujo texto, em latim medieval, constituía objeto de estudos e correspondência entre os sábios da época. Nesse documento se indicavam seis condições julgadas imprescindíveis ao idioma internacional que pudessem substituir o latim como instrumento de divulgação científica. Entre essas condições figuravam:

- a) — facilidade extrema da gramática (sem declinações, conjugações, anomalias, casos irregulares, etc.);
- b) — unidade e imutabilidade do valor fonético das letras (excluída, pois, a hipótese de ter uma letra mais de um valor);
- c) — internacionalidade do vocabulário.

Sugeriu DESCARTES, no opúsculo referido, que a língua internacional possuísse uma estrutura tal, que as idéias, e, portanto, as palavras pudessem ser dispostas em determinada ordem, como a numeração no domínio da matemática. Assim como qualquer pessoa, se lhe aprover,

pode ir escrevendo, sem êrro, a série infinita dos números, ou só dos números primos, ou dos quadrados perfeitos, seria possível formar novos vocábulos, fôsem quais fôsem as cizações, idéias ou necessidades humanas, porque, uma vez estatuida a convenção, essas palavras novas seriam compostas de igual maneira e bem assim compreendidas em qualquer país do mundo

Tal sugestão do illustre filósofo deu origem a uma curiosa série de tentativas: projetos de línguas denominadas "filosóficas", em que as idéias, expressas por números e sinais matemáticos, eram catalogadas, conforme sua amplitude ou especialização, sob um critério convencional, que forneceria a "chave" para a tradução. Denominaram-se "pasigrafias" esses sistemas, que, como os modernos códigos secretos, só poderiam convir, na melhor hipótese, para comunicações escritas

As mais antigas pasigrafias conhecidas são as devidas aos ingleses DALGARNO e WILKIN LEIBNITZ, que, segundo sua própria declaração, desde os dezoito anos se preocupou com o problema, em mais de uma obra se referiu a essas pasigrafias, de que fez minuciosa crítica

Além dos projetos mencionados, sugiram outros, no século XVII e no subsequente, entre os quais os de DELORMEL, de SOTOS OCHANDO, de VIDAL (a *Lingua Analytica*) e de DYER (*Lingualúmina*). SUPRE imaginou um curiosíssimo sistema, uma língua na qual as sílabas eram somente notas da gama musical, dispostas de tal maneira que, escrita, falada, cantada, tocada num instrumento qualquer ou expressa por mímica, a frase poderia ser entendida e traduzida. Chamou-se *Sobésol* esse idioma, que nunca passou de uma extravagância genial

Hoje é ponto pacífico que uma pasigrafia, por mais engenhosa que se apresente, não poderá resolver o problema da língua internacional. Convém, todavia, lembrar que a idéia de uma classificação decimal não se perdeu de todo; foi aproveitada na bibliografia, para uma ordenação racional dos livros das grandes bibliotecas, e, nesse ramo, continua a prestar valiosos serviços

Os sistemas mistos Durante o século XIX foram propostos numerosos idiomas (conhecem-se 146 anteriores ao Esperanto) cujos autores procuraram combinar as vantagens do sistema filosófico, com a estrutura natural das línguas vivas. A mais notável dessas tentativas foi a do *Volapuk* (*Lingua Mundial*) elaborado em 1880 por Monsenhor JOHANN SCHLEYER, prelado romano, natural de Baden

O *Volapuk* tinha 28 letras, de valor invariável; não havia ditongos, nem tritongos; o acento tônico sempre na última sílaba; uma só declinação; uma só conjugação. Quanto à gramática, o *Volapuk* pode ser considerado um precursor do Esperanto. Infelizmente, o vocabulário, organizado com preocupações de sistematização filosófica, tornou a língua impossível de falar-se

Menade bal, puki bal (a uma humanidade, uma língua) tal era a divisa do *Volapuk*. Divulgado o sistema, chegou a ter mais de um

milhão de adeptos. Publicaram-se livros e revistas. Mas, quando pela primeira vez se reuniram os volapukistas, verificou-se o desastre imediato: não era possível falar fluentemente o novo idioma, nem entendê-lo quando ouvido. No entanto, o desejo de uma língua auxiliar era tamanho, que três congressos volapukistas se reuniram, sendo o último em Paris, em 1889. Esses congressos, e a *Academia Volapukista* que se fundou, chegaram à conclusão de que era indispensável uma reforma radical na língua. No processo dessa reforma manifestaram-se lutas e dissídios, daí resultando o fracasso da tentativa

Sugiram, em seguida, o *Spelin*, de BAUER, o *Bopal*, de MAX, o *Idiom Neutral*, de vários autores, o *Dil*, de FIEWEGER, o *Balta*, de DORMOY, o *Oiba*, de JOSÉ GUARDIOLA, a interessantíssima *Lingua Azul*, de BOLAK, e outros projetos, quase todos baseados no *Volapuk*. Nenhum deles logrou êxito. O insucesso do idioma de MONS SCHLEYER prevenia o público contra novos tentames

Sistemas ecléticos Outros idealistas, abandonando as cogitações filosóficas e processos ideográficos, tentaram organizar idiomas internacionais baseados apenas nas línguas vivas, quer quanto à gramática, quer quanto ao léxico

O Professor SCHUPFER propôs, em 1839, uma engenhosa língua auxiliar, que seria um francês simplificado; RUDELE elaborou a *Pantos-Dimou-Glossa*, VOLK e FUCHS a *Weltsprache* (do alemão); COURTONE, a *Neo-Latina*; STEINER a *Pasilingua*; HENDERSON, o *Latinesce*; HOINIX, a *Anglo-Franca*; êstes três últimos, como o *Basic English*, posteriormente ao aparecimento do Esperanto

Como era de prever, o êxito do idioma de ZAMENHOF suscitou imitadores: vários filósofos, seduzidos pela idéia de aperfeiçoar a obra do illustre polonês, empenhavam-se na elaboração de substitutivos que não passavam de contrafações do sistema vitorioso Sugiram, assim, o *Ido*, de BEAUFONT, o *Universala*, o *Novilatin*, o *Idiom Neutral*, e vários outros. O único do qual se tem feito alguma propaganda, dispendiosa, mas improficua, é o já citado *Basic English*, cujo limitadíssimo vocabulário, constando apenas de algumas centenas de raízes da língua inglesa, não satisfaz às condições essenciais exigidas de uma língua auxiliar internacional: facilidade de pronúncia, invariabilidade dos valores fonéticos e riqueza vocabular bastante para atender a todas as necessidades da vida atual e futura

Língua natural ou artificial? Não foram inúteis tantos trabalhos, estudos e tentativas; ao contrário, um grande benefício dêles proveio. Se o problema não estava resolvido, pelo menos já se achava em equação. Com efeito, o idioma internacional a escolher-se devia ser ou uma língua morta, devidamente restaurada para tal fim, ou uma língua viva, atualmente falada por uma ou várias nações, ou, finalmente, uma língua artificial

Das línguas mortas, a latina foi a única lembrada. Não se cogitou do latim clássico, cuja aprendizagem apresenta dificuldades intransponíveis; mas de um latim simplificado e modernizado. Ora, para simplificar o velho latim seria preciso refundir por completo a gramática; para modernizar o léxico, teríamos de abandonar milhares de vocábulos correspondentes a coisas ou idéias que não existem mais, e criar outras tantas para exprimir idéias e coisas do nosso tempo, que os romanos não conheceram. “Em latim” — dizia MEDEIROS E ALBUQUERQUE, — “não se pode dizer: *“ponha o lenço no bolso da calça”*, porque os romanos não tinham nem lenço, nem bolsos, nem calças.”

Assim transformado, o idioma resultante não seria mais o latim, mas uma língua nova, que conservaria todos os defeitos da antiga, e nenhuma de suas qualidades; além do que, não preencheria os requisitos reconhecidamente necessários a um idioma internacional prático e viável.

Posta de lado a idéia de ressuscitar uma língua morta, pensou-se na adoção de uma das línguas vivas. O francês, o alemão, o inglês foram candidatos. AUGUSTO COMTE preconizava o italiano, seduzido pela sonoridade desse idioma, tão adequado ao *bel canto*. Mas qualquer língua viva oferece dificuldades imensas para a aprendizagem. Além disso, a maioria dos povos não consentiria na aceitação de um idioma falado por um ou vários, visto que estes obteriam vantagens consideráveis sobre os demais. Tais razões afastam da competição as línguas vivas. Basta lembrar que em certa época era o francês considerado idioma internacional para a diplomacia e a alta sociedade; há muito tempo decaiu desse posto.

Restava, pois, uma única fórmula: um idioma artificial, mas não uma pasigrafia extravagante; um idioma constituído com elementos colhidos nas línguas vivas, e que possuía as qualidades exigidas. O primeiro que surgiu rigorosamente nessas condições foi o Esperanto.

ESPERANTO, LINGVO INTERNACIA

Doktoro Esperanto LÁZARO LUDOVIKO ZAMENHOF nasceu em Bielostok, na Polônia, em 1859. Desde menino impressionou-se com sua cidade natal habitada por gente de quatro povos diferentes: poloneses, russos, alemães e israelitas. Frequentes conflitos agitavam os bairros da cidade: a diferença de línguas, dificultando a compreensão, agravava tais distúrbios. Estudante de ginásio, ZAMENHOF já pensara num meio de sanar esses males, uma língua neutra em que todos se entendessem.

O problema, como vimos acima, era então objeto de acuidos estudos. Publicavam-se livros a respeito. Sábios e academias debatiam o palpitante tema. A Academia de Ciências de Copenhague ofereceu um avultado prêmio a quem apresentasse a melhor proposta de idioma neutro internacional.

Dedicando-se, como tantos outros, ao estudo do problema, convenceu-se ZAMENHOF que só conviria uma língua nova, neutra, fácil, artificial, mas eclética, isto é, formada com os

melhores elementos de que se compõem as línguas naturais existentes. Firmado nessa convicção, pôs-se a trabalhar na “compilação” da língua que denominou *Lingvo Universal*, cujo primeiro esboço revelou, em 1879, a alguns colegas de sua intimidade. Durante o curso universitário poliu, praticou e aperfeiçoou o projeto, cujo nome foi substituído pelo de *Lingvo Internacia*. Findo o curso médico, resolveu, após demorada hesitação, arrostando corajosamente o ridículo com que o ameaçavam (e que o fiasco do Volapuk certamente agravaria), publicar uma pequenina brochura intitulada: “LINGVO INTERNACIA”, oculto o nome do autor pelo pseudônimo de “Doktoro Esperanto”.

Propagação do Esperanto

Publicado o manual, surgiram desde logo os primeiros entusiastas da idéia. O alemão LEOPOLDO EINSTEIN, o polonês WASNIEWSKI, o americano HENRY PHILIPS e os franceses LOUIS DE BEAUFONT, GASTON MOCH e CART foram, entre os primeiros prosélitos, os mais ardorosos propagandistas e defensores do novo idioma, combatendo o ceticismo que o insucesso do Volapuk havia motivado. Fundaram-se associações e grupos esperantistas em cidades da Alemanha, França, Polónia, Rússia, publicaram-se revistas e livros. O movimento em prol do Esperanto, porém, só recebeu vigoroso impulso depois que a conhecida Livraria Hachette, de Paris, participou da propaganda. O interesse revelado por TOLSTOI e MARK TWAIN, a aprovação de filólogos e cientistas de renome, como BREAL, MAX MÜLLER, AYMONIER, CHARLES SAROLEA, MEILLET e FINLAY, foram vitórias marcantes na história do novo idioma. A Academia de Ciências de França considerou o Esperanto “uma obra prima de lógica e simplicidade”; o Touring Club incluiu a língua auxiliar entre aquelas em que seriam divulgados seus prospectos de turismo.

Congressos universais O primeiro grande encontro de esperantistas de vários países foi o Congresso convocado pelo Grupo de Paris, para realizar-se em Boulogne-Sur-Mer, em 1905. Confirmou-se o que já os pequenos comícios locais haviam demonstrado: centenas de pessoas, representando mais de vinte nações, podiam entender-se admiravelmente bem. O Esperanto vencera a mais difícil prova: o problema estava virtualmente resolvido. ZAMENHOF pronunciou notável discurso salientando o sentido humano que se contém na campanha esperantista, encerrando sua peroração com a bela poesia intitulada *Preĝo sub la Verda Standardo* (Prece sob o Verde Estandarte).

No ano seguinte reuniram-se os esperantistas em Genebra, desta vez em maior número e maior entusiasmo. Solenidades, sessões de trabalho, festas de arte, excursões, todo um complexo programa foi executado, usando mais de mil congressistas, vindos de quase todos os países do mundo, somente o idioma auxiliar. Seguíam-se os congressos de Cambridge (1907), de Dresden (1908), de Barcelona (1909), de Washington (1910), o de Antuérpia (1911) e o de Cracóvia (1912). Um grande congresso estava

convocado para reunir-se em Paris em 1914, quando a deflagração da guerra mundial veio interromper a série

De alto valor foram os serviços prestados pelos congressos esperantistas. Além da significação profunda que continham, como obra de concórdia e entendimento, deram origem a várias instituições internacionais destinadas a zelar pela pureza da língua (a *Esperantista Akademio*, de 15 membros, e a *Lingva Komitato* na qual são representadas todas as línguas de civilização), outras que têm por fim a propaganda e a utilização (*Centra Oficejo*, a *Universala Esperanto-Asocio*); estudou-se o plano de uma moeda internacional, e fundou-se um banco, que por alguns anos funcionou com êxito em Londres

Última fase da campanha A guerra mundial, como era de prever, causou grande dano ao movimento esperantista. A campanha esmoreceu, pela dissolução de operosas sociedades e dispersão de bons elementos; mas não cessou de todo. A morte privou o Esperanto de muitos de seus mais ativos paladinos. Entre estes, o próprio organizador do idioma, o Dr. ZAMENHOF, o matemático francês BOURLET, o Prof. BOIRAC, reitor da Universidade de Dijon, o ardoroso samideano inglês WILLIAM STREAD, o belga MERTENS. Além dessas peidas, alguns governos resolveram desinteressar-se pela nova língua, e outros opuseram-se francamente à sua difusão. Caso típico, o da França, onde a Casa Hachette foi compelida a suspender o concurso que prestava ao Esperanto com suas edições. Dizia-se que o idioma auxiliar viria prejudicar a influência da língua francesa no mundo culto! O tenente MANNEVY foi punido com prisão por ter iniciado um curso de Esperanto para oficiais e inferiores do regimento onde servia!

Apesar desses incíveis obstáculos, fruto do egoísmo, e da incompreensão dos verdadeiros fins do Esperanto, a propaganda prossegue, lenta, mas segura. Atualmente, quase todos os governos, se não apoiam de modo formal, tratam com simpatia o movimento. A série dos congressos universais recomeçou; o último realizado foi o trigésimo primeiro.

Movimento pacifista por excelência, e idéia que só poderá vencer com o apoio decidido dos governantes, o Esperanto sofre com a eclosão dos grandes conflitos internacionais. No momento atual é o que se verifica, infelizmente. Mas os esperantistas confiam na magnitude do ideal por que propugnam, e o trabalho continua.

O ESPERANTO NO BRASIL

Os iniciadores Em nosso país, a divulgação do Esperanto se iniciou em 1905, com a publicação do *Primeiro Manual de Esperanto*, elaborado pelo Sr. CAETANO COUTINHO e editado pela casa Hachette. Já alguns brasileiros cultos se interessavam pela língua internacional e estudavam-na. Entre esses pioneiros, citaremos o magistrado BAGGI DE ARAÚJO, os escritores MEDEIROS e ALBUQUERQUE e AFONSO CELSO. Graças aos esforços do Dr. João KEATING,

de Campinas, fundou-se naquela cidade paulista o *Suda Stelaro* (Constelação do Sul), o primeiro grupo organizado no Brasil. No sul, FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ traduzia, em belos versos, a *Canção do Exílio*, de GONÇALVES DIAS; no Rio de Janeiro, o Prof. DALTRIO SANTOS fez o mesmo com os conhecidos sonetos *Ouvir Estrelas* e *Mal secreto*.

O "Brazila Klubo Esperanto" A propaganda intensa, porém, só se realizou em

1906, com a abertura de um curso nas colunas do notável diário *O Paiz*, cujo dilgido pelo Dr. EVERARDO BACKHEUSER. Com o auxílio desse prestigioso órgão de imprensa, o Dr. BACKHEUSER não só divulgou o idioma, e seus fins, como pôde reunir os entusiastas pela idéia, fundando-se, em consequência, o *Brazila Klubo Esperanto*, operosa instituição, que editou o primeiro periódico esperantista (o *Brazila Esperantisto*) e chefiou, por algum tempo, o movimento no Brasil. Ao ilustre Professor vieram juntar-se o Engenheiro ALBERTO COUTO FERNANDES, os Médicos NUNO BAENA, VENÂNCIO SILVA, o Educador ARRUDA BELTRÃO, o Pianista QUERINO DE OLIVEIRA, os Estudantes HERNANI MENDES, MELLO E SOUZA e outros.

Os Srs. MURILO FURTADO, MEDEIROS E ALBUQUERQUE e EVERARDO BACKHEUSER, tendo assistido aos congressos universais de Genebra e Dresden, publicaram notícias e relatórios que despertaram grande interesse entre os coidealistas.

Congressos Brasileiros de Esperanto O apoio da imprensa, da opinião culta e dos governantes animou os

prosélitos da idéia, e o 1º Congresso Esperantista Brasileiro foi convocado e realizado, com pleno êxito, no Rio de Janeiro, em 1907. Além de outras medidas relevantes, desse congresso resultou a criação da Liga Esperantista Brasileira, entidade destinada a orientar e dirigir a propaganda no País.

Em 1908 reuniram-se os esperantistas brasileiros pela segunda vez, em São Paulo; o terceiro congresso teve por sede a cidade de Petrópolis (1910), e o quarto a de Juiz de Fora (1911). Todos esses certames valeram por memoráveis triunfos para a causa dos esforçados propugnadores.

O Esperanto e o governo brasileiro Desde cedo contaram os esperantistas brasileiros com o apoio dos elementos oficiais. O Ministro TAVARES DE LIRA presidiu as solenidades do 1º Congresso; o Ministro LAURO MÜLLER admitiu o Esperanto como "linguagem clara" nos Correios e Telégrafos do país. O Governo Federal concedeu auxílios pecuniários à Liga Esperantista e permitiu a abertura de cursos em estabelecimentos oficiais de ensino.

Em 1910, atendendo ao convite do governo norte-americano, o Ministro ESMERALDINO BANDEIRA designou o primeiro representante oficial do Brasil no Congresso Universal de Esperanto, que se realizou em Washington, naquele ano, recaído a escolha no Sr. João B. MELLO E SOUZA, então simples estudante de

Direito Em função idêntica participou, no ano seguinte, do congresso de Antuérpia, o DI AGENOR DE MIRANDA

A simpatia das altas autoridades brasileiras pelo Esperanto tem concorrido grandemente para o êxito da campanha, e continua a se manifestar em gestos altamente animadores. Todos os congressos realizados têm tido, como patronos ou presidentes honorários, os eminentes Chefes de Estado e seus Ministros. Igual apoio têm tido os organizadores do próximo Congresso, entre cujos altos patronos figuram o Sr. Presidente GETÚLIO VARGAS e o Sr. Ministro GUSTAVO CAPANEMA, que, aceitando o título, mantêm e confirmam uma tradição que confere ao Brasil posição de realce na campanha em prol do idioma internacional.

O Esperanto e os intelectuais brasileiros Outro concurso que não se pode esquecer é o de muitos e ilustres intelectuais brasileiros que, embora não partici-

participando da propaganda ativa do Esperanto, deste têm feito valiosa apologia em discursos, conferências ou artigos na imprensa periódica.

O filósofo SÍLVIO ROMERO, em belo discurso pronunciado em Juiz de Fora, fez caloroso elogio do sistema, encarecendo-lhe a lógica impecável, os fundamentos científicos e humanos, e sua oportunidade no mundo moderno. O insigne latinista FORTUNATO DUARTE era entusiasta do Esperanto, a que denominou "filho póstumo do latim". Os filólogos JOSÉ ORTICICA e ANTENOR NASCENTES, ambos professores eméritos do Pedro II, estudaram a língua auxiliar; o primeiro compôs poesias originais em Esperanto; o segundo comparou o léxico esperantista ao do grego, em sua admirável estrutura. Na antiga Escola Normal tem sido o Esperanto cultivado por DALTRO SANTOS, PORTO CARREIRO e BENEDITO DE SOUZA e MONSENHORES GONÇALVES DE REZENDE, MAC DOWELL e FELÍCIO MAGALDI.

O apreciado orador sacro Cônego BENEDITO MARINHO propôs, em prédicas que marcaram época, o uso do Esperanto pelos católicos brasileiros. Com idêntico entusiasmo têm preconizado o Esperanto, na tribuna sagrada, outros pieclaros sacerdotes, entre os quais o Bispo BENEDITO DE SOUZA, MONSENHORES BENEDITO MARINHO, GONÇALVES DE REZENDE, MAC DOWELL e FELÍCIO MAGALDI.

Escritores e cronistas de renome desde o início da propaganda lhe deram decidido apoio, como ARTUR AZEVEDO, COELHO NETO, OLAVO BILAC, PAULO BARRETO e outros. Últimamente tem o Esperanto realizado novas conquistas. Para prová-lo basta mencionar os nomes de intelectuais que se incluíram entre os patronos do 10º Congresso Brasileiro de Esperanto. Seja-nos lícito, porém, salientar, pela alta significação que se revestem, os nomes dos Srs. Embaixador MACEDO SOARES, membro da Academia Brasileira de Letras, Prof. RAUL LEITÃO DA CUNHA, Reitor da Universidade do Brasil, o DI TEIXEIRA DE FREITAS, o Professor LOURENÇO FILHO, o ex-Deputado JOSÉ AUGUSTO e o jornalista DOMINGOS BARBOSA, que todos têm seus nomes vinculados ao movimento esperantista por serviços de notória evidência.

A LITERATURA DO ESPERANTO

Uma dúvida que se extinguiu Houve quem de boa fé admitisse que o Esperanto, como idioma artificial, poderia convir para rápidas e simples comunicações escritas ou conversações, versando apenas necessidades imediatas, utilitárias e prosaicas da vida; mas não para traduzir concepções elevadas de arte, filosofia ou ciência. No entanto, o sulto da literatura do Esperanto veio desmentir essa suposição. Desde os primeiros anos da propaganda saíram numerosas obras escritas em original, no novo idioma, em prosa e verso, obras em que se verificava a extraordinária capacidade do Esperanto para exprimir as mais delicadas filigranas do pensamento, bem assim as fórmulas de maior majestade e imponência. Assim, enquanto se discutia se a língua auxiliar poderia, ou não, ter qualidade literária, a literatura do Esperanto surgiu, impôs-se e resolveu o problema. Hoje ninguém mais se atreveia a reerguer o debate, sob pena de se equiparar ao simplório que, diante de uma autêntica girafa, dizia: "A mim não me enganam; este animal não existe."

Realmente, a formação da literatura do Esperanto foi rápida e brilhante.

Prosadores O escritor francês VALLIENNE, autor do belo romance *Kastelo de Prelongo*, e o médico polonês KAZIMIR BEIN foram, com o próprio Dr. ZAMENHOF, os mais apreciados estilistas na primeira fase do idioma auxiliar.

BEIN traduziu para o Esperanto as mais belas páginas da literatura polonesa. O autor do idioma, trabalhando anos a fio, traduziu a Bíblia, e as mais famosas obras de SHAKESPEARE, MOLIÈRE, SCHILLER, ANDERSON, GOGOL e outros autores de renome.

Devem ser lembrados, como excelentes prosadores, LEOPOLDO EINHSTEIN, F. KOFMAN, os franceses CHARLES BOURLET, TH. CART, BOIRAC, TOUCHÉBEUF, o brasileiro CAETANO COUTINHO e o americano HERSCHEL HALL.

ZAMENHOF elaborou a *Fundamenta Krestomatio*, livro considerado clássico e modelo de estilo, antologia de leitura atenta, cujo interesse tem resistido à ação do tempo.

Poesia A *Fundamenta Krestomatio* contém as mais belas poesias de ZAMENHOF, entre as quais *La Espero* (que é o hino esperantista), *La Vojo*, *Preĝo sub la Verda Stando*. Ali se encontram, também, poemas originais ou traduzidos, de ANTONI GRABOWSKI, DEVIATNIK, KANALOSSY LEFLER e DOMBROWSKI.

Posteriormente à *KRESTOMATIO*, outros poemas se revelaram, acompanhando correntes literárias em voga. Citemos o suíço EDMOND PRIVAT, a italiana CLARENCE BICKNEL, o mexicano RAMON LIMONES, o russo FRAENKEL. Entre os mais fecundos, FRANCISCO VALDEMIRO LORENZ, nascido na Boêmia, mas incluído entre os esperantistas brasileiros por viver há longos anos em nosso país.

Foram laureados com prêmios de poesia pelos Congressos Universais de Dresden, Barcelona e Washington, EDMOND PRIVAT, a alemã MARIE HANKEL e o brasileiro MELLO E SOUZA.

Obras diversas Seria longo, senão impossível, mencionai as obras editadas em Esperanto, versando os mais variados temas. Basta lembrar que a primeira, devida ao eminente Prof EMILE BOIRAC, Reitor da Universidade de Dijon, foi a *Monadologio*, tradução da obra famosa de LEIBNITZ. O historiador GERMAN HEAFKER redigiu em Esperanto uma extensa História Geral, em dois volumes, dando-lhes o expressivo título *Jarmiloj Pasas* (Milênios passam); o americano W BENSON elaborou e editou notável dicionário no qual, entrando por meio do Esperanto, cada palavra é dada em 41 idiomas modernos, com 21 000 ilustrações. Atualmente, o número de livros publicados em Esperanto deve ser superior a dez mil. Em traduções cuidadosamente feitas, estão tôdas as obras de SHAKESPEARE, a *Divina Comédia*, de DANTE, os poemas de HOMERO, HESÍODO, VIRGÍLIO, obras de GOETHE, SCHILLER, HEINE, DICKENS, WILDE, TOLSTOI, KANT, SIENKIEWICZ; entre autores modernos, NAVILLE, BERGSON, FREUD, SELMA LAGERLOF, PAPINI, REMARQUE, WELLS, ST SWEIG e inúmeros outros.

Jornais e revistas de propaganda e de cultura do idioma têm sido publicados em todos os países. A primeira guerra mundial causou a suspensão de algumas publicações que já se impunham pelo esmero de seu conteúdo e de sua apresentação material, como *La Revuo*, da casa Hachette, a *Internacia Sciencia Revuo* e o belo mensário ilustrado *Tra La Mondo* — hoje consideradas preciosidades bibliográficas. Antes da conflagração atual circulavam cêica de cem revistas técnicas, científicas ou literárias, salientando-se a *Medicina Internacia Revuo*, a *Internacia Pedagogia Revuo*, a *Sociala Revuo* e a *Literatura Mondo*. E' de lamentar houvesse o flagelo da guerra causado o desaparecimento de tão úteis publicações. As que se mantêm revelam a vitalidade da idéia e o ardor de seus paladinos.

Publicações no Brasil A revista *O Brasil Esperantista* (outroia sob o título *Brasilia Esperantisto*) continua a ser o aiauto e o animador do movimento no País. Nesse órgão têm vindo a lume publicações em prosa e verso devidas à pena de COUVO FERNANDES, CARLOS DOMINGUES, PORTO CARREIRO NETO, ISMAEL GOMES BRAGA, MÁRIO RITTER NUNES, DÉLIO PEREIRA DE SOUZA e outros esforçados batalhadores. A despeito das dificuldades materiais a vencei, alguma coisa da literatura brasileira já se editou em Esperanto, como o romance *La Vidvineto* (A Viuvinha), de ALENCAR, traduzido por PORTO CARREIRO NETO. Os esperantistas pernambucanos publicam, com êxito, há alguns anos, o *Pernambuco Esperantista*.

Em seguida ao *Primeiro Manual*, a que já nos referimos, outros livros didáticos foram publicados: as gramáticas de MURILO FURTADO, COUVO FERNANDES e HERNANI MENDES, vocabulários e dicionários de TOBIAS RABELO LEITE, COUVO FERNANDES, CARLOS DOMINGUES e PORTO CARREIRO e, recentemente, o de JOZEF JOELS. Algumas obras de vulgarização e de cultura literária do Esperanto (*Veterano*, *Esperanto-Modelo*, *Monumento al Karlo Bourlet* e outras) são devidas à operosidade e à dedicação de ISMAEL GOMES BRAGA, cujo esforço tem

sido fator relevante nos progressos realizados nestes últimos anos pelo ideal esperantista em nosso País.

UTILIDADE E OPORTUNIDADE DO ESPERANTO

Profecias e realidades Não é lícito pôr em dúvida a utilidade do idioma auxiliar. Segundo a tradição bíblica, o profeta ZEFANIAS predisse, há mais de dois mil anos, o aparecimento desse idioma. Igual esperança alentou ciências idênticas em outros povos: o persa ALI KALI KHAN recordou, em Washington, perante o 6º Congresso Universal, a profecia de BABA ULA, segundo a qual a língua comum devia surgir em breve tendo por símbolo "a estrela verde de Nahai".

Se a partir do século XVII já homens de gênio como DESCARTES e LEIBNITZ estudavam o problema, certos de que uma solução se impunha, que se diá do século XIX, quando o vapor, a eletricidade, o telégrafo especialmente, vieram facilitar as comunicações? E mais ainda no século fluente, quando a rádio-telefonía e a aviação ainda mais contribuem para estreitar, na quantidade e na qualidade, os vínculos de toda a ordem, que unem os povos?

Insuficiência dos sinais convencionais Como assinalamos em outro capítulo, as chamadas pasigrafias ou línguas filosóficas nunca produziam resultado prático. Mais tem valido aos homens, em transes difíceis, a simples mímica, visto que alguns gestos são, de fato, compreendidos no mundo inteiro. Mais ainda os sinais ópticos, organizados em códigos (semáforas), apesar de sua reduzida aplicação. E' lembrado este caso angustioso: de um navio, em alto mar fizeram sinais a outro, que viajava em direção contrária, pedindo um médico. O outro barco atendeu. Mas, ao chegar a bordo do navio que o chamara, o clínico verificou que não podia entender os tripulantes, nem se entendido por eles. Como apurar a verdade sobre o caso do enfêimo, em estado grave, reclamando socóio urgente? Como indicar um tratamento e prescrever os cuidados precisos? De nada valeu o sinal semafórico: "*Precisamos de um médico*". Uma, ou várias vidas se perderiam, mas teriam sido salvas se ao menos um viajante em cada navio pudesse falar o idioma auxiliar.

Porque é útil o idioma auxiliar Os que viajam por deleite, ou por obrigação, os que por qualquer motivo se vêem longe da pátria, em terra onde se fala idioma que não conhecem, ou conhecem mal, podem julgar da falta que lhes faz um idioma auxiliar do gênero do Esperanto.

Mas a utilidade deste não beneficia apenas a forasteiros e excursionistas. Também os que levam vida sedentária, desde que tenham penhores intelectuais e queiram recrear o espírito e enriquecer a própria cultura, muito não de lucrar com o estudo de um idioma que lhes proporciona facilidades extraordinárias para o conhecimento de obras de tôdas as literaturas existentes no mundo.

É certo que algumas obras de maior projeção no pensamento humano estão traduzidas em todos os idiomas. Outras há, porém, em número muito maior, que emboira não hajam alcançado a "universalidade" da *Imitação de Cristo*, da *Divina Comédia* ou do *Dom Quixote*, apresentam alto interesse para determinados leitores. Ora, não será possível traduzi-las para todas as línguas todas essas obras, nem mesmo as principais. Só o Esperanto pode franquear ao homem culto, em sua amplitude e beleza, esse imenso panorama da cultura humana.

Só o idioma auxiliar pode pôr em contato indivíduos que, não dispondo de tempo para consagrar ao estudo exaustivo de línguas vivas, trabalham, no entanto, em vários países, no mesmo gênero de atividade: sábios que tentam resolver o mesmo problema, inventores, no afã de aperfeiçoar seus engenhos, artistas devotados ao progresso de sua arte. Para todos esses espíritos, inquietos e idealistas, o Esperanto vem romper e derreir as barreiras lingüísticas que os separam dos companheiros no trabalho, nos ideais e nas esperanças. "Dentro de alguns anos" — escreveu o Conde Afonso Celso — "quem não falar nem compreender o idioma internacional, não poderá ser considerado homem culto!"

Serviço que o Esperanto deve prestar ao Brasil Ouve-se amiúde a afirmação de que, sendo o Brasil um país de extenso território, pouco proveito deve ter a malotia de sua população com a adoção de um idioma internacional. Felizmente, — podemos acrescentar — nosso País não é, como a cidade natal de ZAMENHOF, um recinto acanhado onde vivem, em lutas frequentes, elementos humanos diferentes, cada qual com sua língua, nem mesmo como certos países da Europa, ou como a própria Europa, que não passa de uma grande e infeliz Bielostok. Mas daí não se conclua pela inutilidade da língua auxiliar para nós. Exatamente porque a língua portuguesa é pouco conhecida fora dos países onde é falada, o idioma auxiliar nos será de grande utilidade. Tudo o que consta do capítulo anterior, quanto aos benefícios que advêm e advirão do Esperanto, é plenamente aplicável ao Brasil. Além disso, há uma aplicação cujo valor não se pode deixar de reconhecer: é a que se refere à propaganda do Brasil no estrangeiro. Nesse terreno, o Esperanto já nos tem prestado relevantes serviços, e muito há de fazer ainda. Publicações oficiais em Esperanto, cuja existência os jornais esperantistas noticiam, têm sido remetidas a solicitantes que, de todos os países, se dirigem à Liga Esperantista Brasileira, demonstrando o desejo ansioso de conhecer as condições de vida e as possibilidades atuais de nossa terra.

A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, na primeira fase, e, ultimamente, também, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, têm utilizado o Esperanto em publicações de grande interesse para quantos procuram obter informações fidedignas sobre o Brasil. As Feiras de Amostras do Rio de Janeiro e o Touring Clube do Brasil, seguindo o exemplo de insti-

tuições congêneres, divulgam prospectos e cartazes em Esperanto.

Utilíssimo trabalho de divulgação se fez, também, pelo rádio, graças ao Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, organizando e irradiando programas cuja repercussão foi animadora, apesar das circunstâncias desfavoráveis que a guerra produz, prejudicando as atividades de tal natureza.

É oportuno lembrar que em 1922, ao comemorar-se o Centenário da Independência, a Comissão Executiva fez imprimir um belo prospecto de propaganda do Brasil e da Exposição Universal do Rio de Janeiro, prospecto editado em cinco línguas, inclusive o Esperanto. A edição no idioma auxiliar foi a que maior número de instantes solicitações motivou. Todos os jornais esperantistas do mundo noticiaram a publicação, daí resultando que, mais de um ano depois de encerrada a Exposição, ainda nos vinham pedidos dos mais remotos recantos do globo.

O ESPERANTO — SÚMULA DE SUA GRAMÁTICA E FORMAÇÃO LÉXICA

O alfabeto — Consta o alfabeto do Esperanto de 28 letras, cada uma das quais tem um único valor. Não há letras inúteis no vocabulário.

OBSERVAÇÕES — O *c* vale *ts*; *paco* (paz), pronuncia-se: *pátso*. O *ĉ* soa como *tch*; *ĉevalo*, (cavalo), pronuncia-se *tcheváo*. O *ĝ* tem sempre o som de *gu* mesmo antes de *e* ou de *i*; assim *geologio* lê-se como se se escrevesse *gueologiuo*. O *ĝ* soa *dj*; *ĝardeno*, (jardim), lê-se *djardeno*. O *j* é semivogal, e soa como *i* breve; *amikoj* (amigos) pronuncia-se *amikoi*. O *j* conserva o som do nosso *j*; *ĵurnalo* (jornal). O *l* tem o som briando. O *s* vale pelo nosso *s* forte, ou *ç*; o *ŝ* corresponde ao nosso *ch*; *buŝo*, (bóca), lê-se *bucho*.

Acentuação — Cada vogal forma uma sílaba. O acento tônico recai sempre na penúltima sílaba.

Artigo — Só há um artigo, o *la*, que determina substantivos tanto no singular como no plural. Não há artigo indefinido.

Destinências gramaticais — Todo substantivo singular termina em o. Exs: *parolo* (palavra); *infano* (criança); *nokto* (noite).

Todo adjetivo singular termina em a. Exs: *parola* (verbal), (oral); *infana* (infantil); *nokta* (noturno); *brava* (bravo).

O advérbio derivado termina em e: *parole* (verbalmente); *brave* (bravamente).

Plural — Forma-se o plural de substantivos e adjetivos acrescentando-se um *j* (i breve). — *La libroj estas bonaj amikoj* (Os livros são bons amigos).

Verbos — O verbo no infinito termina em i. Ex: *paroli* (falar). Cada tempo só tem uma forma invariável. O presente indicativo em as: *Mi parolas* (eu falo); *Vi parolas* (você fala). O perfeito ou imperfeito em is: *Mi parolis* (eu falei). *Ni parolis* (nós falávamos),

ou falámos) O futuro em *os*: *Mi parolos* (eu falarei) O condicional em *us*: *mi parolus* (eu falaria) O imperativo e o subjuntivo presente em *u*: *Parolu! Mi dezinas ke vi parolu* (Fale! Desejo que você fale)

A voz passiva dos verbos forma-se com o auxiliar *esti* (sei, ou estai), e os participios em *ata*, *ita*, e *ota*; *exs*: *Li estas amata* (êle é amado); *Mi estas vidita* (eu fui visto); *La libro estas legota* (o livro será lido, isto é, vai ser lido) Para as formas ativas possui o Esperanto participios em *anta*, *inta* e *onta* (presente, passado e futuro); *exs* — *Mi estas trinkanta la akvon* (estou bebendo a água — ação atual); *Vi estas trinkinta la bieron* (você acabou de beber a cerveja — ação antes realizada); *Li estas faronta paroladon* (êle vai fazer um discurso — ação próxima futura)

Acusativo — Quando o substantivo, adjetivo ou pronome funcionam como complemento direto de verbo transitivo, recebem a terminação *n* Ex: *Mi legas bonan libron* (eu leio um bom livro); *La infano vidas la birdon* (a criança vê o pássaro) Compare-se esta última frase com: *La birdo vidas la infanon* (o pássaro vê a criança)

Usa-se também a terminação *n*, visando maior clareza, nas expressões adverbiais, quando exprimem movimento, ou direção: *Mi iras Parizon*, (vou a Paris) "*En la mondon venis nova sento* (veio ao mundo um novo sentimento) Nas saudações: "*Bonan tagon!*" (Bom dia!), subentendendo-se a frase completa: "*Mi dezinas al vi bonan tagon*"

Comparativos — Formam-se os comparativos com as expressões adverbiais *pli* ou *malpli* Ex: *La tablo estas pli alta ol la benko* (a mesa é mais alta que o banco); *La kato estas malpli forta ol la hundo* (o gato é menos forte que o cão) A igualdade indica-se com *tiel kiel* "*Vi estas tiel lerta kiel mi*" (você é tão esperto como eu)

Numerais — São cardinais: *unu*, *du*, *tri*, *kvar*, *kvin*, *ses*, *sep*, *ok*, *naŭ*, *dek*, *cent*, *mil* Formam-se os demais por justaposição Ex: *dek-unu*, onze; *dek-du*, doze; *dudek*, vinte; *tridek* *ses*, trinta e seis; *ducent okdek kvin*, duzentos e oitenta e cinco

Os ordinais são meios adjetivos: *unua*, primeiro; *dua*, segunda; *sesdeka*, sexagésimo Formam-se os multiplicativos com a terminação *obl*; assim: *duobla*, duplo (adjetivo); *duoblo*, o dobro (substantivo) *Trioblo*, o triplo Os fracionários, com *on*: *duono*, a metade; *kvarono*, a quarta parte

Pronomes — *Mi*, eu; *vi*, tu ou você; *li*, êle; *ŝi*, ela; *ĝi*, êle ou ela, tratando-se de coisas; *ni*, nós; *vi*, vós; *ili*, êles ou elas (em geral) *On*, indeterminado, corresponde ao *on* francês *Oni kredas ke* (Acredita-se que) O reflexivo é *si*

Correlativos — Observe-se a lógica da formação de certos adjetivos determinativos, pronomes ou advérbios, que podem ser aprendidos em poucos momentos, graças à invariabilidade do sentido dos radicais e das terminações:

Iu, alguém; *Tiu*, êsse ou aquê; *Kiu*, que, o qual, quem; *Neniu*, ninguém; *Ĉiu*, todo (cada)

Io, alguma coisa; *tio*, isso ou aquilo; *kio*, que, o que; *nenio*, nada; *ĉio*, tudo

le, em algum lugar; *tie*, ali; *kie*, onde; *nenie*, em parte alguma; *ĉie*, por toda parte

lam, em algum tempo, outora; *tiam*, nesse tempo, então; *kiam*, quando; *neniam*, nunca

iel, de alguma maneira; *tiel*, desta maneira, assim; *kiel*, de que maneira, como; *neniel*, de forma alguma; *ĉiel*, de toda maneira

Afixos — Um conjunto de prefixos e sufixos permite que de uma raiz se formem muitas palavras, com sensível economia para a memória Vejamos alguns, os mais importantes:

PREFIXOS — *mal*, dá a idéia contrária: *facila*, fácil; *malfacila*, difícil; *forto*, força; *malforto*, fraqueza

dis, indica dispersão, separação: *doni*, dar; *disdoni*, distribuir

re, repetição da ação: *legi*, ler; *relegi*, releir; *reĉi*, repetir

bo, parentesco resultante de casamento: *frato*, irmão; *bofrato*, cunhado.

SUFFIXOS — *in* indica o sexo feminino: *patro*, pai; *patrino*, mãe; *viro*, homem; *virino*, mulher; *knabo*, rapaz; *knabino*, rapariga; *bovo*, boi; *bovino*, vaca

ist, dá a profissão: *vendi*, vender; *vendisto*, o vendedor

eg, forma o aumentativo: *hundo*, cão; *hundego*, canzarão; *grandega*, enorme

et, o diminutivo: *domo*, casa; *dometo*, casinha; *koro*, coração; *koreto*, coraçãozinho

ar, dá o coletivo: *stelo*, estrela; *stelaro*, constelação; *bovaro*, boiada

il, o instrumento: *kudri*, coseir; *kudrilo*, agulha; *flugi*, voar; *flugilo*, asa

ul, o indivíduo: *forta*, forte; *fortulo*, o atleta; *malriĉa*, pobre; *malriĉulo*, o mendigo

OBSERVAÇÕES — O artigo *la* pode contrair-se com a vogal em que termina a preposição anterior, ou em que se inicie a palavra seguinte: "*En la kampo, for de la mondo*" (no campo, longe do mundo); "*Sub la sankta signo de l' Espero*" (sob o santo signo da Esperança)

Na poesia, para efeito de métrica ou de rima, é lícito prescindir do *o* final do substantivo: "*Ho, mia kor!*" (Ó meu coração!)

Com raízes conhecidas formam-se palavras compostas: com *domo* (casa) e *besto* (animal), *dombesto*, animal doméstico Se acontecer que duas consoantes se aproximem, cada qual conserva seu som único: assim *pachoro* (hora da paz) o *c* e o *h* não formam o som chiente; lê-se *pats-horo*

"Simpla, fleksebla, belsona, vere internacia en siaj elementoj, la lingvo Esperanto prezentas al la mondo civilizita la sole veran solvon de l' problemo de lingvo neŭtrala, ĉar, tie facila por homoj nemulte instruitaj, Esperanto esta komprenata sen peno de la personoj bone edukitaj"

TÊRMINOS ESTATÍSTICOS EM ESPERANTO

Dedicando grande parte d'êste número ao X Congresso Brasileiro de Esperanto, a REVISTA aproveita o ensejo para publicar, abaixo, uma relação de termos estatísticos, em Português, com os seus equivalentes no Idioma Auxiliar. Essa lista é uma contribuição da Liga Esperantista Brasileira para ampliação do "Glossário Geral Comparado" anexo ao "Vocabulário Brasileiro de Estatística", divulgado em o nosso número 18, de abril-junho de 1944

MALGRANDA STATISTIKA TERMINARO

PORTUGUÊS	ESPERANTO
Acaso	Hazardo
Afastamento	Devio
Afastamento médio	Meza devio
Afastamento padrão	Norma devio
Afastamento provável	Probabla devio
Afastamento quadrático médio	Meza kvadrata devio
Afastamento relativo	Relativa devio
Amostra	Specimeno
Amplitude de classe	Klasa interspaco
Apuração	Elkalkulado
Assimetria	Asimetrio
Associação	Kunligo
Atributo	Eco
Base	Bazo
Boletim — V Questionário	
Cálculo de probabilidades	Ŝanckalkulo
Casa (de tabela)	Fako
Censo	Popolsumigo, homsumo
Ciclo	Ciklo
Classe	Klaso
Classe extrema (de atributo)	Lasta klaso
Classificação dicotômica	Dikotomika klasigo
Classificação múltipla	Multobla klasigo
Coleta	Kolektado
Coluna (de tabela)	Kolono
Contingência	Kontingenco
Contingência quadrática média Coeficiente de	Meza kvadrata kontingenco
Correlação	Korelativeco
Correlação Razão de	Korelativeca proporcio
Correlação múltipla	Multobla korelativeco
Correlação parcial	Parta korelativeco
Correlação por posições	Korelativeco laŭ la vico
Decil	Decilo
Defasagem	Malfruiĝo
Demografia	Demografio

PORTUGUÊS	ESPERANTO
Diagrama	Diagramo
Dispersão	Dispeiso
Distribuição por frequência	Distribuado laŭ frekvenco
Distribuição por frequências acumuladas	Distribuado laŭ amasigitaj frekvencoj
Elementos típicos	Karakterizaj elementoj
Engano	Eiareto
Enumeração	Nombiado
Equações de regressão	Regresaj ekvacioj
Equitativo (jogo)	Justa
Erro	Eiaio
Erro accidental	Hazaida eiaio
Erro constante	Konstanta eiaio
Erro médio	Meza eiaio
Erro padrão	Norma eraro
Erro padrão de estimativa	Taksa norma eiaio
Erro provável	Probabla eiaro
Erro quadrático médio	Meza kvadrata eiaio
Erro sistemático	Sistema eiaio
Escala	Skalo
Esperança matemática	Matematika espero
Estatística	Statistiko
Estatístico	Statistikisto
Extrapolação	Ekstrapolacio
Frequência	Frekvenco
Frequência relativa	Relativa frekvenco
Função de frequência	Funkcio de frekvenco
Funções biométricas	Biometriaj funkcioj
Ganho	Gajno
Histograma	Histogramo
Independência	Sendependeco
Índice	Indico
Inquérito	Enketo
Interpolação	Interpolacio
Interpolação osculatória	Oskula interpolacio
Intervalo semi-quartil	Duonkvartila devio
Intervalo total	Tuta amplekso
Levantamento	Planfarado
Limites de classe	Klaslimo
Linha (de tabela)	Vico
Marcha	Kronologia serio
Média	Mezonombrio
Média aritmética	Aritmetika meznombrio
Média geométrica	Geometria meznombrio
Média harmônica	Harmonia meznombrio
Média móvel	Ŝanĝema, movebla meznombrio
Média ponderada	Modera meznombrio

PORTUGUÊS	ESPERANTO
Média quadrática	Kvadrata meznombro
Mediana	Mezvaloro
Medida	Mezuro
Mínimos quadrados	Kvadrataj minimumoj
Moda	Modo Normo
Módulo	Modulo
Momento	Momento
Morbidade Coeficiente de . .	Koeficiento de malsanularo
Mortalidade Coeficiente de	Koeficiento de mortokvanto
Natalidade Coeficiente de	Koeficiento de naskigokvanto
Notação	Signaro
Número-elo	Ĉenera nombro
Número-índice	Indica nombro
Número-índice em cadeia	Indica nombro laŭ ĉeno
Nupcialidade Coeficiente de	Koeficiento de geedzigokvanto
Ogiva	Ogivo
Percentil	Percentilo
Perequação	Perekvacio
Pêso	Pezo
Polígono de frequência	Frekvenca poligono
Ponto-médio	Meza punkto
População de direito	Jura loĝantaro
População de fato	Efektiva loĝantaro
População estacionária	Senprogresa loĝantaro
Precisão	Precizeco
Probabilidade	Probableco
Probabilidade composta	Kunmetita probableco
Probabilidade contrária	Kontraŭa probableco
Probabilidade das causas	Probableco de la kaŭzoj
Probabilidade total	Tuta probableco
Probabilidades geométricas	Geometriaĵ probablajoj
Probabilidades no contínuo	Kontinuaĵ probablajoj
Proporções estatísticas	Statistikaj proporcioj
Quartil	Kvartilo
Questionário	Demandaro
Recenseamento	Popolsumigo, homsumo
Regressão	Regreso
Relação de composição	Distribua proporcio
Risco	Risko
Série estatística	Statistika serio
Significância	Signifeco
Superfície de frequência	Supraĵo de frekvenco
Tabela	Tabelo
Tabela de duas entradas	Duenskriba tabelo
Tabela quádrupla	Kvarobla tabelo
Tábua	Tabelo

PORTUGUÊS	ESPERANTO
Tábua de mortalidade	Mortokvanta tabelo
Tabulagem	Tabeligo
Taxa	Takso
Tendência secular	Jarcenta tendenco
Transvariação	Transvarieco
Unidade estatística	Statistika unuo
Valor médio	Meza valoro
Variabilidade	Variebleco
Variação Coeficiente de	Koeficiento de vario
Variações estacionais	Sezonaj varioj
Variável	Varianto
Variável aleatória	Hazarda varianto
Vida média	Meza vivo
Vida provável	Probabla vivo

INFORMAÇÕES GERAIS

BRASIL

Intercâmbio com o Exterior, em 1944 No comércio externo do Brasil, em 1944, o valor das exportações registrou novo "record". O das importações, por seu turno, não se manteve estacionário, se bem que tivesse crescido numa proporção bem mais moderada que o das vendas. Enquanto estas se elevavam a mais de 10 bilhões e 500 milhões de cruzeiros, as compras representavam quase 8 bilhões de cruzeiros — 7 965 141 000,00, em algarismos exatos.

A causa responsável pelo expressivo acréscimo no valor das exportações foi a sensível elevação do valor médio da tonelada — 4 015 cruzeiros em 1944, contra 3 237 em 1943. A tonelada importada custou-nos, em média, 2 108 cruzeiros, contra 1 866, no ano anterior.

Quanto ao volume, cumpre notar que a tonelagem das exportações sofreu uma queda, continuando a curva decrescente a acentuar-se ao findar o exercício. Todavia, as importações tiveram o seu volume gradativamente aumentado.

Os saldos da balança comercial permaneceram em ascensão, o que ainda decorreu da alta dos preços nas exportações; em 1944 atingiram 2 bilhões e 761 milhões de cruzeiros, contra 2 bilhões e 566 milhões, em 1943.

Visto ter-se verificado um acréscimo no movimento exportador para a Europa e as companhias de procedência européia terem sido ainda menores que as de 1943, o saldo positivo da balança comercial do Brasil com o Velho Mundo alcançou, em 1944, a cifra de 1 bilhão e 746 milhões de cruzeiros. A Grã-Bretanha, a Espanha e a Suécia foram nossos maiores clientes europeus, sendo que somente o primeiro desses países absorveu 12,6 por cento das nossas remessas.

O intercâmbio econômico com as Américas continuou a expandir-se; 76 por cento das nossas exportações se destinaram aos países americanos, e deles provieram 93 por cento das aquisições. Nossas relações comerciais com os Estados Unidos, especialmente, tornaram-se mais intensas. A participação estadunidense em nossas exportações foi de 53 por cento, isto é, mais de metade de nossas vendas ao estrangeiro teve como destino os mercados "yankees". Mais expressiva ainda foi aquela participação em nossas importações, ou sejam, 61 por cento do valor das mercadorias que o Brasil recebeu do exterior provieram dos Estados Unidos.

Damos, a seguir, a lista dos principais produtos exportados, de janeiro a dezembro do ano passado.

PRODUTOS	Cr\$ 1 000,00	% sobre o valor
Café em grão	3 879 343	36,17
Tecidos de algodão	1 046 193	9,75
Algodão em rama	667 941	6,23
Pinho	381 419	3,55
Borracha	365 839	3,41
Arroz	331 200	3,09
Cacau em amêndoas	307 859	2,87
Cera de carnaúba	298 222	2,78
Quartzo ou cristal de rocha	280 114	2,61
Mamona "palma christi" ou ricino	187 722	1,75
Outros produtos	2 980 657	27,79
TOTAL	10 726 509	100,00

O café, os tecidos de algodão e o algodão em rama figuram destacadamente, sendo que o valor dos embarques de café subiu bastante, o mesmo ocorrendo em relação aos tecidos, que se colocaram no segundo posto depois do decréscimo sofrido, em virtude da guerra, pelas vendas do algodão em rama. É possível que, com o fim do conflito, os têxteis se invertam.

O conjunto dos dez principais artigos exportados totalizou 72 por cento dos valores globais das vendas, mantendo-se inalterada, de modo geral, a composição dos embarques. Não aconteceu o mesmo, entretanto, no que respeita às importações, que foram mais diversificadas no ano findo do que nos exercícios anteriores. Os dez principais grupos de artigos importados representaram 43,4 por cento do valor das compras totais, continuando a verificar-se o predomínio das máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios (14,79 por cento), e do trigo em grão (13,78 por cento). O quadro abaixo proporciona uma visão panorâmica das importações efetuadas no decorrer de 1944:

PRODUTOS	Cr\$ 1 000,00	% sobre o valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	1 178 035	14,79
Trigo em grão	1 097 323	13,78
Gasolina	182 535	2,29
Carvão de pedra	176 218	2,21
Celulose para fabricação de papel	162 571	2,04
Ferro e aço em lâminas ou placas	150 534	1,89
Folha de Flandres em lâminas	147 348	1,85
Óleos refinados lubrificantes	146 496	1,84
Farinha de trigo	117 423	1,47
Óleos combustíveis Fuel e Diesel	101 853	1,28
Outros produtos	4 504 805	56,56
TOTAL	7 965 141	100,00

Exportação por vias internas A normalização e crescente eficiência das estatísticas de exportação por vias internas, completando as de exportação por cabo-

tagem, já permitem verificar a acentuada importância do comércio interestadual que se faz pelas diferentes vias não marítimas

Com a ressalva de que os dados de 1941, relativos ao Distrito Federal, são baseados parcialmente numa estimativa suplementar, apurou-se que, naquele ano, a exportação por vias internas, em todo o país, foi de 6 731 654 toneladas, no valor de 9 516 912 milhares de cruzeiros. No ano seguinte, resultados já definitivos deixam ver que o volume decresceu para 6 457 897 toneladas, enquanto o valor subiu para 12 010 485 milhares de cruzeiros. A elevação do valor médio da tonelada foi ainda mais sensível em 1943, quando o volume se expressou em 6 578 035 toneladas e o valor atingiu 17 202 269 milhares de cruzeiros.

Não se havendo modificado, pelo menos de forma visível e acentuada, a composição da tonelagem exportada, torna-se evidente que a duplicação do seu valor médio está ligada apenas aos fatores gerais de encaucamento dos preços.

O Estado que figura com o maior volume, em 1943, é Minas Gerais, com 1 888 446 toneladas, no valor de 3 151 215 milhares de cruzeiros, ao passo que o maior valor cabe a São Paulo, com 5 119 081 milhares de cruzeiros correspondentes a 937 670 toneladas. Muito elevado é também o volume exportado pelo Estado do Rio — 1 470 116 toneladas — com o valor de apenas 1 423 247 milhares de cruzeiros. Já o Distrito Federal, grande centro distribuidor, exportou somente 639 820 toneladas, mas com o valor de 4 034 488 milhares de cruzeiros.

Verifica-se, desse modo, que, na aferição das possibilidades do nosso mercado interno, já não se pode deixar de ter em vista os dados do comércio interestadual por vias outras que não a de cabotagem, a única antigamente apurada. Em relação ao ano de 1943, como se viu, essa parte das trocas entre os Estados chegou à soma de 17 bilhões de cruzeiros, enquanto o comércio de cabotagem não atingiu a 7 e meio bilhões de cruzeiros.

Seleção de pessoal no serviço público No serviço público federal, o sistema do merecimento foi implantado num prazo relativamente curto. Com efeito, de 11 concursos e provas de habilitação realizados em 1938, mobilizando 5 748 candidatos, 4 216 dos quais masculinos e 1 532 femininos, todos do Distrito Federal, o número de concursos e provas de habilitação em 1944 subiu a 874, mobilizando um total de 48 884 candidatos, sendo 24 523 masculinos e 24 361 femininos, já agora com predominância dos candidatos de fora do Rio de Janeiro. Se, em 1938, todos os inscritos eram do Distrito Federal, em 1944 apenas 22 998 se inscreveram aqui; os 25 886 restantes foram recrutados nas dezenas de postos de inscrição que o Departamento Administrativo do Serviço Público mantém nos Estados.

A partir de 1937, quando se iniciou a execução da Lei 284, de outubro de 1936, sobre a 167 287 o total de candidatos examinados, que tiveram oportunidade de disputar, pela competência e pelo talento, nos 1 661 con-

cursos e provas de habilitação havidos, certificado para exercer cargos e funções públicas. Até 31 de dezembro de 1944, os candidatos inscritos em concursos e provas já terminados montavam a 128 524, dos quais 17,62%, ou sejam 22 569, foram aprovados.

Conseqüentemente, montam a mais de duas dezenas de milhares os elementos selecionados para o serviço federal, de acordo com o sistema do merecimento, hoje preferido pelos países democráticos, como a Inglaterra e os Estados Unidos, e definitivamente recomendado pelos tratados de Administração Pública e Organização Científica do Trabalho.

Esses dados, que tomamos a uma publicação do D A S P, deixam ver, por seu turno, uma parte do relevante encargo de que se tem desincumbido aquele órgão, cujos processos de racionalização dos métodos de trabalho vêm exercendo salutar influência em diferentes ramos de administração.

A estatística da lepra, no Brasil Um passo valioso para o êxito da campanha contra a lepra, em nosso país, foi dado pelo Serviço Nacional da Lepra, do D N S, do Ministério da Educação e Saúde, no sentido da organização de um cadastro central dos portadores e comunicantes da doença, em todo o Brasil. Os elementos assim obtidos constituirão a base de uma ação sistematizada, dos governos federal e estaduais, no combate ao mal de Hansen.

O cadastro da população leprosa é atualizado por um serviço de censo permanente e de estatística dos dados epidemiológicos, em todo o país.

A organização dessas pesquisas, com o emprego de métodos modernos e mecanismo adequado, foi elaborada, em virtude de iniciativa do Dr. ERNANI AGRICOLA, pelos Drs. JAIR FONTE e VICENTE RISI, com a colaboração dos técnicos dos Serviços Holleith S. A.

Ultimado o preparo da apuração mecanizada dos seus registros, o S N L estará apto, dentro em breve, a fornecer uma estatística epidemiológica a mais completa possível; e quando estiver concluído o cadastro dos leprosos, possuirá os elementos precisos sobre a situação real da epidemia, no país, ficando em condições de orientar, em bases seguras, a política assistencial nesse relevante aspecto da saúde pública.

As exportações de algodão em rama A exportação brasileira de algodão em rama registrou sensível aumento, durante o ano passado, em comparação com os resultados alcançados em 1943. Foram embarcadas para o Exterior 107 640 toneladas, no valor de 668 milhões de cruzeiros. O valor médio da tonelada atingiu, portanto, 6 205 cruzeiros. Tendo-se em vista os embarques correspondentes aos exercícios anteriores ao início da guerra na Europa, as vendas não foram volumosas, apenas ultrapassando as de 1943. Os preços, entretanto, foram mais elevados.

Em 1939, as remessas de algodão em rama para fora do país totalizaram 323 538 toneladas, no valor de 1 bilhão e 159 milhões de

cruzeiros; no ano seguinte, houve ligeira queda no volume, mas não nos preços, pois o valor médio da tonelada foi mais alto; em 1941, operou-se uma reação na tonelagem, caindo um pouco os preços; 1942 acusou uma forte baixa no volume, enquanto os preços reagiram; em 1943, a baixa da tonelagem ainda mais se acentuou, embora os preços continuassem a crescer; e, finalmente, durante o ano findo verificou-se aumento nas vendas e também nos preços.

É interessante observar que os mercados do algodão brasileiro, em 1944, foram apenas em número de 8, assim relacionados pela ordem de importância: Grã Bretanha, que recebeu 42 por cento do valor global das exportações; Suécia, 33 por cento; Espanha, 13 por cento; Colômbia, 9 por cento; Suíça, cerca de 2 por cento; Portugal, pouco menos de 1 por cento; e, finalmente, o Canadá e a Bolívia, a pequena fração restante.

Couros e peles silvestres na economia amazônica A indústria extrativa animal, representada na Amazônia pelos couros e peles de animais silvestres, adquire, ano a ano, maior expressão econômica, figurando na atualidade como uma das mais apreciáveis fontes de renda para as populações do grande vale, compreendidos nesse âmbito os Estados do Pará e Amazonas, os Territórios Federais do Acre, Guaporé, Rio Branco e Amapá e as zonas norte dos Estados de Goiás e Mato Grosso e leste do Maranhão. Dedicadas quase exclusivamente ao negócio de peles ou couros silvestres, existem firmas que, dispondo de grandes capitais, transportes organizados, pessoal e aparelhamento adequado, operam em toda a região.

O contingente trazido à economia amazônica pela exploração de peles ou couros silvestres é bastante apreciável, verificando-se, no triênio de 1941-43, uma exportação de 1 712 395 kg, no valor de Cr\$ 58 780 828,50. Quase toda a produção foi exportada para o Exterior e o sul do país. Vem alcançando grande desenvolvimento a exploração de algumas espécies, como o jacaré, com a montagem de indústrias exclusivamente dedicadas ao seu beneficiamento. Outros produtos de origem extrativa animal acusam notável índice econômico, como as peles ou couros de ariranha, anta, camaleão, capivara, gato maracajá, giboia, guaiaba, iara, jacuaru, jacuixi, lagarto, lontra, lobo, mocura d'água, peixe-boi, preguiça, quati, queixada, raposa, sapo, suçuiju, tamanduá, tamanduá, teju, tubarão, veado, inclusive peles curtidas de animais diversos.

No louvável intuito de melhorar o aparelhamento de pesquisa e coleta estatística, o Departamento Estadual de Estatística do Pará submeteu à Comissão Revisora de Estatística Municipal uma proposta tendente à inclusão das diversas espécies de couros e peles silvestres, em codificação especial, nos inquéritos econômicos para a defesa nacional.

Movimento do Pôrto do Recife As atividades ordinárias e realizações da Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado de Pernambuco estão exaustivamente documentadas, sob forma estatística, em seu relatório correspondente ao exercício de 1944.

Após uma introdução em que são discriminados os serviços levados a efeito nesse ano, como sejam abertura de novas estradas e conservação das existentes, construção de edifícios públicos, grupos escolares, hospitais, maternidades e outros estabelecimentos, o relatório entra a especificar as despesas realizadas, detalhando o custo das obras e a manutenção de todos os serviços da Secretaria.

A segunda parte é dedicada à Diretoria de Docas e Obras do Pôrto, nela se encontrando abundantes referências e indicações de valor não só quanto às despesas efetuadas como no que respeita à estatística do pôrto, transformado, durante o período de guerra, numa base naval de indiscutível importância na condução da campanha anti-submarina do Atlântico meridional. Segundo os dados contidos no relatório, deram entrada no pôrto do Recife, em 1944, 1 515 embarcações procedentes de portos nacionais, e 192 de portos estrangeiros. O ano de 1943 registrou maior movimento: 179 embarcações a mais, provenientes de portos brasileiros e 19 de portos do Exterior. O movimento de saídas oferece o mesmo aspecto, isto é, ligeiro decréscimo na quantidade de embarcações. Interessantes e úteis são as informações estatísticas contidas no relatório, sobretudo no capítulo portuário, através do qual se pode sentir a intensidade do tráfego, embora sensivelmente prejudicado pela guerra, de um pôrto como o do Recife, que se vive, sob muitos aspectos, a todo o Nordeste.

Assim é que, segundo as nacionalidades, exceção feita das nacionais, em número de 1 058, a predominância coube às unidades norte-americanas, que totalizaram 518 navios. A Inglaterra está em segundo lugar, com 44 navios, seguida da Argentina, Panamá, Suécia, Espanha, Noruega, Canadá, Portugal, França, Uruguai e Egito. Como é natural, houve grande frequência de navios de guerra, principalmente da classe dos *destroyers* — 186, em 1944, e 136, em 1943. As belonaves de outros tipos que freqüentaram o pôrto do Recife, em 1944, foram: 44 cruzadores, 39 corvetas anti-submarinas, 112 caça-submarinos, 8 caça-minas, 3 guarda-costas, 172 navios mineiros, 13 porta-aviões, 4 submarinos e 13 torpedeiros. Os cargueiros foram em número de 820, e os paquetes de 108.

A estatística sobre os navios abrange a indicação da tonelagem de cada barco, comprimento e meios de propulsão, bem como a discriminação dos portos de procedência e destino. O movimento de importação e exportação também está relacionado, verificando-se que, em 1944, os embarques para o Exterior somaram 91 719 toneladas de artigos diversos, mais 27 151 toneladas do que no ano anterior, destacando-se na classe das matérias primas a mamona, que figura com 31 248 toneladas; na dos artigos manufaturados, os óleos vegetais e os tecidos.

de algodão, respectivamente 2 890 e 765 toneladas; e na dos alimentos e forragens, o açúcar, com 43 430 toneladas.

Para o interior do país, as exportações pelo porto do Recife elevaram-se a 381 014 toneladas, refletindo-se em sua composição a importância da capital nordestina como escoadouro da produção dos Estados vizinhos. O mesmo ocorreu, aliás, quanto às importações em geral, tanto do estrangeiro como de outras zonas do país.

Exportação do Estado de Alagoas, em 1944

O Departamento Estadual de Estatística de Alagoas vem divulgando interessantes informações sobre os aspectos marcantes da economia regional, através de uma série de comunicados, nos quais se acham contidos elementos estatísticos os mais oportunos.

O comunicado n.º 1, daquele Departamento, refere-se à exportação geral do Estado, em 1944, apresentando um resumo comparativo do movimento de saída de produtos no curso do ano findo.

Comparada à de qualquer outro igual período, antes ou depois de iniciado o conflito mundial, a exportação do Estado, em 1944, apresenta expressivo e superequivalente *record*. É de notar que os resultados apurados até o primeiro semestre daquele ano não autorizavam a crença nesse auspicioso desfêcho, mas, ao contrário, faziam esperar uma depressão considerável nas vendas do Estado.

As saídas dos produtos alagoanos alcançaram um volume líquido de 396 128 635 kg, contra 357 108 751 kg, em que se deteve a exportação do ano anterior. Isto equivale a uma vantajosa recuperação do ritmo progressivo do comércio exportador, interrompido em 1940 pelas circunstâncias decorrentes da situação internacional.

Havendo atingido, em 1939, cifra superior a 379 643 toneladas, a exportação dos produtos regionais passou a descrever uma curva de decréscimo. E embora se verificassem, em 1942, os primeiros sinais de reação, somente no ano passado conseguiu alcançar e, mesmo, ultrapassar o nível que assinalou o último ano da paz.

Vejamos o que, a esse respeito, revelam os números absolutos e os índices da exportação regional, no sexênio 1939-1944:

ANOS	Volume (kg)	Índices
1939	379 643 800	100
1940	359 802 220	95
1941	284 635 088	75
1942	323 263 905	85
1943	357 108 751	94
1944	396 128 635	104

A elevação é tanto mais significativa quanto é certo que as sucessivas inundações ocorridas nos meados do ano pretérito destruíram, em média, mais de 50% da lavoura de cereais e grãos leguminosos. E, em consequência, somente a diferença para menos na exportação de milho, arroz e feijão, representa um decrés-

cimo de 7 745 286 kg, comparativamente ao movimento de 1943.

A redução nas saídas de alguns gêneros de primeira necessidade deve também ser levada à conta do crescimento das necessidades locais, efeito natural da insuficiência de determinados artigos de alimentação providos do comércio importado. Aliás, no caso da manteiga, cabe ainda a advertência de que a elevação dos preços tabelados geiou o retraimento dos exportadores, reservando-se então maiores quotas para o consumo do Estado.

Coube, no entanto, ao açúcar, pelo vulto excepcional de suas exportações, compensar essa fortuita e sensível depressão no conjunto das disponibilidades econômicas regionais. Foram os 34 414 485 kg desse produto, vendidos a mais, em relação a 1943, que deram lugar à supremacia do movimento exportador de 1944, em toda a seriação sexenal em análise. Para tanto, não influiu, somente, o desafêgo dos transportes marítimos, graças ao qual se escoavam vultosos estoques para os mercados nacionais; também contribuiu a expansão das vendas da mercadoria para as Repúblicas platinas.

Ao mesmo tempo, saíram a mais 2 708 toneladas de cana de açúcar.

Outros produtos de primeira grandeza na economia do Estado tiveram apreciável aumento no volume, conforme se verifica pelo seguinte quadro:

PRODUTOS	1943 (kg)	1944 (kg)
Algodão em pluma	1 241 616	2 215 184
Álcool	1 225 157	1 560 552
Côco da praia	3 575 827	5 141 034
Côco ralado	625 682	845 294
Leite de côco	144 642	528 312

O valor da exportação regional de 1944 está representado por Cr\$ 372 659 547,00, avantajando-se, de muito, ao do ano anterior, que foi de Cr\$ 250 801 489,00.

Observe-se a variação dos respectivos números-índices, no sexênio sob exame:

ANOS	Valor (Cr\$)	Índices
1939	178 373 993	100
1940	169 249 586	95
1941	172 009 423	96
1942	184 137 713	103
1943	250 801 489	144
1944	372 659 547	209

É curioso fixar a particularidade dos contrastes ocorridos com alguns dos principais produtos, cujas cifras discrepam da harmonia, ascensional ou decrescente, entre os respectivos volumes e valores.

Assim é que o arroz pilado, em 1943, teve uma exportação de 4 283 575 kg, caindo, em 1944, para 3 432 377 kg. No entanto, em sentido inverso, o valor correspondente passou de Cr\$ 5 333 024,00 para Cr\$ 5 729 712,00.

Movimento idêntico verificou-se com os tecidos de algodão, que, tendo baixado de 4 006 504 para 3 831 835 kg, contrabateram esta desvantagem, apresentando a maior parcela dos valores do comércio exportador, depois do açúcar, ou sejam Cr\$ 128 294 253,00, quando a cifra de 1943 se detivera em Cr\$ 96 259 327,00

Nesse rol ainda se encontram os dados referentes a óleos vegetais, pois enquanto o volume desceu de 417 436 para 345 855 kg, elevou-se o valor correspondente de Cr\$ 2 103 277,00 para Cr\$ 2 467 417,00

Mais surpreendente, porém, é o caso da cana de açúcar, cujas saídas acusam mais de 220 688 toneladas, contra cerca de 218 000 no ano precedente, ao passo que se operou contrastante desvalorização comercial, com uma redução de Cr\$ 10 127 943,00 para Cr\$ 8 296 597,00

Aspectos da vida carioca

A Secretaria de Administração da Prefeitura do Distrito Federal continua a reunir

em publicação mensal os comentários organizados pelo Departamento de Geografia e Estatística e irradiados pela sua rádio-difusora

O número referente ao mês de março do ano em curso publica, ao todo, cinquenta comentários, versando sobre aspectos de interesse da vida carioca, apreciados do ponto de vista estatístico.

A mortalidade no Distrito Federal constitui o tema de um desses comentários, que oferece dados elucidativos sobre o assunto. A taxa de mortalidade masculina, que era de 20,63 por mil habitantes no período de 1920-21, desceu a 19,60 no período de 1939-41. A taxa de mortalidade feminina passou de 18,14 no período de 1920-21 para 16,24 no período de 1939-41. A taxa de mortalidade da população total apresenta apenas o decréscimo de 19,42 para 17,85 no decorrer de vinte anos

A análise estatística por grupo de idade, de acordo com os dados do recenseamento de 1940, revela grande diminuição da mortalidade nas idades da infância e adolescência; uma diminuição relativa, ainda considerável, nas idades de 20 a 39 anos; uma diminuição apreciável nas idades de 40 a 59 anos e, finalmente, o aumento da mortalidade nas idades senis

Os dados relativos à mortalidade no ano de 1944 também não são animadores. Assim, até o mês de novembro desse ano, já havia sido registrado o total de 33 306 óbitos, sendo 17 722 de pessoas do sexo masculino e 15 584 do sexo feminino, enquanto que no ano de 1943 o total de óbitos registrados foi de 32 229 e no ano de 1942 cerca de 32 550. Até o citado mês de novembro de 1944, a causa que contribuiu para o maior número de óbitos foi a tuberculose do aparelho respiratório, com 5 714 casos. Em segundo lugar, apresentaram respeitável contingente a pneumonia e a broncopneumonia, com 4 060. Finalmente, como causa das mais freqüentes, devem ser citadas a diarreia e a enterite, com 3 995 óbitos de crianças de menos de dois anos. Foram, ainda, causas preponderantes, as doenças do coração, com 2 483, e outras doenças do aparelho circulatório, com 2 448 casos

O comentário dedicado ao problema da infância abandonada refere-se às atividades do Juízo de Menores do Distrito Federal no sentido de dispensar proteção eficiente aos menores. No ano de 1943, foram internados em estabelecimentos educativos, por iniciativa daquele Juízo, 1 254 menores abandonados que, acrescidos aos já existentes de anos anteriores e às internações verificadas nos primeiros meses de 1944, perfazem um total de 5 109 menores internados. Comparando-se o movimento anual de internações em vinte anos de existência do Juízo de Menores, com o crescimento da população do Distrito Federal nesse mesmo período, verifica-se que o número anual de internações passou do índice 100 em 1924 ao índice 409 em 1943, isto é, quadruplicou, ao passo que a população cresceu, nesse mesmo período, apenas do índice 100 para 149

Produção e comércio de arroz

O número 67, Ano V, do *Boletim da Bolsa de Mercadorias*, publi-

cação editada sob os auspícios da Associação Comercial de Porto Alegre, é dedicado à safra riograndense de arroz, em 1944. Expressivos gráficos, quadros estatísticos e mapas ilustram o volume, no qual se encontram interessantes dados relativos à produção agrícola e seu comércio, no Estado do Rio Grande do Sul

O *Boletim* faz ligeiro histórico do arroz naquele Estado, reunindo cifras que expressam a admirável evolução dessa cultura no extremo meridional do país. Até 1912, ou seja, há 33 anos, o Rio Grande do Sul importava arroz da Itália e da Espanha, embora a sua cultura fôsse conhecida no Estado havia mais de um século. A importação de arroz, que, no citado ano, era de 10 226 toneladas, baixava, em 1916, para 35 toneladas. Em 1927, a cultura já se achava em franco desenvolvimento, registrando-se uma safra de 3 milhões de sacos de arroz em casca. Gradativamente, as culturas foram aumentando, de modo que, no decurso dos últimos 17 anos, quintuplicou a área plantada. Em relação à área cultivada, a produção não acompanhou o mesmo ritmo, tendo sido duplicada apenas e triplicada na safra de 1933. As médias indicadas no *Boletim* revelam que, não obstante o crescente aumento das áreas de plantio, a produtividade das mesmas, relativamente constante nos anos de 1928 e 1933, esteve sujeita a bruscas variações, refletindo anormalidades que atingiram as lavouras de arroz nos últimos anos, principalmente as enchentes de 1941 e as secas de 1942, 1943 e 1944. Espera-se, no entanto, que, com a realização dos planos do Instituto Rio Grandense do Arroz, já em adiantada fase de estudos, consubstanciados, principalmente, no projeto de construção de barragens nas zonas mais necessitadas, venham a ser neutralizados os fatores negativos que tanto prejudicaram as culturas da valiosa graminha

A safra de 1944 foi a maior até hoje registrada, apresentando uma produção de 10 200 000 sacos de arroz em casca. A exportação pelos portos riograndenses, nesse ano, foi de 4 074 482 sacos de arroz beneficiado, volume equivalente a 7 500 000 sacos em casca, ou sejam, 75% da

produção total do Estado. Na safra anterior, de 1943, a exportação foi de 1 842 998 sacos de arroz beneficiado, correspondente a cerca de 3 300 000 sacos em casca, ou cerca de 60% sobre a produção, que foi de 5 600 000 sacos.

De acordo com os certificados extraídos pelo Instituto, relativos ao movimento de exportação na safra de 1944, pelas praças de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, o total do arroz exportado na última safra alcançou o volume de 4 074 482 sacos, contribuindo para esse total Porto Alegre, com 1 375 133 sacos (33,7% do total); Rio Grande, com 2 371 700 sacos (58,3% do total); e Pelotas, com 327 644 sacos (8% do total). Desse total, 1 774 971 sacos foram absorvidos pelos mercados nacionais, e 2 299 511 pelos estrangeiros. Os preços mantiveram-se em franca ascensão, mais acentuada do que no ano anterior.

Os mercados nacionais que adquiriam maior volume da exportação foram os seguintes: Rio de Janeiro, 1 276 079 sacos; Recife, 108 800 sacos; Paranaguá, 74 912 sacos; Bahia, 71 687 sacos; Niterói, 64 081 sacos, representando a soma dos embarques para os cinco mercados 86,3% do total exportado.

Os mercados de destino, no Exterior, foram a Inglaterra, Suíça, Gotenburgo, Suécia, Estocolmo, Dublin, Cape Town, África do Sul, Ceilão, Uruguai, Passo de Los Libres e Curaçao. A Inglaterra figura em primeiro lugar, com uma importação de 1 999 851 sacos; a Suíça, em segundo, com 110 263; Dublin, em terceiro, com 54 766; Gotenburgo, em quarto, com 42 015; Estocolmo, em quinto, com 34 279; Cape Town, em sexto, com 25 869; Ceilão, em sétimo, com 17 055. O restante da exportação, para os demais países, não se acha especificado.

A estimativa da safra de 1945, segundo levantamento do I R G A e do Departamento Estadual de Estatística, prevê uma produção

menor, comparada à de 1944, ou sejam, 6 400 000 sacos em casca.

Na qualidade de organismo regulador da produção e do mercado de arroz, o Instituto Rio Grandense do Arroz continua na liderança dos dez maiores recebedores do produto em Porto Alegre.

As exportações de Os Estados que fizeram
Goias, em 1943 importações procedentes de
Goias, durante o ano de
1943, foram os seguintes,
pela ordem de importância das compias efetuadas: São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Pará, Maranhão, Ceará, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas e Espírito Santo.

São Paulo, que sempre foi o principal comprador da produção de Goias, fez aquisições no total de 87 830 toneladas, cerca da metade representada por animais vivos (183 048 cabeças de bovinos); predominaram, no volume restante, os gêneros alimentícios, somando 36 350 toneladas. Minas Gerais recebeu 34 284 toneladas, das quais 7 258 de gado em pé (28 038 cabeças); 4 761 de matérias primas, 17 149 de gêneros alimentícios e 5 117 de manufaturas. O Distrito Federal comprou 6 331 toneladas, tendo sido idêntica a composição das aquisições.

Os outros Estados que aparecem na lista dos compradores figuram com importações bem mais reduzidas. Pernambuco, que vem logo após o Distrito Federal, adquiriu 3 355 toneladas de alimentos, com forte predominância do charque; Bahia, 2 335 toneladas; Pará, 1 609; Maranhão, 1 321; Ceará, 314; Mato Grosso, 103; Piauí, 98; Rio Grande do Norte, 21; Alagoas, 10; e, finalmente, o Espírito Santo, com apenas 25 quilos de doces. Os dados acima constam do *Boletim Estatístico* do D E E de Goias, número correspondente a abril deste ano.

ESTRANGEIRO

A economia da Europa continental no após-guerra

A *Revista de la Camara de Comercio Uruguayo-Brasileña*, em seu número 71, ano VII, de 31

de março de 1945, divulga um estudo publicado originalmente, há vários meses, na revista britânica *Thinking Ahead* e traduzido, posteriormente, pela Câmara de Comércio Britânica da cidade do México. Conquanto o conflito europeu haja chegado a seu fim, com a esmagadora derrota do nazismo, e algumas modificações parciais se hajam produzido, têm ainda toda atualidade as considerações aí feitas sobre a situação econômica dos diversos países da Europa Continental e as possibilidades que oferecem para a normalização de seu comércio exterior, dentro e fora do Continente, pouco depois do restabelecimento da paz. O assunto interessa vivamente às nações latino-americanas, que não poderão subestimar a influência do fator europeu no planejamento do futuro de suas relações mercantis.

O estudo acentua, inicialmente, a dificuldade existente, naquelas circunstâncias, para se calcular até que ponto a Europa Continental poderá participar do comércio mundial, depois da guerra. O fator mais importante a se levar em conta é a tremenda exigência de todas as utilidades por parte desses países, no sentido de manterem uma existência normal, bem assim de tudo o que é necessário para a reconstrução econômica.

Encarando-se a Europa como um conjunto, pode-se presumir que essas exigências serão maiores nos poucos países que se mantiveram neutros e nos beligerantes que dispõem de suficientes recursos financeiros ou créditos, e menores naqueles onde foi maior a devastação, mais elevada a perda de população e de recursos produtivos. A fiente das nações que têm maiores possibilidades de recuperação podem ser colocadas a Suécia e a Suíça e, provavelmente, no final da lista, a Polônia.

A procura de produtos de importação, além dos fornecimentos essenciais que receberão alguns países, por intermédio da UNRRA, variará também de acordo com a economia de cada país, sendo, provavelmente, mais baixa nas nações de economia agrária e de população predominantemente rural, e mais alta nos países que têm de enfrentar o trabalho de restauração de uma economia industrial e de proporcionar trabalho a uma grande população do tipo industrial. Se bem seja difícil fazer um prognóstico exato acerca do futuro econômico dos diversos países da Europa Continental, é, no entanto, possível comentar a situação de cada um, isoladamente.

Suíça — Pode-se afirmar que a Suíça não terá dificuldade alguma em retornar, em curto período, à exportação de seus produtos característicos, como relógios, instrumentos finos, utensílios de engenharia, laticínios, certos têxteis de alta qualidade, etc. Mas, já que muitos dos produtos suíços de exportação entram na categoria de luxo ou semi-luxo, deve-se presumir que alguns de seus antigos clientes não possuem o poder aquisitivo necessário para voltar às suas compras de antes da guerra. Por outro lado, alguns dos países beneficiados pela guerra poderão constituir novos mercados, melhores, provavelmente, do que os sacrificados pelo conflito. E cumpre não esquecer, também, o comércio de turismo, que exercia, de certo modo, grande influência na economia da Suíça.

Suécia — É certa a renovação da procura de madeiras, polpa de madeira e aço, que constituíam quase a metade dos artigos de exportação da Suécia, em 1938, o mesmo se podendo dizer dos produtos de ferro e aço, metais não ferruginosos e papel. A indústria de construção de barcos, outro importante ramo da economia sueca, certamente se ocupará do trabalho de reconstruir a marinha mercante. No conjunto, pode-se esperar que a Suécia seja uma das primeiras nações da Europa Continental a voltar à normalidade de seu comércio de exportação.

Espanha e Portugal — Provavelmente, ambos os países surgirão desta guerra com uma forte posição econômica, como resultado da procura, que houve, de seus principais produtos. Portanto, é de esperar que sejam mercedos importantes no período de após-guerra. A Espanha será, também, potencialmente importante sob o ponto de vista das investimentos, uma vez que tem grande necessidade de restaurar os danos causados por sua guerra civil e de modernizar sua indústria e seus meios de transporte.

França — Não é fora de propósito admitir que o Governo francês necessite limitar as energias do país à reconstrução e reorganização de sua economia doméstica e ao maior desenvolvimento dos seus recursos coloniais. Uma parte substancial das exportações normais da França consistia em artigos de luxo.

Bélgica — Este país certamente se encontrará numa posição mais favorável do que a França. O problema da reconstrução será, ali, mais simples: pode-se esperar que as indústrias belgas se encontrem em melhor posição para a disputa; a produção do Congo Belga, durante

a guerra, teve como resultado uma grande acumulação de reservas de divisas estrangeiras. Boa parte das exportações belgas consistia em produtos que podem ser utilizados para fins de reconstrução industrial em outros países (cimento, vidro, material para estradas de ferro, ferro e aço, maquinaria pesada, etc.) Por outro lado, a diminuição da importância da Alemanha como fator econômico afetará o comércio de trânsito da Bélgica, e, especialmente, o porto de Antuérpia.

Holanda — A posição da Holanda no após-guerra será grandemente influenciada pelo comércio e navegação coloniais. Haverá, entretanto, grandes recursos financeiros ao seu dispor, o que não somente facilitará a reconstrução, como restabelecerá a sua potência aquisitiva internacional.

Itália — Grande parte do crescente desenvolvimento industrial italiano surgiu fortemente sob a influência da política fascista de bastar-se o país a si mesmo. Prevaleça essa política ou não, é difícil saber se a Itália voltará a um sistema mais ajustado aos recursos que possui.

Escandinávia ocupada — A posição dos três países submetidos à dominação germânica, Dinamarca, Noruega e Finlândia, será grandemente influenciada pelo grau de exportação econômica, a duração da guerra e a destruição causada pelos aviões e por outras operações militares. No caso da Dinamarca, existe o problema do restabelecimento das relações comerciais com sua principal cliente dos dias anteriores à guerra, a Grã-Bretanha, o que se verá complicado pela política agrícola do após-guerra desta última nação e pelas relações que esta mantenha com os seus domínios. Os bosques, a pesca e a navegação desses três países escandinavos serão de grande valor durante o período da reconstrução, no caso de terem suficientes recursos econômicos ou créditos para reconstruir sua marinha mercante e sua frota de pesca. Os lucros obtidos pela marinha mercante norueguesa, que operou fora de alçada dos nazistas, durante esta guerra, muito auxiliarão ao país no período de reconstrução.

Checoslováquia — A estrutura econômica deste país foi grandemente alterada pelas exigências da guerra alemã, embora as mudanças ali operadas resultassem na expansão das fábricas de armamento que possuía. Muitos dos produtos normais da nação (maquinaria, têxteis, calçados, etc.) se adaptam perfeitamente aos fins de reconstrução e de ajuda a outros países. A Checoslováquia seria, também, notavelmente afetada por qualquer acontecimento que se registrasse nos Balcãs.

Polónia — As informações sobre este país são ainda mais escassas do que as obtidas sobre outras nações europeias. Parece que foi intensificada a exploração de suas minas de carvão e que se registrou uma expansão nas indústrias do ferro e do aço da Alta Silésia. Fala-se, também, de considerável atividade nas indústrias ligeiras de Varsóvia e do ressurgimento da indústria têxtil em Lodz, à base de fibras sintéticas. É difícil prognosticar até que grau contribuirão as indústrias polonesas para o ressurgimento do país. Acredita-se que a parte

agrária da economia da Polónia poderá ser restaurada rapidamente, durante o período de ajuda a essa nação, que ficará, portanto, em condições de reiniciar as suas exportações de produtos agrícolas em tempo relativamente curto, desde que haja meios para restabelecer os transportes e repatriar a sua população espalhada pelo mundo inteiro

Outros países — No resumo anterior não se menciona a Rússia, a Europa Sul Oriental nem a Alemanha. Incluir a Rússia é difícil, por se tratar de um país que tem a economia controlada pelo Estado. O sul oriental da Europa apresenta problemas particulares e de tal complexidade que teriam de ser tratados em separado. E, quanto à Alemanha, não há dúvida de que sofrerá grandemente a influência dos outros países da Europa. Que sucederá dentro da Alemanha? A resposta é, indubitavelmente, de caráter político e não se pode fazer, sequer, uma tentativa de prognóstico antes que esse ponto fique resolvido

A escassez mundial de carvão Não obstante sua enorme capacidade de produção, as minas de carvão dos Estados Unidos não serão capazes de atender ao crescente ritmo da procura desse produto, no estrangeiro. É o que informam as fontes autorizadas norte-americanas, que encarecem a necessidade de permanecer o país com estoques suficientes para movimentar a produção industrial destinada à conclusão da guerra, no Pacífico, bem como à manutenção das exigências mínimas de sua economia interna.

Também a Europa, nesta fase do pós-guerra, não poderá desviar qualquer parcela da sua produção, em virtude da intensa atividade industrial dos países recém-saídos da luta, que tentam restabelecer as condições normais de vida, sob o regime da paz. Além do que, tão grandes e prementes são as necessidades, que ainda é insuficiente todo o carvão que ali se pode produzir.

Nestas condições, o carvão que os Estados Unidos puderem poupar deverá cruzar o Atlântico para auxiliar a reabilitação das áreas libertadas da Europa, tão cedo seja isso permitido pelas facilidades de transportes marítimos. Contudo, uma parte desse carvão será encaminhada aos países da América Latina, a fim de que seja garantido o funcionamento dos sistemas de transportes e os vitais aperfeiçoamentos da indústria.

Em face dessa intensa procura, os estoques sofreram sensíveis quedas. Em abril deste ano, havia carvão em quantidade apenas suficiente para fazer funcionar a indústria durante trinta e três dias, no vigente ritmo do consumo.

Ao mesmo tempo, torna-se imperioso observar que a situação européia é ainda muito obscura, quanto à crise de bens de imediato consumo em que se debatem os povos. Na Europa, a escassez de carvão não constitui apenas um entrave à reabilitação industrial; traduz uma ameaça direta ao bem-estar das populações.

De acordo com o parecer dos técnicos de minas, adidos aos exércitos norte-americanos,

sobre a produção atual das minas alemãs, belgas, francesas e holandesas, ficou apurado que a mesma apenas representa uma média inferior a 33% das cifras atingidas antes da guerra. Os técnicos apontam a escassez da mão de obra como a razão mais grave da produção insuficiente; contudo, há outros fatores quase tão importantes quanto aquele, figurando entre eles as devastações sofridas pelo inimigo, bem como o malogro do fornecimento dos equipamentos de minas e a falta de adequados meios de transportes.

Comércio dos Estados Unidos com a América Latina Atingiram o total de 823 300 000 dólares, durante os primeiros seis meses de 1944, as importações norte-americanas procedentes da América Latina, tendo-se verificado um aumento de 36% sobre as compras de igual período do ano anterior.

Enquanto isso, as remessas de mercadorias dos Estados Unidos para a América Latina totalizaram um montante financeiro mais reduzido: 503 500 000 dólares. Contudo, ainda aqui houve acréscimo, em relação aos seis meses iniciais de 1943.

Reveste-se de grande importância, indicativo, que é, do futuro das relações mercantis interamericanas, ou dos mercados "yankees" com os latino-americanos, o fato de haver sido o valor desse comércio muito mais elevado, tomando-se por base de confronto o período anual, do que em qualquer ano anterior à guerra. Deve ainda ser esclarecido que a elevada expressão dos valores não resultou, numa escala fácil de deduzir-se, da alta dos preços, e sim, principalmente, do aumento de volume físico dos negócios.

É o Brasil, necessariamente, entre as nações da América Latina, o maior comprador e fornecedor dos Estados Unidos.

Com efeito, no primeiro semestre de 1944, as importações norte-americanas procedentes do nosso país somaram 148 milhões de dólares, havendo assim um acréscimo de 51 milhões, em confronto com o mesmo período do ano anterior. As exportações estadunidenses para os mercados brasileiros, naquele lapso de tempo, atingiram 102 milhões de dólares, contra 81 milhões, em 1943. Naturalmente, a elevação das cotações concorreu para esse resultado, mas, é indiscutível o crescente intercâmbio, que se espera, aliás, seja mantido no pós-guerra.

Exportação inglesa de tecidos A importância, na América do Sul, do mercado argentino, para as exportações de tecidos da Grã-Bretanha, pode ser deduzida das seguintes cifras: em 1938, o último ano de paz no mundo, aquele país recebeu 98 milhões de jardas quadradas de tecidos ingleses, enquanto todos os outros países sul-americanos, reunidos, importaram 65 milhões de jardas da mesma procedência. A guerra trouxe alterações profundas no comércio internacional, afetando gravemente o ritmo do intercâmbio econômico da Inglaterra com a América do Sul. Assim, as importações argentinas de tecidos

dos britânicos sofreram considerável decréscimo. Praticamente, aliás, cessaram por completo, dando com isso uma *chance* aos produtores e exportadores brasileiros. Em 1943, por exemplo, a Argentina apenas recebeu 12 milhões de jardas e, durante o ano passado, seis vezes menos, isto é, 2 milhões. Ao mesmo tempo, os demais países sulamericanos tiveram as suas compras de tecidos ingleses reduzidos para 3 milhões, em 1943, nada recebendo em 1944.

Sendo necessariamente elevados os índices do consumo argentino, torna-se evidente que os suprimentos britânicos foram em considerável escala substituídos pelos de procedência brasileira. É sabido, aliás, que a nossa indústria têxtil foi favorecida, durante a guerra, por circunstâncias verdadeiramente excepcionais.

Num exame sumário do movimento exportador inglês, verifica-se que os embarques de tecidos atingiram 1 386 milhões de jardas, em 1938, caindo, em 1943 e 1944, para 374 e 434 milhões, respectivamente. Determinar essa queda causas muito conhecidas e já grandemente comentadas, entre as quais a mobilização industrial do país para a guerra e as dificuldades de transportes marítimos.

Vê-se que ocorreu certa animação, em 1944, sendo os seguintes os países que tornaram maiores suas aquisições de 1943 para 1944: Austrália, África do Sul, África Ocidental Britânica e Francesa, Congo Belga e Nova Zelândia, além de várias colônias britânicas. Portanto, apenas cresceram os embarques para dependências do Império, e não em sua totalidade, pois o Canadá, que recebera, em 1943, 27 milhões de jardas quadradas, apenas adquiriu 10 milhões, em 1944.

Não é exatamente o mesmo o que se passa com as exportações de lã fiada, pois no ano de 1943 se registraram embarques mais volumosos do que no ano seguinte. Ainda quanto a esse artigo, porém, os mercados sulamericanos figuram em acentuada ordem decrescente, a partir de 1938.

A economia suíça e a guerra Situada geograficamente entre países envolvidos na guerra, a Suíça atravessou um período crítico, para a sua economia, durante o conflito mundial. No fim do ano passado, principalmente, o país teve agravados os problemas ocasionados pelo desequilíbrio entre as mercadorias disponíveis e o poder de aquisição nominal. Isolada, no meio de nações em luta, a Suíça não pôde desenvolver as suas exportações; em consequência, o Estado teve de prover os *deficits* da economia interna, que não cessaram de aumentar, acompanhando o ritmo ascensional das despesas com a defesa militar. Para o ano em curso, foi previsto mais um *deficit* de 35 milhões de francos, tendo sido de 68 milhões o excedente das despesas, em 1944.

Dependendo largamente das exportações, a atividade industrial ficou entravada. E tais foram as dificuldades surgidas que nem o aumento das vendas no mercado interno, nem o próprio auxílio do governo, foram suficientes para compensar os prejuízos causados pela cessação do tráfego através da França.

Quanto às possibilidades de ativamento do intercâmbio econômico com o Brasil, releva notar que as notícias publicadas na imprensa suíça sobre os programas da nossa indústria, sobretudo da siderurgia, têm despertado grande interesse naquele país. Acreditam os meios produtores suíços que poderão incrementar a exportação, para o Brasil, de máquinas e instrumentos de precisão, que se tornarão forçosamente necessários em maior escala, recebendo, em troca, matérias primas e gêneros alimentícios.

Em resumo, o que se pode deduzir da situação econômico-financeira é que a guerra afetou profundamente todo o sistema comercial do país, e quase tanto quanto o que aconteceu com as demais nações européias envolvidas diretamente no conflito.

A produção mineral da Rússia, em 1940

Reunindo territórios imensos e que se estendem por latitudes variadas, a U R S S possui riquezas minerais das mais abundantes e diversificadas do mundo. Quanto ao petróleo, por exemplo, a União Soviética figura no primeiro plano, entre os maiores produtores mundiais; igual posição mantém no tocante ao manganês, fósforo, apatite e sais de potássio. Os seus depósitos de turfa poderão fornecer energia durante séculos e as reservas das minas de carvão mineral, chumbo e níquel se acham classificadas no segundo lugar, no mundo.

Nada menos de 54% das jazidas de ferro de que se tem notícia, até agora, estão localizadas na U R S S. Só em 1940, ano anterior ao da invasão alemã, a produção soviética de aço elevou-se a 19 100 000 toneladas, enquanto a de carvão ascendeu a 146 800 000 toneladas.

O quadro que o *Boletim Econômico* do Ministério das Relações Exteriores do Brasil publicou e, a seguir, transcrevemos, dá bem uma idéia de conjunto do vulto da produção mineral russa, naquele ano:

MINERAIS	Toneladas
Aço	19 100 000
Alumínio	55 000
Bauxita	250 000
Cádmio	115
Carvão	146 800 000
Cimento	5 300 000
Chumbo	75 000
Cobre	107 000
Cromo	96 000
Ferro	14 000 000
Fosfatos	3 203 000
Gasolina	4 200 000
Graxas	1 500 000
Ligas de Ferro	14 950 000
Manganês	1 300 000
Mercurio	268
Níquel	3 000
Óleos pesados	10 000 000
Ouro	27
Piritas	978 000
Prata	218
Querosene	7 000 000
Zinco	90 000

Quanto às indústrias, já antes da invasão nazista a União Soviética vinha cuidando do estabelecimento de um novo e grande parque

manufatureiro na região dos Uiais e na Sibéria ocidental, em locais mais afastados e a coberto das prováveis operações militares. Durante a luta de vida e morte que teve de enfrentar, no curso de três anos dramáticos, a Rússia não deixou de dar execução aos planos que haviam sido elaborados a respeito.

Valores do comércio externo da Nova Zelândia

Situada em pleno Oceano Pacífico, a sudeste da Austrália, a Nova Zelândia não é dos domínios britânicos mais conhecidos. Pela sua extensão e remota longitude, embora numa latitude de clima temperado, o grupo de ilhas que compõem esse país da "Commonwealth" britânica não sugere ou desperta o mesmo interesse que existe em relação a domínios mais próximos, como o Canadá, em nosso próprio Continente, e a União Sul-africana, ambos mantendo com o Brasil uma animadora corrente de comércio. No entanto, ao contrário do que muitos poderiam pensar, à mingua de informações a respeito da Nova Zelândia — se bem que a sua brilhante participação na guerra pareça suficiente para evidenciar-lhe a importância — o aiquilpélago neo-zelandês possui um desenvolvimento econômico que, dada a exiguidade do espaço geográfico, confere ao país uma posição destacada entre as coletividades de raça, língua e costumes britânicos.

Por isso mesmo, vale a pena divulgar alguns interessantes elementos estatísticos contidos na *Monthly Abstract of Statistics*, de fevereiro deste ano, publicação editada em Wellington. Como o poder econômico de qual quer país resulta, de certa maneira, do valor de seu comércio externo, transcreveremos os números relativos às exportações e importações, nos períodos de 1943-1944 e 1944-1945. Assim é que poderemos sentir a vitalidade econômica dos neo-zelandeses ao verificar que, no exercício de 1943-1944, o Domínio exportou mercadorias no montante de 71 838 940 libras (cerca de 6 bilhões de cruzeiros); em 1944-1945, as vendas cresceram de 8,2%, atingindo 77 704 603 (aproximadamente, 6 bilhões e 300 milhões de cruzeiros). As importações foram mais elevadas em 1943-1944 do que no ano seguinte, mas, em ambos os casos, ultrapassaram as exportações: 95 148 017 e 86 686 531 libras, respectivamente.

A publicação não revela os valores do comércio com o Exterior antes da guerra, pelo que não pode ser feito aqui um confronto a respeito.

Outro índice pelo qual se pode verificar o progresso, o nível de adiantamento do país, estará de certo na quantidade de veículos motorizados; neste particular, a Nova Zelândia mostra um avanço considerável em relação a inúmeros países de área e população muito maiores. Para pouco mais de um e meio milhão de habitantes, existiam na Nova Zelândia, no começo deste ano, 293 400 veículos motorizados (no Brasil, havia em 1939, 190 612), sendo que, durante o ano passado, se verificou um aumento de cerca de 10 000 veículos.

Convém salientar, ainda, que a população mencionada acima inclui cerca de 100 000 nativos "maoris", cuja capacidade de trabalho e produção é quase nula.

Comércio externo da República Argentina O valor efetivo do intercâmbio comercial da Argentina com o Exterior, durante o primeiro trimestre do corrente ano, ascendeu a 659 630 000 pesos, contra 860 083 000 pesos, correspondentes a igual período de 1944. Houve, portanto, uma queda de 200 453 000 pesos, ou sejam 23,3%. No trimestre inicial de 1943, o valor das exportações foi de 608 685 000 pesos, cifra que, comparada com a registrada este ano, apresenta uma diferença de 50 945 000 pesos favoráveis a 1945.

As importações acusaram decréscimo. Enquanto nos três primeiros meses de 1945 os artigos recebidos do estrangeiro totalizaram o valor de 230 953 000 pesos, nos mesmos meses de 1944 somaram 133 096 000. Contudo, a exemplo do que se verificou no que respeita aos negócios globais, o valor das compras de 1945 foi superior ao das efetuadas em 1943. As exportações somaram 428 768 000 pesos, enquanto em idêntico período de 1944 atingiram 626 988 000, o que traduz uma queda acentuada este ano. No entanto, os embarques de 1945 superaram, em valor, os de 1943.

No que concerne aos volumes, as importações de 1945 foram menores que as do ano passado: 920 000 toneladas contra 971 000. A diferença foi ainda maior quanto a determinados grupos de artigos, tais como combustíveis e lubrificantes; substâncias alimentícias; madeiras e seus artefatos; e manufaturas têxteis. Em resumo, as importações, no primeiro trimestre de 1945, diminuíam de 0,9%, levando-se em conta os valores efetivos; e de 5,3%, quanto à tonelagem.

O volume das exportações também decresceu, principalmente no que concerne às carnes, couros, lãs, laticínios, sub-produtos bovinos, farinha e outros derivados da moagem de trigo, mineração, manufaturas e outros de menor influência. No primeiro trimestre de 1944, foram embarcadas 1 500 000 toneladas, enquanto em igual período deste ano o volume caiu para 1 359 000 toneladas. Os decréscimos relativos a cada um dos artigos básicos da exportação estão assim distribuídos: carnes, 119 000 toneladas; couros, 15 000; lãs, 16 000; laticínios, 12 000; sub-produtos bovinos, 32 000; farinha e outros artigos da moagem de trigo, 31 000; mineração, 48 000; diversos artigos manufaturados, 14 000 toneladas.

Tais diminuições, porém, foram de certo modo compensadas pelos acréscimos correspondentes aos seguintes produtos: cereais e linho, 100 000 toneladas; oleaginosos (excluído o linho) e seus azeites, 47 000; animais vivos, 11 000 toneladas. Os embarques de gêneros agrícolas acusaram um aumento geral de 111 000 toneladas; na quota dos valores, esse aumento corresponde a 25 932 000 pesos.

No capítulo das relações econômicas argentino-brasileiras, o primeiro trimestre de 1945 confirma o ritmo ascensional do intercâmbio, tanto nas exportações como nas importações. Coube ao Brasil o primeiro posto, nas compras argentinas, tendo representado as encomendas de procedência brasileira 34,9% do valor das importações globais. O Brasil vendeu à Argentina, de janeiro a março deste ano, mercadorias

no valor de 80 641 879 pesos; no mesmo período de 1944, as compras feitas ao nosso país pelos mercados platinos representaram 31,2% do total importado, e atingiram somente 72 840 017 pesos

Nas exportações, o Brasil está colocado em terceiro lugar, depois da Inglaterra e dos Estados Unidos. Este ano, aumentamos bastante nossas aquisições, cujo valor ascendeu a 62 023 996 pesos, contra 44 492 307, em 1944

Índices econômicos do Uruguai Um quadro panorâmico da situação econômica e financeira do Uruguai é proporcionado pelos dados contidos no suplemento do *Boletim de Hacienda*, publicado mensalmente pela Contraloría General de la Nación, desde março do ano passado, quando saiu o primeiro número. Informações de acentuado interesse para o conhecimento da realidade econômico-financeira do Uruguai constam do suplemento, que se intitula, mesmo, *Revista de Índices Económicos*

O número de março deste ano, por exemplo, traz um resumo das flutuações mais significativas registradas naquele mês, e que se referiram a três classes de produção do país: pecuária, manufaturas e construções. Quanto à primeira, que é a mais importante, verifica-se que houve sensível diminuição do gado vacum movimentado durante 1944, em relação às cifras atingidas em 1943. A diminuição importou em 36,9%. No tocante aos vitelos e ovinos, também se registraram decréscimos: 82,7 e 27,5%, respectivamente. Houve ligeiro aumento quanto aos suínos: 10,4%.

As indústrias trabalharam mais intensivamente, tendo havido um consumo de mais 19,2%, na energia elétrica, no ano findo, aumento esse mantido em janeiro do ano em curso. Notável foi o crescimento observado nas construções, pois o mês de fevereiro deste ano acusou um movimento 137,5% maior do que o do mesmo período de 1944. Por sua vez, o ritmo das construções, durante o ano de 1944, foi sensivelmente mais acelerado que em 1943: 82,9%.

O comércio externo manteve-se estável nas exportações, tendo havido um aumento de 36,6% nas importações. Contudo, já em janeiro do ano corrente verificou-se reação nos embarques, pois representaram 86,6% a mais sobre 1944.

Durante 1944, os transportes ferroviários do país tiveram um movimento mais intenso, em relação a 1943: 16,7% no que se refere aos passageiros e 5,2% na parte das cargas. O transporte de animais vivos, no entanto, sofreu um decréscimo de 35,3%.

Na parte relativa ao crédito e à moeda, há que fazer referência ao aumento de cheques compensados: 14,5% a mais em 1944, acentuando-se o acréscimo no mês de fevereiro deste ano (23,4%). As emissões cresceram de 19,8%, em janeiro último, no confronto com igual mês do ano findo. O ano de 1945 iniciou-se com um movimento maior em depósitos bancários, bem como no que respeita às operações de bolsa e à constituição de hipotecas.

A renda das Alfândegas aumentou de quase 10 milhões de pesos durante o ano passado,

em relação a 1943. As cotações de gado foram 22,3% mais elevadas em 1944, registrando-se, todavia, em fevereiro deste ano, um ligeiro decréscimo de 2,3%, em comparação com o segundo mês do ano passado.

Dois artigos desempenham um papel particularmente importante, nas exportações uruguais: as carnes e a lã. Quanto às primeiras, houve forte perda nos embarques, em 1944 (33,1%), tendo sido únicos mercados compradores a Grã-Bretanha, que recebeu 89,1% das carnes exportadas, e os Estados Unidos, que figuraram com 10,9%. Em 1944, as remessas de lã para o Exterior foram superiores em 6,2% às do ano anterior, aparecendo os Estados Unidos como o principal comprador.

A indústria da aguardente, no México A indústria da aguardente de cana, subsidiária, em nosso país, da indústria do açúcar e do álcool, funciona, no México, independente da produção açucareira. Na sistematização do cadastro estatístico das indústrias mexicanas, a de aguardente de cana é classificada entre as "misturas da classe produtos alimentícios".

Não é grande o número de fábricas, sendo, embora, relativamente vultosa a produção, tendo-se em vista a existência de apenas vinte e um centros produtores.

De acordo com os dados contidos num boletim informativo da Secretaria da Economia Nacional, a média de produção anual pouco excede de 1 milhão de litros (5 000 toneladas de 200 litros).

As fábricas não se acham concentradas numa zona determinada; elas se distribuem da seguinte maneira: três em Campeche, cinco em Chiapas, cinco em Michoacán, quatro em Puebla, uma em San Luis Potosí e três em Yucatán.

As inversões de capital, nesses estabelecimentos, orçaram em 216 185 dólares, durante o ano de 1940, quando a indústria foi recenseada. As matérias primas consumidas, exclusivamente do país, representaram 187 564 dólares, traduzindo-se em 737 506 dólares o valor total da produção.

Quanto ao aspecto social da indústria, como ocupação humana e meio de subsistência, cumpre referir que apenas 218 pessoas se ocuparam do fabrico da aguardente no México, em 1940, assim classificadas as respectivas funções: 21 diretores, 26 empregados e 171 operários. Os salários pagos ascenderam a 110 298 dólares; em média, cada diretor recebeu 643 dólares, cada empregado 980 e cada operário 417. A menor média dos diretores, em relação à dos empregados, decorre do fato de que, quanto àqueles, estão relacionadas somente as retiradas e não a parte essencial e efetiva nos lucros da empresa.

Exportação de fumo em Cuba De acordo com os dados extraídos das estatísticas elaboradas pela Comissão Nacional de Propaganda e Defesa do Fumo Havana, as exportações cubanas de fumo em rama e manufaturado atingiram, em 1944, o valor de \$ 51 743 762, quantia jamais alcançada anteriormente. Em 1943, as exportações tota-

lizeram \$ 28 051 024, verificando-se uma diferença de \$ 23 692 738 em relação ao ano passado. Os embarques de fumo em rama foram inferiores, em volume, aos de 1943 — 31 993 202 libras (pêso), contra 33 949 360 — mas, em compensação, em virtude do sensível aumento dos preços, os valores registaram cifras mais elevadas: \$ 33 842 894, em 1944, e \$ 22 480 928, em 1943.

Para o fumo em rama, foram os seguintes os principais mercados: Estados Unidos, ... 28 543 618 libras; Argentina, 979 017; Canadá, 595 463; Ilhas Canárias, 520 222; Chile, 363 821; Suécia, 327 120; Suíça, 222 098; Peru, 218 839, e Portugal, 115 178 libras

As vendas de fumo torcido ascenderam a 181 313 239 unidades, no valor de \$ 17 827 083. Tanto no volume como no valor, essas exportações ultrapassaram sensivelmente as de 1943, que apenas estão representadas por 65 918 000 unidades e \$ 5 443 994

Aparece como fator mais importante em tão favorável desenvolvimento o enorme acréscimo nas aquisições norte-americanas destinadas às forças armadas das Nações Unidas, o que se poderá deduzir dos algarismos referentes aos vários compradores: Estados Unidos, ... 158 310 000 unidades; Espanha, 17 410 000, Ar-

gentina, 885 000; Suíça, 708 000; Chile, 653 000; Panamá, 456 000; Egito, 344 000; Portugal, ... 267 000; Canadá, 211 000; Reino Unido, 168 000; Peru, 145 000; Uruguai, 139 000; Congo Belga, 123 000; e África Espanhola, 100 000

Também aumentaram as exportações de cigarros, dos quais os Estados Unidos foram, igualmente, os maiores compradores, seguindo-se, em ordem de importância, a Grã-Bretanha, África Francesa, Rússia, Portugal, Chile, Estados Unidos, Argentina, México, Venezuela e Costa Rica

O valor global dos embarques realizados em 1944 está assim distribuído: Estados Unidos, \$ 46 782 614; Espanha, \$ 1 389 436; Argentina, \$ 967 108; Canadá, \$ 643 874; Chile, \$ 383 124; Ilhas Canárias, \$ 298 184; Portugal, \$ 244 641; Peru, 231 841; Suíça, \$ 160 168; Suécia, \$ 117 955; Panamá, \$ 87 695; Egito, \$ 60 782; Austrália, \$ 56 310; Jamaica, \$ 49 495; Grã-Bretanha, \$ 28 144; Uruguai, \$ 21 630; outros países, ... \$ 220 761

A notável expansão das vendas, ocorrida em 1944, pode ser avaliada através dos valores atingidos nos anos do quinquênio 1939-1943, como se segue: 1939, \$ 14 094 383; 1940, \$ 12 138 722; 1941, \$ 14 117 053; 1942, \$ 15 768 702 e 1943, \$ 28 051 024

BIBLIOGRAFIA

HISTÓRIA DA POLÍTICA EXTERIOR DO BRASIL — Renato de Mendonça — México, 1945

A história diplomática do Brasil constitui um tema sobremaneira fascinante para que não tenha sido tentado por numerosas pessoas, algumas das quais nos ofereceram contribuições de real valor sobre o assunto. Acha-se nesse caso o Sr RENATO DE MENDONÇA, que acaba de lançar à publicidade, numa bem cuidada edição do Instituto Panamericano de Geografia e História, um ensaio intitulado *História da Política Exterior do Brasil*. Não se trata de um gênero novo para o A, diplomata que tem sabido aproveitar útilmente os seus ócios na realização de trabalhos de grande repercussão nos meios intelectuais, como *Os sete povos das Missões* e o *Tratado de Madrid, Um diplomata na Corte da Inglaterra* (O Barão de Penedo e sua época) e *O Barão do Rio Branco*.

No tomo agora publicado e que, conforme está esclarecido no prefácio, faz parte de uma série de três, o Sr RENATO DE MENDONÇA apresenta-nos, com rara felicidade, uma visão de conjunto da história da política exterior do Brasil. O segundo tomo será dedicado ao estudo das mais importantes questões do Império, com farto documentário sobre a orientação e os objetivos dos nossos estadistas, e o terceiro, a uma exposição objetiva dos principais acontecimentos do Brasil nas suas relações com o Exterior, até a Conferência dos Chanceleres, realizada no Rio de Janeiro, em 1942.

A primeira parte do trabalho compreende um estudo da diplomacia do Brasil no período colonial, precedido de uma apreciação histórica relativa aos antecedentes da política portuguesa na América. As diretrizes do Tratado de Madrid; o Tratado de Santo Ildefonso e a demarcação da fronteira; a abertura dos portos ao comércio internacional; o primeiro tratado comercial do Brasil; as ambições de D Carlota Joaquina no Rio da Prata; a diplomacia de D João VI e a ocupação da Guiana Francesa; e a incorporação da Província Cisplatina — tais são os itens em que se desdobra a parte inicial do trabalho.

Na segunda parte — *A fase do Império* — o A passa revista às idéias liberais, na América, e à Santa Aliança, acentuando o contraste entre os dois mundos, conseqüente da cisão que se verificou na cultura ocidental — de um lado, a Europa, berço do liberalismo, mas onde se levantava o baluarte reacionário da Santa Aliança; de outro, a América, onde já não era possível conter os anseios de liberdade e de emancipação econômica inspirados naqueles mesmos ideais deflagrados no Velho Mundo pela Revolução Francesa. Ainda nessa segunda parte, há interessantes informações a respeito do reconhecimento do Império pelos Estados Unidos, sobre o Marquês de Barbacena e a política imperial, o liberalismo de CANNING e a Missão Stuart.

Em apêndice, o Sr RENATO DE MENDONÇA brinda os leitores com um excelente estudo

sobre o Barão do Rio Branco, “o demarcador da grandeza territorial do Brasil”.

O tomo acha-se ilustrado com vários mapas de nossas fronteiras no período colonial, alguns dos quais, segundo informa o A, foram sugeridos pela monografia do Embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES, *As Fronteiras do Brasil no Regime Colonial*. Há, ainda, excelentes ilustrações reproduzindo gravuras históricas.

O livro é escrito em estilo límpido e acessível, o que contribui para tornar ainda mais interessante a sua leitura.

A POLÍTICA ECONÔMICA DO CAFÉ E A QUOTA DE EQUILÍBRIO — Crepory Franco — Rio de Janeiro, 1944

Apesar da importância do café na economia nacional, é lamentavelmente escassa a literatura cafeeira no Brasil, em especial no que respeita à política adotada pelo Governo para o principal produto de nossas exportações. Tal é a consideração com que o Sr CREPORY FRANCO justifica o ensaio de sua autoria, *A Política Econômica do Café e a Quota de Equilíbrio*, lançado pela Editora Coelho Branco F^o.

O A faz um histórico do desenvolvimento da lavoura cafeeira no país, mostrando a evolução vertiginosa dessa cultura a partir do último quartel do século XIX. A exportação do café pelo porto de Santos, calculada em tanta mil sacos logo após a nossa Independência, atingia, em 1885, a 1 664 000 sacos. A produção brasileira cresceu, por sua vez, de maneira impressionante, atingindo, nos primeiros anos do presente século, uma posição destacada. Conquanto o consumo mundial do café aumentasse em ritmo constante, estava longe de acompanhar o desenvolvimento da produção, o que daria lugar à acumulação de estoques, que no ano de 1904 somavam onze milhões de sacos. Em conseqüência do desequilíbrio entre a oferta e a procura, tornou-se inevitável a depressão dos preços, motivando, entre nós, as primeiras medidas para conjurar a crise cafeeira ou atenuar os seus efeitos, através da instituição de impostos (dois contos de réis por alqueire de terra com novas plantações e 20% *in natura* sobre cafés baixos). Como, porém, a crise ameaçasse culminar em verdadeira catástrofe, em face da perspectiva de uma safra excepcionalmente grande, houve necessidade de providências mais enérgicas e decisivas no sentido de impedir o aviltamento dos preços e evitar a derrocada da estrutura econômico-financeira do país. “Foi quando os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo” — escreve o Sr CREPORY FRANCO — “a convite do governo deste último, celebraram o convênio de Taubaté, a 26 de fevereiro de 1906. Datam daí as intervenções oficiais, mais conhecidas por “Valorizações”. Em seguida à descrição do mecanismo das “Valorizações”, o A demonstra as desastosas conseqüências da primeira guerra mundial para a economia cafeeira. Nova crise

foi então provocada, determinando a segunda "Valorização" Terceira "Valorização" verificar-se-ia em 1921, como resultado da crise que ameaçava a lavoura, realizando-a, dessa vez, o governo federal mediante a compra de 4 1/2 milhões de sacos de café, para o que foi emitida quantia suficiente. Tratava-se, entretanto, de medida de emergência, que não obedecia a nenhuma orientação sistemática, pelo que, em 1922, o governo federal resolveu criar o Instituto de Defesa Permanente do Café, com personalidade jurídica própria e sob a administração de um conselho composto dos Ministros da Fazenda e da Agricultura, como presidente e vice-presidente, respectivamente, e mais cinco membros nomeados pelo Presidente da República entre pessoas de notória competência em assuntos agrícolas, comerciais e bancários. A defesa do café consistia, em resumo, em empréstimos aos interessados e na compra do produto para retida provisória do mercado, quando o Conselho julgasse oportuno para a regularização da oferta.

Depois de histórias o que foi essa primeira tentativa de intervenção econômica oficial na vida do café, por intermédio de entidades para-estatais e autárquicas, as modificações sofridas pelo Instituto de Defesa Permanente do Café, o convênio celebrado pelos Estados cafeeiros, a criação posterior do Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, o Sr. CREPORY FRANCO mostra como surgiu, em 1931, o Conselho Nacional do Café, organismo criado para unificar e centralizar a defesa econômica do produto. Ainda uma vez, entretanto, os planos destinados a imprimir um ritmo mais tranqüilo e uniforme à lavoura e ao comércio do café viam-se seriamente ameaçados diante da perspectiva de uma safra volumosa, como a de 1933-1934, que se elevou a 29 610 000 sacas, enquanto a média de nossa exportação no biênio de 1931-32 — 1932-33 fora somente de 13 712 500. À vista de tais circunstâncias, deliberou o governo federal eliminar os cafés adquiridos, compiar os excessos daquelas safras e, como remédio extremo para manter o equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo, instituir a "Quota de Equilíbrio".

O desenvolvimento ulterior do ensaio gira principalmente em torno da natureza, função, entrega e conceito legal da "Quota de Equilíbrio", como fundamento mais importante de um plano de economia dirigida para cuja execução foi criado o Departamento Nacional do Café, em substituição ao Conselho, com amplas atribuições, inclusive a de expedir normas complementares e supletivas destinadas a regulamentar e a interpretar os preceitos legais a que se subordina a espécie.

Em apêndice, acha-se publicada a legislação referente à política cafeeira, constante de leis e decretos e de resoluções do Departamento Nacional do Café.

STATISTICAL ABSTRACT OF THE UNITED STATES — U. S. Department of Commerce — Bureau of the Census — Washington, 1944

Publicado pelo Bureau do Censo, do Departamento de Comércio, o anuário estatístico dos Estados Unidos, relativo ao ano de 1943, compreendendo um total de 994 páginas, reunidas num só volume de adequada apresentação.

Caracteriza o anuário, que já está no sexagésimo quinto número, um inteligente aproveitamento de espaço, a par de cuidadosa leitura gráfica; e, quanto à matéria nele contida, há que destacar o vulto da documentação estatística reunida sobre os mais variados aspectos da vida norte-americana.

Em apêndice, são encontradas as tabelas de equivalência de pesos e medidas, em uso no país, com os do sistema métrico, e um capítulo dedicado à bibliografia das fontes estatísticas, além do índice geral.

Após breve introdução, *Statistical Abstract of the United States* apresenta, em primeiro lugar, os dados relativos à área e população seguindo-se as estatísticas vitais, econômicas, políticas e sociais, distribuídas pelos diferentes capítulos.

O anuário inclui grande quantidade de informes publicados por numerosas repartições oficiais e diversas organizações não governamentais, bem como dados até então inéditos.

SETIMO CENSO NACIONAL DE POBLACION (Tomo 1) — Caracas, 1944

Com esse tomo, correspondente ao Distrito Federal e ao Estado Anzoátegui, a Dirección General de Estadística do Ministério de Fomento da Venezuela iniciou a divulgação dos resultados do VII Censo Nacional de Población e do Censo Sanitário de Habitaciones. Precede a apresentação dos resultados do Censo minuciosa exposição das normas que orientaram os serviços censitários, das disposições gerais para o dia do levantamento, e das atividades posteriores, seguida de um apêndice em que se reproduzem instituições, modelos e códigos.

O trabalho de preparação do meio social para o levantamento do Censo venezuelano obedeceu a um plano que compreendia todas as modalidades conhecidas em matéria de propaganda, tais como prospectos, conferências, reportagens e artigos na imprensa, radiodifusão de palestras alusivas, anúncios sistemáticos em todos os recantos do país, projeções cinematográficas, etc. Colaboraram ativamente nessa propaganda as organizações das diferentes localidades da República, tais como instituições escoteiras, sociedades operárias e patrióticas e estabelecimentos de ensino. Todas as atividades foram estreitamente metodizadas, atendendo-se de maneira especial ao aspecto sanitário tanto da população como da residência. A prévia assimilação das experiências realizadas por outros países impunha a adoção desse critério, recomendado particularmente na última Conferência Sanitária Panamericana como norma para os censos dos países do Cen-

tro e do Sul da América, a fim de possibilitar aos respectivos governos a execução de programas tendentes ao melhoramento das condições de vida dos habitantes

Procedeu-se, igualmente, a minucioso estudo da ficha destinada à inscrição dos habitantes, ajustando-se a mesma à possibilidade de se obterem informações que pudessem ser imediatamente verificadas. Atendendo às características peculiares das principais cidades venezuelanas, fêz-se a demarcação territorial correspondente mediante planos aero-fotográficos e com a colaboração das autoridades sanitárias, repartições de Engenharia Municipal e Dietários Seccionais de Estatística. A demarcação das áreas territoriais teve por fim determinar com exatidão as variações, no tempo, dos coeficientes de nupcialidade, natalidade, mortalidade e do crescimento vegetativo das coletividades humanas de cada uma dessas áreas. A ficha para inscrição dos habitantes foi organizada de modo a registrar os nomes e apelidos; parentesco ou vínculo entre os inscritos e o chefe de família; sexo; estado civil; idade; instrução; assistência escolar; lugar de nascimento; nacionalidade; profissão, ocupação ou ofício; religião; defeitos físicos ou mentais; raça

O questionário referente ao estado sanitário, constante do verso da mesma ficha, previu o tipo de casa, a qualidade do teto, a localização das excreções, o abastecimento d'água, a situação da água dentro da casa, o acabamento, a ventilação, a disposição do lixo, a proteção das casas contra insetos e parasitas. A qualidade do teto figura como um dos dados sanitários de particular importância, tendo-se em conta que as casas de tetos de palha podem transformar-se em excelentes abrigos para toda sorte de insetos, especialmente dos transmissores de enfermidades, como o "barbeiro", conhecido ali sob a denominação de "chipo", agente vetor da moléstia de Chagas, o Tripanosomiasis americano. O recolhimento desses dados visou, antes de mais nada, ao estudo particularizado das condições sanitárias de cada localidade.

Os resultados do Censo propriamente dito acham-se expostos em nove partes distintas, subordinadas, respectivamente, às seguintes epígrafes: — Idades e estado civil; Instrução e assistência escolar; Nacionalidade e lugar de nascimento; Religião; Vacinação e defeitos físicos e mentais; Atividades econômicas; População urbana, suburbana e rural e localidades de mais de 500 habitantes; Censo de Casas e dados sanitários. Cada uma das partes mencionadas acha-se ilustrada com expressivos gráficos.

O VII Censo assinala como total geral da população venezuelana a cifra de 3 951 371 habitantes, cabendo ao Distrito Federal 380 099 e ao Estado Anzoátegui 155 746. A população indígena recenseada foi de 100 600 habitantes.

ECONOMETRICA — JOURNAL OF THE ECONOMETRIC SOCIETY — Número 2 — Chicago, U S A, Abril de 1945

A revista *Econometrica* é o órgão da "Econometric Society", de Chicago, nos Estados Unidos, associação de caráter internacional, que tem como objetivo fixar os progressos da teoria econômica em suas relações com a Matemática e a Estatística. A publicação de *Econometrica* é feita pela Universidade de Chicago, trimestralmente, sendo membros do seu corpo redacional professores universitários dos Estados Unidos e de vários outros países. O número de abril deste ano contém trabalhos de grande interesse, cujo índice damos, a seguir: "The Economic Functions of a City in Relation to its Size", de COLIN CLARK; "Monetary Theory, Full Production, and the Great Depression", de CLARK WARBURTON; "Can We Measure the Marginal Utility of Money?", de JAMES N. MORGAN; "A Price Formula for Multiple — Commodity Monetary Reserve", de JOSEPH C. FROMMER; "The Cost-of-living Index and Konüs' Condition", de BRUCE D. MUDGETT.

O primeiro desses artigos explana um tema de grande interesse sociológico, ao mesmo tempo que estatístico, começando o A por dar a seguinte classificação de todas as atividades econômicas: 1) Exploração direta dos recursos naturais (agricultura, pecuária, riqueza florestal, pesca, caça, mineração, energia hidroelétrica); 2) Manufatura, que pode ser rigorosamente definida como o trabalho organizado de operários, utilizando força mecânica para a produção contínua de mercadorias transportáveis — (Essa definição exclui, portanto, o trabalho dos artesãos, como o dos alfaiates, por exemplo, que não utiliza força mecânica, e dos construtores, cujos produtos não são transportáveis); 3) Todas as outras atividades, que podem ser catalogadas como "Serviços industriais". Os principais serviços industriais são a construção de edifícios, o comércio, os transportes, a educação, a administração pública.

De acordo com essa classificação, o A apresenta um quadro da distribuição da população dos Estados Unidos segundo cada um daqueles grupos de atividades, pelo qual se vê que o primeiro deles vem sendo desfalcado de trabalhadores, em benefício do último. Em 1900, 38,7 por cento se dedicavam à agricultura, recursos florestais e pesca; 2,6 por cento à mineração; 22 por cento às manufaturas; e 36 por cento aos chamados serviços industriais. Em 1940 a distribuição era a seguinte: agricultura, recursos florestais e pesca, 17,1 por cento; mineração, 2,1 por cento; manufaturas, 22 por cento; serviços industriais, 58,8 por cento. Outra verificação interessante é a que o articulista apresenta, quanto a essa distribuição segundo os índices de população das cidades, ou seja, conforme o vulto dos centros urbanos.

**BOLETIM DO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÕES
SOCIAIS E ECONÔMICAS — Vol I Ns 1
e 2 — Universidade Interamericana — Pa-
namá, 1944**

Cabe-nos registar o aparecimento dos dois primeiros números da valiosa publicação que é o *Boletim do Instituto de Investigações Sociais e Econômicas* da Universidade Interamericana com sede na República do Panamá. O número inicial é de fevereiro do ano passado, enquanto o segundo traz a data de julho, ambos inserindo trabalhos escritos nas quatro línguas dos países do Continente, isto é, Inglês, Espanhol, Português e Francês.

Um elevado pensamento de cooperação e compreensão recíprocas preside a organização do novo órgão, em cujas páginas perpassa um sopro de confortador idealismo. Os objetivos da publicação estão contidos nas palavras com que o reitor da Universidade Interamericana, Dr OTAVIO MENDEZ PEREIRA, faz a apresentação do primeiro número, quando diz que à mesma coube a criação de um Instituto de Investigações Sociais e Econômicas para o estudo dos problemas de ordem econômica e social das Américas, e a publicação do resultado das referidas investigações e trabalhos correlatos, para o devido conhecimento das instituições de cultura e dos governos americanos.

Aliás, com o Instituto de Investigações Sociais e Econômicas, de cujos trabalhos e pesquisas é veículo o *Boletim*, foram também criados os seguintes: de Legislação Comparada e Direito Internacional, destinado ao estudo individual e comparativo da legislação, em suas diferentes fases e aspectos, dos países americanos; de Direito Internacional; e de Investigações Folclóricas, para o fomento das relações culturais nas Américas, por meio do estudo do folclore em todas as suas manifestações.

O trabalho principal do primeiro número está assinado pelo Dr RICHARD F BEHRENDT, Diretor do Instituto de Investigações Sociais e Econômicas e catedrático de Economia Política e Sociologia, na Universidade Interamericana. Trata-se de um magnífico ensaio, sob o título "Cooperação Econômica Interamericana", resumindo os problemas básicos, os desenvolvimentos recentes e as perspectivas futuras do Continente, quanto ao tema em foco. O A estuda o comércio externo dos países latino-americanos, demorando-se nos efeitos provocados pela guerra na estrutura da economia dos povos da América Latina. O problema das relações econômicas com os Estados Unidos é detidamente examinado, adotando o A o critério de divisão da América Latina em duas seções distintas, correspondentes às zonas equatoriais e tropicais (América Central e países amazônicos), e à região abrangida pelos países platinos, inclusive o Brasil meridional. A seção mais próxima dos Estados Unidos, denominada do Caribe, é o que ele considera economicamente mais ligada àquela República, como centro de uma produção diversa da que caracteriza a América Saxonica.

A outra, em virtude do clima temperado, sempre dependeu mais dos mercados exportadores e importadores da Europa.

Como efeitos da guerra sobre o comércio externo da América Latina, antes da entrada dos Estados Unidos na conflagração, o A enumera: 1 — Perda de quase todos os mercados da América Latina, na Europa Continental; 2 — Impossibilidade da Grã-Bretanha substituir a Europa Continental; 3 — Dependência da América Latina, em relação aos Estados Unidos, que aparecem como os únicos fornecedores em larga escala; 4 — Aumento das importações estadunidenses da América Latina, mas em escala menor; 5 — Excedentes de artigos de exportação, nos países latino-americanos, e escassez de produtos manufaturados.

Quanto às consequências mais recentes, após a entrada dos Estados Unidos na guerra, o A menciona: 1 — Necessidade maior da obtenção de suprimentos da América Latina; 2 — Grande escassez de navios para o tráfico interamericano; 3 — Dificuldades de aquisição de abastecimentos "yankees"; 4 — Perigo de inflação, na América Latina.

Discorrendo sobre as condições de desenvolvimento do comércio interamericano, o A examina, entre outras, as seguintes soluções: proporcional à América Latina maiores facilidades para fornecer aos Estados Unidos artigos também por estes produzidos; concessão de novos créditos e empréstimos; desenvolvimento do turismo; incremento a produções novas, na América Latina, destinadas aos mercados estadunidenses; distribuição planejada e organizada coletivamente, dos artigos de exportação das diversas nações americanas; incentivo à atividade manufatureira, na América Latina, e ao comércio interlatino-americano; colonização de refugiados europeus.

O trabalho do Professor RICHARD F BEHRENDT focaliza os problemas do pós-guerra e lança uma pergunta do maior interesse — "Independência econômica pan-americana ou latino-americana?"

O imponente artigo é ilustrado com estatísticas comparadas sobre população e economia da América Latina e dos Estados Unidos.

O segundo número do *Boletim* contém matéria mais variada, embora nenhum dos trabalhos apresentados possua a envergadura do ensaio que encheu todo o volume inicial. Contudo, a simples relação dos assuntos versados deixa ver o valor da contribuição que eles proporcionam ao conhecimento e discussão dos problemas capitais da América Latina. A Professora EUEMIA G DE WARBURTON escreve o artigo mais extenso desse número, sobre delicado tema educacional; conquanto se refira em especial à proteção da criança no Panamá, seus conceitos podem aplicar-se à realidade existente nos demais países latino-americanos.

Ainda o Professor RICHARD F BEHRENDT aparece nesse número, mas debatendo um tema menos geral de geografia econômica — a indústria e o comércio de bebidas alcoólicas na economia do Panamá. Destacam-se, mais: "O índio e a Distribuição da Terra, na Bolívia", de autoria do Sr JORGE ANTEZANA VILLAGRAN (Bolívia); "Bibliografia sobre as Condições de Vida do Altiplano da Bolívia", de LYLE SAUNDERS (Estados Unidos), e "Organização Cooperativa

na República do Salvador, em 1943", de ALFONSO ROCHA (Salvador)

As secções editoriais de ambos os números do *Boletim* abrangem matéria abundante e valiosa, dentro da ampla especialização social e econômica, inclusive uma utilíssima resenha bibliográfica em torno desses e dos assuntos correlatos

REVISTA DAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS — Faculdade de Ciências Econômicas — Buenos Aires, Dezembro de 1944

Adquirem importância crescente os estudos econômicos na América Latina, sobretudo com decorrência dos efeitos que a guerra projetou no mundo latino-americano e do papel que o Continente terá de desempenhar, forçosamente, em a nova era de paz. Na Universidade Interamericana, recentemente fundada no Panamá, a secção dedicada às ciências econômicas possui grande amplitude, desenvolvendo-se estudos e observações de oportuno interesse e de caráter objetivo, no que concerne a um conveniente aproveitamento dos recursos naturais da América Latina e à melhoria do nível econômico de suas populações

Dêse empenho generalizado pelas indagações da Economia, que também em nosso país vêm ganhando vulto considerável, dá-nos uma notícia eloquente o número de dezembro do ano findo, da *Revista de Ciências Econômicas*, editada pela Faculdade de Ciências Econômicas, de Buenos Aires. O sumário apresenta uma excelente distribuição de matéria, vindo em primeiro lugar artigos de crítica e doutrina, firmados por especialistas; e, a seguir, informações variadas, abrangendo diferentes aspectos da vida nacional argentina, no âmbito econômico, como também no social e financeiro

Os temas dos artigos publicados no número em questão são os seguintes: "Problemas econômico-sociais. O problema da distribuição. O problema da inflação monetária", de LUIS ROQUE GONDRÁ; "La Economía Política", de JUAN JOSÉ GUARESTI; e "Os elementos integrantes do custo da produção agro-pecuária", de ENRIQUE JORGE REIG

A parte informativa compreende dados sobre a marcha da produção e movimento dos negócios e noticiário de natureza social-trabalhista, universitária e bibliográfica. Dêse capítulo extraímos algumas cifras referentes ao valor efetivo do comércio externo da República Argentina, durante o ano passado, excluído o mês de dezembro, pelas quais se verifica que o país efetuou transações no montante de 3 075 700 000 pesos registrando-se um aumento de 7,6 por cento em relação a 1943. Esse acréscimo distribuiu-se, quase por igual, entre as exportações e importações. O volume físico destas últimas cresceu mais ou menos na mesma proporção do valor, do que se pode deduzir que os preços se mantiveram de certo modo inalterados, a não ser que tenha sofrido alte-

ração substancial a composição das compras, o que não é provável. As informações constantes da *Revista de Ciências Econômicas* esclarecem que os maiores aumentos, nas importações, ocorreram nos seguintes artigos: vidros, cerâmica, madeiras e suas manufaturas, e papel

No que se refere às exportações, o acréscimo quanto ao valor resultou não só da maior tonagem como da elevação nos preços de vários produtos, entre eles as carnes e seus subprodutos, os couros, o trigo, o milho, o linho e outros de menor peso nos embarques. Os aumentos de volume atingiam as carnes com 124 000 toneladas a mais; as lãs, com 4 300 toneladas; os cereais e o linho, com 417 000 toneladas; as farinhas e os subprodutos do trigo, com 124 000 toneladas; as frutas frescas, com 5 000 toneladas; e os azeites, com 162 000 toneladas

CLASSIFICACIÓN ESTADÍSTICA DE LAS CAUSAS DE LAS DEFUNCIONES — Dirección General de Estadística e Censos de Argentina — Buenos Aires, 1945

A Dirección General de Estadística e Censos da República Argentina teve a louvável iniciativa de traduzir e editar em língua espanhola, sob a epígrafe acima, as denominações genéricas compreendidas nas nomenclaturas nosológicas aprovadas pela Quinta Conferência Internacional para a Revisão Decenal da Classificação de Causas de Óbitos, reunida em Paris em 1938. A tradução oferece ainda um desenvolvimento completo da nomenclatura aprovada pela Quinta Conferência, bem assim o índice alfabético das causas de morte e enfermidades que podem figurar nos atestados de óbito como causas concomitantes ou primárias, com a indicação do número correspondente a cada uma das três nomenclaturas aprovadas pela Conferência

O objetivo da entidade argentina, com a referida publicação, foi, conforme está declarado na apresentação do trabalho, facilitar às instituições interessadas nesses estudos um elemento técnico de grande utilidade, ao mesmo tempo que um valioso instrumento para uniformizar o critério para as compilações estatísticas sobre as causas da mortalidade na Argentina

O volume está dividido em três partes, compreendendo, respectivamente, o texto da Convenção e recomendações aprovadas na Conferência para a quinta revisão decenal das nomenclaturas internacionais de censos da mortalidade; o desenvolvimento das convenções da nomenclatura detalhada; e um índice alfabético das causas da mortalidade e enfermidades. De acordo com a Convenção, a próxima revisão das nomenclaturas deverá ser feita no ano de 1948, em Paris. Para esse objetivo, o governo francês convocará a reunião de nova Conferência Internacional

REFLEXOS DA GUERRA NA ECONOMIA CATARINENSE — Lourival Câmara — Florianópolis, 1945

O Sr LOURIVAL CÂMARA, Diretor do Departamento Estadual de Estatística de Santa Catarina, acaba de publicar interessante ensaio sobre os reflexos do conflito bélico na economia catarinense

Precedendo o trabalho com uma série de considerações relativas às condições mesológicas e étnico-sociais das populações catarinenses, o A mostra as circunstâncias especiais que presidiram à colonização naquela área do território brasileiro. Classifica de êro a localização de colônias estrangeiras em solo catarinense como núcleos de uma só nacionalidade. Em consequência, verifica-se a o enquistamento dessas colônias, transformadas em unidades econômicas autárquicas. "Dessa circunstância" — escreve o Sr LOURIVAL CÂMARA — "aliada à incidência freqüente de atezãos entre os colonos, nasceram realizações industriais: fabricou-se o charuto, a cerveja, o vinho, o tecido, os laticínios, os produtos suínos. A pouco e pouco, a indústria domiciliária passou à condição de fabriqueta, depois à de fábrica, especialmente nos anos imediatamente ligados à primeira guerra, quando a tremenda inflação na Alemanha encorajou nossos homens de indústria a adquirir maquinário."

Isto nos vales, onde se localizou a colonização estrangeira. No planalto, escassamente povoado, prevaleceram as formas primárias de exploração econômica, dentro de um cenário dominado pela propriedade latifundiária. Ponto de passagem das tropas que, oriundas do Rio Grande do Sul, demandavam primitivamente o grande entreposto de Sorocaba, em São Paulo, o planalto continuava entregue, em grande parte, à pecuária. Na vasta área planaltina houve trechos, todavia, que escaparam à influência da economia de criação, dedicando-se os seus habitantes às indústrias extrativas vegetais, como o mate, as madeiras de lei, pinho e imbuia, principalmente.

Ao sul, o homem aproveitava a imensa riqueza representada pelas ocorrências de carvão de pedra. No litoral, os descendentes dos primitivos colonizadores açorianos e vicentistas permaneceriam voltados para a pesca e as culturas agrícolas de consumo imediato, como a mandioca, o café, a cebola e, principalmente, a cana de açúcar.

Fundamentando as suas afirmações com estatísticas relativas à produção agrícola e industrial do Estado, o A passa a apontar os reflexos da guerra na economia de Santa Catarina. A paralisação do comércio importador, tornando impraticável a aquisição do maquinário imprescindível ao funcionamento do parque industrial do Estado; as deficiências de transporte, agravadas pela falta de gasolina, além de outros fatores gerados pela situação anormal que atravessamos, impuseram bruscos movimentos de reajustamento à economia catarinense. A indústria da madeira experimentou violenta expansão, instalando-se, no quadriênio 1940-43, 596 novas serrarias no Estado, além de 84 fábricas de pasta mecânica. Em face das

restrições à importação do carvão estrangeiro, a indústria catarinense de carvão de pedra ganhou extraordinário desenvolvimento. A produção agrícola, em virtude do êxodo dos trabalhadores rurais para os centros urbanos, experimentou sérios abalos, o que não impediu que não só a área cultivada, como a própria produção agrícola, continuassem a aumentar.

O açúcar, a carne, os laticínios são objetos de considerações do A, que revela a maneira como se comportaram aqueles produtos em face da guerra.

Encerra o trabalho uma notícia sobre o custo da vida no Estado, com a reprodução de uma tabela estatística mostrando os aumentos percentuais sofridos pelas várias utilidades de consumo.

BANCO DO BRASIL (Relatório de 1944) — Rio de Janeiro, D F, 1945

Levando os benefícios da assistência financeira aos diferentes setores da economia nacional, venceu o Banco do Brasil mais uma etapa de atividades, de que fornece pomenorizada notícia o relatório de sua Presidência referente a 1944. A ajuda trazida pela nossa principal instituição de crédito às fontes produtoras de todos os recantos do país foi tanto mais expressiva quanto se sabe que, a fim de fazer face aos encargos decorrentes de nossa participação na guerra, ao lado das Nações Unidas, tornou-se imperioso acelerar o esforço em que já nos achávamos empenhados. A guerra foi a pedra de toque que possibilitou afeirar a eficiência desse organismo nos difíceis dias em que nos defrontamos. Daquela prova, a que se viu submetido, o Banco do Brasil saiu mais fortalecido, impondo-se mais ainda à confiança do público em geral.

Fecundas e benéficas foram as atividades desenvolvidas pela entidade no decurso do período sob exame, o que traduz o acerto da orientação imprimida aos seus serviços pelos seus diretores, a cuja frente se encontra o Sr MARQUES DOS REIS. Diante as várias realizações levadas a efeito em 1944, cumpre assinalar as operações de financiamento à produção, principalmente as de crédito especializado, cujo desenvolvimento se vem processando em ritmo crescente. As cifras, melhor que as palavras, exprimem o significado dessas operações. Assim, no decurso de 1944, foram concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial nada menos de 23 874 créditos, sob a modalidade do penhor, a produtores rurais e a indústrias, totalizando a importância de Cr\$ 3 453 000 000,00.

Bastante aumentada foi, também, a cifra dos empréstimos realizados pela Carteira de Crédito Geral, ou sejam mais Cr\$ 2 392 000 000,00 do que em 1943. A indústria nacional viu-se beneficiada com empréstimos no valor de Cr\$ 1 524 000 000,00, cabendo Cr\$ 892 000 000,00 a indústrias que não utilizam matéria prima própria, e Cr\$ 632 000 000,00 às de beneficiamento e transformação de matéria prima de sua produção. O saldo médio do volume global dos empréstimos do Banco ascendeu a Cr\$ 11 622 000 000,00.

Testemunho da confiança pública nesse estabelecimento de crédito foi o apreciável aumento dos saldos de depósitos, os quais experimentaram um acréscimo de Cr\$ 3 720 000 000,00 em relação a 1943

Importante, ainda, ao lado da execução dos encargos normais, foi a ajuda prestada pelo Banco à nossa gloriosa Força Expedicionária, consubstanciada na instalação e funcionamento de uma Agência do Banco junto àquela Força, para atender às exigências de ordem financeira resultante de sua presença no teatro da guerra

O relatório apresenta feita documentação estatística, constante de excelentes quadros, gráficos e diagramas, o que evidencia, mais uma vez, a conhecida eficiência do Departamento de Estatística e Estudos Econômicos, chefiado pelo Sr GENESIO FALCÃO CÂMARA e filiado ao I B G E

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA — Ano VI, n° 26 — Belo Horizonte, 1944

O novo número do *Boletim do Departamento Estadual de Estatística*, publicação editada pelo D E E, de Minas Gerais, divulga interessante matéria relativa à indústria da eletricidade naquele Estado

Nas considerações de ordem histórica que precedem a apresentação do material em apreço, constante de numerosos quadros estatísticos, o *Boletim* refere-se à primeira usina hidroelétrica instalada no Estado Coube à cidade de Juiz de Fora a primazia de ver funcionar pela primeira vez, em 1889, uma usina geradora de energia elétrica, fato que teria grandes consequências no seu desenvolvimento industrial

Daí para cá, apesar das naturais dificuldades que se antepõem a empreendimentos dessa natureza, no que diz respeito não só a técnicos, mas à própria aquisição do material necessário, a indústria da eletricidade realizou notável progresso, por iniciativa quer dos poderes públicos, quer das empresas particulares

Os algarismos divulgados apresentam o panorama da indústria elétrica em Minas Gerais, no triênio 1940-1942, excetuadas as usinas destinadas ao fornecimento de luz e energia às fazendas, sítios etc., as quais constituíam objeto de divulgação posterior. Os quadros publicados dão a idéia da expansão da indústria da eletricidade naquela Unidade Federada, principalmente em relação ao último ano do triênio. Verifica-se a existência, em 1942, de 359 empresas de eletricidade, com 411 usinas, servindo a 275 cidades, 269 vilas e a 126 outras localidades mineiras. O capital empregado nessas usinas era de Cr\$ 290 934 293,00, elevando-se a 2 609 o número de empregados. Das 411 usinas mencionadas, 33 eram técnicas, 3 mistas e 375 hidráulicas, todas situadas em território mineiro

Dispondo de apreciável potencial hidroelétrico — cerca de 30% sobre o total brasileiro, estimado em 19 e meio milhões de cavalos-

vapor — Minas tem diante de si novas e incalculáveis possibilidades de desenvolvimento racional de suas riquezas

Ainda neste número do *Boletim* acham-se transcritos o Decreto-lei federal que dispõe sobre a criação dos novos Territórios Federais, e outros atos dos governos Federal e Estadual

RELATÓRIO (Apresentado ao General Oswaldo Cordeiro de Farias pelo Agônomo Ataliba de Figueiredo Paz, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, sobre as atividades de sua pasta, no quinquênio de 1938 a 1942) — Porto Alegre, 1945

Perfeitamente aparelhada, nestes últimos anos, com a criação e o desdobramento de vários serviços, a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, deu execução, no quinquênio de 1938-42, a vasto plano de realizações que se projetavam benéficamente na vida social e econômica do grande Estado sulino, abrindo-lhe novas e mais largas perspectivas de progresso. Conflui plenamente essa impressão a leitura do relatório em que o respectivo titular, Engenheiro Agônomo ATALIBA DE FIGUEIREDO PAZ, presta contas de sua gestão, no aludido período

Prosseguindo no seu programa de fomento à produção, aquela Secretaria realizou, por intermédio de seus órgãos técnicos, numerosos trabalhos de experimentação sobre o trigo, arroz, batata, cebola, videiras, mandioca, linho, aveia, cevada, fumo, frutas de climas temperados, olivicultura, pequenas indústrias rurais mistas, etc

Com relação à cultura do trigo, o relatório assinala o fato auspicioso de que foram lançadas as bases fundamentais para a solução do problema, determinando-se, mediante estudos especiais, quais as regiões favoráveis a essa cultura, bem assim a capacidade das terras para produzirem o grão necessário não só ao consumo interno, mas também ao abastecimento de grande parte do país. Os resultados obtidos com essas experimentações equivalem a verdadeira vitória científica. Para o fomento à fiticultura, a Secretaria aparelhou devidamente os campos de multiplicação de sementes e os campos de cooperação, mantendo serviços de distribuição e cura. Tendo-se apresentado favorável o regime climático no período de 1941-42, alcançou a produção de trigo volume bastante elevado, atingindo a mais de 2 500 000 sacos

O fomento à agricultura nas áreas de criação do Estado mereceu especiais cuidados daquele órgão, que deu início à solução de um velho problema. Com o objetivo de libertar as zonas de pecuária da tradicional dependência em relação aos centros de consumo nas cidades, a Secretaria tomou as primeiras providências para a instalação de núcleos coloniais em terras de pastagem

O programa de fomento e assistência à pecuária foi estabelecido, como seia de esperar, em grande envergadura, sabendo-se que o Rio Grande do Sul, apesar de sua feição poli-

cultura e do crescente desenvolvimento de suas indústrias, encontra nesse tipo de atividade a sua principal fonte de riqueza. Assumiram, assim, especial relevância, os trabalhos de experimentação e aclimação de espécies animais, importadas ou indígenas, ampliando-se e instalando-se novos serviços atinentes à defesa sanitária animal. A Secretaria teve, ao mesmo tempo, a sua atenção voltada para o problema da descontinuidade das pastagens no Estado, executando o serviço de culturas experimentais com numerosas espécies de gramíneas e leguminosas, multiplicação e seleção de variedades forrageiras, distribuição de sementes, experiências sobre germinação e observações sobre pastagens artificiais.

No campo da produção mineral a Secretaria prosseguiu nos seus estudos sobre os recursos do sub-solo riograndense, rico, sobretudo, em carvão, ouro, cobre, estanho, tungstênio e calcários.

Realizada a transferência, em 1939, dos serviços de cooperativismo para a órbita de competência do Estado, a Secretaria começou a prestar larga e proveitosa assistência técnica a numerosas cooperativas.

Outras realizações assinalaram a ação daquele órgão governamental, nas suas diferentes esferas de influência, no decurso do período relatado no amplo e bem ilustrado volume editado pela Imprensa Oficial de Porto Alegre.

A ESTATÍSTICA NA ADMINISTRAÇÃO — Francisco Steele — Niterói, 1945

Em edição da Imprensa Oficial, de Niterói, o Sr FRANCISCO STEELE, Diretor do Departamento Estadual de Estatística do Rio de Janeiro, deu à publicidade o resumo da palestra que proferiu por ocasião do Curso de Conferências, instituído pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, do Departamento do Serviço Público, em 29 de novembro de 1944. Nessa obra o A estuda, conforme indica o título, as relações da Estatística com os vários domínios em que se exerce a política da administração pública. Nas considerações gerais que precedem o trabalho, o Sr FRANCISCO STEELE chama a atenção para os requisitos que exige o método estatístico de todos aqueles que o empregam, resumindo os predicados indispensáveis ao estudo e ao trabalho estatístico nos seguintes itens: saber ouvir, saber interrogar, saber ver, saber ler, saber investigar, saber documentar-se, saber refletir e ponderar com bastante acuidade, para poder concluir com acerto.

No capítulo intitulado "A Geografia e a Estatística" o A mostra o papel da Estatística na explicação do meio em que determinado povo vive, age e cresce.

"A Estatística como elemento de pré-mobilização" é o título de outro capítulo em que analisa a função da Estatística como elemento básico na preparação da ordem de pré-guerra

defensiva, bem assim na ordenação da economia da guerra, única maneira de possibilitar às forças armadas do país a elaboração de eficientes planos de defesa. Sumariando as opiniões de diferentes autores sobre as várias aplicações da Estatística, o A discrimina os setores onde aquela é chamada a fazer luz, como sejam, por exemplo, a situação da propriedade pública, o movimento das populações, a receita fiscal, o consumo de utilidades e as despesas públicas.

A Estatística na administração geral é aí estudada nas várias fases da ação administrativa, esquematizadas nestes itens: organização, direção, coordenação, controle e legislação.

O Sr FRANCISCO STEELE discorre, ainda, sobre a Estatística na elaboração orçamentária, ilustrando essa parte final do trabalho com expressivos quadros e gráficos relativos à influência do meio circulante sobre as economias e o poder aquisitivo do cruzeiro.

REGISTRO DE MÉDICOS DO ESTADO — Departamento Estadual de Estatística — São Paulo, 1944

Uma útil publicação foi editada pelo Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, contendo variadas indicações sobre os médicos domiciliados naquele Estado. Conforme se lê na apresentação do trabalho, a orientação dos serviços estatísticos, visando ao melhor conhecimento dos grupos profissionais, assinala, por assim dizer, o início de uma fase de novas descobertas em torno das realidades sociais.

É esse o caso da classe médica, até há pouco ignorada em suas características principais, tais como a distribuição pela área regional e a composição sob os aspectos da idade, especialização profissional e outras indicações cujo conhecimento não deixará, em nenhum momento, de ser oportuno e necessário.

O D E E empreendeu o trabalho de fazer os levantamentos, recolher e sistematizar os dados da complexa coleta, e levou a bom termo a tarefa. O *Registro de Médicos de São Paulo* oferece esclarecimentos que constituem o mais seguro roteiro para quantos desejarem informações autorizadas sobre a estatística dos médicos paulistas.

A publicação começa com uma representação tabular sobre o estado civil dos médicos, segundo a idade, na capital e no interior. A seguir, vêm os quadros demonstrativos do número de profissionais, segundo a nacionalidade. As idades e especializações dos médicos, bem como as Faculdades ou Universidades em que se diplomaram, representam outros tantos elementos informativos do maior valor. O número de médicos que freqüentam hospitais também consta do *Registro*, com as respectivas especializações.

Além disso, encontra-se um índice de todos os Municípios do Estado, contendo os seguintes informes: população calculada para 1943, número absoluto de médicos e número por 10 000 habitantes. Bem curioso, a propósito desta última indicação, é verificar o desequilíbrio da distribuição geográfica do corpo clínico paulista. De 4 402 médicos residentes no Estado, apenas 2 021 estão no interior, de modo que o coeficiente de 5,70 médicos por 10 000 habitantes para toda a população desce a 3,197 em relação à população do interior, e sobe a 16,91 com referência à da capital.

Vê-se, ainda, que 25 Municípios não possuem um só médico, 37 dispõem apenas de um e em 74 Municípios há menos de dois médicos para cada 10 000 habitantes. Não caberá, necessariamente, nesta simples notícia uma análise das causas ou circunstâncias determinantes dessa anomalia que a estatística revela e aponta aos estudiosos dos problemas sociais. Contudo, não, se deve ocultar a informação de que tão considerável número de Municípios paulistas se acha por inteiro à míngua de médicos, a maioria contando mais de 10 000 habitantes e alguns mais de 10 000, nem deixar de referir que, se isso acontece num Estado consideravelmente adiantado, como São Paulo, muito menos satisfatória é a situação em outras Unidades Federadas. De acordo com a publicação que estamos apreciando, são os seguintes os Municípios em questão: Aparecida, Arelas, Bernardino de Campos, Bofete, Buri, Campo Largo, Cananéia, Guareí, Iporanga, Jacupiranga, Jambuí, Lençóis, Natividade, Pereiras, Pilar, Pinheiros, Pirambóia, Redenção, Ribeira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, São Miguel Arcanjo, Sarapuá, Silveiras e Xiririca.

Digna de louvor é a iniciativa do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, com a divulgação aqui registrada, que muito contribui para a investigação e estudo dos fenômenos de ordem social e econômica responsáveis pela precária distribuição dos médicos existentes no Estado e pelo afastamento desses profissionais dos centros mais necessitados de sua presença, enquanto se acumulam em outros onde a sua assistência é desproporcional às necessidades locais.

RELATÓRIO DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI), SOBRE AS ATIVIDADES DE 1944 — Rio de Janeiro, D F, 1945

A formação de trabalhadores especializados em ofícios técnicos constitui uma necessidade das mais urgentes em países como o Brasil, que procuram ampliar a sua industrialização em bases seguras. Esse o motivo que determinou a criação e organização do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), destinado a suprir a deficiência que tanto atinge a nossa produção industrial.

O Relatório apresentado ao Conselho Nacional pelo Diretor do Departamento Nacional do SENAI, relativo às iniciativas e realizações de 1944, mostra o expressivo desenvolvimento da instituição. Durante o ano passado, a organização do Departamento Nacional sofreu algumas alterações, tendo sido as mais importantes a criação das Divisões de Transporte e Assistência Social.

O SENAI manteve, em 1944, 38 escolas de aprendizagem industrial, 13 cursos mediante acordo e 14 escolas sob o regime de isenção, num total de 65 Unidades escolares, compreendendo o ensino dos seguintes ofícios: ajustagem, caldearia, ferraria, serralharia, latoaria, solda elétrica, solda oxi-acetilênica, tornearia mecânica, rádio-técnica, marcenaria, tornearia de madeira, carpintaria, composição tipográfica, impressão, alfaiataria, costuras, fiação, tecelagem e padaria. Esses cursos foram frequentados por 3 570 aprendizes. Quanto aos trabalhadores menores, isto é, os empregados da indústria com menos de 18 anos e que não exercem na fábrica atividade que demande formação profissional, seu número atingiu 4 351, nas escolas do SENAI, no decorrer de 1944, com um substancial aumento em relação à matrícula de 1943, que fora de 2 462.

Além desses, há também cursos preliminares e extraordinários. Os primeiros para os menores empregados na indústria, que não tiveram atingido o nível necessário ao ingresso nos cursos especificamente profissionais; e os segundos destinados à ampliação dos conhecimentos e da capacidade dos operários industriais, ou, ainda, a ensinar um ofício, em período de curta duração, a adultos destituídos de qualquer aptidão.

Os benefícios dos cursos mantidos pelo SENAI são evidentes, não apenas no terreno da especialização técnico-profissional, senão também como ajuda de inestimável valor à campanha de melhoria dos índices da instrução primária.

Além das escolas existentes e em funcionamento, as quais se distribuem pelos Estados de vida industrial mais intensa, o SENAI está concluindo as escolas de Porto Alegre e Caxias, no Rio Grande do Sul, e as de Nova Lima, Juiz de Fora e Belo Horizonte, em Minas Gerais. A construção de numerosas outras escolas foi iniciada, entre elas as de Arelas, no Recife, Barra Funda, em São Paulo, e Sabará, em Minas Gerais, diversas em subúrbios da capital paulista, em Santa Catarina, no Paraná, no Ceará, no Piauí e no Maranhão.

O Relatório, que abrange todos os aspectos das atividades do SENAI, está dividido em seis capítulos, compreendendo a introdução, a organização administrativa, os serviços administrativos e técnicos, a construção de escolas de aprendizagem, seu equipamento e o funcionamento dos cursos. Ilustrando o texto do relatório e adicionando esclarecimentos de toda natureza, encontram-se 47 anexos — quadros

demonstrativos daquelas atividades, com farta documentação e elementos pelos quais se torna possível apreciar os valiosos serviços até aqui prestados pelo SENAI. Entre os quadros de maior interesse, destacam-se os de matrícula, pelas diferentes regiões do país, e o das percentagens de evasão de alunos. O primeiro revela que a sexta região (São Paulo) reúne a maior frequência, totalizando 3 888 aprendizes; em seguida, vem a quarta região (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal) com 3 657; a oitava região (Rio Grande do Sul), com 1 446; a sétima região (Paraná e Santa Catarina), com 744; a segunda região (Paraíba, Pernambuco e Alagoas), com 653; a quinta região (Minas Gerais), com 260; e, finalmente, a primeira região (Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte), com 144 alunos. O segundo quadro a que nos referimos, da percentagem de evasão de alunos, revela que a quarta região é a que apresenta maior índice (40 por cento), enquanto a segunda região registra somente 9 por cento. A média de todas as regiões, no entanto, ainda é bastante alta, elevando-se a 31 por cento. Entre as causas da evasão, segundo o *Relatório*, avultam a falta de persistência, aliada à fadiga do operário, que vem com oito e mais horas de trabalho para as escolas.

É diretor do Departamento Nacional do SENAI o Engenheiro João Ludertz, e chefe da Divisão de Administração o Sr. Dijon Peralles.

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL (Relatório) — Rio de Janeiro, D F, 1945

Em volume editado pela Imprensa Nacional, o Sr. João Carlos Vital, Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, dá publicidade ao relatório das atividades do I R B, no exercício de janeiro a dezembro de 1944.

Citado, há cinco anos, por iniciativa do Governo Federal, essa entidade apresenta já hoje um acervo de realizações que bem traduzem o acerto da orientação adotada pelo seu presidente.

Conforme consta do relatório, acham-se em pleno funcionamento as operações nos ramos de sinistros, transportes, acidentes pessoais, completadas ultimamente pelo estabelecimento definitivo do plano de operações sobre a vida e os riscos aeronáuticos, esta última modalidade considerada uma ousada inovação em matéria de seguro, uma vez que, sendo relativamente reduzido o número de riscos, dificilmente se constituía a massa de prêmios necessária para fazer face às possíveis indenizações.

O relatório assinala o sensível decréscimo verificado no movimento de riscos de guerra, a cargo do consórcio administrado pelo I R B, em consequência do desaparecimento dos submarinos inimigos das águas territoriais brasileiras.

No campo do seguro, registrou-se grande expansão nas atividades, havendo os prêmios líquidos cedidos ao I R B atingido a soma de Cr\$ 203 747 202,20, excluídos dessa quantia os prêmios retidos pelas sociedades, na forma da legislação vigente. A receita total, em 1944, ultrapassou a de 1943 em Cr\$ 131 500 367,00.

Tendo sofrido modificações orgânicas, o serviço de estatística do I R B iniciou, em 1944, as apurações estatísticas de "Sinistros-Incêndios", com base nos dados extraídos dos boletins que vêm sendo preenchidos pelas sociedades seguradoras, desde o início das operações. Com o auxílio dos dados em questão, foram preenchidas 2 275 fichas, aproveitando-se desse total 2 190, correspondentes aos incêndios ocorridos no período de 1940 a 1942. O resultado das apurações foi objeto de cuidadoso exame, publicando-se, já, uma parte no primeiro número da *Revista do I R B*, em 1945, acompanhada de comentários elucidativos.

O relatório acha-se ilustrado com quadros e gráficos esclarecedores das atividades do I R B no exercício sob exame.

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO — João Carlos de Almeida — São Paulo, 1944

Em separata de seu boletim mensal, o Departamento de Estatística de São Paulo divulga o trabalho do Professor João Carlos de Almeida, Assistente-Técnico daquele Departamento, sob o título *O desenvolvimento do ensino primário no Estado de São Paulo*, no qual o A expõe as conclusões a que chegou a respeito do aparelho educacional paulista, em dez anos de profícua observação.

O plano geral da monografia compreende uma exposição estatística sobre o ensino primário ou fundamental comum, ministrado nos grupos escolares e escolas isoladas estaduais e nos demais estabelecimentos mantidos pelas municipalidades e por particulares, em todo o território do Estado de São Paulo, em 1943; dados da estatística relacionados com a população; apreciações em torno do rendimento escolar; falhas nos registros escolares, unidade, composição da matrícula, matrícula efetiva no ensino fundamental comum, em confronto com a população. O folheto está ilustrado com excelentes gráficos relativos à matrícula e aproveitamento dos alunos, segundo a dependência administrativa do ensino, a localização das escolas e os anos do curso.

Analisando os resultados do ensino fundamental comum, segundo a dependência administrativa e a localização, o A observa que os mais satisfatórios índices são alcançados nas escolas estaduais da zona urbana (sedes dos municípios), enquanto o menor resultado se verifica nas escolas municipais da zona rural.

O exame dos dados ariolados mostra que nas escolas estaduais da zona urbana cabem em média, a cada professor, 1,3 e 1 classes, respectivamente, ao passo que nos educandários mantidos pelas municipalidades na zona rural, cada professor responde por 2,1 e 2,5 classes. O Sr João CARLOS DE ALMEIDA examina o desenvolvimento de ensino primário no Estado em relação ao número de habitantes das zonas urbana e rural, em 1940, e encontra um total de 15 716 cadeiras, sendo 9 571, ou 61%, nas cidades, e 6 145, ou 39%, na zona rural, inclusive sedes de distritos ou vilas, o que corresponde a 1 cadeira para 334 habitantes da cidade, e 1 para 657 habitantes da zona rural. Baseado no cálculo do Professor GIORGIO MORTARA, em *Interpretações e análise de algumas estatísticas do ensino primário no Brasil, em relação com os resultados do Censo de 1940*, o A revela que a população escolar paulista, em 1 de setembro de 1940, era de 1 092 584 crianças, do 8º ao 13º ano de idade. Nas cidades, prevalece o curso de quatro anos (grupo escolar) ao passo que na zona rural a extensão do curso é, em geral, de três anos (escola isolada). A lotação escolar na cidade deveria, assim, corresponder à soma das crianças do 8º ao 11º ano de idade, enquanto que na zona rural os lugares necessários seriam 310 075, correspondentes à soma das crianças do 8º ao 10º ano de idade. A conclusão de ordem geral que daí decorre, conforme demonstra o A, é que se, de um lado, as cidades paulistas já estão suficientemente dotadas de escolas, de outro lado a lotação escolar da zona rural não corresponde a um terço da necessária.

Outros aspectos interessantes do problema são aí estudados, o que torna a leitura da monografia bastante proveitosa a todos quantos pretendam orientar-se a respeito da evolução do ensino fundamental comum, em São Paulo.

ADMINISTRAÇÃO DE ALAGOAS EM 1943 (Relatório) — Maceió, 1944

Em edição da Imprensa Oficial de Maceió, foi dado à publicidade o relatório em que o Interventor Federal no Estado, Tenente-Coronel ISMAR DE GÓES MONTEIRO, oferece à apreciação do Sr. Presidente da República os resultados de sua gestão administrativa em 1943.

O balanço do que foi realizado no curso desse ano traduz-se numa série de fatos tanto mais significativos quanto é certo que a persistência dos fatores anormais gerados pela guerra veio, incontestavelmente, complicar o quadro geral de dificuldades com que se defrontam as administrações estaduais no encaminhamento e na solução de prementes problemas ligados à produção, ao transporte e ao bem estar das populações. Nos vários setores da atividade administrativa registraram-se êxi-

tos que bem refletem a capacidade de trabalho e a visão patriótica dos responsáveis pelos destinos do Estado.

No plano da produção agrícola, a contribuição do Estado expressa-se em numerosas iniciativas visando fomentar a produção. Assim, foram gastos com os diversos serviços de fomento agrícola, inclusive com a construção e instalação de fazendas e granjas modelo, Cr\$ 2 322 422,80, quota bastante significativa se se levar em conta a receita estadual. Através dos campos de cooperação permanente e da cooperação com os agricultores, o Estado incentivou as culturas do milho, feijão, arroz, algodão, cana de açúcar, batata doce, etc. O número de campos de cooperação onde se utilizavam máquinas agrícolas elevou-se a 276, em todo o Estado, com uma área total de 4 106 hectares. Além desses trabalhos, o Estado deu assistência a 486 propriedades, mediante conselhos e instruções a agricultores, relativamente a plantio, combate a pragas e moléstias. Com a colaboração da Comissão Brasileiro-Americana, prosseguiram as distribuições de sementes de feijão, milho e arroz, as quais beneficiaram 40 553 agricultores. Houve ainda a registrar os seguintes fatos: financiamento dos pequenos agricultores para o plantio do milho e do feijão; fornecimento de silos metálicos, com capacidade para 95 040 kg de cereais; aumento das áreas de cultura nos Campos de Sementes e Permanentes; localização de aviários, com o auxílio do Ministério da Agricultura, em algumas cidades do interior; organização da Fazenda Modelo "São Luiz", destinada ao desenvolvimento da fruticultura, ao lado da cultura de plantas de valor econômico, além da criação de aves e porcos. A produção animal mereceu, também, as atenções do Estado que, em colaboração com os particulares, vem adotando medidas convenientes à expansão da mesma.

As finanças públicas apresentaram uma situação de equilíbrio. Em 1943, a arrecadação atingiu o mais alto nível já registrado em Alagoas, com um total de Cr\$ 29 369 740,30. A despesa foi de Cr\$ 26 784 601,70, verificando-se um saldo de Cr\$ 2 585 338,60. O imposto de vendas e consignações figurou com a maior parcela na arrecadação, concorrendo com Cr\$ 11 411 292,40, ou sejam 38,85% da receita.

No setor estatístico, houve a registrar, no decorrer de 1943, fecundas e intensas realizações que se traduzem na melhoria dos processos de levantamento e no progressivo aparelhamento dos órgãos regionais. Reorganizado em fins de 1942, o Departamento Estadual de Estatística, sob a direção de um Delegado do I B G E, desincumbiu-se eficientemente de todos os encargos que lhe foram cometidos. Paralelamente à melhoria e ao aperfeiçoamento gradual dos inquéritos já em andamento, aquele Departamento entregou-se, em 1943, ao planejamento e à execução de numerosas pesquisas sobre diferentes aspectos da vida alagoana. Entre os inquéritos realizados destacam-se os levantamentos sobre declarações de estoques e de determinados índices econômicos, mandados proceder mensalmente pelo Decreto-lei federal nº 4 736, de 23 de setembro de 1942, que instituiu os "Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacio-

nal" Por intermédio do Serviço de Estatística Militar, o Departamento registrou todos os estabelecimentos industriais e comerciais, executando, com regularidade, a coleta e a apuração de dados. No interesse de melhorar a estatística rodoviária, o Governo, em face de exposição fundamentada do Departamento, baixou um decreto-lei dispondo sobre o registro obrigatório de todos os veículos de tração mecânica e de tração animal. Dos resultados oferecidos pelas apurações realizadas, cumpre destacar os levantamentos sobre o comércio exportado.

O relatório focaliza ainda o problema do registro civil, a cujo respeito expõe minuciosos dados estatísticos para demonstrar a deficiência dos levantamentos referentes a nascimentos, obtidos através dos registros nos cartórios, em relação aos resultados da estatística eclesiástica, elaborados pelo Departamento Estadual de Estatística, que os coleta junto às paróquias. Com esses elementos, aproveitado o número de batizados feitos pela Igreja Católica, verifica-se uma diminuição sensível no coeficiente

de mortalidade infantil no Estado, o qual se eleva a mais de 200 por mil quando apoiado apenas nos dados do registro civil. Acêcia do assunto, de tanta importância demográfica e social, o chefe do governo alagoano tece comentários de acentuado interesse sociológico e cultural.

A parte do relatório referente às atividades estatísticas é encerrada com as seguintes palavras: "Em permanente contacto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cuja atuação no panorama nacional se vem destacando de maneira útil e proveitosa à comunidade brasileira, o Departamento Estadual de Estatística marca, em linha vertical, o aprimoramento das tarefas que lhe são cometidas, de que resulta, como é notório, incontestada e indispensável colaboração aos diversos setores da administração pública".

São ainda examinados outros aspectos da administração do Tenente-Coronel ISMAR DE GÓES MONTEIRO, tais como a saúde pública, os serviços a cargo da Diretoria de Viação e Obras Públicas, educação e previdência social.

RESENHA

DÉCIMO CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

Em virtude das dificuldades peculiares a um país de grande extensão territorial, como é o caso do Brasil, agravadas, nos últimos anos, pelas consequências da guerra, entre o Nono e o Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto medearam nove anos, pois que se realizou aquêlê em 1936 e o último no ano corrente. Todavia, não foi perdido êsse tempo, aproveitado, ao contrário, no fortalecimento da propaganda, do que resultou grande número de novos esperantistas.

Prevendo, já, durante a guerra civil espanhola, que em breve viria a conflagração europeia, que nos separaria do Velho Mundo, os esperantistas brasileiros deram início, em 1937, a um programa "autáquico", com a preparação, no país, de todos os livros necessários para continuar a divulgação do Esperanto no Brasil, durante vários anos, mesmo que tivessem de ser interrompidas as relações com os esperantistas da Europa. Além disso, foi importada grande quantidade de livros editados na Europa, temendo-se, como infelizmente aconteceu, que durante os anos de guerra não fôsem recebidas tais publicações. Graças a essa previsão da catástrofe e aos livros editados na Inglaterra, recebidos em todo o período de guerra, nada sofreu a propaganda interna do Esperanto, tendo progredido o idioma auxiliar, no Brasil, com mais firmeza que nos anos anteriores.

Entre as primeiras providências da Liga Esperantista Brasileira para a realização do Congresso, figurou a escolha das seguintes Comissões:

Organizadora — Presidente, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES; 1º Vice-Presidente, Professor LOURENÇO FILHO; 2º Vice-Presidente, Sra ANA AMÉLIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA; 3º Vice-Presidente, Professor CARLOS J DOMINGUES; Secretário-Geral, Sr ISMAEL GOMES BRAGA; 1º Secretário, Sr MÁRIO RITTER NUNES; 2º Secretário, Srta MARIA AMARAL MALHEIRO; 3º Secretário, Srta MARIA DA LUZ COSTA; Tesoureiro, Sr DÉLIO PEREIRA DE SOUZA; e Tesoureiro Auxiliar, Srta IRANI BAGGI DE ARAÚJO; Sub-Comissão de Imprensa, Exposição e Propaganda — Presidente, Sr. MÁRIO RITTER NUNES; OTAVIANO DA SILVA LOPES, ONÉSIMO DA COSTA FARIA, CARLOS PEDROSA, HAROLDO LEITE PINTO e MARIA DA LUZ COSTA; Sub-Comissão de Festas, Excursões, Passeios, etc — Presidente, Professor JOÃO B DE MELO e SOUZA; Sra CAROLINA VAZ, Srtas ROSA AMARAL MALHEIRO, DÉBORA AMARAL MALHEIRO e IRACEMA ÁLVARES COELHO e Sr NELSON PEREIRA DE SOUZA.

Comissão de Honra — O Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro; os Ministros da Educação e Saúde; da Justiça e Negócios Interiores; do Trabalho, Indústria e Comércio; das Relações Exteriores; e da Viação e Obras Públicas; o Ministro da Polônia; o Prefeito do Distrito Federal; e o Presidente do Banco do Brasil.

Comissão Patrocinadora — Sr AFONSO COSTA, Presidente da Academia Carioca de Letras; Major AMÍLCAR DUTRA DE MENEZES, Diretor-Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; Desembargador A SABOIA LIMA, Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura; Engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia; General EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, Presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil; Professor FERNANDO ANTÔNIO DE RAJA GABAGLIA, Diretor do Colégio Pedro II (Externato); Sr. HERBERT MOSES, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Sr JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Sr JOÃO PALM DE MENEZES CÂMARA, Presidente da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro; Coronel JONAS CORREIA, Secretário-Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal; Sr JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MENEZES, Presidente da Associação Brasileira de Educação; Sr JUVENAL MURTINHO NOBRE, Presidente do Touring Club do Brasil; Tenente-Coronel LANDRI SALES GONÇALVES, Diretor-Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos; Padre LEONEL FRANCA S J, Reitor das Faculdades Católicas; Sr MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, Secretário-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Tenente-Coronel NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES, Diretor-Geral da Estrada de Ferro Central do Brasil; Professor RAUL LEITÃO DA CUNHA, Reitor da Universidade do Brasil; Almirante RAUL TAVARES, Presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e da Sociedade Brasileira de Filosofia; e Major ZENO M DE SOUZA ZIELINSKI, Diretor da Casa da Moeda.

A Comissão Organizadora do Congresso trabalhou durante mais de um ano, mantendo a esperança de que, à data da reunião, já estaria terminada a guerra. E nenhuma ocasião se tornaria mais oportuna do que a imediatamente posterior ao restabelecimento da paz, no mundo ocidental.

Essas esperanças não falharam de todo, pois o Congresso efetuou-se durante a cessação da guerra na Europa. Conforme foi assinalado pelos congressistas, o triunfo das armas democráticas abateu os mais cruéis inimigos do Esperanto e libertou grandes territórios onde a língua auxiliar era largamente conhecida. Assim, os esperantistas dos outros países podem ter uma notícia dos trabalhos, com as congratulações pela paz e a esperança de tempos mais felizes para a Humanidade.

SESSÃO PREPARATÓRIA

No dia 14 de abril, sob a presidência do Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, a Comissão Organizadora e numerosos congressistas reuniram-se na sede do Congresso, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, para a eleição da mesa diretora.

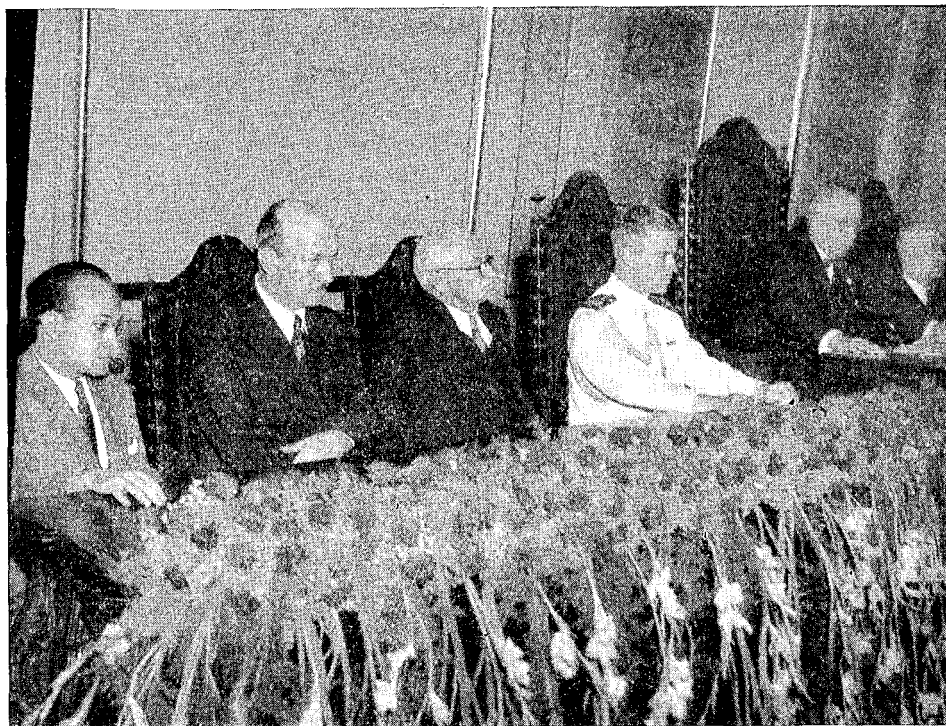
O 1º Secretário da Comissão Organizadora, Sr MÁRIO RITTER NUNES, procedeu à leitura da relação dos congressistas, declarando já terem apresentado suas credenciais de representantes os Srs JOSÉ LUIZ DE ARAÚJO NETO, do Governo do Amazonas; MAURÍCIO COELHO DE SOUZA, do Governo do Pará e da Associação Comercial do Pará; VIRGÍLIO GUALBERTO, do Governo de Santa Catarina; ISMAEL GOMES BRAGA, da Associação Esperantista de Pernambuco, do *Penambuco Esperantista*, da Associação Esperantista do Rio Grande do Norte e do Professor FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ; MÁRIO RITTER NUNES, do Grupo Esperantista de Florianópolis; ROBERTO DAS NEVES, da Associação Cristã de Moços; Engenheiro A COUTO FERNANDES, da Liga Esperantista Brasileira, do Grupo Esperantista da Bahia e do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo; A CAETANO COUTINHO, do *Brazila-Klubo Esperanto*; DÉLIO PEREIRA DE SOUZA, da Associação Esperantista do Rio de Janeiro; Professor J B DE MELO E SOUZA, do Centro Paulista; e Engenheiro ARISTÓTELES JUVENAL DE FARIA ALVIM, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

Ao anunciar-se a eleição da mesa diretora dos trabalhos, o Sr A J DE FARIA ALVIM propôs que fossem aclamados os respectivos membros Aceita a proposta, pela assistência, o Sr Presidente da Liga Esperantista Brasileira propôs os seguintes congressistas: Presidente, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES; 1º Vice-Presidente, CARLOS DOMINGUES; 2º Vice-Presidente, A CAETANO COUTINHO; 3º Vice-Pre-

sidente, ARISTÓTELES JUVENAL DE FARIA ALVIM; 4º Vice-Presidente, AQUILES LAN DO CARMO; Secretário-Geral, ISMAEL GOMES BRAGA; 1º Secretário, MÁRIO RITTER NUNES; 2º Secretário, ALCINDO BRITO; 3º Secretário, OSVALDO LEITE DE MORAIS; 4º Secretário, LACYR SCHETTINO; Diretor do Expediente, J B DE MELO E SOUZA

Aclamada, essa diretoria foi, em seguida, empossada, designando o Presidente, para constituírem as diversas comissões, os seguintes membros:

1ª Comissão de Estudos — Srs LUIZ DE AZEREDO COUTINHO, ISMAEL GOMES BRAGA, LAURO JORGE DE OLIVEIRA, ODEGO AUGUSTO, DÉLIO PEREIRA DE SOUZA e ALCINDO BRITO; 2ª Comissão de Estudos — Srs GENÉSIO PEREIRA FILHO, J B DE MELO E SOUZA, Senhorinha MARIA DO AMARAL MALHEIRO, LAURO JOÃO COSTA, JOSÉ GOMES BRAGA, ROBERTO DAS NEVES, CARLOS DOMINGUES, OSVALDO LEITE DE MORAIS e NELSON PEREIRA DE SOUZA; 3ª Comissão de Estudos — Srs General SILVEIRA SOBRINHO, Professor PÔRTO CARREIRO NETO, IRANI BAGGI DE ARAÚJO, Capitão JORGE FIRMINO SANT'ANA, Senhorinha DÉBORA DO AMARAL MALHEIRO; Comissão de Exposição — Srs NELSON PEREIRA DE SOUZA, Senhorinha IRACEMA ALVARES COELHO, HAROLDO LEITE PINTO, Senhorinha MARIA DA LUZ COSTA, ONÉSIMO DA COSTA FARIA, OTAVIANO DA SILVA LOPES, Senhorinha ROSA DO AMARAL MALHEIRO, MARIA CAROLINA MAX FLEISS e GILDA COSTA PEREIRA; Comissão de Propaganda — CARLOS PEDROSA, WALDEMAR LOPES, WALDEMAR CAVALCANTI e RAUL LIMA



Parte da mesa que presidiu à sessão solene de abertura do Congresso, no Palácio Itamarati



Congressistas e convidados presentes à inauguração da Agência Postal na sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

O Presidente deu posse aos membros das Comissões e propôs que a assistência aclamasse Presidente de Honra do Congresso o Presidente da Liga Esperantista Brasileira, Sr ALBERTO COUTO FERNANDES, cujos serviços à causa do Esperanto, durante algumas décadas de grande e desinteressado apostolado, lhe davam o direito de ocupar o mais alto posto da mesa do Congresso.

Esta proposta foi aprovada entusiasticamente pela assembléia, encerrando-se em seguida a sessão.

O DOMINGO DOS CONGRESSISTAS

No dia 15, domingo, fizeram os congressistas uma excursão ao Jardim Botânico, sendo a ocasião propícia para conversações em Esperanto e conhecimento mútuo entre os esperantistas. O resto do dia foi empregado em visitas de amizade a co-idealistas, adiando-se algumas festividades programadas em virtude de estar o país em luto pelo falecimento do Presidente ROOSEVELT.

INAUGURAÇÕES

No dia 16, com a presença dos congressistas, reunidos no edifício do Sílogeu Brasileiro, sede do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, foram inauguradas a Agência Postal do Congresso e a Exposição Esperantista.

A Agência Postal foi instalada para a venda dos dois selos comemorativos, impressos de ordem do General MENDONÇA LIMA, Ministro da Viação e Obras Públicas, sendo um deles para o correio aéreo, com o retrato de L

ZAMENHOF, desenhado pelo Sr LEOPOLDO CAMPOS, e outro com uma alegoria ao Esperanto no Brasil.

Inaugurando a Agência, discursou o Sr ALFREDO A GUIMARÃES, representante do Tenente-Coronel LANDRY SALLES, Diretor-Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, que permitiu a instalação da Agência e o uso da folha comemorativa e do calimbo especial, com o retrato do criador do Esperanto e palavras nesta língua. Falaíam, em seguida, o Sr RAFAEL CRUZ MACHADO, Diretor Regional dos Correios, o Presidente da LEB e o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que agradeceu o auxílio prestado à causa do Esperanto pelas autoridades postais do Brasil.

O discurso do Sr A COUTO FERNANDES foi o seguinte:

"Estimataj sinjoroj, karaj gekongresanoj,

La inaŭguro de tiu ĉi poŝta agentejo, instalita en la ejo de la Deka Brazilia Kongreso de Esperanto, estas nova pluvo pri la granda simpatio, kiun de longe elmontradis al la internacia helpingo Esperanto la brazila registaro. Kaj tiu simpatio rilata al la Fako Telegrafo komenciĝis en la jaro 1906a, kiam D-ro LAURO MÜLLER, tiam Ministro poi Publikaj Laboroj, plenumante peton de MEDEIROS E ALBUQUERQUE, permesis la uzadon de tiu neŭtrala idiomato, kiel klaran lingvon, ĉe la internaj telegramoj en Brazilo. Estis do nia lando la unua kiu ekuzis tiun lingvon en la telegrafia korespondado. Aliaj landoj, kiel Rusujo, Rumanujo kaj Anglujo sekvis tiun ekzemplon kaj nur post kelkaj jaroj, laŭ propono de la Ligo de Nacioj, la Internacia Poŝta Konvencio, kun sidejo en Berlino, ĝeneraligis tiun uzadon. De tiam Esperanto figuris en la regularoj de ĉiuj landoj apartenantaj al tiu Konvencio.

En 1922a la Ministro por Publikaj Laboroj, laŭ peto de la "Internacia Ligo de Esperantista Poŝt-kaj-Telegrafiafocistaro", rekomendis al

la direktoroj de l' Poŝto kaj de l' Telegrafo, ke ili sendu al la prezidanto de "Brazila Ligo Esperantista" liston de la nomoj kaj adresoj de ĉiuj ofiistoj, kiuj jam scias Esperanton, ĝin leinas aŭ estas al ĝi simpatiaj.

En oktobro 1933a la Departemento de Poŝto kaj Telegrafo eldonis serion da 20 ilustritaj poŝtkartoj kun vortoj en la portugala lingvo kaj en Esperanto. Tiam nia Ligo fakis, pere de esperantistaj gazetoj kaj "Internacia Esperanto-Ligo", kiu havas delegitojn en pli ol du mil lokoj, vastan propagandon de tiuj poŝtkartoj kaj organizis grandan kampion kun la kapoj de multaj dekoj da gazetoj kaj ĵurnaloj kiuj publikigis notojn kaj fotografaĵojn de tiuj poŝtkartoj. Por doni ideon pri la graveco de tiu kadio, kiun nia Ligo donacis al la Poŝta Regiona Direktoraĵo, sufiĉas diri, ke ĝi estis tiel metrojn larĝa kaj du metrojn alta.

Bazita sur la sukceso atingita de tiu eldono la tiama Ministro odonis, ke estu uzata Esperanto en alia serio kun 39 poŝtkartoj, kiu aperis en februaro 1934a kaj havis grandan sukceson. Antaŭ Brazilo nur Hungario kaj Liĥtenŝajno eldonis similajn poŝtkartojn. Baldaŭ tiuj serioj elĉerpigis kaj Brazilo Ligo ne povis plenumi la multnombrajn petojn senditajn el pli ol 40 landoj.

En junio 1934a la Poŝto komencis la uzadon de stampilo kun vortoj en Esperanto. Tiu fakto estas notinda, ĉar ĝi estas la unua fojo, kiam oni uzis la helplingvon por la propagando de turismo. En tiu sama jaro la poŝta agentejo funkciinta ĉe laejo de la Internacia Specimena Foiro uzis poŝtan stampilon kun la jenaj vortoj: "Internacia Specimena Foiro Rio de Janeiro Brazilo".

Poste la Regiona Direktoro de Poŝto enmetis ĉe la agentejoj de la Haveno Kafo plakon kun vortoj en diversaj lingvoj kaj en Esperanto.

En oktobro 1935a la Poŝto eldonis poŝtmargon memorigantan la 8an Internacian Foiro de Rio de Janeiro, kun vortoj en la portugala kaj esperanta lingvoj. Sama poŝtmarko aperis en novembro 1936a okaze de la 9a Internacia Foiro.

En februaro de tiu ĉi jaro la Poŝto eldonis karteterojn kun vidaĵoj de Rio de Janeiro kaj vortoj ankaŭ en Esperanto.

Kiel memorigo de la 9a Brazilo Kongreso de Esperanto aperis bela poŝtmarko kun vortoj en Esperanto, prezentanta la standojn de la nacioj, kie Esperanto estis pli disvastigita kaj la verdan stelon ĉe la centro. Poste en la jaro 1937a, okaze de la Ora Jubileo de Esperanto, aperis nova memora poŝtmarko. Tiuj eldonoj ni ŝuldas al la tiama Ministro por Publikaj Laboroj, D-ro MARQUES DOS REIS, kiu, kiel prezidanto de la Brazilo Banko, monhelpis la nunan kongreson Brazilo Ligo, ierte kaj pere de siaj membroj, dissendis pli ol kvin mil ekzemplerojn de ĉiu el la du poŝtmarkoj memorigantaj la kongresojn de Esperanto.

La entuziasmo vekita de la eldono de la lasta estis tiel granda, ke la semajna gazeto "Heroldo de Esperanto", organo de la "Internacia Esperanto-Ligo" kaj eldonita en Germanujo, publikigis longan artikolon pri ĝi, el kiu ni elĉerpis la jenan pecon: "Niaj oficialaj sukcesoj plimultiĝas ĉiutage kaj ĝuste en la lastaj ni povas registri tutan serion de tiuj oficialaj sukcesoj. Sed tio, kio tute speciale entuziasmigis nin, estas la rekono de la brazila registaro per la eldono de speciala poŝtmarko por memorigi la Oran Jubileon de Esperanto. Ĝi valoras kiel oficiala venko, el kiu ni povas rajti fieri! Al la brazila registaro kaj precipe al sia progresema Ministro por Publikaj Laboroj ni dankas el nia tuta animo pro ĝia nova atento al nia afero. Tiu Ministro ne fakis apenaŭ dui kelkajn vortojn ĝentilajn, kiel tiujn, kiujn ni kutimas aŭdi de aliaj ministroj kaj eminentuloj, sed li kiel fakte: fakto, kiu parolas elokventan, eĉ al tiuj, kiuj ne volas kiedi je la venko de Esperanto".

Nun ripetigas tiu fakto. Aperiis ne unu, sed du poŝtmarkoj memorigantaj nian Dekan Kongreson. Unu el ili prezentas la portreton de nia karega Majstro, feliĉa venko de S-ro LEOPOLDO CAMPOS. Ni ŝuldas la hodiaŭan okazon al S-ro Generalo MENDONÇA LIMA, Ministro por Publikaj Laboroj; al S-ro Subkoroelano LARRY SALES, direktoro de la Departemento de

Poŝto kaj Telegrafo, kaj al S-ro Majoro ZENO ZIELINSKI, direktoro de la ŝtata Monfarejo. Al ĉiuj la varmajn dankojn de la kongresanoj.

Kiom la poŝtmarkoj ni havas ankaŭ memorigan stampilon, kiu multe kontribuas por disvastigi tia la mondo nian karan Esperanto.

Ekde la jaro 1937a estas uzata en unu el la poŝtagentejoj en Rio de Janeiro speciala stampilo, unika en la tuta mondo, kun la vortoj en la portugala kaj esperanta lingvoj: "Rio de Janeiro — Tuisma urbo".

Depois, foi solenemente inaugurada a Exposição Esperantista Falaram o Sr. OSVALDO LERTE DE MORAIS, chefe da delegação esperantista do Estado de São Paulo, e o Presidente do Congresso, que louvou o trabalho dos organizadores da Exposição, salientando o esforço do Sr. MÁRIO RITTER NUNES e da Senhorinha MARIA DA LUZ COSTA, que não mediam sacrifícios, como secretários da Comissão Organizadora, na preparação do Congresso.

A exposição, que ocupava um vasto salão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, continha algumas dezenas de quadros com prospectos, cartazes, guias, folhas volantes, selos de propaganda, selos postais com palavras em Esperanto, chaves de Esperanto em numerosas línguas, gazetas e capas de livros editados no Brasil, tudo colocado em cavaletes cedidos pelo Clube Filatélico do Brasil. Viam-se, ainda, sobre várias mesas, exemplares dos livros esperantistas à venda na livraria da Federação Espírita Brasileira.

Ambas as inaugurações foram filmadas.

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO

Às 15 horas, realizou-se a sessão solene de abertura do Congresso, na sala de conferências do Palácio Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores. A sala estava fartamente ornamentada de flores naturais. O Sr. JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES, Ministro interno das Relações Exteriores, apresentou suas congratulações aos congressistas e convidou o Presidente, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, a assumir a presidência da sessão. A banda de música do Corpo de Bombeiros executou, então, o Hino Nacional. O Sr. Presidente convidou a tomar parte na mesa os Srs. Comandante ALEXANDRINO DE ALENCAR, representante do Sr. Presidente da República, Alto Patroão do Congresso; TADEU SKOWRONSKI, Ministro da Polónia; JOSÉ LUIZ DE ARAÚJO NETO, representante do Governo do Amazonas; ARISTEU SEIXAS, representante do Governo de São Paulo; Monsenhor GASTÃO GUIMARÃES NEVES, representante do Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro; Professor RAUL LETTÃO DA CUNHA, Reitor da Universidade do Brasil; MAURÍCIO COELHO DE SOUZA, representante do Governo do Pará; Monsenhor JOÃO BARROS UCHOA, representante do Sr. Bispo de Niterói; Tenente LUIZ DE CASTRO, representante do Comandante do Corpo de Bombeiros; O CÍCERO DE FARIA, representante da Sociedade Teosófica Brasileira e do Instituto Cultural Brasileiro; F. V. DA ROCHA GARCIA, representante da Federação Espírita Brasileira; Engenheiro A. COUVO FERNANDES, presidente da Liga Esperantista Brasileira, e ISMAEL GOMES BRAGA, secretário-geral do Congresso.

Um côo de setenta alunas do Colégio Melo e Sousa, tôdas de branco e com a estrêla verde do Esperanto, dirigidas pela professora BRANCA MAIA, executou o hino esperantista "La Espero" e a marcha "Antaŭen!", com acompanhamento da banda do Corpo de Bombeiros

O Presidente, saudando os representantes, as autoridades e os congressistas, deu a palavra ao Sr. ARISTEU SEIXAS, representante do governo de São Paulo, que aplaudiu a realização do Congresso e fez sentido necrológico do Presidente ROOSEVELT, propondo que, antes do começo dos trabalhos, a assistência prestasse uma homenagem à memória do eminente defensor dos mais altos ideais da Humanidade, com um minuto de silêncio, de pé

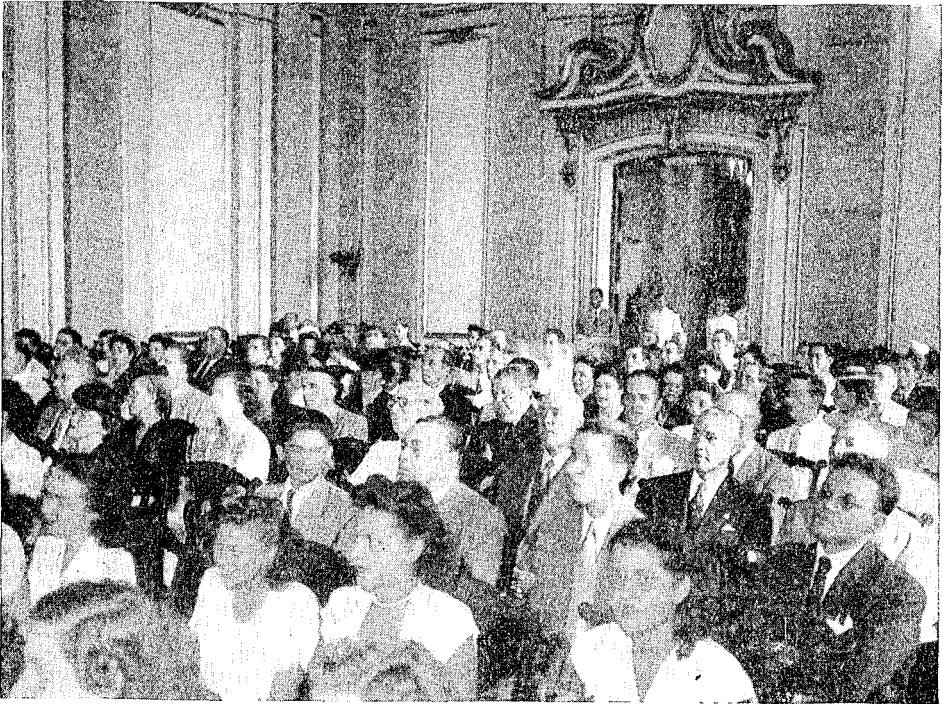
tista, Professor Odo BUJWID, muito em um campo de concentração

O Professor RAUL LEITÃO DA CUNHA, Reitor da Universidade do Brasil, pronunciou, logo após, o discurso oficial de abertura do Congresso:

"Senhores congressistas Os homens cultos têm procurado soluções justificadas em vários argumentos, para o problema da língua universal

Quiseram uns, utopicamente, substituir os idiomas então falados por um outio, que seria assim tornado comum a todos os povos

Pretenderiam outros, com maior acêrto, criar uma língua auxiliar que, aprendida facilmente ao mesmo tempo que a materna, serviria para o melhor entendimento internacional



Parte da assistência à solenidade de instalação do Congresso

Prestada a homenagem, falou o Ministro da Polónia, Sr. TADEU SKOWRONSKI, sobre ZAMENHOFF e a significação da língua na vida nacional dos poloneses. A Polónia — acentuou — era dividida, subjugada por povos estrangeiros, que procuravam impor aos poloneses suas línguas; mas, somente a língua polonesa foi e ficou sendo o laço entre os poloneses, sob os vários Governos, e só este laço conservou a unidade nacional da Polónia. Tal fato mostrou a ZAMENHOFF a importância da língua, como meio de ligação entre os homens, e por isso, durante toda a sua vida, ele tanto se esforçou para dar aos homens de todas as nações um veículo de ligação, pelo qual a Humanidade tivesse consciência da comunidade de seus interesses. Estas nobres idéias terão de vencer — concluiu o Ministro da Polónia, que ainda lembrou o nome do eminente esperan-

Subdividiu-se estes últimos em três grupos, conforme preferiam formar uma língua nova, adotar uma das ainda faladas ou utilizar-se de uma das mortas — o latim

Não sendo as línguas naturais um produto exclusivo da vontade dos homens, senão uma consequência das reações nêles provocadas pelo meio ambiente, social e cósmico, é claro que seriam inúteis as tentativas de substituição da língua materna por qualquer outia

Por outro lado, representando o idioma pátrio um dos fatores preponderantes da nacionalidade, seria inviável a imposição, aos demais povos, mesmo com o caráter auxiliar, de uma das línguas atualmente faladas

Quanto ao latim, embora não devesse a sua preferência despertar melindres nacionais, adotá-lo como língua universal seria impossível, pois, sobre não ter vocábulos correspondentes a todas as necessidades do momento, está longe de vibrar sintonicamente com a psicologia atual dos povos

Uma rápida citação das propostas, sucessivamente feitas, dará uma idéia precisa dos es-

forços despendidos em favor desse "desideratum" e, ao fazê-la, seguiu a marcha traçada por L. COUURAT e L. LEAU no seu trabalho substancial sobre *L'Histoire de la Langue Universelle*.

Esses autores, no seu estudo histórico do qual derivam as citações e transcrições que se seguem, reúnem os idiomas propostos em três grandes grupos:

I) Pasigráficas; II) línguas formadas aprioristicamente, isto é, estruturadas de acordo com o critério pessoal do seu criador, e III) línguas constituídas "a posteriori", mediante o aproveitamento das em curso, ou não mais em uso, havendo, naturalmente, projetos mistos, baseados nesses dois critérios extremos

1º GRUPO — As pasigrafias e pasifiasias são sistemas de sinais escritos, ou óticos, destinados à expressão e transmissão do pensamento e foram propostos, os primeiros, no fim do século 18 e os últimos já no século 20

COUURAT e LEAU analisam as seguintes:

Pasigraphie de Joseph de Maimieux (Paris, 1797)

Die Pasiphrasie, de WOLKE (Dessau, 1797)

Pasigraphie Mittels Arabischer Zahlzeichen, de MOSES PAIC (Semlius, 1839)

L'idéographie, de SINIBALDO DE MAS (Paris, 1863)

Pasigraphisches Wörterbuch, de BACHUREIER (Augsburg, 1868)

Praktische Pasigraphie, de JANNE DAMM (Leipzig, 1876)

L'idéographie, une langue pour toutes les nations, de E. BARANOVSKI (Kharkov, 1884).

Versuch einer Graphischen Sprache auf Logischer Grundlage, de KARL HAAG (Stuttgart, 1902)

Zifferngrammatik, Welche mit Hilfe der Wörterbücher, eine Mechanisches Uebersetzen aus einer Sprache in alle anderen ermöglicht, de W. RINGER (Graz, 1903)

2º GRUPO — As línguas formadas "a priori" e os sistemas filosóficos, foram arbitrariamente constituídos, abstraindo-se os seus autores dos idiomas já existentes.

DESCARTES, em 1629, assim aludiu a uma língua filosófica, regular e prática, imediatamente compreendida com o simples auxílio do dicionário: "Au reste je trouve qu'on pourrait ajouter à ceci une invention, tant pour composer les mots primitifs de cette langue, que pour leurs caractères, en sorte qu'elle pourrait être enseignée en fort peu de temps, ce par le moyen de l'ordie, c'est à dire, établissant un ordie entre toutes les pensées qui peuvent entrer en l'Esprit humain de même qu'il y en a un naturellement établi entre les nombres; et comme on peut apprendre en un jour à nommer tous les nombres jusques à l'infini, et à les écrire, en une langue inconnue, qui sont toutesfois une infinité de mots differens; qu'on pût faire le même de tous les autres mots nécessaires pour exprimer toutes les autres choses qui tombent en l'esprit des hommes; si cela estoit trouvé je ne doute point que cette langue n'eust bien tôt cours parmy le monde, car il y force gens de tems pour se pouvoir faire entendre par tous les hommes L'invention de cette langue depend de la vraye philosophie."

GEORGE DALGARNO, de Londres, propôs, em 1661, o seu vocabulário baseado numa classificação lógica de todas as idéias, grupadas em 17 classes principais. Representou-as por 17 letras cada uma das quais era a inicial de todas as palavras da classe correspondente

JOHN WILKINS, bispo de Chester, aperfeiçoou, em 1668, o sistema de DALGARNO imaginando uma língua com o caráter simultâneo de filosófica e de pasigrafia ideográfica, em cuja organização se encontram hieróglifos

LEIBNITZ, pouco depois de WILKINS, julgando o sistema deste, bem como o de DALGARNO, insuficientemente filosóficos, imaginou uma língua que, além da expressão apropriada do pensamento, fosse um produto da razão. Fazendo-a derivar de uma Algebrá lógica, aplicável a todas as idéias e a todos os objetos do pensamento, arquitetou um sistema tão complexo que, para o compreender e falar, seria preciso ter sempre em mente a tábuca de PYTHAGORAS para realizar de pronto as multiplicações e as divisões indispensáveis

DELORMEL, em 1795, apresentou à Convenção Nacional um projeto de língua universal, de gramática difícil e vocabulário obediente a uma classificação lógica de base decimal

SUDRE, para a constituição da língua musical universal a que chamou, em 1817, Solresol, utilizou as sete notas musicais, ao invés dos sons diferentes dos idiomas falados

GROSSELIN, em 1836, publicou o seu sistema de língua universal, composta de 1 500 radicais a 100 sufixos de derivação

VIDAL divulgou, em 1844, a sua língua universal e analítica, na qual "os algarismos e as letras são uma só mesma coisa"

LETELLIER, ciendo que a língua universal não deveria ser nem uma das mortas, nem uma das vivas, nem uma vasada sobre o modelo de uma destas, publicou, entre 1852 e 1855, os 4 volumes do seu curso completo de língua universal, baseada no que chamou a teoria da linguagem, verdadeiro inventário das nossas idéias, submetidas a uma análise lógica, traduzida pela nomenclatura

O Abade SOTOS OCHANDO publicou, em 1855, o seu projeto de uma língua universal, capaz de "estabelecer uma perfeita correspondência entre a ordem natural e lógica das coisas significadas e a ordem alfabética das palavras para exprimi-las". O alfabeto desse idioma, talvez o mais simples e de organização mais lógica entre os chamados filosóficos, tem 20 letras, 5 vogais e 15 consoantes

F. W. DYER divulgou, em 1889, em pequeno volume *The Lingualumina, or language of light, a philosophical language for international communication*, idioma filosófico e internacional traçado sobre os elementos lógicos do pensamento humano, com o seguinte plano:

a) Classificação lógico-científica de todos os objetos do espírito humano;

b) Classificação sistemática de todos os sons e formação de todas as combinações monossilábicas pronunciáveis;

c) Aplicação das sílabas às idéias, representando-se as idéias semelhantes por sílabas semelhantes;

d) representação das idéias complexas por combinações de monossílabos

REIMANN propôs, também na segunda metade do século 19, a sua língua internacional etimológica, formada pelos radicais verdadeiramente etimológicos, que exprimem a idéia pela própria construção da palavra. Mau grado não tenha prosseguido nos seus trabalhos, afirmou que a língua universal deveria ser breve, seriária e etimológica

MALDANT, estudando comparativamente as línguas vivas, imaginou, em 1887, uma simples e regular, que seria natural, não comportaria ilogismos nem irregularidades. Foi, pois, obrigado a elaborá-la artificialmente, pois as letras do alfabeto, então proposto, eram representadas as vogais por linhas curvas e as consoantes por linhas retas, diversamente orientadas

O Dr. NICOLAS, em 1889, considerando impossível constituir uma língua filosófica baseada na classificação lógica das idéias, mas julgando plausível a criação de palavras pela combinação de elementos — vogais e consoantes — dotados de um sentido simbólico, idealizou o *Spokil*, "langue systématique pour les usages internationaux", resultante da combinação da eufonia, da mnemônica, da analogia, da etimologia e da ideografia

HILBE, querendo assentar uma língua universal sobre fundamentos inalteráveis, criou a sua *Zahlensprache*, pois, no seu entender, somente o número pode ser considerado eternamente invariável nos domínios científicos

Para utilizar a sua "língua dos números" bastaria: a) conhecer a lista de 50 a 100 categorias; b) determinar o grau de afinidade de todos os conceitos em relação à categoria respectiva; c) escolher e definir uma centena de afixos e, d) saber adicionar e multiplicar números. Um dicionário tornar-se-ia mesmo dispensável, aos cientistas do cálculo lingüístico (*die sprachliche Rechnungswissenschaft*) que seria ensinado aos escolares como então se ensinava a gramática

O próprio autor, sentindo as dificuldades de execução do seu invento, propôs uma outra

língua para substituí-lo temporariamente, a *Nummerlingen*, na qual toda a palavra seria representada por um número, circunstância que muito afasta a sua fisionomia e estrutura dos idiomas naturais

DIETRICH, acusando os autores dos projetos formados "a posteriori" de copiarem servilmente as línguas naturais, reivindicou para o idioma comercial a qualidade de um organismo lógico, homogêneo e independente, neutro em suma, pelo que, ao invés de internacional, deveria ser estranho a todas as nações: dele seriam excluídos todos os elementos nacionais

Sem essas peias seria possível organizar uma língua artificial, criada livremente pelo espírito humano, capaz de assumir o aspecto de uma obra prima da inteligência

A *Völkerverkehrssprache*, conseqüentemente não seria assim obra de um só homem, mas a de uma corporação de lógicos. Satisfazendo às necessidades práticas do comércio e às exigências científicas, não teria por finalidade, porém, substituir os idiomas naturais, por não ser uma língua mateina

3º GRUPO — Os sistemas formados "a posteriori" são numerosos, conforme evidenciam as seguintes referências:

FAIGUER propôs, em 1765, a *Langue nouvelle*, que não interessou muito aos seus contemporâneos

SCHIFFER, sem conseqüências mais brilhantes, publicou, em 1830, sob o título *Versuch einer Grammatik für eine Allgemeine Kommunikation* — oder *Weltsprache*, o resultado das suas pesquisas

DE RUDELLE, elaborando a sua *Pontos — Dimon-Glossa*, em 1858, utilizou para esse fim elementos de dez outras línguas — grego, latim, novilatinas, inglês, alemão e russo — e formou um idioma simples, lógico e absolutamente regular, destinado a facilitar as relações comerciais entre os povos

PIRRO divulgou, em 1868, a sua *Universal-sprache*, para a formação da qual escolheu em cada língua as palavras mais conhecidas e as de pronúncia menos difícil, elaborou uma Gramática simples, incluiu no alfabeto sons comuns ao latim, francês, alemão, inglês, italiano e espanhol

VOLK e FUCHS, em 1882, deiam conhecimento de *Die Westsprache entworfen auf Grundlage der lateinischen*, com vocabulário latino e gramática bastante complicada

COURTONE propôs, em 1855, a *Langue internationale néolatine, ou langage auxiliaire simplifié destiné à rendre possible et faciles les relations directes entre tous les peuples civilisés d'origine latine*

STEINER publicou, nesse mesmo ano, a *Elementargrammatik nebst Nebentücken zur Gemein — oder Weltsprache — Pasilingua*

Buscando subsídios no inglês, no alemão, no francês e no latim, esse autor organizou um sistema que não chegaria a ser ao menos internacional europeu

O Abade EICHHORN, na elaboração da sua língua universal — *Eine neuer Versuch, eine Universal-sprache mit Zugrundelegung des lateinischen Wort-Stammes zu bilden*, revelou, em 1887, infidelidade ao regime das organizadas "a posteriori", pois lançou mão de recursos apriorísticos

O DI ZAMENHOF, em 1887, publicou sob o pseudônimo de Dr ESPERANTO e a designação *La Lingvo internacia de Doktoro Esperanto* o mais perfeito dos idiomas artificiais, o que maior difusão logiou e oferece melhores condições para uma língua auxiliar universal

BERNHARD, em 1888, divulgou a sua *Grammatik der Lingua Franca Nuova einer ungleich der Volapük allen Nationen gleich gut verständlichen Universal-sprache*, com o fim de evidenciar as vantagens do italiano por ele modificado com essa intenção

LAUDA, considerando o *Volapük* um produto da fantasia e partindo do princípio de que a língua internacional deve conservar os dados históricos principais e apresentar unidade no seu sistema gramatical, propôs, ainda em 1888, *Kosmos oder neuste Lösung des Weltsprachen-problems auf internationalem und sprachhistorischem Boden*

HENDERSON, fiel à idéia de que, representando o idioma um produto social, a língua internacional deveria ser o fruto de um convênio e de uma cooperação entre nações, apresentou também em 1888, a língua internacional: *Language for purposes of commerce and science*



Flagrante da sessão solene de instalação do Congresso, quando um grupo de colegiais cantava o hino esperantista.

O mesmo HENDERSON, incerto sobre a interfeirência dessa conjugação de esforços internacionais, sugeriu, dois anos mais tarde, o emprego do *Latinesce*, idioma artificial neolatino com a pronúncia italiana.

Foi ainda HENDERSON quem propôs, nesse interregno, outra língua destinada aos franceses e ingleses a que chamou *Anglo-Franca* e definiu como "un nouveau plan for the facilitation of international communication".

O Abade STEMPPEL, utilizando-se principalmente do vocabulário latino, por ser o mais internacional e o mais neutro, publicou em 1889 *Myrana und die Weltsprache* e, naturalmente por não conflitar muito na língua assim elaborada, substituiu-a, em 1894, pela *Communia oder internationale Weltsprache*, com vocabulário eclético de base, porém, latina.

O Dr DANIELE ROSA sugeriu, em 1890, *Le Nov Latim, international scientific lingua super natural basis*, de fácil compreensão para os conhecedores do vocabulário latino.

JULIUS LOTT compôs a *Mundolingue*, publicando, em 1890, o volume sobre *Un lingua international: Grammatika et vokabular pro angleses, germanes, romanes, et pro kultivates de tut mond*. O vocabulário básico de *Mundolingue* é o internacional, e acessório o latino.

O Dr ALBERTO LIPTAY apresentou nesse ano um projeto de *Lingua Católica*, adotando o vocabulário internacional já existente, de origem grega e latina em grande parte, o qual deveria ser catalogado, escrito foneticamente e pronunciado uniformemente por todos os povos.

FRED MILL, em 1893, na sua publicação *Anti Volapük, oder die Mezzofanti-Sprache*, propôs que, ao invés da língua internacional, se adotasse a gramática internacional, extremamente simples e fácil de aprender e que seria aplicável ao vocabulário de cada língua nacional.

HEINTZELER, estudando os projetos anteriores, chegou a conclusão semelhante à do Dr LIPTAY quando, em 1893, apresentou a *Universale Weltsprache auf Grund der romanischen Sprachen und des Latein*.

BEERMANN, pensando que a língua internacional deveria ser fácil, sobretudo para os povos europeus, divulgou, em 1895, o *Novlatin, un esaafe de proformaar il Latim a un lingue usabil al internasionala relacions de notre tempo*.

Julgando não dever a língua internacional basear-se em qualquer uma não romana, PUCHNER publicou em 1897 a *Gramática de Nuove-roman, lingua universal inventat e construit par Prof J PUCHNER, posedor d'un institut per lo linguas modern*.

KURSCHNER divulgou, em 1900, *Die Gemeinsprache der Kulturvolker, Lingua Komun, auf Grund der in allen Kultur Sprachen verbreiteten internationalen Wörter*.

Em 1902, ROSENBERGER publicou a *Grammatik und Wörterbuch der Neutralsprache: Idiome Neutral*, elaborado pela Akademi Internacional de Lingu Universal.

O *Basic English*, composto por um grupo de lingüistas da Universidade de Cambridge, consiste numa simplificação do inglês, reduzido a 850 palavras e 18 verbos fáceis de conjugar, e teria por finalidade a sua utilização como idioma auxiliar universal.

Os primeiros trabalhos publicados em inglês básico foram recebidos, em 1930, com franca simpatia pelos seus adeptos, mas, além de que adotá-lo como língua internacional seria desobedecer à preliminar de não dever utilizar-se para esse fim uma das atualmente faladas, a redução extrema que sofreu o vocabulário inglês obriga a freqüentes construções perifrásticas, o que, não raro, dificulta o seu emprego.

4º GRUPO — Mistos no particular da sua organização, utilizam os idiomas deste grupo elementos derivados das línguas maternas e outros formados pelo respectivo autor.

A primeira língua auxiliar desta categoria, o *Volapük*, solidamente fundamentado no inglês popular, foi proposta por Monsenhor SCHLEYER na sua publicação feita em 1880 e intitulada *Grammatik der Universalssprache für alle Erdbewohner*.

VERHEGEN divulgou, em 1886, o seu *Projet d'une Langue universelle simple, facile et harmonieuse* a que chamou *Nal Bino*.

MENET, no mesmo ano, deu saída à *Grammaire élémentaire de La Langue Universelle*, modificação do *Volapük*.

DE MAX, no ano seguinte, publicou a gramática, os textos e o vocabulário de uma outra modificação do *Volapük*, *Le Bopal*.

BAUER, em 1886, expôs o seu *Sprachwissenschaftliche Kombinatorik*, ao qual filiou o *Spelin*, idioma destinado a substituir o *Volapük*.

DORNOY, no ano imediato, sugeriu o emprego do *Le Balta, langage international conventionnel*, como substituto do *Volapük*.

FIEWEGER também propôs, em 1893, um *Volapük* aperfeiçoado a que denominou *Dil*.

GUARDIOLA projetou, em 1893, mais um substituto para o *Volapük*, o *Orba*, publicando a sua monografia: *Kosmal Idioma Gramatika uti nove prata kiasmo Orba*.

VON ARNIM propôs um *Volapük* mais regular e mais lógico, às vezes, mas com os mesmos defeitos fundamentais decorrentes de não ser filosófico nem internacional: *Entwurf einer internationalen Verkehrssprache, genannt Velt-parl*.

O Abade MARCHAND apresentou o *Dilpok*, publicando, em 1898, o *Manuel de conversation renfermant sous forme de phrases usuelles les radicaux de 25 000 mots*.

BOLLACK, em 1900, anunciou a sua *Langue internationale pratique La Langue Bleue ou Bolak*, cujas qualidades assim resumiu: Concisão: cada letra um som; Precisão: cada palavra um sentido; Clareza: cada classe de palavras um aspecto, e Rigidez: cada frase uma construção.

*

Dentre todas estas línguas três obtiveram maior êxito e conseqüente expansão: o *Solresol*, de SUDRE, o *Volapük*, de SCHLEYER, e o *Esperanto*, de ZAMENHOF.

O *Solresol* foi organizado com tal engenho, no que respeita à sua gramática e ao seu vocabulário, que a "língua musical universal" mereceu aplausos do Instituto de França, das Academias de Metz, de Ruão e de Bordeaux e recompensas do Cercle des Arts, da Société Librie des Beaux Arts e do Athénée de Paris. VICTOR HUGO, LAMARTINE e HUMBOLDT manifestaram a simpatia do seu acolhimento, encorajando o autor, que foi premiado na Exposição Universal de Paris, em 1855, e na Exposição de Londres, em 1862. Após a morte de SUDRE, sua viúva, auxiliada por GAJEWSKI, fundou a Sociedade Propagadora da Língua Universal *Solhesol*. Apesar de tudo isso, não teve esse idioma o mérito indispensável para vencer os obstáculos que dominaram as suas rivais.

O *Volapük*, obra de Monsenhor SCHLEYER, cuja de Litzelsteten, homem de grande cultura e espírito humanitário, conseguiu apreciável desenvolvimento, pois chegou a ser falado por mais de um milhão de adeptos, justificou a formação de Centos e de Sociedades volapükistas, a publicação de jornais e livros e a organização de Congressos. Não obstante essas manifestações positivas de interesse, o *Volapük* foi a pouco e pouco perdendo o seu prestígio e cedendo terreno ao seu grande rival, o *Esperanto*.

Na composição do *Esperanto* intervieram dois fatores decisivos para a formação de um idioma capaz de provocar nos que o estudam compreensão e simpatia: um psicológico, o estado de alma do autor, e outro técnico, os seus conhecimentos filológicos. A circunstância de ter nascido ZAMENHOF em Bialstok, onde assistiu aos freqüentes dissídios entre poloneses, russos, alemães e judeus que, habitando a mesma cidade, amídi se desentendiam porque falavam línguas diferentes, fílmou em seu espírito, desde cedo, a convicção de que a compreensão entre os povos dependia, preponderantemente, da possibilidade de se entenderem.

Impregnado desses sentimentos, tratou de estudar vários idiomas, para néles procurar os subsídios que lhe permitissem a formação de uma língua capaz de ser bem recebida pelos diversos povos e acredito que os senhores Con-

gressistas estão de acódo comigo na afirmativa de que ZAMENHOF se saiu brilhantemente da empreitada

*

Valerá a pena preocuparem-se os intelectuais com o problema da língua auxiliar universal, quero dizer, com a disseminação internacional do Esperanto? Creio que sim e agora muito mais do que em qualquer tempo

Aos que afirmam não ser possível a utilização de uma linguagem comum, para o entendimento dos povos civilizados, perguntaremos se desconhecem a universalidade do Código internacional dos sinais marítimos, a classificação bibliográfica decimal, a linguagem mímica, a escrita musical, os algarismos alfabéticos e o telegrafo Morse

Disse, há pouco, parecer-me oportuno o momento para a cooperação dos intelectuais em prol da propagação do Esperanto, mas nesse intento não devem eles perder-se em discussões acadêmicas e sim consagrar todas as suas energias no estabelecimento de medidas práticas, prudentemente executadas

A guerra atual despertou a atenção dos isolacionistas para os inconvenientes de sua doutrina

As conferências de Dunbarton Oaks, de Chapultepec e de San Francisco são demonstrações positivas de que os homens desejam compreender-se mutuamente, em benefício próprio e no da humanidade.

Plo que ninguém duvide ser tanto menos difícil esse entendimento quanto mais facilmente puder fazer-se a troca direta das idéias que visem harmonizar os homens como fatores da concórdia universal

Sr RICHARD GREGORY, manifestando-se nesse terreno, assim se expressou em 1942:

"Among the important problems of an international kind to be promoted now and after the war is that of a means of expression in a language, easily learnt and used by all civilized peoples of the world"

A política da boa vizinhança, uma das legítimas glórias desse egregio estadista, exímio cidadão e clarividente sociólogo que foi FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, a cuja imperecível memória rendo neste momento a mais sincera e comovida homenagem, encontrará eficaz amparo na internacionalização do Esperanto como língua auxiliar

Saudando-vos cordialmente, senhores Congressistas, desejo que prossigam os vossos trabalhos com entusiasmo e invariáveis propósitos de cooperação de modo que, ao encerradas este conclave, tenhais demonstrado, à evidência, as vantagens reais de ser instituído, em todos os países civilizados, o ensino oficial do Esperanto

Que Deus vos inspire, para que seja brilhante e eficaz o resultado dos vossos esforços "

Em nome da Liga Esperantista Brasileira, saudou os Congressistas o Engenheiro A COURO FERNANDES, seu presidente perpétuo. Leu, ainda, cartas de saudações do Grupo Esperantista da Bahia, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e do Padre João BATISTA KAO, fervoroso esperantista chinês, então em Porto Alegre

Falaram, em seguida, os Srs MAURICIO COELHO DE SOUZA, representante do Estado do Pará; TIBOR SEKELJ, em nome dos esperantistas argentinos; JUAN DE DIO BALDERRAMA VENEZUELO, representante dos esperantistas bolivianos; DÉLIO PEREIRA DE SOUZA, representante da Associação Esperantista do Rio de Janeiro; ISMAEL GOMES BRAGA, em nome de Associação Esperantista de Pernambuco, da revista *Pernambuco Esperantista*, que publicou um número especial, dedicado ao Congresso, da Associação Esperantista do Rio Grande do Norte e do Professor F VALDOMIRO LORENZ; e, em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,

o Sr MÁRIO RITTER NUNES, que pronunciou uma saudação a seguir traduzida:

"Senhores Congressistas: Em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, quero exprimir-vos, Srs Congressistas, as minhas cordiais saudações e homenagens

O Instituto, órgão de coordenação e impulso das nossas atividades estatísticas e geográficas, tem ainda em vista tornar conhecida no Exterior a exuberante realidade de nossa Pátria

Melhor veículo para alcançar esse objetivo não poderia encontrar senão no Esperanto. Não só por isso adotou o Instituto a Língua Auxiliar em suas atividades e publicações, mas ainda porque está convencido de que a solução profunda e prática dos graves problemas que motivam os desentendimentos e guerras entre os povos será dada por um melhor e direto entendimento entre os homens. Só o Esperanto, acessível e pertencente a todos, é a chave para tão delicada e transcendente questão

Mais uma vez, venho declarar-vos que continuará o Instituto a dar à causa do Idioma Neutro o melhor de seu concurso e espírito de cooperação.

Desejo-vos que vossos trabalhos, inspirados nos mais nobres sentimentos, tragam novo e renovador alento em favor da vitoriosa propagação do belo e generoso ideal esperantista no Brasil, nas Américas e em todo o mundo "

O Sr ISMAEL GOMES BRAGA procedeu à leitura da Resolução n° 213, de 5 de abril de 1945, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, que manifesta o apreço do Conselho à atuação da Liga Esperantista Brasileira e formula votos sobre o Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto, e cujo teor é o seguinte:

"A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que, vencida a triste experiência dos dias contemporâneos, tenderá o mundo, decerto, para um amplo esforço construtivo, capaz de harmonizar a sociedade humana pela progressiva unificação de ideais e propósitos, visando a felicidade coletiva e o bem comum;

considerando que uma generosa política de cooperação e boa vontade, destinada a prevalecer sobre os entrechoques dos egoísmos e rivalidades que têm gerado as grandes catástrofes mundiais, há de assegurar a pacificação da sociedade internacional, mediante o mútuo entendimento entre os homens e a harmonização dos interesses entre as Nações;

considerando que o movimento de fraternização da família humana, que tudo indica virá a ser a característica histórica dos novos tempos, encontrará um instrumento inigualável de expansão e vitória na existência de um idioma auxiliar universal;

considerando que esse idioma, pela sua formação e origem, deve neutralizar as possíveis veleidades de predomínio das línguas nacionais, a fim de que, sem sobrepor-se a qualquer delas, facilite o entrelaçamento das relações entre os homens, a estes facultando o meio de intercomunicação imprescindível ao fortalecimento do espírito de fraternidade mundial;

considerando que a adoção de um idioma auxiliar comum, sobre estimular o progresso da convivência intensiva entre os vários grupos humanos, dará lugar à expansão das conquistas do espírito — pelo rádio, pelo livro, pelo cinema —, ampliando, em relação a todos os povos, os recursos de cultura humanística e técnica fundamental, e estimulando o intercâmbio de turismo e comércio, em proveito dos objetivos de cooperação e entendimento internacionais;

considerando que, admitida a impossibilidade de atribuir a qualquer das línguas vivas ou mortas, não artificiais, o papel de idioma auxiliar mundial, sem ferir melindres nacionalistas, têm sido universalmente reconhecidas no Esperanto as condições básicas essenciais para exercer aquele papel, tanto pelo caráter neutro

de sua formação, como pela simplicidade de seu mecanismo, já amplamente comprovada com o rápido aprendizado em países cujos idiomas oficiais pertencem a diferentes ramos lingüísticos; considerando que o movimento esperantista constitui, em todo o mundo, uma das maiores forças morais ao serviço do perfeito entendimento entre os homens de boa vontade;

considerando que, em nosso país, graças, sobretudo, aos pertinazes esforços da benemérita Liga Esperantista Brasileira, a campanha em favor da difusão do Esperanto vem sendo conduzida sob a inspiração dos mais altos ideais de solidariedade humana, apresentando resultados práticos de evidente alcance para os interesses culturais e econômicos do Brasil no estriangeiro;

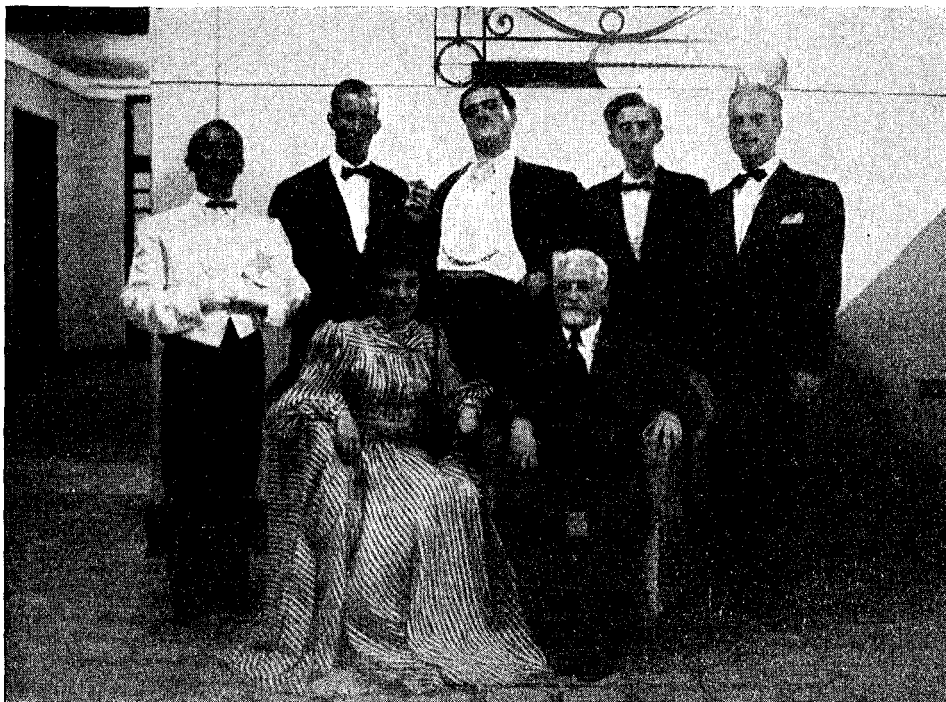
considerando que o Esperanto foi utilizado pela Estatística Brasileira desde 1907, e que tem dado os melhores resultados a sua adoção como língua auxiliar, nas atividades e publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ficando, por isso mesmo, incluído o seu

altos e nobres objetivos que determinaram sua convocação

Art 2.º — Fica igualmente consignado, de modo particular, um voto para que, dentro do mais breve prazo, se efetive a adesão oficial do Brasil ao acôdo internacional relativo ao ensino obrigatório do Esperanto nas Escolas, mediante a adoção de medidas que incorporem o idioma neutro auxiliar ao "currículum" dos ensinos Primário Fundamental, Secundário, Magisterial e Profissional Médio

Art 3.º — A Presidência do Instituto dará conhecimento da presente Resolução à Liga Esperantista Brasileira e à Comissão Organizadora do Congresso, transmitindo-lhes, em nome do Conselho, os votos ora formulados sob a inspiração do generoso pensamento de solidariedade humana que anima o movimento esperantista mundial"

Encerrou-se a solene assembléa com as eloqüentes e entusiásticas palavras proferidas pelo



Amadores que participaram da representação da comédia Não me fale nisso, em companhia do autor, Professor EVERARDO BACKHEUSER

estudo entre as matérias do Curso de Aperfeiçoamento instituído pelo Conselho Nacional de Estatística para os servidores do sistema estatístico nacional;

considerando que, entre os objetivos principais do Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se nesta capital no período de 14 a 22 do mês em curso, por iniciativa da Liga Esperantista Brasileira, e a que o Conselho deu sua adesão, na qualidade de instituição benfeitora, figura a introdução do ensino do Esperanto nas Escolas, como conquista essencial à expansão do ideal esperantista no meio brasileiro;

RESOLVE:

Art 1.º — O Conselho Nacional de Estatística exprime o seu aprêço pela fecunda atividade da Liga Esperantista Brasileira, formulando os mais calorosos votos no sentido de que o Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto, promovido por iniciativa da Liga, alcance os

pioneiro do movimento esperantista no Brasil, Professor EVERARDO BACKHEUSER, que relembrou os primeiros tempos da propagação do Esperanto em nosso país. Após o encerramento da sessão, fêz-se ouvir de novo o câo das jovens entudantes, no hino esperantista e na marcha, calorosamente aplaudidos. Por último, foi executado o hino nacional

FESTA TEATRAL ESPERANTISTA

No mesmo dia 16, às 21 horas, reuniam-se os congressistas e convidados no vasto salão da Escola Nacional de Música, que ficou completamente cheio. Aí, jovens artistas do Teatro Universitário, sob a direção da Senhorinha JERUSA CAMÕES, levaram à cena duas comédias

Uma, em português, para propaganda do Esperanto, intitulada *Não me fale nisso*, que, divertindo os assistentes, despertou, ao mesmo tempo, entusiasmo pela língua internacional. A outra, em Esperanto, *Angla lingvo sen profesoro*, de THISTAN BERNARD, transporta a um país em que, com exceção dos estrangeiros, o Esperanto é a língua falada por todos. Ai, um estrangeiro zanga-se, grita, blasfema, amaldiçoa em inglês, mas ninguém compreende sua estranha linguagem.

A primeira comédia foi representada por ZEZÉ PIMENTEL, PAULO FONTES, EDGAR VASCONCELOS, HELVÉCIO ÁLVARES, ARI PALMEIRA e SÍLIO VAZ, e a segunda por VANDA LACERDA, ZEZÉ PIMENTEL, SÍLIO VAZ, ARI PALMEIRA, EDMUNDO LOPES, AURÉLIO C. BRANCO e VANDINHA DIAS. Conquanto quase todos os intérpretes dois meses antes nada soubessem de Esperanto, deram excelente conta de seus papéis, tendo sido bastante aplaudidos.

No intervalo das duas comédias, a declamadora patícia MARIA SABINA recitou a bela poesia de ZAMENHOF, *Pregô sub la verda standardo*; o poeta MURILO ARAÚJO declamou duas poesias originais, e as senhorinhas MENA L. GOTTLIEH e INAH VERNY LINDENBERG, a primeira ao piano, e a segunda cantando, em Esperanto, executavam as canções "Santa Lúcia" e "Canção do Exílio", música de autoria do compositor QUERINO DE OLIVEIRA.

MISSA NA MATRIZ DE N. S. DA GLÓRIA

O primeiro encontro dos esperantistas, no dia 17, verificou-se na matriz de Nossa Senhora da Glória, na missa gratulatória, com cânticos e pregação em Esperanto. Foi um número fora do programa oficial, pois, embora cerimônia solene, onde se usaria o Esperanto, só interessava aos católicos. No entanto, muitos esperantistas não católicos estiveram presentes.

O Padre MARIANO PLANA, esperantista espanhol, em longa e inspirada pregação, mostrou que o Esperantismo é um movimento perfeitamente cristão, como já declaravam eminentes autoridades da Igreja Católica. Falando no idioma auxiliar, disse que a Igreja é progressista, e o Esperanto é um dos meios a ser empregado para conduzir as criaturas ao Criador.

Cantaram, em Esperanto, as Senhorinhas YARA ÁLVARES COELHO e MARIA DE LOURDES CAMPELO RIBEIRO.

VISITAS A AUTORIDADES

Comissões de congressistas visitaram, no mesmo dia, o Sr. Presidente da República, o Sr. Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, o Sr. Ministro da Educação e Saúde, o Sr. Prefeito Municipal e o Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros, para agradecer-lhes terem feito representar-se na sessão solene de abertura, bem como o apoio assegurado à realização do Congresso.

REUNIÃO DAS COMISSÕES DE ESTUDOS

Todas as Comissões reuniram-se no dia 17, para estudar as teses e propostas apresentadas,

antes de serem levadas à discussão, na sessão plenária.

Depois de atento estudo de todas as teses e projetos, os relatores de cada Comissão redigiram seus pareceres, para serem discutidos e votados, em plenário.

VISITA DOS MEMBROS DA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

O Congresso recebeu a visita da Academia Carioca de Letras apresentando os acadêmicos, o acadêmico e congressista J. B. DE MELO E SOUZA falou em Esperanto. Depois, os acadêmicos visitaram a Exposição Esperantista, examinando livros e revistas, em Esperanto, e expressando seu entusiasmo pelo progresso da literatura esperantista.

O Presidente da Academia, Sr. JONAS CORREIA, saudou o Congresso, felicitando seus organizadores. Respondeu, agradecendo a visita, o Secretário-Geral do Congresso, que manifestou o desejo de que os acadêmicos empreguem o Esperanto o mais possível, para a permuta do saber entre todos os povos em colaboração mundial, visando à elevação do nível cultural da Humanidade. Por fim, foram oferecidas diversas obras esperantistas à Academia.

NOVA REUNIÃO DAS COMISSÕES

No dia 18, as Comissões oficiais voltaram a reunir-se, prosseguindo em seus trabalhos, de modo a concluí-los para apresentação a todos os membros do Congresso, na assembleia geral.

"COCKTAIL" NA URCA

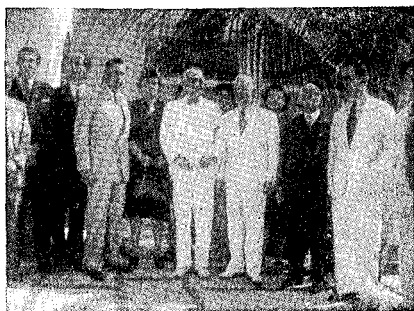
No Morro da Urca, reuniram-se os congressistas para um alegre "cocktail", organizado pelas Senhorinhas ROSA e DÉBORA AMARAL MALLHEIRO. Falaram, em tom humorístico, os Srs. J. B. DE MELO E SOUZA e TIBOR SEKELJ, recitando, o primeiro, versos em Esperanto, de sua autoria.

CULTO NA IGREJA METODISTA

Dirigido pelo Rev. ISAÍAS SUCASAS, foi celebrado um culto na Igreja Metodista, em favor do Congresso, e para pedir o auxílio divino para o trabalho dos esperantistas. O Rev. ISAÍAS SUCASAS fez longa e inspirada pregação, mostrando que o trabalho dos esperantistas se enquadra na missão das Igrejas Evangélicas, que visam a confraternização de todos os filhos de Deus em uma só família humana. Terminou pedindo a bênção de Deus para o Congresso. Após o pregador, falaram o Rev. ENÉAS S. PEREIRA e o Sr. VERGÍLIO GUAIANÁS DE SOUSA, sobre a identidade das missões dos cristãos e dos esperantistas. O Sr. ISMAEL GOMES BRAGA declamou o poema *Pregô sub la verda standardo* e o Sr. J. B. DE MELO E SOUZA leu a sua tradução, em português, desse trabalho, — *Prece sob o verde estandarte*. Para terminar, em nome do Congresso e do seu Presidente, o Sr. ISMAEL GOMES BRAGA, Secretário-Geral, agradeceu àquela Igreja o seu apoio, muito valioso ao Esperanto.

ALMOÇO COM O PREFEITO MUNICIPAL

No dia 19, o Sr HENRIQUE DODSWORTH, Prefeito do Rio de Janeiro, ofereceu aos congressistas um almoço no restaurante da Praia



Grupo feito após o almoço oferecido pelo Prefeito HENRIQUE DODSWORTH aos congressistas

Vermelha. Ali se reuniram quase todos os congressistas, com a presença do Chefe do Governo Municipal e de outras autoridades. Foram filmados alguns aspectos da reunião.

SESSÃO PLENÁRIA DE TRABALHOS

Na importante sessão plenária de trabalhos, foi aprovado o relatório apresentado pelo Presidente da Liga Brasileira Esperantista. Foi também eleita, por aclamação, a nova diretoria da Liga, que assim ficou constituída: Presidente — Engenheiro A COUTO FERNANDES (presidente perpétuo, aclamado no Nono Congresso Brasileiro de Esperanto); Vice-Presidente — Professor CARLOS DOMINGUES; Secretário-Geral — Professor J B DE MELO E SOUZA; 1º Secretário — Sr MÁRIO RITTER NUNES; 2º Secretário — Senhorinha IRANI BAGGI DE ARAÚJO; Tesoureiro — Sr ODILLO PINTO.

Foram, em seguida, aprovadas numerosas teses e resoluções.

JORNAL FALADO

À noite, nesse mesmo dia, sob a direção do Sr TIBOR SEKELJ, realizou-se o primeiro número do "Jornal Falado", na sede do I H G B. Os redatores leram ou improvisaram seus artigos ante o público, em Esperanto. Integraram o número as seguintes matérias: "Veisos", por J B DE MELO E SOUZA; "Síntese da história da aviação no Brasil", por MARIA AMARAL MALHEIRO; "Alguma cousa sobre a sociedade humana", por ISMAEL GOMES BRAGA; "A estrela verde no pináculo da mais alta montanha da América (Aconcágua, na cordilheira dos Andes)", por TIBOR SEKELJ; "Nosso movimento em Portugal", por ROBERTO DAS NEVES; "Chalada", diálogo, pela esperantista argentina MARIA REZNIK e NELSON DE SOUZA.

O CENTENÁRIO DE RIO BRANCO

No dia 20, pela manhã, os congressistas tomaram parte na festa comemorativa do primeiro centenário do nascimento do Barão do

Rio BRANCO. Depois da sessão de encerramento do Congresso, todos os congressistas visitaram a exposição comemorativa do centenário do grande brasileiro, para a qual haviam sido especialmente convidados e que se realizou no Ministério das Relações Exteriores.

SESSÃO CINEMATOGRAFICA

O Sr Ministro da Guerra, General EURICO GASPAR DUTRA, representado pelo Tenente BRITO JORGE, permitiu que fossem exibidos, na sede da Liga Esperantista Brasileira, interessantes filmes de seu Ministério, relativos ao Brasil.

RECEPÇÃO NA LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA

Na sede da L E B, foi oferecido um chá aos congressistas. Em seguida, efetuou-se a cerimônia da entrega dos diplomas aos novos professores de Esperanto, do curso superior da Liga. Falaam o Sr NELSON PEREIRA DE SOUZA, pelos novos professores, o Sr ISMAEL GOMES BRAGA, em nome dos professores do Curso Superior, e o Sr TIBOR SEKELJ, que fez considerações sobre a responsabilidade dos novos instrutores de cursos, os quais, com o diploma, recebem também o encargo de promover o aliciamiento de novos co-idealistas.

Receberam diploma os seguintes *professores aprovados*: Senhorinhas MARIA DO AMARAL MALHEIRO, ROSA DO AMARAL MALHEIRO, DÉBORA DO AMARAL MALHEIRO, IRANI BAGGI DE ARAÚJO, IRACEMA ALVARES COELHO, e Srs AQUILES LAN DO CARMO, OSVALDO LEITE DE MORAIS, NELSON PEREIRA DE SOUZA e HAROLDO LEITE PINTO.

RECEPÇÃO NA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Na sede da A C M, realizou-se uma sessão solene para receber os congressistas. Presidiu-a o Sr ALVARO NEIVA, representante do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Usaram da palavra a Senhorinha SILVIA JAMBEIRO, aluna do Curso de Esperanto da A C M, e os Srs VIRGÍLIO GUAIANÁS DE SOUSA e OCTAVIANO DA SILVA LOPES.

JANTAR NO CASSINO DA URCA

No dia 20, à noite, convidados pelos diretores do Cassino da Urca, cinquenta e cinco congressistas jantaram naquele centio de divensões, assistindo, depois ao "show".

EXCURSÃO A PETRÓPOLIS

No dia seguinte, os congressistas viajaram para Petrópolis, onde os esperava um grupo de esperantistas locais, na estação. Os co-idealistas petropolitanos foram incansáveis em gentilezas, nada poupando para tornar agradável a excursão.

Depois do passeio pela cidade, e da visita ao túmulo de D PEDRO II e D TERESA CRISTINA, na Catedral, os excursionistas dirigiram-se ao grande Museu Imperial, instalado no edifício



Aspecto do almoço oferecido aos esperantistas em Petrópolis

onde, durante o verão, residiam os Imperadores. Depois da visita, os congressistas almoçaram no Hotel Quitandinha, discursando nessa ocasião, em nome dos esperantistas petropolitanos, o Professor Ovídio CUNHA e o Sr AQUILES LAN DO CARMO. Responderam, em Esperanto, o Sr TIBOR SEKELJ, e, em português, o Sr ISMAEL GOMES BRAGA.

VISITA À ASSOCIAÇÃO ESPERANTISTA DO RIO DE JANEIRO

No dia 22, pela manhã, foram os congressistas recebidos pela Associação Esperantista do Rio de Janeiro, na estação do Meyer. Falou o Presidente daquela associação, Sr DÉLIO PEREIRA DE SOUZA, tendo agradecido, em nome dos Congressistas, os Srs A CAETANO COUTINHO e NEWTON CERATTI. Foi inaugurado, na ocasião, o retrato do Dr ZAMENHOF.

CONFERÊNCIA NA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

A tarde, os congressistas visitaram a Federação Espírita Brasileira, onde se realizou uma reunião especial. O Sr A WANTUIL DE FREITAS, Presidente da Federação, saudou os esperantistas, mostrando antigas coleções de seu órgão oficial, o *Reformador*, com artigos e notícias sobre cursos realizados na LEB, pelos quais se verifica que, desde 1909, aquela instituição colabora com a Liga Esperantista Brasileira na divulgação do Esperanto.

O Presidente de Honra do Congresso e Presidente Perpétuo da Liga Esperantista Bra-

sileira, Engenheiro A COUTO FERNANDES, em nome do Congresso e da Liga, agradeceu à Federação a constante colaboração com os esperantistas, e recordou que os diretores da propaganda do Esperanto, na Federação, em regra são membros também da Liga Esperantista Brasileira.

O Professor Pôrto CARREIRO NETO pronunciou, a seguir, longa e erudita conferência sobre o tema "Esperanto e Espiritismo".

Falaram, ainda, o Sr ARISTÓTELES J DE FARIA ALVIM, um dos vice-presidentes do Congresso, louvando a ação da Federação, em favor do Esperanto, e o Sr ISMAEL GOMES BRAGA, Diretor de Propaganda do Esperanto, na Federação, e Secretário-Geral do Congresso, para esclarecer os congressistas que não professam o Espiritismo sobre o movimento espírita e a razão de sua simpatia pelo Esperanto.

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

No salão de conferências do Ministério das Relações Exteriores, à noite, sob a presidência do Sr A LEAL DA COSTA, representante do Sr Ministro da Educação e Saúde, realizou-se a sessão solene de encerramento do Congresso.

O Presidente convidou a participarem da mesa os Srs A COUTO FERNANDES, Presidente de Honra do Congresso; ISMAEL GOMES BRAGA, Secretário-Geral; Professor LOURENÇO FILHO, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; Tenente BRITO JORGE, representante do Sr Ministro da Guerra; Monsenhor GASTÃO GUIMARÃES NEVES, representante do Sr Arcebispo do Rio de Janeiro; EDUARDO CÍCERO DE

FARIA, representante da Sociedade Teosófica; ROCHA GARCIA, representante da Federação Espírita Brasileira; Tenente HERCULANO NOGUEIRA, representante do Sr Comandante do Corpo de Bombeiros; Professor A FRÓES DA FONSECA, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil; TIBOR SEKELJ, representante dos esperantistas da Argentina; General ARNALDO DAMASCENO VIEIRA, Presidente da Sociedade de Homens de Letras do Brasil

Terminada a execução dos Hinos Nacional e Esperantista, pela banda de música do Corpo de Bombeiros, o Presidente iniciou os trabalhos, proferindo o seguinte discurso:

"Impedido, por motivo de força maior, de presidir esta sessão solene de encerramento do X Congresso Brasileiro de Esperanto, que acaba de reunir-se com tão assinalado relêvo, o Sr Ministro da Educação, agradecendo à ilustre comissão organizadora o honroso convite que lhe dirigiu com aquêlo objetivo, apresenta-lhe, ao mesmo tempo, por meu intermédio, suas sinceras desculpas por não ter podido comparecer, como desejava, a êsse gesto de tão grande gentileza e distinção. Incumbiu-me, além disso, S. Excia., de transmitir a êsse ilustre Congresso suas congratulações efusivas, não só pela oportunidade da iniciativa desta reunião, como pelos resultados por ela alcançados, assegurando, pelas conclusões vencedoras e pelas medidas e providências adotadas, a perspectiva de um progresso mais intenso e de uma expansão mais larga dos estudos e da propaganda do Esperanto no Brasil.

A difusão da língua auxiliar é um ideal a ser atingido pelas nações, e a sua concretização o Brasil continuará a prestar, como o vem fazendo de há longo tempo, com sinceridade e perseverança, o seu precioso contingente de trabalho e a sua colaboração esclarecida, eficiente e entusiasta. E o meio mais idôneo e

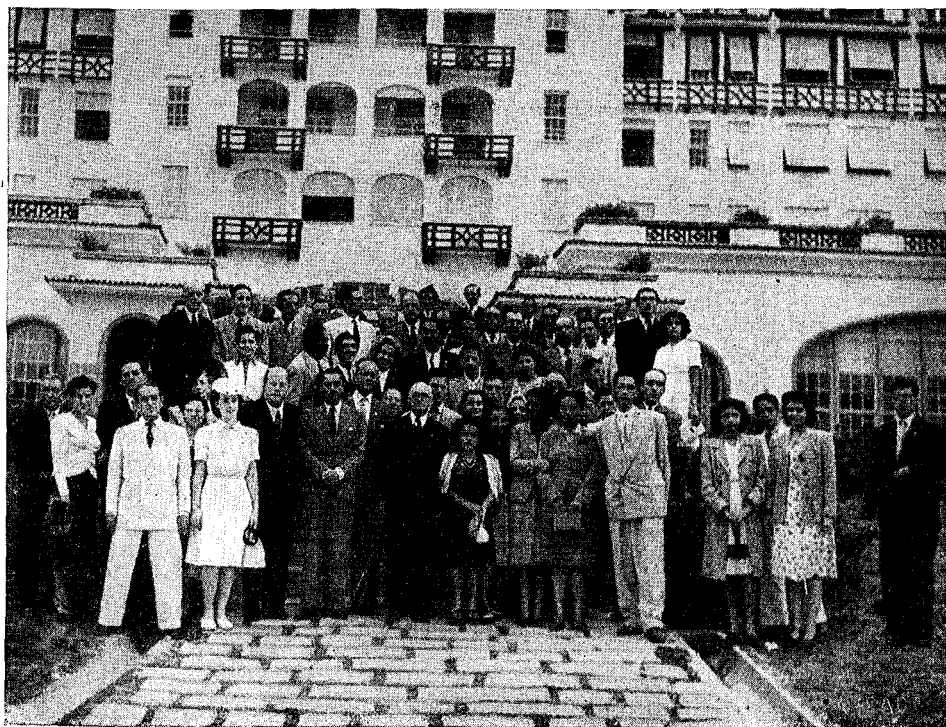
mais seguro de colimar tão alto objetivo é, sem dúvida, a realização periódica de congressos, como os que vem organizando a Liga Brasileira de Esperanto, e de que é exemplo expressivo o atual, cujos profícuos resultados celebramos, neste momento, com tão justificado júbilo.

Congregando os homens de boa vontade, essas reuniões originam o entendimento entre êles, possibilitam o exame e o debate das questões, esclarecendo-as e orientando-as, geram compromissos de trabalho e, finalmente, animam e aquecem nos corações a fé, sem cuja flama crepitante e ardente nenhum cometimento humano, por nobre, elevado e generoso que seja, será levado avante com sucesso.

Língua fácil, bela e acessível, constituída sobre bases rigorosamente científicas, haurindo seus elementos fundamentais nos principais idiomas cultos do nosso tempo, esta língua, mensagem da esperança, está fadada a propagar-se e a difundir-se cada vez mais, tornando-se a segunda língua de cada pátria. Aliás, o progresso que já tem feito desde sua criação e que não cessa de processar-se no tempo e no espaço, é a prova eloquente dêsse asserto. Os que não têm êsse mesmo ponto de vista os que consideram utopia o objetivo pelo qual se reuniu êste brilhante certame, e que consiste em promover a maior expansão do novo idioma no nosso país, são os derrotistas, são aquêles que não crêem ou subestimam o valor do trabalho perseverante, o efeito da ação construtiva, o poder do idealismo criador.

Como toda idéia altruística, esta há de caminhar sempre para frente e há de empolgar os espíritos e há de frutificar em múltiplos e fatos benéficos para os homens. Não somente benefícios de ordem prática, como os que decorrem do entendimento entre êles, nas suas relações comerciais, nos seus interesses comuns de toda ordem, nas reuniões como esta, entre indivíduos de pátrias diferentes; mas também, e sobretudo, benefícios no plano espiritual, benefícios de ordem moral e de ordem política.

A ciência e a técnica dos nossos dias, suprimindo as distâncias e estabelecendo entre as nações como que uma contigüidade territorial,



Grupo de congressistas durante a excursão a Petrópolis

criam para elas a necessidade de disporem de um idioma comum, que sobre estreitar os seus interesses recíprocos, contribua, antes de tudo, para que se compreendam melhor umas às outras, para que as aproxime um sentimento sempre mais forte e mais vivo de fraternidade e amor, que tome cada vez mais raízes os malentendidos e as incompreensões, causas originárias e eficientes dos prejuízos, das dissensões e das discórdias internacionais.

Jamais foi mais propício o ambiente para a propaganda desse ideal do que o que nos envolve atualmente. Por isso, devem ser ainda mais altos os louvores a que faz jus a Liga Esperantista do Brasil, pelo senso de oportunidade que revelou, convocando, neste momento, a reunião que hoje se encerra. E, por isso, ainda, podemos acreditar antecipadamente na eficácia dos trabalhos realizados nestes dias pelo X Congresso Brasileiro de Esperanto, porque ele encontrou o terreno preparado para que germínem e floresçam suas generosas intenções.

Com estas palavras, tenho a honra de declarar aberta, em nome do Sr. Ministro da Educação, esta sessão solene, transmitindo ao Congresso os votos que S. Excia. formula, e a que junto os meus, no sentido de que o êxito, que todos antevemos, dos trabalhos e planos de ação aqui assentados, nestes dias, se confirme, com abundância, no futuro."

O Secretário-Geral leu grande número de mensagens de saudações ao Congresso, provenientes de diversos países e, por fim, a seguinte mensagem do Presidente do Instituto Interamericano de Estatística, Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS:

"Excelentíssimo Senhor
Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES,
DD Presidente do Décimo Congresso Brasileiro
de Esperanto

Exerce Vossa Excelência, neste momento, duas prestigiosas e harmônicas lideranças, como Presidente, a um só tempo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do X Congresso Brasileiro de Esperanto.

Essa auspiciosa circunstância confirma — e torna já agora indissolúvel — a estreita vinculação, sob os auspícios da sua personalidade apostolar, entre dois formosos ideais da cultura brasileira. Um deles é o da sincera e esclarecida objetividade, que deve condicionar a preservação da ordem humana sem prejuízo de um progresso inovador que a eleve e dignifique continuamente. Outro é o da fácil interpenetração econômica, intelectual e espiritual dos povos, como o recurso por excelência para criar e universalizar superiores estados de cultura e civilização.

O primeiro terá que ser, nos seus fundamentos, obra da estatística. O segundo, apoiando-se na educação que tenda àquele fim, de outro instrumento não se poderá valer, senão do idioma neutro universal. Ambos, conjugadamente, irmanarão os povos sob a égide da fraternidade, da justiça e da mútua compreensão e estima. E implantarão, no mundo, a era de tranquilidade e trabalho fecundo por que anseiam todas as Nações pacíficas.

Como esperantista e como estatístico, compreendo esse idealismo de Vossa Excelência. Compreendo-o, e sinto eigner-se-me o coração e o espírito. Isto porque somente esse idealismo nos permitirá enfrentar confiantemente as horas difíceis e angustiosas que daqui a pouco, suspenso o entechoque das almas, procurarão restaurar na paz a convivência internacional, para tentar a recuperação e a salvaguarda futura de todos os valores materiais e humanos desaparecidos nesta viagem de destruição e de morte que a história vai registrando sem lhe encontrar paralelo nem justificativa, como fruto maldito da incompreensão entre os homens.

Por outro lado, reflito no belo destino do Instituto Interamericano de Estatística, cuja presidência exercei como a maior honra que dignifica a minha vida. Sua missão é aproximar os estatígrafos, os estatísticos e os estatís-

tas de toda a América, visando torná-las convergentes e assim mais fecundas — os esforços da nossa civilização em prol da verdadeira prosperidade e grandeza dos povos que formam a comunidade do hemisfério. E ela quer assentar e fortalecer entre as pátrias a que a convivência geográfica deu destinos comuns, um sistema de colaboração pacífica e fraterna, que já é, e tende a ser cada vez mais, a par da outra admirável união formada pelas comunidades britânicas, elemento preponderante para a ordenação equilibrada e justa da vida internacional.

Diante dessa confortadora perspectiva, pois, é justo que o pensamento se eleve e peça expressão. Devo e quero trazer a Vossa Excelência, Senhor Embaixador, a minha saudação cordial e o testemunho do meu mais alto apêgo pela obra generosa de concórdia e compreensão humana que ora lhe mece todas as luzes da inteligência e todas as forças do coração.

Posso testemunhar que não só essa certeza sobre o nobre destino da estatística na estatutação da comunidade universal, como também a confiança no papel incomparável que o Esperanto será chamado a representar, tanto em nossa união continental, quanto na harmonização e estreitamento das relações mundiais entre os povos, já existem, uma e outra, — e se impõem com força crescente — no seio de todos os organismos e grupos que se dedicam à Estatística no hemisfério americano.

Creio, assim, que me inspiram os ideais e sentimentos coletivos de quantos participam desses grupos e organismos responsáveis, no Continente, pelas tarefas que a civilização confiou à Estatística, vindo trazer a Vossa Excelência, na presente mensagem, calorosas congratulações pelo êxito magnífico de mais esta formosa empresa a que se devota neste momento. Mas quero também levar a Vossa Excelência se digna transmitir à nobre Assembléia ora sob sua presidência, os meus melhores votos por que a comunidade das Nações Americanas, mais e mais solidárias na realização dos seus destinos comuns, não tardem a colocar-se sob os influxos de uma perfeita intercomunicação espiritual, por obra e virtude do idioma da Esperança. Idioma que, exprimindo o Verbo Humano reunificado, já se oferece, no seu símbolo incomparável — a Estrela Verde, como um fanal para conduzir de novo as Nações às verdadeiras Fontes da Vida, no seio da fraternidade cristã.

Respeitosas homenagens."

Como orador oficial da solenidade, o Professor LOURENÇO FILHO, Diretor do I N E P, proferiu o discurso que se segue:

"Meus senhores. O encerramento deste Congresso não significa ensarilhamento de almas — as pacíficas almas da razão, únicas de que se servem os propugnadores do Esperanto.

Não oferece também, e apenas, a oportunidade para apresentar congratulações a seus dignos membros e agradecimentos às ilustres personalidades e às autoridades que o patrocinaram. Impõe um instante de reflexão sobre os princípios que sustentam o movimento esperantista, o exame do caminho percorrido, e a antevisão das conquistas futuras.

Que convicção fundamental aqui nos congregou? A de que a linguagem é o instrumento que mais intimamente liga o homem à vida social. Sem a linguagem, não há pensamento; sem a linguagem não há entendimento humano. Se a categoria do homem é a do espírito, é assim também a da linguagem, que lhe permite a transdução de seu poder criador, que lhe faculta o registro de incessante experiência; que lhe oferece os recursos de projeção no tempo e no espaço; que o anima, em suma, à conquista do infinito. Na criação do mundo, como na da cultura, no princípio é o Verbo.

Não é de admirar, portanto, que a linguagem num mundo de culturas em competição e em conflito, tivesse de apresentar-se diferenciada, e de assim evoluir como expressão de cada grupo social, de cada povo, de cada nação,

Não é de admirar, por igual, o vigor dos idiomas nacionais e a força indestrutível que eles representam.

Não sonham por isso os adeptos de uma língua internacional em destruí-los, o que seria utopia. No que sonham é o estabelecimento de um instrumento geral de comunicação entre os homens, e que, de par com as línguas nacionais, com elas floresça; no que porfiam é nos propósitos de entendimento e de cooperação entre os povos de todas as raças e origens.

Por seu amplo aspecto filosófico a qualquer tempo esta idéia encontraria justificação e defesa. Na época atual, em que a um mundo de povos confinados em suas fronteiras, sucede outro, de necessária interdependência econômica e cultural, ela se apresenta como imperativo de organização da vida das nações.

Claro está que a adoção de um idioma único para o mundo, seria irrealizável. Ainda que essa unidade pudesse existir num dado momento logo desapareceria por natural contingência, tanto é inelutável a diferenciação linguística, nos povos, nos grupos sociais e até nas idades.

A solução prática, portanto, é a de um idioma auxiliar, coexistente com as línguas nacionais, instrumento de intercomunicação entre todos os povos — uma linguagem comum, para tudo quanto os povos podem e devem preservar em comum, no plano das idéias, no das ciências e das artes, no domínio da técnica e da vida moral, sem prejuízo, porém, do que lhes seja peculiar, distintivo ou fundamental.

Poderá pretender-se que esse idioma auxiliar seja escolhido entre uma de tantas línguas nacionais existentes? Isto é, pode-se desejar que, ao lado da língua pátria, em cada país e em todos, se generalize o uso de uma segunda língua, o francês, ou o inglês, ou o espanhol, ou o russo, ou o português?

Queria-se ou não, com isso surgiria um grave problema político. Admitir uma língua nacional, como segundo idioma, seria admitir também a supremacia de uma cultura eleita, de uma nação que a todas as demais viesse a dominar, pela imposição de suas formas privativas de cultura.

Notou-o, num de seus escritos, de modo incisivo, o Sr. ISMAEL GOMES BRAGA, ilustre secretário-geral deste Congresso: "A simples adoção de uma língua nacional para a função de idioma internacional" — diz ele — "já seria o sacrifício de todas as nações a uma única. Todos se tornariam tributários da preferência. Os livros desta seriam vendidos em todas as aldeias do mundo; seus escritores seriam os modelos do estilo universal; seus filhos seriam os professores do mundo todo, levando com o idioma o espírito e a ideologia nacional; nunca os filhos de outras nações poderiam ser tão perfeitos no emprego do idioma internacional como os nativos, e estes teriam sempre de construir o padrão. Todas as demais nações se tornariam meias colônias intelectuais da nação favorecida."

Não se pode dizer mais claro. Numa época em que o mundo todo se pôs em armas para obstar o predomínio de uma raça ou de um povo que se julgava eleito, admitir tal solução seria contradição os fundamentos mesmos da política internacional que o mundo reclama.

Nem sequer a idéia da adoção de uma língua morta — o latim, por exemplo — poderia ser sustentada. Porque, havendo cada língua morta evoluído para novas formas idiomáticas nacionais, fazê-lo seria também dar preferência a um grupo de povos ou de nações, aqueles que a essa nova língua tenham adotado.

A solução cabível, por neutra ou equidistante, será então a de um idioma artificial, como já o pretendiam os precursores da idéia, entre os quais figuram grandes vultos como JOÃO COMENIUS, DESCARTES e LEIBNITZ.

E' sabido que numerosas tentativas, ensaios e projetos têm sido apresentados nesse sentido; e que todos, como seria natural, têm procurado resolver um delicado aspecto técnico, qual o da facilidade da língua a ser estabelecida na aprendizagem da fala e da escrita.

Entre todos os idiomas assim organizados, não padece dúvida que o Esperanto apresenta superioridade técnica, provada não apenas à luz

de argumentos, mas sancionada pela experiência universal, na prática de povos das mais diversas origens, raças e tipos de cultura original.

Ainda nas reuniões deste Congresso, disso todos tivemos a prova, se farta comprovação histórica já não existisse, a desafiar os que, por mal informados, ou por simples preconceito, não queiram ver na genial criação de ZAMENHOF a solução do problema de um idioma internacional auxiliar, completo e acabado.

Na organização do Esperanto, tiveram-se em conta princípios de filologia, de glotologia, de semântica, de psicologia linguística. Ao ouvi-lo, não se dirá que é uma língua artificial, tanto é sonoro e belo. A leitura, permanece a mesma impressão, tanto são harmônicas a grafia e a construção sintática, e tanto nela todo homem reconhece radicais colhidos de seu próprio idioma.

Não se apresenta o Esperanto como simples código, clara e concisamente elaborado: é, na verdade, um idioma, capaz de exprimir com precisão, harmonia e graça a sutileza das idéias, os labores de estilo, a força dos sentimentos e das paixões. Na expressão feliz de CHARLES BAUDOUIN, o sábio filósofo suíço, e ademais primoroso escritor, "equilíbriam-se no Esperanto a álgebra e a música — isto é, a expressão lógica e a expressão emotiva."

Se, pois, as considerações de ordem humana conduzem os homens a pugnar por um idioma internacional; se as de ordem política excluem a solução de um idioma natural, as razões de ordem técnica levam a concluir pela adoção do Esperanto, como solução que parece impo-

por si mesma. Bem sei, Sis Congressistas, que a evocação destes princípios é para vós absolutamente desnecessária. Todos éles, porque maduramente examinados, é que vos têm levado e vos levam a pelejar a boa peleja. Mas, ao termo deste Congresso, porisso mesmo que, mais uma vez, os examinastes, aplicando-os aos mais diversos problemas técnicos, já não falais apenas aos convictos da idéia, aos que estejam convosco, aos que compartilhem de vossos ideais, de vossas esperanças. Não falais a ésses. Falais ao mundo.

Na verdade, este Congresso, nesta hora, não tem apenas o mérito de uma reunião de especialistas. A reunião que se vai encerrar tem um valor simbólico que as circunstâncias não permitem iludir.

O esperantista tem sido o pegoelito do entendimento dos homens, e de todos os homens, entre si.

O esperantista faz profissão de fé da inteligência humana, e acredita que desaparecidas as barreiras de segregação mental em que têm vivido os povos, ganharão éles nova capacidade na compreensão dos interesses comuns, na visão das necessidades e realidades do progresso e da civilização.

O esperantista admite a identidade dos sentimentos humanos e a sua livre direção para o bem, porisso que aceita que pelos recursos de inteligência, se possa criar uma gigantesca obra de amor e de fraternidade.

Sem que possa perder o gosto por sua língua nacional, e pois, por sua cultura, o esperantista tem o espírito aberto às inspirações e às idéias de todos os homens, às de todas as raças, às de todos os povos.

Quaisquer que sejam as suas convicções políticas, religiosas ou filosóficas, o esperantista trabalha sempre ao influxo de princípios cristãos; não anima éle preconceitos de raças; é, por princípio, anti-imperialista; deseja a mais profunda compreensão democrática entre os indivíduos e as nações.

O esperantista tem como bandeira a unidade do mundo; como instrumento, a livre expressão e circulação do pensamento; como forma prática de união entre os povos a educação generalizada, a educação de todos, por toda a parte facilitada.

Nestes dias tão dramáticos, pregar os ideais esperantistas é reforçar as tendências do conagraamento universal, é animar aos homens para que entre si mesmos se entendam, e porque melhor se entendam, mais entre si possam cooperar.

Mais do que aos cééticos possa parecer, tem este Congresso, nesta hora, alto valor simbólico. Sua palavra, nas elevadas resoluções que aprovou, ganha autoridade por levantar-se da América, o continente em que as nações de há muito se habituavam a chamar-se, umas às outras, de repúblicas-irmãs. Reforçam-se suas decisões, por que não dizê-lo? — em surgiu ainda de um país cujas relações internacionais têm sido, e são, inspiradas em sentimentos que podem servir de programa ao mundo.

Não terá sido por circunstância accidental, por certo, que este Congresso se veio a reunir nesta Casa de Rio Branco, e na semana em que se comemora o nascimento do Grande Chanceler da Paz. E' de notar que outro eminente Chanceler, a que a paz do continente e as boas relações do Brasil no mundo tanto têm a dever, haja presidido à comissão organizadora deste Congresso — o eminente Embaixador José Carlos de Macedo Soares.

Fato a não ser esquecido, meus Senhores, é o de que este encerramento se dá, precisamente, no dia em que as gloriosas tropas russas penetram no coração mesmo do império nazista, e que outras grandes vitórias das fôrças aliadas permitem prever, para muito breve, o restabelecimento de uma nova era de concórdia entre os povos.

Sob os auspícios que todas estas circunstâncias sugerem, a obra deste Congresso há de assinalar algo de muito significativo na história do movimento esperantista, não só no Brasil, mas no mundo. E, aliás, a recomendação aprovada para que o I Congresso Interamericano de Esperanto se realize nesta Capital, reforça tal convicção.

Esta reunião coroa a obra fecunda e silenciosa da Liga Esperantista Brasileira, que tem a orientar-lhe os trabalhos uma figura de apóstolo, notável pela sua cultura e por sua exemplar modestia, o nosso incansável presidente Professor Couto Fernandes.

Coroa, sim, este Congresso, a grande tarefa já realizada pela Brazila Ligo Esperantista. Mas acrescem-lhe, também, Srs. Congressistas, os deveres e as responsabilidades.

Certo é que seu programa corporifica muitas das aspirações dos homens que querem que o mundo sobreviva ao ódio, à degradação e à desgraça. Seu programa é um programa educativo que não pode cessar.

Escrivia ZAMENHOF, há mais de quarenta anos, que os iniciadores do Esperanto não viveriam até que amadurecessem os frutos de seu trabalho. E tinha razão. Podem os esperantistas de hoje, no entanto, olhar com mais confiança o futuro. E o futuro, meus Senhores, há de dar-vos razão, porque razão dará aos que lutam por um mundo de paz, no qual possam viver os homens, em melhor entendimento e em fraternidade.

Para esse mundo, já não distante, cooperará um idioma internacional auxiliar — o Esperanto."

O Congresso homenageou a memória do BARÃO do Rio Branco, que se notabilizou principalmente pelas soluções pacíficas dos mais difíceis problemas internacionais. O Professor J. B. DE MELO E SOUZA pronunciou algumas palavras, acompanhando o idealismo de Rio Branco com o de ZAMENHOF.

O Engenheiro COUTO FERNANDES, Presidente de Honra do Congresso, relembrou os co-idealistas e amigos falecidos depois do Congresso anterior, citando os seguintes nomes: General MOREIRA GUIMARÃES, QUERINO DE OLIVEIRA, Conde AFONSO CELSO, ESTHER BLOOMFIELD, BULHÕES CARVALHO, ODILON DE ARAUJO, ESTEVINA MAGALHÃES, Capitão ELISEU MONTARROYOS, IRENE AMÉLIA SANTOS, Monsenhor LUIZ GONZAGA DO CARMO, Odo BUJWID, DEMÓCRITO ROCHA, LUIS OLYMPIO GUILLON RIBEIRO, ministro RODRIGO OTÁVIO, HERNANI MOTA MENDES, Coronel LAURIANO DAS TRIN-

NAS, HERONIDES TACIANO BALLEZ, JONATHAS SER-RANO, DUNSHÉE DE ABRANCHES, EDMUNDO FELIX TRIBOUILLER, ARI TEODOLINDO e GODOFREDO VIANA.

A assistência, de pé, em silêncio, homenageou a memória desses batalhadores e amigos do Esperanto.

Na sessão de encerramento, falaram, ainda, os seguintes oradores: Sr. ROCHA GARCIA, representante da Federação Espírita Brasileira, que discorreu sobre a identificação dos ideais de fraternidade dos espiritistas e dos esperantistas, congratulando-se com o Congresso pelo seu pleno sucesso; Capitão JORGE FIRMINO SANTANA, como representante dos esperantistas de Juiz de Fora; Professor ALEXANDRE BRIGOLLE, que se referiu a SANTOS DUMONT e expressou o desejo de que o Primeiro Congresso Universal de Esperanto, de após-guerra, seja realizado em Paris; Sr. ISMAEL GOMES BRAGA, em nome das instituições por ele representadas; em nome do Grupo Esperantista São João, de Juiz de Fora, a Senhorinha DINA SALÉH; Sr. OSVALDO LEITE DE MORAIS, que leu uma moção na qual propôs que a União Pan-Americana adote o Esperanto nas relações interamericanas, e que o Congresso sughesse ao Sr. Ministro das Relações Exteriores essa proposta; Professor FRÓES DA FONSECA, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil; General ARNALDO DAMASCENO VIEIRA, que relembrou os primeiros textos de Esperanto, que leia quando estudante, há 40 anos.

O Presidente da sessão convidou a assistência a visitar a Exposição Rio Branco, em nome de seu organizador, Cônsul MURILO BASTOS, congressista, e declarou encerrada a sessão.

AS ADESÕES AO CONGRESSO

O total das adesões recebidas pelo X Congresso Brasileiro de Esperanto somou 592 pronunciamentos, sendo 538 provenientes das diversas regiões do país e 54 do Exterior. Das adesões recebidas do país, 124 provieram de associações de caráter variado, sendo 16 delas esperantistas, 408 de indivíduos e 12 de órgãos de imprensa.

Quanto às adesões do Exterior, 46 foram individuais, e 8 coletivas, em nome de associações esperantistas. Ao todo, chegaram adesões de sete países: Argentina, Bolívia, Cuba, Estados Unidos, Irlanda, Portugal e Uruguai. A Argentina e os Estados Unidos concorreram com o maior número: 22 e 18, respectivamente.

ORGANIZAÇÕES ESPERANTISTAS

Foiam as seguintes as organizações esperantistas que aderiram ao Congresso: Associação Esperantista do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Brazila Klubo Esperanto, Rio de Janeiro; Pernambuco Esperanto-Asocio e Pernambuco Esperantista, Recife; Associação Esperantista do Rosário, Rosário, Argentina; Centro Esperantista de Santos, Santos, Estado de São Paulo; Esperanta Grupo de Bahia, Salvador; Esperanto-Grupo "Stelo", Bahia Blanca, Argentina; Sociedade Esperantista Del Uruguai, Montevideo, Uruguai; Grupo Esperantista Francisco Valdomiro Lorenz, de Santos, São Paulo; Veide-

Stelo Esperanta Grupo, Baturité, Ceará; São Paulo Esperanta Klubo, São Paulo; Grupo Esperantista "Humberto de Campos", Belo Horizonte; Cuiço de Esperanto "Zamenhof", Póito Alegre; Petrópolis Esperanta Grupo, Petrópolis, Estado do Rio; Grupo Esperantista de Limoeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Ceará; Esperanta Asocio de Rio Grande do Norte, Natal; Centio Esperantista de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais; Esperanto Klubo de Florianópolis, Florianópolis; Asociación Esperantista de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Argentina Esperantista Katolika Asocio, Buenos Aires, Argentina; Argentina Esperanto-Ligo, Buenos Aires, Argentina; Esperanto Society of Detroit, Detroit, Estados Unidos; e Centio Espiritossantense de Esperanto, Vitória, Espírito Santo

CONGRESSISTAS BENFEITORES

Participaram do Congresso, na qualidade de congressistas benfeitores, diversas associações e entidades, entre as quais o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Também numerosas associações não esperantistas se inscreveram como instituições contribuintes, inclusive os Departamentos Estaduais de Estatística do Amazonas, Piauí, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Maranhão e Pará.

PROPAGANDA DO CONGRESSO

Todos os jornais e grande número de revistas desta Capital, bem como dos Estados, deram ampla publicidade ao X Congresso Brasileiro de Esperanto, tanto nas secções de noticiário como em editoriais.

DELEGADOS NOS ESTADOS

Teve a Comissão Organizadora do Congresso, nos Estados, os seguintes representantes: Amazonas — SEBASTIÃO AUGUSTO; Pará — FRANCISCO FALCÃO; Maranhão — FRANCISCO DE SALES MONTELO; Ceará — HILDEBERTO VALENTE RAMOS; Rio Grande do Norte — NATAL, JERÔNIMO DOS SANTOS; Mossoró, TARGINO SOARES; Paraíba — CÔNEGO MATIAS FREIRE; Pernambuco — ARTEMISA V DE ARAUJO; Alagoas — PAULINO SANTIAGO; Sergipe — JOSÉ CRUZ; Bahia — JADDO COUTO MACIEL; Estado do Rio — NITERÓI, MÁRIO RITTER NUNES; Petrópolis, AQUILES LAN DO CARMO; São Paulo — SÃO PAULO, OSVALDO LEITE DE MORAIS; Santos, LAURO JORGE DE OLIVEIRA; Santa Catarina — GIOVANNI F. FARACCO; Rio Grande do Sul — BENJAMIN CAMOZATO; Minas Gerais — BELO HORIZONTE, A. J. DE FARIA ALVIM; Juiz de Fora, JORGE FERMINO DE SANT'ANA; Mato Grosso — CULABÁ, KLEBER DE FARIA; Campo Grande, HEITOR V. C. FARIA

AS RESOLUÇÕES APROVADAS

O Congresso votou ao todo 31 Resoluções, das quais damos uma notícia pela ordem em que foram apresentadas.

A Resolução n.º 1, proposta pelo Sr. A. COUTO FERNANDES, expressou um voto de agra-

decimento ao Chefe do Governo pela maneira como têm os poderes públicos auxiliado a difusão do Esperanto, no país.

O proponente da Resolução n.º 2 foi o Sr. NEWTON CERATTI. Nela, o Congresso manifestou seu reconhecimento ao Ministro JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES, pelas facilidades proporcionadas para a realização das assembleias solenes, no salão de conferências do Palácio Itamarati.

A Resolução n.º 3, apresentada pelo Sr. CARLOS DOMINGUES, traduziu um voto de louvor e reconhecimento ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Damos, a seguir, o seu texto:

"O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto,

Considerando que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sob a presidência do eminente brasileiro Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, e Secretária-Geral do ilustre patricio DR. MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, grande amigo do Esperanto, vem realizando, como órgão de coordenação e impulsionamento das atividades geográficas e estatísticas, uma obra de profundo alcance técnico e cultural, cujos admiráveis resultados não somente lhe asseguraram inegável prestígio dentro do país, como têm alcançado honrosa repercussão no Exterior, com os melhores proveitos para o bom nome do Brasil;

Considerando que a ação do Instituto, transcendendo de seus objetivos imediatos, nos domínios da Estatística e da Geografia, é invariavelmente orientada por um generoso pensamento de colaboração, desdobrando-se em iniciativas e empreendimentos que atendem ao ideal de valorização dos nossos recursos materiais e morais, servindo, por outro lado, aos superiores interesses da segurança pública, da ordem administrativa e da unidade nacional;

Considerando que ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística deve a difusão do Esperanto uma contribuição das mais expressivas e valiosas, consubstanciada não apenas em honrosos testemunhos de apoio, dos seus órgãos dirigentes, como em várias realizações práticas, inclusive a adoção do idioma neutro como língua auxiliar nas atividades e publicações do Instituto e a inclusão do seu estudo, como matéria obrigatória, no programa do Curso de Aperfeiçoamento instituído para os servidores da Estatística Brasileira, o lançamento de várias publicações em Português e Esperanto, dentre as quais a *Síntese Estatística*, que enfeixou, com objetivos de vulgarização mundial, informações estatísticas essenciais sobre a vida brasileira, e a inserção, na *Revista Brasileira de Geografia*, de resumos em Esperanto dos seus principais artigos;

Considerando que esses fatos deram continuidade a vários outros que já haviam igualmente demonstrado o aprêço dos órgãos estatísticos do país à causa do Esperanto, tais como, por exemplo, o emprego do idioma neutro no *Boletim Comemorativo da Exposição de 1908*, iniciativa devida à antiga Diretoria-Geral de Estatística, e o seu uso na correspondência para o estrangeiro, por parte do antigo Serviço de Estatística Geral de Minas Gerais, então dirigidos pelo atual secretário-geral do IBGE, o ilustre brasileiro DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS;

Considerando, ainda, que o Instituto prestou, por todos os meios ao seu alcance, a mais larga colaboração material e moral à realização do Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto, inclusive promovendo a edição de publicações especiais, entre as quais *Tipos e aspectos do Brasil*, *Que é o Esperanto?*, *O Esperanto no Brasil* e *Biografia de Zamenhof*, além do mapa do território brasileiro, devidamente atualizado, na língua auxiliar;

Considerando, por fim, que, em várias oportunidades, tem o Instituto assegurado à Liga Esperantista Brasileira integral apoio e decidido concurso, contribuindo de modo decisivo para a consecução dos objetivos que inspiram aquela benemérita entidade;

Resolve:

Art 1º — O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto formula um voto de caloroso louvor ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela grande obra que vem realizando, a serviço dos mais altos interesses do país, tanto no campo de suas atribuições técnicas, como através de uma fecunda atuação de natureza cultural

Art 2º — Fica expresso, de maneira especial, o profundo reconhecimento dos esperantistas brasileiros à larga e desinteressada cooperação que o Instituto vem prestando à causa do Esperanto no Brasil e à qual se devem as mais significativas vitórias da campanha empreendida, no país, em favor da vitoriosa difusão do belo e generoso ideal esperantista "

Agradecendo o auxílio prestado pela Federação Espirita Brasileira ao Esperanto, o Congresso aprouvou a Resolução n.º 4, proposta pelo Sr. JOSÉ GOMES BRAGA

O reconhecimento à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro foi objeto da Resolução n.º 5, apresentada pelo Sr. A. CAETANO COUTINHO. As Resoluções ns 6, 7 e 8, apresentadas, respectivamente, pelos Srs. MÁRIO RITTER NUNES, LAURO JOÃO COSTA e JOSÉ REGANATTI, exprimiam agradecimentos ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao Departamento de Imprensa e Propaganda e à imprensa do país

O texto da Resolução n.º 9, que damos abaixo, recomenda sejam apresentados resumos, em Esperanto, de trabalhos científicos brasileiros, bem como a citação de cadeiras de Esperanto nas Faculdades de Filosofia. Foi proponente desta Resolução o Professor EVERARDO BACKHEUSER. E' o seguinte o seu texto:

"O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto,

Considerando que se torna necessário um idioma com estrutura moderna que retome o papel de língua auxiliar outroira desempenhado pela língua latina, sob a condição, porém, de possuir como esta o caráter de neutralidade em relação às nações atuais assim grandes potências como pequenos Estados;

Considerando que concedê-lo a qualquer das línguas vivas atuais, ainda que com simplificações *ad-hoc* introduzidas (Inglês básico, por exemplo) tornaria impraticável a universalidade desse idioma neutral pelas vantagens políticas e econômicas adquiridas pelos Estados que conseguissem impor o uso de seu próprio idioma;

Considerando, ademais, que a disseminação de um idioma internacional completamente neutro, se é, de modo geral, necessário às massas, torna-se para as elites a bem dizer indispensável, pelo constante intercâmbio, oral e escrito, a que são chamadas;

Considerando que o Brasil só pode lucrar com a divulgação de sua produção intelectual, tanto científica quanto literária, em um idioma acessível a todos os povos;

Considerando, pois, que se torna urgente instaurar desde já os elementos da camada intelectual a respeito da gramática e literatura do idioma que atualmente se apresenta com mais eficiência para tais funções, a saber, o Esperanto, a fim de poderem atuar no momento de sua implantação definitiva que não parece estar distante;

Resolve:

Artigo único — Os esperantistas brasileiros recomendam:

1º — que dos trabalhos científicos brasileiros, divulgados, em publicações periódicas, sejam sempre apresentados resumos circunstanciados na língua internacional auxiliar — Esperanto;

2º — que os cientistas e homens de cultura no Brasil procurem sempre fazer traduzir para

o Esperanto, ou de preferência escrevam nessa língua, seus livros e monografias quando para eles desejem repercussão internacional;

3º — que, para habilitar desde já as camadas universitárias a tal *desideratum*, sejam criadas cadeiras de Esperanto nos cursos de línguas vivas (neo-latinas e anglo-germânicas) das Faculdades de Filosofia, ao menos a título de extensão universitária "

Apresentadas, respectivamente, pelos Srs. NELSON SALVIATTI e ZEGERINO FERNANDES, as Resoluções ns 10 e 11 formulam votos de agradecimento ao Departamento dos Correios e Telégrafos e ao Banco do Brasil. A Resolução n.º 12 sugere à Liga Esperantista Brasileira a nomeação de uma comissão destinada a elaborar e publicar o *Livro do Mestre* e o *Livro do Aluno*, para a competente orientação dos professores de Esperanto. Foi autor desta Resolução o Sr. ISMAEL GOMES BRAGA

Pelo Sr. OSVALDO LEITE DE MORAIS, foi apresentada a Resolução n.º 13, sugerindo às instituições pan-americanas a adoção do Esperanto para as suas relações internacionais e pedindo às mesmas fazer a propaganda da língua auxiliar. É o seguinte o texto dessa Resolução:

"O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto,

Considerando que a adoção e a prática do Esperanto em todos os países cultos do mundo provam ser ele perfeitamente viável como veículo para o entendimento direto entre os homens;

Considerando que a qualquer instituição de caráter internacional será difícil e pouco prático a adoção de todas as línguas dos países que a compõem como seus idiomas oficiais;

Considerando, por outro lado, que a escolha de uma delas em detrimento das demais, cria um instituto privilegiado para o povo cuja língua foi a escolhida;

Considerando que cada língua natural apresenta as suas irremovíveis dificuldades para a aprendizagem entre os demais povos, o que não se verifica com o Esperanto, que "tomou e combinou entre si os elementos comuns das línguas européias, tornando-se um idioma comum vizinho tanto quanto possível daquelas línguas";

Resolve:

Artigo 1.º — Os esperantistas brasileiros sugerem às Instituições Pan-Americanas a adoção do Esperanto para as suas relações internacionais, como magnífico instrumento para conseguirem o perfeito entendimento entre os povos das Américas

Artigo 2.º — Pedem, ainda, os esperantistas brasileiros às Instituições em apêço que façam a propaganda da Língua Auxiliar Internacional "

A Resolução n.º 14, de iniciativa do Sr. JOSÉ LUIZ DE AZEVEDO NETO, recomenda à Liga Esperantista Brasileira o estudo da possibilidade da realização, na cidade do Rio de Janeiro, do I Congresso Pan-Americano de Esperanto

Sugerindo seja solicitado ao Governo o necessário auxílio para a realização de Conferências em Esperanto, no Exterior, sobre assuntos brasileiros, foi aprovada a Resolução n.º 15, proposta pelo Sr. RONAN CASTANHEIRA

Outra Resolução, a de n.º 16, de autoria da Senhorita LACIR SCHETTINO, sugere ao Banco do Brasil a adoção do Esperanto em suas publicações estatísticas, econômicas e financeiras

Apresentada pelos Srs. GIOVANNI FARACCO, EUGÊNIO DOIN VIEIRA e V. GUINÁS DE SOUSA, a Resolução n.º 17 assenta providências para o

levantamento estatístico periódico do movimento esperantista no Brasil Seu texto é o seguinte:

"O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto,

Considerando a necessidade de conhecer a Liga Esperantista Brasileira o número, tanto quanto possível exato, de esperantistas no Brasil, segundo várias circunstâncias;

Considerando que tal providência só poderá ser conseguida com o levantamento estatístico periódico do movimento;

Considerando os trabalhos apresentados à consideração do Congresso pelos Senhores GIOVANNI FARACCO, EUGÊNIO DORN VIEIRA e VERGÍLIO GUAIANÁS DE SOUSA, trabalhos estes acompanhados de projetos de questionários;

Considerando ser o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o órgão especializado no país, sobre o assunto, capaz de bem apreciar os questionários aludidos e, criticando-os, apresentar sugestões que atendam ao desejo e à necessidade da Liga;

Resolve:

Artigo único — Os esperantistas brasileiros solicitam ao I. B. G. E. que oriente a Liga Esperantista Brasileira no levantamento estatístico dos grupos e esperantistas existentes no país, apresentando-lhe modelos dos respectivos questionários "

Outra Resolução proposta pelo Sr ISMAEL GOMES BRAGA, da n.º 18, sugere à Liga Esperantista Brasileira várias medidas para a intensificação do uso do Esperanto, no país O texto vai a seguir transcrita:

"O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto,

Considerando ser a juventude uma força que necessita ser atuada aos grupos esperantistas e aí conservada por meio de uma atiaente vida social;

Considerando a necessidade de imprimir às organizações esperantistas novos métodos capazes de aumentar o número de esperantistas organizados e fazer com que a eles se filiem os *Samideanos* e simpatizantes isolados;

Considerando a conveniência de serem aproveitadas para o movimento a experiência e a técnica dos profissionais de publicidade e da propaganda;

Considerando a necessidade da oficialização do Esperanto no ensino;

Considerando que, como magnífico instrumento de propaganda, se torna inadiável a publicação de uma antologia brasileira em Esperanto;

Resolve:

Artigo 1.º — Fica sugerido à Liga Esperantista Brasileira que, na medida do possível, ponha em prática as providências estatuidas nos artigos que seguem

Artigo 2.º — Promover, para os seus sócios, alunos de cursos elementares, estudantes e jovens simpatizantes, excursões, festas, cursos ao ar livre, concursos, etc., com o fim de atraí-los e conservá-los no movimento

Artigo 3.º — Instituir o sistema de empréstimos de livros, e se possível estender a biblioteca circulante a todos os pontos do país.

Artigo 4.º — Entar em acôrdo com a União dos Escoteiros do Brasil no sentido de promover o ensino do Esperanto nas entidades que praticam o Escotismo no país, de acôrdo com o que resolveu a Assembléa Nacional Escoteira, realizada nesta Capital em maio último

Artigo 5.º — Obter vantagens especiais para os seus associados assinarem revistas estrangeiras e adquirirem livros editados, em Esperanto, em outros países

Artigo 6.º — Estabelecer prêmios e distinções para os associados que mais se destacarem nos seguintes esforços sociais:

- a) angaliação de novos sócios;
- b) direcção de cursos;

c) tradução de obras notáveis;

d) contribuição para o fundo social

Artigo 7.º — Organizar um fichário especial e minucioso das empresas de publicidade e propaganda, editôres, livreiros e jornais principais do país

Artigo 8.º — Constituir uma Comissão de Professores para organizar o trabalho junto das autoridades de ensino federal e, se possível, estadual e municipal, no sentido de oficializar o ensino do Esperanto, mostrando-lhes que toda a pessoa que saiba ensinar uma língua viva, quando munida do *Guia do Mestre* ou, enquanto este não foi editado, do *Esperanto sem Mestre*, pode igualmente ensinar o Esperanto com excelentes resultados, sem ter feito estudo prévio

§ 1.º — Nesse sentido, como propaganda e orientação da própria Comissão de Professores, deverá ser feito um opúsculo elucidativo para ser periodicamente remetido aos professores de outras línguas

§ 2.º — O professor assim "adaptado" submetter-se-á, logo que lhe seja possível, a exame e receberá o diploma de *Profesor Aprobado* da Liga Esperantista Brasileira

Artigo 9.º — Providenciar a publicação de uma antologia brasileira em Esperanto

Parágrafo único — Na impossibilidade de ser posta em prática a sugestão, deverá ser fundada, com o título *Brazila Antologio*, uma revista na qual se vão publicando, não só originais, como principalmente traduções de autores clássicos Tal revista, com páginas numeradas sempre a seguir, irá formando com o tempo uma antologia sem limites, pois que a numeração de páginas será continuada e de cada número se conservará determinada quantidade para ser encadeada quando formar um volume apreciável "

A Resolução n.º 19, proposta pelo Sr VIRGÍLIO GUALBERTO, solicita ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística seja feita a tiragem, em Esperanto, das futuras edições do *Anuário Estatístico do Brasil* Esta Resolução está redigida nos seguintes termos:

O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto,

Considerando ser pouco veisada a língua portuguesa em todos os países, com exceção de Portugal, do Brasil e outros povos luso-descendentes;

Considerando que o *Anuário Estatístico do Brasil* é realmente a publicação nacional que melhor retrata a realidade brasileira, sendo, por isso, excelente veículo de propaganda de nossa Pátria, em todos os seus aspectos;

Considerando que, por proposta do esperantista MEDEIROS e ALBUQUERQUE, o Dr. JOSÉ LUIS SAYÃO DE BULHÕES CARVALHO, quando chefiando a antiga Diretoria-Geral de Estatística, fez publicar o *Boletim Comemorativo da Exposição de 1908* com introdução, legendas e tabelas traduzidas para o Esperanto;

Considerando ter sido aquele *Boletim*, praticamente, o primeiro anuário estatístico publicado com texto na língua auxiliar;

Resolve:

Artigo único — Os esperantistas brasileiros solicitam ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística seja feita uma tiragem em Esperanto das futuras edições do *Anuário Estatístico do Brasil*, destinada ao estrangeiro "

O Sr ONÉSIMO FARIA propôs, pela Resolução n.º 20, um voto de agradecimento à emissora Rádio Difusora Educativa, do Ministério da Educação, pelo apoio prestado à causa do Esperanto

Aprovando a tese do Sr VERGÍLIO G DE SOUSA, a Resolução n.º 21 a encaminha à Liga Esperantista Brasileira, a fim de que sejam postas em prática, na medida do possível, as conclusões respectivas

A Resolução n° 22, apresentada pela Senhora MARIA AMARAL MALHEIRO, estabelece a realização do XI Congresso Brasileiro de Esperanto, em 1947, na cidade de São Paulo

Pela Resolução n° 23, o Congresso manifestou seu agradecimento ao Teatro Universitário e, de modo especial, à Senhora JERUSA CAMÕES, pela solicitude com que abrilhantou a festa de aite do X Congresso Brasileiro de Esperanto

A organização de vocabulários técnicos português-esperanto foi objeto da Resolução n° 24, elaborada pelo Sr. ARISTÓTELES JUVENAL DE FARIA ALVIM e cujo texto é o seguinte:

"O Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto,

Considerando a necessidade de imprimir-se ao Esperanto um cunho mais prático em suas aplicações;

Considerando que tal seria conseguido com a tradução na Língua Auxiliária dos vocabulários técnicos;

Considerando que a tese do Sr. ARISTÓTELES JUVENAL DE FARIA ALVIM sobre o assunto focaliza a questão com evidente clareza;

Resolve:

Artigo 1° — Encaminham os esperantistas brasileiros a tese do Sr. ARISTÓTELES JUVENAL DE FARIA ALVIM à Liga Esperantista Brasileira para que esta, na medida do possível, ponha em prática as conclusões nela propostas

Artigo 2° — Dirigem-se, ainda, os esperantistas brasileiros às instituições que possam estar interessadas no assunto (Sociedade Brasileira de Estatística, Sociedade Brasileira de Economia Política e outras) para que cooperem com a Liga nesta matéria, enviando-lhes cópias da tese em apêlo

"Sugestões sobre a Organização de um Vocabulário de termos técnicos em Português e Esperanto

Tese apresentada ao X Congresso Brasileiro de Esperanto pelo Engenheiro Civil ARISTÓTELES JUVENAL DE FARIA ALVIM, *fakdelegito de I E L por industrio*, em Belo Horizonte

Língua de Camões — Embora não consigam nossas limitadas forças dar o relevo que a matéria exige, por seu destacado merecimento, não fugimos ao desejo de escrever alguma coisa, com que possamos animar tão útil iniciativa, como esta, que constitui objeto da presente tese. Pode-se, no entanto, alguém estagnar que em um congresso de Esperanto preferíssemos usar a Portuguesa, ao invés de empregar a Língua Auxiliária. Respondemos, então, que o regulamento do Congresso o faculta e que, ademais, um vocabulário Português-Esperanto interessa diretamente a brasileiros e portugueses, para os quais a língua de CAMÕES tem particular atraindo, pois foi nela que nos contamos as tradições que guardamos carinhosamente, perseverando sempre em possuí-las, para repetidamente evocá-las, alimentando, assim, o sentimento cívico que nos prende à nacionalidade. E o encantado sabor das tradições se passa à língua que as veicula e relembra

Significação rigorosa — Entretanto, temos uma segunda língua que, sem contrariar nossos sentimentos nacionalistas, traz, contudo, em seu gênio de internacionalidade, a virtude da fraternidade generalizada. O sentimento da humanidade, considerada em seu todo, que o Esperanto desperta, impõe a esta língua, em compensação, graves responsabilidades. Ela deve manter uma forma suficientemente fixa para suas palavras e também uma sintaxe que lhe seja própria e que, ao mesmo tempo, possa ser facilmente adquirida por todos os povos. Língua erudita pela origem, como também, pela fiscalização permanente da *Lingva Komitato*, a lógica tem sobre sua constituição e seu desen-

volvimento decisiva influência, donde provém a faculdade, que a nenhum idioma nacional pertence, de se ajustar bem aos processos de classificação, pois raras ou quase nulas são as exceções da gramática. Daí se passa claramente à conclusão de que o Esperanto poderá atingir à precisão mais rigorosamente que qualquer outra língua, desde que a análise a penetre mais profundamente. Devemos, portanto, acalantar a esperança de que a Língua Auxiliária venha a se tornar um como que padrão internacional; com ele todos os idiomas irão afeitos o significado de suas palavras e expressões. Para tanto se verificar bastaria que encaminhassemos a evolução para lá ao encontro das exigências minuciosas dos tempos atuais, onde a tecnologia toma grande espaço

Insuficiências dos processos gerais — Ainda que a redação de cartões, cartas, livros sobre literatura e jornais, bem como a conversação e a discussão em congressos lingüísticos mundiais, constituam valiosos argumentos para provar a capacidade do Esperanto como meio de transmitir o pensamento, contudo, no campo da técnica buscamos principalmente precisão de sentido e de expressão. Inúmeros são os instrumentos e ferramentas e não podemos esperar que o sufixo *-ilo*, mesmo com o auxílio de outros elementos de composição vocabular, possa atender a tantas idéias que devem servir para designar um dado instrumento. Por exemplo, como temos muitos instrumentos que servem para cortar, dificilmente poderíamos nos contentar com a palavra *trancilo*, mesmo modificada por prefixos e sufixos. Será necessário determinar a denominação de cada objeto de maneira certa e definitiva, de modo que não fique ao arbítrio de cada qual compor, mesmo dentro das regras da língua, uma denominação de seu individual agido, o que fôra admissível em linguagem puramente literária, mostrando até um excesso de riqueza de expressão. É verdade que se poderia sempre fazer uma descrição do objeto que ficaria assim reconhecido; mas isso seria tão trabalhoso para quem fala como para quem ouve, o que equivale a se reconhecer que a denominação não deve ser muito longa, nem ser formada de muitos elementos em composição, o que levava também a fatigante trabalho mental para exprimir e para compreender. Ora, além da exigência de uma breve expressão, não haverá lugar para formas facultativas, ou arbitrárias, devendo ser fixada de uma vez por todas, pelo menos, no campo restrito da linguagem técnica, a forma definitiva. Assim, se quisermos designar uma tesoura de ponta de vara para podar, manobrada por um coidel, teremos que descobrir uma expressão mais curta em Português, ao mesmo tempo que no Esperanto não bastaria dizer *branĉotondilo*, pois há também tesouras manuais, que para serem manobradas com as duas mãos, que com uma só. Mas uma palavra que não seja muito longa, nem muito complexa, pela aceitação convencional, pode satisfazer plenamente. As dificuldades a vencer serão grandes, por vezes, vingando talvez uma forma bem mais simples, contanto que convencional

Elementos atuais — Além dos que já foram empregados em publicações diversas, livros e jornais, há mais tempo, e que, na maioria dos casos, já constam dos bons dicionários, entre os quais cumpilho citar o *Plena Vortaro de Esperanto*, outros têm que ser pesquisados em publicações mais recentes, notadamente em pequenas coleções de termos sobre determinadas atividades ou assuntos, como, por exemplo, os que já foram impressos e distribuídos pela I E L, em seus anuários, versando sobre termos de estrada de ferro, jogos, aviação e coisas militares. Tais coleções, constituindo valiosas propostas, representam precioso cabedal, parecendo a nós que a primeira tarefa consistia em organizar primeiramente coleções como essas sobre assuntos ainda não abordados. Mas, mesmo que, como método de trabalho e igualmente como meio de facilitar esta exposição, nos pareça útil proceder por coleções referentes a especialidades, nada impede que simultaneamente se vão estudando e lançando termos avulsos, ao mesmo tempo que se faz a tradução de uma língua

para outra, ora procedendo num sentido, ora no sentido oposto

Dificuldades no Português — No Português as dificuldades não são menores. Muitos termos estão para ser fixados e aqui, como a lei da língua é a tradição bebida no continuado falar do povo e no uso dos escritores de nomeada, segue-se que ninguém tem autoridade firmada para formar palavras. Surgem, ainda, as dificuldades a serem enfrentadas para a determinação do gênero gramatical, da acentuação tônica, da ortografia e da preferência das duas correntes paralelas de tradições que se desenvolvem no Brasil e em Portugal e seus domínios. Em nosso entender, propostas as duas formas — a esperantina e a portuguesa — devem ser logo expostas à experimentação e à crítica, que as consagrarão ou indicarão as correções a fazer.

Autoridade ou lógica? — Não basta, certamente, a lógica, que teria em muitos casos a virtude de conduzir a uma forma única, ao passo que, pelo contrário, a autoridade dos informantes e organizadores, divergindo de pessoa a pessoa, levaria provavelmente a mais de uma forma, atendendo a conveniências diversas, como, por exemplo, a eufonia, a precisão, a analogia com outras formas, a exagerada semelhança ou a concordância com as nomenclaturas já estabelecidas. Mas, ao passo que o Esperanto tem uma autoridade que é capaz de consagrar, entre nós temos de esperar a sanção do uso prolongado, de um e outro lado do Atlântico. É, pois, indispensável a publicação provisória.

Engenharia — Um dos primeiros apelos que terão de ser mandados aos orientadores da evolução do Esperanto será sobre a tradução da palavra portuguesa — engenharia — pedindo a adoção de uma forma de visível internacionalidade como — *ingenierio* — pois a expressão até agora usada — *ingenheiro* — soa menos favoravelmente a nossos ouvidos, por não corresponder bem às características da profissão no estágio dos tempos atuais. O engenheiro conhece das ciências o bastante para saber aplicá-las; mas não chega a ser um cientista. Falar "em aite do engenheiro" não equivalerá a remontar a concepções medievais, que já não se adaptam bem às múltiplas exigências e especializações dos tempos que correm, cada vez mais adstritos às conquistas do saber científico? Certamente, portanto, esta palavra terá de ser lembrada em primeiro lugar, ao se tratar de um vocabulário técnico.

Latim e Grego — Não seria cabível nalguns casos, principalmente em se tratando de tecnologia científica, fazer palavras com elementos latinos ou gregos, embora as formas finais tenham de ser adaptadas ao aspecto esperantino? Como a ciência não tem uma pátria, a cujas tradições se deva filiar, também as palavras de que usa mostram, por isto mesmo, uma feição de internacionalidade e de fixidez, que elas trazem do Latim e do Grego, línguas há muito imobilizadas em sua evolução. Recusar aceitação para esses radicais, equivalerá, assim, a desprezar uma boa fonte de fixidez e de capacidade de adaptação internacional. Os ilustres esperantistas SALDANHA CARREIRA e LUZO BEMALDO, mostrando que o Esperanto escolhe para seus radicais as formas mais usadas nas várias línguas, dá o seguinte exemplo:

Port — Bispo — Episcopal — Episcopado
Fr — Evêque — Episcopal — Episcopat
Ingl — Bishop — Episcopal — Episcopate
Esp — Obispo — Episcopal — Episcopado
Ital — Vescovo — Episcopale — Episcopale
Rus — Episkop — Episkopskiy — Episkopstvo
Al — Bischof — Bischoflich — Episkopat,

donde a raiz esperantina episkop, que é o elemento mais inequívoco. Entretanto, podemos notar que todas são formas latinas, que vivem ainda nos países citados, ainda que por vezes um tanto desfiguradas, e, se fôssemos diretamente ao Latim, lá encontraríamos *episcopus*, que daria também, diretamente, a mesma raiz esperantina *episkop*. É que a palavra *episcopus*, por si mesma, tem tanto ou mais prestígio

internacional que as próprias formas ainda vivas. A palavra odontologia merecia também ser adaptada à Língua Auxiliária, pois não parece haver uma perfeita correspondência entre odontologia e *dentkuracado*, que se diria em Português — cura de dentes — traduzindo elemento por elemento. Falta pois aqui um pouco de precisão. Em favor do emprego, mesmo moderado, de elementos dessas línguas moitas, cito a simpatia que o sufixo latino *ia*, que nós adotamos em muitas palavras, como *Índia*, *Lusitânia*, *Brasília*, *Cabralia*, *Goiania*, goza em certos meios esperantistas, onde esse sufixo, traduzido por *io*, dá *Brasilio*, *Portugalio*, *Patrio*, *Fiancio*, formas que julgam preferíveis às que adotamos: *Brazilo*, *Portugalujo*, *Patrujo*, *Fiancujo*.

Inglês — A língua inglesa, pelo grande número de pessoas que a falam, em várias partes do mundo, e também pela vultosa literatura geral e técnica que possui, poderá dar certa quantidade de radicais para a formação dos termos.

Incontestavelmente esta língua tem em si certa dose de internacionalidade, pois, além do mais, é estudada pelas elites intelectuais de toda a parte, inclusive do Oriente. O Inglês tem contra si as dificuldades de pronúncia e de ortografia, mas, ao se fixar um radical, essas dificuldades desaparecem pela adaptação ao gênero esperantino. As pequenas modificações na forma escrita e na formação oral não impedem que a palavra inglesa seja reconhecida, quando empregada em Esperanto. Os termos já existentes nessa língua serão também de grande auxílio, pois oferecem modelos para a tradução, quer para o Esperanto, quer até para o Português. Isto, porém, não significa que tenhamos de usar desse recurso com muita frequência; pelo contrário, os elementos esperantinos só em limitado número de casos são insuficientes ou inconvenientes.

Ampliar o vocabulário — É certo que, aumentando-se o número de radicais, se torna menos fácil, para quem estuda, a aquisição do vocabulário da Língua Auxiliária. Mas, que fazer, se precisamos de muitas palavras fixas, em sua forma e em sua significação? E, como em Esperanto, cada radical dá origem, em média, a cerca de 200 palavras que se podem usar, segue-se que os termos técnicos virão ainda contribuir para maior riqueza vocabular e, por conseguinte, capacidade para representar, com a máxima exatidão, qualquer pensamento. Em compensação a linguagem técnica pode-se considerar como um gênero literário especializado e, como tal, ser estudada em um segundo estágio de aperfeiçoamento, ficando assim ressalvada a proclamada facilidade de aprender a língua em um estudo de amplitude primária ou elementar, com seus livrinhos caracteristicamente minúsculos. Mas, para atingir em cheio todos os quadrantes da atividade humana, não é possível evitar dicionários mais volumosos.

Novo sumo — A incorporação do vocabulário técnico atrairá um grande número de leitores, — os que lêem para valorizar seu próprio trabalho — correspondendo assim à mais eficaz das propagandas para a divulgação e o emprego da língua. Este gênero literário, de tal maneira, reagirá sobre todos os outros, que assim poderão atingir a um desenvolvimento imprevisto, não só devido aos novos elementos vocabulares, como pelo número muito maior de pessoas a exigir boas leituras. E estamos certos de que tal virá a acontecer, porque a influência da técnica, que caracteriza os tempos atuais, terá, sem dúvida, de atuar também no campo puramente literário com assinalada intensidade.

Idéia ou objeto — Ainda que devamos pôr o máximo cuidado na escolha do vocábulo, já para conseguir um conjunto eufônico, já para a correta representação ortográfica que se busca, ou por causa da individualidade semântica que se visa, não devemos, no entanto, prosseguir na via do emboscamento pelo vocábulo, a ponto de lhe dar mais importância que à própria coisa que ele representa. Nem a palavra, nem a idéia devem superar a realidade das coisas. Procurai adaptar a definição e o termo correspondente à coisa que se quer definir, parece o melhor.

critério, porque nos põe ao abrigo de possíveis devaneios, no campo do idealismo, tão cheio de seduções

Tecnologia do engenheiro — Se bem que reconheçamos a importância de qualquer técnica, por mais especializada que seja, não podemos negar que visamos particularmente os termos usados pelos engenheiros. Várias associações de engenheiros e de estudantes, escolas e revistas possuem coleções de termos já mais ou menos elaborados. O Instituto de Engenharia de São Paulo, por exemplo, chegou a ter mais de mil e duzentos termos. Existem ainda alguns dicionários próprios para tradução, bem como muitas coleções de termos avulsos ou anexados a tratados, especificações ou regulamentos. A Segunda Convenção Nacional de Engenheiros, realizada em São Paulo, em 1940, também introduziu em seu programa um item sobre vocabulário técnico, aprovando-se que nele se incluíssem os seguintes idiomas: Português, Francês, Inglês, Italiano, Espanhol, Alemão e Esperanto. Assegurado, pois, que no seio desta classe o assunto tem sido por vezes discutido com interesse, temos o direito de esperar valiosos elementos, tanto na parte portuguesa como na esperantina, pois é certo que contamos também com bom número de engenheiros em nossas rodas esperantistas, além de eminentes personalidades que militam em prol da fraternidade e da língua internacional. Demonstrada, assim, a utilidade da obra, sua capital importância para a possibilidade de levar por diante o empreendimento, passemos a expor alguns meios para alcançarmos o objetivo que temos em vista.

Terminara Komitato — Para executar a elaboração e publicação do vocabulário técnico, achamos que a entidade mais indicada é a Liga Esperantista Brasileira, quer diretamente, por seus órgãos normais, quer por delegação a uma comissão central, fiscalizada e assistida por ela. Tal comissão, que designaremos por T K, com sede no Rio de Janeiro, gozará, dentro dos limites estabelecidos pela Liga, de bastante liberdade de ação, não só para constituir sua organização própria, como também para executar o trabalho. Quei seja a mesma Liga, quei seja a comissão, a T K muitas vezes procederá de modo próprio ao estudo do termo, até o final, dando-o à publicidade; mas, quando assim preferir, pedirá a uma ou a várias pessoas informação, fazendo ela a redação final de cada artigo, que, pela publicação, receberá justa crítica, dando lugar a retificações ou a tácita sanção. Só depois, o termo será levado ao julgamento da autoridade esperantista internacional, encarregada de fiscalizar a evolução da língua.

O mundo luso-brasileiro — A prévia publicação se justifica ainda pelo fato de não se sujeitar o Português a essa alta autoridade internacional, obedecendo, ao contrário, a seu próprio gênio. Esta harmoniosa concordância que se procura encontrar entre as atividades e costumes tradicionais luso-brasileiros, de um lado, e as vocações internacionais, de outro, vale por uma cooperação que temos de dar no vasto cenário mundial. Deve, portanto, ser aceita e mesmo pedida a contribuição de todas as pessoas e entidades para isso qualificadas, tanto em nosso país, como em Portugal e até alhures.

A consulta — A consulta a personalidades capazes aumentará a confiança que o público irá depositar no vocabulário. A T K mandará um convite, que chamaremos questionário, à pessoa cujo parecer deseja, podendo expedir idêntico questionário a várias pessoas simultaneamente. Esse questionário trará o termo ou a idéia cujo termo se procura, representada em caráter provisório por uma palavra, com a respectiva classificação e indicações referentes ao aquirimento, bem como o prazo que se sugere para a resposta. Poderá ser adotado um impresso especial para esse fim, mas um cartão com claros a ser preenchidos, aplicado numa folha de papel em branco de formato almaço, solucionará praticamente o assunto.

Juntamos, como exemplo, o modelo que era adotado no Instituto de Engenharia de São Paulo.

INSTITUTO DE ENGENHARIA
S. Paulo

DIVISÃO DO VOCABULÁRIO TÉCNICO

VOCABULO	Português	Francês
	Italiano	Espanhol
	Inglês	Alemão

Fôlha de informações N° ..

Remetida a em . .
Secção — (1) Termos Gerais; (2) Arquitetura;
(3) Civil; (4) Eletricidade; (5) Mecânica; (6)
Química Industrial

INFORMAÇÕES

Outras denominações—

Outras grafias —

Significado —

Definição —

Etimologia —

Dados Históricos e Outros —

Referências bibliográficas —

Data Informante ..

Evitar a duplicidade — Seja conveniente escrever a palavra portuguesa admitida como certa (em caráter provisório ou definitivo), com o número respectivo e o prefixo de classificação em uma ficha e a palavra esperantina em outra. Além de servir para a distribuição da ordem alfabética, essas fichas denunciarão a homonímia e a sinonímia, quando ocorrerem, quer na parte portuguesa, quer na esperantina (objetos diferentes com o mesmo nome, objetos iguais com nomes diferentes, ou extrema semelhança de forma). Fica subentendido que haverá um número para cada nome de objeto e esse número é o mesmo para uma e outra língua. Quando um nome contiver várias folhas informativas, poderão estas ser arquivadas em uma pasta constituída por uma simples folha de papel almaço. Esta organização é suficiente para levar a cabo um semelhante empreendimento, ainda que de demorada elaboração.

Classificação — A fim de facilitar o exame de grupos de termos e também para possibilitar o aproveitamento de qualquer estudo sobre termos avulsos que se apresentarem, a T K poderá organizar uma série de grupos, distribuindo-os segundo uma classificação provisória. Não é preciso dar a tal classificação a importância de uma sistematização filosófica, porquanto ela servirá apenas durante a fase da elaboração, de vez que, concluído o terminário, a ordem alfabética, adotada, afinal, irá desfazer toda e qualquer classificação. Ademais, uma classificação perfeitamente lógica, além de difícil em extremo, daria lugar a muitas divisões e subdivisões sucessivas. Alguns grupos estão em dependência em relação a vários outros principais e aí se poderá empregar um pouco de arbítrio, como,

por exemplo, o urbanismo (ou urbanística), que mal se pode incluir na sociologia e que igualmente não fica bem fora dela. Para esclarecer, damos a seguir um esquema de classificação provisória, onde fica sempre espaço aberto para mais grupos que venham a ser considerados:

- I — Matemática
- II — Astronomia
- III — Física
- IV — Química
- V — Mineralogia
- VI — Geologia
- VII — Meteorologia
- VIII — Geografia
- IX — Geodésia e Topografia
- X — Hidráulica — Drenagem e Irrigação
- XI — Resistência e Estabilidade
- XII — Máquinas
- XIII — Termodinâmica
- XIV — Eletrotécnica
- XV — Rodovias
- XVI — Ferrovias
- XVII — Portos e navegação
- XVIII — Aeronavegação
- XIX — Pontes
- XX — Concreto armado
- XXI — Arquitetura
- XXII — Construções diversas
- XXIII — Minas e Metalurgia
- XXIV — Urbanística
- XXV — Fermentas
- XXVI — Materiais diversos
- XXVII — Desenho
- XXVIII — Estudos militares
- XXIX — Agricultura (Lavoura e criação)
- XXX — Indústria
- XXXI — Comércio
- XXXII — Botânica
- XXXIII — Zoologia
- XXXIV — Antropologia
- XXXV — Escultura
- XXXVI — Pintura
- XXXVII — Sociologia Geral
- XXXVIII — Direito
- XXXIX — Economia Política
- XL — Finanças
- XLI — História
- XLII — Estatística
- XLIII — Administração Pública
- XLIV — Administração em geral
- XLV — Política
- XLVI — Pedagogia
- XLVII — Psicologia Experimental
- XLVIII — Gramática
- XLIX — Religião
- L — Psicologia
- LI — Cosmografia

As divisões podem por sua vez ser subdivididas, se se quiser, correspondendo um número escrito em algarismos alfabéticos a cada subdivisão. A Cosmografia poderia ser classificada de uma das três seguintes maneiras:

- LI — Cosmografia; ou
- II — 1 Cosmografia; ou
- VIII — I Cosmografia

Se se quisesse adotar uma classificação primária de maior extensão, haveria possibilidade de distribuir todos os grupos enumerados e os demais que venham a ser considerados, pelos seguintes títulos:

- A — Cosmologia
- B — Biologia
- C — Sociologia
- D — Estudos transcendentes, etc.

Duas entradas — Quanto a nós, achamos que se deveria fazer um dicionário resumido, em duas partes, Português-Esperanto e Esperanto-Português, com uma breve definição do termo, além de, na parte portuguesa, a indicação da pronúncia, da acentuação, do gênero e da categoria gramatical. O terminário assim organizado constituiria uma assinalada contribuição, pois já servir de ponto de partida para a tradução de muitas línguas nacionais. Por outro lado, o texto português representará va-

lioso trabalho prestado às letras pátrias, pois limitadas são as realizações dessa natureza em nossa língua.

Recursos financeiros — Como a Liga talvez não disponha de mais que pequenas reservas, teremos de pensar no meio de ocorrer ao custeio do serviço. Haverá que manter pelo menos um arquivista-datiógrafo, que fazer despesas com a compra de papel e apreciáveis gastos com selos do correio, publicações de formas provisórias no jornal da Liga, etc. Teremos de pedir uma subvenção governamental e apelar para uma contribuição dos esperantistas. Divulgadas no jornal da Liga as propostas semi-elaboradas, na ordem em que os termos forem sendo estudados, poder-se-ão publicar depois fascículos, abrangendo cada um apenas uma classe, tão completa quanto possível. A venda dos fascículos contribuirá, por seu lado, para a amortização das despesas. A publicação definitiva, afinal, terá de ser coberta pela venda do próprio vocabulário.

Normalização geral dos termos — Não será, certamente, sem grande trabalho que se levará a cabo uma tarefa duplamente difícil. Mas também os resultados serão correspondentemente magníficos, pois o vocabulário facilitará a compreensão dos termos e expressões técnicas em todas as línguas, contribuindo para sua normalização em toda a parte. E, depois dele, virão as obras técnicas, onde concorrem os interesses de todos os países. É esta a face mais caracteristicamente internacional, desde que a técnica acompanha de perto as conquistas científicas que constituem patrimônio da humanidade toda, não se subordinando de modo algum ao poder político, nem ao sentimento regionalista, que impulsiona a atividade criadora nas nações.

A identificação do Esperanto com a ciência e a técnica será a vitória final da Língua Auxiliária.

Conclusões — O X Congresso Brasileiro de Esperanto recomenda à Liga Esperantista Brasileira:

- I — Que presida à organização do Vocabulário Técnico Português-Esperanto
- II — Que peça auxílio de particulares e associações, Esperantistas ou não, que sejam qualificadas para prestar colaboração
- III — Que faça publicar pelo *Brasil Esperantista* os termos que forem, embora em caráter provisório, julgados satisfatórios
- IV — Que havendo possibilidade, faça, em vez de simples vocabulário, um dicionário técnico resumido, em duas partes completas

Belo Horizonte, janeiro de 1945 "

O Sr. A. COUTO FERNANDES propôs outra Resolução, que foi aprovada e tomou o n.º 25, expressando um voto de agradecimento à Casa da Moeda, pela impressão dos selos comemorativos do Congresso.

A Resolução n.º 26, de autoria do Sr. J. B. DE MELO E SOUZA, dispõe sobre a distribuição de livros a todas as bibliotecas públicas do Brasil, por intermédio do Instituto do Livro.

Pela Resolução n.º 27 o Congresso solicita, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, a criação de um Instituto Pan-Americano de Esperanto, nos termos da proposta do Sr. OSVALDO LEITE DE MORAIS.

A Resolução n.º 28 aprova a tese do Sr. PLATÃO MARTINS e a encaminha à Liga Espe-

antista Brasileira para que, na medida do possível, sejam postas em prática as conclusões respectivas

Pela Resolução n° 29, apresentada pela Senhoria MARIA DA LUZ COSTA, o Congresso formulou um voto de agradecimento à Rádio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal

A adoção do Esperanto no Direito Internacional foi a ementa da Resolução n° 30, proposta pelo Sr. BERGUEDES ELIOT

A Resolução n° 31, apresentada pelo Sr. A COUTO FERNANDES, manifestou agradecimentos ao Sr. General JOÃO DE MENDONÇA LIMA, Ministro da Viação e Obras Públicas

O BRASIL ESPERANTISTA

A revista *O Brasil Esperantista* dedicou um número especial ao Congresso, com amplo noticiário, no idioma auxiliar, sobre os trabalhos realizados e as respectivas conclusões

ANIVERSÁRIO DA INSTALAÇÃO DO I.B.G.E. E "DIA DO ESTATÍSTICO"

Foi comemorada, festivamente, em todo o país, a 29 de maio, a passagem do nono aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Como se sabe, a data é também consagrada ao "Dia do Estatístico"

Nesta capital, as solenidades tiveram início às 9,30, em a nova sede do I B G E, à Avenida Franklin Roosevelt, 166, nome que oficialmente tomou a bifurcação da Avenida Presidente Wilson, onde, anteriormente com o n° 316, se acha situado o prédio adquirido para aquele fim

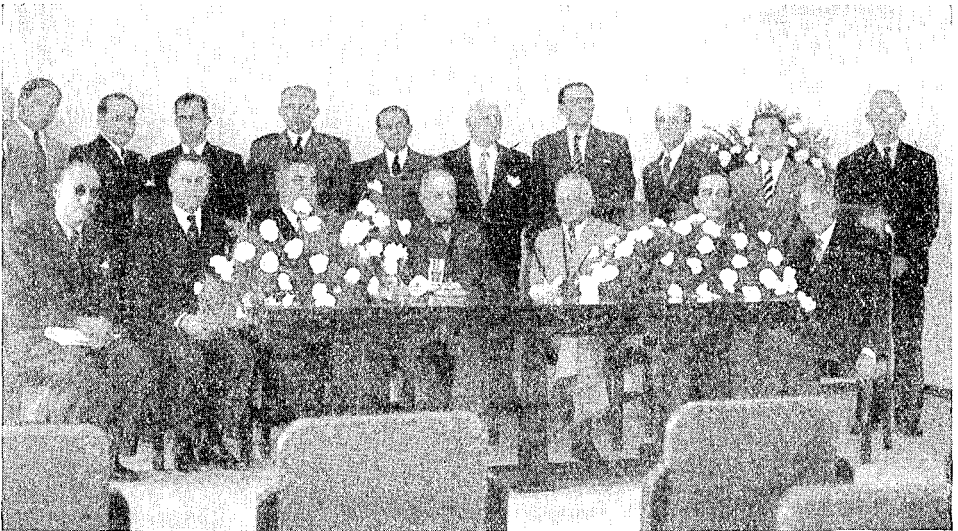
Como nos anos anteriores, a Sociedade Brasileira de Estatística participou das comemorações, solidarizando-se com as iniciativas da direção do Instituto e promovendo uma das partes do programa

A hora já mencionada, no auditório localizado no 10° andar do edifício, onde se achava afixado um altar ornamentado de flores naturais, foi celebrada missa em ação de graças, com a assistência dos dirigentes do Instituto, chefes de serviços especializados e numerosos funcionários das repartições da entidade, com suas famílias. Findo o ofício religioso, o cele-

brante, Cônego José TÁVORA, proferiu uma alocução em que, saudando a grande família dos estatísticos e geógrafos brasileiros, assinalou a importância dos trabalhos que os mesmos realizam para a melhor compreensão entre os homens e entre os povos e para a reestruturação do mundo em bases de justiça social.

REUNIÃO DA JUNTA EXECUTIVA CENTRAL

As 11 horas, verificou-se uma reunião da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, Dietório Central do Conselho Nacional de Geografia e Comissão Censitária Nacional, sob a presidência do Embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES, na qual foi aprovada uma Resolução dos três órgãos, dirigida ao funcionalismo, passando revista às realizações do Instituto e traçando rumos para o satisfatório prosseguimento da obra do I B G E, nos diferentes planos técnicos, administrativos e culturais. É o seguinte o texto da Resolução, que, em publicação especial, está sendo largamente distribuída em todo o país:



Grupo feito por ocasião da sessão solene dos três colégios dirigentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, vendo-se, entre outras personalidades convidadas, o Sr. BARBOSA LIMA SOBRINHO, Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, à esquerda do presidente do I B G E, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

"RESOLUÇÃO ESPECIAL E CONJUNTA DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA E COMISSÃO CENSITÁRIA NACIONAL"

Faz uma declaração sobre as realizações e os objetivos do Instituto

O Conselho Nacional de Estatística, pela sua Junta Executiva Central, o Conselho Nacional de Geografia, pelo seu Diretório Central, e a Comissão Censitária Nacional, como órgãos responsáveis pela direção suprema dos serviços nacionais de estatística, geografia e recenseamento, e para celebrar, nesta data, o encerramento do nono ano de atividades da instituição: considerando, também, que este aniversário tem assinalado relêvo como o primeiro transcorrido depois de encerrada a fase da maior guerra mundial, em que o Brasil tão diretamente esteve empenhado e da qual sai carecendo cada vez mais dos meios de orientação que só a estatística e a geografia lhe podem dar;

considerando, ainda, que esta data será igualmente um marco memorável na vida do Instituto pelo sentido de que a reveste a reunião conjunta, pela primeira vez realizada, dos seus três colégios dirigentes, no intuito de assinalar a posse da nova sede, e com isto — para o seu funcionalismo — o primeiro contacto efetivo com o novo quadro geral dos serviços das diferentes alas da instituição, bem assim com as novas responsabilidades que a legislação recente e as exigências da vida nacional lhe conferem;

considerando, por fim, os votos dos órgãos dirigentes do Instituto, que a voz do seu presidente exprimirá, de congratulações e agradecimentos ao corpo de funcionários da entidade, por motivo da comemoração simultânea do "Dia do Estatístico", que é também, com justa razão no Brasil, o "Dia do Geógrafo";

e no intuito de apresentar a consideração dos servidores do Instituto, em todos os municípios da República, o que mais lhes importa conhecer no momento, em relação aos objetivos a que servem, dando-lhes a resenha dos pontos que, como orientação do trabalho comum, ou como ideais que devem ser coletivamente cultivados, mereçam, de modo particular, sua atenção e interesse,

RESOLVEM fazer em conjunto a *Declaração* consubstanciada nos itens que se seguem:

PRÉAMBULO

§ 1º

A presente Declaração registra, de modo esquemático e brevíssimo, as realizações já levadas a efeito nos nove anos decorridos na existência da instituição, expõe-lhe a situação atual e aponta os objetivos na direção dos quais se orientam coordenadamente todas as suas atividades.

§ 2º

E' objetivo fundamental do Instituto o conhecimento preciso, atual e verídico das condições de vida e progresso da Nação Brasileira e de cada uma das suas unidades políticas e administrativas.

§ 3º

E' realçado, mais uma vez, o papel decisivo que desempenha o princípio de cooperação, como um dos cardais do sistema interadministrativo constituído pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Essa característica do sistema brasileiro dos serviços geográfico-estatísticos, mereceu o expresso aplauso do 8º Congresso Científico Americano. A declaração daquele Congresso, no sentido de ser conveniente a fórmula brasileira para as demais repúblicas do continente em situação análoga à do Brasil, já tem inspirado reformas e campanhas em alguns países latino-americanos.

§ 4º

A obra do Instituto tem uma grande dívida para com dois eminentes técnicos estrangeiros, como seus operosos assessores. Um é o esta-

tístico italiano, Professor **GIORGIO MORTARA**, cuja assistência ao Conselho Nacional de Estatística e à Comissão Censitária Nacional se tem desdobrado sob várias formas, assinalando-se, sobretudo, no que concerne ao preparo, apuração e análise dos resultados do Recenseamento de 1940. O segundo é o geógrafo francês, Professor **FRANCIS RUELLAN**, de quem o Conselho Nacional de Geografia vem recebendo a mais proveitosa e eficiente colaboração, como didata, técnico e científico, na programação e desenvolvimento dos seus trabalhos.

Formulando, aqui, a estes dois grandes Amigos do Brasil, as homenagens do seu profundo reconhecimento, os Colégios dirigentes do Instituto também os apontam ao funcionalismo da instituição não só como sábios e técnicos proveitosos, mas ainda como modelos perfeitos de homens de pensamento e de ação nas profissões que tão dignamente exercem e que são exatamente aquelas cujo "Dia" hoje se celebra no Brasil.

§ 5º

E' salientada, como medida de base para que as atividades do Instituto logrem o êxito desejável, a criação ou a melhoria de vários registros públicos, sobretudo o das pessoas naturais e o cadastro territorial, bem assim dos registros privados de certas categorias de empresas e instituições cujas informações são indispensáveis ao conhecimento de importantes aspectos da vida nacional. Nesse sentido o Instituto está realizando os necessários estudos.

§ 6º

E' de capital importância para a estatística e a geografia brasileiras, e sobretudo para o recenseamento, que não se empreguem unidades de medida estranhas ao sistema métrico decimal. O Instituto tem empenhado os melhores esforços para que se torne efetiva a obrigatoriedade já prevista em lei, e recomenda a todos os seus órgãos, nos Estados e Municípios, que cooperem ativamente na propaganda ainda necessária.

CAPÍTULO I

A estrutura e as atividades do Instituto em geral

§ 7º

A natureza federativa do Instituto, como imperativo decorrente do sistema político que preside a vida da Nação Brasileira, constituiu a fórmula eficaz e única para corrigir a dispersão de esforços e a falta de unidade administrativa que o próprio regime federativo e a autonomia municipal acarretavam para os serviços de geografia e estatística.

Sendo tais serviços da competência simultânea de três ordens de governos autônomos entre si, não poderiam, sem contrariar as normas constitucionais, criar-se em sistema, sob definida unidade orgânica, nem pela sua regulamentação em leis federais, nem tão pouco como resultado da ação de um simples órgão de natureza consultiva.

A vinculação convencional da União, dos Estados e dos Municípios, para estabelecerem um sistema único abrangente dos respectivos serviços de Geografia e Estatística, corresponde praticamente ao que dessa articulação faziam esperar os aludidos postulados teóricos.

A experiência, assim, oferece ao Governo da República um recurso novo e de eficácia comprovada, para enfrentar as dificuldades decorrentes do típico paralelismo de atividades em vários e importantes outros setores administrativos em que coexistem as competências das três órbitas de Governo, tais como sejam, principalmente, a assistência médico-social, a rodoviagem, o fomento agrícola, a educação popular e a arrecadação tributária.

§ 8º

Revelou-se feliz, igualmente, a fórmula pela qual foi financiada a nacionalização das agências municipais, por meio do "sêio de estatística", assegurando a normalidade e a autonomia orçamentária de um importante serviço que é

de responsabilidade municipal, mas se reveste, simultaneamente, de fundamental interesse tanto para a União quanto para as Unidades Federadas

§ 9º

O grande impulso que estão tomando os levantamentos municipais, graças à ação revigorada das Agências, cuja administração está sendo transferida ao Instituto, vai reclamar em breve, como complemento dessa medida, uma rede de Sub-Agências Distritais, ou, pelo menos, de Informantes Distritais. O exemplo do Estado do Rio Grande do Sul, que já criou esse novo setor do sistema estatístico regional, merece pronta imitação por parte das demais Unidades Federadas

§ 10

As Agências Municipais de Estatística deverão funcionar também, dentro das suas possibilidades e na conformidade dos acordos que forem sendo estabelecidos, como órgãos auxiliares de outras repartições da administração pública. Assim, e segundo os entendimentos já encaminhados com a repartição competente do Ministério da Agricultura, realizarão desde logo observações meteorológicas primárias, prestando, conseqüentemente, mais um serviço à administração nacional, não só no que tange à estatística agrícola como também no que se refere à geografia física.

Está previsto, por outro lado, que as Agências Municipais mantenham uma pequena biblioteca especializada e uma sala expositiva. Além disso, elas devem colaborar na organização das bibliotecas, dos museus e dos arquivos municipais. Esta última colaboração é particularmente urgente, para que se preserve a riqueza documentária com que a vida municipal pode contribuir para a história do país.

§ 11

O esboço de aplicação — que já se fez — à remuneração do pessoal da Secretaria-Geral do Instituto, em virtude de expresso dispositivo de sua lei orgânica, do princípio do crescimento periódico dos vencimentos, na proporção do tempo líquido de serviço e do merecimento provado, num quadro de poucas categorias fundamentais, e com um sistema complementar de funções gratificadas, — pôde deixar demonstrado, durante o pequeno prazo que lhe permitiram as circunstâncias, a perfeita capacidade para assegurar, com justiça e equidade, uma carreira satisfatória a todos os servidores.

O Instituto faz votos por que lhe seja permitido retomar a experiência, que vem sendo mantida por instituições congêneres. Essa medida valorizará em alto grau os serviços públicos e comprovará o acerto e excelência dos critérios em que se funda, permitindo ao governo, quando o julgue oportuno, promover com segurança a sua aplicação a todo o funcionalismo, o qual poderia vir a ter, por esse modo, consideravelmente melhoradas suas condições de vida e de carreira.

§ 12

Convém, ainda, que o Instituto organize, anexo à sua Secretaria-Geral, um Laboratório Técnico de Estatística, com o encargo permanente dos trabalhos de planejamento, documentação e análise, onde se preparem, ou se revejam, os projetos técnicos de novos levantamentos, das suas instruções e da legislação competente, se sistematizem os documentos relativos às suas atividades, e se esbocem e delineiem as medidas cujo estudo o Governo confie ao Instituto, visando com isso fundamentá-las nas pesquisas sociais ou matemáticas a que se destinam as atividades estatísticas. O Laboratório poderá funcionar, por meio de estágios remunerados, como escola prática de estatística.

§ 13

O Instituto, por determinação do Governo, já realizou vários estudos à luz das observações estatísticas, censitárias e geográficas, co-

mo contribuição para importantes reformas, quer do quadro territorial, quer da administração pública, quer ainda quanto à política social.

Esses trabalhos tiveram sempre em mira indicar soluções prudentes para os problemas de base do país, mediante reformas progressivas e segundo fórmulas capazes de serem apoiadas pelo consenso unânime da opinião pública. Uma das suas sugestões sobre a lei de amparo à família, deu motivo a que o Instituto merecesse a bênção apostólica do Sumo Pontífice reinante da Igreja Católica. Tanto aquela como algumas outras mais já inspiraram, efetivamente, várias importantes leis brasileiras.

§ 14

Desenvolveu-se rapidamente, sob a iniciativa do Instituto, a publicidade oficial de geografia e estatística. Vêm prestando evidentes serviços culturais, científicos, educativos, administrativos e mesmo políticos, as numerosas publicações — periódicas ou não — que as três alas do Instituto têm editado. As duas Revistas, os Boletins, os Anuários (o nacional e os regionais), as Sinopses, os Pontuários, os Repertórios, e outras publicações técnicas ou didáticas, além dos "estudos" e "análises" que se distribuem em cópia mimeográfica, são largamente divulgados no país e no estrangeiro, encontrando crescente interesse e procura.

Essa publicidade, entretanto, ainda carece de ser enriquecida. Está em estudo o lançamento dos seguintes trabalhos:

a) a série de volumes da "Biblioteca Geográfica Brasileira" e da "Biblioteca Estatística Brasileira";

b) o Pequeno Consultor Estatístico-Geográfico, de finalidade didática;

c) o Boletim Estatístico-Geográfico, anual, de cada município;

d) o Repertório abreviado da legislação e administração municipal, como publicação anual;

e) o Repertório de Tabelas Numéricas Usuais;

f) o Atlas Estatístico-Corográfico Brasileiro;

g) mapas municipais e regionais para uso das escolas.

Promoveu também o Instituto a elaboração do Vocabulário Brasileiro de Estatística. Está preparando ainda edições de várias obras nacionais e estrangeiras, umas de caráter didático, outras, de pesquisa científica, análise ou doutrina, e ainda outras, de informação ou vulgarização, enriquecendo assim a bibliografia em língua nacional sobre geografia e estatística.

§ 15

O Instituto tem como um dos seus principais objetivos obter a regulamentação oficial do ensino destinado à formação dos profissionais de geografia e estatística, em cursos de grau médio e superior, e na conformidade das diferentes especializações requeridas pelas respectivas finalidades. Tem procurado, entretanto, suprir, na medida do possível, a falta que ainda se nota no país a esse respeito, promovendo, patrocinando ou auxiliando diversos cursos de aperfeiçoamento, especialização ou extensão cultural, destinados uns aos agentes de estatística, outros ao seu funcionalismo em geral, além do Curso de Informações, oferecido aos membros das Assembléias Gerais dos dois Conselhos.

§ 16

O Instituto é foçado a interessar-se pelo desenvolvimento da educação e cultura do povo, pois os maiores embaraços que encontram suas atividades decorrem do analfabetismo da população brasileira e da incultura da maior parte dos seus informantes, que não possuem registros dos fatos inquiridos e não sabem nem citá-los nem supri-los por estimativa.

E' urgente, pois, que a educação nacional atinja o nível de eficiência e a extensão desejáveis, e por esse modo remova aquele obstáculo ao exato conhecimento da vida brasileira. Para tal fim, e abreviando os resultados esperados, a divulgação estatística é particularmente útil. O Instituto considera, assim, como um dos seus primeiros deveres, alargar, quanto possi-

vel, sua publicidade informativa e educativa, bem como a sua colaboração com o aparelho escolar do país

Torna-se particularmente recomendável obtenha o Instituto recursos e autorização para lançar em larga escala, por preço a bem dizer simbólico, um periódico de informação geográfico-estatística, que também tenha complementariamente a feição educativa e cultural, a ser distribuído às populações do interior que vivem mais isoladas da civilização

§ 17

Ainda orientado por esse objetivo de contribuir para o desenvolvimento da educação nacional, o Instituto tem promovido congressos de educação, ou participado deles, assegurando-lhes o melhor êxito e repercussão, como aconteceu com o 8º Congresso de Educação de Goiânia, cujos Anais, recentemente editados pelo Conselho Nacional de Estatística, colocavam em foco, de forma inédita, e particularmente sugestiva, o problema da educação popular e do reajustamento social das populações rurais que a dispersão, a ignorância e a miséria condenam ao mais baixo teor de vida

Na mesma intenção, vem o Instituto divulgando estudos sobre o problema do ensino primário. Tem também esboçado planos e organismos que procuram colocar em termos práticos os problemas da educação primária e profissional, gratuita e assistencial, para toda a infância e juventude brasileira

§ 18

É reconhecida a extraordinária vantagem da deliberação do Governo que fixou definitivamente a simplificação ortográfica. Além de útil aos seus próprios serviços, como o Instituto esperava ao propugná-la, está comprovado também que os benefícios da simplificação se tornam principalmente valiosos, como fator para assegurar a unidade da língua e reforçar os vínculos da nacionalidade, bem como para facilitar a educação primária e, em geral, o uso correto do idioma pátrio

§ 19

Prende-se a esse objetivo de cooperar com as entidades educativas e culturais o projeto do Palácio do Silegeu Brasileiro, cuja construção o Decreto-lei n.º 2.326, de 20 de junho de 1940, concedeu ao Instituto, sem ônus para a União. Deverá o edifício ocupar o quarteirão em que se encontra a atual sede do Instituto Histórico e Geográfico, na conformidade do plano urbanístico em vigor. O Instituto considera da maior urgência e importância essa construção, cujo início só aguarda a ultimção das providências da Prefeitura quanto à entrega do terreno, na forma da lei.

No Palácio do Silegeu terão sede os três Colégios do Instituto e os respectivos órgãos executivos, as repartições centrais de estatística dos Ministérios e o Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura do Distrito Federal. Além disso, no edifício será oferecida sede, nas melhores condições, às instituições culturais de âmbito nacional que satisfizerem os requisitos estabelecidos

No prédio ainda devem funcionar, como benefício à cultura nacional, uma Exposição Permanente de Geografia, Estatística e Educação (cujos mostuários serão constantemente renovados), um teatro, as bibliotecas e museus das instituições nele sediadas, e o Planetário Cruzeiro do Sul, a serviço da recreação popular e educativa para ensino da cosmografia e astronomia.

§ 20

Reconhecendo a alta conveniência de um idioma neutro para facilitar a intercomunicação dos povos em geral, e em particular as relações culturais, relacionadas com a geografia e a estatística, o Instituto adotou o Esperanto como língua auxiliar na sua correspondência e nos seus serviços de divulgação internacional. Essa iniciativa tem-se demonstrado vantajosa para a propaganda do Brasil, haven-

do-se refletido favoravelmente, também, no êxito do recente Congresso Brasileiro de Esperanto

CAPÍTULO II

Atividades e serviços do Conselho Nacional de Estatística

§ 21

Já foram resolvidos, no seu significado fundamental, os maiores e mais urgentes problemas que tornavam crítica a situação da estatística brasileira ao ser criado o Instituto. Estenderam-se e atualizaram-se as pesquisas, retomou-se a divulgação da estatística geral e assegurou-se aos órgãos federais a colaboração dos Estados e Municípios, dos quais muito poucos exerciam atividades significativas nesse terreno

Dentre as medidas que concorreram para a consecução desses objetivos, deve ser apontada, de modo especial, a obrigatoriedade da prestação de informes às repartições de estatística, estabelecida no Decreto-lei n.º 4.462, de 10 de julho de 1942. Não obstante os bons resultados obtidos com a aplicação dessa lei, torna-se mister a sua modificação, a fim de adaptar-lhe os dispositivos à nova organização do sistema estatístico nacional.

§ 22

Reconhecida a necessidade do estabelecimento de classificações e nomenclaturas para a uniforme apresentação dos dados estatísticos, a fim de assegurar a comparabilidade não só entre os resultados dos levantamentos nacionais como também entre estes e os de outros países, concentrou-se a atenção dos órgãos técnicos do Instituto no estudo da Classificação Brasileira de Mercadorias e da Nomenclatura Brasileira de Indústrias. No exame desse problema foram tomadas por base, com o objetivo de manter a uniformidade possível, as classificações adotadas no Recenseamento Geral de 1940 e em Congressos Internacionais

§ 23

A estatística do movimento demográfico, a cargo do Serviço de Estatística do Ministério da Justiça e do Serviço de Bioestatística do Ministério da Educação e Saúde, depende, fundamentalmente, da própria normalidade do Registro Civil. Para conseguir esse objetivo o Instituto vem empregando multiplicados e insistentes esforços, como constam de seus Anais e especialmente das Resoluções do Conselho Nacional de Estatística. Os órgãos locais e regionais da instituição cooperam esteticamente com os citados serviços federais. É de esperar que a reforma da lei do registro das pessoas naturais, ora em estudo, e a nacionalização das Agências Municipais de Estatística, seguida, mais tarde, da criação das Sub-Agências Distritais, tragam notável progresso quanto ao exato conhecimento da dinâmica populacional brasileira

§ 24

Encontrando em via de solução o problema da estatística educacional, graças à ação conjugada do Ministério da Educação e da Associação Brasileira de Educação, de que resultou o Convênio interadministrativo de 20 de dezembro de 1931, o Instituto prestou decisivo concurso a esse objetivo, consolidando os resultados já obtidos. Insta, porém, que as organizações docentes melhorem seus registros e se disponham a uma cooperação mais estreita e interessada com os serviços estatísticos, segundo lhes recomendou expressivo pronunciamento do recente Congresso de diretores de estabelecimentos de ensino

§ 25

As estatísticas médico-sanitárias já se encontram mais ou menos regularizadas. Carecem, porém, de tornar-se mais atuais e precisas, sendo mister, nesse sentido, que as organizações hospitalares e sanitárias adotem registros padronizados dos serviços que prestam

§ 26

Dando cumprimento ao disposto na Convenção Nacional de Estatística, o Instituto promoveu o levantamento sistemático das exportações por vias interiores. Para isso realiza diretamente essa estatística quanto ao Distrito Federal e coordena os resultados de todas as Unidades da Federação, podendo assim fixar não somente o movimento de exportação de cada uma delas, mas também o respectivo movimento de importação. É acentuada a importância dessa estatística para o estudo de numerosos e complexos problemas administrativos e econômicos.

Para assegurar-se, porém, o êxito desse levantamento, vai o Instituto solicitar ao Governo uma providência sem a qual será desandado o caminho já dificultosamente percorrido, e baldados ficarão todos os esforços. É a criação da "guia nacional de exportação", como instrumento independente de qualquer gravame tributário e destinado à apuração do tráfego interestadual de mercadorias. A necessidade da medida resulta de que os Estados estão alegando a incapacidade dos seus recursos administrativos para manter a eficiência da respectiva coleta sem o interesse da cobrança da taxa de exportação.

O Instituto espera que os Departamentos Estaduais empreguem os melhores esforços na continuação desse levantamento, procurando cumprir pontualmente os compromissos assumidos, no que concerne à obtenção do movimento mensal do seu comércio exportado.

§ 27

O registro da indústria, em boa hora criado pelo Decreto-lei n.º 4.081, de 3 de fevereiro de 1942, e modificado, de certo modo, pelo Decreto-lei n.º 4.736, de 23 de setembro do mesmo ano, está permitindo que os órgãos do Instituto dependentes dos Ministérios da Agricultura e do Trabalho levanten em boas condições de exatidão e pontualidade, auxiliados pelos órgãos regionais, a estatística industrial brasileira. Esta estatística, que possui significativa importância para o conhecimento da economia nacional, será progressiva e cuidadosamente melhorada. Procurar-se-á tirar todo o partido possível do respectivo material, à medida que este se for aperfeiçoando como é de esperar.

A par disso, pode-se confiar em que se aperfeiçoará rapidamente a estatística especializada das indústrias sujeitas ao imposto de consumo, a cargo do Serviço de Estatística do Ministério da Fazenda.

§ 28

Já se pode esperar, igualmente, que a estatística da produção agrícola se coloque, em breve prazo, a par da estatística da produção animal, a qual se tornou exequível e foi realizada satisfatoriamente graças às disposições do Decreto-lei n.º 1.633, de 28 de setembro de 1939. Para execução da estatística agrícola já está organizado, e em via de aperfeiçoamento, um sistema de informações trimestrais, referentes a cada município, mas originadas nos distritos. Metodizada a apuração desse material, naturalmente precário no começo, ter-se-ão os dados não só para a previsão das safas, como também para o levantamento efetivo dos resultados destas. O Instituto inscreve o desenvolvimento dessa estatística entre os seus objetivos mais relevantes.

§ 29

A variação mensal dos estoques já está sendo regularmente levantada nas cidades metropolitanas, cujo movimento comercial tem preponderante papel na economia do país. Os respectivos resultados, bem como os elementos subsidiários sobre o capital das empresas, a matéria prima empregada, as diversas categorias de despesas, etc., que o Decreto-lei n.º 4.736, de 23 de setembro de 1942, veio permitir coligi-se, constituem também contribuição valiosa para os estudos de conjuntura.

§ 30

Dois outros estudos econômicos são reclamados insistentemente pelos meios técnicos, não só para a orientação dos negócios, mas ainda como fundamento das deliberações intergovernamentais no pós-guerra. São os levantamentos da balança de pagamentos e da renda nacional. Incluídos no setor de competência do órgão estatístico que se integra no Ministério da Fazenda, estão ambos sendo atacados com decisão e em auspiciosas condições. A técnica desses trabalhos é das mais complexas e difíceis. Mas, com o auxílio de outros órgãos administrativos diretamente interessados, e em articulação com o Instituto Interamericano de Estatística para os fins de comparabilidade internacional, deve-se esperar que o sistema estatístico brasileiro consiga em breve prazo resultados satisfatórios.

§ 31

A estatística dos preços e do custo da vida, para o levantamento da qual contribuíram os serviços de estatística de três Ministérios, está hoje sob a responsabilidade principal do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho. Para esse fim, porém, colaboram todos os órgãos do Instituto que podem prestar útil concurso, devendo ter, nesse particular, decisiva influência, a atuação das Inspetorias Regionais de Estatística, como órgãos coordenadores das atividades das Agências Municipais.

§ 32

A legalização, ou ao menos o cadastro ou inventário efetivo, da propriedade imóvel rural, e por esse meio, o levantamento estatístico correspondente, são objetivos da maior importância para os trabalhos do Instituto. Já se possuem os levantamentos censitários dos imóveis rurais e urbanos, a par do movimento das transmissões e dos ônus reais, através do Registro Imobiliário. Isto, porém, não basta. O Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura está empenhado em reorganizar o registro das propriedades rurais, no sentido de obter anualmente alguns dados fundamentais a respeito de cada uma delas. Será um subsídio de primeira ordem, a um só tempo para a estatística agrícola e para a estatística da renda nacional, além de constituir também excelente medida preparatória dos censos decenais, os quais, se dispuserem do cadastro rural, serão simplificados e melhorados consideravelmente. O Instituto em breve solicitará as medidas legislativas que ainda se fazem mister, e espera-lhe sejam elas concedidas nas devidas condições.

§ 33

Estão praticamente organizadas as Tábuas Itinerárias Brasileiras, que já se acham publicadas para quase todas as Unidades Federadas. O trabalho, porém, carece de revisão e aperfeiçoamento, além de requerer ilustração gráfica por meio de um mapa geral, completado pelos cartogramas municipais e regionais. Com o concurso das Agências Municipais, essa importante e útil realização estará brevemente concluída.

§ 34

A estatística policial, criminal e judiciária é um dos elementos indispensáveis para o estudo de relevantes aspectos da ordem jurídica e social. O Decreto-lei n.º 3.992, de 30 de dezembro de 1941, instituiu o mecanismo do registro e coleta dos dados. A implantação do sistema tem sido lenta e difícil. O Instituto vem apelando para a vigilância das autoridades judiciárias, e espera que a lei seja cumprida rigorosamente, facultando à estatística, de modo regular, o material de que carece o respectivo levantamento. Este assunto está merecendo zelosa preocupação dos que o têm em mãos, no intuito de chegar rapidamente a resultados concludentes.

§ 35

A estatística dos cultos vem sendo tentada de há muito, no Brasil, mas com resultados pouco satisfatórios. O Instituto, com o con-

curso das Agências, está imprimindo novo impulso aos respectivos levantamentos. E' de esperar que as organizações religiosas facilitem essa importante investigação, a começar pelo inventário dos edificios dedicados ao culto

§ 36

Pela alínea c da cláusula XXXII da Convenção Nacional de Estatística, devem os municípios das Capitais organizar, segundo o modelo que adotou a Prefeitura da Capital da República, o seu registro ou cadastro predial e domiciliar. Para a estatística sociográfica o assunto é de primeira importância. Reveste-se também de alcance econômico não pequeno, além de interessar grandemente ao controle da vida urbana, decorrentemente de suas variadas repercussões sociais e administrativas. Pode ainda oferecer, de modo fácil e barato, o censo permanente das cidades metropolitanas. O Instituto mantém seu concurso à disposição da Prefeitura do Distrito Federal, a fim de que o feliz pensamento da Convenção Nacional de Estatística tenha, na cidade do Rio de Janeiro, logo que possível, satisfatória realização, de forma que os modelos assentados possam ser seguidos, como ficou previsto, pelas demais capitais brasileiras.

§ 37

Merecem especial referência a exatidão e atualidade que têm beneficiado, há longo prazo, sem discrepância, o importante setor das estatísticas econômicas a cargo do órgão do Instituto subordinado ao Ministério da Fazenda.

§ 38

Articulando as próprias atividades com as dos serviços estatísticos de reconhecida eficiência e de atuação em setores importantes da organização nacional, o Instituto vem integrando em seu sistema, por meio de acordos bilaterais, permitidos na sua lei estatutária, vários serviços técnicos que podem cooperar útilmente com as repartições estatísticas federais. Já estão filiados ao sistema presidido pelo Conselho Nacional de Estatística os serviços especializados do Departamento Nacional do Café, do Loide Brasileiro, do Banco do Brasil e do Instituto do Açúcar e do Alcool, este último precisamente a partir de hoje.

Tendo em vista a orientação geral fixada para as atividades estatísticas brasileiras, mantém o Instituto cooperação apropriada com várias entidades culturais co-interessadas nos seus objetivos, tais como, principalmente, no âmbito nacional, a Sociedade Brasileira de Estatística, a Associação Brasileira de Educação e a Liga Esperantista Brasileira, e no âmbito internacional, vários órgãos da Liga das Nações, o Instituto Interamericano de Estatística e Sociedades de Estatística de diferentes países.

CAPÍTULO III

Atividades e serviços do Conselho Nacional de Geografia

§ 39

A atuação do Conselho Nacional de Geografia tem procurado beneficiar consideravelmente o aparelho executivo da geografia brasileira, não só porque lhe ampliou e aprimorou a estrutura e a organização, como também porque introduziu uniformidade nos seus métodos e programas de trabalho.

§ 40

O levantamento de coordenadas determinou de modo rigoroso a posição de quase todas as cidades brasileiras, além de outros pontos importantes. Seu prosseguimento completará, em curto prazo, a rede indispensável à representação cartográfica do país.

§ 41

Prosseguem em ritmo satisfatório os trabalhos de determinação aproximada da altitude

das cidades e vilas, bem como de outros pontos característicos, em proveito do melhor conhecimento do relevo de nosso território.

§ 42

Como contribuição efetiva e oportuna ao preparo da carta magnética do país, deve ser intensificado o esforço para a determinação da declinação magnética das localidades cujas coordenadas geográficas sejam conhecidas.

§ 43

Operação fundamental para a cartografia brasileira, o levantamento geodésico do país tem sido objeto de campanhas substanciais, que devem ser desdobradas, a fim de que aumente, na proporção adequada, a área coberta pela triangulação geodésica de várias ordens, e as respectivas redes se articulem, devidamente uniformizadas.

§ 44

O entiosamento dos programas brasileiros de geodésia e cartografia com os planos pan-americanos, unânimemente aceitos em diferentes conferências internacionais, representa louvável iniciativa, em favor da proveitosa uniformização continental dos métodos de trabalho.

§ 45

Podem ser agora determinadas com regular aproximação as áreas das Unidades Federadas e respectivos Municípios. Os primeiros cálculos das áreas dos distritos também já podem ser estabelecidos.

§ 46

A intensificação dos diferentes levantamentos especializados, indispensáveis ao dimensionamento do território e, conseqüentemente, à sua representação em mapas cada vez mais aperfeiçoados, constitui uma preocupação permanente, a absover os melhores esforços e recursos do Conselho. A consideração da realidade brasileira impõe-se no caso, porque o trabalho geográfico, já de si oneroso e difícil, encontra no Brasil a triplice dificuldade da extensão do território, do seu povoamento irregular e da impossibilidade da aplicação de maiores recursos. Daí a tendência imperiosa da planificação adequada dos trabalhos geográficos, mediante a prática de determinados tipos de expedições científicas e de campanhas de levantamento convenientes às diversas regiões do país, de modo que se ajustem quanto possível o custo dos serviços e a precisão de seus resultados.

§ 47

Assume relevo excepcional, nesse particular, a aplicação da aerofotogrametria, porque é a técnica de levantamento com possibilidade de oferecer unidade de produção de menor custo. Assim sendo, a sua difusão no país, de maneira segura e com propriedade, constitui missão fundamental da geografia brasileira.

§ 48

Acha-se bastante adiantada e prossegue ativamente, segundo plano de execução progressiva, a dicionarização da toponímia brasileira.

§ 49

A prática da lei orgânica n.º 311, de 2 de março de 1938, cujos mandamentos se caracterizam pelo sentido objetivo e uniformizador, sistematizou o quadro territorial brasileiro, deu-lhe a conveniente estabilidade e precedeu o seu ulterior desenvolvimento. A manutenção do sistema instituído por essa lei é particularmente encaixado em benefício da geografia, da estatística e da administração em geral. E' desejável sejam evitadas as transigências ocasionais na aplicação dos seus princípios, conforme as circunstâncias ainda têm imposto, principalmente no que se refere à divisão judiciária.

§ 50

Está prosseguindo, com ritmo quinquenal, a campanha dos mapas municipais, visando o levantamento das cartas dos novos municípios e a revisão e aperfeiçoamento das que foram levantadas anteriormente

§ 51

A unificação toponímica, em virtude da qual foram suprimidas as multiplicatas de nomes na divisão municipal e distrital do país, dentro de critérios de justiça e transigência que resguardaram as tradições e as susceptibilidades locais, está demonstrando os extraordinários efeitos de ordem administrativa que dela provieram

§ 52

A revisão da nomenclatura das estações ferroviárias, no mesmo sentido das modificações toponímicas, acha-se, como complemento destas, encaminhada e em franco andamento

§ 53

Estão filiadas ao Conselho Nacional de Geografia, na forma da lei, as seguintes prestigiosas instituições técnicas e culturais:

- a) Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;
- b) Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro;
- c) Academia Brasileira de Ciências;
- d) Clube de Engenharia;
- e) Associação dos Geógrafos Brasileiros;
- f) Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais;
- g) Sociedade Mineira de Engenheiros

§ 54

Com evidente proveito, foi estabelecida, por intermédio dos órgãos internacionais competentes, a articulação entre os serviços geográficos brasileiros e os de natureza congêneres, americanos e mundiais. Testemunha o fato, de modo expressivo, a II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizada com o melhor êxito na Capital da República, em agosto de 1944

§ 55

O lançamento de publicações geográficas, em número crescente, sejam periódicas, sejam seriadas ou avulsas, representa subsídio apreciável à cultura nacional. Cumpre desenvolver as iniciativas nesse sentido, com o objetivo de interessar o mais possível todas as camadas da população, assegurando-lhes maior soma de informações e conhecimentos sobre o homem e a terra do Brasil

§ 56

A realização, com absoluto êxito, de reuniões geográficas de caráter nacional, particularmente dos Congressos Brasileiros de Geografia, já agora com periodicidade trienal, constitui expressiva demonstração da cultura geográfica do país, cujas manifestações devem ser convenientemente prestigiadas. O Conselho presta a melhor cooperação àquelas assembléias de técnicos e especialistas, tendo ainda colaborado com a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro na divulgação dos Anais do IX Congresso, realizado em Florianópolis no ano de 1940

§ 57

As pesquisas do território nacional, com a aplicação dos recursos científicos hoje peculiares à Geografia, vêm abindo largos horizontes ao conhecimento da terra brasileira e assegurando às atividades do Conselho um papel importante, a serviço da administração. Nesse particular, impõe-se cada vez mais a prática da escola regionalista, que seja como recurso de divisão de trabalho, quer seja com objetivo de especialização, de forma que, mediante investigações locais efetuadas por técnicos especiali-

zados e radicados à região, a geografia consiga atingir a plenitude da sua utilidade, oferecendo aos governantes análises regionais atualizadas para a orientação dos empreendimentos administrativos que devam ser levados a efeito

§ 58

Como objetivo de relevante interesse nacional, urge a intensificação do levantamento das cartas geográficas do Brasil, nas escalas de 1:1 000 000 e de 1:500 000, bem como a edição imediata das respectivas folhas, a fim de atender à necessidade, cada vez mais evidente, sobretudo nos meios administrativos e estudantis, de elementos cartográficos precisos e atuais sobre o território nacional. Cabe uma referência especial ao processo de simplificação do desenho de mapas, de toda a conveniência no caso brasileiro, pela dupla vantagem do menor custo e da execução em prazo mínimo, o que atende às condições particulares do país, onde, em contraposição à deficiência de recursos, se oferece uma área enorme a ser representada cartograficamente

CAPÍTULO IV

Atividades e serviços da Comissão Censitária Nacional

§ 59

O Recenseamento Geral de 1940 foi realizado em condições satisfatórias em todo o país, já estando sua apuração final quase concluída, com o desenvolvimento previsto no esquema geral para os censos demográfico, econômico e social

§ 60

A publicação dos resultados censitários constituirá duas séries — a nacional e a regional —, compreendendo a primeira tantos volumes quantos os censos executados (Demográfico, Agrícola, Industrial, Comercial, dos Transportes e Comunicações, dos Serviços e Social) e a segunda tantas partes quantas as Unidades da Federação. A série nacional apresentará os resultados discriminadamente pelas Regiões Fisiográficas e pelos Estados, Distrito Federal e Território do Acre, de modo a facilitar cotejos, ao passo que a série regional referirá os dados aos Municípios, distribuindo ainda a população dos distritos e zonas segundo os respectivos quadros urbano, suburbano e rural

§ 61

O aparelhamento técnico-administrativo instituído para atender aos serviços censitários correspondeu fundamentalmente às peculiares condições do país e aos objetivos a atingir. Convém que prevaleçam, nas futuras operações, os princípios e normas que orientaram sua organização

§ 62

E' aconselhável que o Serviço Nacional de Recenseamento continue como órgão de funcionamento periódico, a fim de que se possam ampliar e reduzir os seus quadros conforme a marcha dos trabalhos, observados os ensinamentos — pela primeira vez registrados em nosso país — sobre a formação do pessoal e sua adaptação ao regime de tarefa

§ 63

No Laboratório de Estatística que o Instituto veio a instituir, convém que exista um centro de trabalho especialmente dedicado ao planejamento e projeção, não só dos recenseamentos gerais da República como de quaisquer censos especiais que a União, os Estados e os Municípios precisem realizar

§ 64

Comprovou-se oportuna e louvável a iniciativa de se ilustrarem os resultados do Recenseamento Geral de 1940 com os estudos especiais acerca da formação étnica do povo

brasileiro e da evolução econômica e cultural do país. Do alcance desses estudos, confiados a especialistas de reconhecido mérito, dá testemunho o volume já aparecido sobre "A Cultura Brasileira", da lavia do Professor FERNANDO DE AZEVEDO.

§ 65

E' reconhecida de grande valia, pelo que merece ser seguida, a inovação do Recenseamento de 1940, no sentido de distinguir as áreas e as populações urbanas, suburbanas e rurais.

§ 66

Evidencia-se a conveniência de que os futuros recenseamentos tenham mais larga e mais longa preparação, baseados na experiência do atual, a fim de que a execução e apuração se processem em condições de permitir que seus principais resultados sejam divulgados com presteza.

§ 67

O plano do Recenseamento Geral da República, em 1950, cuja execução decorre de dispositivos do Decreto-lei n.º 969, de 21 de dezembro de 1938, deverá harmonizar-se com as recomendações, ora em estudo, por meio das quais o Instituto Interamericano de Estatística pretende assegurar que as próximas operações censitárias das Nações do Continente se realizem simultaneamente naquele ano, segundo normas gerais uniformes.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1945, ano 10.º do Instituto. — Conferido (a) ALBERTO MARTINS, Diretor da Secretaria do Instituto — Visto e rubricado (a) M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, Secretário-Geral do Instituto — Publique-se. (a) JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, Presidente do Instituto.

Aprovada a Resolução com uma salva de palmas, o Presidente do Instituto fez uso da palavra para homenagear a imprensa brasileira, na pessoa do Sr. ELMANO CARDIM, Diretor do *Jornal do Comércio*, ali presente como membro da C. C. N., e anunciou que ia ser assinado, na-

quele instante, o termo de filiação da Seção de Estatística do Instituto do Açúcar e do Alcool ao sistema estatístico brasileiro. Acharam-se presentes o Sr. BARBOSA LIMA SOBRINHO, Presidente daquela autarquia, e o Chefe da Seção filiada, Sr. ANTÔNIO GUA DE CERQUEIRA, além de outros altos funcionários do I. A. A. O Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES acentuou a significação do ato, enaltecendo a valiosa colaboração que os serviços especializados do mesmo Instituto vêm prestando à obra do I. B. G. E.

O Sr. ALBERTO MARTINS, Diretor da Secretaria-Geral do Instituto, leu o termo de filiação, após o que discursou o Sr. BARBOSA LIMA SOBRINHO. Em sua oração, o ilustre publicista e administrador teceu grandes elogios às atividades do I. B. G. E. e declarou que considera a articulação, ao sistema estatístico brasileiro, da Seção de Estatística do I. A. A., uma das maiores vitórias dessa autarquia.

O presidente do I. B. G. E., terminada a solenidade da filiação, esclareceu que deveria verificar-se, naquele dia, uma reunião da Junta Executiva Central do C. N. E., para a eleição do Secretário-Geral do Instituto; no entanto, achando-se aquele colégio ali reunido, com os demais órgãos dirigentes do Instituto, seria o caso de, por um pronunciamento exclusivo de seus membros, proceder-se àquela eleição.

Falou, então, o Comandante RIBEIRO ESPÍNDOLA, representante do Ministério da Marinha na Junta Executiva Central do C. N. E., propondo que se reelegesse, por aclamação, o Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, para as funções de Secretário-Geral do Conselho e do Instituto, o que se verificou sob demoradas palmas.

O Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, que vem exercendo aquele cargo desde a instalação do I. B. G. E., agradeceu a renovação da confiança de seus pares, fazendo considerações sobre as realizações da entidade e declarando que deixava de apresentar o relatório das atividades da Secretaria-Geral por se achar o mesmo no relatório da Presidência do Instituto, já impresso para ser entregue ao Sr. Presidente da República e distribuído ao Conselho.

Por último, o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES pronunciou o seguinte discurso:

"Estatísticos e Geógrafos Brasileiros — meus Patricios, meus Colaboradores, meus Amigos

Se hoje é o "Dia do Instituto", como sua data aniversária, também é o "Dia do Estatístico". São estas as horas jubilosas que os estatísticos dedicam à confraternização, para exaltar em comum os ideais de sua profissão e proclamar as passadas vitórias que a classe já incorporou às conquistas culturais da Nação.

Mas se a sobrevivência do Instituto, o enriquecimento do seu programa, o êxito das suas campanhas não exprimem outra coisa senão aquilo mesmo que os estatísticos querem focalizar ou invocar nesta grata efeméride, tudo quanto se possa dizer do Instituto, dando-nos conforto e confiança no futuro, enchendo-nos de satisfação, e levando-nos a dar graças a Deus pelas realizações conseguidas — isso tudo exprimirá também o que o país vos ficou a dever. São os empre-

O Sr. BARBOSA LIMA SOBRINHO assina o termo de filiação, ao I. B. G. E., do Serviço de Estatística do I. A. A.



endimentos ousados que levastes a efeito, as dificuldades que os vossos esforços sublevariam transpor, fazendo emergir para a realidade as perspectivas largas em que se rasgam os vossos belos horizontes de trabalho e serviço público.

Entretanto, este "Dia do Estatístico" é muito mais do que a expressão o diz Porque, em verdade, a sua celebração evoca e envolve o vasto quadro dos trabalhadores da Geografia e da Estatística. Sim, meus Amigos. A celebração de hoje, também é o "Dia do Geógrafo". E assim é, pela razão mesma da sua exata intenção. Não é o "Dia dos Estatísticos" o "Dia do Instituto"? não é o Instituto a casa dos Estatísticos, tanto quanto a casa dos Geógrafos? Se a resposta afirmativa não bastasse para me dar razão, eu então ainda alegraria o motivo analógico, ante a correlação essencial de objetivos entre as duas classes irmãs.

Se não há estatística política sem geografia, também não há geografia humana sem estatística. É óbvio o conceito desde que compreendamos a estatística naquela quádrupla atuação que os seus objetivos lhe exigem. Pois, efetivamente, a estes correspondem os trabalhos de reportagem ou levantamento, a par dos de síntese ou representação comparativa, ambos continuados pelos de análise interpretativa e inferencial, os quais, à sua vez, vão servir de base às elaborações de planejamento e projeção. Sequência é esta, que vai terminar no desdobramento da última fase, sob o tríplice aspecto de "planta", "orçamento" e "controle", como expressão providencial da ação do poder público.

Tanta verdade vai nisso que toda a geografia humana trabalha com materiais da estatística econômica e social, e toda a estatística fisiográfica se apoia na geografia física. Demais disso, vós, os geógrafos e os estatísticos, na consideração geral dos vossos objetivos, e sob todos os pontos de vista, entrelaçais, coadunas, somais os recíprocos esforços, quando estudaís a terra e o homem. E só assim conseguis realizar uma obra total, — a obra dos "geógrafos estatísticos", se me for permitida a expressão. Obra, porém, que transcende os seus limites originais, e se torna a obra dos "geo-políticos", que também o sois. Pois, o que fazéis em última análise, o que com o vosso auxílio tem feito o Instituto, é, exatamente, algo que tanto podemos chamar "geografia estatística" como "estatística geográfica", a serviço da direção política da Nação.

Portanto, vós, estatísticos e geógrafos do Brasil, vós a quem — na gradação feliz que tenho visto lembrada — incumbe a tarefa de "referir" todas as condições da vida nacional; de lhes cotejar e "confeitar" os resultados; de interligar as configurações e tendências dos fenômenos sociais, para lhes "inferir", já as condicionantes, já os prováveis desenvolvimentos ou mutações; e, também, de lhes "transferir" os valores sinaléticos, das diretrizes governamentais para a realidade social, ou, ao invés, da realidade para os planos de reforma, projetando, orçando, controlando: — vós todos que vos dedicais àquelas tarefas primárias como estatísticos, ou estatísticos observadores, recensando, apurando e expondo, ou que, como matemáticos, fazéis a estatística interpretativa e inferencial, ou como estatísticos, participais da tarefa dos homens de Estado, fundamentando e orientando a política construtiva dos governos, e com isto fazendo de certo modo uma "estatística histórica", porque é a estatística dirigindo a história que a Nação vai viver; todos vós, meus Amigos, tendes um grande crédito. Eu o reconheço em nome do Govêno, que represento, e em nome do nosso I B G E, formulando os cordiais agradecimentos que vos são devidos pela vossa dedicação, zelo e espírito público, no desempenho das tarefas que vos estão confiadas.

Vou mais longe, porém. Quero igualmente convidar-vos a um propósito solidário e generoso, no sentido de aperfeiçoardes sem descanso os vossos recursos profissionais, quer pelo autodidatismo, quer por outros meios já ao vosso alcance. Porque é altamente desejável que as vossas atividades se aprimorem constantemente na orientação técnico-científica, ou mesmo apenas técnico-administrativa, e vos habiliteis a elevar o nível — e, assim, a melhorar o rendi-

mento — dos vossos trabalhos, tão prestimosos, tão fundamentais mesmo, na difícil fase de reconstrução nacional em que vamos entrar.

E desejo, por fim, convidar-vos a focalizar em vossas inteligências — dando-lhes guilinda também em vossos corações — os grandes problemas humanos que estão assumindo uma significação aguda nesta gravíssima hora histórica que a humanidade vai viver. Problemas a que o Brasil não mais poderá fugir agora — como infelizmente o fez até o presente —, porque será forçado a acompanhá-lo mundo na procura obstinada e ansiosa daquele distante e quase inatingível "velocino de ouro", que é a felicidade coletiva do gênero humano.

Por isso batalhais, por certo, como todos os brasileiros hão de batalhar. Mas a vós vai caber o trabalho silencioso das colméias, no preparo diligente e proibido do material estatístico-geográfico sem o qual todas as reformas político-sociais serão saltos no escuro, ou paraquedismo político, de resultados que, se às vezes acertam por acaso, também poderão conduzir a erros e fracassos tremendos, verdadeiras catástrofes para os destinos da Pátria.

Conscientes dessas vossas grandes responsabilidades, — que são também as responsabilidades do Instituto —, dai à vossa técnica, dai à vossa família profissional, dai ao vosso "I B G E", neste instante simbolizando lindamente pela sua nova casa, que hoje passamos a ocupar sob os auspícios e as bênçãos do credo religioso do nosso povo, — dai de vós, sem pensardes em vós, todas as forças do ideal, todas as energias da vontade. Dai à vossa tenda de trabalho e aos companheiros, toda a nobreza das corações que se compreendem e estimam, e sabem que, nessa compreensão e solidariedade, têm o poder de "remover montanhas".

O I B G E, pela cooperação leal de todos os que o servem, aqui na Capital da República, nas metrópoles das Unidades Federadas, em cada um dos municípios da nossa imensa República, cumpriu até agora o seu dever. E porque conta convosco, continuará a cumpri-lo, contribuindo para que o Brasil caminhe com passo firme, seguro de si mesmo, na grande jornada histórica que já vemos iniciada.

Terminando, meus senhores, façamos votos por que a magnífica lição de experiência, que emerge dos fastos ibgeanos, inspire e oriente a Nação na sua obra governamental do após-guerra. De modo que os destinos nacionais assumam, quanto antes, aquele sentido de reconstrução social e política que já se torna urgente, e deve ser, ao mesmo tempo, corajosa e fecunda. Reconstrução, contudo — e esse imperativo não é menor —, que resguarde zelosamente as tradições e os vínculos da nacionalidade. Só assim o nosso Brasil levará ao esforço comum de renovação da convivência humana, sob o signo imperecível da fraternidade cristã, — que não quer senão realizar a justiça, promova a paz e firme o mútuo auxílio entre todos os povos e entre todos os indivíduos de cada povo, sem discriminação de qualquer espécie, — o seu concurso leal e compreensivo, naquela direção única que pode conduzir à humanidade a uma existência tão venturosa quanto o permita a condição terrena, na qual se expandam, sempre e sempre, os tesouros inesgotáveis de energias criadoras, de inteligência iluminada e de sentimentos harmoniosos, de que será capaz a espécie humana quando em verdade voltada para os seus supremos objetivos de unidade, enobrecimento e beleza.

Haveis de ter ouvido para ouvir-me. E do que advier daí, resultará o nosso conforto e a nossa alegria.

Entre os presentes a essa parte das comemorações se encontrava o Coronel JUAREZ TÁVORA que, quando Ministro da Agricultura, teve destacada atuação na criação do Instituto.

NO PALÁCIO DO CATETE

Às 15 horas, o Sr. Presidente da República recebeu, no Palácio do Catete, a visita dos membros dos conselhos dirigentes do I B G E.

Em nome da entidade, assim se expressou o seu presidente, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES:

"Ao comemorar mais um aniversário, não pode o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em meio ao regozijo do seu dia festivo, faltar ao dever de prestar a Vossa Excelência, que o criou e vem amparando, o tributo de respeito e de reconhecimento a que tanto faz jus

A medida que passam os anos, maior, mais imperativo, se torna esse dever, que ora prazerosamente se cumpre, porque, com o correr do tempo, cresce, pela continuidade, o valor do apoio recebido, assim como avulta, pela distância, a perspectiva social do ato bem inspiado em virtude do qual começou a ter existência o órgão federativo da estatística e da geografia.

Se a qualquer instituição, por mais modestos que sejam os seus servidores, fôr dado falar sobre o papel que o seu advento desempenhou no cenário dos acontecimentos, perdoar-se-á que o nosso Instituto chame a si o mérito de haver constituído um signo de renovação, um divisor de águas, pois assinalou a passagem de uma para outra vertente do nosso panorama administrativo, aí introduzindo, de modo permanente, a nota de objetividade e articulação que lhe faltava.

Bem haja, pois, quem, na chefia do governo, não se limitou a reconhecer que a atividade pública e particular não podia continuar a lançar empreendimentos na escuridão, ou no lusco-fusco das condições de vida e de evolução do país, mas, ao contrário, agiu com discernimento e firmeza para que se espansassem progressivamente as trevas ou névoas que as escondiam.

Nesse roteiro de clarear, pesquisar e revelar as condições de vida e de evolução do país, tarefa tanto mais ampla e complexa quanto nela poucos objetivos haviam antes trabalhado, já tem sido feito o bastante para tranquilizar o patriotismo dos executores, a confiança do Governo e a vigilância da opinião pública.

A tanto se chegou, porque o programa de trabalho, informado pelo princípio de cooperação entre a União, o Estado e o Município, se tem mantido estaticamente fiel a esse princípio, cuja conveniência para resolver problemas de interesse comum das três pessoas de direito público, depois de observada no tocante à estatística, tem sido comprovada relativamente a outros assuntos. Tanto esta verdade já se impôs, que, para mais de um deles, foi, ainda há pouco, preconizada pela Conferência das Classes Produtoras em Teresópolis a aplicação de idénticas dietizes, o que traduz uma expressiva consagração do consenso geral.

Foi sob a égide desse mesmo postulado, tão rico de virtualidades, que se celebraram os chamados "Convênios de Estatística Municipal" que tiveram por fim imprimir eficiência à coleta de informes no interior do país, visto como esta aí se vinha malogrando quase sistematicamente, a claudicar no espaço, no tempo e na qualidade, porque a maior parte dos municípios minguavam ora recursos para custeá-la, ora pessoal capaz de levá-la a cabo.

Ante a impossibilidade de removerem os governos locais por si mesmos as causas determinantes desse malogro, originárias precipuamente do pequeno quinhão que lhes tocou na distribuição constitucional das rendas públicas, houve mister, para conjurar a ameaça de voltar aos farrapos um plano de interesse recíproco das três ordens governativas, recorrer à fórmula convencional, onde se pactuou ficassem as Agências Municipais de Estatística sob a responsabilidade técnica e administrativa do IBGE, mas sem que perdessem, nessa transferência, a sua natureza e os seus fins como órgãos municipais.

Só se tornou viável essa solução, porque, representando o nosso Instituto, a um só tempo, a União, os Estados e os Municípios, a todos os quais, por mandato político-administrativo, vincula solidariamente em torno do seu objetivo específico, é-lhe lícito, nessa privilegiada posição, gerir as Agências Municipais de Estatística, que devem servir também, e por igual,

à União e aos Estados, mas não se devem desnaturar em órgãos federais ou estaduais.

Todavia, importa acentuar que a delegação de poderes de que emergiu a *nacionalização* que dá às Agências de Estatística, a indeclinável feição municipal e o seu destino de órgãos ao mesmo tempo auxiliares da administração estadual e federal, longe de ter sido obtida no intuito de trazer para o centro o que legitimamente pertence ao interior, o foi antes no propósito de levar ao interior o que só se encontrava no centro, ali distribuindo, com igualdade, os benefícios inerentes à organização de uma rede homogênea e eficiente de centros de trabalho e cultura, a fim de, em compensação, ali recolher depois os dados completos, atuais e fidedignos de que o país não pode mais prescindir. Ao invés de um episódio de "centralização", o que, no acódo, se deve ver é um lance promissor de verdadeira "interiorização".

Sem esta interiorização de recursos materiais e humanos não seria possível, mais tarde, a exteriorização do país nos Conselhos Internacionais, à míngua das tabelas numéricas em que esta, a cada passo, deve basear-se para merecer crédito. Nem seria tão pouco possível dar-lhe representação condigna nos anuários e nos congressos interamericanos ou mundiais de estatística.

A tal propósito vale recordar também a reunião internacional realizada nesta Capital, no mês de agosto do ano passado, sob os auspícios do Governo brasileiro, — a Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia. Tanto mais desvanecidamente o faço, quanto serviu esse congresso de ensejo a que as numerosas delegações de países americanos aqui congregadas apreciassem, de perto, as iniciativas e realizações da outra ala do Instituto, a maioria das quais se dirige para o prepaio da Carta do Brasil.

Ao prazer de hospedar essas delegações e de com elas trocar idéias sobre matérias de interesse recíproco, a bem da harmonização de pontos de vista e de processos de trabalho, tendo em mira sobretudo o levantamento do mapa das Américas, juntou-se o de poder mostrar o resultado de alguns dos nossos esforços, o encaminhamento de outros e o projeto de novos empreendimentos.

Esse quadro de intensa atividade, desdobrado perante os nossos ilustres visitantes, onde, já então, se inseria, a par da cartografia municipal, mais uma conquista, a da sistematização da toponímia brasileira, conseguida na última divisão administrativa e judiciária do país, resultou também, e principalmente, como a própria reunião onde foi apresentado, do apoio esclarecido de Vossa Excelência, que tem amparado por igual, com um interesse inviolavelmente demonstrado, as atividades e iniciativas do sistema geográfico brasileiro.

Assim, ambas as alas do Instituto vêm recebendo, equilibradamente, de pai com impulsos renovados, o fecundo estímulo, sem o qual se apagaria na indiferença ou se fustaria no olvido a missão culminante de habilitar o Brasil a conhecer-se a si mesmo.

Sem esse conhecimento, ao qual a apuração censitária acaba de trazer um vasto e inestimável subsídio, ficaria o país tolhido e incapacitado para comparecer ao plenário das nações e ali ocupar o lugar que, de direito, lhe cabe pela extensão do seu território, pela massa da sua população e pelo acervo da sua riqueza material e cultural.

No momento em que, chumbados à impotência do seu ódio, tombam os semeadores de sizânia entre os povos, para que no seio das nações reine a fraternidade e domine a justiça, os problemas tendem a ser examinados em termos objetivos e de uma compreensão cada vez mais geral, envolvente de todas as comunidades humanas.

Bem é de ver que, nesta emergência, aumenta a responsabilidade do Instituto, chamado a desincumbir-se de um conjunto de encargos de toda a sorte, do qual vai depender o contributo com que o Brasil cooperará na solução dos problemas de todos os povos, dando-se assim o melhor título para reivindicar o que merecidamente lhe deva ser atribuído nessa solução.

Ao anteveí tamanha responsabilidade, dirige o Instituto o seu pensamento para quem o armou para enfrentá-la e, de envolta com um caloroso agradecimento, formula um ato de fé: com a ajuda de Deus, há-de servir ao Brasil!

Senhor Presidente

Peço vênha, ainda, para deixai nas mãos de Vossa Excelência o "Relatório" das atividades do sistema estatístico-geográfico-censitário no ano de 1944

A esse documento juntamos uma coleção dos últimos trabalhos realizados e uma peça inédita na vida do Instituto. É, em autógrafa, a Resolução Conjunta dos nossos Conselhos e da Comissão Censitária Nacional, aprovada, hoje, em comemoração do "Dia dos Estatísticos e dos Geógrafos", que estamos também festejando

Na Declaração que constitui o corpo desse documento, está, em traços rápidos, mas expressivos, toda a história, todo o presente e todos os propósitos de ação futura do nosso I B G E. O texto é dedicado ao funcionalismo da instituição. Mas, há-de comprazer-se Vossa Excelência em ver, nesse breve esforço, o desenvolvimento feliz do seu pensamento de Governante do país de um eficiente sistema de pesquisas geográfico-estatísticas

Talvez mesmo a leitura desse documento possa levar Vossa Excelência a estabelecer-nos novas diretrizes de trabalho, que o nosso Instituto receberá, como sempre, no propósito de facilitar e esclarecer quanto possa o governo da República, por meio de sugestões objetivas inspiradas no conhecimento da própria realidade nacional

Venham-nos, pois, de Vossa Excelência as novas palavras de ordem "

O Sr. GETÚLIO VARGAS, em breves palavras, agradeceu a visita e exaltou as realizações do Instituto. A seguir, o chefe do Governo manteve cordial palestra com o Presidente do I B G E e os demais membros de seus colégios dirigente, informando-se, com vivo interesse, da marcha dos respectivos trabalhos

COMEMORAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Às 16 horas, reuniram-se os sócios da Sociedade Brasileira de Estatística, servidores do I B G E, e suas famílias, para a tarde artística oferecida por aquela Sociedade com o especial apoio do Sr. VALENTIM BOUÇAS, seu Presidente

O programa constou, inicialmente, da execução, pelo conjunto de cordas e sópio da Sociedade Brasileira de Música de Câmara, do oteto op. 166, em fá maior, de SCHUBERT. Compuseram o quinteto de cordas os seguintes executantes: 1º violino, OSCAR BORGERTH; viola, FRANCISCO CORUJO; violoncelo, IBERÊ GOMES GROSSO; contrabaixo, ANTÔNIO LEOPARDI. O tito de sópio teve a seguinte constituição: clarineta, JAYLENO DOS SANTOS; fagote, ACHILLE SPERNAZZATI; e trompa, JAYRO RIBEIRO. A regência esteve a cargo do maestro LEO PERACCHI. A execução foi bastante aplaudida

Por fim, com a cooperação do Escritório do Coordenador dos Negócios Interamericanos, foram exibidos alguns filmes, além de um interessante "short" documentário do recenseamento geral de 1940, produzido pela Divisão de Publicidade do Serviço Nacional de Recenseamento

MENSAGENS RECEBIDAS

A presidência do Instituto recebeu grande número de mensagens procedentes de todo o Brasil, apresentando congratulações pelo trans-

curso da efeméride e ressaltando a atuação da entidade no sentido do desenvolvimento técnico e cultural do país

O Professor JORGE KAFURI, Diretor do "Curso Buihões Carvalho", dirigiu ao Secretário-Geral do I B G E o seguinte telegrama:

"Em nome dos Professores e Alunos do Curso Buihões Carvalho e no meu próprio, congratulo-me com V. Excia. pelo nono aniversário da instalação do I B G E, cujas realizações renovadoras da Estatística Brasileira o consagraram inestitivelmente na opinião pública, transformando-o em poderoso instrumento de difusão e iniciativas culturais, econômicas, cívicas e sociais. Comemorando-se conjuntamente o "Dia do Estatístico", permito-me saudar os trabalhadores da Estatística Brasileira, na pessoa de V. Excia., cuja competência, dedicação e amor à causa o tornaram o expoente da briosa classe. Cordiais saudações "

Ainda recebeu o Secretário-Geral do I B G E do Sr. DAVID SHERMAN GREEN, Chefe do Departamento de Estatística da Embaixada dos Estados Unidos, o telegrama que transcrevemos a seguir:

"No "Dia do Estatístico", quando a grande família do I B G E comemora mais um aniversário da fundação do sistema estatístico e geográfico brasileiro, vimos cumprimentar V. Excia. e todos os estatísticos brasileiros, expressando o profundo reconhecimento desta Embaixada pela colaboração inestimável que nos prestaram nas duas contingências da guerra, bem assim desejar a todos novas e constantes vitórias em prol da organização da Estatística e da Geografia do Brasil. Saudações "

Em todos os Estados, a imprensa registrou a passagem do "Dia do Estatístico" e aniversário do I B G E, destacando, em editoriais, os serviços prestados ao país pelo órgão coordenador dos estudos geográficos e atividades estatísticas, e dando ampla publicidade às comemorações realizadas

Do Sr. HERBERT MOSES, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, recebeu o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do I B G E, a seguinte mensagem:

"A passagem de mais um aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o órgão que tantos e tão relevantes serviços vem prestando ao Brasil, é acontecimento festivo para todos os setores da atividade nacional, destacadamente os jornalísticos, meirê dos laços de amizade que ligam as duas grandes instituições — I B G E e A B I.

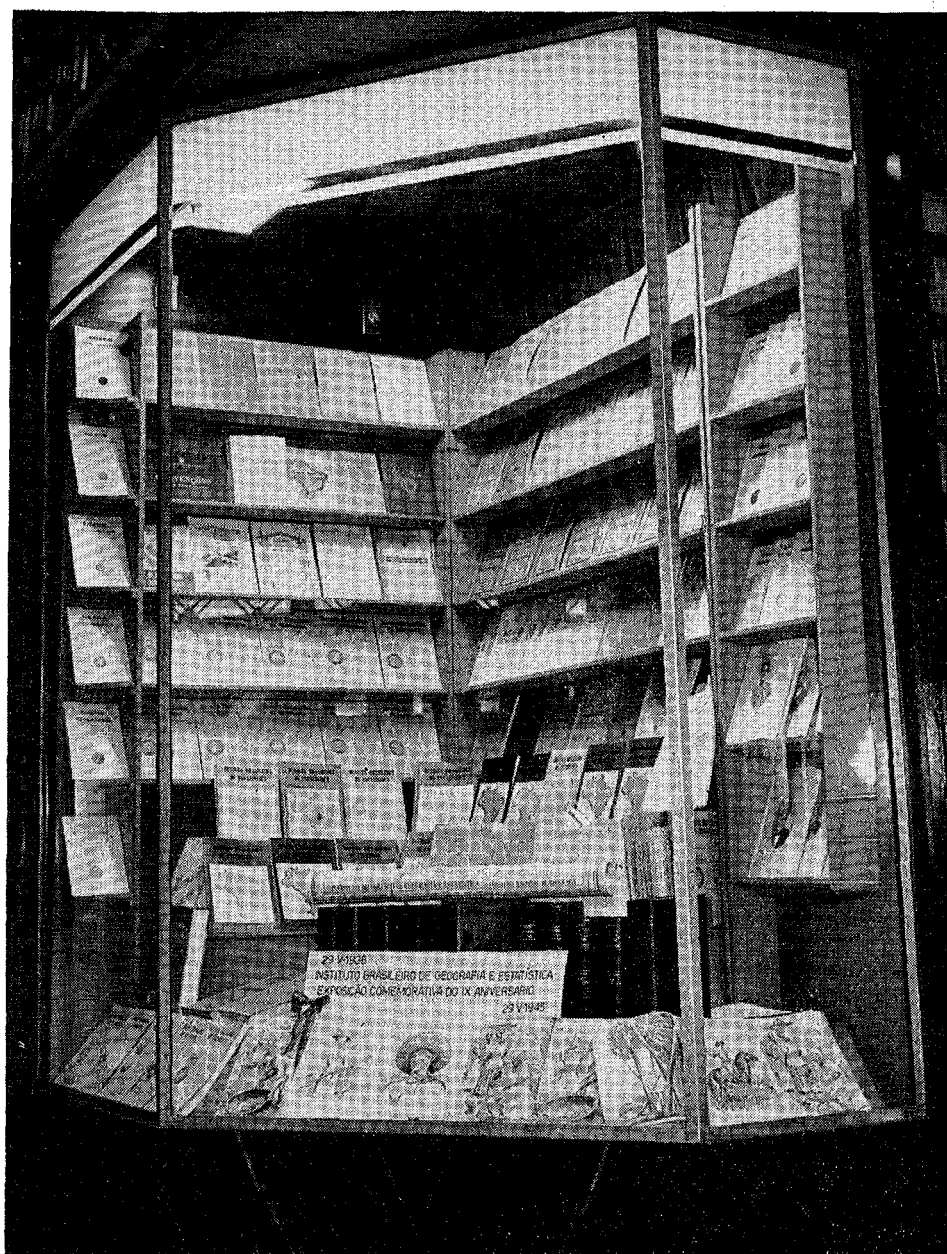
Interpretando, pois, o sentimento dos jornais e jornalistas, a Associação Brasileira de Imprensa apresenta a V. Excia., Exmo. Sr. Presidente, efusivos cumprimentos pela passagem de mais um aniversário desse prestigioso Instituto "

Em artística vitrine da Livraria Civilização Brasileira, na rua do Ouvidor, foram expostas as publicações do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia. Essa exposição despertou vivo interesse

NAS UNIDADES FEDERADAS

Território do Acre — O "Dia do Estatístico" foi comemorado pelo Departamento de Geografia e Estatística com várias festividades, que obedeceram ao programa abaixo

Pela manhã, às 7,30, foi celebrada missa solene, realizando-se nessa ocasião a Páscoa dos Estatísticos; às 8,15, foi servido um chocolate



Exposição de publicações do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia, na Livraria Civilização Brasileira

aos comungantes, pela Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência; às 9 horas, verificou-se a cerimônia da aposição de um crucifixo, na sala de trabalhos do D G E; às 10 horas, efetuou-se uma reunião conjunta do Diretório Regional de Geografia, Junta Executiva Regional de Estatística e Comissão Revisora de Estatística Municipal; às 20 horas, realizou-se uma sessão solene, na Sociedade Recreativa Tentamen, sob a presidência do Coronel LUIZ SILVESTRE GOMES COELHO, Governador do Território, seguida de um sarau dan-

çante, patrocinado pela L B A e em benefício dos órfãos dos nossos soldados que tombaram gloriosamente nos campos de batalha da Europa

Amazonas — As comemorações, no Amazonas, foram levadas a efeito pelo Centio Teixeira de Freitas, filiado à Sociedade Brasileira de Estatística. Os festejos tiveram início com a celebração de uma missa em ação de graças, às 7 horas, na Sé Catedral, tendo sido oficiante D JOÃO DA MATA ANDRADE E AMARAL, bispo de Manaus.

As 16 horas, na sede do Departamento Estadual de Estatística, o Centro Teixeira de Freitas promoveu uma sessão especial, falando sobre a data o respectivo presidente, Professor JÚLIO UCHOA Saudou os presentes o centrista JOSÉ GUEDES DE SALES BASTOS, que pronunciou o seguinte discurso:

"Sejam as nossas primeiras palavras de agradecimento às autoridades e a quantos, aqui-escendo ao convite do Centro Teixeira de Freitas, compareceram a esta festividade, comemorativa do "Dia do Estatístico", e nono aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diante de tão seleta assistência não temos pretensão de fazer discurso; faltam-nos conhecimentos para dissertar com erudição em torno do alto significado dos acontecimentos que o calendário estatístico hoje registra

Anima-nos, porém, a benevolência do culto auditório, que, fino e educado, releva a nossa impudência de querer interpretar a alegria da família estatística amazonsense nesta data de intensa vibração, solidariedade e compreensão mútua

Há nove anos, precisamente, o patriótico governo do Presidente GETÚLIO VARGAS instalava solenemente o Instituto Nacional de Estatística, hoje Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que antes de ser apenas um instrumento de cultura vivo e eficiente, concretiza um largo pensamento de brasilidade, na mais pura expressão do ténio.

Centralizando um sistema que é a um só tempo municipal, estadual e federal, o Instituto constituiu-se, desde logo, uma força viva a serviço de um programa, que em seu triplice aspecto geográfico, estatístico e censitário, engloba toda uma série de pesquisas que vai desde o conhecimento do meio físico à seguia fixação das condições existenciais do elemento humano, No decorrer destes nove anos, a estatística, mediante compilações de dados numéricos levantados pelos órgãos dos sistemas municipal e estadual, fez conhecidos os aspectos econômicos e sociais do Brasil, até então ignorados

Através do censo de 1940, marcou o fim de um longo período de incerteza, acerca do número de habitantes de nossa Pátria; revelou os progressos da alfabetização e da instrução e, ao mesmo tempo, mediou o longo caminho que ainda resta percorrer para a difusão na juventude dos seus sucessivos graus Revelou, ainda, o crescimento das indústrias, comércio, artes, recursos econômicos e financeiros

Sobretudo ressaltar todavia, que para isso há contribuído uma série de fatores morais, da mais acentuada importância Entre esses fatores é justo enumerar o apoio constante e decisivo que o Presidente GETÚLIO VARGAS tem dispensado a todas as campanhas e iniciativas do Instituto, a cujos destinos S. Excia sempre prestou uma atenção interessada e vigilante

Não menos significativa é a atitude mantida pelo Interventor ALVARO MAIA, em relação ao D. E. E. Merece do seu elevado espírito público e clareza, nenhum de nossos apelos e sugestões deixou de encontrar ressonâncias oportunas e eficazes

Justo também é ressaltar, igualmente, o alcance e a colaboração da Junta Executiva Regional, da imprensa, do clero e de todas as demais forças sociais, que têm traduzido em expressivos pronunciamentos uma simpatia toda especial pela causa da estatística

Neste ensejo, merece realçar a obra que o Centro Teixeira de Freitas está construindo para elevar o nível intelectual dos funcionários da estatística amazonsense Graças à iniciativa do Professor JÚLIO UCHOA, a modesta agremiação mantém com regularidade aulas de Matemática, Português, Estatística e Inglês, com o intuito louvável e patriótico de aperfeiçoar os conhecimentos de seus sócios

A estatística exige, para análise dos fenômenos sociais, conhecimentos de todas as ciências, e, daí, a ansia, o esforço hercúleo do diretor do Departamento de Estatística, de formar um corpo eficiente de servidores, capaz de cumprir as tarefas que lhes são atribuídas,

sem vacilações, integrado no movimento renovador que se operou ultimamente na burocracia brasileira"

Em seguida, houve a entrega do prêmio "Distinção" a um funcionário do D. E. E.

Pará — O Departamento Estadual de Estatística e a Inspetoria Regional do I B G E comemoraram a passagem do "Dia do Estatístico", realizando uma reunião da Comissão Revisora de Estatística Municipal, presidida pelo Sr. ORION KLAUTAU, Diretor do D. E. E. Durante a reunião, fizeram uso da palavra o Sr. FRANCISCO CRONJE DA SILVEIRA, Inspetor Regional, e o Sr. JOSÉ BEZERRA DUARTE, chefe de secção do D. E. E. Em seguida, realizou-se a inauguração da Sala Expositiva do Departamento Estadual de Estatística, com mapas, desenhos, gráficos e fotografias, relativos a diversos municípios paraenses Foi, ainda, distribuído o "Comunicado do D. E. E. n.º 1", contendo os dados mais recentes sobre a população do Brasil, Estados, Territórios e capitais respectivas

Ceará — O "Dia do Estatístico" foi comemorado amplamente em Fortaleza, tendo realizado palestras alusivas, ao microfone da P. R. E. 9, o Sr. LAMARTINE FARIAS DE CASTRO, que discorreu sobre a importância dos levantamentos numéricos, e o bacharel WALDEY UCHOA, Assistente Técnico da Inspetoria Regional do I B G E

Os funcionários das repartições de estatística sediadas na capital cearense reuniam-se, com autoridades do Estado, num almôço de confraternização, precedido de um "pic-nic", no Calçara Clube, à Praia do Meireles A festa decorreu num ambiente de viva animação e cordialidade

A noite, como parte principal das comemorações, realizou-se uma sessão solene, no auditório do Palácio do Comércio, com a participação do Interventor Federal no Estado, Sr. F. MENEZES PIMENTEL, e dos Srs. THOMAZ GOMES DA SILVA, Diretor do D. E. E., ALVARO NUNES WEYNE, Presidente da I. R. E., e LUIZ OLIVEIRA PEREQUITO, Inspetor Regional do I B G E

Rio Grande do Norte — Por iniciativa do Departamento Estadual de Estatística, as solenizações do "Dia do Estatístico" e aniversário do I B G E constaram de uma reunião de confraternização, realizada às 13 horas, tendo pronunciado um discurso alusivo à data o Sr. RENATO CANUTO, técnico do I B G E no exercício das funções de Diretor de Divisão do D. E. E. Falou, também, o Sr. ANFILOQUEO CAMARA, Diretor do D. E. E., o qual se congratulou com todos os presentes pelo transcurso da data

A passagem do "Dia do Estatístico" foi registrada pela imprensa de Natal, em termos elogiosos aos serviços do órgão estatístico regional e à obra do I B G E

Paraíba — Em sessão conjunta dos órgãos regionais do I B G E, comemorativa do "Dia do Estatístico" e do aniversário de instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Cônego MATIAS FREIRE, destacado intelectual e figura de relevo do clero paraibano, pronunciou a palestra que a seguir transcrevemos:

"Na solenidade comemorativa do nono aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, não fui escolhido para falar, como um técnico, à altura do assunto. Porque sou apenas um cronista literário ou um velho poeta, cuja lira parece que não aiebentou ainda as suas cordas invisíveis, resistindo ao impacto das desilusões, ou tirando proveito delas, com a serenidade própria dos místicos e dos sonhadores. Os ilustres homens públicos, que dirigem o Departamento Estadual de Estatística da Paraíba, querendo minha presença aqui, neste momento, quiseram talvez daí a este ato um tom menos científico, menos burocrático, menos fechado no alinhamento de algarismos e percentagens, pelo simples fato de terem convidado um estranho a seus quadros para fazer uma palestra em suas presenças.

Se eu tivesse fugido à honra do convite, haveria de ser catalogado entre os números moitos ou quantidades negativas, incomputáveis nas parcelas dos valores e imponderáveis, como os zeros sem relação, inúteis, como o pó das camadas atmosféricas. E uma posição esquelética é desfavorável ao equilíbrio das concepções matemáticas, eis que os algarismos andam, se enfileiram, se compaíam, dentro de afirmações diretas, sem suposições, sem outro objeto, que não seja a abstração de tudo que é subjetivo, para esclarecer apenas e equacional o mundo das coisas intangíveis à dúvida e à futilidade dos cálculos fora da Geometria.

O Dia do Estatístico Brasileiro, que nós estamos celebrando, comportaria um conjunto de considerações esquematizadas à luz do que o Brasil tem realizado, em todos os setores de sua vida de nação em plena juventude de progresso, em pleno crescimento de aspirações, de tentativas, de estudos, — para objetivar um plano de destinos gloriosos, de acordo com a sua Geografia e a sua História. O saneamento das finanças; o incremento das forças econômicas; os aspectos de seus problemas de educação e saúde; de justiça social; de limites interestaduais; esses e muitos outros problemas poderiam ser expostos, em quadros estatísticos, nesta ocasião propícia, se quem estivesse aqui falando fosse pessoa competente ou dispusesse dos dados oficiais para desenvolvimento da matéria.

Mas, o meu pecado é menor do que o de quem me fez vir aqui, onde vos estou decepcionando e me expondo a uma situação de leigo, no meio de técnicos, de rabiscador de letras provincianas, numa assembleia de matemáticos, desejosos de ouvir uma palavra autorizada e não um tóscico alinhavo de períodos, — que chegam apenas para vinte minutos de figuração forçada. Ao Professor SIZENANDO COSTA e ao seu otimismo é que devesse levar em conta um erro de escolha, do qual eu seria a maior vítima, se não subisse que ele receberá, mais do que eu, o vosso rigor e as ironias da vossa erudição, por nós dois profanada.

O Professor GIORGIO MORTARA, cuja personalidade conheci bem, já descobriu, nas páginas da *Iliada*, de HOMERO, "exemplo precioso da estatística sublimada em verso". Partindo deste belo tropo, tenho a expectativa de que poderá alguém vislumbrar pruridos de entendimento de vossa ciência, senão nas linhas, nas entrelinhas, de meu discurso. Quando se ouve pessoa acostumada a escrever, deve-se admitir que o hábito de organizar frases, de inventar assuntos, de despertar simpatia no leitor, facilita a tarefa de qualquer palestrador.

Com o verdadeiro estatístico o fenómeno psicológico é diferente. No seu ofício de levantamento ou coleta de fatos, elaborando dados, diante de cartolinas e máquinas de calcular, apurando médias e ilustando-se em diagramas, estereogramas e cartogramas, — um técnico desta ciência nada pode inventar nem mostrar-se fantasista, senão quando quiser enfeitar a aridez de seu trabalho com a suposição de que, nas filas e justaposição dos algarismos, poderá existir algo de poesia.

Patriotismo lúcido (dizem os entendidos) é aquele que se baseia no conhecimento objetivo das coisas da Pátria. Diante deste axioma, não se pode fugir à necessidade de colocar a

estatística no primeiro plano dos serviços técnicos nacionais. É óbvio. Até para a construção de um mucambo supõe-se um cálculo de valores. Mesmo um chefe de pequena família, para manter o equilíbrio de sua economia doméstica, há de fazer um exercício de previsões, pondo em equação constante as possibilidades do presente e as do futuro. Este exercício caseiro, indispensável ao bom arranjo de uma vida comum, não é mais do que um plano de governo do lar individual, que se denominaria governo de um país ou estudo dos fenómenos da vida social, — se o seu âmbito fosse, geograficamente, de maiores dimensões.

Não é, portanto, lendo *A Dama das Camélias* nem confundindo um mapa geográfico com uma táboa de logaritmos, que se coopeira no engandecimento das Nações e se toma conta exata dos problemas sociais, — senão tomando resoluções de interesse público, de acordo com o que se costumou chamar "o destino dos números", que consiste em dar expressão verdadeira aos acontecimentos humanos, comparando o presente com o passado, estabelecendo premissas para o futuro, criando fórmulas exatas para o estudo das questões mais importantes e impondo uma consciência matemática ao critério dos sociólogos, fora do eufoisimo de uns e do desencanto de outros. Um problema econômico, portanto, uma plataforma de governo, um programa administrativo só podem ser bem estudados e discutidos, à luz das estatísticas.

Se a técnica é uma economizadora do esforço humano, pode-se dizer que a estatística é a simplificadora dessa técnica. Por isso, a família estatística paraibana, aqui presente por seus elementos mais ponderáveis, tem um realce merecido no aparelhamento do trabalho de todos os demais funcionários públicos, porque é uma família sem besuntamentos estanhos às cores naturais da realidade, vivendo e operando em círculos de pensamento inacessíveis ao egoísmo, visto que o resultado de seu esforço se destina a dar grandezza e objetivação ao esforço de outros. Esses servidores do Estado, por dever de ofício, hão de ser os mais esquivos às louvaminhas da mediocridade palavrosa e fútil. Talvez porque um estatístico deve guardar segredos profissionais, como os médicos, a fim de que não sejam reveladas coisas desagradáveis.

O Fundador da Estatística Geral Brasileira, Dr. JOSÉ LUIZ SAIXO DE BULHÕES CARVALHO, dizem que era um homem possuidor das melhores qualidades intelectuais e morais para o desempenho de sua profissão. Lendo eu páginas escritas sobre sua vida particular e profissional, parece-me que poderia adequá-las ou imaginá-las escritas também para serem aplicadas num período final de palestra como esta, — uma vez que sou admirador do bom funcionário público, desses todos que trabalham, silenciosamente, com tenacidade, com espírito de cooperação e de hierarquia, sabendo que a Pátria tem direito a ser glorificada pela competência e pelo brilho intelectual de seus servidores. Quisera que, no eco de minhas palavras, restasse um hino de saudação a todos os componentes da família estatística brasileira, neste dia comemorativo, pelo muito que tem ela realizado em benefício de nossa civilização!

Sergipe — O *Diário de Aracaju*, em sua edição de 29 de maio, inseriu um editorial sobremaneira expressivo, em torno da estatística brasileira e da obra do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O jornal assinala a passagem do "Dia do Estatístico" e do aniversário do I B G E, acentuando os grandes serviços prestados ao país pela entidade e aludindo à formação de uma "consciência estatística", no Brasil, em decorrência da ação do Instituto.

Minas Gerais — A Sociedade Mineira de Geografia e Estatística levou a efeito diversas

solenidades comemorativas do "Dia do Estatístico" e aniversário de fundação do IBGE. Pela manhã, foi celebrada missa, em ação de graças, seguindo-se uma sessão solene daquele órgão, com a presença de representantes do Governador do Estado e do General Comandante da 4ª Região Militar, altas autoridades e numerosa assistência.

Dando início à sessão, falou o Sr HILDEBRANDO CLARK, Diretor do D E E, que se referiu à significação da data, salientando a função preponderante da estatística como fonte de informação e orientação. Discursaram, ainda, o Sr JOAQUIM RIBEIRO COSTA, que focalizou a importante tarefa já realizada pela estatística em Minas Gerais, lembrando a obra ali iniciada pelo atual Secretário-Geral do IBGE.; os Srs GERVÁSIO BARCELAR, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, JOSÉ DE ALMEIDA, que leu uma mensagem dirigida ao C N G, pedindo que o "Dia do Estatístico" fosse também oficializado como o "Dia do Geógrafo", e o Capitão R. VILELA, que saudou os estatísticos em nome do General TRISTÃO DE ALENCAR ARANHA.

As 11 horas, delegações numerosas das organizações geográficas e estatísticas mineiras estiveram no Palácio da Municipalidade e no Palácio da Liberdade, onde foram recebidas pelos representantes do Prefeito e do Governador.

As 13 horas, realizou-se no Iate Golfe Clube um almoço de conagração de todos os funcionários dos órgãos regionais do IBGE. O ágape decorreu num ambiente de grande cordialidade e distinção, tendo falado os Srs JOSÉ DE ALMEIDA, J. GUIMARÃES MENEGALE, que saudou os presentes em nome do Prefeito de Belo Horizonte, J. ETIENNE FILHO, ORLANDO VAZ e OLÍMPIO MOURÃO DE MIRANDA.

Findo o almoço, às 16 horas, a festa prolongou-se com uma reunião dançante.

Bahia — O "Dia do Estatístico" foi comemorado, em Salvador, com uma reunião da Junta Executiva Regional de Estatística e do Diretório Regional de Geografia, a qual se verificou na Secretaria da Agricultura. A sessão foi presidida pelo Sr ANTÔNIO NONATO MARQUES, presidente do Diretório Regional de Geografia, tendo a presença de altas autoridades do Estado e dos membros daquelas entidades. Dando início à solenidade, o presidente proferiu palavras enaltecedoras da obra realizada pelas três alas do IBGE. Em seguida, falou, em nome e por delegação da J E R E., o Sr ANTÔNIO PEREIRA DE MATOS, Chefe da Seção de Estatística e Publicidade da Secretaria da Segurança Pública, tendo sido bastante apreciado o seu discurso.

Foiam, depois, aprovadas propostas de congratulações às altas autoridades federais e estaduais, bem como ao Presidente e membros dos Colégios dirigentes do IBGE, à Sociedade Brasileira de Estatística e aos órgãos congêneres.

Espírito Santo — Foi solenizado com todo o brilho, em Vitória, o transcurso do "Dia do Estatístico", tendo sido as comemorações promovidas pela Junta Regional do Conselho Nacional de Estatística e Diretório Regional de Geografia.

Pela manhã, foi celebrada missa gratulatória, com grande concorrência.

As 13 horas, verificou-se, na sede do D E E, uma sessão conjunta dos órgãos regionais do IBGE, sob a presidência do Dr JOSÉ SETTE, Secretário do Interior e Justiça, representando o Interventor Federal. Discursaram sobre a significação da data os Srs MÁRIO ARISTIDES FREIRE, MICHEL J. SAADE e WILSON GETÚLIO.

Nessa ocasião, deu-se a denominação de "Embaixador Macedo Soares" à biblioteca especializada do D E E.

Foiam, também, apostos no salão principal do D E E os retratos do Presidente e do Secretário-Geral do IBGE.

Terminada a reunião, dirigiram-se, todos, ao Palácio do Governo, onde o Interventor SANTOS NEVES foi saudado pelos Srs CÍCERO DE MORAIS e COLOMBO ETIENNE ARREGUY, respectivamente em nome do Diretório Regional de Geografia e da Junta Regional do Conselho Nacional de Estatística.

Além das solenidades acima, realizou-se, num dos salões do D E E, uma exposição de gráficos e cartogramas, incluindo vinte e três trabalhos.

Divulgamos, a seguir, a palestra do Sr MICHEL J. SAADE, Chefe do Serviço de Estatística Vital e Sanitária do Departamento de Saúde do Espírito Santo:

"Em todo o país, festeja-se hoje a data máxima da Estatística Brasileira. A escolha do dia de instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para ser comemorado o "Dia do Estatístico" tem profunda significação para nós, pois, o Instituto, ao qual pertencemos, veio dar vida, vigor e sistematicidade às atividades estatísticas antes dispendiosas, inexpressivas e fragmentárias. Surgiu, então, notável período de renovações, no qual os surtos de empreendimentos técnicos, de aprofundadas pesquisas metodológicas, de apreciáveis realizações culturais vieram se sucedendo tão numerosamente que hoje, decorridos nove anos de sua instalação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística já é imponentíssimo edifício de alcances e estrutura inabaláveis, onde cada bloco de seu conjunto representa cada uma das milhares e milhares de realizações valiosas alcançadas nos seus múltiplos setores de trabalho. Com muita razão, portanto, nos rejubilamos pelo nono aniversário do IBGE.

E' sabido que todo acontecimento marcando o início de uma grande fase renovadora tem como efeito natural e lógico tonificar e revigorar as energias que tendem para o alto, possibilitando-lhes novas conquistas. Por esse motivo, os povos de todo o mundo, no dia 8 de maio, vibraram de entusiasmo em manifestações públicas pelo Dia da Vitória, quando se consumou a derrota total das sanguinárias hordas nazi-fascistas. Porque sabem que surgiu para eles uma nova aurora, uma grande era de restauração e paz. Os dias se-íhes-ão melhores, os lares mais felizes, novo ciclo de progresso econômico e social se prenuncia.

Em nossa idolatrada Pátria, observa-se, igualmente, o contentamento popular, a satisfação coletiva, pelas recentes movimentações políticas objetivando a recomposição parlamentar na União, Estados e Municípios. Porque também sabe o povo brasileiro que da nova quadra que irá surgir obterá maiores benefícios, surgirão planos novos. Nossa volta à normalidade constitucional com o funcionamento dos principais órgãos de representação popular e de expressão democrática, assegurará posição de maior relevo e prestígio para o Brasil no concerto das Nações Unidas.

Assim como se inaugura novo período para a História da Humanidade, sob os signos mais esperançosos, assim como novas notas irão enriquecer a História Política do Brasil, do mes-

mo modo surgiu em 1936 novo capítulo para a nossa História Administrativa, com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O novel órgão, além de acabar com a confusão e diversidade que reinava no setor estatístico do país, veio inaugurar, conforme disse o insigne TEIXEIRA DE FREITAS, "uma página inédita de nossa vida política, uma tentativa sem símile em nossa história administrativa, um capítulo recém-aberto do nosso direito público".

A característica do IBGE está na sua feição *sui generis* em relação aos demais órgãos, que é a de um organismo federativo baseado no regime de cooperação das três órbitas governamentais, podendo sua atuação ser exercida em qualquer das três órbitas, sem lhes quebriar as autonomias, pois que de todas elas emana a autonomia própria do IBGE na sua dinâmica funcional.

Antes de 1936, poucos Estados e raríssimos Municípios possuíam serviços estatísticos organizados. Após o IBGE, em todas as Unidades Federadas, em todos os Municípios de cada uma delas foi lançada a atividade estatística e geográfica. E' de ressaltar que essa atividade é unificada e tem profundo sentido nacional; nos vários setores de atuação prevalecem disposições normativas uniformes ditadas pelos mais altos Colégios diligentes.

Senhores:

Ocupo vossas atenções, honrado pela designação do ilustre Presidente da Junta Executiva Regional de Estatística, Dr. COLOMBO ETIENNE ARREGUY, figura marcante no cenário estatístico nacional, estatístico de mérito e ígneo ardoroso, para falar-vos em nome da ilustre Junta. Embora não acostumado às lides oratórias e existis entre meus paíes quem melhor pudesse representar a Junta Regional, aqui estou qual um soldado que vê no cumprimento do dever uma honra e executa com prazer as ordens recebidas.

Quiseira poder oferecer-vos, tendo em vista a natureza cultural de que se devem também revestir as comemorações da data, um trabalho de contextura técnica, porém, a angústia de tempo não me permitiu empreender a tarefa desejada.

Concedei-me, contudo, permissão para fazer-vos algumas considerações sobre a Estatística como método de estudo dos fenômenos de massa e os recentes progressos da Estatística no Espírito Santo. A escolha do assunto tem duplo objetivo por isso que se constitui de duas partes: 1ª — abordar uma questão que apasale de ser clássica entre os cultores da Estatística é ainda mal compreendida, controvertida até mesmo por escritores afamados; 2ª — fazer uma divulgação, uma proclamação do que se tem feito sobre o assunto no Estado.

Conceitua-se modernamente a Estatística como o método que estuda numericamente os fenômenos de massa, isto é, aqueles afetados por uma multiplicidade de causas, total ou parcialmente desconhecidas, que se chamam fenômenos estatísticos. Mas, poderá alguém de vós replicar: não é a Estatística uma ciência? CÂNDIDO DE FIGUEIREDO não registra a palavra Estatística como "ciência que tem por objeto a extensão, população e recursos econômicos de um Estado"? J. SEGUIER e FRANCISCO DE ALMEIDA não fizeram idéntica conceituação? Os autores dessas definições são figuras brilhantes do cenário intelectual em língua portuguesa, penetraram nos recantos mais longínquos de vários ramos do saber, mas, tenho a certeza, não penetraram no campo da Estatística. Se isso acontecesse, outros seriam os conceitos emitidos. As definições que apresentaram são semelhantes àquela que, segundo cita LOURENÇO FILHO, define o caranguejo como "um peixe de escamas, vermelhas, dotado do hábito de andar para trás". Como já peixeceastes, há três defeitos nesta definição: o caranguejo não é peixe, não possui escamas vermelhas nem o hábito de andar para trás. O resto está certo. Assim ocorre com aquela definição de Estatística: a Estatística não é ciência, não tem por objeto apenas o Estado, nem se restringe à descrição das condições do momento. Vai muito além: procura determinar as causas que produziram os fenômenos observados e ainda indicar as leis das referidas causas. Carece à Estatística campo próprio para se constituir uma ciência,

pois ela invade e auxilia todas as ciências e assim um método de pesquisas utilizado por todos os ramos do saber e especialmente adaptado ao estudo da vida das coletividades. É de tal forma poderoso este instrumento de análise que hoje, com as modernas exigências da vida social, se faz imprescindível seu recurso a qualquer estudo sobre fenômenos de massa. Por isso que seu prestígio tornou-se irrecusável e generalizaram-se os departamentos e serviços estatísticos em todas as administrações de países mais adiantados, pioneiros da civilização contemporânea. Mesmo entre as grandes civilizações antigas, praticava-se estatística como entre os chineses e indianos, persas e egípcios, hebreus, gregos e romanos.

O mesmo emérito educador LOURENÇO FILHO fazendo citações sobre o quarto livro de Moisés, no Velho Testamento, o qual se refere à estatística e é denominado "Números", chega a afirmar que "a instituição da Estatística é divina", deprende-se de vários textos "dos veículos iniciais do livro referido". Os próprios mandatórios divinos não puderam tirar ilações dos problemas referentes aos seus rebanhos, sem os recursos quantitativos, pois suas preocupações referiam-se à vida dos povos, isto é, à vida dos agregados humanos, exemplo mais apontado de fenômeno de massa.

Já no século XVIII dizia DAVID HUME: "tome você qualquer livro, e permita-nos perguntar: Contém ele qualquer raciocínio com base em quantidade ou número? Não contém ele raciocínio com base em experiência ou realidade? Então, atire-o ao fogo. Não encerrará senão falácia ou ilusão".

A Economia, as Finanças, a Demografia, a Educação, a Saúde Pública, a Higiene, a Biologia lançam mão cada dia com maior amplitude e generalizações da observação e da experimentação com os recursos da técnica estatística. E' que os fatos coletivos, de massa ou atípicos, como são também denominados, se encontram tanto no mundo orgânico e no inorgânico como no social. "Os fatos sociais, por exemplo, são essencialmente atípicos. Por isso é que, embora o método estatístico seja empregado com proveito, isto é, de modo admiravelmente fecundo nas ciências físicas e biológicas, é no terreno das ciências sociais que o seu papel se torna realmente preponderante" (URBANO BERQUÓ).

O célebre RAYMUNDO PEARL, de fama universal, afirma com sua grande sabedoria que "o método estatístico é essencialmente uma técnica, que acha sua justificação no auxílio útil que presta à solução dos problemas das ciências básicas: física, química, biologia, etc.". "O método estatístico é, ou deveria ser, um instrumento de trabalho da ciência, tal como o microscópio ou o quimógrafo. Mas a sua utilidade é provavelmente muito maior do que a de qualquer outro método técnico descoberto ou elaborado pela ciência. Ele é virtualmente aplicável e útil, de maneira direta e indireta, a qualquer problema. É, em resumo, um elemento fundamental da metodologia científica".

A Estatística, como único método conhecido pela ciência para descrever um grupo em função dos atributos do grupo ou massa e não em função dos atributos dos indivíduos separadamente que o compõem — por isso que a Estatística só interessa a pluralidade dos fenômenos que investiga — nos dá um conhecimento positivo, definido e exato sobre a composição dos grupos ou massas em suas características qualitativas e quantitativas mediante a contagem dos elementos componentes; nos possibilita, ainda, conhecer certas qualidades abstratas dos grupos ou massas por meio do cálculo, como a condição central ou típica do grupo, calculada de maneiras várias: pela média aritmética — medida de uniformização — que dá o centro de gravidade do grupo; pela mediana — medida de posição — que assinala o ponto de cada lado do qual fica a metade dos componentes do grupo, e pela moda — medida de intensidade de frequência — que mostra o ponto de máxima frequência de ocorrências no grupo; nos dá ainda o grau de diversidade individual, atributo esse também denominado variabilidade do grupo, calculado pelo desvio médio, desvio padrão, coeficiente de variação, etc.; o grau de assimetria da distribuição dos indivíduos que compõem o grupo, calculado

pelo índice de assimetria; o conhecimento do grau de associação ou contingência entre diferentes acontecimentos ou caracteres de qualquer grupo considerado, obtido pelo cálculo da correlação.

Essa propriedade do método estatístico em descrever os grupos em função dos próprios atributos do grupo e não dos indivíduos, é da máxima utilidade no campo da investigação científica, dela advindo a generalização universal de seu emprego em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Problemas de massa somente podem ser expressos e interpretados com realidade objetiva por meio da análise estatística. Tudo o mais, como já dizia DAVID HUME, "não encerrará senão falácia ou ilusão".

No Espírito Santo tem tido o método estatístico aplicação fecunda. Possuímos um bom sistema de serviços especializados: o Departamento Estadual de Estatística, a Diretoria de Estatística Educacional, o Serviço de Estatística Vital e Sanitária, a Seção de Estatística Policial-Criminal e Judiciária e as Agências Municipais de Estatística coordenadas pela Inspeção Regional de Estatística Municipal, formam o conjunto de órgãos incumbidos do levantamento numérico das condições existenciais do Estado.

Nossa legislação estatística alcançou acentuado nível de adiantamento nestes dois últimos anos, graças ao Governo altamente benemérito do Interventor SANTOS NEVES, que, para felicidade do povo espiritosantense, dirige seus destinos nesta época decisiva.

No curto tempo de seu patriótico e esclarecido Governo, inúmeros atos têm sido baixados, todos tendentes ao progressivo aprimoramento dos serviços estatísticos estaduais, destacando-se a reorganização e depois regulamentação do Departamento Estadual de Estatística, a regulamentação da estatística vital e sanitária, a instituição do registro dos animais de sela, tração e caça, de importância para a estatística militar, a criação, e mais tarde regulamentação, da Seção de Estatística Policial-Criminal e Judiciária e, finalmente, a fixação de disposições normativas para o levantamento das estatísticas administrativas.

A criação, em 1944, nos serviços estatísticos, de sete funções de chefia, solucionando uma anomalia que perdurava há muitos anos, representa a mais salutar política sobre pessoal, ao lado do reajustamento do funcionalismo e da majoração de vencimentos ultimamente verificada.

Correspondendo aos benefícios recebidos têm os órgãos estatísticos se empenhado com ardor na execução das tarefas cometidas, dentro do gigantesco plano nacional delineado e supervisionado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Departamento Estadual de Estatística efetuou em 1944 uma centena de inquéritos, além da Campanha Estatística do mesmo ano. Os inquéritos econômicos para a defesa nacional, trabalhos complexos e volumosos, atingiram acentuada perfeição e têm merecido as melhores referências da Secretaria-Geral do I B G E. Os serviços de publicidade sofriam as restrições impostas pela guerra em virtude de grande parte dos dados se relacionarem com a defesa nacional. Mesmo assim, foram regularmente editados os boletins de intercâmbio comercial, movimento bancário e exportação de café.

A Diretoria de Estatística Educacional vem executando com eficiência os encargos a ela confiados dentro das bases fixadas pelo Convênio Nacional de Estatísticas Educacionais de 1931.

O Serviço de Estatística Vital e Sanitária do Departamento de Saúde, que funciona estritamente vinculado ao Serviço Federal de Bioestatística, tem desenvolvido da maneira mais ampla as atividades bioestatísticas, visando precipuamente melhorar em qualidade os dados que elabora. As recomendações das Conferências Internacionais, regulando normas para os trabalhos bioestatísticos, das quais a última foi realizada em Paris no ano de 1938, têm sido observadas com rigor, sendo adotada a Nomenclatura Internacional Detalhada de Cau-

sas de Morte, com todos os desdobramentos, para a totalidade dos municípios do Estado. A sistematização dos dados bioestatísticos, compreendendo mais de 600 apurações anualmente, vem merecendo enaltecedoras referências de autoridades federais na matéria. A coleta dos dados alcançou ótimo índice em 1944, pois abrangeu 99,3% dos elementos que a técnica exige. Diariamente é remetido às autoridades sanitárias da Capital um boletim dos mortos e natimortos de Vitória, com informações minuciosas sobre cada um deles. Semanalmente se enviam boletins-resumos ao Serviço Federal de Bioestatística e mensalmente se edita o Boletim de Estatística Vital e Sanitária, com dados de todas as cidades do Estado. Divulgam-se, ainda, Anuários e boletins avulsos. Em pouco mais de 3 anos, foram publicados 39 boletins mensais e 17 boletins extras, somando 56 boletins que constituem repertório valioso de informações numéricas das condições demográficas e sanitárias do Estado e atestam a alta produtividade daquele Serviço.

A Seção de Estatística Policial-Criminal e a Inspeção Regional de Estatística Municipal os mais novos órgãos estatísticos do Estado, vêm se desincumbindo satisfatoriamente das tarefas que lhes competem no conjunto do plano de ação traçado pelo I B G E.

Vêde, pois, Senhores, que estão bem vivos e ativos os serviços estatísticos do Espírito Santo.

Se tanto se pôde fazer, essa obra devemos-la ao apoio incondicional e à elevada clarividência do Interventor JONES DOS SANTOS NEVES, que em tempo tão curto incalculáveis benefícios prestou à coletividade espiritosantense e criou atmosfera para os mais nobres empreendimentos. S. Excia. sempre prestigiou os serviços estatísticos, vindo ao encontro de todas as necessidades.

De outro lado, essa obra representa vitória ineludível da ação coordenadora do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, onde avultam as figuras inconfundíveis dos dois grandes estatísticos Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e Dr. MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, expoentes fulgurantes da cultura nacional. A inauguração, nesta Casa, dos retratos dos dois eminentes patícios, significa a homenagem mais sincera dos estatísticos espiritosantenses e a confirmação dos nossos propósitos de continuar bem servindo à Estatística Brasileira.

Coube, igualmente, ao funcionalismo da Estatística apreciável parcela na edificação dessa obra imponentíssima. Inúmeras vezes se nos antolharam dificuldades no trabalho silencioso de todos os dias. Mas, longe de nos esmorecer, somente serviram para revigorar nossas energias e tornar mais esplendentes nossas vitórias. Não arquejaremos, mesmo se sacrificios forem precisos. Não esmoreceremos para não desmerecermos a confiança que nos é depositada pelo Governo. Nos dias atuais, principalmente, em que a estatística será largamente utilizada na difícil conjuntura de restauração da paz, continuaremos, com ardor e devotamento, na missão cíclopica de dar ao Brasil boas estatísticas."

Rio de Janeiro — As comemorações do "Dia do Estatístico", no Estado do Rio de Janeiro, compreenderam inúmeras manifestações de regozijo, reunindo-se, em sessão especial, a Junta Executiva Regional de Estatística, que deliberou o seguinte em homenagem à data: um voto de congratulação com a Presidência do I B G E; visita de uma comissão ao Sr. Interventor Federal, em reconhecimento pelo apoio prestado aos serviços estatísticos; mensagem telegráfica ao Sr. Presidente da República; votação de uma Resolução Especial, apreciando o esforço do funcionalismo especializado no Estado e nos Municípios; telegrama ao Sr. LEÓ DE AFFONSECA como homenagem dos servidores fluminenses a esse vulto da estatística nacional; e um voto comemorativo da atuação dos Srs. MANUEL

FERREIRA e AFONSO JOFILI, no setor da bioestatística

A Junta prestou, ainda, sentida homenagem à memória do Ministro JOSÉ MATOSO MAIA FORTE, recentemente falecido, cujo elogio foi feito pelo Sr SALOMÃO CRUZ

Na mesma sessão, e ainda como parte das comemorações, promoveu-se a fundação do Centro Fluminense de Estudos Estatísticos, em substituição à antiga Sociedade Fluminense de Estatística, tendo sido escolhida a seguinte comissão para elaborar os Estatutos e Regimento da nova agremiação cultural: ALDEMAR ALEGRIA, SALOMÃO CRUZ, GASTÃO GOUVEIA, ARMANDO MAURÍCIO SILVA, LUIZ DE SOUZA, VICENTE GUANABARINO e JOSÉ LIBERAL DOS SANTOS

O transcurso do "Dia do Estatístico" foi assinalado pela imprensa fluminense, tanto na Capital como no interior do Estado

São Paulo — Na capital paulista, reuniram-se em sessão solene, conjunta, os membros da Junta Regional do Conselho Nacional de Estatística e do Diretório Regional de Geografia e o Inspetor Regional das Agências Municipais de Estatística, com a presença de representantes dos Secretários do Estado e do Comandante da Segunda Região Militar, tendo o Professor LUIZ DE FREITAS BUENO pronunciado uma palestra sobre o ensino da Estatística

Realizou-se, a seguir, uma visita à sede do Instituto Geográfico e Geológico, onde o Engenheiro VALDEMAR LEFÈVRE teve oportunidade de apresentar excelentes trabalhos executados por aquela repartição. A passagem do "Dia do Estatístico" foi assinalada, também, no interior do Estado, tendo o jornal *A Cidade*, de São Carlos, publicado expressivo editorial na edição de 28 de maio, sobre a data e sua significação

Santa Catarina — Na data consagrada ao "Dia do Estatístico", o D E E fez realizar, na Biblioteca Bulhões Carvalho, daquele órgão, uma sessão solene, que teve o comparecimento de todos os servidores da repartição

Abirindo a sessão, falou o Sr JOAQUIM MADEIRA NEVES, Diretor interino do D E E. O orador salientou o trabalho desenvolvido pelos estatísticos catarinenses, congratulando-se com o Interventor NEREU RAMOS pelo apoio que tem dado para o bom êxito das tarefas estatísticas no Estado.

Realizou, após, uma palestra o estatístico Professor GIOVANI P FARACO, Chefe de Divisão do Departamento Estadual de Estatística, que focalizou a significação do "Dia do Estatístico", iniciando a sua oração com as seguintes palavras:

"Quando o Conselho Nacional de Estatística instituiu, em 1941, o "Dia do Estatístico", atendendo à sugestão da J E R do Rio Grande do Sul, idéia que mereceu os aplausos dos estatísticos catarinenses, na Resolução 62, da nossa Junta Executiva Regional, escolheu o dia 29 de maio por ser a data aniversária da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e recomendou que se promovessem, nesse dia, cada ano, "comemorações capazes de realçar a significação dessa expressiva data", e quantas concorressem para a elevação do nível intelectual dos profissionais da Estatística Brasileira

Falar-vos do que se tem feito desde 29 de maio de 1936 seria ocupar demasiado espaço e tempo desnecessário re-

cordar as atividades e os resultados obtidos pelo I B G E em três triênios de existência. Melhor do que uma longa exposição, bastaria dizer que os estatísticos brasileiros tiveram de contribuir com não pequeno sacrifício para que as previsões exigidas pela guerra fossem realizadas a tempo, remodelando-se tudo o que não servisse ou entrasse essas necessidades bélicas. A guerra contra o nazi-fascismo exigiu dos estatísticos nacionais um desdobramento de atividades que irá repercutir, no futuro, nas tarefas de reconstrução. Dia a dia os levantamentos melhoravam quanto aos instrumentos de coleta; o corpo dos servidores, em todo o Brasil, foi aumentado; foram criados novos órgãos, os estatísticos já formam uma classe, mais ou menos selecionada, e todos prestam o seu apreciável concurso às lides dos números; de todos a Nação reclama esforço disciplinado e incessante para obter a visão da realidade, de que mais e mais nos aproximamos"

O Professor GIOVANI P FARACO assim concluiu a sua palestra:

"Meus colegas. Um pensamento, no dia de hoje, nos deve servir de remate, simples porém profundo, à profundidade e simplicidade desta comemoração. Já foi dito aqui que não devemos viver das glórias do passado. A melhor maneira de repeti-lo é recordar a frase de TEIXEIRA DE FREITAS: "Faça o Brasil a estatística que deve ter e a estatística fará o Brasil como deve ser". Façamos uma adaptação dessa frase ao nosso caso, às condições catarinenses. Que nós, os estatísticos catarinenses, façamos Santa Catarina como deve ser. Com a nossa dedicação a esta eminente forma de serviço público, com a melhoria do nosso nível intelectual, com a nossa vontade de progredir, realizemos em Santa Catarina o que o glorioso patrono deste recinto, BULHÕES CARVALHO, o Pai da Estatística Brasileira, começou de realizar em nossa pátria Santa Catarina, por NEREU RAMOS, começou de fazer a estatística que deve ter; façamos nós, os estatísticos barrega-verdes, com a nossa perene dedicação ao trabalho estatístico, com o melhor do que pudermos dar, na lida dos números e dos levantamentos, aquilo que Santa Catarina, Estado progressista da União, com o nosso esforço de pesquisadores da realidade, acabará por vir a ser."

Rio Grande do Sul — Em comemoração ao "Dia do Estatístico" e aniversário do I B G E, foram inaugurados parcialmente, na sede do Serviço Municipal de Estatística do Rio Grande, o recinto da biblioteca e a sala expositiva, além de uma exposição de amostras da produção industrial do Município.

A propósito, recebeu o Secretário-Geral do I B G E, do Sr SILVA FILHO, Agente Itinerante da Inspetoria Regional das Agências Municipais de Estatística, o seguinte telegrama:

"Tenho a satisfação de comunicar-vos a inauguração parcial, hoje, neste Serviço, em comemoração à data aniversária do Instituto e ao "Dia do Estatístico", do recinto da biblioteca, da sala expositiva e da exposição de amostras da produção industrial do município. Atenciosos cumprimentos pelo transcurso da data."

Goiás — Em sessão conjunta, com o Diretório Regional de Geografia e a Comissão Revisora de Estatística Municipal, a Junta Regional do Conselho Nacional de Estatística comemorou o transcurso do "Dia do Estatístico", tendo discursado o Sr FREDERICO MEDEIROS, Diretor do D E E e Presidente da J.E.R.E.

Durante a reunião, o Sr BENEDITO LOURENÇO fez uma palestra, dissertando sobre a significação da data.

Ao Interventor PEDRO LUDOVICO, foi transmitido pelo Diretor do D E E o seguinte telegrama:

"Ao ensejo da passagem, nesta data, do aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em nome da organização regional, exprimimos a V. Excia. nosso profundo reconhecimento pelos relevantes benefícios que o seu patriótico e realizado Governo tem propiciado à Estatística em Goiás."

Em resposta, recebeu o Sr. FREDERICO MEDEIROS o seguinte despacho:

"Com vivos agradecimentos às expressões do seu telegrama, congratulo-me com essa entidade pela passagem de mais um aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cordialmente — (a) PEDRO LUDOVICO, Interventor Federal."

O *Boletim Estatístico*, mensário do Departamento Estadual de Estatística, inseriu amplo noticiário das solenidades comemorativas do "Dia do Estatístico" e aniversário da instalação do IBGE, levadas a efeito na Capital Federal.

Mato Grosso — As comemorações, em Cuiabá, constaram de uma sessão especial da Junta Executiva Regional de Estatística, sob a pre-

sidência do Sr. KLEBER DE FARIA, delegado do IBGE e Diretor do Departamento Estadual de Estatística. A reunião teve o comparecimento de funcionários do D E E e da Inspetoria Regional das Agências Municipais de Estatística, falando em primeiro lugar o Sr. EULÁLIO ALVES GUERRA, que enalteceu os serviços prestados à causa da Estatística por ilustres brasileiros, inclusive BULHÕES CARVALHO e JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES. O orador acentuou a importância da estatística, no Brasil, e lembrou as diferentes fases por que tem passado a tarefa dos estatísticos, no país. Seguiu-se com a palavra a Sra. IRENE ARRUDA DE ALMEIDA RODRIGUES, que aludiu às conquistas já alcançadas no setor da estatística, bem como às possibilidades do seu aperfeiçoamento.

Por fim, discursou o Diretor do D E E, destacando o valor de uma estatística consciente e perfeita, como base essencial da organização de qualquer país, concitando o funcionalismo da estatística regional a um trabalho constante e interessado e agradecendo-lhe a colaboração até agora prestada.

Nos Municípios, as Agências de Estatística locais solenizaram o transcurso da data.

O FIM DA GUERRA NA EUROPA

Depois de um longo e cruento período em que a humanidade, por momentos, teve os seus mais caros ideais ameaçados de brutal aniquilamento, assistimos, finalmente, à derrota, em território europeu, das hostes obscurantistas do nazismo, graças à harmoniosa conjugação de esforços das Nações Unidas.

Emeigindo de uma terrível luta que tantos sacrifícios impôs aos povos amantes da liberdade, o mundo comemorou, por entre extirpamentos de alegria, a esmagadora vitória sobre as forças do mal e o início de uma nova era de paz constitutiva e de consolidação dos ideais democráticos.

A essas vibrações de contentamento que sacudiram a alma popular associou-se o IBGE, por intermédio da Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatística, que, em sua sessão de 17 de maio, solenizou o grande acontecimento. Já em sessão anterior, realizada em 3 de maio, logo após a divulgação das primeiras notícias sobre o colapso alemão na Itália, onde tão brilhante e eficiente papel desempenharam as forças expedicionárias brasileiras, a Junta, com aprovação unânime de seus membros, dirigira uma moção de regozijo ao senhor Ministro da Guerra, extensiva aos Ministérios da Marinha, da Aeronáutica e das Relações Exteriores. Na sessão em que anunciou a rendição total das forças nazistas, falou o Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, expressando a profunda satisfação da entidade pelo triunfo das Nações Unidas, inclusive o Brasil, bem assim o sentimento de respeito que a todos dominava pelo sacrifício dos nossos compatriotas que lutaram na Europa, muitos dos quais perderam a vida nos campos de batalha.

E' particularmente grato registrar que, não obstante as dificuldades de ordem geral que se

apresentaram aos serviços públicos, nesse período, o IBGE desincumbiu-se de todos os encargos que lhe foram cometidos, desenvolvendo e mesmo ampliando as suas atividades num plano perfeitamente ajustado às circunstâncias emergentes do estado de guerra. Assim, além das tarefas normais em que já se achava empenhado, as quais não sofreram qualquer solução de continuidade, o IBGE foi chamado, através de seus diversos órgãos técnicos, a prestar eficiente ajuda ao esforço de mobilização econômica e militar do país, com a realização de uma série de inquéritos destinados a fornecer às nossas autoridades os elementos necessários à sua orientação no que se refere à defesa nacional e à coordenação das atividades econômicas.

Instituídos em fins de 1942, mediante decreto-lei federal, os Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacional tiveram execução normal e eficiente, fazendo-se o levantamento dos principais aspectos de nossa vida comercial e industrial. De tão grande alcance e utilidade se revelaram tais indagações que, apesar do caráter de emergência de que a princípio se revestiram, se evidenciou a necessidade de prosseguir na sua execução, para melhor observação do movimento dos mercados e de outros aspectos de maior interesse para a obra de reconstrução em que o país se acha empenhado. Impondo-se restrições quanto à divulgação de dados estatísticos, por força da situação anormal que atravessamos, o IBGE continuou a trabalhar em silêncio, até que, em face da cessação dos motivos que determinaram aquelas restrições, pôde, observada a necessária prudência, tornar conhecido o fato material informativo colhido nas suas campanhas.

O funcionalismo da entidade, por seu turno, mobilizou-se espiritualmente com alto sen-

tido cívico e decisão, alguns servidores havendo sido mesmo incorporados à Força Expedicionária Brasileira, que foi lutar na Itália. A Campanha Ibgeana pela Vitória constituiu movimento patriótico de significativo realce, obtendo-se, entre os ibgeanos da Secretaria-Geral do Instituto e das repartições regionais de estatística, recursos para aquisição de um avião de treinamento oferecido à Força Aérea Brasileira.

A circunstância de que a guerra não esteja definitivamente variada da face da terra e de que o Brasil, num gesto de elevada compreensão e de coerência com as suas tradições de

solidariedade com os Estados Unidos, se tenha associado à tarefa de vencer o imperialismo agressor japonês, estaria a exigir do Instituto novos e continuados esforços, se estes não já fôsem igualmente essenciais à grande tarefa de construção pacífica do progresso nacional.

Poi entre as últimas sombras que se esvaem e as esperanças risonhas de um futuro tranquilo, penetramos, imanados pelos laços do sacrifício comum, nos umbrais de uma nova era. Os povos que souberam vencer os difíceis e complexos problemas da guerra, saberão, certamente, superar as ingentes tarefas da reconstrução do mundo.

RECEPÇÃO À MISSÃO CULTURAL FRANCESA

A Missão Cultural Francesa que visitou o Brasil em abril do corrente ano, chefiada pelo Professor PASTEUR VALLERY-RADOT, foi alvo, durante a sua estada entre nós, de expressivas manifestações de apreço, por parte do povo e do govêrno.

Dentre essas manifestações, está a recepção que lhe ofereceu o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no salão de honra do Conselho Nacional de Geografia, no 5º andar do Edifício Seiador, nesta cidade, na tarde de 2 de maio, e que constou de uma sessão especial dos três colégios dirigentes da entidade — Conselho Nacional de Geografia, Conselho Nacional de Estatística e Comissão Censitária Nacional — com a presença de funcionários e convidados.

A solenidade foi presidida pelo Sr HEITOR BRACET, substituto do Presidente do IBGE, que convidou para tomar parte na mesa o chefe da Missão, o Sr Conde DE CROY, conselheiro da Embaixada Francesa no Brasil, o Coronel MICHEL e o Professor WARNIER, respectivamente adidos militar e cultural da mesma Embaixada, junto ao govêrno brasileiro, o Professor RONZE e o Capitão GABARD, membros da Missão Cultural Francesa, o General CÂNDIDO RONDON, o Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS, Secretário-Geral do IBGE, e os Professores DELGADO DE CARVALHO, FRANCIS RUELLAN e CÂNDIDO DE MELO LEITÃO.

Abindo a sessão, o Sr HEITOR BRACET lamentou o fato de não se encontrar presente o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, Presidente do IBGE, que se achava em São Paulo e o incumbiu de receber a visita da Missão Cultural Francesa, apresentando-lhe as saudações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Deu, em seguida, a palavra ao Professor DELGADO DE CARVALHO, membro do Diretório Central do CNG, que proferiu a seguinte oração:

“Solicitado a apresentar as boas-vindas do IBGE aos ilustres membros da Missão Cultural Francesa, aceitei essa honra, pois tinha dois objetivos: dizer-lhes alguma coisa e endereçar-lhes um pedido.

Primeiramente, permitam-me falar sobre recordações pessoais. De volta ao Brasil em 1903, encontrei em meu país uma situação interessante. Reconheci, à primeira vista, uma grande influência francesa em todos os meios sociais, influência esta que era sustentada por uma simpatia verdadeira. Muitas manifestações

de cultura se faziam mesmo na língua francesa. Não somente essa influência do pensamento francês se manifestava na elite cultural, mas também nas classes profissionais. Havia, no entanto, já que vou falar de Geografia, uma certa ignorância da metodologia moderna do ensino geográfico.

No ensino continuava-se na rotina. Na França, no entanto, por essa época, já tinha passado o velho tempo em que aprender Geografia era decorar nomenclatura; VIDAL DE LA BLACHE já havia modernizado a Geografia. Todavia, PIERRE DENIS já possuía aqui certo número de leitores e já se iniciava a longa campanha em favor da modernização do ensino da Geografia. Um dos inspiadores dessa corrente foi o Professor RAJA GABAGLIA, aqui presente.

Hoje, pode-se dizer que vencemos essa etapa, às vezes com muitas dificuldades. Assim, a divisão racional do país em regiões, levou aproximadamente trinta anos para ser obtida, mas foi por fim adotada oficialmente. Muito contribuiu para esse desenvolvimento dos estudos geográficos entre nós o contacto pessoal que se vem processando desde há quinze anos, entre os professores franceses e os nossos estudiosos da Geografia. Já citei PIERRE DENIS citarei ainda PIERRE DEFFONTAINES e PIERRE MONBEIG. Os três lançaram as pedras sobre as quais construímos nossa Geografia Humana. Agora, temos entre nós nosso caro amigo o Professor RUELLAN, infatigável no estudo do Brasil e que transmite o seu entusiasmo a seus alunos e alunas que o acompanham cantando, em suas excursões pelo interior. Só podemos desejar que esse contacto cresça e continue sempre.

Ao começar, eu me referi a um pedido. Trata-se do seguinte: durante mais de quatro anos de guerra fomos privados dessas relações regulares, normais mesmo, com o pensamento francês; não recebemos mais os livros científicos e também os livros escolares. E' preciso restabelecer quanto antes essa corrente. E' verdade que o nosso fundo de cultura francesa foi bastante forte e enlaçado para subsistir a quatro anos ou mesmo mais de isolamento, mas sentimos todos a necessidade de restabelecer essas comunicações diárias. E' esse, pois, o meu pedido: que seja restabelecido o contacto com os mestres e os livros, o contacto espiritual com a França.

O IBGE representa o órgão central da Geografia Brasileira e tem uma função de controle mais que uma função executiva. E' em seu nome que eu vos desejo boas-vindas, pedindo-vos o restabelecimento desse contacto, a fim de estar sempre perto da França.”

Logo após, falou o Professor FRANCIS RUELLAN, consultor técnico do CNG, dizendo o seguinte:

“Durante esses quatro anos de provações para a França, em cada momento difícil, sempre encontrei aqui amigos. Depois, quando vieram



Dois aspectos da visita da Missão Cultural Francesa à sede do C. N. G

as vitórias, a invasão, a libertação de Paris, em cada uma dessas ocasiões as manifestações que aqui tiveram lugar foram para mim um grande conforto. Por ocasião do Congresso Pan-Americano de Geografia e Cartografia, realizado no Rio de Janeiro, no ano passado, partiu do Brasil a iniciativa de uma homenagem à França.

Nesse ambiente de amizade e simpatia trabalha-se séria e arduamente. O contacto com os mestres da Geografia é constante. O trabalho até agora realizado pelo Conselho Nacional de Geografia é superior a tudo que foi feito de comparável em todo o mundo pelos Conselhos e Comissões de Geografia, membros da União Geográfica Internacional.

O Professor DE MARTONNE, por ocasião de sua visita ao Brasil em 1933, salientou o interesse que haveria na criação de um Comité de Geografia. A Academia de Ciências se interessou pela ideia e iniciou uma campanha que redundou na criação do I B G E., órgão de coordenação das atividades geográficas e estatísticas federais, estaduais e mesmo municipais. O Conselho Nacional de Estatística já fora anteriormente criado, e o Conselho Nacional de Geografia, então fundado, iniciou seus trabalhos em 1937.

Desde meu primeiro contacto, em 1940, percebi a grande importância desse órgão que não constitui unicamente um comité encarregado de supervisionar as atividades geográficas do país, o que já seria digno de apreço. Suas atividades têm um âmbito maior e é preciso fazer um esforço para compreender tudo quanto tem sido realizado em tão pouco tempo, como o C. N. G. se tornou a casa da Geografia. É um exemplo único no Mundo.

A primeira finalidade foi a elaboração da Carta Geral do Brasil ao milionésimo, baseada em uma carta a 1:500 000 para as regiões mais habitadas a fim de satisfazer às necessidades do país e corresponder às deliberações da União Geográfica Internacional.

Tenho a honra de participar cada semana, há quatro anos, das sessões da Comissão que dirige os trabalhos da Carta, e posso afirmar que se faz um trabalho rigoroso, metódico e,

além do mais, rápido. Foi preciso obter dados, e para isso fez-se a campanha dos mapas municipais, depois a das coordenadas geográficas e, finalmente, está o C. N. G. estabelecendo uma base para a triangulação geodésica. A todos esses trabalhos, acrescenta-se a coordenação de tudo que havia sido feito nos grandes Estados, e em outros órgãos do Estado, Ministério da Agricultura, da Guerra, expedições científicas, etc. Essa obra é imensa, e, no entanto, ainda há mais. Para fazer essas cartas, organizaram-se expedições ao interior, nas quais tomaram parte, talvez pela primeira vez na história das expedições geodésicas, pessoas encarregadas da interpretação propriamente geodésica da paisagem.

A obra propriamente geodésica do C. N. G. é realizada por uma outra comissão encarregada das publicações, da qual também eu sou membro. O Conselho publica a *Revista Brasileira de Geografia* e a Comissão examina os artigos a fim de se assegurar de que eles possuem caráter geográfico, publica ainda obras geográficas e um boletim mensal.

Além dessas atividades, devo citar um curso de aperfeiçoamento geográfico que desde 1942 venho aqui realizando, a princípio associado a um curso de Cartografia para os cartógrafos do interior do país, depois completado por um curso de Geomorfologia para os geógrafos da Secção de Estudos. Esse curso é completado por excursões, para as quais, como disse o Professor DELGADO DE CARVALHO, todos partem cantando, trazendo na volta novos conhecimentos e novas interpretações que são reunidas em relatórios apresentados e discutidos em reuniões semanais — as tertúlias geográficas.

São esses alguns aspectos dos trabalhos que estão sendo realizados pelo Conselho Nacional de Geografia. Quero frisar para os meus amigos franceses a grande importância desse órgão, intimamente ligado aos órgãos administrativos do Estado, e faço votos para que na França um Instituto semelhante seja criado, pois sua utilidade é muito grande. Em toda parte, a administração precisa de informações sobre tal ou qual região; quando um chefe de Estado quer saber como resolver os problemas

políticos ou econômicos, o Conselho estuda o assunto, apresenta as informações pedidas, as conclusões a que chegou. Isso é verdadeiramente Geografia aplicada, a terceira grande atividade do Conselho Nacional de Geografia.

Tudo isso se realizou graças a esforços constantes e dignos de todos os aplausos, especialmente os do Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEIO SOARES e do Secretário-Geral, Engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, que é a alma mesma do Conselho e seu animador, sem o qual nada do que acabo de vos dizer teria sido realizado com tanto sucesso.

Quando em breve a União Geográfica Internacional recomençar, na paz, suas atividades, espero que um Congresso Internacional seja instalado no Rio de Janeiro e o Conselho de Geografia e seu Secretário-Geral e organizador, Dr. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, terão a sua recompensa, pois os geógrafos de todos os países se convencerão, então, de que nenhuma obra tão completa foi realizada até agora noutro país."

Em seguida, falou o Professor RAYMOND RONZE. Referiu-se, de início, à emoção que sentia ao dirigir-se a tão ilustre auditório, do qual fazia parte o General RONPON, explorador de renome mundial, e a quem rendia homenagem como a um dos mais notáveis heróis das explorações modernas, enquanto fazia votos para que, em breve, uma condigna manifestação, semelhante às que têm sido prestadas a outros exploradores notáveis, lhe pudesse ser feita em Paris.

Proseguiu, afirmando que, como o Professor RUELLAN, estudara História e Geografia conjuntamente a fim de dedicar-se a um concurso para a "agrégation", porém, como historiador, dificilmente suportaria os estudos geográficos, acontecendo ao Professor RUELLAN o contrário. Pedia desculpas, portanto, por não poder discorrer sobre Geografia, preferindo falar sobre as tendências atuais da escola histórica francesa, quanto ao método da história contemporânea.

"O método histórico clássico", — continuou — "magistralmente definido no célebre trabalho de SEIGNOBOS e LANGLOIS, é de emprêgo difícil nos estudos de história contemporânea. Na realidade, a extrema abundância de documentos para a história contemporânea desanima logo grande número de estudiosos; a síntese é perfeitamente impossível e, por outro lado, a crítica das fontes é extremamente difícil, pois a imparcialidade necessária não pode existir.

Essa situação, em que se debate um estudioso da história contemporânea fiel aos métodos clássicos, foi focalizada por ANATOLE FRANCE no prefácio da *Histoire Contemporaine*, em que ele narra as aventuras de FULGENCE TAPIN, historiador dos pinguins.

Diante de tão grande número de dificuldades, a maior parte dos pesquisadores evita a história contemporânea. Daí, vemos uma história antiga em aparência excelente, uma história da Idade Média, em contínuo progresso,

e uma história moderna e contemporânea apenas esboçada.

Na realidade, a história contemporânea exige, daqueles que a enfrentam, múltiplos conhecimentos de direito e de política, de economia, finanças, religião, etc.

A jovem escola histórica francesa é, antes de tudo, erudita, mas só interessa aos especialistas, com prefácios copiosos e numerosas notas. Ela introduziu, no entanto, noções novas, como a união da Geografia, da História e da Política, das Ciências da Terra e do homem. Já ELYSÉE RECLUS, em *La terre e l'Homme*, tentou essa união, para a qual contibuíram grandemente JEAN BRUNHES e VIDAL DE LA BLACHE, criadores da Geografia Humana, continuados brilhantemente por outros, como ARBOS, ALIX, DEFFONTAINES, etc., principalmente geógrafos, e outros historiadores. Não se pode deixar de citar JACQUES ANCEL e sua Geografia das Fronteiras. Essa corrente é representada, na Alemanha, pela Geopolítica do General KARL HANSHOFER, de Munique. É essa a situação atual dos estudos da História Contemporânea. A história científica, erudita e universitária, só interessa aos eruditos e aos estudantes. Mas, o público gosta de História, e dia a dia cresce o interesse por uma história brilhante, literária, pelas biografias romaneçadas, pela história partidária. Assim, ao lado da admirável *História da França*, de LAVISSE, das coleções "Peuples et Civilisations", de HALPHEN e SAGNAC, GLOTZ, ou CLIO, das coleções de história erudita, bem documentadas, etc., mas que poucos, só os estudiosos do assunto, conhecem, algumas obras, como a *História da França Realista*, de BAINVILLE, outras da Coleção Flammarion ou Fayard, de OCTAVE AUBRY ou de LOUIS BERTRAND, alcançaram um grande sucesso.

Estamos, pois, em plena crise das ciências históricas, crise de doutrina, de livreria, crise política. É preciso, no entanto, levar em conta a história da educação social e política do público e impedir que este seja envenenado por sofismas de propaganda como a história da França, de JACQUES BAINVILLE. A história erudita, científica, deve tornar-se acessível ao grande público, a fim de realizar essa tarefa. Deve-se tentar introduzir a arte na história científica, torná-la mais literária e mais agradável ao grande público e, ao mesmo tempo, introduzi-la na literatura histórica. O moderno historiador deve ter em vista criar obras honestas, baseadas na ciência e, se possível, bem escritas, que possam interessar a todos: aos governantes e ao cidadão humilde, já que esse cidadão deve participar, num regime democrático, da direção do Estado."

Após o encerramento da sessão, os membros da Missão Cultural Francesa visitaram os serviços do C N G, sendo-lhes servida uma taça de *champagne*.

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

Promovido pela Associação Brasileira de Educação, realizou-se, nos dias 22 a 28 de junho do corrente ano, no salão nobre da Associação Comercial, o IX Congresso Brasileiro de Educação, que teve como finalidade o estudo dos princípios e corolários da educação democrática.

Foi fixados pela Comissão escolhida pelo Diretor da ABE, composta das professoras ALICE FLEXA RIBEIRO e BRANCA FIALHO e professores RAUL BITTENCOURT, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS, ARTUR MOSES, ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO, AFRÂNIO PEIXOTO, FRANCISCO VENÂNCIO FILHO, FERNANDO TUDE DE SOUZA e CELSO KELLY, os quinze temas seguintes, que serviam de base à apresentação das teses:

1 — Conceito e objetivos da educação democrática

2 — Primado dos valores morais

3 — Liberdade de pensamento, como condição básica da educação democrática

4 — Formação do homem brasileiro como trabalhador e cidadão da democracia

5 — Obrigações e limites de intervenções do Estado em matéria da educação.

6 — Educação pública gratuita, em todas as modalidades e em todos os graus

7 — Flexibilidade dos cursos como fator de educação democrática.

8 — Educação das populações rurais

9 — O espírito de iniciativa e o hábito de convivência ativa como processo de educação democrática

10 — Autonomia universitária

11 — Formação democrática dos professores

12 — Garantias econômicas aos professores

13 — Educação para a cooperação internacional e para a fraternidade humana

14 — Instituição de um "Bureau Internacional de Educação"

15 — Características da educação totalitária.

Participaram do Congresso todos os membros da Diretoria e do Conselho Diretor da ABE, educadores do Distrito Federal e dos Estados de São Paulo e Bahia, representantes de instituições culturais, relacionadas com a educação, sociólogos, escritores, representantes de Universidades e escolas superiores do Distrito Federal e dos Estados, especialmente convidadas pela Comissão Organizadora.

Para exame das teses, foram designadas as seguintes Comissões de Estudos:

I — FILOSOFIA — Presidente, FERNANDO DE AZEVEDO; Vice-Presidente, ANÍSIO TEIXEIRA; Relator, HERMES LIMA; e RAUL BITTENCOURT, ABGAR RENAULT e M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

II — POLÍTICA EDUCACIONAL — Presidente, ODILON BRAGA; Vice-Presidente, FERNANDO TUDE DE SOUZA; Relator, CELSO KELLY; e MOISÉS XAVIER DE ARAÚJO, RAFAEL XAVIER e CARLOS NÓBREGA DA CUNHA

III — TÉCNICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR — Presidente, LOURENÇO FILHO; Vice-Presidente, ALMEIDA JÚNIOR; Relator, JOAQUIM MOREIRA DE SOUZA; e ARTUR RAMOS e FROTA PESSOA

IV — PROBLEMAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO — Presidente, RAUL FERNANDES;

Vice-Presidente, A. CARNEIRO LEÃO; Relator, PAULO BERREDO; e AFRÂNIO PEIXOTO, BRANCA FIALHO e HÉLIO LOBO

A sessão de instalação do Congresso verificou-se às 17,30 horas do dia 22 de junho, sendo presidida pelo Professor RAUL BITTENCOURT. Tomaram parte na mesa: o Professor OLINTO DE OLIVEIRA, Diretor do Departamento Nacional da Criança; o professor chileno SALVADOR FUENTES; o Sr. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA, Presidente da Associação Comercial; os Srs. ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO, AFRÂNIO PEIXOTO e MIGUEL OSÓRIO DE ALMEIDA, membros da Academia Brasileira de Letras; o General SOUZA DANTAS, Diretor do Ensino Militar; e os Srs. MASSILON SABOIA e ADALBERTO MENEZES DE OLIVEIRA, Presidentes da ABE.

Dando início à sessão, o Professor RAUL BITTENCOURT pronunciou vibrante discurso sobre as finalidades do Congresso. Discorreu, ainda, sobre os "problemas da educação nacional" já amplamente debatidos nas reuniões verificadas em Curitiba, Belo Horizonte, São Paulo, Niterói, Fortaleza e Goiânia.

Ao concluir, afirmou: "Três causas movem a nossa conduta: a vocação de educadores, o amor ao Brasil e o sentimento de fraternidade humana."

Logo após, usaram da palavra os Professores MIGUEL OSÓRIO DE ALMEIDA, em nome dos Congressistas, e SALVADOR FUENTES VEGA. Este último formulou várias propostas referentes a assuntos educacionais, as quais foram encaminhadas à Quarta Comissão de Estudos.

O número de teses apresentadas atingiu a 62, todas relacionadas com a educação, resultando das conclusões aprovadas a Carta Brasileira de Educação Democrática, abaixo publicada, e a aprovação de quinze moções, na sessão de encerramento dos trabalhos, sendo a primeira de homenagem à Força Expedicionária Brasileira, por motivo do regresso à Pátria, depois de tão brilhante atuação nos campos de batalha da Europa. Outra moção homenageou a memória de FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, aconselhando-se a criação de escolas nas diversas unidades da Federação com o nome do grande estadista "cuja vida toda é um exemplo para as novas gerações brasileiras". As demais consistiam em: apelo à França, no sentido de que "intensifique, dentro da laiga compreensão de fraternidade universal, as tradicionais relações de cultura e de sentimento com o Brasil, cujo povo se habituou a admirar os legítimos valores daquela nação"; homenagem aos educadores ingleses, soviéticos e norte-americanos, "mestres dos cidadãos que tão profundo sentimento de amor à liberdade demonstraram a todo o mundo, nos dias em que a liberdade de todos os povos dependeu sobretudo da sua fibra — pela decisiva cooperação que tiveram na construção da vitória"; agradecimentos à Associação Comercial, "que colocou todas as suas dependências à disposição da Comissão Organizadora, irmanando-se, assim, com a causa dos educadores nacionais"; aplausos ao Professor ANÍSIO TEIXEIRA, pela "grande obra realizada no ensino público do Distrito Federal",

procurando, "por todos os meios, afastar da educação da capital do país as deformações nazistas que ameaçavam dominar o mundo"; e congratulações com o Professor FERNANDO DE AZEVEDO, distinguido com o prêmio Machado de Assis, conferido pela Academia Brasileira de Letras à sua obra *A Cultura Brasileira*.

Na sessão de encerramento do Nono Congresso Brasileiro de Educação, discursaram os Professores FERNANDO DE AZEVEDO e CARNEIRO LEÃO, que se congratulavam com os presentes pelo êxito dos trabalhos.

*

Atendendo à solicitação da Associação Brasileira de Educação, o Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS, Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde e Secretário-Geral do I B G E, elaborou uma tese sobre os temas 4 e 7, "Formação do homem brasileiro como trabalhador e cidadão da democracia" e "Flexibilidade dos cursos como fator da educação democrática". Contém a tese os seguintes capítulos: *Prêmbulo*; *Esboço de um sistema de educação primária e profissional popular — Princípios, diretrizes e critérios e alguns dados estatísticos correlatos e previsões de financiamento*; *Apêndice — Que pode o Brasil esperar da sua atual escola primária?*

Além de enviar essa contribuição do seu Secretário-Geral, o Instituto participou do Congresso na pessoa de três representantes credenciados, os Srs AFRÂNIO DE CARVALHO, GERMANO JARDIM e RAUL LIMA

*

E' o seguinte o texto da Carta Brasileira de Educação Democrática, aprovada pelo IX Congresso Brasileiro de Educação:

CONCEITO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

1 — Educação democrática é aquela que, fundada no princípio da liberdade e no respeito à pessoa humana, assegura a expansão e a expressão da personalidade, proporcionando a todos igualdade de oportunidades, sem distinção de raças, classes ou crenças, na base da justiça social e da fraternidade humana, indispensáveis a uma sociedade informada pelo espírito da cooperação e do consentimento. Por isso mesmo, a educação democrática exige, além de uma concepção democrática de vida, uma organização social em que a distribuição do poder econômico não estabeleça nem antagonismos nem privilégios.

2 — São objetivos da educação democrática:

a) — despertar a consciência da liberdade, o respeito pelas diferenças individuais, o sentimento da responsabilidade e a confiança do poder da inteligência para encaminhamento e solução dos problemas sociais;

b) — desenvolver a fé comum nos princípios fundamentais relativos à vida nacional e ao regime democrático, como sejam a unidade e a independência da nação, liberdade de pensamento e de culto, igualdade dos cidadãos perante a lei, forma representativa que permite ao povo, por seus mandatários, eleitos, opinar sobre questões públicas e elaborar as leis, responsabilidade do governo perante o povo, garantias constitucionais para o exercício dos direitos civis e políticos e o direito à saúde, à educação, ao trabalho, à assistência e à recreação;

c) — acentuar a importância do princípio majoritário como o mais adequado a encaminhar problemas e questões de interesse público que, emboira de suma importância, são suscetíveis de constituir objeto de discussão e de admitir escolha entre diversas soluções possíveis;

d) — dar o maior relevo possível ao ensino das ciências, considerando que, além de ser a ciência a maior fonte de progresso cultural, seu estudo concorre, em máxima parte, para criar e estimular o interesse pela verdade, o espírito crítico e experimental e o sentimento de tolerância;

e) — evitar que influências dogmáticas deturpem o caráter democrático da escola e atentem contra a expansão da personalidade do educando

MEIOS ADEQUADOS À CONSECUÇÃO DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

a) — flexibilidade dos cursos e ramos;

b) — acessibilidade das escolas públicas a todos, pelo número das mesmas, pela gratuidade do ensino de todos os graus e ramos e pela assistência aos educandos necessitados;

c) — obrigatoriedade de um mínimo de cultura geral comum para todos;

d) — medidas que favoreçam o ensino de acordo com as diferenças ocasionais;

e) — liberdade de cátedra;

f) — liberdade de ensino com as garantias de sua moralidade e eficiência;

g) — unidade de diretrizes fixadas por uma política nacional de educação, e diversidade estrutural de sistemas educacionais em conformidade com as condições especiais de cada região do país;

h) — atividades escolares que desenvolvam o espírito de iniciativa pessoal e o hábito de cooperação;

i) — introdução nas escolas de todos os graus e ramos do ensino dos princípios e do mecanismo do regime democrático, ensino que deve ser acompanhado na vida escolar da prática sistemática e exemplos de instituições democráticas;

j) — serviço de orientação educacional

LIMITES E OBRIGAÇÕES DA INTERVENÇÃO DO ESTADO EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO

1 — A educação é um direito do homem, pelo que deverá ser assegurado na Constituição.

2 — A esse direito correspondem, para o Poder Público, o dever de regular, por via legislativa, o exercício das atividades educacionais e a obrigação de manter sistemas de escolas, destinadas a exercê-las.

3 — As finalidades da educação devem ser traçadas pelo Poder Público, não arbitrariamente, mas em conformidade com os conhecimentos das ciências de educação e com os anseios e aspirações das coletividades, refletidos através de conselhos populares da educação.

4 — Exercendo sua tarefa educacional por meio de órgãos autônomos, o Poder Público deve contribuir com o máximo de recursos econômicos e com a melhor técnica pedagógica, para o que realizará todos os ensaios e pesquisas necessárias.

5 — Reconhecendo esse dever, incumbe primordialmente ao Poder Público realizá-lo na maior amplitude. A iniciativa particular, na consecução desse objetivo, será admitida em caráter subsidiário, com a cooperação e assistência das autoridades do ensino.

6 — As obrigações, atribuídas ao Poder Público, compreendem o ensino em todos os graus e ramos, bem como dizem respeito ao Poder em suas três esferas — a federal, a estadual e a municipal, no âmbito de competência de cada uma.

7 — A ação do Poder Público deve exercer-se por meio de:

a) — o planejamento das atividades, objetivamente traçado de acordo com as necessidades e possibilidades do país, em etapas sucessivas, de ritmo crescente;

b) — a coordenação das possibilidades individuais da União, dos Estados, dos Municípios e da iniciativa particular, segundo convenções, gerais ou parciais, que considerem a va-

riedade de situações, a liberdade de acordo e a adequação de resoluções a cada meio.

8 — O dever do Poder Público de prestar assistência à infância e à adolescência em geral, inclusive aos abandonados e delinquentes, não se restringe às medidas de propaganda junto à opinião pública, nem à manutenção de postos, asilos ou patronatos, em sistemas paralelos aos das escolas comuns que lhe cabem, traduzidas em realizações imediatas e conjuntas, de que a escola comum seja o órgão central e irradiados, com todos os sub-órgãos essenciais a cada finalidade

EDUCAÇÃO GRATUITA EM TODAS AS MODALIDADES E EM TODOS OS GRAUS

1 — O ensino oficial deve ser gratuito em todos os graus e ramos

2 — A gratuidade se baseia no princípio democrático da igualdade de oportunidade e no reconhecimento universal da necessidade de cultura

3 — A formação das verdadeiras elites depende, em grande parte, do segundo grau de educação e deve ser constituída pelos mais capazes intelectualmente, quaisquer que sejam os seus recursos econômicos, e não apenas pelos que podem satisfazer os dispêndios escolares

4 — Além da dispensa de taxas de matrícula e freqüência, e de selo, o Poder Público, progressivamente, deve prestar assistência ao aluno, inclusive a doação de uniformes, artigos escolares e tudo quanto se relacionar com o exercício de aprendizagem

5 — O livro escolar deve ser considerado como produção de interesse geral, para cuja fácil aquisição contribua o Poder Público por todos os meios ao seu alcance

6 — Enquanto não puder oferecer educação de segundo grau gratuita a toda a população em idade correspondente, o Poder Público deverá manter bolsas, destinadas aos melhores alunos que hajam concluído o curso primário oficial e as solicitem

7 — Não imporá o Poder Público à iniciativa privada nem ao estudante de curso particular taxa ou tributo de qualquer natureza. Ao contrário, todas as facilidades, inclusive isenção de impostos, devem ser proporcionais à iniciativa privada, não só em virtude da atividade de interesse público que realiza, como também para permitir seja mais reduzido o preço do ensino particular

GARANTIAS ECONÔMICAS AOS PROFESSORES

1 — O exercício do magistério, considerado função de interesse público, deve merecer do Estado expressas garantias econômicas

2 — Entre essas garantias, figura a fixação de um salário vital que leve em conta as necessidades da importante missão que cabe ao professor

3 — A remuneração do professor não deve ser calculada só em função do número de horas de aulas, mas deve resultar da justa compreensão do seu trabalho na escola e fora dela, da renovação constante de sua cultura, e de sua responsabilidade social

4 — O dever que cabe ao Poder Público a esse respeito compreende não apenas a revisão dos atuais vencimentos dos seus professores, como também o propiciamento de recursos, sempre que se tornem necessários, para que se mantenham níveis econômicos correspondentes ao magistério particular.

5 — Os cargos do magistério deverão constituir carreiras organizadas de forma a reconhecer-se o mérito do trabalho, o aperfeiçoamento profissional e o tempo aplicado ao exercício da função docente, tendo-se em vista sempre a condigna remuneração e o prestígio social que deve existir para o professor, numa sociedade democrática

FLEXIBILIDADE DOS CURSOS COMO FATOR DE EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

1 — A flexibilidade dos cursos implica multiplicidade de planos, articulação e equivalência de currículo, muito especialmente entre os vá-

rios ramos do ensino de segundo grau, os quais deverão conter disciplinas de caráter obrigatório e outras de caráter optativo

EDUCAÇÃO DAS POPULAÇÕES RURAIS

1 — A organização da educação das populações rurais exige o estudo prévio das áreas naturais e culturais, em que deva exercer-se, para que, com essa base objetiva, se projetem programas e métodos adaptados às características de cada área, capazes de atender ao ajustamento do homem ao seu ambiente.

2 — É de desejar-se a criação de institutos rurais em cujas atividades figurem pesquisas sobre a higiene, a economia e a sociologia das populações do campo, a preparação de professores para escolas rurais do segundo grau, e de pesquisadores da vida rural.

3 — Além da maior disseminação de escolas primárias e de escolas agrícolas, para adolescentes, a obra de educação destinada às populações rurais deverá levar em conta a função de outros órgãos de educação extra-escolar e de serviço social.

4 — Convém a criação de escolas normais situadas em zona rural e organizadas em função do meio, para a preparação do magistério afelhado ao trato dos problemas de saúde e de vida econômico-social das populações rurais

5 — A obra da educação rural exige, nas zonas de população menos densa, a criação de "colônias-escolas" do tipo já aprovado no 8º Congresso Brasileiro de Educação

6 — Convirá que os órgãos técnicos de educação entrem em entendimento com o Serviço de Imigração e Colonização e o Conselho de Proteção aos Índios, para a elaboração de planos de educação e assistência a imigrantes e indígenas

7 — Recomenda lembrar a conveniência da organização de missões culturais destinadas ao aperfeiçoamento dos professores rurais em seu próprio ambiente de trabalho

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

1 — O regime de autonomia às universidades, inevitável condição para a vida normal dessas instituições de ensino, pesquisa e divulgação cultural, e já experimentado com êxito no país, deverá ser aplicado a todas as universidades brasileiras

2 — Essa autonomia não deverá significar apenas o deslocamento da autoridade executiva de órgãos do Estado para a direção de universidade, mas sim a auto-direção da comunidade de todos os institutos, sem prejuízo da autonomia de cada um isoladamente

FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS PROFESSORES

1 — A preparação cultural e técnica do magistério deve ser considerada sempre como problema da mais alta relevância na organização democrática do ensino

2 — Essa preparação deverá atender tanto às necessidades regionais, que obrigam a pluralidade de padrões, quanto à composição dos programas e ao regime escolar dos institutos que se mantenham para essa preparação

3 — Nos programas dos institutos de preparação do magistério deve-se ao excluir, qualquer que seja a matéria a tratar, aqueles itens que indiquem a exaltação dos governos de força ou que exaltem figuras de ditadores e conquistadores, dando-se, ao contrário, especial destaque aos pontos que se relacionem com os vultos de profundo espírito humanitário e progressista e com os direitos da pessoa humana, como ser moral

4 — No regime escolar dos mesmos institutos deve-se ao praticar hábitos de cooperação, de auto-governo, de responsabilidade pessoal e de crítica construtiva, indispensáveis à preparação de futuros educadores com atitudes democráticas

5 — Na pluralidade de padrões para a preparação do magistério deverá existir o de escola normal com organização e programas que aten-

derão às necessidades regionais e ao sentido peculiar da educação a ser ministrada às populações rurais

6 — Onde seja possível e conveniente, o mais alto padrão de preparo do magistério primário deverá ser em nível universitário, a fim de que assim se obtenham para os mais adiantados centros do país professores com habilitação suficiente ao exame dos mais altos problemas técnicos

EDUCAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E PARA A FRATERNIDADE HUMANA

A organização de um sistema de educação que conduza à cooperação internacional e à fraternidade universal é, sem dúvida, inseparável de profundas reformas políticas e econômicas do organismo social. Poder-se-á, porém, acelerar a gradual renovação das opiniões, dos costumes e das instituições, pela adoção imediata de um programa mínimo de aspirações comuns a todos os credos e doutrinas. Dentro deste plano, a educação visará, antes de tudo, consolidar os laços de solidariedade humana nas jovens gerações

Movido por este propósito, o Congresso Brasileiro de Educação Democrática recomenda a todas as organizações nacionais e internacionais de educação os votos que nesta data aprovou:

1° — Considerar da mais alta importância o preparo dos pais para a sua missão de educadores na idade pré-escolar em que se fixam, por vezes indelévelmente, hábitos e atitudes que, mais tarde, se refletirão favorável ou desfavoravelmente à fraternidade humana

2° — Desenvolver, quanto possível, a influência, sobre a criança em idade pré-escolar, do espírito de disciplina e solidariedade proveniente da convivência em grupos

3° — Evitar que se renovem os males incalculáveis causados pela militarização da adolescência na Itália e na Alemanha, durante o regime nazi-fascista, velando para que se não infiltre qualquer forma de espírito belicoso na vida e nas organizações escolares nem se altere a justa expressão da personalidade juvenil

4° — Promover, entre estudantes dos cursos secundários e superiores dos diversos países, paralelamente aos torneios esportivos, encontros de caráter e fins literários e científicos, sob a forma de livres debates, colóquios ou simposiuns

5° — Sistematizar a comemoração universal das grandes fases de evolução social e dos principais promotores de seus progressos, abraçando todos os tempos e lugares incorporados à história da civilização. Esse preito de gratidão coletiva aos grandes homens do ocidente e do oriente, glorificados como nossos antepassados comuns, contribuirá com eficiência para que se imponha a todos os sentimentos da unidade humana

6° — Generalizar, na máxima extensão possível, uma instrução científica homogênea, gratuitamente dada aos dois sexos de todas as classes no conjunto dos países, através de cursos sintéticos químicos, biológicos, sociais e morais. Dê-se modo entender-se-á sobre todo o mundo uma trama de opiniões comuns, acima de quaisquer divergências de credos e de partidos, primeira base para uma cooperação intelectual estável e fecunda

7° — Estabelecer um fundo comum de cultura estética, histórica, filosófica e científica, pela seleção de um sistema de leituras compreendendo as obras primas do gênio humano de todos os tempos e povos. A biblioteca assim constituída, como padrão cultural do século XX, deverá ser editada em profusão, pelos mais baixos preços, a fim de se tornar acessível, em seu conjunto, a todas as classes sociais

8° — Promover uma revisão internacional dos compêndios de história por especialistas de notória insuspeição cultural e moral que sirva de inspiração aos autores de textos nacionais

9° — Propagar a necessidade de que os compêndios de todas as matérias indiquem, em esforço rápido, a contribuição de cada povo para a sua elaboração, mostrando que a obra

da civilização é uma só e deve ser apresentada nos livros escolares primários e secundários de modo a formar um compreensivo sentimento de fraternidade humana

10° — Secundar, por todos os meios, os propósitos das organizações internacionais de estudantes, empenhando-se para que ela se consagrar, cada vez mais, à causa da paz e da liberdade mundiais e promova, através de escritos e reuniões, um permanente estudo dos problemas e das aspirações de cada geração

11° — Promover, anualmente, a festa internacional do Estudante, destinada à glorificação do gênio criador da Humanidade em arte, filosofia e ciência

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

Reuniu-se em Londres, no mês de outubro de 1942, uma Conferência de Ministros da Educação das Nações Aliadas, com a participação da Bélgica, Tchecoslováquia, Grécia, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Iugoslávia e do Comité da França Livre. Em abril de 1944 ampliou-se aquele grupo inicial, passando o Comité de estudos a compreender igualmente a Austrália, o Canadá, a China, a Índia, a Nova Zelândia, a África do Sul, os Estados Unidos da América do Norte e a U. R. S. S., num total de dezessete países que decidiram elaborar as bases de uma "Organização das Nações Unidas para a Reconstrução Educacional e Cultural" (United Nations Organization for the Educational and Cultural Reconstruction). Nessa ocasião resolveu o Comité que o projeto de organização educacional por ele elaborado passaria a vigorar logo que atingisse a vinte o número dos países aderentes

No intervalo dessas duas reuniões, realizou-se no Panamá, em 1943, a Primeira Conferência de Ministros e Diretores de Educação das Repúblicas Americanas, que recomendou aos países da América o estabelecimento de "Centros de Documentação e Investigação Objetiva de Assuntos Educacionais".

Tomando em consideração esses antecedentes, foram aprovados pelo Congresso Brasileiro de Educação Democrática os seguintes votos:

1° — Tornar público o empenho em ver o Brasil participar do Comité da U. N. O. E. C. R. e solicitar às autoridades competentes as providências nesse sentido

2° — Propor que seja instituída, de acordo com a U. N. O. E. C. R., uma Organização Internacional de Educação, de caráter permanente, com os seguintes fins:

a) — desenvolver o espírito de solidariedade internacional;

b) — promover o espírito de inflexível respeito à pessoa humana e às liberdades fundamentais, sem distinção de raça, sexo, condições econômicas, idioma ou religião;

c) — orientar a educação através do mundo no sentido do aperfeiçoamento individual sob os aspectos físico, moral, intelectual e social;

d) — promover investigações amplas e generalizadas sobre o comportamento biológico, social e moral do ser humano;

e) — reunir as informações convenientes tanto sobre os diversos graus de educação nos diferentes países, como relativamente às iniciativas educacionais que nêles tiverem curso;

f) — realizar inquéritos e demonstrações em torno dos problemas educacionais;

g) — difundir, através de livros e revistas, do rádio e do cinema, os ensinamentos que prescrever e os resultados de suas investigações, dos seus inquéritos e das suas assembleias;

h) — promover intercâmbio de alunos e professores por meio de bolsas de estudos;

i) — organizar excursões de professores e alunos através dos diferentes países com o fim de documentação de caráter educacional;

j) — adotar uma língua internacional para o intercâmbio cultural;

l) — propor acordos internacionais que assegurem a equidade de títulos e diplomas secundários e superiores de Escolas livres ou oficiais;

m) — patrocinar, sob a base de reciprocidade, a liberdade de ensino por parte de pro-

fessôres estrangeiros em qualquer país, no intuito de maior aproximação intelectual e moral.

3° — Sugerir que seja adotada para a estrutura da Organização Internacional de Educação a seguinte esquematização:

a) — um Centro permanente, composto de educadores e antropólogos, sociólogos e psicólogos especializados nos problemas educacionais, com a colaboração de outros técnicos que se tornem eventualmente necessários;

I — A esse Centro de pesquisas e difusão da Organização Internacional de Educação será assegurada irrestrita autonomia de investigações e planejamento, sem qualquer interferência dos Estados na marcha de seus trabalhos e na divulgação de suas conclusões;

II — a escolha dos membros componentes do Centro de pesquisas e difusão da Organização Internacional de Educação será feita a título pessoal pela U.N.O.E.C.R.

b) — uma Assembléia composta de 3 delegados por Estado membro da U.N.O.E.C.R.: um representante governamental, um representante das Associações culturais e um representante do corpo docente (primário, secundário ou superior), com igualdade de voto nas deliberações da Assembléia. Além destes delegados será facultada a participação em cada reunião de um estudante, representante do corpo discente universitário de cada país, a título de Observador e elemento de informação.

Cabeá à Assembléia:

I — examinar e discutir as propostas levadas a plenário pelo Centro da Organização Internacional de Educação;

II — formular os projetos de Convenção ou de Recomendação delas decorrentes;

III — sugerir ao Centro da Organização Internacional de Educação temas gerais de estudos ou problemas particulares de investigação;

IV — fixar os recursos orçamentários da Organização Internacional de Educação;

V — promover junto dos diversos países a ratificação das Convenções e a adoção das Recomendações aprovadas.

4° — Recomendar a criação de Departamentos Regionais da Organização Internacional de Educação a fim de melhor atender aos problemas e às necessidades de determinados grupos de população. Nesse sentido propõe a instalação de um Departamento Pan-Americano da Organização Internacional de Educação que se consagre aos problemas educacionais derivados dos contactos locais, aqueles inerentes às populações indígenas e quaisquer outros especificamente continentais.

a) — cabeá ao Departamento Pan-Americano da Organização Internacional de Educação convocar, sempre que julgar oportuno, Congressos Interamericanos de Educadores, a fim de discutir e elucidar os problemas continentais de educação.

5° — Tornar claro o seu pensamento de que a Organização Internacional de Educação deverá trabalhar num espírito de íntima colaboração com o Instituto Interamericano de Cooperação Intelectual, visto como se completam os seus respectivos programas e convergem os seus esforços para o aperfeiçoamento e a fraternização humana através da cultura moral e intelectual.

6° — De acordo com o art. 6° da Carta das Nações Unidas, aprovada em São Francisco, o Congresso Brasileiro de Educação Democrática sugere que devem ser passíveis da sanção prevista naquele dispositivo os Estados que violarem os preceitos de liberdade espiritual e de fraternidade humana, fundamentos básicos da Educação Democrática.

INDICAÇÕES

Considerando que corre ao Governo o impenhoso dever de zelar para que se conservem nítidas e vivas as linhas essenciais das nossas tradições;

Considerando que a cultura francesa constitui uma linha essencial de tradição da nossa

cultura e é, além disso, aquela que, em virtude de suas raízes latinas, está mais próxima de nossa formação intelectual e moral;

Considerando que a França, núcleo poderoso de irradiação democrática, é — na precisa expressão de CHARLES MORGAN — “uma idéia necessária à civilização”;

O Congresso de Educação Democrática sugere aos poderes competentes que continuem a estimular por todos os meios os estudos do idioma francês — instrumento insubstituível para a aquisição da cultura e para o conhecimento da civilização daquele país.

Atendendo a que os estudantes que transferem seu domicílio para um país estrangeiro recebem ensino segundo as leis desse país, ao invés de prosseguirem seus estudos de acordo com as leis do país de origem;

Atendendo, todavia, a que cumpre eliminar as dificuldades em geral existentes para os estudantes do curso secundário, que são forçados a residir temporariamente fora de seu país, ao qual regressam depois para prosseguir ou concluir seus estudos,

O Congresso de Educação Democrática sugere a adoção dos seguintes princípios:

1 — Os estudantes estrangeiros, originários de qualquer país, que mudarem seu domicílio para outro, definitivamente ou por tempo indeterminado, não poderão prosseguir os seus estudos segundo o regime do país de origem, mas deverão adaptar-se ao regime do país do seu novo domicílio;

2 — Não se criam, entretanto, obstáculos a que os estudantes com residência temporária no território de um país façam estudos de grau secundário de acordo com o regime do país do seu domicílio permanente, desde que façam contemporaneamente estudo intensivo da língua, da geografia e da história do país em que estejam residindo.

(A eficácia de tais estudos em relação ao país de domicílio do estudante será regulada em convênio bilateral).

Considerando as dificuldades existentes para a transferência de alunos de estabelecimentos de um país para estabelecimentos de outro, o Congresso de Educação Democrática sugere as seguintes normas:

1 — serem admitidos aos estudos universitários os alunos que pretendam seguir cursos de aperfeiçoamento, sem direito à obtenção de diploma, desde que sua aptidão se verifique mediante os certificados de estudo e seus antecedentes; quanto aos que pretendem seguir cursos regulares, proceder-se-á em cada caso de acordo com as convenções em vigor ou, em sua falta, de acordo com as disposições nacionais relativas aos seus próprios estudantes;

2 — os estudantes ou diplomados de qualquer país, que pretendam efetuar em outro estudos secundários, técnicos, superiores ou de aperfeiçoamento, exhibirão às autoridades competentes do país a que se destinam certificados de estudos de que constem:

a) — dados pessoais;

b) — indicação da disciplina ou disciplinas a que o certificado se refira;

c) — descrição sucinta dos estudos realizados e provas feitas em relação ao programa efetivamente estudado, número de horas de aulas, número de trabalhos escolares, notas obtidas.

3 — o certificado de estudo expedido nos termos acima será visado pela autoridade diplomática do país ao qual o estudante ou diplomado se dirija, e constituirá prova bastante de sua capacidade dentro dos limites determinados por esse próprio documento;

4 — a apresentação do certificado não isentará o estudante ou diplomado das provas normalmente exigidas para o ingresso em estabelecimentos de matrículas de número limitado, nem da realização de provas complementares quando os estudos, a que o certificado se refira, não sejam equivalentes aos exigidos pelo país onde o curso vai ter prosseguimento.

CARTA ECONÔMICA DE TERESÓPOLIS

Sob o patrocínio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, e com o concurso da Federação Brasileira das Indústrias, da Confederação Nacional das Indústrias e de numerosos organismos representativos das classes conservadoras do país, realizou-se em Teresópolis, entre fins de abril e os primeiros dias de maio do ano em curso, uma grande Conferência destinada a debater uma série de problemas ligados à reconstrução de nossa economia nesta nova fase que se inaugura.

A essa importante reunião compareceram delegações da Indústria, do Comércio e da Agricultura, de todas as Unidades Federadas, além de grande número de observadores e autoridades. As sessões da Conferência decorreram num ambiente de viva animação, sendo aprovadas várias teses do máximo interesse e atualidade.

Consubstanciando os objetivos e as aspirações das classes produtoras do Brasil, a Carta Econômica de Teresópolis, cuja transcrição aqui fazemos, é um documento que se recomenda à leitura e à apreciação de todos os brasileiros interessados no desenvolvimento do seu país e na valorização de nossa gente, sendo de notar que, em diversos itens, é especialmente reconhecida a importância da contribuição dos elementos estatísticos aos estudos necessários à orientação do progresso material e cultural da Nação.

CARTA ECONÔMICA DE TERESÓPOLIS

"No momento em que num clima de profundas transformações mundiais de ordem econômica, social e política, o Brasil se prepara para reestruturar suas instituições de governo, entenderam a Agricultura, a Indústria e o Comércio nacionais constituir seu dever trazer a contribuição de sua experiência e do seu patriotismo para que, nos rumos a serem traçados à vida do país nos setores de suas atividades, sejam adotadas soluções que atendam aos justos anseios e interesses da coletividade, da qual são parte integrante.

Com este alto propósito reuniram-se em Conferência, na cidade de Teresópolis, delegações dos três ramos das atividades produtoras providas de todas as regiões do país, representando a totalidade das forças econômicas nacionais.

Assistidos pelos órgãos técnicos de estudo e pesquisa de suas associações de classe, sem outras preocupações que não as do bem geral e colocados acima das competições de partidos, grupos ou pessoas, os agricultores, industriais e comerciantes dedicaram-se em conjunto ao exame minucioso de todos os problemas da economia brasileira, quer em seus aspectos internos, quer em suas relações internacionais.

Na consideração desses problemas destacaram-se desde logo objetivos básicos ou aspirações fundamentais, constitutivos de uma consciência coletiva predominante na orientação de todas as atividades da Conferência e, em complemento a esses objetivos básicos, os princípios de política econômica que formam com eles um corpo de declarações, capaz de constituir, neste momento histórico, uma Carta Econômica para o Brasil.

Objetivos básicos

I — Combate ao pauperismo — O combate ao pauperismo é uma cruzada que se impõe à ação conjunta do Estado e da iniciativa privada, não apenas por princípios de solidariedade humana e de sentimento patriótico, mas ainda

pelos compromissos e responsabilidades que decorrem dos Convênios Internacionais firmados pelo Brasil. São dois os instrumentos de que deve lançar mão esse empreendimento nacional, que consiste em essência no levantamento do nível de vida da população: a valorização do homem e a criação de condições econômicas mais propícias ao desenvolvimento geral do país.

II — Aumento da renda nacional — A forma capaz de conduzir à realização do primeiro objetivo é favorecer o aumento da renda nacional, o que permitirá sua mais ampla e melhor distribuição. O meio adequado para obtê-la é o planejamento da ação nacional para melhor aproveitamento das fontes da produção agrícola e industrial, e nos setores dos transportes, da energia, e do crédito.

III — Desenvolvimento das forças econômicas — O princípio norteador das atividades produtoras do país para que realizem o objetivo do aumento da renda nacional é que este aumento se baseie no desenvolvimento harmônico das forças econômicas, o que atribui, no quadro da política nacional, relevante posição à política econômica, sólido alicerce das realizações de todos os setores empenhados no progresso do Brasil. Para isso, será necessário obter, por todos os modos, o fortalecimento dos meios de produção, e realizar por processos seguros e adequados a industrialização do país.

IV — Democracia econômica — A democracia política, que é a vocação dos brasileiros, deve corresponder uma verdadeira democracia econômica. Esta só se completa com o desenvolvimento paralelo de todos os setores da produção, de todas as regiões e de todas as atividades. Deve ser organizada com o preparo das leis, das instituições, do aparelhamento administrativo, e com a cooperação dos capitais e da técnica das nações amigas, notadamente de nossos aliados norte-americanos.

V — Justiça social — As classes produtoras aspiram a um regime de justiça social, que, eliminando incompreensões e malentendidos entre empregadores e empregados, permita o trabalho harmônico, a recíproca troca de responsabilidades, a justa divisão de direitos e deveres, e uma crescente participação de todos na riqueza comum.

Declaração de princípios

Na convicção de que esses objetivos básicos correspondem às aspirações fundamentais dos brasileiros, e no propósito de fazer convergir os esforços de todos, Povo e Governo, para que seja alcançada sua realização no mais curto prazo, em bem da segurança, do progresso e da felicidade nacionais, afirmam e proclamam as Classes Produtoras os seguintes princípios:

I — Ordem econômica

1 — Fiel à sua formação histórica e aos compromissos de política internacional a que a Nação tem dado seu apoio, reconhecem que a ordem econômica brasileira se funda no princípio da liberdade e no primado da iniciativa privada, dentro dos preceitos de justiça, atendidas as inelutáveis limitações impostas pelos interesses fundamentais da vida nacional, de modo a garantir a possibilidade de uma existência compatível com a felicidade e com a dignidade humana.

2 — Esse pensamento não exclui a admissão de um certo grau de interferência do Estado, imposto por necessidade comprovada em certos casos limitados, e prudentemente contida nos moldes de um largo planejamento de articulação nacional das forças produtoras, e sob a forma de um eficaz estímulo às atividades econômicas, auxiliando-as, facilitando sua organização e prestando-lhes assistência técnica. Ao Estado caberá uma adequada ação supletiva, extensiva ao campo social, sempre que os empreendimentos necessários ultrapassem o poder a ca-

pacidade, ou a conveniência da iniciativa privada.

3 — Fora desses casos, a intervenção do Estado na economia nacional apenas se justifica nos que se relacionem com a segurança, interna ou externa, ou com o bem comum.

4 — Pensam ser preferível a forma indireta da ação do Estado, visando criar condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades privadas. Nos casos de ação direta, o Estado ouvirá previamente as classes interessadas, atenderá à situação dos consumidores e, sempre que possível, dará ao capital particular participação no investimento e na direção.

5 — Com o fim de fortalecer a unidade nacional, e preservar-se a paz, recomendam: o desenvolvimento harmônico de todas as regiões e iguais oportunidades para todos os indivíduos; o progresso quantitativo e qualitativo da produção, com o aproveitamento racional e a defesa dos recursos naturais do país; a estabilidade econômica; a simplificação da administração pública, e a garantia, ao homem do campo e ao da cidade, de um salário real, que lhes permita viver com dignidade.

6 — É sua opinião que o Brasil, necessitando urgentemente recuperar o tempo perdido para atingir a renda nacional necessária a permitir a seu povo um melhor nível de vida, procure acelerar a evolução de sua economia por meio de técnicas que lhe assegurem rápida expansão. Para isso, reconhecem a necessidade de um planejamento econômico que vise aumentar a produtividade e desenvolver as riquezas naturais.

Assim, também consideram condição básica um ambiente de confiança, evitando o agravamento da inflação monetária e garantindo a todos o seu direito, bem como protegendo o poder aquisitivo do trabalhador.

7 — Recomendam, ainda, o levantamento pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dos índices de renda nacional e de padrão de vida regionais. Para esse fim lhe devem prestar colaboração os Poderes Públicos e as entidades produtoras. Esses índices, que poderão ser os aprovados pelos Congressos Brasileiros de Economia e de Indústria, servirão para a comparação periódica do desenvolvimento alcançado pelo país e suas várias regiões. Para a fixação do plano, entendem seja ele preferentemente estudado, projetado e supervisionado por um órgão de política econômica, de modo a poder ser encarado sob um prisma de maior amplitude, do que seria o da exclusiva segurança nacional, e de acordo com o que deliberou o Primeiro Congresso Brasileiro de Indústria.

II — Produção agrícola e florestal

1 — Os rumos da política agrária brasileira deverão ser traçados pelas próprias classes rurais, dentro das diretrizes de um plano geral. Para isso devem elas organizar-se associativamente, de acordo com os princípios democráticos.

2 — Reconhecem que o desenvolvimento agrícola depende de transportes eficientes, que visem o barateamento da distribuição dos produtos. Reconhecem, ainda, que a simples existência de transportes não assegura a livre circulação dos produtos, a qual exige a abolição de qualquer imposto ou taxa sobre a exportação, assim como a de barreiras fiscais entre os Estados e os Municípios a qualquer título e forma.

3 — Recomendam sejam promovidos meios para o aproveitamento das terras economicamente favoráveis e vantajosamente situadas para a produção agrícola, visando em particular o fomento do cultivo de gêneros alimentícios. Essas providências devem ser acompanhadas de medidas de crédito adequado e de um serviço de máquinas convenientemente equipado e dirigido, em estações apropriadas. Reconhecendo que, em certos casos, as organizações mais amplas apresentam maior rendimento, mas, tendo em vista que a exploração agrícola é feita entre nós em grande parte sob o regime da pequena propriedade, proclamam as vantagens da instalação de cooperativas, sem caráter obrigatório.

4 — Com o fim de valorizar os produtos agrícolas, recomendam a descentralização das

indústrias que os utilizam, instalando-as nas proximidades das fontes de produção.

5 — Diante da continuada e alarmante erosão do solo, é mister que o Estado proporcione aos agricultores os meios de uma eficiente defesa. Como medida de proteção à fertilidade do solo e garantia à nutrição dos rebanhos, sugere-se seja proibida a exportação dos subprodutos necessários à adubação das terras ou ao alimento dos animais, facilitando-se, além disso, a sua distribuição. Reclamam a defesa das matas e o fomento à silvicultura, bem como a isenção de impostos sobre terrenos reforestados, tendo em vista tanto o combate à erosão como a reserva de combustíveis. Aspiram sejam proporcionados recursos aos agricultores para a recuperação da fertilidade da terra exaurida pelo cultivo prolongado por processos rotineiros. Recomendam seja elaborado um plano nacional de combate às pragas, especialmente à saúva, incluindo o fornecimento gratuito de formicida em quantidade suficiente.

6 — São indispensáveis medidas de assistência técnica e de crédito, por meio de órgãos ao alcance dos produtores, instituídas em conjunto pela União, Estados e Municípios, ficando de preferência com estes últimos a administração dos recursos comuns.

7 — Solicitam promova o Governo meios capazes de facilitar o reagrupamento das populações marginais dispersas, a fim de incorporá-las ao quadro econômico do País; que seja proporcionada à população rural assistência gratuita, social e sanitária, bem como ensino em geral, e especialmente técnico-agrícola. Para solução dos problemas rurais recomendam, além disso, a coleta e a interpretação de elementos estatísticos, sobre a produção agrícola, em especial, e as condições econômicas a elas relacionadas em geral.

8 — Aconselham, em vista da sua interdependência cada dia mais estreita, seja corrigida a disparidade dos preços dos produtos agrícolas e dos industriais, a fim de que a agricultura possa ter maior compensação sem prejuízo dos consumidores.

9 — O sentido nacional da igualdade de acesso, pelos outros países, às matérias-primas e gêneros alimentícios, necessita ser definido como referindo-se aos excedentes das necessidades nacionais, garantindo um justo preço, protegidas as reservas de materiais escassos e dadas, pelos países importadores altamente industrializados, compensações de ordem econômica. Impõe-se, ainda, sejam tomadas medidas para inventariar as reservas de matérias-primas a fim de regular seu emprego e evitar os desperdícios tanto em sua exploração como em sua exportação. Devem ser ativadas as pesquisas agrônomicas e tecnológicas de nossas matérias-primas e a industrialização dos produtos agrícolas, a fim de valorizar o trabalho rural e evitar as crises periódicas.

10 — O Brasil deve tomar parte na redistribuição internacional de suas matérias-primas e gêneros alimentícios.

III — Energia, combustíveis e transportes

1 — Consideram as Classes Produtoras de extrema necessidade o aproveitamento de nossas fontes naturais de energia elétrica e seu fornecimento a baixo preço à população e às indústrias do país. Recomendam, para isso, seja modificado na legislação o dispositivo que impede a criação ou o aumento do suprimento de energia elétrica com a aplicação de capitais estrangeiros, e permitidas as instalações com potência reduzida, independentemente de autorização.

2 — Encarecem a necessidade de estimular prospecções e perfurações de poços para descoberta de petróleo, pois que sua exploração intensiva é uma das maiores aspirações nacionais. Aconselham o amparo à iniciativa particular, bem como se admita a cooperação de técnicos e de capitais estrangeiros para a realização desse objetivo. Que se intensifiquem, tanto quanto possível, as explorações já realizadas, no país, de petróleo, gases e óleos combustíveis, e que se auxilie a importação pelo vale do Amazonas do petróleo peruano. Que se estimule a exploração do carvão nacional industrializável, proporcionando-lhe meios de

transporte e facilitando-lhe a obtenção do aparelhamento para extração e beneficiamento. Recomendamos ainda seja estimulado o desenvolvimento da produção do álcool-motor, com base nas culturas vegetais, e sejam financiadas as instalações nacionais nas zonas produtoras onde os caibuanes cheguem a alto preço. Julgamos aconselhável, também, o incremento da exploração e industrialização dos xistos betuminosos, turfas e linhtos.

3 — Recomendamos seja proibida a derrubada de matas, nas regiões onde haja extensões de terras já desbravadas e suficientes às culturas anuais, salvo quando se aproveitem as respectivas madeiras. Que a formação de florestas de essências de crescimento lento é dever precípua do Estado, pois não é possível contar com a iniciativa particular em empreendimentos desse gênero, devido à elevada inversão de capital em período que ultrapassará uma geração. Mas convém que esse florestamento seja feito em locais próximos aos centros consumidores e em quantidade suficiente às necessidades futuras. Quanto ao reflorestamento com essências de crescimento rápido e aplicáveis especialmente em combustíveis, deve ficar a cargo da iniciativa privada e especialmente das estadas de ferro, com o auxílio dos Poderes Públicos, se em zonas próximas dos centros consumidores.

4 — Sendo a falta de transportes em geral um dos problemas cruciais do nosso país, pensamos devem ser eles estimulados de todos os modos e, bem assim, promovida a uniformização das condições técnicas e do material rodante das ferrovias. Havendo no Brasil carência de combustíveis, e prestando-se admiravelmente a energia hidro-elétrica à tração ferroviária, julgamos da maior conveniência que, onde foi possível obter-se eletricidade a baixo custo e onde as condições de tráfego o justifiquem, seja promovida, facilitada e auxiliada a eletrificação das vias-féreas. Para alcançarem o objetivo primordial da circulação da riqueza, as empresas de transporte de propriedade dos Poderes Públicos devem fixar as tarifas de modo que seus rendimentos correspondam aos gastos de manutenção, melhoramento, renovação e exploração, não visando, portanto, lucros comerciais e sendo-lhes dada autonomia administrativa.

5 — Julgamos que os prolongamentos, desmembramentos e anexações devem ser feitos com exclusão do conceito de geografia política regional e obedecerem tão somente às conveniências geográficas, físicas e econômicas do país. Bem assim, não seja permitida a retida de trechos de estadas em tráfego sem consulta prévia às zonas afetadas, para que sejam atendidos os seus interesses econômicos.

6 — O imposto único cobrado sobre combustíveis e lubrificantes deve ser totalmente destinado à construção e conservação de rodovias, em maior proporção para os Estados e Municípios do que para a União. Quaisquer taxas de serviço de transporte rodoviário devem ser do mesmo modo aplicadas exclusivamente naquele objetivo.

7 — Sendo incontestável a necessidade de uma perfeita coordenação dos transportes através dos diversos sistemas, julgamos aconselhável o melhor entendimento entre os atuais departamentos oficiais para a organização de um plano geral, em bases racionais e econômicas. Dentro desse plano, deverão ser feitos o desenvolvimento e o reaparelhamento de todos os transportes coletivos civis, sejam públicos ou privados.

8 — Sendo o transporte fluvial reconhecidamente de baixo custo, impõe-se promover a intensificação do tráfego dos rios navegáveis. A navegação nos rios da Amazônia e nos demais rios do país exige um regulamento especial ajustado às condições peculiares de cada um. A navegação de cabotagem é indispensável à ligação das regiões ao longo da costa, e deve ser desenvolvida. Desde que as condições econômicas o justifiquem e as geográficas o permitam, deve ser promovida, com o auxílio do Governo Federal, a construção ou o reequipamento dos portos marítimos existentes, condicionada à mais absoluta necessidade de que haja pelo menos um porto aparelhado em cada Estado litorâneo. Recomendamos a criação, nos grandes portos, de Bolsas de

Flete, por ser uma das condições do barateamento dos fretes marítimos internacionais.

9 — Sendo, para o Brasil, em vista de sua vasta extensão territorial e condições orográficas, de incontestável interesse desenvolver o transporte aéreo, e em virtude dos progressos da aviação, — apoiarmos o prosseguimento do programa de construção de novos aeroportos, disseminados em todas as regiões do país, e que seja facilitada e auxiliada a intensificação do tráfego aéreo, tanto das empresas nacionais como das estrangeiras.

IV — Produção industrial e mineral

1 — Declaram as Classes Produtoras sua convicção de estarem o progresso e a estabilidade da economia nacional intimamente ligados à industrialização do país, pois esta, além de permitir o aumento da renda nacional, assegura a diversificação da produção, elemento indispensável a essa estabilidade e progresso. Que o desenvolvimento industrial do país, processado harmonicamente com o das demais atividades produtivas, e equilibradamente em todo o território nacional, deve concorrer para a implantação de uma economia de abundância, que produza muito, bem, e a baixo custo. Recomendamos, pois, que o Estado estimule e oriente a industrialização do país, baseado em estudos dos fatores fundamentais — mercados, mão de obra, matéria-prima, transporte e energia.

2 — Sugerimos, para critério orientador da ação do Estado, a distinção preliminar entre as indústrias-chave e estatísticas de um lado, e as demais de outro. As primeiras deverão ficar mais diretamente sujeitas à ação estatal, — fiscalizadora, auxiliadora, e mesmo criadora, onde a iniciativa particular se mostre omissa ou incapaz. As demais indústrias, fora desse primeiro grupo, preconizamos a concessão de assistência especial, mas somente quando solicitada, limitando-se de resto a ingerência estatal ao resguardo do bem comum.

3 — Para favorecer, entretanto, a implantação, a consolidação e o aperfeiçoamento de todas as indústrias, — sem distinções, — de acordo com nossas condições peculiares e com o mínimo gravame para a coletividade, sugerimos que o Estado ofereça, dentro de sua esfera de ação, amplo apoio à iniciativa privada. Esse apoio se traduzirá no fomento das pesquisas para o aperfeiçoamento técnico, na elaboração de normas técnicas nacionais, na padronização dimensional das máquinas, ferramentas e peças de máquinas em geral, e, bem assim, na padronização das matérias-primas e dos produtos acabados.

4 — Para melhor realização desse objetivo, recomendamos o amparo e sistematização das pesquisas científicas e tecnológicas, o ensino técnico superior e médio, e o ensino profissional, bem como o auxílio para a obtenção e formação de pessoal especializado. Neste sentido, recomendamos o aumento do número, a ampliação da capacidade e o melhoramento das instalações das escolas de engenharia, a organização de cursos de especialização para engenheiros, e a fundação de escolas técnicas e profissionais, em larga escala.

5 — Consideramos de grande alcance a instituição de bolsas de aperfeiçoamento no país e no estrangeiro para engenheiros, condutores de trabalhos, mestres e operários especializados, e a incentivação da imigração de técnicos e operários especializados. Assim, também, a permissão, até que seja suficiente o número de formados pelas escolas nacionais, do exercício da profissão aos engenheiros formados por países estrangeiros que nos concedam idêntico tratamento, condicionada sua admissão à fixação de seu número, por meio de entendimento prévio entre a Confederação Nacional da Indústria e o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.

6 — Encaixamos a vantagem do fomento do uso de matérias-primas nacionais. Para isso, será necessário conhecer suas características e potencial de produção, padronizá-las, estimular com prêmios a exploração das ainda não produzidas no país mas que aqui possam ser vantajosamente exploradas, contribuir para a

difusão de seu conhecimento e para que sejam negociadas em larga escala e admitidas à cotação nas bolsas especializadas

7 — Afirmando sua convicção da necessidade da instituição de um sistema orgânico e racional de defesa das indústrias que, dentro de nossas condições peculiares, apresentam maior grau de vantagem relativa, de forma a propiciar, com o menor gravame para a coletividade, sua implantação e consolidação. Tal sistema de defesa deve piever, não só uma política aduaneira capaz de pôr nossas indústrias, enquanto necessário, em condições de enfrentar a concorrência normal das estabelecidas no estrangeiro e melhor dotadas, por já estarem senhoras do campo, — mas também uma legislação que ponha o país em condições de enfrentar situações emergentes da concorrência desleal, da concorrência de esmagamento e de “dumpings”, promovidos por países estrangeiros. Essa proteção terá de se estender às empresas de pequeno e médio porte quando ameaçadas, nas mesmas condições, por congêneres estabelecidas no país. No sentido da exportação de nossos produtos industrializados, assinalam a necessidade de tornar exequível a prática do “draw-back”, através de regulamentação adequada, livre de exigências burocráticas excessivas

8 — Concordam em que, para o funcionamento efetivo do regime de livre concorrência, faz-se mister impedir o estabelecimento de cartéis ou outras formas de combinação de produtores que se proponham restringir a oferta ou embaraçar a produção e o comércio exercidos por outrem, salvo as que visem melhor aproveitamento da capacidade produtora das empresas, evitando que parte destas permaneça sem utilização. Pensam que para isso será necessário evitar que se implantem em nosso meio monopólios e oligopólios, salvo quando as condições técnicas imponham em certas indústrias que as dimensões econômicas da empresa sejam de tal ordem de grandeza que uma ou pequena número delas sature o mercado. Nesse caso, devem essas indústrias subordinar-se ao regime de serviços de utilidade pública, ou ter seus lucros monopólios limitados ou taxados, de modo a reverterem em benefício da coletividade

9 — Recomendam ainda particular atenção às indústrias básicas, a fim de obter melhor aproveitamento de nossos recursos naturais e de garantir estabilidade à estrutura industrial do país. Metalurgia de primeira fusão e atividades de transformação dela decorrentes merecem ser fomentadas com interesse

10 — O incremento da indústria de transformação deve ser orientado e o seu aperfeiçoamento estimulado, visando, de preferência, atender do modo mais eficiente às necessidades nacionais de alimentação, vestuário, habitação e higiene, e procurando ajustar-se à capacidade de absorção dos centos consumidores. A implantação e a preservação das indústrias secundárias serão condicionadas à satisfação das necessidades básicas ou à existência de vantagens naturais que lhes permitam concorrer com as estrangeiras, em tempo razoável e em igualdade de condições

11 — Consideram que se impõe estimular, com recursos nacionais e estrangeiros, a exploração racional das riquezas naturais do país, devendo ser adotada uma política de fomento à produção mineral que proporcione amplo e melhor aproveitamento de nossas possibilidades

12 — Recomendam a criação do Ministério das Minas e da Energia, que ampare eficientemente a prospecção das minas, o aproveitamento da energia e a distribuição da eletricidade, utilizando pessoal de outros Ministérios existentes e ampliando os departamentos especializados incumbidos do levantamento da carta geológica do país

13 — O reequipamento dos transportes, da agricultura e das indústrias constitui problema relevante, principalmente agora, que se aproxima o fim do conflito mundial. Recomendam, pois, a prioridade da aplicação dos saldos brasileiros em moedas estrangeiras no reaparelhamento dessas atividades. Dever-se-á ter em vista garantir a primazia às essenciais e àquelas que, dentro de nossas condições peculiares, apresentam maior grau de vantagens relativas. Na liberação dos certificados de equipamento,

seja dada preferência para os que se destinarem à compra de máquinas nacionais de melhores requisitos técnicos

14 — Sugerem sejam, pelos Poderes Públicos, inventariadas e classificadas com objetividade as indústrias criadas durante a guerra, a fim de que somente sejam amparadas as necessárias e as que apresentem condições de viabilidade

V — Política de investimentos

1 — Consideram as Classes Produtoras, em vista da carência de capitais necessários ao desenvolvimento do país, que deve ser respeitada e estimulada a formação de capitais particulares, e orientado seu encaminhamento para os empreendimentos produtivos. O capital privado poderá ser canalizado para esses investimentos mediante uma política de crédito seletivo que o oriente em tal sentido

2 — E' ainda aconselhável, em proveito da economia nacional, o encaminhamento para investimentos de natureza produtiva dos recursos que estão confiados à guarda das caixas econômicas, institutos de previdência e companhias de seguros, atendendo quanto possível às necessidades locais respectivas. Preconizam o estímulo ao reinvestimento dos lucros na modernização e expansão das instalações industriais, vedada a aquisição de maquinaria obsoleta

3 — Deve, ainda, o Estado prestigiar a concessão de crédito a longo prazo, permitir a emissão de debêntures até o total do capital e reservas, reformar a legislação no sentido de dar aos debenturistas, — ressalvado o direito dos acionistas, — preferência na subscrição de aumento de capital e favorecer o estabelecimento de um mercado nacional de valores, fomentando a difusão de Bolsas, com a colaboração dos governos estaduais

4 — Recomendam facilidades e estímulo ao ingresso de capitais estrangeiros com objetivos econômicos e sociais, dando-se-lhes para isso as necessárias garantias e tratamento equitativo, ressalvados os interesses fundamentais do país. O capital estrangeiro já incorporado à vida brasileira, merece ter tratamento idêntico ao dispensado ao nacional. Deve, ainda, ser facilitada a entrada do equipamento e de técnicos, destinados a assegurar o êxito dos investimentos de real interesse para nossa economia, e permitida a participação sem preponderância dos capitais estrangeiros — inclusive nas indústrias de mineração e empresas de eletricidade. Entre outras facilidades, deverá ser considerada, dentro das nossas possibilidades financeiras, a da transferência de juros e dividendos para o estrangeiro, e evitada a dupla tributação internacional, por meio de acordos bilaterais

5 — A aplicação de capitais estrangeiros deve ser feita pelos investidores, com espírito não apenas de lucro mas de colaboração para a melhoria da situação econômica do país e em proveito das condições sociais da população. Deverão, assim, considerar a segurança desses investimentos como intimamente ligada aos benefícios econômicos e sociais que proporcionarem. É necessário que o Governo brasileiro, nos tratados internacionais, procure conseguir, das nações exportadoras de capitais, que cooperem conosco no sentido de serem desenvolvidas nossas exportações. Deste modo poderemos obter, na balança comercial, saldos credores que nos permitam cobrir os saldos devedores que tivermos em nossa balança de pagamentos. Assim também, as nações exportadoras de capitais deverão cooperar conosco no sentido de evitar a exploração ruínosa de nossos recursos naturais e preferir os investimentos a prazo, vinculando ao meio, não somente seus capitais, como também seus equipamentos e técnicos. Seria de conveniência orientar os investimentos de capitais estrangeiros para os ramos comerciais, agrícolas e industriais ainda não explorados no Brasil, e recomendar-lhes se empreguem na produção de gêneros alimentícios e colaborem na industrialização do país. Sugerem, ainda, sejam regulamentados os investimentos que visem estabelecer monopólios

6 — E' aconselhável, no interesse recíproco, que nos investimentos de capitais estrangeiros seja participante o capital nacional, com a

cooperação ativa dos brasileiros na administração superior das empresas. Quanto às empresas nacionais, quando houver a cooperação do Estado, é preferível que seja adotada a forma de sociedade de economia mista, com a participação do capital particular nos investimentos e de seus representantes na administração.

7 — E' conveniente reformar a legislação que regula o regime financeiro das empresas concessionárias de serviços públicos, de modo a encorajar os investimentos nesse setor, sem sacrifício dos interesses da população.

8 — Os investimentos feitos pelo nosso Governo com a participação do governo estrangeiro, bem como os empréstimos públicos lançados no Exterior, são recomendáveis quando, pelo vulto dos empreendimentos ou excessivos riscos, não estejam ao alcance do capital particular. Dentro do espírito de cooperação que criou a modalidade de empréstimo do "lend and lease", é aconselhável subordinar-se a liquidação dos empréstimos e investimentos à capacidade financeira do Brasil e, bem assim, a substituição do pagamento de juros, pelo menos inicialmente, pela participação dos credores no resultado dos empreendimentos.

VI — Política comercial

1 — As Classes Produtoras proclamam o princípio da liberdade de comércio como norma geral mais adequada ao fortalecimento dos nossos mercados internos e para proporcionar o esgotamento da renda nacional, pela mais expedita e intensiva circulação das utilidades produzidas. Consideram, pois, que o Estado deverá estimular a circulação da riqueza, ampliando e melhorando os meios de transporte, criando facilidades de créditos, fiscalizando os produtos destinados ao consumo interno e à exportação de modo a identificá-los quanto à composição e ao tipo, por meio de normas e padrões estabelecidos, promovendo a difusão de armazéns gerais, frigoríficos, bôlsas, feiras de produtos e exposições.

2 — Reconhecendo que formas monopolísticas de fato podem contribuir para o melhor aparelhamento técnico, embora muitas vezes se tornem nocivas ao equilíbrio social, recomendam que o Estado exerça ação fiscalizadora, a fim de evitar que tais organizações limitem o comércio, eliminem totalmente a concorrência, elevem os preços, retardem o desenvolvimento econômico e prejudiquem a segurança nacional. Quanto aos institutos ou autarquias que interfiram oficialmente na economia, recomendam a nomeação de comissão técnica destinada a investigar as atividades desses órgãos, a fim de verificar a conveniência ou não de extingui-los ou transformá-los, revendo a respectiva legislação. As atividades desses órgãos deverão restringir-se às órbitas da política econômica e da técnica, sendo-lhes proibido o exercício direto ou indireto de função produtora ou comercial. As classes interessadas deverão ser transferida a responsabilidade de sua direção, ficando reservada ao Estado a função supervisor.

3 — A política comercial do Brasil, no campo internacional, deverá harmonizar-se com os interesses da economia nacional, dentro do princípio da liberdade de comércio. Cumpre que o Estado crie as condições de incentivo, por meio de tratados e convenções, que favoreçam a exportação de produtos básicos da lavoura, especialmente do café e do algodão, que têm contribuído com maior contingente para a formação dos nossos créditos no estrangeiro. Neste sentido, recomendam ainda que a política comercial estimule decisivamente a exportação de matérias-primas beneficiadas. Pensam que novos mercados devem ser procurados para os produtos nacionais, sendo criados nos diversos países novas câmaras de comércio e escritórios de propaganda. Deve ser cuidadosamente zelado o bom nome de nossos produtos no Exterior, e para isso indicam a criação de um órgão fiscalizador em que estejam representadas as classes produtoras. As leis, as normas burocráticas de comércio exterior e as guias de exportação precisam ser simplificadas.

4 — Para a ampliação não só das exportações como das importações, tolhidas ultimamente pelos acontecimentos mundiais, mas ne-

cessárias ambas ao equilíbrio de nossa economia, sugerem sejam tomadas todas as providências convenientes, devendo ficar livres de quaisquer taxas de exportação, de vendas mercantis ou outras, as mercadorias vendidas para fora do país. Aconselham o estabelecimento de portos francos não só no país mas também no Exterior, nos pontos mais convenientes ao intercâmbio com as demais nações. As relações de governo a governo, por intermédio de tratados, serão baseadas em princípios de reciprocidade que assegurem efetiva compensação quantitativa e qualitativa das vantagens entre as partes contratantes. Os países possuidores de capital e técnica deverão, como justa compensação, prestar-nos sua colaboração.

5 — Atentam em que a existência de saldo substancial em divisas estrangeiras, oriundo dos anos de redução das nossas importações, não venha, quando de sua utilização futura, afetar o equilíbrio interno por motivo de uma deflação violenta, que se produziria na ausência de medidas adequadas de disciplina. Pensam, assim, que deve ser admitido, em caráter transitório, o controle das importações, mas que se recomende também seja ele gradativamente eliminado, de acordo com a evolução nacional e internacional. Na organização dos planos de concessão de licenças para importação, procurará-se evitar, entretanto, que redundem em privilégios perigosos ao estímulo das atividades produtoras e comerciais internas. Sendo objeto de especial consideração as necessidades do reequipamento da indústria e dos transportes, e do desenvolvimento das atividades rurais e minerais, contudo não deverão ser esquecidas as necessidades imediatas de artigos de utilidade corrente e indispensáveis, não sujeitos a transformações internas. Nesse caso, cabe inteira isenção de licença prévia. Também merecem ser isentas dessa licença, ressaltados os interesses nacionais, as importações de materiais ou produtos que possam ser financiados por novos capitais estrangeiros, que queiram emigrar para nosso país.

6 — Como complemento necessário, sugerem a criação de um organismo de crédito especializado que, utilizando as cambiais e os fundos provenientes da venda dos saldos em moeda estrangeira, financie a importação e a exportação dentro de limites normais, compatíveis com a política geral do Banco Central ou órgão de finalidade idêntica. Crie-se tal providência fator valioso para a reconquista de mercados perdidos em virtude da guerra, e para a expansão de nosso comércio exterior e financiamento das exportações para as regiões que foram devastadas e com isso perderam parte substancial do seu anterior poder aquisitivo. Subordinado à política monetária e de crédito mais ampla do Banco Central, o organismo de crédito especializado a instituir constituirá um dique contra a deflação violenta que poderia ser acarretada pela absorção, sem compensação, dos saldos acumulados no Exterior.

7 — A complexidade crescente das funções especializadas que competem a técnicos em economia, finanças e administração sugere seja objeto de cuidados especiais a intensificação e aperfeiçoamento do ensino médio e superior de comércio, economia e administração, e que se favoreça a criação de institutos de pesquisas econômicas. Encarecem ainda a necessidade da promulgação, com audiência das classes produtoras, de um novo Código Comercial, que traga a evolução econômica e social do país e atenda às contingências da vida nacional.

VII — Política monetária e bancária

1 — E' pensamento das Classes Produtoras que, sem moeda estável, sem uma organização bancária capaz de criar ambiente propício à regulamentação, difusão e ampliação do crédito interno, e sem uma sã política tributária, não pode haver economia desenvolvida. Assim, admitem a interferência do Estado em matéria bancária, o que não colide com os princípios do primado da iniciativa privada e da ação supletiva do Estado na ordem econômica, de vez que a ele cabe disciplinar o mercado monetário e de crédito.

2 — Recomendam a adoção de medidas de emergência para o combate à inflação que con-

sideram essenciais à política monetária. Entre elas, enumeram especificamente: — o controle da expansão do meio circulante, a fim de evitar que se agrave o desequilíbrio entre ele e o volume físico dos bens produzidos; o estímulo da produção para efeito de corrigir a deficiência de bens, provocando, assim, a absorção do excesso do poder aquisitivo existente e concorrendo, também, para a redução do custo da vida; o adiamento de todas as obras e empreendimentos públicos economicamente não reprodutivos, que não sejam de imediata necessidade; a suspensão imediata da compra, pelo Governo, de ouro no mercado interno, sem prejudicar os produtores desse metal; a redução dos encargos do Banco do Brasil na compra de cambiais de exportação, pela cessão, por parte deste, de créditos em moeda estrangeira a pessoas e entidades privadas, sob a garantia de aplicá-los na compra de produtos estrangeiros, sujeita ao devido controle. As inversões de capital devem ser sujeitas ao controle seletivo do crédito de modo que não concorram para agravar a inflação, sendo ampliadas convenientemente as operações normais de crédito sob essa orientação.

3 — Recomendamos como providência fundamental, entre as medidas definitivas de política monetária, a criação de um Banco Central. Este, sem fim de lucro, será a suprema e única autoridade para superintender a moeda, o crédito e o câmbio, dentro de determinadas bases, como: a autonomia de direção e exclusividade de ação nos assuntos de sua competência, garantidas por lei; a participação, na sua direção, de representantes das classes produtoras, do Banco do Brasil e dos bancos particulares; a garantia de liquidez aos bancos solventes, e a manutenção em nível adequado da procura monetária dos bens agrícolas e industriais correntemente produzidos.

4 — É o princípio reconhecido pelas Classes Produtoras a subordinação da política monetária à política econômica geral de fomento das atividades produtivas, e à ampliação do capital nacional.

5 — Recomendamos a criação de bancos hipotecários e de crédito rural que atendam às necessidades de crédito a longo prazo e juros módicos das atividades agropecuárias. Assim, também, a de bancos de crédito industrial especializado, de forma a atender às necessidades de expansão das instalações e das atividades industriais. Pensamos que, para suprir a deficiência da estrutura bancária atual, convém seja permitido aos bancos particulares de depósito a constituição de carteiras de crédito industrial e agropecuário a prazo longo e médio, por meio de legislação bancária adequada, contanto que fique vedada a ampliação dessas operações além do limite do capital realizado. Impõe-se a criação de bancos de investimento que tomem a si o encargo do lançamento de debêntures ou ações, e canalizem a poupança popular para o mercado de valores mobiliários, concorrendo com o seu nome e prestígio para a formação de um ambiente de confiança. Recomendamos, assim, seja elaborada para esses bancos uma legislação, que proporcione aos capitais privados os proventos que lhes cabem, visando não sejam estes absorvidos por monopólios ou oligopólios formados à sua sombra.

VIII — Política tributária

1 — Para que possa o Estado obter os meios necessários à consecução de seus fins, com o mínimo possível de perturbações na economia do país, recomendamos as Classes Produtoras: que o sistema tributário sobreponha ao interesse puramente fiscal o interesse econômico do país, como norma fundamental de política tributária; que elimine os tributos criados sem fundamento econômico; que estabeleça imunidade fiscal até o suficiente para facultar um padrão mínimo de existência digna; que regulamente os tributos de maneira a poder o contribuinte satisfazê-los com o mínimo indispensável de formalidades, correspondendo a essa simplificação um máximo de responsabilidades.

2 — Consideramos de inadiável necessidade seja revista a competência das diversas entidades públicas — União, Estados, Distrito Fe-

deral e Municípios — sob o critério da descentralização administrativa, com o objetivo de ampliar as atividades do município. A este devem ser atribuídos maiores recursos financeiros, através de uma discriminação das rendas públicas mais consentâneas com o regime federativo.

3 — Tendo em vista a disparidade dos níveis de desenvolvimento dos Estados e, considerando a diferenciação dos aspectos econômicos predominantes nas diversas regiões, deve o sistema de receita pública, aplicado ou preconizado, qualquer que seja, atender a essa circunstância. Deste modo buscar-se-á permitir o livre desenvolvimento das regiões economicamente mais prósperas, proporcionando às demais, de preferência através de subsídios ou outras formas indiretas, a proteção que lhes é devida, a fim de assegurar seu ajustamento à economia nacional.

4 — A política tributária a ser adotada uniformizará, tanto quanto possível, a legislação fiscal dos Estados e dos Municípios, sem prejuízo dos princípios federativos, atendendo às peculiaridades econômicas regionais; não permitirá que o lançamento dos tributos fique dependendo de arbítrio da autoridade fiscal; e impedirá que as alíquotas de tributação cresçam além de 20% em cada exercício, tendo em vista a base adotada para o tributo no exercício anterior, sempre que a mesma dependa de avaliação.

5 — Procura-se evitar a tributação excessiva pelos impostos diretos, por desestimular a criação de novos capitais e afugentar os capitais estrangeiros; e, bem assim, combater, definitivamente, a existência de tributos de barreira entre os Municípios ou Estados, quaisquer que sejam as formas, modalidades ou denominações sob que se apresentem.

6 — O Estado manterá por sua conta exclusiva as despesas de órgãos burocráticos de controle, fiscalização e estatística, vedada a cobrança de quaisquer emolumentos ou taxas para esses serviços.

7 — Recomendamos, com respeito à arrecadação e fiscalização de impostos: atribuir à fiscalização uma função antes orientadora do que punitiva, instituindo-se o critério de dupla visita; restringir ao mínimo indispensável para atender aos interesses coletivos a devassa das escritas comerciais e documentos dos contribuintes, respeitando-se o seu valor como elemento legal de defesa; abolir, a bem do prestígio do fisco e da conservação das boas relações entre este e os contribuintes, a participação dos fiscos nas multas.

8 — Deverão ser criados Conselhos Regionais de Contribuintes, para rápido julgamento de questões fiscais da União, dos Estados e dos Municípios, e bem assim um Conselho Nacional. Esses serão órgãos consultivos do Poder Legislativo em matéria tributária, com atribuição de interpretar a lei, de manter a uniformização a sua aplicação, instituindo-se o pré-julgado fiscal. Os acordos dos Conselhos Regionais poderão ser anulados pelos prefeitos e secretários de Fazenda, e os do Conselho Nacional pelo Ministro da Fazenda, somente quando, em ambos os casos, tenha votado vencido, pelo menos, um terço dos Conselheiros.

9 — Recomendamos sejam suprimidos os postos de fiscalização nas fronteiras estaduais, principalmente quando acumulem competência exatara, para melhor se facilitar a circulação interna das riquezas, que é o objetivo da extinção dos tributos interestaduais.

10 — Recomendamos, com relação a tributos específicos: reduzir, paulatinamente, o imposto de consumo, até sua extinção total para os artigos de necessidade fundamental; estudar e pôr em prática uma redistribuição da incidência do imposto de renda, tendo em vista elevar os limites mínimos de rendimento tributado e as deduções para encargos de família; e isentar de impostos as parcelas de lucros destinadas a criar, ampliar ou manter obras de assistência social.

11 — Recomendamos, com relação à matéria orçamentária: adotar como medida essencial o regime de ampla publicidade. Os orçamentos serão previamente discutidos e aprovados pelos órgãos de representação popular, aos quais deve ficar reservado também o julgamento último das

contas de cada exercício financeiro; sejam publicados simultaneamente com o orçamento da União, os orçamentos dos institutos autárquicos; e limitada, por taxa predeterminada, a parte da renda nacional que o Estado retira por intermédio de impostos e aplica em despesas improdutivas

12 — A política orçamentária deverá procurar afastar as causas financeiras provocadoras de flutuações econômicas e atenuar os efeitos destas. Para isso conterá o crescimento da despesa pública dentro de limites compatíveis com o aumento vegetativo da receita ordinária, e realizando as obras públicas e os empreendimentos extraordinários de preferência nas épocas de depressão econômica

IX — Política social

1 — As Classes Produtoras proclamam a identidade de seus pontos-de-vista no sentido de que a todos devem ser garantidas as mesmas oportunidades para atingir a posição que lhes compete, sendo assegurado ao homem do campo e ao da cidade um salário real que lhes permita existência digna, sã e eficiente

2 — Recomendam, quanto à saúde da população, um conjunto de medidas, no campo da higiene e da assistência médico-hospitalar, que vigoram nos centros urbanos e no interior, respeitadas as características respectivas. O meio rural, por sua maior importância e mais acentuado abandono, está a exigir uma organização completa, que poderá consistir na criação, em cada Estado, de um Departamento de Assistência Médica Rural, funcionando por meio de hospitais regionais e municipais. Além de dar todo o amparo necessário ao homem rural, esse Departamento lhe ensinará os preceitos de higiene corporal de alimentação, habitação e vestuário, as medidas de prevenção das doenças, além de fornecer-lhe assistência médica e meios de tratamento. A engenharia sanitária, anexa a esse órgão, cuidará da drenagem dos focos de mosquitos, dos serviços de abastecimento d'água e de outros da mesma natureza. O impudismo constitui o problema mais urgente da defesa sanitária e em sua solução devem colaborar a engenharia e a medicina, num conjunto de esforços dos governos federal, estaduais e municipais, com os proprietários das terras saneadas

3 — Recomendam sejam proporcionados à população rural todos os recursos necessários à manutenção da educação e ensino, especialmente do primário e secundário, atendidas as conveniências de cada caso. Seria aconselhável a obrigatoriedade da frequência escolar até a idade aproximada de catorze anos, conforme as peculiaridades de classe e região, e bem assim a gratuidade do ensino. Deve ser dado à escola rural o sentido ativo, visando a orientações da zona em que está situada. Convém à obrigatoriedade da instalação de clubes e parques infantis nas sedes municipais, com pequenas bibliotecas escolhidas, e o aprimoramento das publicações destinadas à infância. A ação do Estado se estenderia no sentido de incentivar o mais possível a iniciativa particular, individual ou coletiva. A União, os Estados e os Municípios, por adequadas e suficientes dotações orçamentárias, propiciariam remuneração condigna ao professorado e promoveriam o aumento da quantidade de escolas na medida do possível. Convém aumentar o número, diversificar as especializações e melhorar a qualidade das escolas profissionais e técnicas de indústria, bem como, no setor agrícola e difundir profusamente escolas práticas de agricultura

4 — Recomendam a organização da Assistência Social e a criação de cursos intensivos de visitadores sociais em todos os Estados, visando a reintegração no seu próprio meio dos elementos humanos desajustados, segregados ou revoltados. Julgam de conveniência recomendar, ainda, dentro da legislação social, o combate à desintegração moral e física do homem, por medidas diretas e indiretas, que evitem seja arrastado a vícios nocivos a si próprio e à sociedade

5 — Reconhecem que um dos meios convenientes de conseguir o imediato aumento dos

salários reais é o fomento da produção de gêneros com a isenção de impostos sobre as utilidades essenciais, como alimentos, medicamentos, materiais de construção de habitação popular, vestuário, maquinaria e instrumental agrícola; e pleiteiam que a parte de lucros das empresas destinadas à melhoria das condições de vida dos trabalhadores fique isenta de impostos e outros gravames

6 — Recomendam, também, a necessidade de um amplo estudo para o melhor aproveitamento das terras que circundam os centros produtores e industriais, orientando um programa de medidas que induzam os proprietários a um racional e mais imediato aproveitamento de tais terras, seja pelo estabelecimento do regime do "home-stead", ou pelo retalhamento das propriedades latifundiárias incultas ou mal aproveitadas. Julgam aconselhável mesmo a formação de sociedades agrícolas, reunidas em cooperativas, para o aproveitamento das terras devolutas, tendo preferência os proprietários na formação dessas sociedades

7 — Quanto à política dos salários, acham necessário restringir a intervenção do Estado à fixação do mínimo vital, baseado no estudo objetivo do padrão de vida, de modo a permitir sofram os limites legais as oscilações periódicas consequentes à variação do poder aquisitivo da moeda, abstendo-se o Estado de intervir na formação de outros níveis de salários

8 — São de opinião que deve o Estado atender, na promulgação das leis do trabalho, às contingências do estágio econômico das regiões incluídas no âmbito das referidas leis. Para isso promoverá os mais acurados estudos sobre as zonas rurais e o desenvolvimento do trabalho nas propriedades agrícolas. As entidades representativas das classes de empregados e empregadas, em cooperação com os órgãos especializados dos Estados, promoverão a verificação das repercussões da legislação do trabalho e do seguro social sobre a expansão das atividades, servindo tal inquérito à justa conciliação entre a política social e a econômica. Deve o Governo da República interessar-se junto aos governos dos demais países pela promulgação de um código internacional, que uniformize, tanto quanto possível, as normas relativas ao trabalho e ao seguro social, a fim de incidir o ônus deles decorrente de maneira aproximadamente igual sobre o custo da produção em cada país

9 — Recomendam a extensão a toda a população do seguro social, observadas as condições adequadas, bem como a unificação das instituições vigentes: uniformizando-lhes os regimes; revendo-lhes as taxas de contribuição, tendo em vista a justiça social e dentro de seguras bases atuárias; descentralizando-lhes a administração, por meio de órgãos deliberativos municipais; e atribuindo aos próprios contribuintes a direção das entidades, com representação proporcional

10 — Pensam ser de justiça destinar a empreendimentos de nítido interesse coletivo as reservas financeiras do seguro social, especialmente à construção de escolas e hospitais e, bem assim, de casas para os segurados, respeitada quanto possível a proporcionalidade da arrecadação das diversas regiões do país. Assim também, julgam devem ser mantidos, oportunamente, no seguro social, todos os serviços relativos aos acidentes de trabalho, como de assistência médica, dentária e hospitalar, sem maior ônus para as empresas que organizam esses serviços na forma da lei

11 — Os empregadores devem constituir fundos de reserva especiais, a fim de fazerem face aos encargos impostos pelas leis sociais, garantindo também aos empregados melhor execução dessas leis. Pensam ser de grande conveniência difundir o sistema de férias coletivas, variáveis em função da natureza do trabalho, para isso instalando-se colônias, com a colaboração dos sindicatos, institutos de seguro social, empresas e outras entidades. Sugerem, ainda, que sejam promovidos o entendimento e a íntima cooperação entre empregadores e empregados, para robustecimento da própria empresa e eficiência na produção, e a obtenção de soluções justas relativamente aos problemas sociais e econômicos que os afetam. Aos trabalhadores dos serviços industriais do Estado,

bem como aos funcionários das autarquias, devem ser estendidos os benefícios do moderno Direito Social.

12 — Recomendam quanto à defesa política: garantir o Estado a liberdade de associação, sem outras restrições além das ditadas pelo bem comum; e consequentemente, favorecer o movimento sindical. Para isso cabe-lhe assegurar: o regime de unidade sindical, tendo os órgãos constituídos a prerrogativa de representação das respectivas categorias inclusive no desempenho de funções técnicas e consultivas perante o Estado, e na celebração dos contratos coletivos, sem a intervenção do Poder Público; tenham os sindicatos liberdade administrativa, com inteira autonomia para gerir os fundos sociais, eleger e destituir diretoria, mediante prevalência da livre vontade de seus membros, manifestada em assembleia geral; e o direito à contribuição de todos os participantes da respectiva categoria, destinada essa contribuição a serviços de interesse coletivo, e subordinada à fiscalização oficial; por fim, deve atender o Estado, na regulamentação da organização associativa das classes rurais, às peculiaridades do estágio econômico das zonas agrárias e do processo normal de agremiação daquelas classes.

13 — Recomendam a revisão das normas de organização e funcionamento da Justiça do Trabalho, para o efeito de assegurar melhor a consecução de suas altas finalidades.

14 — E, considerando, por fim, que as recomendações aqui consagradas destinam-se, não apenas aos homens do presente, mas às gerações que se hão de suceder na direção dos negócios públicos e particulares, propõem-se congregar suas energias no sentido de contribuir para o melhoramento da educação e saúde do brasileiro. Para isso, lembiam a criação de fundações ou sociedades que mantenham, sem fins de lucro, escolas e hospitais, onde educadores, professores e médicos possam exercer, com segurança econômica e independência moral, a missão de preparar o homem para a vida e mitigar suas dores e sofrimentos.

X — Política de povoamento

1 — As Classes Produtoras, reconhecendo que a política imigratória é um dos aspectos da política de povoamento, admitem que devem elas completar-se reciprocamente, a fim de assegurar ao país densidade demográfica suficiente para atender às necessidades básicas de mão de obra, e ao imperativo de segurança nacional. Com esse objetivo, recomendam, de um lado, o emprego intensivo de todos os meios para melhorar as condições de saúde infantil, e, por outro lado, a adoção de uma política imigratória liberal, de execução eficiente e flexível, com a admissão de imigrantes estrangeiros dotados de padrão de vida satisfatório. Esta política deverá facilitar a vinda de bons imigrantes, que permitam, não somente desenvolver os recursos do país e lhe venham trazer o máximo de benefício econômico e social dentro de uma perfeita capacidade de assimilação e aculturação, como ainda integrar na civilização moderna suas zonas de fraca densidade demográfica.

2 — Considerando que os erros da política imigratória repercutirão em todo o futuro da nacionalidade, e que a unidade nacional deve ser preservada por meio de garantias indispensáveis à sua segurança, pensam deve ser mantida a tradicional política de miscigenação que vem sendo seguida multiseccularmente pelo Brasil, preservando-se, entretanto, as características de ascendência européia da maioria do seu povo. E, tendo em vista, ainda, ser indispensável o amparo ao trabalhador nacional, sem prejuízo, contudo, da vinda de correntes imigratórias na proporção das necessidades do país, sugerem ao Governo seja tornada menos rígida a estrutura jurídica relativa à política imigratória, e ao mesmo tempo seja averiguada a possibilidade de selecionar qualitativa e quantitativamente a imigração.

3 — Atendendo à necessidade de atrair para o Brasil boas correntes imigratórias e na convicção de que, para esse fim, deve ser proporcionado ao imigrante um clima psicológico e

social propício, bem como vantagens econômicas e facilidades administrativas e fiscais equivalentes a um alto nível de salários, — recomendam o fomento da imigração pelos meios mais indicados. Tais meios deverão compreender: o financiamento do transporte marítimo dos imigrantes para o Brasil; a organização dos serviços de hospedagem, encaminhamento e colocação; a assistência técnica, escolar, sanitária e econômica ao imigrante, possivelmente através de um sistema cooperativo; e a redução de formalidades excessivas. Acentuam a importância, para o êxito da imigração, da melhoria e ampliação do nosso sistema de transportes, a fim de garantir ao imigrante escoamento seguro para seus produtos.

Recomendam ainda a vinda imediata de imigrantes em pequenos grupos selecionados, compostos de agricultores e técnicos ou operários qualificados, para os quais sejam suficientes as instalações já existentes, e de modo que possam ser prontamente distribuídos e encaaminhados para onde mais se fizerem necessários.

4 — Reconhecendo a afinidade íntima e profunda existente entre o Brasil e Portugal, por motivos étnicos, sociais, culturais e sentimentais, aplaudem a iniciativa do Estatuto da Nacionalidade, ora em estudos pelos dois Governos, formulando votos para a sua breve promulgação, que imana ainda mais as duas Nações já tão unidas pela tradição histórica.

5 — Sendo a economia brasileira baseada simultaneamente na agricultura e na indústria, não deve haver distinção nem preferência quanto à entrada de imigrantes destinados a esses dois grupos de atividade econômica. Para atender, pois, à carência evidente de mão de obra, tanto para fins agrícolas como para a realização do programa industrial brasileiro, recomendam a adoção de um sistema que venha facilitar a entrada de trabalhadores qualificados de qualquer natureza, e assegure a vinda, em número conveniente, de técnicos especialistas, cientistas e professores. A todos será permitido o exercício das suas respectivas atividades no país, sem prejuízo dos profissionais brasileiros. Sugerem, finalmente, o aparelhamento adequado do poder público para que possa ter conhecimento seguro das necessidades dos vários ramos das atividades econômicas, quanto à mão de obra especializada, a fim de atendê-las dentro do quadro da superior conveniência nacional. Deve ser mantido o cumprimento rigoroso dos dispositivos legais vigentes referentes à exclusão de elementos imigratórios indesejáveis ou incapazes.

6 — Dada a complexidade das questões imigratórias, de colonização e correlatas, e a necessidade de aparelhar convenientemente a administração para a solução desses problemas no pós-guerra, assegurando-lhe, entretanto, perfeita coordenação nos seus múltiplos aspectos; e tendo em vista ainda a conveniência de iniciar quanto antes a melhoria e a instalação, onde não existem, dos serviços destinados a selecionar e receber imigrantes, e a de pôr em prática o mais brevemente possível as deliberações aprovadas pelos sucessivos congressos e conferências internacionais, nas quais o Brasil tomou parte, — recomendam a centralização de todos os serviços esparsos que se ocupam, na órbita federal, das questões de imigração, colonização e problemas conexos, dentro de um único órgão, dotado de recursos adequados e da autoridade e autonomia necessárias.

7 — Recomendam ainda sejam aproveitadas e postas em execução pelo órgão referido as recomendações das Conferências Internacionais a respeito, particularmente as do Bureau Internacional do Trabalho, as da Primeira e Segunda Conferências Pan-Americanas de Trabalho, especialmente no que toca à estrutura e funções do organismo oficial de colonização; as da Conferência de Peitos em Matéria de Imigrações Colonizadoras, particularmente no tocante aos problemas técnicos e financeiros; e, bem assim, as das resoluções das Conferências Interamericanas e outras. Sugerem ainda sejam atendidas as ponderações feitas na reunião do Comité da Emergência do Bureau Internacional do Trabalho, realizada em Londres em abril de 1942, na parte referente

às migrações, e as da Declaração de Filadélfia, em 1944, concernentes ao trabalho

8 — É de interesse fundamental para o Brasil que os imigrantes aqui aportados se fixem definitivamente em seu território, integrando-se na comunidade nacional no mais breve prazo. É, também, de vantagem indiscutível serem as correntes imigratórias convenientemente distribuídas pelo território brasileiro mediante um planejamento metódico, tendo-se em conta os aspectos econômico, político, cultural, profissional e social. Assim, recomendam-se sejam aceleradas as medidas tendentes a promover, dentro dos princípios da técnica moderna, o fomento, encorajamento e auxílio à iniciativa privada em matéria de imigração e colonização. Ressalta-se sempre o controle do Estado sobre as organizações para tal fim criadas, devendo ser reforçadas as dotações orçamentárias indispensáveis à intensificação das atividades governamentais na política de colonização. É também ponto de vista: sejam equitativamente distribuídas pelo interior do país, as correntes imigratórias destinadas à lavoura, planejando-se o modo mais eficiente de ser colonizado o "hinterland", especialmente o sertão remoto onde opera a Fundação Brasil Central, e amparando-se o imigrante por todas as formas para facilitar sua adaptação ao meio o mais rapidamente possível. Opina, ainda, no sentido de que seja facilitada, por todas as maneiras, a integral assimilação e a aculturação do alienígena ao nosso meio, empregando-se para sua nacionalização processo rápido, simples e prático, de modo a torná-lo mais radicado ao país. Aconselham a redução para cinco anos do prazo mínimo de permanência ora exigido para naturalização.

9 — Atendendo a que a escola, juntamente com a igreja, o laí e as associações,

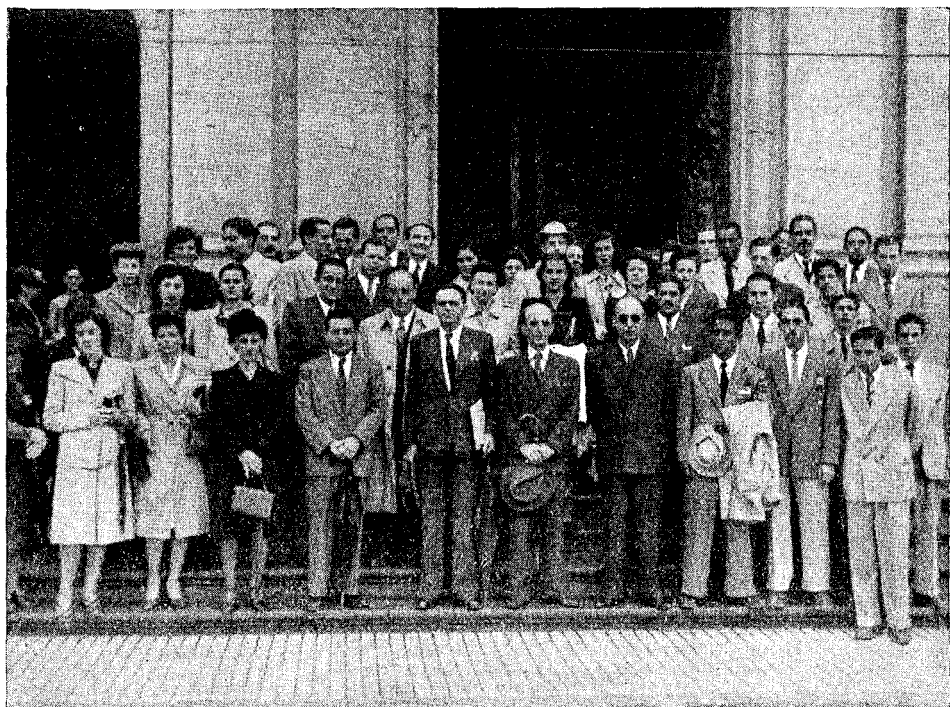
constitui fator preponderante para obter a assimilação integral do alienígena ao meio brasileiro, recomendam o emprego de todos os meios para intensificar a educação técnica rural, primária, feita por mestres nacionais, de mentalidade ruralista, que se distribuam e se fixem no meio rural, além da educação primária e obrigatória, nela compreendida a educação cooperativista, e o ensino secundário e profissional agrícola. Em face do importante papel social e econômico representado na organização do país, especialmente em suas zonas rurais, pelo sistema cooperativista, recomendam o aproveitamento deste sistema ou sua intensificação nos núcleos de colonização, tornando-os focos de atração e dando-lhes possibilidades de proporcionar bases seguras para a prosperidade dos colonos ou estrangeiros.

10 — Reconhecem, finalmente, a conveniência de serem fomentados no Brasil os estudos técnicos e científicos, pertinentes à imigração, colonização, antropologia física e cultural e problemas correlatos, utilizando-se os elementos do censo de 1940 para as pesquisas econômicas, demográficas, antropológicas e sociais, relativamente aos diversos grupos étnicos que constituem a população brasileira.

Concluindo as recomendações desta Carta Econômica, as Classes Produtoras do Brasil reafirmam sua nítida e segura compreensão do papel que lhes cabe na vida nacional, como centro de equilíbrio entre as forças econômicas, sociais e políticas.

Dentro desta convicção, e com a viva consciência de suas responsabilidades, em relação ao bem-estar e à prosperidade geral, proclamam sua fé, justa e firme, de que o Brasil, na conquista de seus altos destinos, marchará sempre dentro das normas da segurança jurídica, da ordem e da liberdade.

PÁSCOA DOS ESTATÍSTICOS



Grupo formado à porta da igreja, após a celebração da "Páscoa dos Estatísticos"

A exemplo do que ocorreu em 29 de maio de 1944, numerosos servidores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e das repa-

tições filiadas fizeram, este ano, a Páscoa do Estatístico. As adesões a esse movimento de fé religiosa e solidariedade profissional, que

alcançou pleno êxito, foram recolhidas por uma comissão composta das funcionárias CELINA CHAVES PENA, MARIA ESMERIA DE FARIA, MARISTELA FLEURY FERRO e ALDA BEFFA DOS REIS, tendo feito as conferências preparatórias o Padre ELÍDIO COMAS, nos dias 2, 6 e 9 de abril, na sede do Conselho Nacional de Geografia

A missa da Páscoa dos Estatísticos foi celebrada no dia 12 de abril, às 8 e meia horas, na Igreja da Candelária, pelo referido sacerdote, que pronunciou expressiva oração gratulatória. A fotografia mostra um grupo de estatísticos, na frente do templo, após a ceimônia

NOVA DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL

O Sr LUIZ VERGARA, Secretário da Presidência da República, pela Circular n.º 2, de 14 do corrente, enviada a todos os Ministérios e demais órgãos subordinados àquela Presidência, recomendou, em nome do governo, seja adotado oficialmente o novo quadro de divisão regional do país, para fins práticos e estatísticos, fixado pela Resolução n.º 151, de 31 de janeiro de 1944, do Diretório do Conselho Nacional de Geografia, o qual foi posteriormente ratificado e também aprovado pela Resolução n.º 199, de 5 de dezembro daquele ano, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística.

A divisão regional do Brasil elaborada pelo Conselho Nacional de Geografia já fora recomendada pela Circular n.º 1, de 31 de janeiro de 1942. Entretanto, tendo em vista a recente criação dos Territórios Federais de Fernando de Noronha, Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã e Iguaçu, foi o trabalho agora reajustado à nova divisão política do país por aquelas resoluções, e conseqüentemente mandado adotar pela Presidência da República.

Pela nova divisão, os Estados e Territórios Federais ficaram assim agrupados nas cinco regiões geográficas brasileiras:

1 — REGIÃO NORTE, com os Territórios de Guaporé, Acre, Rio Branco e Amapá e os Estados do Amazonas e Pará

2 — REGIÃO NORDESTE, compreendendo duas partes: o Nordeste Ocidental, com os Estados do Maranhão e Piauí, e o Nordeste Oriental,

com os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas e o Território de Fernando de Noronha

3 — REGIÃO LESTE, compreendendo duas partes: o Leste Setentrional, com os Estados de Sergipe e Bahia, e o Leste Meridional, com os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal

4 — REGIÃO SUL, com os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e Território do Iguaçu

5 — REGIÃO CENTRO-OESTE, com os Estados de Goiás e Mato Grosso e o Território de Ponta Porã

A disposição, por ordem geográfica, das Unidades Federadas Brasileiras, segundo as resoluções aprovadas, será feita da seguinte maneira: Territórios do Guaporé e do Acre, Amazonas, Território do Rio Branco, Pará, Território do Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Território de Fernando de Noronha, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Território do Iguaçu, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Território de Ponta Porã, Mato Grosso e Goiás

Pela Resolução n.º 199, já mencionada, é recomendado que a publicação das estatísticas brasileiras, discriminando ou não os resultados segundo as Unidades Políticas, apresente, sempre que possível, os subtotais referentes à nova divisão regional adotada

APERFEIÇOAMENTO DE GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Seguiu, no dia 14 de junho, para os Estados Unidos, um grupo de geógrafos brasileiros, que foram realizar estágios em instituições norte-americanas

A viagem desses técnicos àquele país, onde devem permanecer aproximadamente durante um ano, se verifica em virtude das bases de entendimento lançadas pelo Engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia, junto a entidades de alta especialização geográfica norte-americana, no sentido de estreitar o intercâmbio com as instituições congêneres do nosso país

Foram os seguintes os geógrafos designados: Professores FÁBIO DE MACEDO SOARES GUI-

MARÃES, Chefe da Secção de Estudos Geográficos e Professor de Geografia da Faculdade Católica e da Universidade do Brasil; ORLANDO VALVERDE, Secretário-Assistente do C N G; LILNEU DE CASTRO SOARES, Chefe de Estudos Geográficos; LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS, funcionário da Secção de Estudos; e JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, membro da Comissão da Biblioteca Geográfica Brasileira e Professor de Geografia do Colégio Pedro II

Os estágios deverão efetuar-se nas Universidades de Wisconsin, Chicago e Maryland, correspondendo a cinco bolsas de estudos, sendo duas proporcionadas pelas primeiras e uma pela última dessas instituições de ensino superior e especializada

CONCURSO DE MONOGRAFIAS DO C.N.G.

Em maio deste ano, foi concluído o julgamento do concurso de monografias de aspectos municipais, que vem sendo promovido anualmente, desde 1942, pelo Conselho Nacional de Geografia.

Foi apresentado, ao todo, cinquenta e quatro trabalhos e premiados trinta e cinco, não havendo logiado classificação, para efeito da obtenção de prêmios, por não terem conseguido nota superior a 20 pontos, dezessete monografias. As duas restantes deixaram de ser levadas a julgamento final — uma por já ter sido publicada e a outra por não versar sobre aspectos de determinado município.

As trinta e cinco monografias premiadas, conforme a Resolução n.º 184, do Dietório Central do C.N.G., que apiova os pareceres da Seção de Estudos Geográficos do Serviço de Geografia e Cartografia, foram as seguintes, na ordem das respectivas classificações:

Primeiro lugar: *O modelado de Campos*, de DÉCIO FERREIRA CHETTON.

Segundo lugar: 1) *Vale do Monjolinho* (Município de São Carlos), de ENÉAS CAMARGO; 2) *Monografia do Município de Ittuba*, de ROGÉRIO AZEVEDO.

Terceiro lugar: 1) *Uberaba, cidade pórtico*, de GABRIEL TOTTI; 2) *O Rio Grande no Município de Lamas*, de ALBERTO DE CARVALHO; 3) *Estudo sobre o rio Jaguaribe* (Município de Nazaré), de ALTINO COSME DE CERQUEIRA; 4) *A Lagoa de Araruama e suas riquezas*, de LUIZ PALMIER; 5) *Brumado, cidade contraste*, de JOÃO BATISTA DE JESUS; 6) *Monografia do Município de Alfenas*, de ROMEU VENTURELLI; 7) *Monografia do Município de Presidente Wenceslau*, de OTTO BRUILL; 8) *O Morro do Olho d'Água* (Município de Simplicio Mendes), de JOSÉ SEVERIANO DA COSTA ANDRADE; 9) *Ubajara, a Gruta do Brasil*, de PEDRO FERREIRA DE ASSIS; 10) *Baía do Espírito Santo*, de ADELINO MONJARDIM.

Quarto lugar: 1) *Monografia da Lagoa de Araruama*, de PEDRO GUEDES ALCOFORADO; 2) *Últimos contrafortes do cotovelo da Serra de Botucatu* (Município de Bofete), de FIRMINO A BARRETO; 3) *Um Município de Pernambuco — Considerações em torno da posição geográfica do Município de Lagoa dos Gatos e outras notas*, de OSMÁRIO TELES; 4) *Município de Ituverava*,

de ANTÔNIO F. DE CARVALHO E SILVA; 5) *O Distrito de Valinhos* (Município de Campinas), de GEDEÃO MENEGALDO; 6) *Monografia do Rio Coari*, de ALEXANDRE MONTORI; 7) *Município de Japiranga, Região da Ribeira e Distrito de Pariqueira-Açu*, de ANTÔNIO PAULINO DE ALMEIDA; 8) *Monografia do Município de Itaberaba*, de ARNALDO ALENCAR; 9) *A Gruta de Pedra Santa* (Município de Itaperuna), de JOSÉ MATOSO; 10) *Monografia do Município de Ubatuba*, de MARIA DA GLÓRIA AMARAL SILVEIRA.

Quinto lugar: 1) *Monografia Geográfica de Pôrto de Fôlha*, de ANTÔNIO PORFÍRIO DE BRITO; 2) *Geografia do Município de Borena*, de FREDERICO DA SILVA RAMOS; 3) *Município de Mogi-Mirim*, de ANTONOR RIBEIRO; 4) *Município de Cananéia e Ilha do Bom Abrigo*, de ANTÔNIO PAULINO DE ALMEIDA; 5) *Monografia de Xiririca*, de ANTÔNIO PAULINO DE ALMEIDA; 6) *Monografia Estatística sobre o Município de Altinho*, de CARMÉLIA DINIZ; 7) *Município de Paraíba do Sul* (relêvo), de G. HIPPERT; 8) *Esboço de Antropo-bio-geografia sobre a Mata Mineira, baseado no estudo do seu clima*, de MÁRIO BARRETO; 9) *Estudo Hidrográfico do Município de Cristina*, de GERALDO DE OLIVEIRA; 10) *O Município de Araruama*, de ARGEMIRO R. DE MACEDO SOARES; 11) *Município de Bom Jardim*, de LOURENÇO CORREIA DA SILVA; 12) *Estudo sobre o vale do Rio Tibiriçá* (Município de Getulina), de BENEDITO C. MAHLOW.

Os autores das monografias classificadas receberam os seguintes prêmios: Cr\$ 2 000,00 o que obteve o primeiro lugar; Cr\$ 1 000,00, os dois concorrentes classificados em segundo lugar; Cr\$ 500,00, os dez colocados em terceiro lugar; Cr\$ 200,00, os que alcançaram o quarto lugar; e Cr\$ 100,00 os classificados em quinto lugar.

O I B G E, conforme a Resolução do Dietório Central do C.N.G., que julgou o concurso, em última instância, encaminhará à Comissão Organizadora do XI Congresso Brasileiro de Geografia, a reunir-se no Estado do Pará, as três monografias que obtiveram os primeiro, segundo e terceiro prêmios, a fim de figurarem naquela conferência. Ao C.N.G. ficará facultada a publicação desses trabalhos antes da realização do Congresso, desde que se mencione a condição de contribuição destinada ao mesmo.

VISITA DE PROFESSORES SECUNDÁRIOS DE GEOGRAFIA

Promovido pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, por iniciativa do seu presidente, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, realizou-se nesta Capital, entre os dias 21 e 30 de junho último, um curso de aperfeiçoamento para professores de Geografia do nível secundário. O curso, que foi levado a efeito com todo êxito, sob os auspícios do Conselho Nacional de Geografia, teve numerosa frequência e suas aulas foram ministradas pelos Professores DELGADO DE CARVALHO, CHRISTOVAM LEITE DE CAS-

TRO, FERNANDO ANTÔNIO RAJA GABAGLIA, GIORGIO MORTARA, FRANCIS RUELLAN, Almiante JORGE DODSWORTH MARTINS, EVERARDO BACKHEUSER, ALYRIO DE MATOS, JOÃO CARLOS JUNQUEIRA SCHMIDT, JOÃO CAPISTRANO RAJA GABAGLIA e JORGE ZARUR.

O Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação, por intermédio da Divisão do Ensino Secundário, dirigida pela Professora LÚCIA MAGALHÃES, emprestou o seu valioso apoio à realização do curso, dirigindo uma comunicação-circular a todos os estabelecimen-

tos de ensino secundário desta Capital, com o convite aos respectivos professores para inscrição no mesmo e o esclarecimento de que os diplomas conferidos davam direito, conforme já havia decidido o D N E , à extensão para o segundo ciclo dos registros dos professores de Geografia concedidos para o primeiro.

Foram os seguintes os professores secundários que fizeram o curso: JOSÉ FERNANDES MONTEIRO, GERALDO SAMPAIO DE SOUSA, GUSTAVO SARTORE, JOSÉ GONÇALVES VILANOVA, CELSO AUGUSTO CHAVES FARIA, EDGARDO CORNÉLIO DOS SANTOS FARIA, LUIZA GUIMARÃES, CLOVIS ASSUNÇÃO, ARMANDO J SAMPAIO DE SOUSA, MOACIR SAMPAIO DE SOUSA, CLODOALDO DE CARVALHO, EMÍLIA DE CARVALHO ANTONY, DINA MANHÃES, ARTHUR PAULO GUEDES, BENEDITO JOSÉ DE SOUSA, AGLIBERTO VITAL DE CASTRO, HILDEBRANDO CASTRO GONÇALVES, CLAUDISTON LINA DOS SANTOS, AGOSTINHO PEREIRA DE MELO, JOÃO DIOGO PEREIRA DA FONSECA, EUGÊNIA DE OLIVEIRA BARBOSA, NADIR S SOUZA, MÁRIO PEREZ RODRIGUEZ, GODOFREDO DE SOUZA JÚNIOR, GUIMARÃES LIMA, RAUL SCHMIDT SOBRINHO, GALILEU GRACILIANO DE BRITO, RENÉ OLIVEIRA BARBOSA, RUI AFRÂNIO PEIXOTO, JOFRE DA COSTA AZEVEDO, OSVALDO GONÇALVES DE SOUZA, ALTAIR GOMES, AL-

VARO PAIS DE BARROS FILHO, DASO DE OLIVEIRA COIMBRA, VALDEMAR COSTA, RUTH MATOS ALMEIDA SIMÕES, HELENA MÁTTER e VALDEMAR DE GUSMÃO

A cerimônia de entrega dos diplomas aos professores que frequentaram o Curso de Aperfeiçoamento verificou-se na sede da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em sessão solene, sob a presidência do Embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES. Durante os trabalhos do curso, no dia 28 de junho, à tarde, os professores-alunos, acompanhados dos mestres, visitaram a Secretaria-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Os visitantes foram saudados pelo Sr TEIXEIRA DE FREITAS, Secretário-Geral do I B G E , tendo falado, em agradecimento, o Professor GERALDO SAMPAIO DE SOUZA. A seguir, percorreram demoradamente as instalações da Secretaria-Geral do I.B.G.E. e do Conselho Nacional de Estatística, inteirando-se dos métodos e processos pelos quais se regem os levantamentos estatísticos em todo o país, centralizados no sistema do Instituto.

Aos visitantes foram oferecidas várias publicações do I.B.G.E.

GALERIA PRESIDENTE VARGAS

Realizou-se, no dia 19 de abril deste ano, a inauguração, no Palácio do Ministério do Trabalho, da "Galeria Presidente Vargas". O ato teve a presença do Presidente GETÚLIO VARGAS, Ministro MARCONDES FILHO, numerosos membros da alta administração civil e militar, bem como jornalistas e pessoas de todas as classes sociais.

A "Galeria Presidente Vargas" é um grande mostruário da produção nacional, incluindo todos os ramos do trabalho, dependentes da iniciativa privada ou pública. Um louvável senso de organização presidiu à distribuição dos diferentes "stands", que, reunidos, oferecem ao visitante uma visão completa, em perspectivas seguras e facilmente obtidas, do desenvolvimento econômico do país. Logo à entrada, vê-se um quadro esquemático das vias de comunicações, traçadas em linhas de diferentes cores sobre enormes cartas do Brasil, nas quais também se acham assinaladas pelo mesmo processo as zonas da grande produção industrial e agropecuária, bem como os depósitos minerais, destacando-se os de carvão e petróleo.

Esses cartogramas são engenhosamente iluminados, de sorte que se pode apreciar, de perto, cada um daqueles importantes aspectos de nossa geografia econômica. Em duas alas espaçosas, encontram-se os mostruários, acompanhados de gráficos elucidativos. A indústria

militar ocupa o centro de uma das alas, com todos os exemplares dos artigos manufaturados em nossas fábricas de material bélico. O parque ferroviário está muito bem representado, com os tipos de carros e locomotivas montados nas oficinas nacionais. As atividades produtivas acham-se perfeitamente resumidas, sobressaindo as principais culturas agrícolas, as matérias primas e as indústrias têxteis. A exploração das riquezas minerais está contida em gráficos do maior interesse, avultando as realizações ligadas ao aproveitamento das nossas ricas jazidas de ferro. Uma ampla maquete da usina siderúrgica de Volta Redonda, além de inúmeras fotografias da região, permitem ajuizar da envergadura do magno empreendimento. Outra maquete dá uma imagem da Fábrica Nacional de Motores, enquanto diversas miniaturas de peças de aviões mostram o progresso da nossa indústria aeronáutica.

A "Galeria Presidente Vargas", pela maneira como está organizada, não constitui apenas um documentário acerca das nossas realizações, no domínio da economia e exploração dos recursos naturais, mas, também, um excelente roteiro para melhor conhecimento do país, no qual a estatística entra como elemento indispensável e, de resto, larga e sabiamente utilizado.

APROVEITAMENTO DE SERVIDORES DO S.N.R.

Atendendo à Exposição de Motivos n.º 594, de 10 de março de 1944, que lhe dirigira o Departamento Administrativo do Serviço Público, o Sr. Presidente da República autorizou, em maio daquele ano, o aproveitamento, no serviço público federal e em órgãos autárquicos, de ex-servidores do Serviço Nacional de Recenseamento, em funções de extanumerário-mensalista e diarista, desde que atendessem a certos requisitos de habilitação.

Recentemente, o D A S P dirigiu ao Chefe do Governo nova Exposição de Motivos, na qual, referindo-se àquela providência, acentuou:

"A medida em apreço evidenciou rápida adaptação daqueles servidores às suas novas funções, à vista do treinamento adquirido nos trabalhos do recenseamento e, por outro lado, veio possibilitar o ingresso de bons elementos nas tabelas de mensalistas de várias repartições

Vale ressaltar, no entanto, que, à proporção que progredem os trabalhos relativos ao censo de 1940, o S N R vai, gradualmente, prescindindo da colaboração de número cada vez maior de servidores.

E' que, concluída a fase da apuração, a cargo do pessoal dos serviços mecanizados, os dados obtidos são submetidos à interpretação, trabalho de gabinete, que dispensa, por conseguinte, o concurso daqueles servidores

E' oportuno, pois, cogitar-se de beneficiar com idêntica medida outro grupo de ex-servidores do S N R, recentemente dispensados por conclusão de serviço

Trata-se, evidentemente, de providência justa e humana, e, ao mesmo tempo, de reais vantagens para o serviço, de vez que se trata de pessoal que, no setor de trabalho que lhe estava afeto no mencionado S N R, teve oportunidade de adquirir e demonstrar a sua capacidade

Assim, entendeu o D A S P que o pessoal da Portaria do S N R poderia ser admitido em funções de servente mensalista e diarista, na forma da legislação em vigor

Quanto aos que provêm dos serviços mecanizados, tais como perfuradores, tabuladores e outros, poderiam, com vantagem, ser aproveitados em idênticas tarefas em repartições que possuam semelhantes serviços "

À vista dessas informações, o Sr. Presidente da República mandou baixar uma circular aos Ministérios e órgãos diretamente subordinados à Presidência, bem como a autarquias, recomendando preferência, para a admissão, aos ex-servidores do Serviço Nacional do Recenseamento, em funções compatíveis com a sua habilitação. Para esse efeito, devem as repartições dirigir-se ao D A S P, solicitando a indicação de candidatos

APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO DE ESTATÍSTICOS

Instituído em 1942, pela Resolução n.º 67, da Junta Executiva Central, não pôde, até hoje, entrar em funcionamento o Curso de Aperfeiçoamento, em virtude das condições anormais que caracterizariam este último período, as quais, conquanto atenuadas, persistem ainda em parte. Contudo, tendo em vista o empenho de promover o constante adiantamento técnico dos servidores da Estatística, o Instituto considera que esse objetivo foi plenamente atingido, com a realização, sob seus auspícios, do Curso de Estatística Bulhões Carvalho, de iniciativa do Departamento Cultural dos Serviços Hollerith S A, frequentado por funcionários da maioria dos Departamentos Regionais de Estatística, bem como dos Serviços Estatísticos Federais, Secretaria-Geral do I B G E e órgãos filiados

Levando em consideração, por outro lado, a circunstância de que o Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, sob a esclarecida orientação do Professor Giorgio Mortara, vem realizando trabalhos de interpretação e análise estatística de reconhecido alcance científico, a Junta Executiva Central do CNE decidiu que, este ano, o Curso de Aperfeiçoamento não será ainda realizado, ficando o Presidente do I B G E autorizado a instituir, na Secretaria-Geral da entidade, uma Bólsa Especial, pelo prazo de seis meses, para os funcio-

nários regionais que mais se distinguirem no Curso Bulhões Carvalho. Os beneficiários da referida Bólsa servirão, durante aquele prazo, junto ao Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, colaborando diretamente com o Professor MORTARA, nos trabalhos sob sua orientação. As Unidades Federadas que não tiverem designado funcionários para tomar parte no Curso Bulhões Carvalho poderão indicar, por solicitação do Presidente do Instituto, tendo em vista os recursos disponíveis, candidatos à Bólsa, desde que apresentem estes um nível de conhecimentos correspondentes à matéria lecionada no Curso, demonstrados em exames de títulos ou de provas

Também poderá ser admitido ao referido estágio técnico um funcionário de cada um dos serviços centrais federais ou filiados ao Instituto e com sede no Distrito Federal, desde que haja recursos disponíveis

A Bólsa constará de uma diária corrida, paga aos estagiários, que trabalharão em regime de tempo integral com o horário que foi estabelecido

Outra providência de largo alcance, adotada pela J E C, no sentido do aprimoramento do trabalho estatístico, é a que se relaciona com a criação do Laboratório Central de Estatística, que contará, desde logo, com os elemen-

tos indispensáveis ao seu funcionamento, uma vez que os servidores do S N R , lotados no Gabinete Técnico, vêm fazendo, sob a orientação do Professor MORTARA, um curso de pesquisa e análise aplicada a diferentes campos da Estatística. Trata-se de funcionários admitidos mediante prova de seleção e que vêm desempenhando, com reconhecida eficiência, funções perfeitamente identificadas com as tarefas normais da Secção de Estudos e Planos, do Serviço de Organização e Documentação da Secretaria-Geral.

O núcleo inicial do novo órgão será, pois, constituído pela atual Secção de Estudos e Planos do Serviço de Organização e Documentação, e os servidores especializados formados

pelo Serviço Nacional de Recenseamento, em seu Gabinete Técnico, sob a direção do Professor GIORGIO MORTARA. Para isso, serão tomadas em consideração as provas de admissão prestadas pelos aludidos servidores, bem como os Cursos de Aperfeiçoamento que houverem realizado, o titocínio técnico que possuem e, ainda, o atestado de especialização profissional da chefia daquele Gabinete. Para o trabalho técnico da atual Secção de Estudos e Planos, do S O D , poderão ser aproveitados, independentemente de provas especiais de aptidão e seleção, servidores escolhidos entre os referidos acima, desde que haja expressa anuência da direção do Serviço Nacional de Recenseamento, ouvido o chefe do seu Gabinete Técnico.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se, no dia 6 de junho d'este ano, a posse da nova Diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro, com a seguinte composição: Presidente, Sr. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA; membros do Conselho Direto — Srs. ADRIANO DE ALMEIDA MAURÍCIO, ALBERTO DE PAIVA GARCIA, ALBINO DA SILVA BANDEIRA, ALFREDO MÁRIO DA SILVA MONTEIRO GUIMARÃES, ÁLVARO BROCHADO, ÁLVARO CASTELO BRANCO, ÁLVARO PÔRTO MOUTINHO, ANTENOR DA FONSECA RANGEL FILHO, ANTÔNIO FRÓES CRUZ, ANTÔNIO RIBEIRO FRANÇA FILHO, ANTÔNIO RODRIGUES TAVARES, ANTÔNIO SANCHEZ CALDEANO, ARTHUR DE LACERDA PINHEIRO, CARLOS FREIRE, CIRÍACO JOSÉ LUIZ, DANIEL DE CARVALHO, EMÍLIO LOURENÇO DE SOUZA, ENIO DO REGO JARDIM, FRANCIS W. HIME, FRANCISCO LUIZ VIZEU, GEORGE W. MATTOX, GERVÁSIO SEABRA, HORTÊNCIO LOPES, JUAN ENRIQUE ARIETA, JOÃO BAYLONGUE, JOÃO LEÃO DE FARIAS, JONATAS NUNES PEREIRA FILHO, JORGE AMARAL, JOSÉ ALVES DE SOUZA, JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS, JOSÉ LOBO FERNANDES BRAGA, JOSÉ L. SALGADO SCARPA, JOSÉ MANUEL FERNANDES, JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA, JOSÉ SIQUEIRA SILVA DA FONSECA, LUIZ MAIA BITTENCOURT MENEZES, MANUEL FERREIRA GUIMARÃES, MILTON DE SOUZA CARVALHO,

ORLANDO SOARES DE CARVALHO, OSWALDO BENJAMIN DE AZEVEDO, PEDRO BRANDO, PEDRO MAGALHÃES CORREIA, PEDRO VIVACQUA, RALPH OLSBURGH, RODRIGO OCTAVIO FILHO, RÔMULO CARDIM, RUI GOMES DE ALMEIDA, ULISSES GRANT KEENER e WALDEMAR MARQUES; Membros da Comissão Fiscal (efetivos) — Srs. CARLOS ALBERTO BRANDÃO MARTINS DE OLIVEIRA, CARLOS SANTOS COSTA, LUIZ EUGÊNIO LEAL, JÚLIO DE SIQUEIRA CARVALHO e NESTOR MOURA BRASIL; (suplentes) — ARTHUR PIREZ, JOAQUIM DIAS GARCIA e JORGE BHERING DE OLIVEIRA MATOS.

Reeleito para a Presidência do prestigioso órgão, o Dr. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA, depois de empossado, pronunciou um discurso no qual reafirmou os seus propósitos de bem servir a classe assim como ao Brasil. Estiveram presentes à sessão de posse os Srs. BRÁSILIO MACHADO NETO, WALDEMAR PINHEIRO DE SOUZA e Dr. ALBERTO PRADO GUIMARÃES, respectivamente Presidentes das Associações Comerciais de São Paulo e do Amazonas, e da União dos Lavradores de Algodão de São Paulo, tendo feito uso da palavra os dois primeiros, que se congratularam com a Associação Comercial do Rio de Janeiro pela reeleição do Dr. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA.

ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO AMAZONAS

O Centio Teixeira de Freitas, de Manaus, em colaboração com o Departamento Estadual de Estatística do Amazonas, vem fazendo a divulgação de interessantes e oportunos trabalhos mimeografiados, versando assuntos ligados à economia do vale amazônico.

Dois desses estudos, da autoria do Sr. ANSELMO DE SÁ RIBEIRO, focalizam aspectos da produção da borracha, colocando o assunto no âmbito dos grandes problemas nacionais.

Na monografia intitulada *Plano de Plantações de Seringais na Amazônia*, preconiza a formação de empresas nacionais de plantações de borracha, conclusão a que chega depois de considerar, com realismo e conhecimento das condições ambientais no Amazonas, a situação

de isolamento geográfico e moral em que vive o seringueiro, que o A. define como um "depayssé", aceitando, ou melhor, suportando as condições de vida regional "como um degredado".

O Sr. ANSELMO DE SÁ RIBEIRO mostra, em sucinta demonstração da situação financeira, qual deve ser o orçamento provável de cada uma das empresas sugeridas, único meio, segundo diz, de fixação do homem à gleba, e de sistematização da capacidade de produção regional da goma elástica.

Em outro trabalho, *A borracha, problema nacional*, o mesmo estudioso dos problemas amazônicos faz ligeiro histórico da produção do latex, nos últimos trinta anos, referindo-se à expansão da indústria da borracha sintética,

nos Estados Unidos, bem como à situação atual e às possibilidades futuras de nossa produção gomífera ser utilizada no consumo interno

Depois de acentuar que a Amazônia, beijo da Hévea, está agora integrada no complexo econômico e industrial do Brasil, em virtude da agressão japonesa, que afastou da órbita das Nações Unidas, pelo menos temporariamente, os maiores centros produtores do mundo, o A frisa que isso ocorreu em virtude de acontecimentos alheios à nossa vontade, e pergunta: "Como estabilizar os fatores favoráveis que impulsionam o complexo econômico da borracha, na atualidade?"

A resposta, se bem que parcial, é próprio a dá, ao dizer que "nossas atividades futuras devem tender para a procura dos meios mais viáveis de transformar a produção gomífera atual, orientada no sentido da maior quantidade, numa produção de normalidade proporcional ao nosso consumo interno, sem provocar falências e, sobretudo, o êxodo de braços para o vale encaminhaados com tantos esforços e sacrifícios"

Mas, o problema é de solução difícil; e o Sr ANSELMO DE SÁ RIBEIRO é o primeiro a reconhecer a sua complexidade "Temos, porém, de encaixá-lo" — acentua — "com decisão e pertinácia, buscando na experiência indígena, onde abundam problemas semelhantes, medidas salvadoras"

Parece-lhe que qualquer política de recuperação e estabilização econômica do vale amazônico terá necessariamente de procurar substituir, por etapas, a exploração dos seringais nativos pelos de plantação. E isto, por mais paradoxal que pareça, uma vez que a profunda anormalidade que a vida rural amazônica apresenta ocorre, antes de tudo, da dispersão e consequente isolamento em que vive a já de si mesma rarefeita população dos seringais. Tratando da exploração dos seringais nativos diz o seguinte: "A extração do latex nos seringais nativos é, como ninguém ignora, feita através das estradas de seringa, trilhas abertas na floresta, ligando as seringueiras umas às outras. Estas estradas agrupam entre 120 a 200 árvores e são sempre extensas de vários quilômetros, abrangendo áreas geográficas incalculáveis. O trabalho diário do seringueiro requer, conseqüentemente, um enorme esforço físico, com o corte, colheita do latex e defumação"

Econômicamente, frisa o A, não compensa o trabalho do seringueiro; e, sob o âmbito social, ainda mais fechado é o círculo em que ele se agita "Obrigado pelas contingências específicas do seu mister a viver no recesso da floresta, enfrentando as condições primitivas da vida selvagem, só uma ambição o anima, depois do desejo frustrado de riqueza — fugir, quanto antes, daquele inferno"

Conclui a monografia reclamando o estabelecimento urgente de condições sócio-econômicas diversas das existentes para que o homem amazônico possa formar ao lado dos fatores progressistas do país. Nesse sentido, sugere a criação, junto ao Ministério da Agricultura, do Departamento Nacional de Colonização da Amazônia e dos Territórios Federais, com o seguinte programa: a) estudo dos meios de promover sem desequilíbrio econômico grave a mudança da presente política de produção intensiva da borracha numa política de paz, de produção restritiva, vinculando-a às necessidades da indústria nacional de artefatos de borracha; b) organização de áreas de plantações de "Hevea Brasiliensis" que possam, no futuro, condicionar o abandono da extração de borracha dos seringais silvestres; c) estabelecer colônias agrícolas no interior do Vale Amazônico e Territórios adjacentes, a fim de receber, em condições geo-econômicas perfeitas, os nordestinos que, cessado o período obrigatório de trabalho nos seringais, procurem fugir ao desajustamento sócio-econômico em que vivem na Amazônia; d) criação de núcleos agropecuários nas terras firmes dos baixos rios da Amazônia, de molde a atrair as populações ribeirinhas, proporcionando-lhes vida mais fácil, educação, assistência sanitária e médico-hospitalar, a par de pequena propriedade rural com assistência técnica indispensável

O Centio Teixeira de Freitas, que é um dos núcleos de estudos da Sociedade Brasileira de Estatística, divulgou, ainda, dois outros trabalhos de interesse para o conhecimento da Amazônia: *O Aguadeiro*, curioso ensaio de sociologia regional de autoria do Sr MARIO YPIRANGA MONTEIRO, e *A proteção do selvícola no governo Paranaguá*, estudo histórico do Sr GERALDO PINHEIRO. Também foi divulgado, por intermédio do Departamento Estadual de Estatística do Amazonas, um relatório sobre a dívida externa do município de Manaus, do Sr CARLOS JOSÉ DA GAMA RODRIGUES JÚNIOR

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO

Foi empossado, em março deste ano, na presidência da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Órgão filiado ao Conselho Nacional de Geografia e, portanto, ao sistema do IBGE, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro é uma instituição antiga, vinda do Império, e com um brilhante acervo de serviços prestados

ao desenvolvimento dos estudos geográficos, no país

Ao presidir a primeira sessão no tradicional sodalício, o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES foi alvo de expressiva manifestação por parte dos membros do Conselho Diretor daquela associação cultural e técnica

O presidente do IBGE é o sétimo presidente da Sociedade de Geografia, tendo sido

os antecessores personalidades de grande relevo e destacada atuação no cenário nacional.

O primeiro presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro foi o MARQUÊS DE PARANAGUÁ, que a dirigiu por 29 anos; o segundo, o Barão HOMEM DE MELO; o terceiro, o General

TAUMATURGO DE AZEVEDO; o quarto, o Almirante GOMES PEREIRA; o quinto, o General MOREIRA GUIMARÃES, que exerceu a presidência por 15 anos; o sexto, o Almirante RAUL TAVARES; e o sétimo, finalmente, o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Realizou-se, em abril, no auditório do Edifício Hollerith, nesta capital, uma sessão pública da Sociedade Brasileira de Estatística, no decorrer da qual o Sr JULIEN S DUNCAN, técnico da Comissão de Comércio Interestadual dos Estados Unidos, fez uma palestra sobre as estimativas da renda nacional do seu país, no pós-guerra. A importância do assunto, que interessa grandemente os técnicos brasileiros, levou à reunião muitos dos nossos estudiosos da matéria e professores de economia e finanças.

Abrindo a sessão, o presidente da Sociedade Brasileira de Estatística, Sr VALENTIM BOUÇAS, falou sobre a personalidade do Presidente FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, recordando as proféticas palavras que tivera ocasião de ouvir do grande líder democrata, às vésperas da deflagração do conflito mundial, e os esforços pelo mesmo levados a efeito para a mobilização total dos Estados Unidos, em defesa da liberdade ameaçada.

Ao fim das palavras do Sr VALENTIM BOUÇAS, todos os presentes permaneceram por instantes de pé e em silêncio, reverenciando a memória do Presidente ROOSEVELT.

A palestra do Sr JULIEN DUNCAN foi ilustrada com a exibição de dez diagramas, que despertaram o interesse dos presentes. De acordo com o oferecimento do orador, os Srs EUGÊNIO GUDIN, PLÍNIO CANTANHEDE e RAFAEL XAVIER fizeram indagações sobre vários aspectos da matéria.

O Sr JULIEN DUNCAN prometeu enviar à Sociedade Brasileira de Estatística, logo que chegasse a Washington, algumas publicações, bem como a bibliografia mais autorizada sobre estimativas de renda nacional, para melhor elucidação dos técnicos brasileiros acerca dos problemas ventilados na palestra.

Anteriormente, no dia 9 de abril, o Sr JULIEN DUNCAN havia abordado o mesmo tema

em conferência realizada no salão nobre da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, sob os auspícios do Centro de Estudos da S B E.

Nessa ocasião, o conferencista fez carinhosas referências ao Dr CARLOS DE SOUZA NAZARETH, Presidente do Centro, e a outros membros dessa entidade, entre os quais o Sr J. POCROVSKY.

Também sob o patrocínio do Centro de Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística em São Paulo, realizou-se, no dia 16 de maio, no salão nobre da Escola de Comércio Álvaro Penteado, uma palestra do economista UBIRAJARA D ZOGAIB, subordinada ao tema "O que foi a Conferência de Teresópolis".

Na mesa que presidiu a sessão, teve assento, além dos Srs RAUL MEDEIROS, Vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, e ALBERTO PRADO GUIMARÃES, Presidente em exercício da União dos Lavradores de Algodão, o Sr ROBERTO DE PAIVA MEIRA, Inspetor Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Sr UBIRAJARA ZOGAIB expôs os fins, a organização e o funcionamento dos trabalhos da Conferência das Classes Produtoras, salientando a necessidade do mais amplo apoio e incentivo aos estudos econômicos, em geral, e, particularmente, às pesquisas estatísticas no país, e exaltando o esforço "inteligente e patriótico" do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O orador finalizou a sua palestra afirmando que duas conclusões principais resultaram da Conferência de Teresópolis: a primeira, que a "desorientação em matéria econômica, que predominava no país, vai cedendo lugar ao estabelecimento de rumos", e, a segunda, que no Brasil não há idéias inconciliáveis, pois ficou patente que todos os nossos problemas podem ser resolvidos com elevado espírito de compreensão e amplo entendimento.

JUNTA EXECUTIVA CENTRAL

Durante o período de abril a junho de 1945, a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística realizou seis sessões ordinárias e uma extraordinária, esta última juntamente com o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia e a Comissão Censitária Nacional, encontrando-se pormenorizado noticiário da mesma na seção dedicada às comemorações do "Dia do Estatístico" e aniversário do I B G E.

Na reunião do dia 5 de abril, o Secretário-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística deu conhecimento da publicação, em alguns jornais desta Capital, de uma notícia segundo a qual "os funcionários do Serviço Nacional de Recenseamento, Conselho Nacional de Geografia e Secretaria-Geral do I B G E" estariam, nesse caráter, empenhados num movimento de natureza política. Na verdade, ao que fôra apurado, tratava-se apenas da iniciativa de

um reduzido número de servidores da primeira daquelas repartições. Em discussão o assunto, ficou decidido que a direção do Instituto sugerisse às três alas do mesmo que fizessem ver aos respectivos servidores a conveniência de, nos seus pronunciamentos individuais ou coletivos de caráter político, se absterem de envolver o nome da instituição.

Na ordem do dia, a Junta tomou conhecimento das providências encaminhadas pela Secretaria-Geral do Instituto para uma possível publicação, em língua inglesa, da obra *A Cultura Brasileira*, do Professor FERNANDO DE AZEVEDO, monografia introdutória dos resultados do Recenseamento Geral de 1940. Foram homologados os pareceres da Secretaria-Geral em vários processos de prestação de contas e aplicação de auxílios e, ainda, de autos de infração contra as firmas A VIEIRA JÚNIOR, AMÉRICO DA SILVA REIS e ANTÔNIO P. DE OLIVEIRA, desta capital, e GENARO GARRIDO, de São Paulo. Na mesma ordem do dia, foram também aprovadas as seguintes Resoluções: n.º 213, manifestando o aprêço do Conselho à atuação da Liga Esperantista Brasileira e formulando votos sobre o Décimo Congresso Brasileiro de Esperanto; e n.º 214, dispondo sobre a realização do Curso de Aperfeiçoamento e baixando outras providências.

A Junta Executiva Central reuniu-se novamente no dia 19 do mesmo mês, constando do expediente a apresentação de um ofício do Diretor do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, referente à impressão, pelo Instituto, das suas publicações *Unidades Agrárias não Decimais em Uso no Brasil* e *Unidades de Pêso e Capacidade não Decimais em Uso no Brasil*, aparecidas em pequena tiragem mimeografada, no ano findo. Ainda no expediente, o Coronel FREDERICO RONDON solicitou a inscrição, na ata, de um voto de pesar pelo falecimento do Presidente FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, tendo sido deliberado comunicar-se esta homenagem ao Embaixador dos Estados Unidos, no Brasil.

O Secretário-Geral deu conhecimento de uma carta em que o Sr. LÍSIAS RODRIGUES comunicava a sua promoção ao posto de Briga-deiro-do-Ar, com transferência para a reserva da Força Aérea Brasileira, e, conseqüentemente, seu pedido de exoneração da comissão de representante do Ministério da Aeronáutica perante a Junta. Salientou, então, o Sr. TEIXEIRA DE FREITAS, a patriótica e esclarecida atuação daquele ilustre militar que é, ao mesmo tempo, um dos vigorosos batalhadores do ideal de interiorização da civilização brasileira, tendo ultimamente publicado mais um livro a serviço desse ideal, intitulado *O rio dos Tocantins*. A J. E. C. decidiu congratular-se com o Brigadeiro LÍSIAS RODRIGUES por motivo de sua promoção e da publicação do seu novo livro e, bem assim, agradecer-lhe os excelentes serviços prestados à entidade. Também o Sr. TEIXEIRA DE FREITAS propôs, sendo aprovado, que a Junta se congratulasse com o Coronel FREDERICO A. RONDON pela recente publicação do seu livro *Uaupés*, mais uma valiosa contribuição do ilustre sertanista ao estudo do nosso *hinterland*.

Por proposta do Sr. RIBEIRO ESPÍNDOLA, foi aprovado um voto de congratulações com o

Sr. CARLOS ALBERTO GONÇALVES, que acabava de receber, na Embaixada da República Dominicana, uma condecoração da Ordem de JUAN PABLO DUARTE, daquele país amigo. Prosseguindo com a palavra, o Sr. RIBEIRO ESPÍNDOLA ocupou-se de uma recente visita que fizera a São Paulo, referindo-se às impressões colhidas nos serviços estatísticos, naquele Estado, e salientando a magnífica situação em que encontrou a Seção de Estatística Militar do Departamento. O Sr. RIBEIRO ESPÍNDOLA manifestou-se, com entusiasmo, sobre a organização e os trabalhos da Inspeção Regional das Agências Municipais de Estatística em São Paulo, louvando a atuação do Sr. ROBERTO DE PAIVA MEIRA, Inspetor Regional. A propósito, o Secretário-Geral prestou esclarecimentos sobre a cobrança do "Sêlo de Estatística", nos municípios do interior.

Na ordem do dia, a Junta aprovou os pareceres da Secretaria-Geral, nos processos em que são atuadas algumas firmas comerciais desta capital, e nos de prestação de contas e distribuição de verbas de auxílios a diversos órgãos regionais. Ainda decidiu considerar cedido, a título precário, à Legião Brasileira de Assistência, em Barra do Pirai, o material remanescente do Serviço Nacional de Recenseamento naquele município, e promoveu o exame da situação em que se encontram todos os demais móveis e material permanente remanescente do mesmo Serviço para solução, em globo, do assunto, em face das necessidades decorrentes da instalação das Agências Municipais de Estatística.

No expediente da reunião do dia 3 de maio, o Sr. RIBEIRO ESPÍNDOLA aludiu à cessação da guerra, na Itália, exaltando os feitos da Força Expedicionária Brasileira e solicitando fôsse comunicado o regozijo da Junta ao Sr. Ministério da Guerra.

O Sr. FREDERICO A. RONDON propôs, com aprovação unânime, que a referida comunicação fôsse extensiva aos Ministérios da Marinha, da Aeronáutica e das Relações Exteriores, bem como aos chefes dos Estados Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea Brasileira. O Sr. TEIXEIRA DE FREITAS referiu-se à visita feita no dia anterior, ao Instituto, pela Missão Cultural Francesa chefiada pelo Professor PASTEUR VALÉRY-RADOT, bem como à publicação dos *Anais do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação*, certame integrado no programa do "batismo cultural" de Goiânia, patrocinado pelo Instituto.

Na ordem do dia, a J. E. C. tomou conhecimento da minuta de circular a ser baixada pelo Ministério da Fazenda, incumbindo as Coletorias Federais, no interior do país, da venda do "Sêlo de Estatística" emitido pelo Instituto, de acordo com o art. 9.º do Decreto-Lei n.º 4.181 e estabelecendo as respectivas instituições. Foram oferecidas pelos presentes algumas sugestões no sentido de ser extensiva a incumbência às exatarias federais de qualquer natureza.

A Junta recebeu, em seguida, a visita do Sr. FRANCISCO DE SOUSA, Diretor do Serviço Meteorológico, acompanhado do seu assistente, Sr. JACI GONÇALVES, e do Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia, Engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO. Depois de ouvir os visitantes e o Secretário-Geral do Instituto sobre as possibilidades e a conveniência de es-

tabelecer-se uma colaboração, de interesse mútuo, entre o I B G E e o Serviço de Meteorologia, a Junta designou o Sr CERQUEIRA LIMA para representá-la no estudo e organização, em comum acôrdo, de um plano das bases e modalidades da cooperação, em que caberia, também, uma parte ao Conselho Nacional de Geografia

Reuniu-se novamente a J E C, no dia 17 de maio, constando do expediente, de início, a leitura de um telegrama do Sr Ministro da Guerra, agradecendo a mensagem de congratulações do Conselho pela cessação da guerra, na Itália O Sr. TEIXEIRA DE FREITAS falou sobre a rendição total das forças inimigas na Europa, expressando o regozijo da Junta pelo triunfo do Brasil e das demais Nações Unidas, bem como o profundo respeito pelo sacrifício dos nossos compatriotas que perderam a vida nos campos de batalha Foram aprovados votos de pesar pelo falecimento de Dom ALBERTO GONÇALVES, bispo de Ribeirão Preto; EURICO RANGEL, antigo Diretor do Serviço Federal de Bioestatística; Frei AMBRÓSIO DAYDÉE, ex-vigário geral de Cuiabá; e Ministro JOSÉ MATOSO MAIA FORTE, colaborador dos serviços geográficos e estatísticos nacionais O Sr CARLOS ALBERTO GONÇALVES distribuiu aos presentes o último número do *Boletim Econômico*, do Ministério das Relações Exteriores, correspondente ao mês de abril, e com o qual aquela publicação inaugurou nova fase, sob a responsabilidade da Secção de Informações Estatísticas da Divisão Econômica e Comercial daquele Ministério, não só no plano da edição para o Brasil, como iniciando uma série para remessa ao Exterior O Sr TEIXEIRA DE FREITAS propôs, sendo aprovado, um voto de congratulações por essa interessante realização da repartição do Itamarati chefiada pelo Cônsul CARLOS ALBERTO GONÇALVES

Na ordem do dia, foram discutidos assuntos relacionados com os serviços internos do Instituto, entre eles: a entrega, nos Estados, dos questionários do registro industrial relativo a 1944; a contribuição dos Serviços Estatísticos Federais para o *Anuário Estatístico do Brasil*; a apresentação de projetos de Resoluções, por parte dos mesmos serviços, para a reunião, em julho próximo, da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística; a liberação definitiva da divulgação de estatística ou definição das ressalvas que porventura ainda tenham a fazer os Estados Maiores das Forças Armadas, mediante o pronunciamento dos representantes militares, em posterior sessão da Junta

Foi submetido à consideração da Junta, e aprovado, um projeto de Resolução, elaborado pelo Instituto Interamericano de Estatística, concernente às atividades estatísticas internacionais e a ser proposto numa conferência internacional apropriada Tiveram aprovação, igualmente, os pareceres da Secretaria-Geral do Instituto sobre a prestação de contas de órgãos regionais, bem como referentes à distribuição de auxílios a esses mesmos órgãos Ainda de acôrdo com pareceres da Secretaria-Geral, foram impostas muitas a algumas firmas de São Paulo A Junta aprovou a Resolução n° 215, concedendo a filiação ao I B G E da Secção

de Estatística do Instituto do Açúcar e do Alcool

No dia 7 de junho, verificou-se outra sessão da J E C Do expediente constou a leitura de um ofício do Presidente da União Pan-Americana, agradecendo a mensagem de pesar do Instituto, por motivo do falecimento do Presidente FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, e outro do Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, apresentando cumprimentos pela passagem do nono aniversário do Instituto O Sr Secretário-Geral deu as boas-vindas aos membros da Junta na nova sede da entidade, exprimindo os melhores votos no sentido de que, no atual ambiente de trabalho, o Colégio dirigente do I B G E continue a desempenhar os seus misteres sob a superior inspiração dos interesses do Brasil e da Estatística. Comunicou, em seguida, achar-se concluído o ante-projeto de decreto-lei, elaborado pela Secretaria-Geral, visando a instituição de um instrumento único de coleta para o levantamento da estatística de exportação e cujo exame ficou previsto para a próxima reunião da Junta, depois de ouvido o Diretor do Serviço de Estatística Econômica e Financeira.

Na ordem do dia, foi baixada a Resolução n° 216, regulando assunto ligado aos princípios de cooperação que informam a vida do sistema, a propósito de uma resolução da Junta Executiva Regional amazonense Foram aprovados pareceres da Secretaria-Geral em vários processos relativos a multas impostas a firmas comerciais por infração do Decreto-lei n° 4 736

A J E C levou a efeito outra reunião no dia 21 de junho, quando o Sr M A. TEIXEIRA DE FREITAS propôs um voto, que foi aprovado, de agradecimentos ao Sr COSTA MIRANDA, Diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, pelas lisonjeiras referências feitas ao Instituto no relatório que apresentou ao Ministro do Trabalho, e solicitou a atenção da Junta para o n° 9 do *Boletim Estatístico*, então em distribuição, referindo-se aos louvores que o mesmo tem merecido e pedindo as sugestões dos membros da J E C para aperfeiçoá-lo e torná-lo cada vez mais apto ao cumprimento de suas finalidades Ainda no expediente, foi lido um telegrama do Diretor do Serviço Federal de Bioestatística, solicitando os bons ofícios do Instituto, junto ao Governo de São Paulo, no sentido de ser atribuída à repartição sanitária interessada a responsabilidade dos levantamentos bioestatísticos naquele Estado

Na ordem do dia, a Junta aprovou diversos pareceres da Secretaria-Geral em processos de multas impostas a firmas comerciais de São Paulo, e de prestação de contas e auxílios a órgãos regionais Foram aprovadas as seguintes Resoluções: n° 217, que cria a Secção de Controle e Fiscalização no Serviço Econômico e Financeiro da Secretaria-Geral do Instituto; n° 218, que altera dispositivos das Resoluções ns 29 e 38, da Assembléa Geral do Conselho; n° 219, que dispõe sobre a subordinação da Portaria da Secretaria-Geral ao Serviço de Pessoal e Material; e n° 220, que dispõe sobre a criação do Laboratório Central de Estatística e dá outras providências

SERVIÇOS ESTATÍSTICOS FEDERAIS

Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Em relatório apresentado ao Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, o Dr. OSWALDO GOMES DA COSTA MIRANDA, Diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, recapitula as atividades daquele Serviço no decurso de 1944

Entre os fatos importantes que caracterizaram a ação do S E P T, naquele período, o relatório situa em primeiro plano os trabalhos relacionados com a concessão do abono familiar

De acordo com os elementos aí divulgados, verificaram-se, em 1944, 26 656 novas concessões de abono, as quais, somadas às 3 901 existentes no último quadrimestre de 1943, perfazem o total de 30 573 famílias beneficiadas, aguçando 265 243 menores. As quantias distribuídas montaram a Cr\$ 33 942 960,00, sendo Cr\$ 13 747 860,00 por conta do crédito especial, aberto pelo Decreto-lei n.º 5 644, de 5 de julho de 1943, e, complementarmente, Cr\$ 20 195 100,00, por conta da dotação orçamentária, estatuida pelo Decreto-lei n.º 7 191, de 23 de dezembro de 1941. A composição média de família beneficiada acusou a taxa de 9,75 dependentes, prevalecendo os trabalhadores localizados nas zonas rurais. Tomando-se por base as quinzenas de 1944, a distribuição do abono familiar representou uma ajuda mensal equivalente a Cr\$ 115,00, quantia tanto mais apreciável quanto se sabe que a modal do salário mínimo, nas referidas zonas, é de Cr\$ 180,00. Foi, assim, incorporado, através da ajuda oficial, um reforço de 64% aos orçamentos de numerosos chefes de família.

Prosseguiram normalmente os serviços relativos à aplicação do salário mínimo, registrando-se um progresso de 87% em proveito dos tipos mais baixos de 1943. Os níveis mínimos de salários abrangeram 2 131 041 trabalhadores nos grupos da indústria, comércio, transporte e crédito, excluída a agricultura, em face da precariedade dos dados específicos.

Os trabalhos relativos aos levantamentos estatísticos nos vários setores que estão afetos ao S E P T revelam situações bastante expressivas. O registro das sociedades por ações acusou a existência no país de 2 878 entidades, representando o capital de Cr\$ 23 759 669 000,00; o registro industrial, 44 084 estabelecimentos, com o efetivo de 994 318 operários, uma produção equivalente a Cr\$ 22 512 552 000,00 e um capital de Cr\$ 35 595 727 000,00; a renda, um movimento de Cr\$ 39 938 000 000,00, ou cerca de

Rs 500 000 000, importância sobremaneira apreciável se tivermos em conta que, em 1926, a renda nacional oscilava em torno de . . . Cr\$ 11 000 000 000,00, aproximadamente Rs 275 000 000, feitas as conversões cambiais às taxas em vigor nas respectivas épocas.

De grande interesse, pelo alcance e oportunidade que revestem, foram os estudos levados a efeito pelo S E P T sobre o custo da vida nas diferentes regiões brasileiras. Reunindo elementos informativos de todos os municípios do país, a Seção especializada daquele Serviço pôde representar os números-índices do custo de vida no Brasil. O cálculo dos índices foi realizado sobre os preços de 19 gêneros alimentícios de primeira necessidade, ponderando-se cada um deles de acordo com o respectivo consumo regional. Os índices médios mensais do Brasil, no período de 1935-43, apresentaram oscilações que vão de 97 a 160. O ano de 1942 assinala uma busca elevação nos preços das utilidades, ocasionando um aumento médio de 19%, em confronto com os do ano anterior. Com o auxílio dos elementos coligidos, chega-se à conclusão de que a alimentação entra nos orçamentos domésticos com um contingente de 60%.

Paralelamente a esses trabalhos, o S E P T levou a efeito estudos para a fixação dos níveis mínimos da remuneração dos jornalistas profissionais e a organização das tabelas que acompanham o Decreto-lei n.º 7 037, de 10 de novembro de 1944; o planejamento da folha de pagamento dos trabalhadores convocados para o serviço militar; a planificação de uma nomenclatura para as indústrias brasileiras; a estimativa da renda geral do Brasil, além de um estudo sobre a oscilação dos salários no território nacional. Coube-lhe, ainda, planejar e executar a contribuição do Ministério do Trabalho à V Feia das Indústrias do Estado de São Paulo, respondendo pela supervisão dos trabalhos gráficos ali expostos.

O relatório acha-se fartamente documentado com dados estatísticos referentes aos vários levantamentos executados pelo S E P T.

Constituindo um dos cinco órgãos executivos centrais do Conselho Nacional de Estatística, na órbita federal, o S E P T desenvolveu as suas atividades dentro de um plano de eficiente cooperação com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SERVIÇOS ESTATÍSTICOS FILIADOS

Seção de Estatística do Departamento Nacional do Café — Em separata da revista D N C, o Departamento Nacional do Café ofereceu à publicidade um volume no qual se acham reunidos os resultados do censo cafeeiro que, em cumprimento às recomendações da II Conferência Pan-Americana do Café, realizada em Havana, em 1937, a Seção de Estatística da-

quele Departamento levantou, com o objetivo de sistematizar os elementos indispensáveis à orientação da política cafeeira.

O plano elaborado visou a inquirir, com a possível exatidão, a situação e as condições reais em que se processa a cultura do café nas diferentes zonas produtoras do Brasil, compreendendo as áreas das propriedades, segundo a

sua utilização; cafeeiros existentes, segundo a idade; trabalhadores e capital investido; cafeicultores-proprietários, segundo a nacionalidade; área das propriedades e população trabalhadora, em relação à área e à população totais

Todos os que se interessam pelos magnos problemas de nossa economia encontrarão nesse trabalho preciosas informações sobre a cultura, a indústria e o comércio do nosso principal produto de exportação. Nada menos de 184 808 propriedades, cobrindo uma área de 17 150 535 hectares, correspondente a 2,01% do território nacional, foram pesquisadas pela Seção de Estatística do D N C, filiada ao I B G E, e a cuja eficiência se deve o levantamento dos dados que aí figuram em excelentes quadros discriminativos. De acordo com as conclusões do censo, há, distribuídos nessa imensa área, um total de 2 303 429 221 cafeeiros, dos quais

1 386 744 586 (60%), até vinte anos de idade, e perto de 2 bilhões (86%), até 40 anos. Dedicadas à cultura do café, apurou-se a existência de 1 506 865 pessoas, inclusive 168 350 cafeicultores-proprietários, perfazendo 4% da população

A apresentação dos dados comparativos das áreas cultivadas e das plantações, em 1920, 1934/36 e 1942, permite observar as flutuações verificadas na cafeicultura brasileira nos últimos tempos. De grande interesse, também, são as estatísticas referentes à cultura mundial do café, compreendendo a área cultivada e o número e produção dos cafeeiros, pelas quais pode ser apreciada a posição do Brasil em confronto com as demais regiões produtoras.

A separata é publicada, simultaneamente, em português e inglês, apresentando, além disso, esmerada feição gráfica.

SERVIÇOS ESTATÍSTICOS REGIONAIS

Amazonas — O Departamento Estadual de Estatística deu à publicidade o novo Pronunciário da Divisão Administrativa e Judiciária do Amazonas, de acordo com os termos do Decreto-lei n° 1 400, de 5 de março de 1945, que fixa a nova divisão, alterando o disposto no Decreto-lei n° 1 186, de 31 de dezembro de 1943.

A divisão em apêgo atendeu à necessidade de ser feita uma revisão e reajustamento no quadro territorial do Estado, em face da criação dos Territórios do Guaporé e Rio Branco, a qual afetou os limites de oito municípios amazonenses.

Participou da Comissão incumbida pelo Governo estadual de organizar a nova divisão administrativa e judiciária, o Sr. JÚLIO BENEVIDES UCHOÁ, Diretor do D E E, pela Junta Executiva Regional de Estatística. Os demais integrantes foram os Srs. AGNELLO BITTENCOURT, pelo Território Regional de Geografia, e MARCIONILO LESSA, pelo Departamento das Municipalidades.

Alagoas — Por ocasião da 1ª Conferência de Magistrados do Estado, realizada em novembro do ano passado, o delegado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Diretor do D E E, Sr. MANUEL DIÉGUES JUNIOR, dirigiu aos juizes uma mensagem, endereçada ao Dr. J. X. GOMES DE MELO, Corregedor Geral do Estado, solicitando a colaboração dos mesmos no sentido da melhoria nos processos de levantamentos das estatísticas vital e judiciária-criminal no Estado.

De acordo com o adotado na Conferência, segundo noticiamos no número anterior desta REVISTA, aquela autoridade baixou um Provimento, publicado no número de 22 de março, do *Diário Oficial* de Alagoas, nos seguintes termos:

“Tendo em vista as sugestões apresentadas pelos Senhores Diretores do Departamento Estadual de Estatística, *Diário Oficial* e Penitenciária do Estado e aprovadas pela Conferência dos Magistrados realizada em novembro do ano

próximo findo, recomendo aos Senhores Juizes e demais funcionários e auxiliares da Justiça que observem o seguinte:

1 — De conformidade com o disposto no art. 1º, § 2º do Decreto-lei n° 3 992, de 30 de dezembro de 1941, o *boletim individual* é dividido em três partes destacáveis.

— A primeira parte ficará arquivada no cartório policial;

— A segunda será remetida à repartição incumbida do levantamento da estatística policial;

— A terceira acompanhará o processo. Esta, logo que transite em julgado a decisão final e com os dados respectivos, será destacada e enviada ao Departamento Estadual de Estatística, por intermédio do Agente de Estatística, nos municípios do Interior, e diretamente no da Capital.

2 — O *boletim individual* é parte integrante dos processos (Decreto-lei cit. art. 1º c) e, assim, não deve ser recebido em juízo processo-crime, do qual não conste o referido *boletim*.

3 — Para o levantamento da estatística vital, os Srs. Oficiais do Registro Civil devem tomar as seguintes providências:

a) preenchimento completo de todas as colunas dos mapas de nascimentos, casamentos e óbitos, não sendo permitido a consignação sistemática da “causa-moris” como “não especificada”. Para evitar tal fato, o Departamento Estadual de Estatística já adotou, em colaboração com a Diretoria da Saúde Pública, um modelo de declaração de Registro de Óbitos a ser firmado por duas pessoas idôneas, se possível da família, em localidade em que não haja médico.

b) não seja expedida guia de enteramento sem a apresentação da declaração, salvo quando houver atestado assinado por médico;

c) Comuniquem ao Agente da Estatística do respectivo município, através do cartão que lhes for distribuído no início de cada ano, a ausência de ocorrências em cada mês em que não haja nenhum registro.

Espírito Santo — Por ocasião do transcurso do segundo aniversário da administração do Interventor JONES DOS SANTOS NEVES, o Departamento Estadual de Estatística organizou uma interessante exposição de gráficos e cartogramas, em número de 54, reveladores dos diferentes aspectos da vida estadual.

A exposição verificou-se no Palácio do Governo, constando do seguinte: população do Brasil (crescimento relativo no período 1920-

1940); finanças dos Municípios, de 1933 a 1944; execução orçamentária do Estado, de 1924 a 1944, mostrando as variações de *deficits* e saldos no período em estudo e a linha ascensional dos saldos nos dois últimos exercícios financeiros; finanças estaduais em cinquenta anos, de 1894 a 1944; exportação geral do Estado, de 1935 a 1944; exportação do café, por valores, de 1935 a 1944; exportação de minério, de 1940 a 1944; movimento bancário, de 1935 a 1944

Também foram expostos dois amplos cartogramas, figurando, em um deles, a rede rodoviária espiroantense, e, no outro, as usinas de eletricidade existentes e as localidades servidas de luz elétrica.

Distrito Federal — Pelo Decreto-lei n.º 7 486, de 24 de maio último, foi restabelecida, na Prefeitura do Distrito Federal, a Secretaria-Geral do Interior e Segurança

A esse órgão, entre outras repartições, ficou subordinado administrativamente o Departamento de Geografia e Estatística, órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o qual se desdobra nos seguintes Serviços: de Preparo e Coleta; de Classificação e Apuração; de Estudos e Análises; de Topografia; de Cartografia; de Divulgação; de Estatística Militar; de Estatística Sanitária; de Estatística Educacional; e de Correspondência

Rio Grande do Sul — O Departamento Estadual de Estatística do Rio Grande do Sul organizou um trabalho datilografado referente à produção agrícola naquela Unidade Federada, no período de 1938 a 1942, o qual representa, sem dúvida, valiosa contribuição ao conhecimento dos fatos mais importantes ocorridos no setor da economia agrícola riograndense.

A primeira parte dessa coletânea de dados mostra, em quadros estatísticos, a distribuição dos diferentes produtos agrícolas pelos municípios, o rendimento médio das culturas por hectare, o volume e o valor da produção em cruzeiros. A sistematização levada a efeito pelos serviços do Departamento abrange oito regiões fisiográficas, assim enumeradas: Encosta da Serra, Planalto Médio, Missões, Serra do Sudeste, Depressão Central, Planalto Nordeste, Campanha e Litoral. A distribuição das vinte e sete culturas que constituem a produção agrícola riograndense pelas diversas regiões permite verificar a aptidão de certas áreas para este ou aquele tipo de cultura. Os produtos que aí figuram são, em ordem alfabética, alfafa, alho, alpinho, amendoim, arroz, aveia, batata inglesa, batata doce, cana, cebola, centeio, cevada, ervilha, fava, feijão soja, girassol, piritió e tungue. Os quadros-resumos constantes do final do trabalho revelam o aumento crescente da área cultivada no quinquênio, a qual, de 1 201 711 hectares em 1938, se elevou para 1 517 159 hectares no último ano do período. O volume experimentou também apreciá-

vel elevação, passando de 3 170 145 toneladas, em 1938, para 3 583 206, em 1942. O valor de toda essa produção, que em 1938 foi de Cr\$ 724 151 582,00, alcançou, em 1942, Cr\$ 1 137 569 255,00

A segunda parte do trabalho consta de bem organizados mapas e gráficos, indicando a área cultivada, em hectares, o volume, em toneladas, e o valor, em cruzeiros, segundo as regiões e as culturas do Estado, em 1942. De acordo com as convenções estabelecidas, a Encosta da Serra figura no primeiro lugar quanto à extensão da área cultivada (554 823 hectares), ao volume em toneladas (1 430 867) e ao valor da produção (Cr\$ 365 625 915,00). Relativamente à importância das culturas, verifica-se que o primeiro lugar corresponde ao milho, que no fim do período ocupava uma área de 679 129 hectares, achando-se representado por um volume de 899 343 toneladas, no valor de Cr\$ 295 034 710,00

A parte final é um breve estudo sobre a agricultura no Estado, no quinquênio aludido

Goiás — O número de junho, do *Boletim Estatístico*, editado pelo Departamento Estadual de Estatística, publica interessantes e oportunos dados sobre diferentes aspectos do Estado, destacando-se tabelas elucidativas do custo da vida, em Goiânia. O *Boletim* insere, também, abundante noticiário em torno do "Dia do Estatístico e do Geógrafo" e nono aniversário do I B G E, transcorrido a 29 de maio último

— Mais uma prova de compreensão e estímulo, com respeito à manutenção e aperfeiçoamento dos serviços estatísticos, foi oferecida pela Interventoria Federal em Goiás, em abril do ano em curso. Baixou o chefe do governo, um decreto-lei, instituindo o registro escolar, no Departamento Estadual de Estatística, com o objetivo de facilitar o levantamento anual das estatísticas do ensino primário geral no Estado

A proposta para a efetivação da medida, de evidente alcance, foi encaminhada pela Junta Executiva Regional ao Sr. Interventor Federal, que submeteu o projeto de decreto-lei ao Conselho Administrativo, para a necessária aprovação.

No parecer a respeito, o Conselheiro Moisés da Costa Gomes disse, entre outras coisas: "A criação das medidas ora propostas neste processo pelo Departamento Estadual de Estatística, vem contribuir de modo seguro e eficiente para uma fiscalização quase que direta das instituições do ensino, não só as particulares como as oficiais, do Estado e Municípios. É, portanto, um trabalho que reputo de grande valor, merecendo, por isso, o meu mais vivo aplauso"

Ponta Porã — O Serviço de Geografia e Estatística do Território iniciou, em junho deste ano, um inquérito para levantamento do custo da vida nos Municípios do Território.

SERVIÇOS ESTATÍSTICOS MUNICIPAIS

Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo da Prefeitura do Recife — É esse um dos órgãos de estatística municipal que mais se vêm destacando por suas iniciativas e realizações de acentuado interesse público. O relatório com que deu conta de suas atividades, em 1944, ao Prefeito do Recife, evidencia a efetivação de uma importante soma de serviços, divididos em duas categorias distintas: 1 — Estatística; 2 — Propaganda e Turismo.

Na primeira parte, referente à estatística, o relatório estende-se em capítulos relacionados com os trabalhos estatísticos específicos, tais como levantamento de estoques, campanhas estatísticas do C N E, organização de séries estatísticas, inquéritos econômicos para a defesa nacional, publicação de estatísticas da capital. Incluem-se, porém, assuntos outros que estiveram entregues à alçada da D E P T e de certo modo ligados às tarefas estatísticas, ou delas dependentes, como a reforma da divisão administrativa, o tabelamento estadual para os gêneros de primeira necessidade e a defesa civil anti-aérea.

A Diretoria deu cabal desempenho a todos esses encargos, revelando a chefia e o corpo de funcionários louvável proficiência.

A outra parte das atribuições da D E P T, abrangendo os amplos capítulos da Propaganda e Turismo, recebeu notáveis impulsos. Além das publicações ordinárias organizadas pela repartição, *Arquivos* e *Boletim da Cidade e do Porto do Recife*, a D E P T lançou outras, destacando-se *Como o Recife hospeda* e *Guia da Cidade*.

Ainda roteiros e folhas volantes foram editados, notando-se em tudo o carinho e o interesse com que são tratados os assuntos relativos aos serviços de Propaganda e Turismo, especialmente no sentido da valorização e destaque das cenas, costumes e aspectos mais típicos da região.

Por outro lado, a D E P T preocupou-se com o desenvolvimento cultural da cidade. Certames e exposições foram, a propósito, delineados e efetuados pela repartição, traduzindo modalidades diversas de estímulo individual, bem como a formação de sadio senso estético e bom gosto artístico na coletividade. É bem o caso da Exposição de Orquídeas e do Primeiro Salão de Arte Fotográfica do Recife, a primeira reunindo todos os cultivadores locais da planta e tornando visível ao público o desenvolvimento e progresso das respectivas culturas; o segundo apresentando trabalhos de dezenas de amadores da arte fotográfica, com predomínio de paisagens e aspectos da vida regional. Em ambos os casos, a repartição distribuiu prêmios que significaram estímulo e ajuda.

Ainda no plano cultural, salientam-se os projetos da criação e organização de uma discoteca e de bibliotecas distritais, o primeiro da autoria do musicólogo uruguaio FRANCISCO CURR LANGE, cuja ida ao Recife foi promovida pela Diretoria.

Muitas outras indicações e sugestões estão contidas nesse relato das atividades do órgão estatístico municipal do Recife, o qual esteve

sob a direção do Sr SOUSA BARROS, delegado do I B G E e, atualmente, Inspetor Regional das Agências Municipais de Estatística de Pernambuco.

Agência Municipal de Estatística de Araraquara — A Agência Municipal de Estatística de Araraquara fez imprimir e está distribuindo um mapa, no qual divulga dados gerais sobre a vida econômica, social e cultural daquele município paulista.

Araraquara é um município de produção diversificada, cultivando-se ali café, feijão, algodão, arroz, milho, amendoim, batata, abacaxi, banana, laranja, mamona, tomate, cisal, cana de açúcar e fumo, alguns dos quais são industrializados no próprio município. A exportação acha-se representada pelo café em grão, milho, algodão em rama, sêda (fios), óleo de algodão, meias, balas e doces, açúcar, aguardente, fibra de cisal, laranjas, abacaxi, abacate e mamona. Numa área total de 86 650,7 alqueires, existe uma área cultivada de 19 063,1 alqueires.

Há, em Araraquara, nada menos de 106 estabelecimentos industriais, assim discriminados: 1 usina de açúcar e 1 de destilaria de álcool, 5 fábricas de massas alimentícias, 9 de bebidas e vinagre, 7 de balas e doces, 2 de óleos de algodão, 8 de sabão, 2 de meias, 1 de folhinhas, 8 de aguardente, 2 de fiação de sêda, 7 de beneficiamento de algodão, 8 de café, 10 de arroz, 26 casas de móveis e carpintarias e 3 tipografias, além de 950 firmas diversas, com uma produção no valor total de Cr\$ 176 395 164,90.

A estimativa dos animais revela a existência, no município, em 1944, de 29 564 bovinos, 6 725 eqüinos, 13 215 muarens, 16 800 suínos, 1 200 caprinos, 787 ovinos, 102 asininos e 270 000 aves. No decurso do mesmo ano, foram abatidos nos matadouros locais 4 634 cabeças de bovinos, 3 852 de suínos, 103 de caprinos e 35 de ovinos, no valor total de Cr\$ 4 176 129,00.

O movimento demográfico expressou-se, em 1944, por 1 991 nascimentos, 688 óbitos e 393 casamentos.

As profissões liberais estão representadas por 38 médicos, 11 engenheiros, 17 advogados, 5 agrônomos, 1 agilensor, 38 farmacêuticos, 35 dentistas e 35 guarda-livros.

A arrecadação dos Correios e Telégrafos de Araraquara foi, em 1944, de Cr\$ 612 339,90.

O total de habitações na sede municipal, nas sedes dos distritos de Rincão, Motuca, Américo Brasileiro, Santa Lúcia, Gavião Peixoto e Bueno de Andrada, e nos povoados, é de 6 163 residências.

A cidade possui um campo de aviação mantido pela Prefeitura, com três aviões, hangar, casa para o zelador, bomba de gasolina para reabastecimento dos aparelhos e duas pistas de 1 000 x 200 metros; um parque infantil, com uma área de 25 04,6 metros quadrados; várias escolas estaduais, municipais e particulares, com uma população escolar de 8 226 alunos; uma Faculdade de Farmácia e Odontologia; uma biblioteca pública, contando, atualmente, 7 500 volumes, entre os quais podem ser encontradas

algumas obras raras; 10 estabelecimentos de crédito e 8 repartições públicas.

A arrecadação municipal vem-se elevando nestes últimos anos, tendo passado de . . . Cr\$ 3 222 413,80, em 1943, a Cr\$ 3 403 591,00 em 1944. O orçamento para o presente ano prevê uma arrecadação de Cr\$ 3 509 600,00.

A população estimada do município é de 73 000 habitantes, dos quais 30 000 residentes na sede municipal

Serviço Municipal de Estatística do Rio Grande — O Serviço Municipal de Estatística da cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, divulgou interessante boletim relativo ao consumo local de leite, em 1944. Dos números contidos na publicação, depreende-se que, apesar das "dificuldades climatológicas", tal como na mesma se diz, a produção de leite do Município vem aumentando constantemente desde 1941, ao

mesmo tempo que cresce o consumo. Bem possível será, aliás, que o crescimento do consumo tenha determinado o acréscimo da produção, fenômeno de todo ponto natural e lógico.

Em 1941, ano a que se reporta o boletim, como o início da curva ascensional da produção e, por certo, também do consumo, as entradas de leite na sede municipal totalizaram 1 824 476 litros; em 1942, 2 079 853; em 1943, 2 869 290; e, em 1944, 3 018 639 litros. Como se vê, os aumentos foram substanciais, tendo atingido 167 gramas diárias o consumo individual, em 1944, o que já representa um apreciável índice, superior, aliás, ao das maiores capitais do país.

O boletim insere oportunas estatísticas e gráficos elucidativos do grau de acidez e impurezas contidas no leite, bem como do preço pago ao produtor. Esse preço ascendeu de Cr\$ 0,64, em 1942, para Cr\$ 0,74, em média, por litro, tendo sido de Cr\$ 0,71 em 1943.

FRANKLIN DELANO ROOSEVELT

Precisamente quando já repontavam no horizonte europeu os primeiros indícios da esmagadora vitória aliada sobre o inimigo nazista, à qual devotara, nestes últimos anos, todos os seus esforços, abandonou o convívio dos homens esse grande estadista que em vida se chamou FRANKLIN DELANO ROOSEVELT.

A emoção que nos primeiros instantes provocou a notícia de sua morte, sucedeu, de logo, a consciência da enorme perda que representou para o mundo o seu desaparecimento, máxime quando, esmagado o nazismo em solo europeu e às vésperas da derrota militar japonesa, a humanidade se defronta com árduos e difíceis problemas ligados à construção da paz. Com efeito, a perda de ROOSEVELT pode ser avaliada não apenas pelo que ele realizou em prol da vitória dos ideais democráticos, não apenas pelo extraordinário papel desempenhado na solução das mais complexas questões internacionais, mas, principalmente, pelo muito que ainda poderia fazer em benefício da organização da paz e do entendimento entre as nações.

Evoquemos, de relance, alguns traços principais de sua grandiosa obra de homem público.

ROOSEVELT ascendeu à suprema magistratura no momento exato em que o seu país se debatia com os efeitos da mais tremenda crise econômica dos tempos modernos. A renda nacional norte-americana estava reduzida à metade da de 1929, o desemprego paralisava treze milhões de braços, e a maioria das propriedades agrícolas estava sob regime de hipotecas. O panorama internacional, por sua vez, não se apresentava menos sombrio. No dia seguinte à posse de ROOSEVELT na presidência dos Estados Unidos, o nazismo, pouco antes triunfante na Alemanha, acabava de revestir-se de plenos poderes sobre o povo alemão. O imperialismo germânico, ressurgido da aparente derrota de 1918, constituía-se no maior perigo que até hoje já pesou sobre o mundo.

Ambos os problemas, tanto o de ordem interna como o externo, ROOSEVELT os enfrentou

com seguro otimismo. A situação interna dedicou-lhe uma série de medidas francamente revolucionárias, consubstanciadas no famoso "New Deal", que recebeu desde logo o mais decidido apoio das grandes massas populares norte-americanas.

No terreno internacional, entretanto, permaneciam as dificuldades, uma vez que se achavam em jogo numerosos e complexos fatores, impossibilitando a visão clara dos acontecimentos futuros, situação essa agravada pela atitude da poderosa corrente isolacionista no seio do próprio governo. Com ânimo decidido, ROOSEVELT soube enfrentar aquela corrente, canalizando aos poucos o grosso da opinião pública norte-americana para os caminhos da colaboração internacional. Considera-se a sua empresa de fazer compreender, às camadas recalcitrantes da opinião americana, que não era possível alhear-se aos problemas do mundo, uma das mais surpreendentes façanhas de nossos tempos. A firme determinação de ROOSEVELT levou, assim, o seu povo. Em 1939, a concordar com a ajuda total e sem reservas às democracias em luta contra os países totalitários. O primeiro ato importante consistiu na modificação, dois meses após a irrupção das hostilidades militares na Europa, da lei de neutralidade que proibia a exportação de armas. No ano seguinte, ROOSEVELT entregava à Inglaterra importante patida de "destroyers" em troca de certas bases inglesas em territórios americanos. Em 1941, verificavam-se novos êxitos: a famosa Lei de Empréstimos e Arrendamentos, o transporte em barcos norte-americanos de produtos destinados às democracias em luta, a proteção armada dos comboios, e a entrevista com o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, WINSTON CHURCHILL, em alto mar, da qual resultou esse grande documento que passaria à história com a denominação de "Carta do Atlântico". Ainda nesse mesmo ano, a 7 de dezembro, — "data que passará à história com o estigma da infâmia" — o Japão atacava covardemente a base norte-

americana de Pearl Harbor Com o discurso de ROOSEVELT, pronunciado no dia seguinte perante a Câmara de Representantes de Washington, onde se achavam reunidos os membros do poder legislativo e todos os altos dignitários do Estado, entravam os Estados Unidos na guerra, encerrando-se, com esse ato, a difícil tarefa de convencer as outras camadas da opinião que o isolacionismo fôra um tremendo erro Abria-se; assim, uma nova etapa, ou seja a da mobilização total dos recursos humanos e materiais do país para, juntamente com os seus aliados, esmagar o inimigo ROOSEVELT já se defrontara no passado com uma tarefa semelhante, quando sub-secretário da Marinha, na primeira Guerra Mundial Mas, o que tinha agora a realizar era coisa incomparavelmente superior Mais uma vez, o seu gênio criador era pôsto à prova, realizando e mesmo ultrapassando, sob vários aspectos, os objetivos que se trazára. A batalha da produção foi ganha, e com ela a vitória militar aliada contra o nazismo, a cujo último capítulo não chegou a assistir o grande "leader" dos povos livres

No Brasil, onde a figura do Presidente norte-americano desfrutava as maiores simpatias, a revelação de seu falecimento repercutiu dolorosamente em tôdas as classes e setores sociais, que se habituaram a ver em ROOSEVELT o sincero amigo de nosso povo Coube a ROOSEVELT, realmente, na suprema liderança das Américas, reforçar aqueles velhos e tradicionais laços de amizade que nos prendem à grande nação irmã Assim foi que ingressamos na luta contra o nazi-fascismo sob o signo da mais estreita cooperação econômica e militar com os Estados Unidos, renovada, mais tarde, com a declaração de guerra do Brasil ao Japão

Solidarizando-se às manifestações de pesar suscitadas pelo infausto desaparecimento, o presidente do I B G E, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, dirigiu ao Sr Embaixador dos Estados Unidos em nosso país, Sr ADOLF BERLE JR, a seguinte mensagem:

"Em meu próprio nome e no dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística e da Comissão Censitária, órgãos dirigentes deste Instituto, quero significar a V Ex as mais sentidas condolências pelo imprevisto desaparecimento do grande Presidente FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, em cujos generosos sentimentos de solidariedade humana e esclarecida mentalidade de estadista todo o mundo culto e especialmente as nações americanas depositavam irrestrita confiança"

Também ao Sr L S ROWE, Secretário-Geral da União Panamericana, o presidente do I B G E enviou o telegrama abaixo:

"Campeão da Democracia, FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, foi também um autêntico paladino da fraternidade continental e da política de boa vizinhança O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela voz de seu Presidente,

vem trazer à União Pan-Americana as expressões do mais vivo pesar ante o imprevisto desaparecimento do grande cidadão da Humanidade"

Por sua vez, o Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS, Presidente do Instituto Interamericano de Estatística, não só se solidarizou com os seus colegas daquela entidade, que tem sede em Washington, como dirigiu ao Embaixador norte-americano no Brasil o telegrama seguinte:

"Profundamente emocionado com o falecimento do Presidente ROOSEVELT, peço vênica para apresentar a V Ex, em nome do Instituto Interamericano de Estatística e no meu próprio; expressões de sincero pesar pelo triste acontecimento, que roubou à América e ao mundo um dos mais altos valores humanos de todos os tempos."

Ainda o presidente da Sociedade Brasileira de Estatística, Sr VALENTIM BOUÇAS, declarou-se solidário, em nome dessa instituição, com os estatísticos norte-americanos, em despacho transmitido ao Sr STUART A RICE, em Washington, e telegrafou ao Embaixador ADOLF BERLE JÚNIOR, nos seguintes termos:

"A Sociedade Brasileira de Estatística tem o profundo pesar de associar-se às sinceras manifestações de condolências pelo falecimento do Presidente FRANKLIN ROOSEVELT, grande Cidadão do Mundo, cujo desaparecimento significa irreparável perda para todos os povos amantes da liberdade"

Em resposta, aquela instituição norte-americana dirigiu à Sociedade Brasileira de Estatística expressivo telegrama cuja transcrição aqui fazemos em tradução:

"Sr VALENTIM BOUÇAS, Presidente da Sociedade Brasileira de Estatística — Certo de que me dirijo a todos os estatísticos desse país, quero expressar o meu profundo apêgo pelo vosso sentido telegrama, comunicando o pesar da Sociedade Brasileira de Estatística pelo falecimento do nosso amado Presidente A perda constituiu um pesado golpe para mim, como também para milhões de outras pessoas, da alta e modesta condição, por todo o nosso país A medida da grandeza do nosso Presidente, como cidadão do mundo, pode ser avaliada pelo pesar que tão fundamentalmente atingiu o vosso país, bem assim onde quer que existam homens livres que aspiram a uma vida melhor para a espécie humana. Creio sinceramente que o nosso sentimento nacional se estende ao mundo inteiro; e que, na dor comum, devemos unir-nos com firme determinação para alcançar os ideais por ele perseguidos com um vigor tão vivo e desprendido

Estou transmitindo a vossa mensagem à redação do Journal of the American Statistical Association, através do qual espero chegue ao conhecimento de todos os profissionais associados — (as) STUART A. RICE, Assistant Director in Charge of Statistical Standards"

J. F. NORMANO

O *faseolito* que o Brasil, com a sua nacionalidade em formação, sua fisionomia social típica, as peculiaridades de sua vida econômica, as riquezas do seu solo e subsolo, exerce no Exterior, tem-nos proporcionado travar conhecimento com expressivas figuras da inteligência mundial, em caráter duradouro e, em alguns casos, definitivo. Certos desses nomes tornaram-se tão íntimos dos brasileiros, tão ligados ao seu progresso e à sua vida cultural, que não há como dissociá-los do nosso patrimônio intelectual.

Entre as várias personalidades que conquistaram um lugar definitivo em nosso reconhecimento, justo é que se inscreva o economista J. F. NORMANO, cujo falecimento, ocorrido em 25 de abril de 1945, em Nova Iorque, Estados Unidos, após vários meses de padecimentos em consequência de insidiosa enfermidade, teve a mais dolorosa repercussão no Brasil.

Nascido em Kiew, Rússia, a 12 de julho de 1888, JOHN FREDERIC NORMANO transferia-se mais tarde para os Estados Unidos, naturalizando-se cidadão norte-americano. Professor da Universidade de Harvard, conquistou merecido renome como economista nos círculos intelectuais daquele país. Em 1932, teve a sua atenção despertada para a América Latina, cujos problemas já o preocupavam, o que pode ser comprovado pela publicação de sua obra *Luta pela América do Sul*, na qual se antecipa brilhantemente a quantos, nos últimos anos, vêm abordando aspectos da vida dos povos sul-americanos. Vindo ao Brasil, três anos depois, publicou *Brasil* (um estudo de tipos econômicos), obra que representa, inegavelmente, uma das maiores contribuições ao estudo da realidade econômica brasileira e na qual focaliza problemas de grande atualidade.

Apoiando-se no método das indagações objetivas, dos inquéritos vivos, NORMANO revelou interessantes aspectos de nossa vida econômica. Dotado de extraordinária acuidade, percebeu de logo a principal feição de nossa incipiente economia, sujeita a oscilações e a movimentos bruscos que ele caracterizou como "mudanças na frente interna". Sem perder de vista as relações de dependência que regem tradicionalmente a existência de povos como o brasileiro, chamou a atenção para os frequentes reajustamentos que somos obrigados a realizar, a fim de atender às exigências do mercado mundial.

Entre as várias obras com que enriqueceu o vasto domínio das ciências econômicas, merecem assinaladas *The Spirit of American Economics* (1943), estudo da história das idéias econômicas nos Estados Unidos antes da grande depressão; *Asia Between Two World Wars* (1944), parte atualizada de estudo mais amplo

e ainda inédito, intitulado *O Mundo e Sua Transformação: Um Estudo de Economias Comparadas*, considerado o primeiro estudo das teorias básicas e formas características dos grandes sistemas econômicos do continente asiático; e, pouco tempo antes de sua morte, em 1945, *The Spirit of Russian Economics*, aparecido em Nova Iorque, em colaboração com o Instituto Russo de Economia. As idéias expendidas por NORMANO nessa obra despertaram grande interesse nos círculos de estudiosos dos problemas econômicos nos Estados Unidos, não só pela independência e ausência de preconceitos com que desenvolve o tema, como, sobretudo, pela originalidade dos conceitos emitidos a propósito da Revolução Russa, que ele considera uma reação contra a hegemonia germânica nas idéias econômicas russas, assim como em outras esferas.

NORMANO foi o primeiro a levantar o véu de uma velha questão entre nós, ou seja a criação de um Instituto de Economia, chegando, para isso, a elaborar um esquema destinado a servir de base à sua futura organização. Partindo do ponto de vista de que a elaboração de um plano diretor de nossa vida econômica não se tornará possível sem o estudo sistemático e racional de seus problemas, legou-nos uma idéia que produzirá grandes e benéficos resultados.

Espírito prático e realizador, concebeu e fundou vários organismos de pesquisas econômicas, entre os quais o Instituto Econômico Latino-Americano, que tão assinalados serviços vem prestando à causa das nações sul-americanas. Problemas como o da industrialização dos países da América Latina, investimentos, imigração, transporte, cooperação econômica com os Estados Unidos, desenvolvimento dos mercados internos, etc., foram ali ventilados com um senso de imparcialidade que muito honra os dirigentes daquela instituição. Entre aqueles que nos Estados Unidos se batiam pela industrialização do Brasil, estava NORMANO.

Para que se tenha uma idéia da maneira por que o nome de J. F. NORMANO está vinculado ao nosso país, basta mencionar que a resenha trimestral da *Library of Congress* (vol. 1, n.º 2, junho de 1945), no registro bibliográfico de uma de suas últimas obras, apresenta-o como tendo nascido no Brasil.

Na última fase de sua atividade publicitária em nosso país, J. F. NORMANO teve a sua atenção voltada para o papel das estatísticas no estudo e na interpretação dos problemas econômicos brasileiros, acentuando, em seus artigos, o desenvolvimento que as mesmas haviam alcançado nos últimos anos.

GENERAL EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA

Brasileiro ilustre, estudioso da História e da Geografia do seu país, o General EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA faleceu em plena atividade, vitimado por um colapso cardíaco, quando se preparava para sair de sua residência, na manhã do dia 21 de maio deste ano

Embora exercesse o cargo de Diretor da Intendência do Exército, função absorvente da alta administração militar, sobretudo em face dos desenvolvimentos impostos pelo estado de guerra, o General Souza Docca ainda encontrava tempo para entregar-se às pesquisas históricas e geográficas, colaborando assiduamente em jornais e revistas e publicando monografias e outros estudos sobre os assuntos de sua especialização intelectual.

Nasceu o ilustre patricio a 16 de julho de 1884, em São Borja, Rio Grande do Sul, tendo iniciado sua carreira militar a 4 de abril de 1899, quando verificou praça no 6º Batalhão de Infantaria, afluente em sua cidade natal. Galgando os diversos postos da hierarquia menor até sargento-ajudante, o General Souza Docca fez toda a campanha do Contestado nessa graduação. Em 1915, ingressou no oficialato, mediante concurso, como 2º tenente. Intendente Promovido a 1º tenente em 1919, apenas dois anos depois ascendeu ao posto de Capitão, ou seja a 29 de dezembro de 1921, quando terminou, na honrosa posição de primeiro da turma, o curso da Escola de Administração Militar. Dois anos mais tarde, concluiu o curso da Escola Superior de Intendência, passando, então, para o Quadro de Intendência de Guerra.

Em 1923, foi promovido a Major, por merecimento; a Tenente-Coronel, em 1928; a Coronel, em 1934; e, finalmente, a General de Brigada, Intendente do Exército, em 1941.

No Exército, além de Diretor do Serviço de Intendência, era membro da Comissão de Promoções, Diretor da Biblioteca Militar, Vice-Presidente do Clube Militar e Vice-Presidente da Comissão Fiscalizadora do Monumento a Caxias. Possuía a Comenda da Ordem do Mérito Militar, a medalha de ouro com passadeira de platina, por mais de quarenta anos de bons serviços, e a medalha de prata comemorativa do cinquentenário da Proclamação da República.

Por ocasião do "batismo cultural" de Goiânia, levado a efeito sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pronunciou uma conferência do Curso de Informações, do Conselho Nacional de Estatística, subordinada ao tema A Estatística e a Segurança Nacional. Foi na mesma oportunidade que o Secretário-Geral do I.B.G.E. fez en-

trega ao General Souza Docca da Resolução do C.N.E., elegendo-o Consultor do Conselho para a Estatística da Segurança Nacional, na vaga aberta pelo falecimento do General FRANCISCO JOSÉ PINTO.

Pertencia o ilustre militar a numerosas associações culturais, entre as quais o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Filosofia, a Academia Riograndense de Letras, a Junta de História de Montevidéu, o Instituto Genealógico Brasileiro, os Institutos Históricos e Geográficos do Ceará, Paraíba, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul, o Instituto Brasileiro de Cultura e o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, tendo sido presidente dos dois últimos.

Sócio correspondente do Instituto Histórico, desde 1921, passou a sócio efetivo em 1931, e a benemérito em 1939. Por último, fazia parte da Comissão de História do Instituto. Era membro, também, da Federação das Academias de Letras, da qual foi presidente, e integrou a Comissão de Financiamento da Produção, do Ministério da Fazenda.

Trabalhador infatigável, o General Souza Docca deixou vasta bibliografia sobre assuntos históricos e geográficos. Entre as suas obras, contam-se: *Causas da Guerra com o Paraguai, Autores e Responsáveis* (1919); *O Exército na Campanha Cisplatina* (1922); *Vocabulário Indígenas na Geografia Riograndense* (1925); *A Convenção Preliminar de Paz, de 1828* (1929); *O Brasil no Plata, 1815-1829* (1930); *Ideologia Federativa na Cisplatina* (1936); *Caxias Pacificador* (1939); *Limites entre o Brasil e o Uruguai* (1939); *Gente Sul-Riograndense* (1940); *O Bi-centenário da Colonização de Porto Alegre* (1941); *Bento Manuel Ribeiro (separata da Revista do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul)*, (1929); *O Japuhy e suas nascentes* (1927); *Guerra dos Farrapos* (1938); *Discurso no Clube Militar sobre Rio Branco* (1945); *Introdução e comentários ao livro do cônego GAY A Invasão Paraguai no Rio Grande do Sul (no prelo, edição Zélio Valverde)*; *Discurso na inauguração do monumento dos Farrapos (Porto Alegre, 1945)*; *O Dia Pan-Americano e O Marquês de Barbacena, conferências no Instituto Histórico*.

O General Souza Docca deixou viúva a Sra ALDA FAGUNDES DE SOUZA DOCCA, e uma filha, a Senhora MARIA FAGUNDES DE SOUZA DOCCA.

DR. EURICO RANGEL

A Estatística Brasileira perdeu mais um dos seus devotados servidores, com o falecimento, a 19 de maio último, do Dr EURICO RANGEL, ex-Diretor do Serviço de Bioestatística do Departamento Nacional de Saúde Pública. Últimamente, exercia o extinto o cargo de Chefe da Turma de Estatística do Serviço de Biometria Médica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, à qual deu organização modelar, com um registro completo do controle médico integral do funcionalismo e dos candidatos aos serviços públicos. Ficará esse serviço devendo à operosidade e competência do Dr EURICO RANGEL, sua disposição técnica, a anotação mecânica do numeroso material coletado, a seleção do pessoal, bem como a sistematização dos exames médicos processados, a sua publicidade e cuidadosa apresentação gráfica, facilitando os exames dos estudiosos da seleção médica do nosso funcionalismo. Sem esse oportuno e bem conduzido trabalho, os dados de interesse, embora fichados, ficariam nos arquivos, sem que as lições nêles encerradas pudessem ser aproveitadas.

O Dr. EURICO RANGEL iniciou a sua vida pública quando, ainda estudante, em 1905, ingressou no Departamento de Saúde Pública, por nomeação de OSWALDO CRUZ, como auxiliar do Serviço de Demografia Sanitária, dirigido, então, por BULHÕES CARVALHO, Fundador da Estatística Geral Brasileira. Nessa importante repartição, fez toda a sua carreira de funcionário, passando de auxiliar a assistente técnico, para ascender, pela aposentadoria do Dr. SAMPAIO VIANA, às funções de Diretor do Serviço de Bioestatística. Notável pelo seu senso de

organizador, transformou a Bioestatística, graças aos seus excelentes Boletins, numa indispensável fonte de subsídios para os estudos demográficos e sanitários, completada e enriquecida, na sede do Serviço, pela documentação obtida graças ao inteligente sistema de permuta com as publicações de serviços similares, no país e no estrangeiro.

Os trabalhos estatísticos do acatado profissional transcendem do âmbito nacional, citados que são com frequência fora do país, notadamente pelos especialistas argentinos. Muitos desses trabalhos foram publicados na Revista Técnica de Higiene e Saúde Pública, órgão da Sociedade Brasileira de Higiene, de que era o extinto sócio benemérito.

Doutor em medicina, em 1909, realizou cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, a convite da Fundação Rockefeller, e, embora especializando-se em estatística, não abandonou de todo a clínica. No entanto, à proporção que crescia o seu devotamento à causa da estatística, servido por vivo entusiasmo e rara capacidade de trabalho, foi aos poucos reduzindo a sua atividade naquele setor, somente conservando até quando a doença o permitiu a sua Enfermaria do Hospital da Gamboa, refúgio clássico do doente pobre e reserva sentimental do seu grande coração.

O Dr EURICO RANGEL teve seus últimos momentos confortados pelos sacramentos da Religião Católica. Era um homem dotado de largos sentimentos de bondade e justiça. Deixou viúva a Sra NOÊMIA PITANGA RANGEL e um filho, o Dr SILVIO RANGEL.

MINISTRO MATOSO MAIA FORTE

Mais um infatigável trabalhador da História e da Geografia perdeu o Brasil, em maio deste ano, com o falecimento do Ministro MATOSO MAIA FORTE. Através de uma existência toda ela devotada ao estudo, às pesquisas, à produção de trabalhos sobre os assuntos históricos e geográficos nacionais, o Ministro MATOSO MAIA FORTE muito contribuiu para um conhecimento melhor do nosso país.

Ilustre homem de letras e dedicado servidor público, por mais de meio século desenvolveu-se a fecunda atividade de MATOSO MAIA FORTE, podendo ser apontada a sua operosidade, constância e desinteresse como um exemplo aos que começam e um incentivo aos que se acham no meio da jornada, empenhados no mesmo generoso propósito que o animou, de proporcionar ao Brasil as verdadeiras perspectivas de sua realidade histórica e geográfica.

O Ministro MATOSO MAIA FORTE era membro do Diretório Regional de Geografia, do Estado do Rio, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da Academia Fluminense de Letras e do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa.

Author de numerosos trabalhos sobre História e Geografia, deixou, publicadas, as seguintes obras: Índices Alfabéticos da Legislação do Estado de 1892 a 1906 (três volumes); Hidrografia do Estado do Rio de Janeiro (1909); Esboço de Geografia Econômica do Estado do Rio de Janeiro (1909); Tradições de Niterói (1919); O Estado do Rio de Janeiro — ensaio para o estudo de sua história (1928); Memórias da Fundação do Iguaçu (1933); Memórias da Fundação de Vassouras (1933); As Estiadas de Rodagem Rio-São Paulo, Rio-Petrópolis e União e Indústria, memória apresentada ao II Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, no Rio de Janeiro (1929); Notas para a História de Niterói (1935); Viagens pela Província do Rio de Janeiro em 1816 e 1819, traduzidas das obras do sábio AUGUSTO DE SAINT HILAIRE (1937); O Município de Niterói, corografia, história e estatística (1941). Tinha, ainda, em preparo, um volumoso trabalho histórico sobre o Estado do Rio.

O Ministro MATOSO MAIA FORTE exerceu, também, por largos anos, a profissão jornalística, tendo colaborado em grande número de jornais desta Capital e do Estado do Rio. Por

muitos anos foi redator de *O País*, funções que interrompeu de 1915 a 1919, para servir como Secretário-Geral do Estado do Rio de Janeiro. Em 1925, assumiu o cargo de secretário da redação do *Jornal do Comércio*, desta Capital. Por último, em virtude do seu precário estado de saúde, fôra obrigado a afastar-se da secretaria daquele órgão, ao qual, porém, continuou a prestar valiosa colaboração.

Como funcionário público, a carreira do Ministro MATOSO MAIA FORTE foi das mais movi-

mentadas e operosas, tendo desempenhado importantes comissões, a maioria das quais ligada a assuntos geográficos. Mesmo depois de aposentado, MATOSO MAIA FORTE continuou a prestar serviços ao Estado do Rio, na qualidade de membro do Conselho Regional de Geografia e da Comissão de Organização Administrativa do Estado.

O Ministro MATOSO MAIA FORTE deixou viúva a Sra EULINA GUANABARINO MAIA FORTE, vários filhos e netos.

PROFESSOR HEITOR ROSSI BELACHE

A REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA registra, com fundo pesar, o falecimento de mais um abnegado trabalhador da Estatística Brasileira, o Professor HEITOR ROSSI BELACHE, Diretor do Departamento de Educação Física do Espírito Santo, e membro da Junta Executiva Regional de Estatística daquele Estado e da VII Comissão Técnica (Estatísticas Educacionais), do Conselho Nacional de Estatística.

O passamento de HEITOR BELACHE ocorreu nesta Capital, onde se achava em tratamento de saúde, no dia 2 de junho deste ano.

Nasceu o operoso profissional no Distrito Federal, a 24 de setembro de 1888, tendo exercido intensa atividade jornalística no Rio de Janeiro e em São Paulo. Transferindo-se para

o Espírito Santo, em 1930, ali ingressou no magistério, no setor da educação física, tendo regido as cadeiras de Antropometria, Biotipologia, Estatística, História da Educação Física e dos Esportes. Ocupou, depois, o cargo de Diretor do Departamento de Educação Física. Era autor dos seguintes trabalhos: A classificação morfo-fisiológica dos indivíduos (1933) e Educação físico-científico-antropométrica (1938).

Antigo jornalista, HEITOR BELACHE não abandonou, de todo, essa atividade, ao dedicar-se à Estatística e ao ensino. Era diretor, há anos, da *A Gazeta*, de Vitória. Deixou viúva a Sra MANINHA BELACHE e uma filha, a Senhorita DÉA BELACHE.



A Junta Executiva Regional do Conselho Nacional de Estatística, em Santa Catarina, tendo em vista a conveniência de expandir o conhecimento do Esperanto, recomendou aos funcionários da estatística catarinense a frequência ao Curso de Esperanto, realizado em Florianópolis pelo "Esperantista Klubo" local. A fotografia mostra um grupo de funcionários do D E E de Santa Catarina, alunos do curso.